



JUÍZO FINAL

ODISSÉIA DOS DEUSES

HORST SCHADECK

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe [Le Livros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

Sobre nós:

O [Le Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: [lelivros.love](#) ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados [neste link](#).

"Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não mais lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade poderá enfim evoluir a um novo nível."



Produção literária - e revisões - registradas na
Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, Brasil,
sob n. 536011, Livro 1019, Fl. 165.

ISBN 978 -1- 60585 – XXX - X

DIGITAL VERSION 1.0 | OCT. 2013

Em geral, as sociedades humanas não são dadas a inovações. São hierárquicas e ritualísticas. Sugestões de mudanças são recebidas com suspeita: implicam uma desagradável variação futura do ritual e da hierarquia - a troca de um conjunto de rituais por outro (...)

CARL SAGAN – Dragões do Éden.
Francisco Alves Editora.

A voz do intelecto é suave, mas não descansa até ter ganho um ouvinte. Em última análise, após inumeráveis derrotas, ela vence. Este é um dos poucos pontos em relação aos quais podemos ser otimistas no tocante ao futuro da humanidade.

SIGMUND FREUD
The Future of an Illusion
Referido no livro de **CARL SAGAN – Os Dragões do Éden**



Notas do Autor

A verdade e o conhecimento são buscas incessantes dos humanos.
Para todos os que possuam deuses e deusas também.
E para pastores e suas ovelhas.
Esta obra é para ser lida por quem deseja realmente essa verdade.
Finalmente, passados vários milênios, ela surge.
A leitura, para os fiéis e seus sacerdotes, também será de grande utilidade.
A fé do rebanho terá que aumentar – se quiser sobreviver.
Um pastor, ao ler o original deste Juízo Final, espantado, foi conferir tudo na sua Bíblia.
Esse conhecimento liberta as mulheres que tanto sofreram e que se livram agora das culpas a elas impostas durante milênios.
Desnudadas as entranhas da Bíblia, podem elas decidir pelo destino de seus corpos, seus úteros, sua libido, filhos.
A colossal máquina de varões escravagistas está em escombros.
Da fumaça bíblica surge o doce perfume da igualdade, sem fogueiras ou apedrejamentos.
Das labaredas do obscurantismo elas agora podem espantar os pesadelos impostos pelos predadores psicológicos.
Os adolescentes e os varões, igualmente oprimidos por medos, exultam diante da cortina que se abre na grande janela da liberdade.



Sacerdotes – “Era sempre difícil distinguir entre os verdadeiramente inspirados, os auto-iludidos e os meros criminosos”.

Paul Johnson - História do Cristianismo, Imago Editora, 2ª Ed., 1995, p. 64.

Sobre o Autor

Horst Schadeck é advogado, nascido no Brasil. Seus avós emigraram da Prússia em 1927. No vilarejo em que foi criado havia uma igreja feita de tábuas. Aterrorizado pelos seus pastores e professores desde a infância, passou a pesquisar a Bíblia durante várias décadas. Concluiu que a compreensão desse livro só pode ocorrer efetivamente para quem se dispuser a ler atentamente todo o texto, o que demanda muitos anos. Os fiéis tentam lê-lo – é ordem dos pastores. Sabem estes que praticamente ninguém tem tempo suficiente para isso. Atemorizados pelas ameaças do fogo, não conseguem as ovelhas compreender e rebelar-se, mesmo quando tantos pensadores modernos estão a indicar a origem e a causa das escravaturas psicológicas. Estabeleceu o autor um novo patamar no conhecimento humano. Para isso – relata o escritor - afastou-se do pantanal para bem poder observar os tentáculos do monstro com suas mil cabeças e o modo com o qual domina os primatas ao seu redor, presos no lodo do charco. Não importam vilões – eles são meras ferramentas que identificam o processo. Com a publicação de sua obra - sente-se feliz ao poder ajudar outros descendentes do grande *Picaya Gracilens* e sua companheira. Afirma que temos o dever de homenagear esses habitantes dos oceanos que há seiscentos milhões de anos, no período cambriano, derrotaram seus predadores, nos legaram os genes da sua coluna vertebral e a inteligência com que podemos perscrutar o Cosmos. Comenta que a Evolução foi longa, mas a gratidão nos une em homenagens a esses supremos heróis. Diz que os predadores que assombram nossos cérebros são um acidente a macular a gloriosa história, talvez única, que floresceu na Via Láctea. Festeja agora o *homo sapiens* que logra atingir o Conhecimento. O sistema planetário local terá seu fim com a Supernova, mas os nossos neurônios não deixam de exultar.



Feto humano aos cinquenta dias.
Cérebro semelhante ao dos peixes.
CARL SAGAN

Nenhum passado é maior do que o seu presente e tudo o que na história pode se apresentar com ar de grandeza, meu saber metuculoso lhes mostrará a pequenez, a crueldade e a infelicidade.

MICHEL FOUCAULT

Microfísica do Poder - Edições Graal

Índice – Capítulos

[Capítulo 1](#) - Eclode o Juízo Final. A viagem para Jerusalém. O Grujuem é revelado.

[Capítulo 2](#) - Cem bilhões de ressuscitados. *Die Maschiene*. O terror. A primeira mulher é julgada. Anjos seguram tronos e humanos para não caírem. Dízimos. Rezar. Fogo.

[Capítulo 3](#) - Os doze apóstolos julgam as doze tribos de Israel. Mateus: mal das alturas.

[Capítulo 4](#) - Judas Iscariotes no banco dos réus.

[Capítulo 5](#) - Ressurreição da *shiksa*, do profeta Habacuc, do apóstolo Bartolomeu e de Lázaro (pela segunda vez). Dízimos.

[Capítulo 6](#) - No mesmo dia de domingo ressuscitam de túmulos Jesus de Nazaré e vários *justos*. *Am ha-Arez* – camponês, ignaro, analfabeto. Geena. Dízimos.

[Capítulo 7](#) - Ananias e Safira vendem suas terras, doam o dinheiro aos apóstolos e morrem – dizimistas aterrorizados. Apóstolo Paulo de Tarso: “*Vossa oferta foi um suave perfume*”. Rezar: *ou crê, ou fogo*. Oração a dois deuses. Conflito.

[Capítulo 8](#) – “*Se entre vós semarmos bens espirituais, será, porventura, demasiada exigência colhermos de vossos bens materiais?*” – Paulo de Tarso. Dízimos. Fogo.

[Capítulo 9](#) - “*Hoje estarás comigo no Paraíso*”. Paulo de Tarso: “*Juízo tremendo e o fogo ardente que há de devorar os rebeldes, os apóstatas*”. O paradoxo único do Papa Emérito. O corpo – onde ficou? *Buraco* narrativo moderno. Dízimos.

[Capítulo 10](#) - Freira ressuscitada. Mulher suicida. Cinco serafins feridos. Geena. Anjos não estão nus. Milhões de vestidos nas nuvens. Corpos. Inexistência de espíritos.

[Capítulo 11](#) - “*Não deixarás viva uma feiticeira*” – Tomás de Torquemada, Inquisidor de Valladolid. Tarântula. Terceiro Céu.

[Capítulo 12](#) - “*Jesus virá com seus anjos e então recompensará cada um segundo seus atos*”.

[Capítulo 13](#) – Jeovah: “*Me obedeces ou terás hemorroidas, chagas, úlceras, tumores, lepra, morte*”; “*Matai velhos, jovens, moços, moças, crianças e mulheres*”. Dízimos.

[Capítulo 14](#) - Moisés nomeia sacerdote seu irmão Aarão; ele e seu colega Eleazar recebem joias pesando 16.250 ciclos. Um gesto e: pães, peixes e vinho para todo o planeta.

[Capítulo 15](#) - “*Apóstolos: vós que me haveis seguido, estareis sentados em doze tronos para julgar as doze tribos de Israel*”.

[Capítulo 16](#) - “*Não passará esta geração sem que eu retorne das nuvens acompanhado dos anjos com estridentes trombetas*”. Pulmões. Corpos.

[Capítulo 17](#) - Jeovah no Éden: “*Se ouviam seus passos*”. Possui carne, ossos e sangue, além de seis quilômetros de veias e bilhões de neurônios – tal como seus filhos e netos.

[Capítulo 18](#) - Filhos de Jeovah descem e casam com mulheres belas da Terra e têm filhos, netos do deus judaico. A avó paterna. Ocultação.

[Capítulo 19](#) - No tribunal se investiga: Jeovah é igual a Adão e seus demais filhos celestiais que desceram. Quem os gestou.

[Capítulo 20](#) – “*Crês que não posso invocar meu pai e ele não me enviaria imediatamente mais de doze legiões de anjos?*”. Corpos com espadas e cornetas.

[Capítulo 21](#) - Serpentes falam, dragão nas nuvens, anjos com faces de leão, boi, águia e de um ser humano.

[Capítulo 22](#) – Grujuem – Grupo de Judeus Emprestados. Milhares de seitas.

[Capítulo 23](#) – “*Cafarnaum, até ao Inferno serás precipitada; entrando nas casas que vos receberem, ficai comendo e bebendo do que eles tiverem, pois o trabalho merece o seu salário. Se não vos receberem na cidade, dizei que ao Inferno ela será precipitada*”.

[Capítulo 24](#) - “*Pai, me amaste antes da criação do mundo*” – João.

[Capítulo 25](#) - “Chegará o fim. Ai das mulheres que estiverem grávidas ou amamentando. O Sol escurecerá, a Lua não terá claridade e o filho de Jeovah virá cercado de glória e majestade”. Ameaças a mulheres e seus fetos. O corpo visível.

[Capítulo 26](#) - “Sacerdotes: dinheiro de vossos clientes por seus delitos” - II-Reis, 12. “Ofertas: se valer a pena que eu também vá, irei com eles” – Paulo de Tarso I-Coríntios, 16.

[Capítulo 27](#) - “Os anjos virão separar os maus dos justos e os arrojaram na fornalha”.

[Capítulo 28](#) - “Na ressurreição, os homens não terão mulheres nem as mulheres maridos; mas serão como os anjos de Deus no céu”.

[Capítulo 29](#) - “Elias subiu ao céu com um carro de fogo”; “Pedro, Tiago, João e Jesus de Nazaré receberam a visita de Elias e Moisés vindos das nuvens”. Pedro com os dizimistas circuncidados; Paulo de Tarso, com os goim.

[Capítulo 30](#) – Jeovah: deus dos israelitas - adotado pelos romanos com o uso do Grujuem.

[Capítulo 31](#) – Quem não crer será condenado. Sacerdotes. Perder empregos. Paradoxo papal. Buraco narrativo insolúvel: onde está o corpo? Anjos israelitas.

[Capítulo 32](#) - Anjo de Jeovah mata 185.000 assírios.

[Capítulo 33](#) – O Picaya Gracilens. Grujuem. DNA de Jeovah, seus filhos e netos. O primata ancestral de humanos e macacos. *Dryopithecus* - há vinte e seis milhões de anos. *Australopithecus*. *Homo Sapiens*. Trezentos mil anos. Feições atuais: cinquenta mil anos. Adão e Eva: sem DNA - há menos de dez mil anos. História ingênua.

[Capítulo 34](#) - “Não tornarei a tomar vinho nem comer a páscoa até que ela seja realizada no reino de deus”. Jesus seria Messias, libertador de Israel. Escritores abstrusos.

[Capítulo 35](#) - “Porque éreis como ovelhas desgarradas, mas agora retornastes ao pastor e guarda de vossas almas”. Lázaro. Dízimos. Maimônides: Torá intocável.

[Capítulo 36](#) - “Escravos, servos, obedeci a vossos senhores temporais, com temor” – Paulo de Tarso. Apologia à escravatura. Cem bilhões de ressuscitados. Fome. Julgamento de mulheres grávidas queimadas em praças públicas. Séculos de opróbrios.

[Capítulo 37](#) - “Nas casas visitadas ficai comendo e bebendo. O trabalho merece o seu salário. Se não vos receberem na cidade, dizei que ao Inferno ela será precipitada”: atribuído a Jesus de Nazaré. Protesto. “O Senhor vem no fogo, para dar vazão ao furor de sua ira e cumprir as ameaças com labaredas de fogo. Sim, é com fogo e sua espada que o Senhor faz vítimas”. Ameaças e homicídios de Jeovah.

[Capítulo 38](#) - “Com medo dos prodígios dos apóstolos, vendiam suas propriedades e seus bens”; “Barnabé vendeu um campo e deu o dinheiro aos apóstolos”. Medo.

[Capítulo 39](#) - “Ide para o fogo eterno destinado ao demônio e aos seus anjos - os justos, para a vida eterna” – ameaças permanentes dos evangelistas. Dízimos ou o fogo.

[Capítulo 40](#) - “O espírito é que vivifica, a carne de nada serve” – João 6,62-63. Pedras talhadas vindas das nuvens. Moisés e Jeovah: face a face.

[Capítulo 41](#) - “Se alguém não amar ao Senhor, seja maldito” – Paulo de Tarso aos Coríntios. Ameaças. Contêiners com ossos. Quem o ressuscitou?

[Capítulo 42](#) - Moisés: “Quanto aos levitas, dou-lhes como patrimônio todos os dízimos de Israel pelo serviço que prestam na tenda de reunião”.

[Capítulo 43](#) - “Depois que o senhor Jesus lhes falou, foi levado ao céu e está sentado à direita de Jeovah, Deus”. Espíritos sentam. Grujuem.

[Capítulo 44](#) - “Vede minhas mãos e meus pés. Sou eu mesmo. Apalpai e vede: um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que eu tenho”.

[Capítulo 45](#) - Antes da morte de Jesus: penitência. Depois: crê ou queimarás.

[Capítulo 46](#) - “Os céus e a terra guardados para o fogo no dia do Juízo”. Paul Johnson: “Evangelistas

errantes. Charlatães. Cristãos crédulos. Fraudes profissionais. Ganham dinheiro com grande rapidez”.

[Capítulo 47](#) - “Prega a palavra, insiste oportuna e inoportunamente, repreende, ameaça” – Paulo de Tarso. Ameaças – séculos de ameaças e fogo aos rebeldes, aos apóstatas, em práticas prosseguidas pelos romanos inquisidores e protestantes. *Am ha-Arez*. “Deus: Espada, sangue e morte para crianças de peito, idosos, mulheres”.

[Capítulo 48](#) - “Filho do diabo, caia sobre ti a mão do Senhor e ficarás cego” – Paulo de Tarso. Ameaças e apologia ao delito.

[Capítulo 49](#) – Paulo de Tarso: “Nem a carne nem o sangue podem participar do reino de deus”. Julgamento do rei Luiz XVI e Maria Antonieta. Vida espiritual – Paulo.

[Capítulo 50](#) – Mal das alturas. Elias subiu vivo no carro de fogo e desceu duas vezes das nuvens com o corpo:

A - “Elias já veio e não o reconheceram”;

B - “Nisso apareceram a Pedro, Moisés e Elias conversando com Jesus”.

[Capítulo 51](#) – Quatro Jesuses.

[Capítulo 52](#) - Santo Agostinho: “O Diabo não seria um fornicador”. A longa Noite da Astúcia. Taxa mortuária: o maior de todos os dízimos.

[Capítulo 53](#) – Terceiro Céu.

[Capítulo 54](#) - “Não lanceis aos cães ou aos porcos as vossas pérolas”.

[Capítulo 55](#) - “Todo aquele que, por minha causa, deixar irmãos, pai, mãe, mulher, filhos, terras ou casas, receberá o cêntuplo e possuirá a vida eterna”. Apologia ao delito e recompensas – dízimos. Grujuem.

[Capítulo 56](#) - “Bem-aventurados os que são perseguidos pela justiça, porque deles é o reino dos céus”. Apologia ao delito, cometida pelo evangelista.

[Capítulo 57](#) - “Conheço um homem em Cristo, arrebatado – com o corpo ou sem ele, não sei - até o Terceiro Céu” – Paulo de Tarso.

[Capítulo 58](#) – Sexta-feira: “Irmão: ainda hoje estarás comigo no Paraíso”; “Pai, nas tuas mãos entrego meu espírito”. Betânia: subiu novamente, após quarenta dias.

[Capítulo 59](#) - Deuses contemporâneos a Abraão. Jeovah é o escolhido.

[Capítulo 60](#) - Ordem divina judaica e cristã: matar feiticeiras. Ordem de Paulo de Tarso: sacerdotes devem ameaçar com o fogo. Séculos de fumaça humana.

[Capítulo 61](#) – Reconhecimento bíblico: não existe vida eterna. “O ser humano não é nem será imortal”: Jesus, filho de Sirac, o Sirácida, em Eclesiastes. Tomás Torquemada. Grujuem. Paulo: prega, ameaça. Ameaça.

[Capítulo 62](#) - “Ele comeu peixe à vista deles; em Betânia, os abençoou e foi arrebatado ao céu”. Por quem – não se informa. Vestido com túnica, manto, capa, sandálias.

[Capítulo 63](#) - “Doeg matou os oitenta e cinco sacerdotes, todos vestindo o éfod de linho”. Permanente disputa por dízimos.

[Capítulo 64](#) - Serafins - seis asas; querubins montados por Jeovah – quatro asas e quatro rostos, boi, águia, leão e humano. *Am ha-Arez*. Dízimos.

[Capítulo 65](#) - Os numerosos deuses e altares de Judá. Baal, concorrente de Jeovah. A Tarântula, Aranha Espanhola ou Esmagapeitos usada incandescente pelos sacerdotes para obter confissões de mulheres.

[Capítulo 66](#) - A jumenta assusta-se com o anjo.

[Capítulo 67](#) - “Quanto ao dinheiro dos sacrifícios pelos delitos ou pelos pecados era dos sacerdotes”. Quadrilhas de sacerdotes bíblicos. Os ricos: clientes dos sacerdotes constantes no Velho Testamento.

[Capítulo 68](#) – O Anjo da Morte. *Les Saintes Maries de la Mer*.

[Capítulo 69](#) - Santos julgam o mundo e os anjos. Interpolação de origem romana.

[Capítulo 70](#) - Jeovah reúne-se com seus filhos e Satanás.

[Capítulo 71](#) - Benjamin e os líderes das doze tribos. Papa. Dízimos.

[Capítulo 72](#) - Geena – filhos queimados. O deus Moloch. O Inferno em Jerusalém.

[Capítulo 73](#) - "*Temei aquele – Jeovah - que pode precipitar a alma e o corpo na Geena*". Grujuem. *Am ha-Arez*. Ignaros - medo dos fornos de lixo de Jerusalém.

[Capítulo 74](#) - "*Se a tua mão for para ti ocasião de queda, corta-a; melhor te é entrar na vida aleijado, do que, tendo duas mãos, ires para a Geena*". Nuvens ou Geena: corpos.

[Capítulo 75](#) - Mulher que crê nos apóstolos, *salva* marido descrente, criminoso ou não. Rezar - inutilidade bíblica – *nao salva*. Subordina a sacerdotes. Como a hóstia. Geena.

[Capítulo 76](#) - "*Sou Jeovah, Deus de Israel e meus sacerdotes terão vítimas gordas*". Geena.

[Capítulo 77](#) - "*Eu, Jeovah, venho contra ti - vou arregaçar teu vestido até teu rosto, e mostrar tua nudez às nações, aos reinos a tua vergonha*". Caráter.

[Capítulo 78](#) - O paradoxo papal. Em Betânia, sobe com suas vestimentas e seu corpo. Para poder sentar. *Buraco narrativo*. Tendão de Aquiles insanável. Jeovah está em 6.437 passagens da bíblia hebraica. O Velho Testamento menciona também: *Jeovah Hosseus, Jeovah-Jiré, Jeovah Shalon, Jeovah Rafa, Jeovah Eloeka, Jeovah Nissi, Jeovah-Raha, Jeovah-Sama, Jeovah-El, Jeovah Tsdekeneu e Adonai*, que provém de *Adon*, ou seja, *Senhor*. Jeovah passou a ser um bondoso Deus, para uso dos romanos.

[Capítulo 79](#) - Geena. *Picaya Gracilens*, cromossomas, DNA mitocondrial. Cérebro humano, com sete semanas, semelhante ao dos peixes e anfíbios.

[Capítulo 80](#) - "*Vos dei a conhecer tudo quanto ouvi de meu pai*". Jesus no céu com o pai *antes de ser enviado* para a Terra.

[Capítulo 81](#) - Jeovah, seus filhos, Elias, anjos: todos com corpos nas nuvens.

[Capítulo 82](#) - *Aparecia e desaparecia?* Curava enfermos? Ressuscitava pessoas? Matava figueiras e porcos? Colava orelhas? Caminhava sobre águas? Controlava os ventos? Bertrand Russel, Saramago, Nietzsche, Dawkins, Hitchens – ultrapassados. Criava vinho, pães, peixes, bodes e transformava lama em pardais, segundo o Evangelho de Tomás? Atos de feitiçaria: fogueiras somente para as mulheres.

[Capítulo 83](#) - *Feitiçaria masculina*. Ausência de penas. *Am ha-Arez*. Julgamento no Olympia Stadium, sendo autoras da ação as Mulheres Queimadas.

[Capítulo 84](#) - *Shema. Siddu* – livro de rezas judaico de uso do rabino Jesus de Nazaré.

[Capítulo 85](#) - Cem bilhões de ressuscitados. Grassa a fome, o frio. Canibalismo. O caos.

[Capítulo 86](#) - Colônias de filhos de Jeovah.

[Capítulo 87](#) - "*Esse Jesus Cristo, tendo subido ao céu, está assentado à direita de Jeovah, depois de ter recebido a submissão dos anjos, dos principados e das potestades*".

[Capítulo 88](#) - "*Como meu pai me conhece e eu conheço o pai. Dou a minha vida pelas minhas ovelhas*". Antes de descer: mãe desconhecida. Na Terra, Maria. Duas mães.

[Capítulo 89](#) - A Deusa Oculta do povo de Israel.

[Capítulo 90](#) - "*Ai das mulheres grávidas*" – Feiticeiras e grávidas. Mulheres ameaçadas e discriminadas. Ameaças. Fogueiras. Habitantes das nuvens. Alimentos.

[Capítulo 91](#) - A Deusa Oculta: "*Meu nome foi omitido, durante milênios pelos varões. Os filhos de Jeovah nasceram de meu ventre*". Jesus – duas mães.

[Capítulo 92](#) - "*Hoje estarás comigo no Paraíso*". Sobe sem julgamento. Anjo rola pedra do túmulo. Músculos, corpo, matéria. Anjo vestido. Corpo. Espíritos não possuem corpos a serem vestidos.

[Capítulo 93](#) - Nietzsche, Dawkins, Russel, Sagan, Hitchens, Saramago: superados por novo progresso do conhecimento humano. *Dízimos ou o fogo*. Os dentes da engrenagem somente servem para que se possa descortinar a Grande Organização dos Dizimadores e das Indústrias Literárias da Fé.

[Capítulo 94](#) - O sacerdote levita. O bóson de Higgs. O *Picaya Gracilens*. *Todo varão entre os*

sacerdotes comerá a carne do sacrifício que é uma coisa santíssima.

Simplesmente o humano Messias - ou o segundo deus dos dizimistas bíblicos?

[Capítulo 95](#) - O mais útil personagem bíblico dos sacerdotes: o Diabo. Se eliminado, o processo da atemorização das ovelhas seria muito mais difícil: *“... quando aparecer o Senhor Jesus, descendo do céu, com os anjos do seu poder, em chamas de fogo, para fazer justiça àqueles que não conhecem a Deus e não obedecem ao evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo. Estes serão punidos com a perdição eterna, longe da face do Senhor”* – Paulo aos Tessalonicenses II-1,6. Não obedecem ao evangelho, ou seja, Paulo. *Ou o dízimo, ou a perdição eterna.* Novamente o fogo. Esquizofrenia. A ameaça. Técnica sacerdotal atual.

[Capítulo 96](#) – A Deusa Oculta. Mulheres igualadas e redimidas. O decreto de Jerusalém. A queda da tarântula. *“Herança dos oceanos, meus genes serão elos na longa ponte da primata que vivia nas florestas sul-africanas - rumo à Supernova. Que orgulho tenho em compreender”*. Ata final: *“Nas nuvens, duas versões bíblicas inconciliáveis: corpos ou espíritos”*.

JUÍZO FINAL

ESTA É UMA OBRA DE FICÇÃO SOBRE FATOS
CONSTANTES DA BÍBLIA SAGRADA.

SÃO REVELADOS, NO ESTILO OBJETIVO E DIRETO
DAS ESCRITURAS, INACREDITÁVEIS E SURPREENDENTES
ACONTECIMENTOS NUNCA ENFRENTADOS EM PÚLPITOS.

RECOMENDA-SE A LEITURA COM A BÍBLIA AO LADO PARA
A CONFERÊNCIA DAS ESPANTOSAS DESCOBERTAS QUE MUDAM
A HISTÓRIA DA HUMANIDADE.

Capítulo 1

A Secretária de Estado desembarcou do jato particular sem ser notada pela imprensa. Viera diretamente de uma conferência de Londres. Um helicóptero a conduziu até a Praça de São Pedro. O Papa a introduziu na Capela Sistina juntamente com o general de Israel, que já aguardava. Uma mulher no grande mundo dos homens.

- Todos os estudiosos estão de acordo: os computadores informam que o Dia do Juízo Final Bíblico pode ocorrer a qualquer momento - relatou a representante do governo americano.

- O serviço de informações do Vaticano confirma. É iminente o Julgamento Bíblico do Juízo Final - respondeu o líder romano. Mas não sabemos se os deuses descerão aqui em Roma ou em Jerusalém.

Estavam visivelmente preocupados. O Papa serviu vinho, um *grand cru* de quatro mil euros, em taças de cristal da Boêmia trabalhadas em ouro. Pinturas dos grandes mestres testemunhavam o medo estampado no rosto dos terráqueos ainda não ressuscitados.

Repentinamente, o esperado fenômeno ocorreu. Do céu nublado surgiram os tronos junto com milhares de anjos tocando estridentes trombetas. Caíam *estrelas* e escureceu. Mais e mais anjos chegavam. O som dos primitivos instrumentos musicais era ensurdecedor. Havia *glória bíblica* em toda parte. Inicialmente apareceu o trono com Jesus de Nazaré.

Sem esperar, correram até o túmulo de Pedro, no baldaquino da Basílica Moderna, da autoria de Gian Lorenzo Bernini em 1634, também criador da *Fontana di Trevi*. O líder dos sacerdotes romanos tropeçou, mas foi socorrido pelo general israelense.

Era tarde. O túmulo estava rompido e os ossos do apóstolo tinham desaparecido. A prometida ressurreição se realizava. Os demais jazigos também mostravam suas centenárias entranhas vazias. O Julgamento Bíblico, o Dia do Juízo, era finalmente uma realidade. Vultos eram vistos esgueirando-se e procurando portas de saída.

Lá fora milhões ressuscitavam. A grande maioria estava sem vestimentas, apodrecidas nos lugares onde seus corpos se decompuseram. De quarenta a cem bilhões deveriam sair do estado de mortos para a condição de vivos em todo o planeta. Pelo menos era esse o cálculo que faziam os especialistas do Vaticano e de Tel Aviv. Alguns historiadores excluía períodos em que, na evolução das espécies, se registrou a transição de símios para humanos.

- Atentem para o texto sagrado - disse o Papa, dirigindo-se ao general do Estado de Israel. Escreveu o evangelista Mateus em 24,29-30, no Novo Testamento da Bíblia Sagrada, no final do primeiro século da Era atual, o que teria dito o israelita, Jesus de Nazaré, crucificado por nossos soldados romanos, em Jerusalém, por volta do ano trinta e três.

Prendeu cuidadosamente seus óculos nas santíssimas orelhas e leu com voz trêmula, em latim:

- "*O Sol escurecerá, a lua não terá claridade, cairão dos céus as estrelas e as potências dos céus serão abaladas. Então aparecerá no céu o sinal do Filho do Homem. Todas as tribos da Terra baterão no peito e verão o Filho do Homem vir sobre as nuvens do céu cercado de glória e de majestade*".

Pela janela viram – incrível! - que continuavam caindo estrelas em meio à escuridão que se

estabeleceram. Nem Sol nem Lua eram visíveis. As *tribos* batiam no peito. No céu as potências pareciam *abaladas*. Ordenou o Papa pelo seu telefone celular e em poucos minutos todos os sinos da Itália ressoavam.

Também pelo telefone a agente americana recebeu a confirmação: na Terra reinava a esperada escuridão, embora os raios solares continuassem a chegar até a parte exposta do sistema planetário local.

- *Eles são de carne e ossos! Não são espíritos!* - exclamou no telefone a secretária de Estado, certamente para o presidente dos Estados Unidos.

- *São visíveis, inclusive os tronos, as vestimentas e as trombetas dos anjos!*

No seu trono, Jesus de Nazaré, por entre as nuvens, percebeu que não estavam chegando a Jerusalém, a amada terra de seu povo. Os anjos e suas cornetas surgiam em número cada vez maior.

Ordenou em hebraico que um dos querubins voasse até o solo para saber por que o Tribunal do Juízo Final tinha se instalado naquela cidade e não em Jerusalém, local previsto pelos evangelistas. Logo voltou o anjo, pousou com suas asas de dez metros de envergadura e quatro rostos e informou:

- Mestre - é que Pedro, teu discípulo, estava sepultado aqui, em um templo romano.

- Pois tragam-no para cima. Será julgado no local adequado, como todos.

Esse anjo foi descrito no Velho Testamento pelo profeta judaico Ezequiel em seu livro no capítulo 1,6 como possuindo faces de leão, de águia, de boi e de humano.

- Mestre - falou a face humana - parece que Pedro, há poucos minutos saiu do seu túmulo na *ekklesia* que leva o nome dele, ainda não se recobrou da morte, ocorrida no ano 67 da atual Era. Crucificado de cabeça para baixo foi o primeiro bispo da igreja romana, e, ainda, o primeiro Papa.

Jesus de Nazaré parecia aturdido com aquelas notícias.

- Meu fiel discípulo de Betsaida, grande pescador de Cafarnaum, meu *Kepha* que me viu subir até as nuvens em Betânia - um líder romano?

Logo Pedro foi *arreatado* por um grupo de querubins até o trono. Beijou os pés do Mestre, visivelmente emocionado. Centenas de helicópteros já cercavam o Tribunal celestial e os canais de televisão transmitiam freneticamente o grande evento.

- Vamos partir imediatamente para Jerusalém - ordenou Jesus de Nazaré. Pedro - atente para o que teria escrito Mateus, em 16,18: "*Pedro, tu serás a pedra sobre a qual edificarei minha igreja*". Nunca ouvi falar em *igrejas*. Sinagogas são as casas de meu povo. E agora vejo que te tornaste aliado dos romanos, esses invasores de Israel que destruíram o templo de *Jeovah* e mataram mais de um milhão de nossos irmãos.

Pedro, o judeu que também era conhecido pelo nome de Simão, filho de João, assentiu com a cabeça. Sua silenciosa resposta denotava que ele não estava muito seguro do que escrevera o evangelista Mateus, anos após sua morte. Os trilhões de neurônios cerebrais ressuscitados ainda não estavam funcionando harmonicamente. Dois mil anos tinham se passado. Qualquer erro na reconstrução desse complexo cerebral teria sido fatal.

Jesus de Nazaré estava fascinado pela grandiosidade daquela cidade que lhe disseram ser Roma, a capital dos dominadores e destruidores de sua amada Jerusalém. Nunca saíra do solo, em vida, nem do céu bíblico existente sobre essa milenar Jerusalém, depois de ter sido arrebatado para o alto, em Betânia, após sua ressurreição dos mortos, no túmulo emprestado de outro israelita.

- Vamos examinar que espécie de sinagogas são essas *ekklesias* logo que chegarmos a Israel - observou o Mestre. Mas desde já tenho que declarar ao Tribunal do Juízo Final: meus templos eram as sinagogas. E na Torá não há qualquer referência a tal *ekklesia* e o povo de *Jeovah* nunca as adotou.

Enquanto o séquito com mais de dez milhões de anjos se deslocava rumo ao mar Mediterrâneo, via Jesus de Nazaré a deslumbrante e para ele desconhecida basílica e as inúmeras edificações com torres e seus estranhos sinos badalando em toda a cidade. Roma, a capital do poderoso exército que destruíra o orgulho do seu povo durante décadas. Roma, a cidade de onde viera Pôncio Pilatos para

pisotear seus irmãos judeus. Roma, de onde vieram os centuriões e soldados que golpearam o martelo que cravou os pregos em seus pés e mãos na cruz do Gólgota.

Atravessaram o mar, impulsionados pelas asas das nove ordens de anjos. Divididos em legiões, voavam formando uma corrente sinuosa de vários quilômetros e brilhavam como cardumes de peixes prateados em noite de lua cheia. Os ventos eram favoráveis e não havia nuvens. Próximo a Tel Aviv - dezenas de aviões-caça israelenses voavam em círculos sobre os tronos. O ruído era ensurdecedor. Helicópteros se aproximaram e, com o uso de megafones, determinaram que o cortejo se identificasse. Jesus de Nazaré assim o fez e confirmou que eram cidadãos judeus e que iriam permanecer em Jerusalém, entre o Gólgota e a *Geena*, onde se realizaria o julgamento do Juízo Final. Os radares registravam a presença das trombetas, dos tronos de madeira e metais preciosos, de vinho em barris e de cálices, além de milhões de espadas portadas pelos anjos. Todas as linhas aéreas tiveram seus percursos alterados.

Avistaram a costa de Israel. Sobrevoaram Gaza e Beth Govrin. Passaram ao largo de Herodium, a leste e HulDAH à esquerda e, mais ao Norte, Sha'albim. Lembrou o Mestre: todos esses lugares possuíam sinagogas, em seus tempos de vida, há dois milênios.

O cortejo estava finalmente em Jerusalém. Observou Jesus de Nazaré o declive repentino do Vale de Kedron e a elevação onde o rei Davi construía sua cidade. Ao norte se via a área maciça do templo. Lá estava a Cúpula da Rocha e, próximo dela a Via Dolorosa que cortava a cidade de leste a oeste. O Nazareno parecia relembrar com orgulho seu bravo martírio por aquelas ruas da sua Jerusalém. Emocionado lembrou-se da amada mãe Maria, da *outra Maria*, sua tia, e da sua fiel Maria Madalena, originária de Magdala. Lembrou-se de José, o carpinteiro e de suas irmãs que não compareceram ao ato de sua crucifixão, permanecendo longe, o que o deixara muito triste. Dois mil anos não foram suficientes para destruir os registros dessa epopeia em seus recuperados bilhões de neurônios bem humanos, após três dias de sua morte.

Nuvens baixas se dissiparam e pôde observar o local em que estava a Torre de Hananeel, próxima à Porta das Ovelhas e a Porta dos Peixes. Mais ao Sul a Porta de Efraim, a Torre dos Fornos e a Porta do Vale. Lá estava o Templo, com sua Porta dos Cavalos, Porta d'Água e a prisão, no vale próximo a Ofel, Gion, Cedron e a Porta do Lixo. Rodovias asfaltadas e prédios com vários andares estavam em toda parte, inclusive em torno da *Geena*.

Ao longe, na direção nordeste, viu uma grande cidade. Lá deve ser Jericó, pensou. Imaginou ter visto o Rio Jordão, onde foi batizado por seu conterrâneo, o sacerdote independente João Batista. Ao leste deveria estar o Mar Morto e Tiberíades muito além, ao norte, próximo à sua cidade pesqueira, Cafarnaum, para onde se mudara saindo de Nazaré e que era dominada por edificações romanas.

Ali está o lago de Kinneret, ou Mar da Galiléia, onde Pedro tinha sua casa. Ao sul, perto de Jericó, estava Herodium, com sua sinagoga e a montanha construída pelo rei Herodes para seu túmulo, em pleno deserto da Judéia, ao sul de Belém. Ainda mais ao sul, Massada, onde combates cruentos contra os invasores romanos fizeram milhares de vítimas de seus irmãos judeus.

Reconheceu o Vale de Tropeon, próximo ao Gólgota. Do alto a *Geena* não estava visível. O Mestre lembrava que, nos tempos bíblicos, a *Geena* era um lugar assustador, onde sacerdotes sacrificavam crianças ao som de pandeiros em louvor ao deus *Moloch*. Havia cadáveres de criminosos ali jogados, fomalhas queimando lixo permanentemente e um odor insuportável. Nem o Inferno inspirava mais medos à gentalha, aos ignaros, à plebe, ao populacho, aos *Am ha-Arez* e até aos judeus abastados. *Moloch* era adorado pelos amorreus, em torno do ano dez da Era pré-cristã. Na adoração se praticariam atos sexuais e sacrifícios de crianças. Elas eram jogadas em uma cavidade no ventre da escultura de *Moloch* onde eram consumidas pelo fogo. Tinha a aparência de um corpo humano, com a cabeça de boi ou leão. Muitos povos o adoravam, mas após proibições de sacerdotes concorrentes, como Moisés e profetas de outros reinos, *Moloch* foi abandonado. Os habitantes de Cartago conheciam esse deus cananeu pelo nome de Cronos. Sabia o Mestre que boi, águia e leão na cabeça dos querubins podiam ter

origem em relatos de sacerdotes da maioria dos povos de então.

Ameaçar com o sacrifício eterno nas fornalhas da *Geena* era profundamente aterrador, portanto – falava para si mesmo Jesus de Nazaré. Ele já lera os relatos dos quatro evangelistas, livros esses que foram anexados à Torá e outros livros de seu povo. Bíblia era agora seu nome - diziam.

Muito mais apavorante do que, certamente, produzir essas ameaças com o Inferno. Era fácil perceber que os rebanhos de então viam, sentiam e se atemorizavam com as chamas gigantescas nos fornos desse grande depósito de lixo e local de sacrifícios humanos, situado próximo a Jerusalém. Não era um lugar abstrato, um *Inferno* imaginário. Era o fogo vivo e visível conhecido por toda a população de Israel. Lembrou que a fumaça escura era impregnada com cheiro de combustível humano real. Era essa terrível *Geena*, claramente descrita de oito a doze vezes na Bíblia Sagrada, dependendo de quem a traduzisse. Em algumas versões a *Geena* foi suprimida por tradutores e substituída por interpolações. Era o fogo sem o enxofre que *Jeovah* retirara dos depósitos celestiais para queimar Sodoma e Gomorra e arredores. O enxofre era terrestre e indispensável o fogo dele resultante.

O *premier* de Israel ordenou que a força aérea retornasse às suas bases militares. Mas não paravam de chegar mais helicópteros com bandeiras de todo o mundo.

Os anjos conhecidos por Virtudes não pareciam cansados. Sustentavam os tronos batendo suas asinhas revezando-se de hora em hora com os querubins e suas quatro enormes alas, auxiliados pelos serafins e suas seis asas. Milhões de ressuscitados, surpresos e ao mesmo tempo radiantes, já aguardavam no solo da cidade santa dos israelenses. Outros humanos, em menor número, que ainda não haviam morrido, pareciam aterrorizados com a escuridão e a queda das estrelas.

Como descrito e previsto por Mateus em 24,31, sopravam os anjos as ruidosas trombetas trazidas das nuvens mais altas. *“Ele enviará seus anjos com estridentes trombetas e juntarão seus escolhidos dos quatro ventos, duma extremidade do céu à outra.”*

Desceram do alto, agora, mais doze tronos, já ocupados pelos apóstolos. Filipe levantou-se de um deles e, apoiado nas costas de um dos serafins, leu solenemente:

- Está escrito no Evangelho de Mateus, em 19,28: *“Respondeu Jesus de Nazaré: no dia da renovação do mundo, quando o Filho do Homem estiver sentado no trono da glória, vós, que me haveis seguido, estareis sentados em doze tronos para julgar as Doze Tribos de Israel”*.

- Em estrita obediência ao texto bíblico, sou obrigado a declarar que os Doze Apóstolos são agora *juizes* das Doze Tribos de Israel – disse Jesus de Nazaré. Desde já, contudo, observo que os escritores cometem engano conspícuo. Em vez de serem julgados, os apóstolos já estão nas nuvens e passam a julgadores.

Em seguida chegaram os Anjos Separadores, cento e oito, doze de cada uma das nove ordens.

Jesus de Nazaré - *Yeshua* - ordenou, fazendo um sinal com a mão direita, que as cornetas silenciassem por alguns segundos e decretou:

- Declaro empossados neste ato os Anjos Separadores, também em obediência ao texto bíblico que se lê em Mateus 13,49: *“Assim será no fim do mundo - disse Jesus de Nazaré. Os anjos virão separar os maus do meio dos justos e os arrojão na fornalha onde haverá choro e ranger de dentes”*.

Os repórteres noticiavam para o mundo desde os helicópteros: *Mateus escrevera que haveria o fim do mundo e pessoas queimando em fornalhas. Ameaças aos dizimistas, às ovelhas. E noticiavam: não havia tronos suficientes. Não eram espíritos, pois, em caso contrário, sequer necessitariam de tronos. Assentar o que?* Foram trazidas do alto do céu mais nove imponentes cadeiras reais faustosamente ornadas com diamantes, rubis, safiras, opalas e sinos de ouro. A Bíblia Sagrada em trecho algum explica por que os tronos não caem. Por dedução lógica, assim, se firmou a convicção de que sustentar os tronos, as cornetas, as espadas, o enxofre, os barris com vinho, as mesas, os cálices a carroça de fogo de Elias e os humanos, é a grande função dos milhões de anjos.

Logo chegaram os Anjos Ceifadores. O seu líder, empunhando a Bíblia Sagrada, assim se dirigiu

a Jesus de Nazaré:

- Mestre - Mateus escreveu em 13,39 e seguintes: "*Disse Jesus de Nazaré: a colheita é o fim do mundo. Os ceifadores são os anjos. O Filho do Homem, Jesus de Nazaré, enviará seus anjos, que retirarão do seu Reino todos os escândalos e todos os que fazem o mal e os lançarão na fornalha ardente, onde haverá choro e ranger de dentes. Então, no Reino de seu Pai, os justos resplandecerão como o Sol*". Viemos, portanto, cumprir nossas funções.

- *Fim do mundo* – anuncias, novamente, Mateus? Eu teria ordenado assassinatos em fornalhas? Não dizia eu em meus sermões que devemos perdoar? Vamos examinar esses escritos logo mais.

Eram incontáveis os Anjos Ceifadores. Decidiu-se que mais nove tronos seriam trazidos da parte superior do céu e ocupados pelas nove ordens de anjos, sempre ao som de estridentes trombetas. Eram assopradas pelas mais conhecidas aves humanóides: Anjos, Serafins, Arcanjos, Querubins, Potestades, Principados, Domínios, Tronos e Poderes. Os serafins possuíam seis asas, como o atesta no Velho Testamento bíblico o sacerdote israelita Isaías em 6,2.

Jesus de Nazaré parecia inquieto: ainda não chegara *Jeovah*, com seu trono. Temia-se que ele não compareceria, já que nunca concordara que houvesse ressurreições após a morte de israelitas.

- Leio em Mateus 18,10: "*Os anjos no céu contemplam sem cessar a face de meu pai que está nos céus*". E leio em 8,11, do mesmo Mateus: "*Eu vos declaro - disse Jesus de Nazaré - que multidões virão do Oriente e do Ocidente e se assentarão no Reino dos céus com o Patriarca, Isaac e Jacó, enquanto os filhos do Reino serão lançados nas trevas exteriores, onde haverá choro e ranger de dentes*".

- Leio que as multidões devem assentar-se – continuou o Mestre. Em tronos, certamente. Ou em meras cadeiras? Mateus escreveu isso. Quem ou o que sustenta esses tronos e milhões de cadeiras? Quem os fabrica? E a liberdade religiosa, o que é feito dela? Outros povos devem conviver nas nuvens com os judeus - o Patriarca, Isaac, Jacó e Mateus? Povos inimigos de Israel?

- Estamos em pleno Juízo Final. Nos livros judaicos não se escreveu que o Patriarca, Isaac, Jacó e Moisés - prosseguiu o mestre nazareno –, teriam ressuscitado e que integrariam os habitantes do céu? Escreveram que Elias subiu, vivo, em um carro de fogo. Nem Jesus de Nazaré pôde subir sem antes ter morrido. Também teriam subido os profetas de *Jeovah*, sem informações se foram elevados com corpos que *não haviam morrido* ou se foram carregados para o alto depois de ressuscitados por entidade ou forças não informadas.

Com grande surpresa para todos, descem do alto e se apresentam os profetas do Velho Testamento. Eram eles: Aarão, referido no livro do Êxodo 7,1; Samuel em I-Samuel 3,20; Gado, dos tempos do rei Davi, em I-Samuel 22,5; Natã em I-Samuel 12,1; Aias de Silo, em I-Reis 11,29; o Velho Profeta, em I-Reis 13,25; Gel em I-Reis 16,12; Elias em I-Reis 18,36; Eliseu em II-Reis 3,11; Isaías, filho de Amós, em II-Reis 19,2; Jeremias; Semanas em II-Crônicas 12,5; Ado em II-Crônicas 13,22; Ode em II-Crônicas 28,9; Ageu, em Esdras 5,1; Moradias em Neemias 6,14; Amós em Tobias 2,6; Ananias em Jeremias 28,1; Habacuc em Daniel 14,32; Jonas em Jonas 4,8; Zacarias em 1,1 e Joel, este do Novo Testamento, em Atos 2,16. Eram vinte e dois os principais profetas.

Vinte e dois são os integrantes também do Grujuem – Grupo de Judeus Emprestados aos gentios para que possam criar quantas seitas o desejarem – pensava com seus botões o Mestre.

- Todos falam o idioma hebraico – observou sem aguardar resposta. Eu pergunto: como chegaram até o céu? Foi *Jeovah* quem o determinou? Também subiram com seus corpos, como Elias, no carro de fogo? Ou ressuscitaram e depois subiram?

Os profetas se entreolharam e Eliseu, filho de Sadat, se animou a falar:

- Não sabemos. *Jeovah* jamais nos disse que nos ressuscitaria.

Jesus de Nazaré ordenou, assim, em hebraico, que um dos querubins subisse até as nuvens mais altas para convidar os quatro grandes líderes judeus para que viessem tomar parte do julgamento como

colaboradores. As determinações bíblicas tinham que ser cumpridas. Outros quatro tronos foram trazidos do alto, sempre sustentados pelos anjos e ao som de trombetas, em rigorosa observância aos escritos bíblicos. Também desceu Elias, com um trono. Ele havia subido em um *carro de fogo tracionado por cavalos em chamas e sem cocheiro* quando estava vivo - confirmou o grande personagem da história israelense contida no Velho Testamento. Ordenou que viessem tronos também para os demais vinte e um profetas.

Finalmente chegou o grande deus do povo judeu, criado pelas narrativas de Moisés. Ele tocava a trombeta como o grande maestro daquela gigantesca orquestra filarmônica celestial. Todos os mais de dez milhões de anjos executavam os antigos instrumentos bíblicos em um concerto incrivelmente perfeito. Cítaras, címbalos, harpas e pandeiros acompanhavam o grande *Elohin*. Jerusalém tremia.

O deus israelita, *Jeovah, Elohin, O Senhor dos Exércitos de Israel*, vestia um deslumbrante *éfod*, exatamente como aquele usado pelos sacerdotes levitas do Velho Testamento. Diamantes, rubis, esmeraldas e safiras resplandeciam, ofuscando com seu brilho os olhares dos integrantes do grande julgamento. O seu trono era feito de ouro e marfim trabalhados ricamente sobre cedro do Líbano.

Yeshua - Jesus de Nazaré, em hebraico:

- Vejo que se cumpre o que está escrito neste livro. É Paulo de Tarso, a quem não conheci em vida, o pastor dos que não eram judeus. Diz na carta ao seu rebanho de gentios, como se lê em I-Tessalonicenses, 4,15-17:

"Na vinda do Senhor Jeovah, quando for dado o sinal, à voz do arcanjo e ao som da trombeta de Deus, Adonai, Jeovah, o próprio Senhor Jeovah descera do céu e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro. Depois nós, os vivos, que estamos ainda na Terra, seremos arrebatados juntamente com eles para as nuvens, ao encontro do Senhor nos ares. Assim estaremos sempre com o Senhor".

- Não sei qual a fonte informativa de Paulo de Tarso para essas declarações e logo iremos inquiri-lo sobre isso - completou o grande Mestre Israelita, o Messias, o Salvador. Parece que esse Paulo quer afirmar que *somente ressuscitarão os que morreram em Cristo*. Em seguida os vivos que *ainda estão na Terra* serão *arrebatados* e todos juntos subirão para os ares. Para subir, devem primeiramente ser mortos? Ou sobem vivos? Quem os levantará? Quem os *arrebatará*? Cem bilhões não poderão ser levantados e sustentados por apenas dez milhões de anjos.

Jesus de Nazaré passou as duas mãos - em que se viam os furos dos pregos da cruz - nos longos cabelos e continuou:

- Informam que atualmente os vivos somam sete bilhões ou mais. Quem *arrebatará* esse descomunal número de pessoas vivas? Ou eles devem ser assassinados todos, já que Paulo afirmou que no céu somente existem espíritos? Os mortos teriam arrebatados seus espíritos? Quem os conduziria para o alto, já que são invisíveis? Paulo escreveu como já vimos: *"Depois nós, os vivos, que estamos ainda na Terra, seremos arrebatados juntamente com eles para as nuvens, ao encontro do Senhor nos ares. Assim estaremos sempre com o Senhor"*. Aqui Paulo produz um *buraco narrativo* e não explica quem e como seriam arrebatados os corpos, quem os elevaria e quem os sustentaria nos ares. Ou o que seria feito de seus corpos.

Jeovah - Boreh - o Criador - parecia não concordar. Visivelmente a menção ao nome do centurião Paulo de Tarso - que, sendo também judeu se integrou às forças invasoras - não lhe agradara. Entre dentes disse para si mesmo: esses soldados romanos mataram mais de um milhão de judeus na ocupação do território israelita - o que foi ouvido pelos anjos que sustentavam seu trono para não cair.

Jesus de Nazaré leu, no Novo Testamento, o texto bíblico escrito por Lucas - médico grego e aluno de Paulo - em 21,25 e seguintes:

- *"Haverá sinais no Sol, na Lua e nas estrelas. Na Terra a aflição e a angústia apoderar-se-ão das nações pelobramido do mar e das ondas. Os homens definharão de medo, na expectativa dos*

males que devem sobrevir a toda a Terra. As próprias forças do céu serão abaladas. Então verá o Filho do Homem vir sobre uma nuvem com grande glória e majestade”.

O trono inclinou-se perigosamente com o vento forte que vinha do Sul. Mas logo serenou e Jesus de Nazaré prosseguiu:

- Desde já devo declarar: Lucas, o médico grego e companheiro do soldado romano Paulo de Tarso, quer impor o terror aos seus leitores e adeptos. E atribui a mim tal comportamento. Eu, que ensino a amar os inimigos, eu que ensino a perdoar até o mais cruel desses inimigos, eu que recomendo a humildade e o amor, seria capaz de provocar pavor e males aos meus irmãos?

- Como ousa esse grego – continuou - que nunca me conheceu pessoalmente, me descrever como um malfeitor, um ser desprovido de sentimentos de bondade e que traria angústia a homens e mulheres? Medo, aflição e grandes males - como ousa afirmar que minha vinda traria tudo isso? Logo deveremos esclarecer isso.

- E escreveu que Jesus de Nazaré será visto sobre a nuvem – prosseguiu. Como poderá ser visto? Seu mestre, Paulo de Tarso, não escreveu que só existem espíritos, nos céus? E os homens definharão de medo? É o medo que se quer impor aos dizimistas?

Uma ordem bíblica não fora ainda realizada. Pedro havia escrito e agora estava muito preocupado. Olhava para todos os lados e em seu rosto se estampava o pavor e o medo.

Levantou-se o principal apóstolo do *Grujuem* e foi até o Mestre. *Grujuem* – Grupo de Judeus Emprestados – é integrado por *Jeovah*, Jesus de Nazaré, os Doze Apóstolos, Maria e José, o Apóstolo Paulo de Tarso, os Quatro Evangelistas e o Anjo Caído, mais conhecido como Diabo.

Abriu a Bíblia Sagrada e leu, com a voz trêmula e o suor correndo por todo seu corpo, na sua Carta II-Pedro 3,10-12:

- *“Virá o dia do Senhor como ladrão. Os céus passarão com ruído, os elementos abrasados se dissolverão, e será consumida a Terra com todas as obras que ela contém; nesse dia de Deus, de Jeovah, se hão de dissolver os céus inflamados e se hão de fundir os elementos abrasados!”.*

Yeshua - Jesus de Nazaré:

- A implantação do terror! O Dia do Senhor está em pleno andamento, Pedro. O que escreveste é realmente o prenúncio de uma tragédia. A Bíblia Sagrada diz claramente que a Terra e os céus serão queimados, serão consumidos. E está também escrito em tua carta bíblica, em II-Pedro 1,21, que: *“Jamais uma profecia foi proferida por efeito de uma vontade humana. Homens inspirados pelo Espírito Santo falaram da parte de Deus”.*

O pânico tomou conta do Juízo Final – noticiavam os jornais. O francês *Les Ecos* comentava: O próprio *Jeovah* teria inspirado a Pedro, o sacerdote profeta. Portanto não se trataria de uma inverdade.

A Bíblia não mente, ela é sagrada, dizem todos os sacerdotes – noticiou o jornal italiano *La Stampa*. Os astros do céu poderiam se dissolver a qualquer momento. Na Terra o fogo atingiria mais de cem bilhões de ressuscitados e mais os vivos. Seria o fim do céu e do planeta Terra. Seria o fim dos anjos, de *Jeovah* e de todos os habitantes do céu. Para sempre. Não haveria mais a necessidade de se aguardar que o Sol se tornasse uma Supernova para atrair os planetas e os consumir, como está previsto pelos cientistas para dentro de poucos milhões de anos.

A Bíblia teria sido um grande equívoco? - indagava na primeira página o *Le Courier*, da Suíça. Nem Moisés nem os apóstolos sabiam que a Terra é redonda. Seu mundo era plano e as suas fronteiras eram o Mar Mediterrâneo e o mundo grego – comentava o jornal. E indagava: o deus *Jeovah* não sabia que a Terra é redonda? Não foi ele que a fez? Anjos são de carne e ossos, e falam hebraico!

Já o *Il Messaggero* estampava: Anjos, Onde Estavam Até Agora? E comentava: Esses seres nunca capturados deixaram de aparecer no fim do período bíblico, ocorrido há dois mil anos – por quê? Retornaram! Estão de volta e agora aos milhões!

O jornal espanhol *El Mundo* exibia a manchete: *Anjos – Eles Voltaram!*
O *Sunday* dizia: *Anjos: Os Verdadeiros Astros.*

Capítulo 2

Pedro previra o fim de tudo. Mas novamente a sabedoria do Mestre encontrou a solução. Foi até *Jeovah* e chamou Moisés. Ambos estavam aturdidos com os rumos do julgamento final bíblico. Com serenidade e autoridade falou o Nazareno:

- Essa profecia de Pedro não pode se concretizar da forma em que está escrita. Façamos a interpretação correta para a ocasião. Estão de acordo?

Sem aguardar resposta:

- O próprio Pedro confessa que existem falsas profecias. Escreveu ele em II-Pedro 1,20 e seguintes: *“Antes de tudo sabeis que nenhuma profecia da Escritura é de interpretação pessoal”*. Mas diz em seguida, em 2,1: *“Assim como houve entre o povo falsos profetas, assim também haverá entre vós falsos doutores, que introduzirão disfarçadamente seitas perniciosas”*. Mas ele próprio, Pedro, juntamente com seus colegas apóstolos, não tiveram cumpridas suas profecias constantes de Mateus 10,23: *“Não acabareis de percorrer as cidades de Israel antes que volte o Filho do Homem”*. Ele voltou dois mil anos após.

Entreolharam-se com aparente alívio. O Mestre prosseguiu:

- Interpretando o texto de Pedro, declaro que a sua profecia sobre a destruição do céu e da Terra no Juízo Final, constante de sua Carta II-Pedro 3,10-12 é incorreta. Ela não é de *inspiração* divina. Além disso, ela se choca frontalmente com as demais profecias sobre o Juízo Final. Ela não se realizará. Pedro - lembrás quando enfrentaste os soldados romanos, decepando impiedosa e perfidamente a orelha de um escravo do Sumo Sacerdote? Lembra-se de anos de perigos e sofrimentos que passamos juntos? Recordas das perseguições que sofremos por parte dos soldados romanos? Pois estou muito triste com o que fizeste após a minha morte. E ainda mais grave é o que escreveste em II-Pedro 3,10-12, resumidamente: *“Os céus acabarão com grande estrondo, os elementos em chama se dissolverão; tudo vai desintegrar-se: o céu em fogo se dissolverá e os elementos em chama se derreterão”*. Isso já foi referido antes, mas cabe concluir que essas ameaças visam atemorizar os dizimistas. Pedro - lamento dizê-lo: és um falso profeta.

- Errei, sim, Mestre. Mas isso é razão para que tanto te entristeças?

- Sim. Além disso, não percebes que te uniste a nossos inimigos? Não te dá conta que foste a Roma e te tornaste aliado desses nossos algozes? Como pudeste unir-te a esses romanos que tantos irmãos judeus crucificaram e torturaram em nossa amada Israel? Esqueceste o que Pôncio Pilatos perpetrou contra mim? Não te lembraste das dores lancinantes por que passei na cruz? Não soubeste o que fizeram com Estêvão e Tiago, mortos covardemente após eu já ter morrido? Te esqueceste dos estupros, das torturas, das cruzes que pintavam o horizonte com os cadáveres de nossos heróis? E te deslembreste dos cordeiros e do vinho que os invasores nos roubaram?

Pedro estava lívido.

- Nunca pensei que pudesses ver assim minhas conquistas – respondeu. Transformei os romanos em teus seguidores. Isso não é uma grande vitória?

- Não, Pedro. O que fizeste foi aceitar ser o primeiro Bispo e, depois, o primeiro Papa. Não te recordas que eu teria ordenado que não se dessem pérolas aos porcos, aos cachorros e que os dizimistas deveriam ser israelenses?

- Foi Paulo de Tarso que decidiu *apascentar os não judeus, os goim, os gentios.*

- Sim, mas não podias permanecer *pastorejando* somente nosso povo? Te esqueceste de tudo que nos fizeram - das mortes, das escravidões, dos raptos de nossas filhas, da destruição do nosso templo majestoso de Jerusalém?

- Voltemos ao nosso problema maior – continuou. Mais tarde iremos esclarecer tudo.

O jornal *The New York Times* escreveu em sua primeira página: *Fogo de Pedro Não Virá.*

De um dos helicópteros que chegara ao Tribunal aéreo foi descarregada a Máquina – *Die Maschiene*, um supercomputador vindo de Los Angeles e fabricado com a colaboração de um grupo de indústrias alemãs, inglesas, francesas, japonesas e chinesas. Serviria para traduzir instantaneamente o que diriam em suas defesas os mais de cem bilhões de humanos a serem julgados. Eram mais de mil idiomas com línguas vivas e mortas, central de telefones via satélite e um poderoso banco de dados sobre a história da humanidade.

O hebraico era a língua do deus israelita - posteriormente tomado emprestado pelos romanos. Ele já falava com Adão e Eva e nos séculos seguintes dialogava nessa língua com Moisés e milhares de personagens bíblicos do Velho Testamento. Adão e Eva ensinaram o idioma para seus três filhos que, por sua vez, o transmitiram aos seus descendentes. Mais tarde, o aramaico e o grego também foram introduzidos entre os judeus e outros povos da região. Os rabinos ensinaram o Mestre a falar corretamente o hebraico - que era a língua celestial. Era o que informava o computador, em suas imensas telas coloridas.

Os milhares de seitas religiosas com seus ritos, procedimentos, lucros mensais e descrição detalhada da vida de seus sacerdotes e líderes atuais estavam catalogados na *Maschiene*. Com ele veio uma plataforma de aço de doze metros quadrados com oito alças de cabos que se unem doze metros ao alto, o que facilitava o trabalho dos anjos – ou de helicópteros e balões, em caso de emergência - para manter *Die Maschiene* sem cair.

Os fabricantes forneceram garantias contra quedas e descargas elétricas. Mas recomendaram que fosse usado no solo, o que não foi aceito porque não havia previsão bíblica para que o Juízo Final descesse até a crosta terrestre.

Cem bilhões de ressuscitados. Esse era o número aproximado de humanos que já haviam existido e morrido - segundo opinava *Die Maschiene*. Observou esta *que alguns estudiosos estimavam que o número dos que já nasceram e morreram seria de quarenta bilhões. Excluía os seres com certo grau de aparência de macacos. Estimava-se que existiam entre sete e dez bilhões de humanos vivos. E esses números cresciam diariamente. Havia partos tanto de mulheres vivas como de ressuscitadas.*

Grassava a fome e a sede em todo o planeta. Enquanto isso, as Mulheres Queimadas pela Inquisição ingressaram com uma ação judicial contra o Vaticano junto ao Tribunal Internacional de Haia. Pediam uma indenização por suas mortes prematuras e uma reparação por danos morais pelas queimaduras e suplícios que lhes foram impostos. Fora contratado o advogado Pierre, de Paris. O Tribunal foi instalado no *Olympia Stadium*, de Berlim e quarenta mil Mulheres Queimadas pela Inquisição e ressuscitadas foram admitidas a assistir e participar do julgamento. Várias centenas de milhares delas tiveram que se contentar com telões instalados do lado de fora do estádio de futebol em que se jogara a final do Campeonato Mundial de 2006. Pierre arguiu aos juízes que menores e deficientes mentais constavam como vítimas no processo. Não ocorre prescrição contra eles e esse fato beneficia às demais autoras da ação judicial.

Os jornais diziam: *Em Jerusalém, os doze apóstolos, assentados nos doze tronos, passaram a ordenar aos anjos para que fossem buscar os titulares das Doze Tribos de Israel. Está na Bíblia que assim deveria ocorrer.* A Bíblia Sagrada não comete inverdades, propalam os principais líderes do mundo. O chefe religioso dos romanos recomenda com grande ênfase sua leitura pelo seu grande rebanho de humanos *fiéis*.

Nenhum dos líderes do Estado de Israel aceitou o convite dos anjos para os acompanharem ao alto. Alegaram que não mais existiam *tribos* há muitos séculos e que somente tinham um deus - *Jeovah*.

Finalmente um querubim, *de duas caras* – uma de leão e outra de humano, como descrito pelo sacerdote Ezequiel em 41,20, irradiando uma luz muito intensa, retornou com uma ré, muito assustada e gritando desesperadamente. Era do grupo dos ressuscitados e filha de judeu com uma mulher que havia sido doutrinada por sacerdotes romanos no século quinto da Era atual. Os anjos transportadores não tiveram acesso aos documentos pessoais da jovem, deteriorados após os séculos transcorridos desde sua morte.

- De que tribo és e como é teu nome? - indagou Pedro, um dos doze *juízes apóstolos*.

Era o Pedro, que descera do alto do céu com seu trono, juntamente com os demais onze apóstolos. O outro Pedro – o primeiro Papa - o que ressuscitara e saíra de seu majestoso túmulo no Vaticano, não estava visível nas imediações. Nem o santo, romano, o que controlaria a chuva e estaria de posse da chave do céu.

- Judith, da tribo de Benjamim – respondeu a jovem a ser julgada. Mas invoco meus direitos israelenses e arguo a incompetência deste Tribunal que declaro ser de exceção e sem qualquer legitimidade.

Jesus de Nazaré inicialmente julgara ser uma *Shiksa* – jovem gentia. Decretou imediatamente, sem titubear:

- Sou israelense, da tribo de Davi. *Jeovah* é o deus dos judeus. Os doze apóstolos que aqui estão em seus tronos também são todos judeus. Devo ser absolutamente justo e aqui nós buscamos a verdade. Assim sendo, a metade dessa mulher que aqui está não pode ser julgada pelas regras cristãs, já que os judeus não possuem outro deus, por imposição dos mandamentos trazidos de *Jeovah* por Moisés, do Monte Sinai.

De posse da Bíblia Sagrada, continuou:

- No Velho Testamento, está escrito em Deuteronômio 5,7 e seguintes: “*Eu sou teu Deus. Não terás outro deus diante de mim*”. E Moisés, autor desse texto, escreveu: “*No monte, no meio do fogo, face a face comigo, me entregou Jeovah as duas tábuas de pedra com os dez mandamentos*”. *Face a face*, escreve. E junto ao fogo. Sempre fogo. O fogo é usado por todos os sacerdotes. Fornalhas e fogo. E enxofre. As tábuas continham dizeres em hebraico, língua conhecida por Moisés. E as tábuas de pedra vieram do céu, dos ares, das nuvens. Existem pedras no céu? E cinzel e martelo para nelas escrever? Em hebraico, obviamente. *Jeovah* é hebreu, pois fala a língua de Moisés, Adão, Eva, Noé, Jó, Abel, Caim, Set, Elias?

- Mas ela ressuscitou! - exclamou Mateus do trono em que se encontrava. Logo, ela é cristã e deve submeter-se ao julgamento do Dia do Juízo Final, como está escrito na Bíblia.

- Sim, mas se ela é cristã e, por isso teve que ressuscitar – falou o evangelista Lucas – deve ser julgada pelo menos a *parte cristã* dela, como está escrito no livro sagrado!

Jeovah, visivelmente irritado:

- Não posso admitir que a metade dessa mulher sofra qualquer perseguição por parte dos romanos. Ela é judia e eu, somente eu, posso julgá-la.

Avocou *Jeovah* então o julgamento dela. E perguntou à atônita mulher:

- Você sempre obedeceu às regras que eu e Moisés estatuímos para meu povo, Israel?

- Sim, grande *Avinu Malkenu*. Eu frequentava as sinagogas e pagava os dízimos aos teus sacerdotes.

Jeovah:

- Nunca adoraste *Baal*, *Azot*, *Asserá*, *Artemis* e outros deuses e deusas de povos mencionados no Velho Testamento? Cumpriste sempre os mandamentos que Moisés trouxe do Monte Sinai, a ele transmitidos por mim nas duas pedras talhadas que lhe dei?

A ré estava visivelmente confusa, mas confessou:

- Não, magnífico *Elohei Avraham, Elohei Yitzchak ve Elohei Ya`aqov*. “Não terás outros deuses diante de mim”, esse mandamento eu não pude cumprir, pois minha mãe é cristã e goin, e me obrigava a ter também um segundo deus, Jesus de Nazaré, aqui presente.

Jeovah:

- Isso foi muito grave. Não cumpriste as minhas leis, portanto. Além disso, foram desrespeitados o segundo e o quinto Princípios da Torá, de acordo com seu grande estudioso israelense, o rabino Maimônides: “*Só Jeovah é nosso Deus e somente a ele se deve rezar*”. Minha sentença: morrerás após um ataque de hemorroidas e de tumores, exatamente como aconteceu àqueles que sentenciei no Velho Testamento em I-Samuel 5,12: “*Reinava na cidade um pavor mortal, e a mão de Deus fazia-se sentir rudemente. Aqueles que escapavam à morte eram feridos de hemorroidas, e da cidade subia até ao céu um clamor angustiado*”.

Ela altivamente continuou com sua defesa:

- *Tefila lemoshe ish haelohim, Adonai, maon ata hayita lanu bedor vador*.

Mas *Jeovah, El ha-Gibbor – D-us Forte* mostrava porque era temido:

- *Vechará af Adonai bachém veatsár et hashamayim veló yihiê matar!* Levem-na! - ordenou *Jeovah* ao seu fiel e milenar arcanjo Gabriel, com um gesto que não parecia admitir qualquer discussão.

- Um momento! - falou Jesus de Nazaré. Essa ré me pertence e não permitirei que seja levada ao terrível castigo que está impondo a ela. Além disso, essas mortes hediondas e inaceitáveis sequer podem ter ocorrido, já que produto de escritores humanos. Alerto que até você, *Jeovah*, talvez não exista no mundo real.

Jeovah, Dados Yisrael - Santo de Israel - elevou-se de seu trono. Estava furioso, como tantas vezes estivera e se podia ler no Velho Testamento.

Moisés intercedeu rapidamente:

- Permitam lembrar: escrevemos em vários livros do Velho Testamento sobre isso. Leio em Deuteronômio 28,27: “*Jeovah te ferirá da úlcera do Egito, de hemorroidas, de sarna e de dertos incuráveis*”; em I-Samuel 5,6: “*A mão do Jeovah pesava sobre os habitantes de Azot; ele os devastou e os feriu de hemorroidas na cidade e no seu território*”; e em I-Samuel 5,9: “*Logo que o fizeram, a mão do Jeovah foi contra a cidade, causando nela um grande terror. Feriu os habitantes desde o menor até ao maior com muitos tumores e hemorroidas*”.

Comentou o *Le Figaro*: *Moisés tinha a mais imponente das figuras bíblicas. Era o grande responsável pela existência de Jeovah. Ele instituiu seu irmão Aarão como supremo sacerdote. Ele estabeleceu que a Tribo de Levi indicaria perpetuamente os sacerdotes. Ele falava com Jeovah rotineiramente, face a face, e descreveu isso nos cinco Livros por ele escritos. Ele ordenou que seus sacerdotes não pronunciassem o nome de Jeovah, em sinal do mais absoluto respeito e veneração. Até para escrever a palavra Jeovah tinham que usar a expressão suprimindo uma letra e colocando em seu lugar um hífen, ou seja D-us. Havia centenas de outros deuses, por vezes adotados pelo povo de Israel e seus vizinhos.*

- Todos esses rituais ajudam a obter a dominação e os dízimos – explicou Moisés. Dízimo é a designação do valor que o fiel, a ovelha humana, o cliente dos sacerdotes, tinha que fornecer. Dez por cento de tudo que amealhassem representava essa *obrigação*. São obrigados a doar ao sacerdote os seus filhos primogênitos, e, também, dos seus bovinos e ovinos.

Moisés voltou ao assunto em debate:

- *Jeovah – Adonai* - sempre foi severo, irado, vingativo e impiedoso. Em Deuteronômio 28,22 consta da Bíblia Sagrada: “*Jeovah te ferirá de fraqueza, febre e inflamação, febre ardente e secura, carbúnculo e mangra, flagelos que te perseguirão até que pereças*”.

Jesus de Nazaré:

Um acesso de tosse interrompeu o julgamento. Usando um fino lenço de seda o Mestre assuou o nariz e continuou:

- Desde já devo lembrar que os filhos de *Jeovah*, que desceram para coabitar e dar filhos às mulheres belas de Israel, falavam o idioma hebraico, como seu pai celestial. O hebraico, portanto, é a língua que já existia antes mesmo da criação do Éden ou de todas as coisas, ou do Big Bang, fenômeno criativo que se propala entre os sábios atuais.

Yeshua - Jesus de Nazaré:

- Voltemos ao julgamento. Esta mulher teve fé na mensagem que apresentaram à sua mãe os apóstolos, os evangelistas e os romanos. Ela acreditou que eu sou um deus também. Declaro-a absolvida.

João interferiu:

- Escrevi no meu Evangelho, em 3,18: “*Quem nele crê não é condenado, mas quem não crê já está condenado; por que não crê no nome do filho único de Jeovah*”. E escrevi ainda em 5,29: “*Os que praticaram o bem irão para a ressurreição da vida, e aqueles que praticaram o mal ressuscitarão para serem condenados*”. Opino também pela salvação desta mulher.

Os doze apóstolos decidiram pela absolvição. Os Anjos Ceifadores e os Separadores acompanharam esse voto.

Já estava ela a mais de cem metros acima do Tribunal aéreo do Juízo Final quando *Jeovah* levantou-se de seu trono e, possesso, ordenou:

- Arcanjo Miguel! Traga-me de volta essa ré. Minha sentença foi exarada e não permitirei que ela seja descumprida. Essa mulher deverá ser conduzida a Israel e, por haver adorado a outros deuses, sofrerá também de carbúnculo e mangra, exatamente como já ordenei no Velho Testamento, em Deuteronômio 28,22, segundo escreveram Moisés e outros sacerdotes.

Os noticiários do mundo explodiam em manchetes. Estava conflagrada a primeira grande disputa no Juízo Final. Seria esse *Jeovah* o mesmo deus bondoso que adorna com sua figura os quadros e estatuetas das edificações religiosas romanas? Era esse o mesmo deus descrito como misericordioso pelos sacerdotes subordinados ao Vaticano e seitas dele derivadas?

A mulher retornou e apelou da decisão:

- Quero apresentar meu formal e mais veemente recurso dessa decisão. Lembro que *Jeovah* endossou o segundo deus, Jesus, natural de Nazaré. Está escrito no Novo Testamento por Mateus em 3,16: “*No batismo de Jesus de Nazaré, os céus se abriram e o espírito de Deus, em forma de pomba, disse: Eis meu filho muito amado em quem ponho minha afeição*”. Está claro, pois, que *Jeovah* reconheceu a paternidade sobre Jesus de Nazaré, embora isso não tenha sido escrito por seus sacerdotes. De qualquer forma, no entanto, mesmo sendo de autoria de adversários, adorar e rezar para o filho de *Jeovah* está autorizado pelo Novo Testamento, embora rezar não dê qualquer garantia de admissão no céu sacerdotal.

- Digo com e repito: não aceito escritos que não estejam no Velho Testamento – disse *Jeovah* – *Melech ha-Melachim* – o Rei dos Reis do povo de Israel. Os relatos dos apóstolos e evangelistas jamais foram reconhecidos pelos meus sacerdotes, Sumo Sacerdotes, escribas, fariseus, saduceus e todo meu povo de Israel, tanto que determinaram o julgamento de Jesus de Nazaré pelos invasores de nosso território, através do romano Pôncio Pilatos. Ordeno novamente: levem a ré para o solo onde cumprirá minha sentença.

No Tribunal do Juízo Final se estabeleceu o caos. As discussões culminaram em agressões verbais acaloradas. Com muita dificuldade Jesus de Nazaré conseguiu serenar os ânimos e então suspendeu a sessão.

Enquanto isso a Máquina informava: o número de ressuscitados, junto com filhos agora deles nascidos, já era estimado em mais de cento e três bilhões.

Jesus de Nazaré – *Yeshua* - ao retornar:

- Lembro que este Juízo Final quer exclusivamente a verdade. E repito, o principal princípio bíblico está no Novo Testamento: o amor aos amigos e aos inimigos. Todas as interpretações, portanto, devem se curvar a esse supremo preceito. Alerto que o uso da tortura pelo fogo está disseminado pelos sacerdotes narradores bíblicos e muitos de seus seguidores. E sempre que o uso do suplício e de ameaças pelo fogo se apresentar, alerta: esses relatos devem ser considerados como não escritos. Eles contrariam o princípio fundamental da prática do amor ao próximo.

Pela expressão do rosto, nem todos pareciam concordar.

- As ameaças são fundamentais para o processo que cria rebanhos! – ouviu-se uma voz vinda de onde estavam os tronos dos apóstolos. Percebeu o Mestre que se tratava de Pedro, seu apóstolo fiel nos tempos em que conviveram. Aquele Pedro que profetizou a destruição total, *no dia em que a Terra será consumida com todas as obras que ela contém*, falou para si mesmo o Mestre.

Noticiou o *Le Figaro*: *Bandos de Anjos Ceifadores partiam e voltavam. Estavam com grandes dificuldades para exercer sua função de ceifar. Legiões de Anjos Separadores partiam e retornavam sem sucesso. A escolha entre justos e injustos se mostrava impossível. Não tinham como estabelecer quem havia cumprido ou não com os pressupostos bíblicos para a salvação: crer na divindade de Jesus de Nazaré; arrepender-se de pecados; ter sido justo; nunca haver criticado o Espírito Santo; ter sido batizado; não ter proferido palavras vãs.*

Capítulo 3

Ro'eh Yisrael – Pastor de Israel – Jeovah, estava amuado e mal cumprimentou a Jesus de Nazaré. Chovia torrencialmente, mas isso não impediu que os anjos trouxessem um dos humanos para serem julgados. Eles estavam com grandes dificuldades na tarefa da captura de pessoas para serem ceifadas, separadas, escolhidas ou julgadas. Olharam para os quinze tronos e ficaram aguardando.

O réu, cuja carga genética era metade cristã e metade israelense, chorava copiosamente. Jogou-se aos pés do Mestre e beijou-lhe a desbotada túnica.

- Sou judeu e cristão novo! – bradou o réu. Quero declarar que ninguém aqui tem o poder nem a competência de me julgar.

Jeovah, totalmente encharcado pela chuva:

- Não julgarei a esse judeu. Minhas ordens ao meu povo nunca incluíram qualquer promessa de ressurreição e muito menos um Juízo Final para após a morte de cidadãos de meu povo, Israel. Esse homem está neste julgamento sem respaldo meu.

Yeshua:

- Pois esse judeu foi forçado pelos Inquisidores Romanos a adotar a religião romana. Assim sendo, pergunto: você teve fé em Jesus de Nazaré? Você foi um homem justo? Você arrependeu-se de seus pecados? Você falou mal do Espírito Santo? Você foi rico? Você foi batizado? Você foi justo? Você pronunciou palavras vãs? Você teve cônjuge crente? Você fez penitência?

- Meu nome é Samuel. Vivi em Portugal e a Inquisição me obrigou a renegar minha religião, a religião dos meus ancestrais, a religião de Moisés. Se não o fizesse, toda minha família seria morta. Fui obrigado a adotar o nome de Oliveira. Por isso lhe respondo que jamais acreditei que Jesus de Nazaré fosse filho do deus judaico *Jeovah* nem que houvesse ressurreição dos mortos.

Yeshua – Jesus de Nazaré:

- Oliveira. Vejo que fingiste aos Inquisidores. Ficaste com tua fé somente para *Jeovah*, como manda a Torá e demais livros judaicos, além de estar expresso nos Mandamentos que não podias ter outros deuses além de *Jeovah*.

Jesus de Nazaré olhou para *Jeovah* e completou:

- Declaro-me incompetente para te julgar, Samuel.

Jeovah – Emet – Verdade:

- Também eu assim o declaro e confirmo. Mas pergunto: como israelita, foste um homem justo, um dos pressupostos bíblicos para a absolvição?

Samuel:

- Creio que sim. Eu somente adotei outro deus, no caso Jesus de Nazaré aqui presente, por imposição dos romanos através de seus agentes, os Inquisidores, em Portugal.

Jeovah – Avinu Malkenu – Pai Nosso, Rei Nosso:

- Nesse caso vejo que foste um judeu que mereceu castigo. Declaro-me competente para te julgar. Minha sentença: sofrerás o castigo das hemorroidas somente. Chagas – não mereces. Levem-no! – ordenou aos anjos.

- Um momento! – levantou-se uma voz entre os treze apóstolos e evangelistas. Era Mateus, escritor de origem desconhecida.

- Os discípulos estão aqui, por força do que estabelece a Bíblia Sagrada. E têm a competência para julgar todos os integrantes das Doze Tribos de Israel. Suscito, portanto, conflito de competência e desde já enfatizo: havendo esse homem abandonado as práticas judaicas, cometeu em tese, um grave pecado e cabe aos apóstolos julgá-lo.

Jeovah:

- Mateus – és um simples escritor de coisas que foram modificadas e adotadas pelos nossos inimigos romanos. Não tinhas o direito de escrever que os doze apóstolos descessem do alto das nuvens em doze tronos para julgar as Doze Tribos de Israel – e pior – sem terem sido submetidos primeiramente ao devido julgamento neste Tribunal. Nas nuvens somente há um deus, o Altíssimo, o Senhor dos Exércitos, Boreh, *Jeovah*, Deus, o Criador e único julgador, que sou eu. Aqui estão, além de Elias, que subiu num carro de fogo, o *Patriarca*, Isaac, Jacó, Moisés, os vinte e dois profetas e mais os *meus filhos que desceram para coabitar com as mulheres belas da Terra* e familiares que não quero declinar porque somente interessam a mim. Os profetas eu não mandei subir. Quem escreveu isso foi um dos judeus do Novo Testamento, que não aceito e não me diz respeito.

Mateus sofria do mal das alturas - o que lhe causava vertigens constantes. Disse:

- Isso que dizes é o que escreveram Moisés e outros judeus. Bem sei que teus filhos desceram, como se lê no Velho Testamento, em Gênesis 6,1-2. Por que terá menos valor o que redigimos nós, os evangelistas? Não estamos todos na Bíblia Sagrada? Por que os relatos de Moisés teriam maior valor do que os nossos? Quem há de crer nesses relatos, tão mirabolantes que são, se me permite assim dizer? Dizem que são mitos. Anjos procriariam seres com asas. E não teriam a mesma carga genética dos humanos.

Jeovah levantou-se encolerizado:

- Ousas acusar a Torá de conter inverdades? Tens a coragem de afirmar que esse livro contém falsidades? Eva é verdadeira, filhos de *Jeovah* não? És israelita, Mateus e, portanto, me deves total obediência. Nunca hesitei em eliminar a quem me desobedecesse e não serás tu que hás de me impedir de usar meus poderes só porque te declararam sacerdote de Jesus de Nazaré. Já basta que Paulo, esse romano, apregoasse que meus mandamentos não mais devem ser observados.

Simão, irmão de Jesus de Nazaré, ergueu-se agora:

- *Jeovah*, nosso grande *E'in Sof*, não podes negar que Jesus de Nazaré seja um segundo Deus. Está escrito no Novo Testamento que tu assim reconheceste. Não disseste – oculto nas nuvens como é teu modo de agir – que, segundo Mateus 3,16-17: “Batizado Jesus de Nazaré por João Batista, os céus se abriram e viu descer sobre ele, em forma de pomba, o Espírito de *Jeovah*, dizendo uma voz: *Eis meu filho, muito amado em quem ponho minha afeição.*” Ou seja, os céus se abrem e, pois, se fecham. As pombas falam. *Jeovah* possui um espírito. E que fala! Fala sim, pois diz a voz “*eis meu filho, muito amado em quem ponho minha afeição*”.

Jeovah estava furioso:

- Isso foi escrito por Moisés? Não. Foi escrito pelos quatro ditos evangelistas. E eu jamais derroquei nenhum dos meus mandamentos. Eu ordenei: não terás outros deuses além de mim e não prestarás culto nem a eles nem a astros do firmamento. Nem Moisés nem outros escritores sacerdotes do Velho Testamento escreveram que eu haveria de ressuscitar judeus e, muito menos, inimigos de Israel ou outros povos. Trata-se de mais um *testemunho plantado*.

Interveio agora Lucas:

- Pouco importa o que dizes – *Jeovah*. Está escrito na Bíblia. Logo, estão os doze apóstolos autorizados expressamente a julgar as Doze Tribos de Israel.

Jeovah:

- Caterva! Hienas, chacais, serpentes! Formam novos rebanhos com o uso da astúcia. Leram e fingem não existir o que escreveu o meu profeta Jesus, filho de Sirac no seu livro do Velho Testamento

chamado Sirácida, ou Eclesiástico. Atesta esse sacerdote: em Eclesiastes 17,30-32: “*O ser humano não é imortal, todos são terra e cinzas*”.

- Como ousam contestar-me? Como ousam criar essa seita que admite tornar eternos os mortos que simplesmente acreditarem nas suas invencionices? Como podem se abalançar a negar os escritos de Moisés e os demais sacerdotes do Velho Testamento? Como ousam afirmar que a Bíblia pratica mentiras?

Lucas não pareceu abalado:

- Efetivamente. Não podemos concordar. Mas afirmo sem medo, grande deus dos judeus: Sirac escreveu que não existe imortalidade. Eu garanti que existe, desde que o interessado aceite nossas condições: adquirir um sentimento, ou seja – fechar os olhos e concordar com as nossas condições – praticando o pagamento do dízimo, por menor que seja. Por que minha mensagem terá menos valor do que a do seu sacerdote? Quem mente? Pouco importa. O que vale é a criatividade para se formar um grande e rico rebanho.

Jeovah tremia. Sua idade verdadeira era ignorada. Seriam os quinze bilhões de anos desde o Big-Bang? – especulavam os jornalistas. Após minutos de silêncio ouviu-se uma voz:

- Um momento! Também eu tenho o direito de me sentar num trono.

Era Judas Iscariotes. Jesus de Nazaré ordenou que continuasse.

- Eu sou um dos Doze Apóstolos. Vejo que fui substituído por outro judeu, Matias, que está usurpando meus direitos e meu dever de vir julgar as Doze Tribos de Israel.

Jesus de Nazaré:

- Tens razão – Judas. Está escrito. Mas parece que foste acusado de grave pecado.

- Não! Não pratiquei pecado algum! Eu fiz um favor a Jesus de Nazaré. Ele não veio para Jerusalém para salvar o mundo, provocando sua própria crucifixão? – indagou Judas Iscariotes.

E logo continuou o apóstolo:

- Está escrito em Mateus 16,21: “*Desde então Jesus começou a manifestar a seus discípulos que precisava ir a Jerusalém onde seria morto e ressuscitaria ao terceiro dia*” e em 20,17-19: “*Disse Jesus de Nazaré: o filho de Jeovah será entregue aos príncipes dos sacerdotes que o condenarão à crucifixão, sendo que ressuscitará no terceiro dia*”. E disse, em 17,21: “*O filho de Jeovah deve ser entregue para que seja morto e para que ressuscite ao terceiro dia*”.

Judas pigarreou. Parecia muito confiante:

- Todos sabíamos claramente que ele planejava sua própria morte. Como ousaram escrever esses evangelistas que eu poderia evitar o destino que teve esse *Am ha-arez* - pessoa da terra, ignorante – que eu sou? Que absurdo é atribuir a mim a causa dessa morte! Ela não era ardentemente almejada pelo meu querido Mestre? Não era esse o seu grande plano? Se ele não fosse crucificado, o mundo deixaria de ser salvo! Não estaria tudo previsto no Velho Testamento, começando pela entrada triunfal montado no burro, de propriedade não informada?

Judas gesticulava muito. O sol batia em seu rosto e o obrigou a cerrar os olhos, enquanto continuava sua defesa:

- A sua morte na cruz não foi sempre o grande objetivo de sua vida? *Jeovah* não teria enviado Jesus de Nazaré justamente para ser crucificado e assim salvar Israel? Judas poderia impedir essa morte premeditada há anos por Jesus de Nazaré e supostamente por *Jeovah*? Jamais! – temos que convir todos. Não ser crucificado impossibilitaria a salvação do povo judeu ou, de acordo com as interpolações havidas no final dos textos dos *Evangelhos*, de toda a humanidade. O Evangelho de João informa, em 16,5 até 17 e 18, resumidamente: “*Agora, porém, vou para aquele que me enviou; convém a vós que eu vá, pois se eu não for o paráclito não virá a vós; ainda um pouco de tempo e não me vereis mais; mais um pouco de tempo e me tornareis a ver; Pai é chegada a hora; mas agora vou a junto de ti*”.

Mateus interveio:

- Tens razão – Judas Iscariotes. Ao trazer os soldados agiste para que a vontade do Mestre e a de

Jeovah se realizasse. Disse João em 18: “*Dito isso Jesus de Nazaré foi com os discípulos até um jardim, ao lado da torrente de Cedron. Judas, que havia de traí-lo, tomou um pelotão de soldados cedidos pelos Sumo Sacerdotes. Ciente de tudo que lhe ia acontecer; disse: será que não devo beber o cálice que meu Pai me deu? Foi preso e levado a Caifás*”.

- Não se pode ter qualquer dúvida: a vontade de Jesus de Nazaré e de *Jeovah* não tinha como ser obstada. Judas ajudou e, ainda que nada tivesse feito, o calvário se realizaria de qualquer forma! Era a ordem do próprio *Jeovah*! *O cálice que meu Pai me deu!* Os relatos de João e dos demais narradores bíblicos revelam uma das grandes incoerências bíblicas, um raciocínio típico dos humanos daqueles tempos, onde me incluo, infelizmente. E o digo com a maior humildade agora, neste Juízo Final. Quantos irmãos judeus foram perseguidos e mortos por esse colossal equívoco, durante dois milênios, como agora se informa! Além disso, temos que lembrar que todos conheciam o Mestre! Ele reunia multidões em toda parte? Produzia milagres – feitiçarias - de multiplicação de pão, vinho e peixes? Qual o militar romano que não conhecia o famoso fazedor de curas e ressuscitações de mortos e aquele que rotulava as autoridades locais de víboras? Não havia necessidade de traições, evidentemente. Ou tudo também é mito?

- O que estamos agora deliberando – prosseguiu – é que está na Bíblia: os doze apóstolos vieram do alto das nuvens. Caso não houvesse nuvens? Onde *Jeovah* se ocultaria? Não importa. Os apóstolos desceram de lá e são os únicos humanos – além do Patriarca, Jacó, Isaac, Elias, Moisés, os profetas e um amigo de Paulo de Tarso – que lá residem desde muito antes do Juízo Final. Judas, você ressuscitou somente agora e nem sequer foi julgado ainda.

- Como podem descer doze apóstolos, se eu fui excluído?

Mateus:

- Porque houve uma substituição, como está escrito e já foi mencionado.

Judas:

- E quem tomou o meu lugar de direito? Matias? Não existiram mais do que doze apóstolos oficiais nos primeiros tempos! Além disso, esse décimo terceiro apóstolo também foi admitido no céu antes mesmo do Juízo Final.

Jesus de Nazaré interveio:

- Decido sobre o assunto. Tragam mais um trono e teremos doze apóstolos e mais um suplente. As palavras de Judas o absolvem inteiramente de uma suposta traição descrita pelos evangelistas. Jesus de Nazaré jamais permitiria essa alegada traição, caso fosse desnecessária. Pela sua comprovada coragem é evidente que iria pessoalmente apresentar-se aos opressores romanos. E mais, tivesse ele poderes para prever o futuro – como escreveram – trataria imediatamente de proteger o seu discípulo, em evidente crise. Esse seria o comportamento do verdadeiro Jesus de Nazaré, fraternal, piedoso, amigo, companheiro de anos de caminhadas e perseguições.

- E lembro – continuou – o que escreveu Marcos em 9,30-32: “*Ao atravessar a Galiléia ia instruindo os discípulos: O Filho do Homem vai ser entregue aos que o matarão e três dias depois ressuscitará*”. O Mestre nasceu para morrer dessa forma. Nada o poderia impedir. Dirigiu-se livremente até Jerusalém. Não mais quisesse morrer na cruz, obviamente já teria há muito tempo fugido de Jerusalém. E ainda: não diziam que Jesus de Nazaré podia prever o futuro? Ao locomover-se para Jerusalém, já não sabia que seu destino era a morte na cruz? Já não sabia que seu discípulo Judas cometeria a delação? Era essa delação necessária? Sem Judas, a crucificação teria sido evitada? Por que não fugiram todos, como já haviam feito tantas vezes? O relato de *traição* é evidentemente obtuso e possui *objetivos*.

- Os narradores buscam criar verossimilhança ao que dizem – prosseguiu Jesus de Nazaré. O raciocínio, no entanto, é falho e exhibe justamente o contrário. Procura trazer ao leitor dos evangelhos detalhes que o convençam. Eram tempos de ignaros, de pessoas crédulas. De pessoas que temiam a

morte, as doenças, as ameaças dos pastores, dos demônios, do Anjo Caído. A propósito – *pastor* é um termo que desnuda tudo: é o dono do rebanho, é o todo poderoso que faz com as ovelhas indefesas o que bem desejar. *Crê ou queimarás eternamente. Crê e terás vida eterna e cem vezes mais bens.* E me atribuem essas iniquidades. A mim, o rabino da sinagoga, o servo de *Jeovah*.

Imediatamente cinco querubins partiram para buscar o trono que faltava. Foram até o Líbano onde residia o fabricante oficial de tronos mais próximo do céu. Eram feitos do melhor carvalho de Basã e de cedro do Líbano, madeiras das ilhas de Quitim, mas tinham um grande inconveniente: pesavam muito. Isso dificultava bastante o trabalho dos anjos. Eles cansavam rapidamente e muitos turnos eram estabelecidos diariamente para que os tronos permanecessem entre as nuvens.

O trono era novo e contrastava com os demais. O mais antigo era o de *Jeovah*, que possuía em torno de quinze bilhões de anos e fora construído com materiais desconhecidos, já que antes do Big Bang ou da criação bíblica não existia matéria alguma, pois nada havia ainda sido criado por *Jeovah* ou tinha surgido espontaneamente, muito menos madeira, metais e pedras preciosas. Até a existência mesma de *Jeovah* era logicamente impossível, segundo especulavam os jornais. Quem o criou? Com que matéria ele foi produzido, já que nada havia? Moisés era interpelado para que explicasse esse seu buraco narrativo. Mas ele se recusava a dar entrevistas.

Judas sorria satisfeito. Finalmente, após dois mil longos anos fora feita justiça. Ele não era traidor e nem Jesus de Nazaré um mau líder que pudesse permitir que um de seus amados discípulos se tornasse um ser humano odiado por abominável traição.

Os jornalistas especulavam. O que parecia deixar Judas triste era o fato de não possuir um sócio. Judas não foi declarado santo e com isso nada subiu ou se criou no céu com seu nome. Todos os outros apóstolos tinham vindo do alto do céu e, supostamente, haviam sido para lá conduzidos antes do Juízo Final. Agora, para o julgamento, os seus respectivos corpos, sepultados no solo terrestre, haviam ressuscitado e tinham que se submeter como os demais humanos, ao julgamento previsto na Bíblia. Indiscutivelmente a Bíblia Sagrada revela e decreta: havia dois Pedros, dois Tiagos, dois Andrés, dois Joãoes, dois Filipes, dois Bartolomeus, dois Tomés, dois Mateus, dois Tadeus, dois Simões e dois Matias.

Mas Judas voltou a reivindicar:

- Está escrito que eu sou o titular entre os Doze que ocupam os tronos. Leio em Mateus 19,28: *“Vós, que me haveis seguido, estareis sentados em doze tronos para julgar as Doze Tribos de Israel”*. Eu estava entre os doze. Logo há que se cumprir com a ordem bíblica. Peço que se faça justiça.

Jesus de Nazaré tinha muita consideração pelo apóstolo injustiçado durante dois milênios. Realmente estava escrito.

- Vamos cumprir com a lógica bíblica. És doravante apóstolo e juiz titular. Matias deverá ocupar o lugar de juiz como substituto eventual.

Jesus de Nazaré voltou ao tema principal:

- Estamos diante de novo buraco narrativo – observou Jesus de Nazaré. E isso é muito grave. Não há como aceitar a inverdade neste Juízo Final. Pedro desceu num trono, junto com os outros onze apóstolos. Está escrito. E outro Pedro acaba de sair de seu túmulo, ressuscitado, no Vaticano.

Os noticiários traziam espanto ao mundo. O mais famoso dos apóstolos era Pedro. Ele é considerado o fundador da igreja em Roma. Ele e Paulo foram martirizados e tinham seus corpos sepultados na capital do império. Pedro na Basílica que leva seu nome, na colina do Vaticano, sob o Baldaquino de Bernini, como o primeiro Papa. Ao mesmo tempo estava já na porta do céu outro, conhecido como São Pedro, imaginado, criado e encarregado pelos romanos para, de posse de uma chave, *fechar e abrir o céu*, e, ainda, enviar chuva. E o terceiro, o apóstolo julgador, recém-chegado do alto, sentado em um trono no Juízo Final.

Mas houve um protesto. Era Tiago:

- Está escrito em Mateus 19,28 que os doze apóstolos descem em seus tronos. Nós não somos

meros santos assim declarados pelos religiosos romanos. Nós descemos da parte superior do céu com nossos corpos até este julgamento por imposição da Bíblia Sagrada e não de meros decretos romanos. Em consequência, exijo que seja inscrito nos anais deste Juízo Final pelo Historiador, que nós, os treze apóstolos, morremos, ressuscitamos e subimos ao céu com nossos corpos já antes da instauração do Juízo Final.

Jesus de Nazaré interrompeu:

- Estou vendo que muitas pessoas já ressuscitaram antes da instauração deste Juízo Final. Não fui somente eu. Está escrito, efetivamente, em Mateus 19,28: “*No dia da renovação do mundo, quando o Filho do Homem estiver sentado no trono da glória, vós, que me haveis seguido, estareis sentados em doze tronos para julgar as Doze Tribos de Israel*”. Conclui-se que, de alguma forma não esclarecida pelos evangelistas Mateus, Marcos, Lucas e João, já se encontravam nas nuvens, sem julgamento, quando o Juízo Final se instalou. Mateus, como isso foi possível se os corpos dos treze apóstolos estão, nesse momento, enterrados no solo e sendo ressuscitados? E quem autorizou a subida deles antes do julgamento do Juízo Final?

Jesus de Nazaré prosseguiu:

- Vou repetir o nome dos apóstolos descritos em Mateus 10,2: Pedro – seu nome completo era Simão Pedro, casado e um filho. Ele usava a espada, no homicídio tentado, que decepou a orelha de Malco, escravo do Sumo Sacerdote; seus colegas foram André, irmão de Simão Pedro, Tiago, filho de Zebedeu, João, seu irmão, Filipe, Bartolomeu, Tomé, Mateus, o publicano, Tiago, filho de Alfeu, Tadeu, Simão, o cananeu, e Judas Iscariotes, originário da região de Cariote, substituído, por sorteio, por Matias, após a morte desse apóstolo. Estranho é que relatam a existência de homicídio tentado e não tenha havido a prisão desse apóstolo, no ato, ou, então, a natural reação por parte dos soldados.

Continuou Tiago:

- Os ossos de Pedro não estavam no Vaticano até o exato momento em que o Juízo Final se instaurou? Deixaste aqui um novo *buraco narrativo*, Mateus. E tu, Pedro, tens que te conformar com o que escrevem os sacerdotes evangelistas: estavas enterrado em Roma e agora ressuscitaste; estavas também, ao mesmo tempo, vivendo no céu, em um trono, junto com os demais apóstolos. E agora desceste do alto até o Juízo Final e, ainda, estaria também no céu outro Pedro, virtual, caso os romanos tivessem te declarado *santo*, o que parece ter ocorrido. Aliás, nunca entendi o que seja um *santo*.

Os jornalistas publicaram a manchete: *a Bíblia descreve a existência de três Pedros*. Os sacerdotes já preparavam a explicação para esse novo buraco narrativo cometido pelos seus colegas sacerdotes e evangelistas.

Anoitecia. Jerusalém acendia suas luzes enquanto centenas de milhões de ressuscitados não tinham o que comer. Não havia água para todos. Mulheres e crianças dormiam nas calçadas.

A Máquina – *Die Maschiene* – não parava de transmitir: “*Milhões de presidiários soltos não tinham onde ser encarcerados. Antropófagos ressuscitados atacavam quem estivesse desatento. Índios da América do Sul que haviam vivido nas selvas há séculos, até mesmo antes do nascimento de Jesus de Nazaré, estavam alvejando com flechas os humanos vivos*. Estavam entrevistando o agora ressuscitado Bispo Dom Pedro Fernandes Sardinha, que fora devorado por integrantes da tribo dos Caetés, no Brasil. Ele se dizia muito feliz por terem os ressuscitadores celestiais, encontrado os átomos que compunham seu corpo devorado.

- Meus átomos, ou melhor, os que eu possuía na hora da minha morte, serviram para fazer parte dos corpos dos indígenas que se alimentaram de meu corpo – agora ressuscitado. Com a morte desses índios, esses átomos foram consumidos por microrganismos. Não tive túmulo. Sem ter sido sepultado, devo ter tido um processo de ressurreição muito complicado. Estou muito feliz e quero dizer que perdoei os pagãos que me martirizaram.

Capítulo 4

Nesse meio tempo Samuel - um *crístão novo* -, assim chamado porque era judeu que se convertera ao cristianismo por imposição dos sacerdotes da Organização Romana, pediu aos anjos que o seguravam para que o levassem até Mateus. E disse:

- Você é meu irmão - Mateus. Os romanos mataram um milhão de judeus, nossos irmãos, enquanto ocuparam nosso país. Depois perseguiram os israelitas durante dois mil anos. Eu fui forçado a adotar um segundo deus e a nossa grande divindade *Jeovah* não me perdoa por isso. Mas tu podes me julgar com melhor senso de justiça.

Mateus:

- Sinto muito. Você não teve fé em Jesus de Nazaré, e, assim, deve ser condenado. E você desobedeceu ao mandamento de *Jeovah*, adotando novo deus. Virou crístão novo, sem crer em Jesus de Nazaré. Também deves ser castigado por *Jeovah*, portanto, segundo penso.

Samuel estava aturdido. Todos o condenavam. Pediu aos anjos que o levassem até os tronos seguintes. Não obteve absolvição de nenhum deles, até chegar ao último, o de Judas Iscariotes.

- Você está habilitado a julgar, como está escrito na Bíblia. Eu te peço que examine o meu caso, como minha última chance.

Judas Iscariotes sorriu largamente, cofiou sua milenar barba e sentenciou:

- Bem sei o que é ser injustiçado, irmão judeu. Minha sentença, no entanto, será justa. Quero lembrar que está escrito pelos quatro evangelistas o que teria sido dito por Jesus de Nazaré em Mateus 18,11: “*O Filho do Homem veio salvar o que estava perdido*”. Tu, Samuel, te declaraste pecador diante do nosso deus *Jeovah*, *Ro’eh Yisrael*, nosso grande Pastor de Israel. Ele não te perdoou - como é seu costume. Aplicou-te o castigo habitual: hemorroidas. Jesus de Nazaré não te pôde absolver porque disseste que não tinhas nem tens fé nele. E os demais julgadores, meus colegas apóstolos, sentenciaram dupla condenação pelo fato de teres pecado junto a *Jeovah*, adotando novo deus e também por teres pecado ao não crer em Jesus de Nazaré.

Yeshua - Jesus de Nazaré:

- Judas Iscariotes: eu tenho o objetivo, como sempre, de perdoar. A você não tive que perdoar nada, afinal fizeste um serviço valioso para mim, ao contrário do que escreveram. Esse réu é judeu e foi forçado a se converter para a religião romana, pena de ser queimado em fogueira.

Judas Iscariotes absolveu o réu. *Jeovah* estava possesso. Os Anjos Separadores e os Anjos Ceifadores acompanharam o voto do apóstolo.

Os jornais estampavam a manchete: *Iscariotes Absolve*. Milhares de emails de israelitas mortos por uma *vendetta* chegavam até a Máquina.

Anoiteceu. *Die Maschiene* transmitia uma missa que se realizava na igreja de *Notre Dame*, em Paris. As redes de televisão comentavam: “*Dentro e fora da ekklesia dos gentios, dezenas de milhares de pessoas olhavam para o céu enquanto rezavam para seus dois deuses judeus. Mas a maioria não sabia que esses deuses não os poderiam ouvir, milhares de quilômetros de distância dali, nas nuvens de Jerusalém.*”

Capítulo 5

O Sol brilhava intensamente e da Terra, a sete quilômetros de altitude, se viam com grandes dificuldade os tronos, os anjos com suas espadas flamejantes, roupas, trombetas, e os helicópteros. Os treze apóstolos, confortavelmente sentados em seus magníficos assentos, ordenaram que se trouxesse então Lázaro. Bebiam vinho em taças de prata. Lázaro chegou radiante com o reencontro com Jesus de Nazaré. Beijou-lhe os pés, apoiado nas costas de dois serafins, que, com suas seis asas, faziam o papel de assoalho e de tapete.

- Jesus de Nazaré: quero voltar a agradecer por teres me ressuscitado pela primeira vez, lá em Israel. Agora volto e peço que tornes a me ajudar.

Yeshua - Jesus de Nazaré:

- Preciso que me esclareças - Lázaro. As duas ressurreições foram iguais?

Lázaro:

- Sim. Depois que me ressuscitaste, vivi por mais uns sete anos, pelo que me lembro. Voltei a morrer e agora, dois milênios após, tornei a ressuscitar esse meu corpo tão sofrido.

Yeshua:

- Percebeste que Paulo de Tarso afirma que os ressuscitados são espíritos, caso contrário não poderiam subir para o céu e as nuvens. Mas vejo que tua primeira ressurreição te fez sair caminhando, recuperando tua carne, ossos, sangue e com as características dos demais humanos vivos.

O Mestre olhou para Paulo de Tarso que a tudo observava atento e prosseguiu, dirigindo-se a Lázaro:

- Está provado por força da palavra bíblica: o ressuscitado volta a possuir seu corpo. Não é um mero espírito o que surge com a ressurreição. Já na segunda vez, ocorrida agora neste Juízo Final, voltas com o mesmo corpo de carne e ossos, exatamente como eu, que fui arrebatado quarenta dias após sair do túmulo de José da Arimatéia. Antes da primeira ressurreição Lázaro, ainda possuías carne e sangue. Agora, neste Dia do Juízo Final, estavas somente com os ossos, ao voltar a ressuscitar. Na primeira vez, não eras eterno. Agora o és, como estabelecem as regras bíblicas.

Jesus de Nazaré, após uma breve pausa:

- Preciso que me esclareças mais uma coisa, Lázaro. Está escrito pelos evangelistas bíblicos que, no dia da minha morte na cruz, muitos túmulos se abriram e ressuscitaram muitas pessoas. Pergunto: chegaste a manter algum diálogo com seus colegas ressuscitados?

Lázaro:

- Não. Nunca me foi relatado que houvessem outros ressuscitados.

Jesus de Nazaré:

- Tens razão. O texto de Mateus e dos outros somente foi escrito várias décadas após a tua e a minha ressurreições. Mas, como não se pode contestar a Bíblia Sagrada, tenho que convocar os demais ressuscitados. Mas, antes, temos que te julgar. Pergunto: tiveste fé em mim - primeiro pressuposto?

- Evidentemente, Mestre.

- Foste justo, te arrependeste dos teus pecados, não falaste mal do Espírito Santo?

- Não. Fui um grande pecador. Mas, terás que me absolver, pois está escrito que não vieste para salvar os justos, mas os ímpios e pecadores.

Jesus de Nazaré, em sua infinita bondade:

- Estás absolvido. Vejo que prestaste um grande favor para estes julgadores. Constatamos que as ressurreições sempre ocorrem com corpos revivendo. Não se pode cogitar de espíritos ressuscitando. Eu mesmo subi com meu corpo, devidamente vestido com capa, manto, túnica e sandálias. *Jeovah* fala oculto em nuvens e traz os mandamentos gravados em pedras lá do alto das nuvens. E o encontro de Moisés com *Jeovah* acontece *face a face*, como está escrito em Deuteronômio 5,4-8 e 5,22: “*Jeovah vos falou face a face na montanha, do meio do fogo; não terás outros deuses além de mim; não farás para ti ídolos nem figura alguma*”. Os anjos possuem asas para poderem se mover pelos ares e braços para manejarem espadas; empunhar as trombetas; pernas para mover-se e travar combates. Uma das nove ordens possui boca, dentes, nariz, olhos de leão, além de rosto de boi e rosto de águia e outro de humano terráqueo, aptos, pois, a rugir, mugir, guinchar e falar. São os querubins, montaria de *Jeovah* e seus familiares. Vamos examinar isso exaustivamente durante o julgamento. Assim, dito isso, minha sentença: teu maltratado corpo terá que subir ao céu, ao Reino de *Jeovah*.

Lázaro:

- Perdoe Mestre – prefiro permanecer na Terra. Não gostaria de congelar lá no alto.

Jesus de Nazaré:

- Tens razão. Mas não posso abrir exceções. Está escrito que todos os absolvidos devem obrigatoriamente ingressar no céu, nas nuvens. Levem-no! - ordenou o Mestre.

Os querubins de plantão o levaram. Minutos após voltaram, caindo, congelados as asas e o pobre Lázaro.

Jeovah:

- Eu bem que avisei. Nunca autorizei os meus sacerdotes a acenar com ressurreições aos seus clientes. Essas promessas feitas pelos judeus apóstolos estão em desacordo com minhas ordens. Buscar rebanhos e dízimos dessa forma não pode ser por mim aceito. Qualquer judeu que pecar, sofrerá as consequências no solo terrestre. Repito: no solo, na Terra.

Jesus de Nazaré:

- Tínhamos cinquenta e seis sinagogas em Israel, enquanto eu vivia como terráqueo. Certamente lembramos as de *Chorazim, Kafar Kana, Veradim, Meiron, Sasa, Gush, Hamath Gader, Umm el-Kanadir, Zumimra, Kokhav Há-Yarden, Ascalon, Susina*.

A Máquina foi acionada. Jesus indagava:

- O Juízo Final necessita de mais informações. Os *Evangelhos* foram escritos como estão hoje nas Bíblias?

Entre as respostas, chegou um texto de autoria do notável escritor Bart D. Ehrman em seu livro *O Que Jesus Disse? O Que Jesus Não Disse? Quem Mudou a Bíblia e Por Quê?* Após analisar o livro, o Mestre leu para o Tribunal do Juízo Final:

- “... milhares de lugares nos quais os manuscritos do Novo Testamento foram mudados por copistas”.

- Os copistas foram os romanos – disse. Novamente os romanos. O Novo Testamento me descreve como um ser cruel. *Ou crê, ou morre no fogo*. José não seria mais meu pai. A gravidez da amada mãe não teria iniciado com a fecundação de uma semente masculina, como ocorria há milhões de anos. Engravidar normalmente faria a mulher *maculada*? Meus irmãos e irmãs, todos *macularam* minha amada mãe?

Os anjos Príncipes tinham conseguido trazer uma *Shiksa*, jovem gentia.

- Sente-se no meu trono, por favor! – convidou o Mestre.

Ela relutava, mas acabou ocupando o principal assento dos narradores bíblicos.

- Na minha língua és uma *Shiksa*. Eu te agradeço por estares aqui e te peço para que me auxilies neste julgamento em que dois Testamentos Bíblicos se chocam brutalmente. O primeiro, de *Jeovah*, não admite ressurreições. Mas o Segundo escreve que no Dia do Juízo Final já estarão junto a esse mesmo

Jeovah os seus profetas, todos do Velho Testamento. O que sentes a respeito?

- Sou uma gentia, sim. Vivi no século quinze e minha religião tem como sacerdote o grande Buda. Penso que as duas correntes bíblicas, pelo que observei, são resultantes de apascentamentos, como confessam todos. Impressionante é, no entanto, que os cordeiros cristãos sequer sabem se irão para as nuvens com ou sem corpo, após suas mortes. Esses senhores que aqui estão, profetas de *Jeovah* chamados Habacuc, Aías de Silos, Oded, Gad, Isaías, Jeremias, Eliseu, Amós, Ageu, Joel, Natã, já estavam ressuscitados e residindo no céu com *Jeovah*. Quem está longe da verdade? Afinal, eles subiram com o mesmo veículo do profeta Elias, a carroça de fogo? Subiram como ele, vivos, sem ter que morrer? Ou *Jeovah* os ressuscitou secretamente? Ou a estada deles no céu foi uma inverdade cometida pelo sacerdote que escreveu no Novo Testamento? Teria esse sacerdote cometido um engano ao tentar impressionar seus rebanhos?

- Prezada *Shiksa*. Vejo que és muito culta. Buda – que nasceu no ano 563 a. C. - trouxe-te grandes conhecimentos. No assunto que enfrentamos, vale transcrever o que redigiu o evangelista grego Lucas em 13,28-29: “*Haverá choro e ranger de dentes quando virdes Abraão, Isaac e Jacó e todos os profetas no reino de Deus*”.

Ordenou que se aproximassem o profeta Habacuc e o apóstolo Bartolomeu. Foram assentados *face a face*, tal como Moisés e *Jeovah* no Monte Sinai, há muitos séculos.

- Que todos falem.

- Nunca me disseram – falou Habacuc – que alguém pudesse ressuscitar dos mortos. Nem por *Jeovah* nem por Moisés.

- Mas estás aqui há séculos – respondeu o apóstolo Bartolomeu, aquele Bartolomeu que descera do alto das nuvens junto com o ressuscitado Jesus de Nazaré para julgar as Doze Tribos de Israel, no Tribunal instalado pouco mais abaixo. Vejo que nós estamos na mesma situação. Ambos não sabemos como viemos até o céu. É possível que tivéssemos subido vivos através do mesmo processo que elevou Jesus de Nazaré. Morremos, ressuscitamos e imediatamente ascendemos - ao contrário do profeta Elias, que foi movido para cima sem morrer primeiramente. Nunca a morte o visitou. Séculos após, desceu das nuvens acompanhado de Moisés para ver Jesus de Nazaré, Pedro e outros dois. Depois voltou a subir.

Habacuc:

- E o que ou quem me ressuscitou?

Bartolomeu:

- *Jeovah* certamente que não o foi. Ele sempre negou a ressurreição. Já eu posso ter sido ressuscitado por Jesus de Nazaré. Mas cabe a pergunta: quem ressuscitou o próprio Jesus de Nazaré, que permaneceu morto durante três dias?

- Não importa – respondeu. Os sacerdotes escrevem o que bem desejam. A lógica nos obriga a analisar: o que ocorreu com nossos corpos?

- Essa é a questão mais simples. No Juízo Final todos ressuscitam. E nossos corpos obviamente que teriam que ressuscitar também - assim como ocorreu com os Doze Apóstolos!

Jesus de Nazaré pediu-lhes que relatassem ao Tribunal onde haviam sido ressuscitados.

- Meu túmulo estava em Israel. Pelo menos é o que imagino, pois o podem ter removido de outro país - respondeu Bartolomeu.

- O meu túmulo também estava em Israel. Não sei em que cemitério – respondeu Habacuc.

Jeovah interrompeu. Sua voz mais parecia uma trovoadas:

- Turba. Turba de ignorantes. Não leram Sirácida - livro do Velho Testamento escrito por outro Jesus, o filho de Sirac – em 17,27-30: “*Quem louvará o Altíssimo na morada dos mortos, em lugar dos vivos que podem render-lhe graças? Do morto, que é como inexistente, cessa o louvor. O ser humano não é imortal*”.

Habacuc e Bartolomeu foram dispensados. Não informaram nada que esclarecesse sobre o

importante tema. A adolescente da Idade Média levantou-se, pediu licença para voltar a descer para junto de seus pais. Rejeitou o querubim com seus quatro assustadores rostos e voou com um serafim até o solo.

Capítulo 6

Trouxeram então um grupo de ressuscitados no domingo da ressurreição de Jesus de Nazaré. A maioria havia morrido muito enferma e voltara a viver miseravelmente até a nova morte. Agora ressuscitaram mais uma vez para cumprir com as regras bíblicas do Dia do Juízo Final. Não tinham sido beneficiados com o *paradoxo*, fenômeno que haveria de ser criado somente dois mil anos após, em um livro. Jesus de Nazaré:

- Foi Mateus que escreveu, em 27,51-53: “*Eis que o véu do templo se rasgou em duas partes de alto a baixo, a Terra tremeu, fenderam-se as rochas. Os sepulcros se abriram e os corpos de muitos justos ressuscitaram. Saindo de suas sepulturas, entraram na Cidade Santa depois da ressurreição de Jesus e apareceram a muitas pessoas*”. Lázaro ressuscitou por obra minha. Mas eu estava já morto quando vocês saíram dos túmulos, como o diz a Bíblia Sagrada. Quem operou essa ressurreição de vocês?

Eles se entreolharam e permaneceram em silêncio.

- Vocês ressuscitaram e ninguém se espantou com isso. Como vocês foram recebidos pelas suas famílias? Pilatos os convocou para explicar o grande acontecimento?

Novo silêncio. Jesus de Nazaré:

- Mateus, explique ao Juízo Final: quem te relatou que ressuscitaram muitos mortos no grande dia da cristandade? O simples ressuscitar de um só homem - Jesus de Nazaré - é motivo de alegria e espanto entre os dizimistas gentios cristãos. Quanto mais não deveria ser quando ressuscitassem *muitos justos*. Seria um fenomenal acontecimento, muito mais impressionante do que a ressurreição de um só. Em algumas bíblias se lê que os ressuscitados seriam pessoas rotuladas de *santos*, em evidente interpolação por copistas romanos.

Mateus:

- Certamente. Mas escrevi o que me relataram. Aliás, dizem que o publicano que você teria admitido como apóstolo, seria eu. E eu, nesse caso, seria testemunha ocular. Dizem que eu escrevi o texto no ano de 54 da atual Era. Isso ocorreu uns vinte anos após tua morte na cruz. Mas dizem historiadores que o primeiro evangelho foi escrito somente quarenta anos após a tua morte.

Jesus de Nazaré:

- Vamos ao que interessa para este julgamento. Lendo os demais livros do Novo Testamento, não se tem notícias dessa espetacular ressurreição múltipla. O que pretendias com essa criação, Mateus? Não vês que ela lança sombras sobre a ressurreição de Jesus de Nazaré? Não vês que ela faz com que seja minimizada e diminuída a ressurreição de Jesus de Nazaré? Não vês que tal fenômeno, o maior que pode nos sensibilizar, se banalizou com essas múltiplas ressurreições? E eu, quando saí da tumba de José da Arimatéia, bem que poderia ter encontrado esses *justos ressuscitados* na mesma data. Mas isso não se relata na Bíblia.

Mateus:

- Sou agora obrigado a repetir: quem escreve, escreve o que lhe aprouver.

Jesus de Nazaré:

- Sim, e quem lê, precisa entender o que se esconde atrás dos escritos. E, desde logo, temos que concluir: os sacerdotes têm a insuperável necessidade de convencer, de produzir relatos que construam, na cabeça dos destinatários, dos dizimistas, um sentimento capital para os fins deles - a fé.

Jesus de Nazaré se voltou para os justos ressuscitados:

- Voltemos ao julgamento. Vocês tiveram fé em mim?

- Não. Somos judeus e somente temos um único deus - *Jeovah*, aqui presente.

Um dos ressuscitados:

- Jovem filho da casa de Davi. Eu morri no sábado, enquanto teu corpo se decompunha no sepulcro de José da Arimatéia. Quero informar que, no dia anterior, sexta-feira, eu estava entre os judeus que pediam a tua morte, junto a Pôncio Pilatos. Ai de mim, se não o fizesse. Os rabinos de *Jeovah* a isso me obrigaram e eu concordava com eles. *Jeovah* não admitia outros deuses e muito menos a ti, que propalavas ser filho do Senhor dos Exércitos.

A surpresa foi arrebatadora. Havia uma testemunha ocular do julgamento de Jesus de Nazaré!

Jeovah sorriu, satisfeito. Aqueles eram seus fiéis judeus. Mas ele mal sabia que logo mudaria de humor.

Jesus de Nazaré:

- Estamos diante de um novo buraco narrativo, Mateus.

Todos se indagavam: o que seria agora? O Mestre:

- Vejam. No sábado, segundo dia da minha morte na cruz, eu estava inerte, morto, sepultado. O corpo que haveria de ser *arrebatado* quarenta e um dias após, estava desintegrado pela ação de microrganismos. Bilhões de meus neurônios viraram uma massa disforme. Quem ou o que providenciou na ressurreição de vocês, justos ressuscitados? *Jeovah* não o foi, já que ele ainda não decidiu se e quando terá vontade de ressuscitar o seu povo, Israel, como se pode ler nos demais escritos dos rabinos, meus colegas nos tempos em que eu vivia ainda no solo terrestre.

Mateus:

- Realmente tens razão novamente, caro Mestre. O meu texto é claro: as tumbas se romperam na sexta-feira, após tua morte e os ressuscitados somente saíram a caminhar por Jerusalém no domingo. E quem foi o autor dessa proeza certamente não tinha a menor ideia de quem era justo ou santo. Não teria como saber se alguma das ossadas pertencera a uma pessoa com essas qualidades. E eles tinham a faculdade de *aparecer* a muitos, como escrito está.

Jesus de Nazaré:

- O teu relato é inverossímil, Mateus. A ressurreição de Jesus de Nazaré teve que ser prevista por profetas, séculos antes, segundo dizes. Não é crível que, num estalar de dedos de narrador bíblico, muitos outros ressuscitem, assim sem mais nem menos. Vou dizer o que penso: os vários relatos dos evangelistas procuram, como Paulo de Tarso, criar fatos e testemunhas que possam dar ares de veracidade aos *Evangelhos*, esses livros escritos por quatro pessoas desconhecidas e das quais pouco se sabe. E vamos examinar isso mais tarde, com minúcias. E *aparecer* e *desaparecer* é uma qualidade que o Papa, no terceiro milênio, afirma ter somente havido uma vez em toda a história da humanidade: seria o *paradoxo* atribuído a Jesus de Nazaré. Nem *Jeovah* o possuiria, já que necessita de nuvens para vir falar com os terráqueos - sem ser visto.

Jeovah, prosseguindo o julgamento:

- Esses duplamente ressuscitados devem ser absolvidos, Jesus de Nazaré. Foram fiéis a mim e não merecem ser castigados com hemorroidas ou chagas ou de qualquer outra forma que aqui na Terra se queira impor ao meu povo.

- Bem sei - *Ro'eh Yisrael*, Pastor de Israel - respondeu o Mestre. Milhares de nossos irmãos foram castigados por você com essas enfermidades, como lemos nos livros judaicos hoje chamados de

Velho Testamento e como nossos sacerdotes o ilustravam em nossas sinagogas, tendas de reunião e lugares altos, ou, ainda, altares.

Os apóstolos confabulavam. Pedro falou:

- Decidimos em conjunto. Não podemos concordar com a absolvição. Esses réus foram ressuscitados por ocasião da crucifixão de nosso Mestre Jesus de Nazaré. Eles devem gratidão a ele, portanto. Confessam que não creram nele. Ora, isso os impede de serem admitidos no céu e devem ser condenados ao fogo eterno na *Geena*. Esse é o nosso voto.

Os demais apóstolos concordaram com o voto. Mas foi Judas Iscariotes o que divergiu:

- Antes de proferir minha decisão, digam judeus duplamente ressuscitados: vocês estavam enterrados desde que ano?

- Eu morri no ano 575 antes de Cristo - respondeu um dos ressuscitados.

Judas Iscariotes:

- Não podias, portanto *crer*, já que não estavas vivo quando Jesus de Nazaré nasceu e morreu. Nem sequer foste agraciado com a mensagem cristã. Logo, se não creste por absoluta falta de oportunidade para isso, não podes ser condenado neste Juízo Final.

Os demais apóstolos concordaram e mudaram seu voto. Mas Tomé foi o que agora não estava conforme:

- Também julgo que nós apóstolos devemos absolver aos que creram e condenar aos que não creram. No caso desse réu, temos que verificar se ele realmente viveu cinco séculos antes de Jesus de Nazaré. Eu não posso concordar simplesmente porque ele me afirma algo. Você possui algum documento que prove a sua data de nascimento, ou certidão de óbito?

Nenhum deles possuía qualquer desses documentos. Eles eram enterrados sem esses papéis e, passados dois milênios, os papiros poderiam ter resistido, mas, infelizmente nada possuíam.

- Eu duvidei e exigi que Jesus de Nazaré me exibisse os furos e o corte no lado em suas mãos. Agora meu pensamento não é diferente. Não posso absolver a pessoas que não tenham sido crentes, após terem sido doutrinados, o que pode estar acontecendo. Exijo que produza a prova de seu nascimento e da primeira vez em que morreram.

Houve agora um grande silêncio. O apóstolo Tomé estava com a razão. Esses réus podiam estar mentindo. Mas, enviá-los ao Inferno ou à terrível *Geena* de Jerusalém poderia ser uma grande injustiça. Viver eternamente nas fornalhas da *Geena*, sendo inocentes - isso era intolerável para todos os julgadores. Jesus de Nazaré interveio, finalmente:

- Está escrito que eu estive em Israel para salvar os ímpios e pecadores e não os justos. Logo, os réus preenchem, de qualquer forma, os requisitos para a absolvição.

Tomé, o apóstolo judeu que possuía um sócia que ostentava o título de São Tomé, outorgado pelos romanos:

- Não! Perdoe Mestre, mas há outro impeditivo. Esses ressuscitados viveram após a morte de Jesus de Nazaré! Logo tomaram conhecimento da sua mensagem! Ao ressuscitarem eles devem ter ficado obviamente espantados e curiosos para saber as causas da sua ressurreição! E, obviamente, devem ter entrado em contato com os sacerdotes judeus e com os apóstolos, ou seja, conosco! Isso aconteceu? - perguntou Tomé, dirigindo-se aos ressuscitados no ano trinta e três da Era atual.

- Não posso informar - respondeu um deles. Seria interessante que fossem consultados os sacerdotes judeus, as autoridades da época e quem escreveu esses textos.

Tomé voltou a falar:

- Não há qualquer registro na Bíblia a respeito da vida desses ressuscitados após o fenômeno ocorrido. Isso é muito suspeito para mim e eu só creio mediante provas.

- Mas nossos parentes estavam todos mortos, Tomé - falou um deles. Já se tinham passado mais de um ou mais séculos após nossa primeira morte. Nossas famílias não mais existiam. Estavam todas nos

cemitérios e não foram agraciadas com uma ressurreição, como nós. As pessoas que nos viam não sabiam quem éramos. Eu estava muito doente e morri poucos dias depois, novamente.

Tomé:

- Vocês tiveram a suprema sorte de receber esse prêmio. A Bíblia não informa quem foi o responsável por isso. Mas também não esclarece se tiveram o mesmo destino de Jesus de Nazaré, ou seja, serem arrebatados para o alto. A ressurreição foi inútil. Ninguém mais soube de vocês, aparentemente. E, ainda, não foram arrebatados, morrendo de novo, exatamente como aconteceu com Lázaro. Para afastar dúvidas, determino que sejam ouvidos os sacerdotes judeus da época. Tragam-nos! - ordenou e logo uma dúzia de anjos Potestades, que estavam de plantão, partiram, trazendo-os. Saudaram respeitosamente a *Jeovah* e nenhuma atenção dedicaram aos demais julgadores. Tomé indagou, sem perda de tempo:

- Vocês tomaram conhecimento da existência desses ou de outros ressuscitados, ocorridos, segundo a Bíblia, no ano trinta e três, por ocasião da morte de Jesus de Nazaré?

Nada responderam, limitando-se a fitar *Jeovah*. Tomé, encolerizado:

- Por que não respondem? Não sou eu um judeu como vocês? Não respeitam aos juízes das Doze Tribos de Israel?

Sem mover um músculo, os sacerdotes ignoraram as perguntas que lhes eram feitas. *Jeovah* interveio:

- Exijo que respondam a mim. Além da ressurreição de Jesus de Nazaré, vocês tiveram notícias de outras ressurreições?

- *Baruch Adonai leolam amen veamen. Baruch Adonai mitsion, shochen Ierushalayim halelulá.* Com grande honra me dirijo a vós, grande Senhor dos Exércitos de Israel. E respondo com muito prazer. Jamais vimos nenhum ressuscitado, mesmo porque isso nunca foi previsto por vós, ó grande *Jeovah*.

Jeovah - Ro'eh Yisrael – Pastor de Israel:

- Sois meus fiéis sacerdotes, fiéis seguidores das lições que deixei com Moisés. Estais aqui ressuscitados, neste assim chamado Dia do Juízo Final por título criado por judeus constantes do Novo Testamento. Jamais eu autorizei qualquer ressurreição. No entanto, já que aqui estais nada mais me resta do que seguir os caminhos bíblicos. Digam: deram falta de corpos e violações de túmulos em seus cemitérios?

- Nunca tivemos notícia disso, embora não seja impossível, já que existiam centenas de cemitérios em Israel.

Jeovah mandou chamar Pilatos e Herodes. A mesma pergunta.

Pilatos, visivelmente contrariado:

- Nunca me foi informado que algum dos túmulos sob minha jurisdição houvesse sido violado ou que houvesse dele saído algum ser humano caminhando. Obviamente que isso teria sido um acontecimento de grande repercussão e teria que ser comunicado ao imperador de Roma. Tal pessoa deveria certamente ser objeto de estudos e de pesquisas, mais ainda se fossem vários os mortos ressuscitados - como agora me é informado.

Herodes acenou afirmativamente, concordando com Pilatos.

Tomé, apóstolo também conhecido por Dídimo, voltou-se para os ressuscitados. Afinal a Bíblia é considerada infalível pelos romanos e as demais seitas derivadas. Voltou-se para *Jeovah* e disse:

- *Jeovah - Tzur Yisrael* – Rocha de Israel, bem sabemos que jamais admitiste a ressurreição. Por minha interpretação bíblica, no entanto, esses homens ressuscitaram. Está escrito por Mateus. Julgo que devem ter sua vida melhor pesquisada, já que podem ser admitidos no céu se efetivamente creram também em Jesus de Nazaré.

- Tomé, és um judeu que frequentavas a sinagoga ou o templo, não importa. Não admito que contraries minhas ordens. Eles não adotaram outros deuses. Logo devem ser absolvidos por mim -

respondeu *Jeovah*.

Tomé sentia-se um importante juiz. Os holofotes do mundo estavam sobre ele.

Jeovah:

- Mas creste nos meus sacerdotes. E me temias. Como queres agora mudar?

- Porque a mensagem de Jesus de Nazaré me pareceu melhor. Ele sempre ensinou a amar e a perdoar. Você, ao contrário, somente nos impunha regras e castigos terríveis e - o que é pior - nunca nos prometeste expressamente a ressurreição após nossa morte. Pelo menos é assim que Moisés e os demais sacerdotes escreveram.

Jeovah, muito irritado com aquele desafio que lhe era feito:

- A minha ira recaia sobre você. Sofrerás o castigo das hemorroidas, das chagas, dos dartros, da sarna e dos tumores, como já castiguei tantas e tantas e se lê em Deuteronômio 28,27 e outros escritos de Moisés no Pentateuco, no Velho Testamento.

Tomé não parecia ser aquele apóstolo tímido e desconfiado que exigira de Jesus de Nazaré a visualização do buraco e marcas remanescentes nas mãos de uma ressurreição defeituosa. E, com altivez e desenvoltura, elevou-se e foi até *Jeovah*:

- Não temo suas vinganças. Creio na bondade de Jesus de Nazaré. E quero que saiba: ninguém mais, após a ressurreição agora ocorrida, tem qualquer medo da morte. Somos eternos. Está escrito.

Jeovah:

- Não leste os livros do Pentateuco? Não te lembras o que escreveram sobre meus poderes? Não leste quantos milhares mandei passar pela espada? Ordeno que te submetas.

Tomé:

- Sou agora santo. Mesmo que esse título me tenha sido dado pelos nossos terríveis inimigos romanos, eu aqui estou como juiz, exatamente como está escrito. Quero também te dizer que meu mestre, meu deus, Jesus de Nazaré, jamais foi um dizimador como você.

Jeovah pareceu não entender:

- Dizimador? Eu, *Jeovah*, o Senhor dos Exércitos, *Avinu Malkenu*? Pois eu somente dizimeei os inimigos de Israel e aos judeus que me desagradaram.

- Não é isso, Senhor dos Exércitos. Dizimadores são todos os que vivem dos dízimos fornecidos por ovelhas de um rebanho humano. Esses dízimos servem tanto para o sustento dos sacerdotes, como para o enriquecimento das organizações religiosas a que pertencem. Nos dois Testamentos isto está claramente exposto pelos sacerdotes.

Agora é o mundo todo que se viu diante da perplexidade. O que pretendia dizer o apóstolo judeu, fiel seguidor de Jesus de Nazaré?

Continuou o perspicaz e destemido Tomé:

- Dizimadores são os que vivem graças às contribuições dos seus seguidores. Não ordenaste – pelo menos é o que escreveram Moisés e teus demais adeptos judeus – que os sacerdotes devem receber as primícias e tendo que alimentar-se com a melhor parte dos bois, dos cordeiros, dos azeites de oliveiras, dos vinhedos, dos trigais, que são fornecidos e depositados sobre os altares dos templos?

Jeovah:

- Antes de te aniquilar quero que saibas: não foi Moisés que me inventou ou criou. *Jeovah* já existia antes da criação do universo. Como ousas me desafiar?

Tomé:

- Porque és produto do que relatou um dizimador. Dízimo é o que os sacerdotes querem e têm direito por lei escrita. Com isso se tornam poderosos. E biblicamente *gloriosos*. Cabe perguntar de que foste feito, se nada existia? E quem te fez?

- Certamente. Está escrito que os sacerdotes devem receber os dízimos. Caso contrário, como iriam administrar os templos e as sinagogas? E quanto à sua pergunta: surgiu graças aos escritos de

Moisés. É uma lástima que ele não tenha explicado quem me construiu - quem me criou. Quem é meu pai? Com que átomos fomos feitos se nada existia? E quem me deu a capacidade de engravidar mulher para gerar os filhos que Moisés relata terem descido?

- Permita que volte ao tema anterior, grande *Jeovah*. Moisés quis afastar as concorrências sacerdotais para garantir aos levitas o dízimo? Por isso era necessário destruir o bezerro de ouro que criaram para um novo deus?

- Obviamente. Qualquer concorrência enfraqueceria os sacerdotes eleitos pelas palavras de Moisés. Não vejo mal algum nisso.

- Claro. Todos os dizimadores leram o que Malaquias escreveu na Bíblia Sagrada, no capítulo 3, e que teria sido ordem tua: *“Pagai integralmente os dízimos ao tesouro do templo, para que haja alimento em minha casa. Por que procurais enganar-me no pagamento dos dízimos e nas ofertas?”*

- E eu, segundo os escritos de Moisés, digo em seguida também, nesse livro: *“Eu, Senhor dos Exércitos, para vos beneficiar afugentarei o gafanhoto, que não destruirá mais as vossas vinhas”*.

- Malaquias foi um excelente dizimador, portanto – exclamou Tomé. E escreveu sobre terríveis castigos para os que lhe sonegassem os dez por cento de seus ganhos: *há diferença entre o que serve o Senhor dos Exércitos e quem não o serve*. Todos os que cometem o mal serão queimados nas fornalhas supostamente eternas da *Geena*, em Jerusalém.

Tomé foi interrompido pelo apóstolo Mateus:

- Os dizimadores somos todos nós – confessou Mateus. Fomos obrigados a isso pelo Senhor dos Exércitos, por *Jeovah*, aqui presente – disse olhando para o trono em que estava sentado o deus de Israel.

- Explique melhor isso, Mateus.

- No mesmo livro que citaste, de Malaquias, no capítulo dois, esse narrador escreveu o que *Jeovah* ordenou a ele: *“A vós, ó sacerdotes, dou esta ordem: se não me ouvirdes, se não tomardes a peito a glória de meu nome – diz o Senhor dos Exércitos – lançarei contra vós a maldição, vou abater vosso braço, espalhar-vos-ei esterco no rosto”* – respondeu Mateus.

Todas as atenções estavam com Mateus e ele arrematou:

- Leio também que *Jeovah* disse a Moisés que a tribo de Levi teria o poder sacerdotal para sempre.

- Dizimadores são todos os que usam o Grujuem! – bradou *Jeovah* irado. Sejam eles romanos ou pertencentes a outros povos! Dizimador é Paulo de Tarso! Dizimador é Pedro.

Die Maschiene exibiu: *“Grujuem – Grupo de Judeus Empréstados. São os vinte e dois personagens bíblicos usados com grande sucesso por milhares de pessoas que fundam seitas cristãs. Geralmente alugam um local e anunciam a salvação. Logo ovelhas surgem sequiosas de ajuda. O líder então usa da Bíblia para ler as passagens que possam emocionar os crédulos, dar-lhes alento e promessas de vida eterna e sucesso em suas profissões. Deles obtêm, então, diária ou semanalmente, seu sustento e logo exibem automóveis novos”*.

Yeshua olhou serenamente para *Jeovah*, *Ro’eh Yisrael* – Pastor de Israel:

- Não deverias acusar assim aos meus adeptos. Não exigiram primícias para satisfazer a *Jeovah* ou a quem quer que seja.

- Não? - esbravejou *Jeovah*. E o que escreveu o próprio Paulo de Tarso sobre isso? Não leram com atenção a carta que ele remeteu a Corinto no seu capítulo nove: *“Dê cada um conforme o impulso do seu coração”*. Não leram em I-Coríntios que no primeiro dia da semana, os adeptos devem separar o dízimo ou *“o que puderam poupar e para que não esperem a minha chegada para fazer as coletas, e, se valer a pena que eu também vá a Jerusalém com vossa oferta, irei junto”*?

Jesus de Nazaré estava agora aparentemente surpreso. Após sua morte voltou a se registrar a existência de dizimadores. Mateus interveio:

- Sim, está escrito que Paulo de Tarso recolhia dízimos, assim como o fizeram sempre os

sacerdotes judeus. A única diferença é que agora esse romano utilizava o Grujem para obter os dízimos. Paulo não recolhia o dinheiro por ordem de *Jeovah*, nem enviava para nuvens as coletas. O ex-soldado a serviço dos romanos fazia tudo por sua conta e sempre respaldado por amplas e claras autorizações da Bíblia.

Fazia muito calor. Somente havia nuvens *cirrus*, a vinte mil côvados de altura. Os deuses *Jeovah* e Jesus de Nazaré observavam essas altas nuvens ao mesmo tempo em que se entreolharam – haviam visto uma mulher montando um anjo.

Capítulo 7

O assunto agora era dízimos. Mateus provara que tomar dinheiro e bens das ovelhas de seus rebanhos era não só ético, como estava amplamente previsto, garantido e incentivado tanto no Velho como no Novo Testamento. *Jeovah* pareceu lançar um olhar de reconhecimento para Mateus e, agora, por sua vez mais calmo, completou com uma grande surpresa:

- Pois saibam que não só esse romano, Paulo de Tarso, foi um implacável dizimador. Também o foi o apóstolo Pedro.

Jeovah silenciou para ver o efeito das suas palavras. Agora já o mundo não poderia estar mais perplexo com o rumo dos julgamentos que os juízes levavam a cabo perigosamente em seus tronos postados nas nuvens, a vinte e um mil pés, sete quilômetros de altitude – caminhos aéreos de grandes aeronaves. Cofiou sua longa barba branca de mais de treze bilhões de anos e, fulminando Tomé com seu olhar severo, disparou:

- Inicialmente quero informar que, melhor examinando nosso Mestre, observo cicatrizes deixadas em sua testa pelos espinhos da coroa que os romanos lhe impuseram no caminho para o Gólgota, há dois mil anos. Confirma-se o que ele teria dito para mim e demais apóstolos, dentro da casa: *“Vejam, tenho carne e ossos, não sou espírito”*. Na ocasião eu deveria ter visto as feridas cicatrizando na cabeça, confirmando que as ressurreições são feitas com defeitos por quem seja o encarregado desse trabalho. Como Jesus de Nazaré estava morto na madrugada de Domingo, o ressuscitador somente poderia ter sido o próprio *Jeovah* – o que julgo improvável, pois contrário à possibilidade de tal fenômeno - ou outra pessoa por ele encarregada para o mais importante ato levado a efeito em todos os tempos. Visivelmente não era perito no importante labor.

- Volto ao tema dos dízimos – prosseguiu o *apóstolo juiz* Tomé. Pedro foi o judeu que recolheu não somente meros dízimos, ou seja, dez por cento dos ganhos mensais do fiel. Não leram em Atos, 5? Lucas escreveu: *“Um certo homem chamado Ananias, de comum acordo com sua mulher Safira, vendeu um campo e, combinando com ela, reteve uma parte da quantia da venda. Levando apenas a outra parte, depositou-a aos pés dos apóstolos. Pedro, porém, disse: “Ananias, porque tomou conta Satanás do teu coração, para que mentisses ao Espírito Santo e enganasses acerca do valor do campo? Não foi aos homens que mentiste, mas a Deus”*. Ao ouvir essas palavras, Ananias caiu morto. Apoderou-se grande terror de todos os que o ouviram. Uns moços retiraram-no dali, levaram-no para fora e o enterraram”.

Jeovah levantou-se e pediu que lhe servissem algo para beber. Um serafim lhe alcançou um copo com água da chuva que caíra há pouco e continuou:

- Esses sacerdotes israelitas recebiam dinheiro de seus atemorizados dizimistas. E para amedrontar aos demais futuros adeptos ou aos que já constavam em sua relação de dizimados, Lucas, o médico grego e aluno de Paulo de Tarso, escreveu esse texto. Termina dizendo que *sobreveio grande pavor a toda a comunidade e a todos que ouviram falar desse acontecimento*.

Pedro ouvia tudo em silêncio. Afinal era ele um dos treze apóstolos que ali estavam para julgar as

Doze Tribos de Israel, exatamente como estava escrito na Bíblia. E *Jeovah* prosseguiu:

- Mas o que aconteceu à mulher de Ananias, recém-morto e já enterrado sem mesmo a presença de seus familiares? Pois Pedro, aqui presente, o apóstolo de Jesus de Nazaré, recebeu em seguida a visita da mulher de Ananias como ele relata: *“Depois de umas três horas, entrou também sua mulher, nada sabendo do ocorrido”*. E o que fez Pedro? Deu a triste notícia para Safira? Consolou-a?

Jeovah com seu olhar sempre severo não esperou a resposta:

- Pois Pedro, esse apóstolo de Jesus de Nazaré, nada disso fez. Foi logo perguntando pelo dinheiro: *“Dize-me, mulher, foi por tanto que vendeste o campo? - tendo ela respondido: Sim, por esse preço. Por que combinaste pôr à prova o Espírito do Senhor? Estão ali, à porta, os pés daqueles que sepultaram teu marido”*.

Jeovah era o que agora parecia entediado:

- Pois Pedro continuou a agir assim, sem qualquer manifestação de condolências: *“Hão de levar-te também a ti”*. *Imediatamente caiu aos seus pés e expirou. Entrando aqueles moços, acharam-na morta. Levaram-na para fora e a enterraram junto do seu marido”*. Ou seja, relatou Lucas em Atos 5,1-11, que Pedro possuía poderes para provocar a morte também da mulher, eis que o casal não lhes trouxe todo o dinheiro obtido com a venda de seu campo.

O apóstolo Tadeu:

- Não estive presente nesse episódio e me declaro revoltado. O tratamento aos mortos foi revoltante. E provocar tais mortes foi um fato ilícito hediondo. Quero ler Atos 4,36: *“Em todos eles era grande a graça. Nem havia entre eles nenhum necessitado, porque todos os que possuíam terras ou casas vendiam-nas, e traziam o preço do que tinham vendido e depositavam-no aos pés dos apóstolos. Repartia-se então a cada um deles conforme a sua necessidade”*.

Yeshua interrompeu:

- Os fiéis serviam para isso? Privar suas famílias, seus filhos, de suas terras e de suas casas? Os apóstolos davam testemunho da ressurreição e se estabelecia um estado de graça entre os adeptos conquistados, como se lê em Atos 4,32-33?

Prosseguiu Tadeu:

- Sim, está escrito. E em Atos 4,36 consta mais: *“Assim José (a quem os apóstolos deram o nome de Barnabé, que quer dizer Filho da Consolação), levita, natural de Chipre, possuía um campo. Vendeu-o e trouxe o valor dele e depositou aos pés dos apóstolos”*. Este não foi astuto: entregou todo o dinheiro aos apóstolos, mas permaneceu vivo.

Jesus de Nazaré:

- Foi isso o que ensinei a vocês? Tornar pobres as famílias para enriquecer a vocês, apóstolos? E esse apóstolo permitiu que, sem funeral, sem mesmo avisar a viúva, fosse sepultado em cova rasa esse dizimista! Os discípulos não agradeceram pelo dinheiro que lhes trazia o casal. Permitiram que fossem enterrados o doador Ananias e sua mulher Safira, em um buraco qualquer, do lado da casa, sem as grandes homenagens que lhes seriam devidas por suas doações tão generosas. Nem sequer seus corpos foram levados ao cemitério, em um opróbrio vergonhoso. Ou foram essas dádivas obtidas com o uso daquelas ameaças de fogo na *Geena* para os que não cressem? Houve ilícito penal de extorsão?

Jesus de Nazaré ordenou que lhe trouxessem um exemplar da Bíblia. Leu o texto escrito por Lucas. Balançou a cabeça e foi até o trono de Pedro.

- Como ousaste tomar dinheiro desse casal? Mandaste que vendessem seus bens e depois depositassem o dinheiro obtido aos teus pés? E logo provocaste a morte do casal porque não te entregaram todo o dinheiro? E, mesmo sendo eles teus adeptos, não lhes deste um enterro digno? Foi isto que ensinei a vocês? Nem a um cemitério foram levados os dois dizimados! Nem tumba, nem túmulo lhes foram dados!

Jesus de Nazaré abriu a Bíblia:

- Leio em Carta aos II-Coríntios, 8 e 9, escrita por Paulo de Tarso:

“... *contribuíram espontaneamente e ultrapassaram nossas expectativas e Tito leve a termo entre vós esta obra de caridade, como havia começado; em presença das igrejas, demonstrai-lhes vossa caridade; dê cada um conforme o impulso do seu coração*”.

Folheou a Bíblia e prosseguiu Jesus de Nazaré:

- Lemos em Filipenses 4, de autoria de Paulo de Tarso: “*Não é o donativo o que eu procuro, e sim os lucros que vão aumentando a vosso crédito. Recebi tudo, e em abundância. Estou bem provido, depois que recebi de Epafrodito a vossa oferta foi um suave perfume, um sacrifício que Deus aceita com agrado*”.

Jesus de Nazaré:

- É verdade que Paulo de Tarso recebia dos adeptos gentios dinheiro em tal profusão, como acabei de ler? Eram pessoas ignaras, certamente. O dinheiro era para ele um *suave perfume*!

Pedro:

- Todos os pastores recebiam. E recebiam as primícias! Isso nunca foi proibido por você ou por quem quer que seja. Os dizimadores eram judeus, Sumo Sacerdotes, rabinos, apóstolos e quaisquer pessoas que se transformassem em pastores. Essa é uma profissão que não exige diplomas universitários nem licenças governamentais.

Jesus de Nazaré:

- E vocês confessam que recebiam o dinheiro e que Deus, *Jeovah*, o Senhor dos Exércitos, é que desceria das nuvens para o apanhar? Vocês certamente não enviaram esse dinheiro para *Jeovah*, através de anjos? Confessam que lucros em abundância se registravam? Era esse dinheiro *um suave perfume*. Estou aturdido e lembro as palavras dos invasores romanos no solo de minha amada pátria, Israel: *horroscos tremens*. HorrORIZADO tremo.

O Mestre *Yeshua* voltou a dirigir seu olhar para o alto. Mas nuvens *cumulus* haviam se formado e ele não pôde ver o que havia nos *cirrus*.

A Máquina alertava: ataques terroristas ao Tribunal do Juízo Final eram iminentes. Os anjos tiveram ordens de examinar os humanos que conseguissem capturar para verificar se não traziam bombas ocultas em suas vestes.

Chovia sem parar a vários dias. Os anjos se revezavam de hora em hora. Os tronos molhados mostravam quão difícil era a vida daqueles seres suspensos no ar. Mas descer ao solo seria catastrófico.

A Máquina informou:

“*Julgando um humano por segundo, seriam necessários mais de um milhão de anos, havendo uma jornada de trabalho de oito horas diárias em vinte e cinco dias mensais*”.

Jesus de Nazaré passou a fazer cálculos: sessenta sentenças por minuto. Três mil e seiscentas por hora. Vinte e oito mil e oitocentos réus a terem suas vidas examinadas por jornada do Juízo Final de oito horas. Não trabalham os judeus nos sábados. Lucas, o evangelista grego e os cristãos gentios não podem comparecer nos domingos. Além disso, muitos dos réus devem ter suas vidas examinadas por *vídeo tape* bíblico, com o que para cada caso desses seriam necessários dezenas de anos de pesquisas para que se constatassem *pecados, injustiças, riqueza do réu, ausência de arrependimentos, ausência de batismo, ausência de crença, ausência de penitência, ausência de ataques ao bom nome do Espírito Santo, ausência de palavras vãs e existência de cônjuges crentes para os descrentes*, sendo que rezar, muito ou pouco, não conduz à absolvição. Não há previsão bíblica para isso. Bilhões de *videotapes* de vidas inteiras teriam que ter sido realizados. Absurdo.

Tudo isso passava pela cabeça do Mestre, que continuou:

- Quero alertar novamente: não há nenhuma vantagem prevista biblicamente para os que rezam. Os dizimistas são convidados pelos sacerdotes a rezarem. Os pastores criam regras e logo aparecem ovelhas. O que é totalmente inútil para quem permanece balbuciando palavras que não são ouvidas por

ninguém integrante do Grujuem e em milhares de idiomas que já morreram há séculos ou milênios. São as rezas mais uma forma de dominação. Mantêm as ovelhas no rebanho. Ou alguém imagina que *Jeovah* ou outro ser que esteja nas nuvens sobre o Monte Sinai ou Jerusalém, possa ouvir algo dito – uma reza - na Terra do Fogo, o *Fim do Mundo*, como disse o novo Papa? Bilhões de rezas ao mesmo tempo, em mil idiomas, em todo o planeta, poderiam ser captadas por um *Jeovah* que precisa dormir à noite, como todos os humanos? E as rezas de mineiros, a vários quilômetros de profundidade? E os tripulantes de submarinos? E os que rezam no meio do tráfego em metrô? Ou das mais remotas ilhas nos oceanos? Milhões de vozes ao mesmo tempo? Que interesse poderia ter qualquer um em perder seu valioso tempo com os bilhões de desconhecidos balbuciando coisas?

- Quem reza obtém uma *bengala* emocional – prosseguiu o Mestre. E isso é de grande utilidade para a dominação levada a efeito pelos dizimadores. Mas rezar não garante a *absolvição* neste Juízo Final. Nem a Bíblia – repito - garante isso. Rezar é um meio de escravizar. Tal como a estranha *invenção* de *confessar pecados*, pode trazer alívios a consciências pesadas. E levava à obtenção de informações sobre heresia para os chacais da Inquisição. Hóstias e água benta que observo nas *ekklesias* são evidentemente úteis para os dizimistas, ainda que estes enganem o sacerdote na hora da *sacolinha*. Os sinos badalam ameaçadoramente. Ameaças como as de Paulo de Tarso.

- No fundo imaginam que essa artimanha de não pagar não será percebida – prosseguiu. Tal como ocorreu com Ananias e Safira. Alguns Pastores estão comparecendo aos lugares de pagamentos de salários de operários para garantir o recebimento do *seu* dízimo. Muitos ficam com as senhas da conta-corrente do *fiel* nos Bancos. Sacam dessa conta das suas ovelhas em nome do deus escolhido por sua *ekklesia*. Povos em guerra rezam para *Jeovah* e Jesus de Nazaré. Só um deles poderia ser atendido – justamente o que mata com mais eficiência e não oferece a outra face para também ser agredida, como sempre ensinei. Dizem que propaguei a covardia. Será verdade? Não sei. Quem reza é um dizimista dominado por astutos. E feliz porque julga trocar moedas por um Paraíso.

Capítulo 8

Rezar não salvaria a ninguém! Os jornalistas agora estavam aparvalhados. Os repórteres perplexos. O mundo atônito. A Máquina foi acionada e informou: *Na Bíblia não existe promessa de ressurreição para quem se limita a rezar. Confessar, água benta, hóstia, cantorias nas ekklesias, caridades, nada disso seria de utilidade no Juízo Final. As ovelhas deverão crer nos sacerdotes. Somente isso. Era a regra criada por Paulo de Tarso. Esse é o pressuposto primeiro e não pode ser superado por qualquer outro.*

Freneticamente o Novo Testamento foi lido em toda parte. Mas nada que garantisse a absolvição por simples rezas foi encontrado. Os ricos não se salvam com orações. Nem os pobres, principalmente caso tenham blasfemado contra o Espírito Santo. Sobre hóstias nada havia. Nem sinos, confessionários, cantos gregorianos hipnóticos, torres, cruzes, Bispos, beatificações, santos e rogos por parte da idolatrada Maria junto aos deuses judeus. Esses comentários jornalísticos chegaram pela *Maschiene*.

A Máquina voltou a informar: havia na Bíblia Sagrada uma possibilidade a ser examinada: a penitência! Estava escrito em Mateus 3,1-17, resumidamente: *“Apareceu no deserto João Batista; saiu fogo da água e batizou Jesus de Nazaré; as pessoas confessavam seus pecados e eram também batizadas nas águas do Jordão com a ordem de fazerem penitência porque está próximo o Reino dos céus”*.

Jesus de Nazaré:

- Mateus escreveu tudo isso. Fazer penitência, antes mesmo de minhas pregações e morte na cruz, salvaria os adeptos de João Batista? Ou se trata de uma interpolação dos copistas romanos, já que confessar pecados e penitências não eram previstos nem por *Jeovah* nem por Jesus de Nazaré?

Moisés interveio:

- *Jeovah* tudo via e tudo sabia. Não necessitava de confissões. Penitências também não eram previstas pelos meus sacerdotes. Havendo pecados, fatalmente haveria o castigo de *Jeovah*, salvo os casos em que o sacerdote recebesse pagamentos para isentar sua ovelha ou *cliente* de castigos divinos.

O tema das penitências, trazido à tona pela Máquina, foi rechaçado. Não se tratava de pressuposto bíblico apto a absolver.

Mas novamente a Máquina pesquisou a Bíblia e apresentou ao Juízo Final um tema nunca antes examinado: *“O que os apóstolos prometiam aos judeus que visitavam, enquanto Jesus de Nazaré ainda vivia normalmente como ser humano? Eles nada sabiam sobre a ressurreição que algum dia haveria de ocorrer. Prometiam aos candidatos a hospedeiros, quando chegavam às casas, que o Reino dos Céus estava próximo, tal como João Batista? O que era exatamente o evangelho, nesses dias? Os visitados deveriam confessar pecados aos andrajosos pescadores descalços e, ainda, fazer penitências? Os visitados deveriam fazer entrar em seus lares pessoas completamente desconhecidas, simplesmente porque estas se diziam partidárias de um judeu que se dizia filho do deus israelense Jeovah e que não estava presente ao ato da chegada às casas”?*

Mateus manuseou a Bíblia e, com ar vitorioso:

- Escrevi em 4,12-25, resumidamente também: *“Jesus foi morar em Cafarnaum, à beira do lago e passou a pregar: Fazei penitência, pois o Reino dos céus está próximo. Ensinava nas sinagogas da Galiléia e fazia curas para multidões da Decápole, de Jerusalém, da Judéia e dos países do outro lado*

do Jordão”. Vemos que, embora rabino, mandava fazer penitências em virtude de estar próximo o Reino dos Céus. Obviamente o prêmio da penitência seria participar desse Reino dos Céus que estaria chegando com grande brevidade! E fazia essas pregações em sinagogas! Ensinava os judeus frequentadores desses templos judaicos, lendo os textos do Velho Testamento! O reino seria messiânico, terrestre – a salvação de Israel do jugo romano.

Jesus de Nazaré:

- Este Tribunal do Juízo Final deverá realizar um concílio para decidir sobre o assunto. Quem fez penitências deverá ser salvo, subir para os céus? Mesmo que tenha descumprido com os demais pressupostos bíblicos? Um assassino confesso poderá ser salvo se fizer uma só penitência?

Concordaram todos e em breve o Concílio Celestial do Juízo Final seria realizado. Jesus de Nazaré:

- O texto de Mateus contém ameaças de novo, de João Batista e de Jesus de Nazaré: *ou fazes a penitência, ou o castigo virá – está próxima a vinda do Reino*. A promessa da penalização está novamente presente, implícita. Lamentável. Triste forma de obter ovelhas, pobres ovinos. E dízimos. E glória bíblica. Rezar e penitências: astúcia de sacerdotes.

Ordenou Jesus de Nazaré então que lhe trouxessem os principais dizimadores daqueles dias do Juízo Final. Chegaram carregando o Bispo mais bem sucedido das igrejas chamadas evangélicas.

- Bispo, vamos julgar-te. Mas, antes, quero que me expliques como age a tua organização religiosa.

- Usamos a televisão. Nossos programas atraem os adeptos para as nossas igrejas. Deixam o dízimo nos templos e em contas bancárias. Depois partem contentes. É que nós lhes damos o que eles precisam: a promessa da vida eterna - exatamente como sempre o fizeram os apóstolos judeus e romanos. E lhes damos conforto, fazemos curas milagrosas, como o faziam os apóstolos e os incontáveis milagristas bíblicos. Os ensinamos a se tornarem bem sucedidos em seus negócios, bem como felizes em seus casamentos. Ensinamos a temer a *Jeovah* e obedecer a seus dez mandamentos. Fazemos com que trabalhem em campanhas beneficentes e busquem novos adeptos.

Jesus de Nazaré:

- Acabo de receber a notícia de que a tua organização arrecada milhões em forma de contribuições das tuas ovelhas. Relatam-me que sacos de dinheiro são transportados para tuas organizações e as contas bancárias crescem extraordinariamente. Isso não te repugna, tomar dinheiro de pessoas pobres, contrariando frontalmente meus ensinamentos? Tornas mais pobres os já pobres? Não ensinei que são os ricos os que devem se tornar pobres?

O Bispo:

- Não, certamente que não. Está escrito na Bíblia que todos devem dar a César o que é de César e a Deus o que é de Deus. Essa frase Mateus e seus colegas atribuíram a você. Logo, receber dádivas foi recomendado por você e, como não podemos enviá-las para *Jeovah* ou para você, postados nas nuvens como bem o explica a Bíblia, nós ficamos guardando e aplicando esse dinheiro, sobre o qual não há imposto algum, nem em favor de César, nem para o Governo. Aliás, os relatos sobre as doações de terras e casas são perfeitamente claros: são ajudas bíblicas para que Deus possa se alegrar e para que o rebanho aumente sem cessar.

Jesus de Nazaré parecia espantado. Continuou:

- Vejo que todos são dizimadores. Os romanos, pelo que ouvi, chamam isso de *decimare*, ou seja, tomar a décima parte em forma de doações. Vocês não sentem remorsos por tomar o dinheiro de seus fiéis, tirando alimentos de seus filhos?

O Bispo:

- Não. Eles precisam de nossas mensagens de fé em uma vida após a morte. Recebem bengalas emocionais e pagam por isso. Já os apóstolos faziam isso. Paulo, como vimos pela leitura dos textos

bíblicos que ele próprio escreveu, tornou-se dizimador. Ele trouxe aos gentios, aos *não-judeus*, promessas de vida após a morte, não importando se tivessem pecado ou não. Isso foi muito melhor para os dizimados do que continuar com *Jeovah*, que não fazia tais promessas e somente se preocupava em castigar com chagas, hemorroidas, úlceras, gafanhotos e assim por diante. Os rabinos possuem *clientes*, como se lê no Velho Testamento, em II-Reis 12,5 e 12,7. Nós possuímos *ovelhas*. Possuímos *rebanhos* bíblicos. O dinheiro arrecadado é destinado a Deus.

- E *Jeovah* o vem buscar?

Ouviram-se gargalhadas em todo o globo terrestre. Mas, sério, Jesus de Nazaré continuou:

- Muito bem. Aqui estamos prontos para o julgamento. Pressuposto absolutório bíblico número um: você acreditava em mim?

- Obviamente.

Jesus de Nazaré:

- Você foi justo e pobre?

O Bispo estava atento às perguntas. Percebeu que algo não ia bem, pois eram admitidos no céu os que acreditaram em Jesus de Nazaré. Lembrou Tiago 5,1: “*Vós, ricos, chorai e gemei por causa das desgraças que sobre vós virão*”. Pensou mais por longos minutos e respondeu:

- Não penso ter sido justo. Eu recebia os dízimos, sim, mas ao mesmo tempo eu me condoía com as mães pobres que vinham aos nossos templos deixar seu dinheiro, com prejuízo do alimento destinado aos filhos. Elas insistiam em deixar dinheiro nas sacolas e levar a cabo depósitos bancários.

- Não temes ser condenado por afirmar isso?

O Bispo:

- Não. Mateus e seus colegas escreveram que você teria dito que não tinha vindo salvar os justos, mas, sim, os ímpios e pecadores.

Jesus de Nazaré:

- Não é bem assim. Também está escrito que os que forem justos herdarão o reino de *Jeovah*. Logo, os que não forem justos, irão para o Inferno ou para as fornalhas supostamente eternas da *Geena*, em Jerusalém.

O Bispo:

- Isso não me parece provável. Você não teria vindo suicidar-se na cruz para salvar Israel e demais nações, com o que os pecados estariam perdoados?

- Você foi ou é rico?

O Bispo:

- Todo o dinheiro é usado para construirmos novas igrejas. Temos muitos milhões, mas o dinheiro pertence à *Jeovah* e os dizimadores são autorizados a administrá-lo.

Die Maschiene apresentou o seguinte texto:

“A Igreja Evangélica foi condenada a pagar indenização de R\$ 20 mil por ter coagido fiel a doar seus bens em troca de bênçãos. A decisão é da 9ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul, que confirmou decisão de primeiro Grau.

A mulher e seu companheiro ajuizaram ação na Comarca da cidade de Lajeado, no Brasil, afirmando terem sido enganados e iludidos. A mulher narrou que o casal vinha passando por problemas financeiros, razão que a levou a procurar a Igreja. Contou que, ao final de cada culto, os pastores recolhiam certa quantia em dinheiro e afirmavam que, quanto mais dinheiro fosse doado, mais Jesus daria em troca.

Salientou que, em função da promessa de soluções de seus problemas, realizou diversas doações: vendeu o veículo que possuía, entregou joias, eletrodomésticos, aparelho celular e uma impressora. Os autores pediram indenização por danos morais.

No primeiro Grau, a juíza condenou a ré a restituir os celulares e fax, dois aparelhos de ar-

condicionado e uma impressora. Também determinou o pagamento de indenização por dano moral em vinte mil reais, ou seja, dez mil dólares.

A Igreja recorreu da sentença. Alegou que não constrange seus fiéis a entregar dízimos ou doações e que não há nenhuma prova de que a mulher estivesse privada de discernimento durante o período no qual frequentou a igreja. Salientou que ela passou a frequentar o local por vontade própria. Apelação. Inicialmente, o relator da apelação salientou que, uma vez que o dízimo e a oferta, em regra, são atos de disposição voluntária voltados à colaboração com o templo religioso, podem ser classificados como doação. Mas destacou que a doação pode ser anulada quando a pessoa é coagida a doar, sob pena de sofrimento ou penalidades. Nesses casos, a violência psicológica é tão ampla e profunda que anula, por completo, a sensatez e a manifestação da vontade, salientou. Citando decisão da magistrada da cidade de Lajeado, observou que as testemunhas ouvidas – dentre elas o pastor da igreja – confirmaram que a mulher, que era empresária, vinha passando por dificuldades financeiras. Alguns dias depois de começar a frequentar o local, ela teria dado um testemunho na igreja de que conseguira um bom contrato. Os relatos de pessoas que frequentam a igreja explicaram como funciona a oferta, momento em que o pastor passa um envelope para os presentes realizarem doações. Uma delas contou que já entregou em torno de R\$ 5 mil e um carro. Contaram também a respeito do voto quebrado. O fiel se compromete a uma determinada doação e recebe uma carta que, baseada em trecho da bíblia, traz as penalidades sofridas por quem não cumpre suas promessas. A Juíza de primeiro Grau apontou que a partir da prova testemunhal produzida, verifica-se que a instigação maior ao ato de doar é realizada nos dias da Fogueira Santa, ocasião em que os fiéis são desafiados a realizarem donativos superiores, restando evidente que, apesar do consentimento externado pela doação, foi ele deturpado pela coação moral e psicológica exercida pela requerida, Igreja Evangélica. Enfatizou que os depoimentos demonstram que a autora, juntamente com os demais fiéis, foi desafiada a fazer donativos, inclusive superiores a sua capacidade financeira, com o objetivo de provar a fé e sob ameaça de não ser abençoada. Danos materiais e morais. As testemunhas e documentos apresentados pela autora atestaram a entrega de dois aparelhos de ar-condicionado, um fax, uma impressora e uma cozinha. Parte desses bens foi devolvida aos autores, portanto foi determinada a restituição dos bens, conforme determinado na sentença. Quanto às doações que não foram comprovadas, não foi determinada sua devolução. O dano moral foi mantido em R\$ 20 mil, a fim de compensar a autora pelos danos sofridos e, ainda, inibir a condenada de praticar novos atos lesivos semelhantes. A quantificação do dano material (referente aos bens doados) será fixada na fase de liquidação de sentença. A decisão é do dia 28/11/2012. Apelação Cível RS nº 70051621894”.

Jesus de Nazaré, após ler o texto em voz alta:

- Bispo - vou reler parte da decisão do Tribunal de Justiça do Brasil: “*Os pastores recolham certa quantia em dinheiro e afirmavam que, quanto mais dinheiro fosse doado, mais Jesus daria em troca*”. Consta da decisão judicial, ainda: “*Sob ameaça de não serem abençoados!*” Eu, o paladino dos pobres e desvalidos, estaria sendo usado para que a dizimista doasse quantias tão grandes? Eu jamais ensinei isso! Afinal, quem eram esses quatro escritores, apelidados de evangelistas? Ninguém sabe. E nunca me coheceram pessoalmente! Somente Marcos seria identificado - um médico, aluno de Paulo de Tarso.

O Bispo:

- Esqueces que Pedro, o teu apóstolo preferido, tomou o dinheiro da venda de propriedades imóveis de Ananias e sua mulher? E que Paulo de Tarso ia pessoalmente receber o dinheiro de suas ovelhas se valesse a pena? Esqueces que Moisés ordenou ao povo judeu para que as primícias fossem dadas aos sacerdotes levitas, onde seu irmão Aarão foi o primeiro aquinhado? E que esses sacerdotes tinham o poder de trocar o *perdão* por terras que lhes fossem dadas pelos seus dizimistas *pecadores*? E que esses precursores dos rabinos recebiam como ofertas o filho primogênito do dizimista judeu, que depois poderia ser resgatado mediante pagamento? E os primogênitos do gado? E o dízimo trienal? E que

tudo isso está perfeitamente dentro das leis religiosas e das leis dos povos e seus soberanos? Além disso, escreveram que dizias que todos devem se tornar pobres!

Jesus de Nazaré estava prostrado. A Bíblia Sagrada se revelava a brutal lei da atividade predatória pastoral, criada pelos próprios pastores narradores dos livros contidos na Bíblia Sagrada.

Nada havia a fazer. Dirigiu-se ao Bispo, fitando-o com um olhar que parecia uma mescla de desprezo e de compaixão:

- Você e seus associados tornaram-se muito abastados, tal como já ocorreu com os romanos. Tomou dízimos dos pobres e dos desesperados por enfermidades. Você não é pobre. E, possuindo muitos bens, por consequência, eu te condeno às fornalhas da *Geena*, pois está escrito que os ricos não irão ao céu. Levem-no - ordenou.

O Bispo evangélico:

- Permita-me recorrer ao Tribunal - disse dirigindo-se agora a *Jeovah*. Meus dizimados nunca adoraram outros deuses, nem ídolos, nem imagens. Em troca dos dízimos eu e meus colegas dizimadores ensinávamos os nossos rebanhos a respeitarem os dez mandamentos, exatamente como você ordenou a Moisés. Isso cumpre com tuas leis e, assim, recorro a ti para que me absolvas.

Jeovah:

- Vejo que ficaste rico, mas, ao mesmo tempo, combateste o mal. Com isso estarias absolvido. Ocorre que nem Moisés nem qualquer judeu que escreveu o texto do Velho Testamento afirmaram que haveria ressurreição para quem quer que seja.

O Bispo evangélico:

- Sim, *Jeovah*. Mas os fatos mostram que estamos aqui, no Juízo Final, como está escrito no Novo Testamento.

Jeovah:

- Voltemos ao assunto de que tratávamos. Tens razão nesse ponto. Sem minhas divinas ordens ocorrem ressurreições. Mas quem escreveu que haveria a ressurreição? Acaso fui eu? Não. Quem escreveu isso foram dizimadores novos que surgiram e que foram combatidos pelos meus sacerdotes, Sumo Sacerdotes, príncipes e escribas, igualmente dizimadores. E você, Bispo evangélico, nada mais fez do que usar do Grujuem.

O Bispo, mostrando que conhecia muito bem o texto bíblico:

- Perdoe se vou comentar e discordar. Está escrito que você, *Jeovah*, levaria a cabo ressurreições. Vou ler em Pedro 1,3: "*Bendito seja Deus, o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo! Na sua grande misericórdia ele nos fez renascer pela ressurreição de Jesus Cristo*". Lembro que o Grujuem pode ser utilizado por qualquer candidato a dizimista.

Jeovah:

- Sim. Grujuem - o Grupo de Judeus Emprestados. São vinte e dois ou vinte e três judeus que são usados pelos romanos, por milhares de seitas, igrejas e dizimadores em todos os tempos. Você também se valeu dele. Eu, contudo, não autorizei esses escritos do Novo Testamento.

O Bispo pareceu muito espantado. E *Jeovah* continuou:

- Você usa a Bíblia em seus discursos para os seus rebanhos. Você lê passagens que lhe convém desse livro e relata as obras de Moisés e seu deus israelense, *Jeovah*. Você fala às suas ovelhas das vantagens em crer no judeu Jesus de Nazaré. Você *ovelhiza* tal como se fazia após minha morte na cruz.

O Bispo:

- Me perdoe - *Jeovah*. Não são doze os apóstolos? E o Anjo Caído não é o Diabo?

Jeovah:

- Judas Iscariotes, após sua morte, foi substituído por Matias, por sorteio. Todos estão aí ao lado, como previsto na Bíblia. O Anjo Caído está descrito pelos dizimadores bíblicos como sendo um anjo que provocou uma revolta no céu. Repito Bispo - você agiu exatamente como todos os demais dizimadores.

Valeu-se do Grujuem para conseguir seu rebanho. Posso culpá-lo por isso? Não creio. Está tudo permitido nas leis humanas e nos dois Testamentos!

Jesus de Nazaré:

- Vou tornar mais claro. O Grujuem me foi revelado neste Tribunal do Juízo Final. Constatei que o mais desprezível dos seres humanos pode organizar um grupo de pessoas interessadas em dízimos, enriquecer sem grande esforço. Basta que crie uma *ekklesia* e transmita aos seus dizimistas os nomes e histórias de vinte e dois israelitas. O Anjo Caído é de grande utilidade. Com ele os pastores criam grandes temores para suas ovelhas e tentam explicar a origem de críticas que possam lhes fazer.

Jesus de Nazaré viu que não entendiam o que dizia. E completou:

- *Ekklesia* é o termo grego usado por Paulo de Tarso para poder transformar-se de reles soldado em um grande e glorioso sacerdote. Como ele fez isso? Exatamente como o fazem os dizimadores que seguiram seus passos até a data deste Juízo Final. *Ekklesia* significa *Igreja*. É a tradução de uma palavra grega – *ekklesia* - que ocorre oitenta e cinco vezes na Bíblia, e todas no Novo Testamento. O seu significado é *assembleia, congregação, ajuntamento* ou reunião de pessoas. Indica um grupo de humanos que está junto porque foi convocado, porque alguém os chamou para aquela reunião. Pode ser uma congregação ou uma assembleia. Lembra a expressão da língua grega *sunagoge* – sinagoga - que indica uma junção de pessoas, igualmente. No Velho Testamento as sinagogas também foram chamadas de tendas de reunião.

Jesus de Nazaré viu que dos helicópteros se faziam comentários. Prosseguiu:

- Observamos que Paulo de Tarso abandonou minhas sinagogas e adotou as *ekklesias*, as igrejas. As torres já eram usadas por pagãos. Paulo, seus presbíteros e os seguidores dizimadores romanos, colocaram essas torres e sinos sobre essas edificações, copiadas dessas seitas pagãs. E dentro dessas *ekklesias* fez exatamente o que fazem atualmente quaisquer pessoas que desejam transformar-se em pastores: usou os nomes dos seguintes vinte e dois ou vinte e três israelitas: Jesus de Nazaré, Maria, José, *Jeovah*, Paulo de Tarso, Mateus, Marcos, João, Lucas (o único que dizem ser grego), os treze apóstolos e Lúcifer, o Anjo Caído. Em seguida basta prometer a ressurreição para quem crer e fornecer ajuda financeira *para manter as igrejas e doar dízimos para Jeovah* - e anunciar castigos eternos e cruéis para quem não cumprir com o primeiro requisito. O *Diabo!* Em inúmeras igrejas edificadas no século treze na Europa, observamos no alto das edificações esculturas de monstros assemelhados com hienas. Os ignaros e os cultos temem essas representações de diabos.

- Esse é o Grujuem – continuou o Mestre. Isso informou a Máquina, como já vimos e agora repito. Qualquer pessoa está fundando atualmente uma nova religião, como observei. Mas o mais grave: uma quadrilha pode fundar também uma nova seita.

No mundo se estabeleceu um grande alvoroço. O próprio Mestre parecia acusar igrejas. Ele prosseguiu:

- E isso não é novidade. Na Bíblia Sagrada isso é constatado, como lemos em Oséias 6,9: “Os bandidos são a força dela, uma quadrilha de sacerdotes; assassinam no caminho de Siquém, porque seu proceder é criminoso”. E os lucros que obtêm essas quadrilhas são todos perfeitamente legais. Há total liberdade religiosa em quase toda parte, pelo que observo. Basta que as *ekklesias* se digam religiosas e estarão razoavelmente protegidas das garras policiais e dos arrecadadores de impostos. O Grujuem é usado também por quadrilhas. Elas agem, no entanto, dentro da lei: recebem os dízimos e distribuem esperanças na vida eterna através da ressurreição. Felizmente a maioria dessas organizações são criadas por pessoas dignas e que desejam ajudar. São pessoas que jamais tratariam Ananias e Safira como estes foram tratados pelo apóstolo Pedro.

Chovia muito. Relâmpagos riscavam o céu rente ao tribunal. Mas o Mestre não parecia preocupado e, protegido por uma capa que lhe alcançaram, prosseguiu:

- O termo *quadrilha* não parece apropriado, já que pode denotar a formação de um grupo de

criminosos. O termo é usado também para exprimir a ideia de grupo, simplesmente. Ou seja, se a Constituição não garantisse a liberdade religiosa, poderia alguém identificar *quadrilha de sacerdotes*, mencionada na Bíblia, como sendo composta por quatro ou mais praticantes de desvios de conduta, puníveis com o encarceramento.

Recostou-se no belíssimo trono e continuou:

- A nova pergunta é: até onde podem agir os que praticam a liberdade religiosa? Ela permite enriquecimento sem causa? Os fiscais da lei têm o direito de permanecer em silêncio quando fatos notórios de acúmulos de grandes fortunas são observados nas muitas seitas que a todo momento se instalam? Ou essas autoridades não têm coragem para enfrentar os dizimadores? Para onde vai o dinheiro arrecadado? Alguém tem o poder de fiscalizar e ordenar lançamentos contábeis, como é feito com os demais cidadãos? Para onde vão os sacos de dinheiro que a cada culto são recolhidos?

O Bispo:

- Vejo que não me admities no céu. Jesus de Nazaré não me aceitou porque sou rico. Invoco meu direito de ser julgado pelos treze apóstolos. Afinal eles foram os responsáveis pela difusão do Cristianismo, sendo Pedro o principal deles – disse enquanto se dirigia até o mais conhecido dos discípulos.

Pedro:

- Seu caso é dos mais complicados, Bispo evangélico. Você foi rico, o que te impediu de ser salvo pelo Mestre Jesus de Nazaré. Mas você se tornou possuidor de tesouros porque obteve muitos dízimos em troca de seus serviços para os seus dizimados, suas ovelhas, seus rebanhos.

O pastor estava agora mais confiante. Sentou-se em frente aos treze apóstolos, sobre as asas de dois querubins que aí estavam para que os réus não caíssem. Tomou muito cuidado para não ficar próximo à face com o leão. E Pedro continuou com seu julgamento:

- Vou ler a passagem bíblica que interessa para o teu julgamento. Na Epístola de Tiago, em seu capítulo cinco está escrito: “*Vós, ricos, chorai e gemei por causa das desgraças que sobre vós virão. Vosso ouro e vossa prata enferrujaram e sua ferrugem dará testemunho contra vós e devorará vossas carnes como fogo*”.

Olhou para o réu, sorriu e disse Pedro:

- Correto foi o julgamento do Mestre Jesus de Nazaré. Cumpriu com as ordens bíblicas e todos sabemos que ele foi um amigo dos pobres. E o nosso rebanho, na Terra, foram os pobres. Viste o que aconteceu com Ananias e sua mulher Safira? Eram ricos e tentaram enganar-nos. Morreram no ato.

Pedro estava de pé. Usava uma capa vermelha com uma cruz desenhada com fios dourados.

- Vou ler outro trecho bíblico, Bispo evangélico. Está em I-Coríntios 9: “*Se entre vós semeamos bens espirituais, será, porventura, demasiada exigência colhermos de vossos bens materiais? Ordenou o Senhor que os que anunciam o Evangelho, vivam do Evangelho*”.

- Exatamente! - exclamou o Bispo, visivelmente contente com o rumo que tomava seu julgamento. Permita-me lembrar - continuou o Bispo: o próprio Jesus de Nazaré, nosso Mestre, disse que se deve dar a César o que é de César e a Deus o que é de Deus.

O apóstolo Pedro parecia aborrecido com as interrupções. Continuou:

- Muito bem. Vemos que todos podemos *colher* dos bens materiais pertencentes aos nossos adeptos. Quaisquer que forem as seitas que utilizem o Grujuem, todas estão autorizadas a dizimar. Por isso, Bispo evangélico, embora abastado, embora enriquecido com o produto dos bens recebidos dos teus adeptos, meu voto é no sentido de tua absolvição.

Pedro olhou para os outros doze apóstolos e todos concordaram com sua decisão. Pedro ordenou que o Bispo evangélico fosse levado imediatamente para o alto do céu, embora chovesse torrencialmente naquele momento. Por precaução partiram dois Serafins, dois Arcanjos, dois Príncipes, duas Potestades, duas Virtudes e dois Querubins com rosto de leão e de pessoa, como descritos estes por Ezequiel em

41,19. Liderando o grupo subiu um Querubim de duas faces – humano e leão. O Bispo era um dos humanos que estavam vivos quando o Dia do Juízo Final foi instaurado. Era magro, não pesava muito. Em poucos minutos desapareceram, envoltos em nuvens *cumulus nimbus*, onde trovoadas e relâmpagos acompanhavam fortes ventos ascendentes e descendentes, com chuva de granizos, até atingirem em torno de dez quilômetros de altura. Passaram pelo Terceiro Céu, que estava *fechado*.

Mas, passadas três horas, caíram todos, congelados. O Bispo atingiu o trono de Matias, o apóstolo substituto. Rodopiaram ambos e foram aparados, logo abaixo, por alguns serafins. Matias foi recolocado em seu trono encharcado pela chuva. O Bispo foi depositado no solo onde logo descongelou e foi festejar a vida eterna com seus sacerdotes. As seitas derivadas estavam ultrapassando os romanos em fortuna. E nos salões secretos de seus templos somente eram servidos os mais preciosos vinhos produzidos no mundo terreno. Os *Gewurztraminer* da Alsácia eram muito apreciados pelas mulheres.

Mas os pátios dos templos estavam repletos de ressuscitados famintos. Os peixes e o pão haviam acabado. Pelas fendas das janelas os sacerdotes perceberam que estavam correndo grande risco. A turba cercava o imponente prédio.

Os olhares eram sanguinários. Muitos deles tinham sido dizimistas, ou, ainda, dizimados. Logo as imponentes portas do templo começaram a tremer. A massa de maltrapilhos irrompeu. Os pastores os receberam exibindo crucifixos ameaçadores. De nada adiantou.

A onda de corpos recompostos pelos responsáveis pela ressurreição bíblica ingressou na dispensa e na adega, situadas no porão. Tudo era devorado. Os preciosos vinhos franceses eram engolidos como água após serem as garrafas golpeadas na parede e decepados os seus gargalos. Os sacerdotes conseguiram fugir por uma porta existente nos fundos do templo.

As sinagogas nada sofreram. Estavam cercadas por soldados do exército de Israel, armados de lança-chamas. Os rabinos rezavam e cantavam: “*Zicná beiom din uvacharut beiom kerav, keish milchamót iadáv lo rav*”, ou seja, *como velho no Dia do Juízo, como jovem no dia da batalha, como um guerreiro com muitos poderes*.

Jeovah acompanhava tudo nas telas de TV da *Maschiene*. Rabinos de Jerusalém cantavam: “*Titcabal tselotehon uvautehon dechol bet Yisrael codam avuhon di vishmaíá veimrú Amen*” – *Que sejam aceitas as súplicas e as preces de todo o povo de Israel*.

Capítulo 9

Os serafins, voando facilmente com suas seis asas, trouxeram uma mulher que acabara de dar à luz um menino. Não portavam suas espadas nem suas trombetas. Especulava-se sobre seu destino. Haveria equipes de anjos suficientes para sustentar esses objetos para que não caíssem?

A mãe vinha amamentando seu bebê enquanto os anjos se esforçavam para não perturbar mãe e filho com o farfalhar das asas ensopadas pela chuva. Ela pediu para ser julgada urgentemente, pois os médicos não lhe deram esperanças de sobreviver a complicações que se seguiram ao parto. Jesus de Nazaré avocou a ambos para o julgamento e disse com sua voz doce:

- Não se preocupe. A criança está salva, pois não está escrito na Bíblia que dos pequenos é o reino de *Jeovah*? Já quanto a você, vejo que foi uma mulher pecadora. O que tem a dizer em sua defesa?

- Eu frequentava cultos religiosos e acreditava em Jesus de Nazaré e em *Jeovah*. Doava a décima parte do meu salário todos os meses para os pastores.

Jesus de Nazaré:

- Está bem. Está escrito que Jesus de Nazaré veio para salvar os ímpios e pecadores e os que cressem nele. Você certamente jamais ofendeu o Espírito Santo. Como está escrito, tal ofensa não pode ser perdoada nem por Jesus de Nazaré. Mas, você se arrependeu de seus pecados?

- Sim - respondeu a mulher que parecia prestes a desmaiar.

Jesus de Nazaré:

- Eu te absolvo com louvor. Levem-na para as nuvens mais altas – ordenou.

Mas *Jeovah* o interrompeu:

- Um momento! Eu não posso admitir que ela seja absolvida. Pecou contra meus mandamentos. Adorou outro deus. Não obedeceu ao primeiro mandamento. Meu voto é pela condenação dela e pela absolvição do menino.

Pedro passou a votar:

- Ambos têm suas razões e devo respeitá-las. Mas esta mulher não pode ser separada do seu filho. Está amamentando-o. Deve *Jeovah* reconsiderar seu voto, se me permite opinar.

Jeovah levantou-se do trono enquanto trovões ensurdecedores espocavam e relâmpagos riscavam o céu e penetravam em Jerusalém. O vento jogou o deus dos judeus sobre um grupo de arcanjos que batiam suas asas freneticamente. Todos os tronos ameaçavam cair com a fúria da tormenta. *Jeovah* foi levado de volta e, agarrado aos braços do trono, praticamente urrou:

- Saibam - pobres criaturas, que eu tudo criei! E se Moisés escreveu que eu sou o detentor do poder, assim é! Não sou de mudar de opiniões. Sou o Senhor dos Exércitos, como está escrito na Bíblia Sagrada. Esta mulher pecou e descumpriu os meus mandamentos. Pagará por isso e as anjas cuidarão do filho.

O julgamento da mulher não pôde chegar ao seu final. Ventos de mais de cem quilômetros por hora dispersaram todos seus integrantes para longe. Muitos deles foram parar no lago de Tiberíades; outros em Cafarnaum e um grande número no rio Jordão e no lago de Genesar. Outros ainda caíram entre os gadarenos, em Zabulon e Neftali, ou os que lá passaram a ocupar as terras.

As condições do tempo melhoraram após duas horas de borrasca. Os quinze tronos voltaram a se postar nas nuvens baixas e *Jeovah* ordenou ao anjo Gabriel:

- Traga-me o meteorologista de Jerusalém. E diga para que os anjos tentem capturar o maior número possível de pessoas naturais do meu povo.

Jesus de Nazaré interveio:

- Pois eu exijo que me apresentem também o condenado que morreu ao meu lado na cruz e que teria reconhecido que eu seria realmente o filho de *Jeovah*.

Os juízes estavam exaustos e descansaram durante as dez horas que os anjos levaram para retornar. *Jeovah* ordenou ao meteorologista para que descrevesse as nuvens e as condições climáticas para aqueles dias.

- Existem as nuvens conhecidas por *stratus*. Estão normalmente muito próximas do solo. Existem os *cirrus*, que ficam a vários quilômetros de altura e os *cumulus nimbus*. Estes geralmente têm a forma de uma bigorna e possuem ventos que sobem até mais de dez quilômetros de altura e depois, esfriadas lá no alto, descem com violência, muitas vezes trazendo chuva de granizo.

Jesus de Nazaré não se conteve:

- *Jeovah*, tu conheces tudo isso. Afinal somente falavas para os humanos de dentro de nuvens. Quero ouvir a pessoa que foi crucificada ao meu lado.

Foram buscá-lo e ele chegou muito assustado. Jesus de Nazaré:

- Lucas escreveu em 23,43: “*Hoje estarás comigo no paraíso*”. Eu teria dito isso a você. Logo que você morreu, o seu corpo se soltou dos pregos da cruz e subiu ao céu? Ou você subiu como espírito? Ninguém viu subir qualquer corpo, na sexta-feira. Quero lembrar-te que não possuis asas e que eu, para subir, tive que ser *arreatado*, quarenta dias após minha ressurreição, no Domingo, certamente por anjos. Com o corpo! Tudo observado pelos apóstolos, em Betânia, pelo que escreveram!

O interrogado:

- Meu nome não está escrito pelos evangelistas. E como eu subi, não sei informar. Mas, por dedução lógica, eu subi com o corpo. Você não o fez igualmente, segundo escreveu esse Lucas?

Jesus de Nazaré:

- Sim e não. Lucas muda a história em 24,39: “*Vede minhas mãos e meus pés, sou eu mesmo, apalpai e vede: um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que tenho*”. Parece que nós subimos juntos, na sexta-feira. Já meu corpo, carnes e ossos, subiu - com um espírito - vestido, quarenta dias depois, *arreatado* por seres não informados, em Betânia. Isso teria sido possível graças ao *paradoxo* referido pelo Papa Emérito em seu livro.

Continuou o Mestre:

- Escreveu Lucas que você subiu antes de mim e que você ressuscitou na sexta-feira mesmo. Como você foi recebido por *Jeovah*?

- Não sei responder a isso.

Jesus de Nazaré dirigiu-se a Pedro:

- Você viu o corpo desse crucificado ser *arreatado* para o céu? Você ficou sabendo que seu corpo desapareceu da sua cruz?

Pedro:

- Não houve notícias nesse sentido. Mas está escrito pelos evangelistas que você teria dito, na hora da sua morte na cruz: *pai, nas tuas mãos entrego meu espírito*. Não teria esse crucificado subido somente em espírito?

Jesus de Nazaré:

- Queres dizer que eu, Jesus de Nazaré, ressuscitei meu corpo três dias após. E dizes que esse corpo foi erguido, elevado, *arreatado* para as nuvens, quarenta dias após, por personagens não informados, em Betânia. E que esse bandido, crucificado ao lado, ressuscitou e, no entanto, deixou seu corpo no Gólgota? Ou seja, o bandido sobe o espírito no momento da morte do seu corpo. Deixa o corpo. E Jesus de Nazaré está obrigado a ressuscitar esse seu corpo

Pedro:

- Há que se perguntar sobre isso ao evangelista Lucas e demais narradores do Novo Testamento. Mateus escreveu em 27,52 que muitos mortos ressuscitaram no dia da crucifixão e saíram caminhando de seus túmulos, na mesma data. Mas não subiram.

Jesus de Nazaré:

- Realmente. Mas você, Pedro, e Paulo, e centenas de outros declarados santos, subiram já há vinte séculos; no entanto não levaram seus corpos consigo! Como explica isso? Lembra-se que esse seu corpo estava lá no Vaticano e irrompeu do túmulo somente quando agora foi deflagrado o Juízo Final? E Paulo, que teve que reunir agora sua cabeça ao corpo - separados há dois mil anos?

Jesus de Nazaré dirigiu-se ao crucificado:

- Vejo que Mateus referiu a tua subida em forma de uma coisa que chamou de *espírito*. Logo, estás aqui agora, ressuscitado. E eu vou te julgar imediatamente. Por que te condenaram a morrer na cruz?

- Combati os romanos. E só os que lutavam contra os romanos eram crucificados. Os bandidos comuns morriam por outras formas - mais rápidas e menos cruéis.

- Vejo que creste em mim, embora na última hora - como o narrou Mateus. E vejo que lutaste em favor do povo de *Jeovah* e o meu. Deves merecer o céu. Ao combateres os invasores romanos de Israel, não eras pecador, não eras malfeitor, assaltante ou homicida. Eras um guerrilheiro a defender o teu país. Eram inimigos que acabaram por destruir o templo de Jerusalém, uma das maravilhas do mundo, junto com a cidade santa, décadas após, no ano 70 da Era atual.

Jeovah concordou, resmungando, bem como todos os apóstolos, os Anjos Ceifadores e os Anjos Separadores. A decisão provocou muitas controvérsias.

A Máquina informava: não havia vestimenta para os mais de cem bilhões de ressuscitados. Não havia água. As mulheres eram as que mais padeciam com a sua nudez, sendo estupradas sem piedade. Soldados nazistas ressuscitados com fardas eram perseguidos como cães.

Governantes eram depostos. Tiranos comandavam exércitos. Mas o pior estava por vir. A Máquina estampava: *Solução Fogo*. Dizia ser essa *Solução Tarso* e que ela estava prevista biblicamente.

Especulava-se no Pentágono. A repórter Sara Moshê recebera informações de uma de suas fontes. Havia temor de que os corpos dos humanos que ainda não haviam morrido poderiam ser destruídos pelo fogo e pelo enxofre bíblicos para que seus espíritos pudessem subir ao céu ou passassem a queimar eternamente na *Geena* ou no Inferno. Foi *solução* adotada por *Jeovah* no caso de Sodoma e Gomorra, como se lê em Gênesis 19,28. Em favor dessa tese estariam as palavras escritas por Paulo de Tarso em Hebreus 10,27: “*Só teremos que esperar um juízo tremendo e o fogo ardente que há de devorar os rebeldes*”. Ou crê, ou, se te rebelas, sejas devorado pelas chamas.

Sara Moshê agora ficara muito preocupada. Comentou com um colega jornalista italiano:

- Paulo de Tarso preconizava a ida ao céu de espíritos, sem carne e ossos. Isso, caso absolvidos. Seriam levados com corpos até o Juízo Final? Após, se absolvidos, seriam queimados seus corpos? Ou o enxofre seria novamente usado, agora para queimar todos os quase dez bilhões de humanos vivos e, só depois desse holocausto, subiriam para o Juízo Final? É um absurdo? Ou a Bíblia não possui equívocos, já que seus escritos seriam originados por *inspirações divinas*?

- Não importa. O que está escrito, está escrito e deve ser cumprido. É o que penso – replicou Paulo de Tarso. Lembro a todos que a Santa Inquisição cumpriu com minhas apologias: fogo para os hereges, para os apóstatas, para os judeus que não se curvam diante dos nossos sacerdotes.

- Eles escrevem o que lhes interessa! – disse Sara. O Rei James, da Inglaterra, não mandou elaborar sua própria Bíblia? Veja o que ontem li nela em *Galatians 1,8-10*: “*But though we, or an angel from heaven, preach any other gospel unto you than that which we have preached unto you, let him be accursed. As we said before, so say I now again, If any man preach any other gospel unto you than that ye have received, let him be accursed*”. Ou seja: “*Mas, ainda que nós mesmos ou um anjo descido do*

céu vos anuncie um evangelho diferente do que vos anunciamos, seja amaldiçoado. Eu já vos disse antes e repito agora: Se alguém vos pregar outro evangelho, diferente do que recebestes, seja amaldiçoado”.

Jesus ouvira tudo:

- Ameaças e maldições por parte do Rei James e seus pastores. Quanto ódio. Paulo amaldiçoa pastores concorrentes e admite que anjos falem. Admite que possuam cordas vocais, bocas, pulmões, tecidos. Não são espíritos! Afinal, Paulo: você não escreveu que no céu somente existem espíritos, que, evidentemente não possuem os órgãos necessários para poderem pronunciar sons, palavras, cantos, manejar espadas, formar batalhões para combates, beber vinho, procriar anjinhos, estes tão comuns nas pinturas das *ekklesias* – essas novas *sinagogas com torres*, sinos, confessionários, pias, água rotulada de benta, incenso, imagens de madeira e outros materiais, novos deuses de barro?

- E vejo que tais *sinagogas gentias* adotaram o *obelisco*, copiando os egípcios faraônicos. Os sacerdotes desse povo propalavam a seus dizimistas que o espírito do deus Sol, Ra, habitaria no obelisco. O maior deles no mundo é o monumento a Washington nos Estados Unidos.

- Na Praça de Pedro, no Vaticano – continuou o Mestre olhando significativamente para seu apóstolo pescador, judeu casado –, os romanos colocaram uma dessas colunas. Vejo que quase todas as *ekklesias* usam desse símbolo de pagãos, ou seja, de povos que não se tornaram dizimistas de Paulo de Tarso e seus seguidores. Obeliscos e anjos, esses seres humanóides de carne, ossos, penas, faces de bovinos, águias e leões – interessantes imaginações de deuses muito anteriores a *Jeovah* ou Baal. Desde então o fascínio de dizimistas por esses relatos continuam firmes. Não é sem propósito, pois, que o Anjo Caído continue a ser tão útil aos apascentadores de rebanhos humanos.

Chovia. Tentou secar o rosto. O vento fustigava os longos cabelos do Nazareno. Sua túnica, capa e manto, encharcados, fizeram que tremesse de frio. Era a vida cruel que levavam todos os habitantes do céu, muitos deles há milhares de anos. Prosseguiu após um acesso de tosse:

- Lúcifer impõe o terror e sempre esteve presente nas práticas religiosas de quase todos os povos. Eva foi a vítima mais conhecida nesse meio tão ricamente criativo de dizimadores e dizimados. Sempre a mulher - devo lembrar. Sempre apedrejada. Sempre a culpada por *permitir* que a força bruta cometa os estupros. Sempre obrigada a manter em seu ventre o produto do crime hediondo de que é vítima todos os dias em todo o mundo, pena de violar as leis sacerdotais. Leis de homens que queimaram milhares de *feiticeiras*, que se valem do Grujuem e me deixam prostrado.

Capítulo 10

Chegou então para ser julgada uma freira ressuscitada. Pedro foi o primeiro a interrogá-la.

- Sou freira e, obviamente, romana. Sempre acreditei em Jesus de Nazaré e na sua imaculada mãe, Virgem Santa Maria. Ingressei na nobre missão de Filha de Jesus porque tive uma grande decepção amorosa e, embora minha família seja riquíssima, segui os conselhos do líder romano da catedral, desesperada e triste com o que me acontecera. Fiz votos de pobreza, embora continuasse herdeira de uma grande fortuna.

Jesus de Nazaré interrompeu:

- Quem lhe disse que minha adorada mãe era virgem? Você acabou de ouvir a leitura bíblica em que Paulo de Tarso declara que Tiago era meu irmão. Como explica isso?

- Isso deve ser perguntado aos meus mestres de Roma - respondeu um pouco perturbada a freira.

Pedro:

- Perdoem, mas Jesus de Nazaré, irmão de Tiago, como Paulo de Tarso bem informou, é filho de Maria e de José. E, se me permitem lembrar, isso está escrito na Bíblia Sagrada. Embora Mateus, no capítulo dez diga que dois Tiagos sejam apóstolos: Tiago, filho de Zebedeu, e Tiago, filho de Alfeu.

Pedro abriu a Bíblia:

- Mateus escreveu no capítulo 13-55: *"Na sinagoga, ensinando - não é este o filho do carpinteiro? Não é Maria sua mãe? Não são seus irmãos Tiago, José, Simão e Judas? E suas irmãs, não vivem todas entre nós?"* E não está escrito também por Lucas 2,48: *"Meu filho, que nos fizeste? Eis que teu pai e eu andávamos à tua procura - disse Maria e ele respondeu: devo ocupar-me das coisas de meu Pai - e Maria e José não compreenderam o que Jesus de Nazaré, com doze anos de idade, lhes dissera"*.

A freira estava bastante surpresa. Maria tivera todos aqueles filhos e, ainda filhas? E isso está registrado na Bíblia? Como nunca lhe tinham dito isso em Roma e nos conventos? Dirigiu-se ela a Mateus:

- Você deve ter se enganado ao escrever que Maria possuía tantos filhos. Em Roma me ensinaram que ela foi uma mulher imaculada.

Mateus:

- Como ousa dizer que a Bíblia esteja cometendo erros? Não se pode duvidar do que está escrito no livro sagrado!

Jeovah interferiu:

- Quero lembrar a todos que Maria não poderia ter dito isso. É ilógico. Ora, se não compreenderam, lógico é deduzir-se que o parto de Jesus de Nazaré teria sido resultado da normal atividade dos casais. Há um buraco narrativo bem visível. O escritor não se apercebeu disso e revelou o que está subjacente.

Pedro interveio:

- Roma necessita de muitos dízimos e propala o que bem entender. Mas Mateus deixou claro que

até mesmo o Mestre Jesus de Nazaré foi aquinhoado com bens fornecidos pelos que nele acreditaram. Afinal Mateus – o apóstolo, não o evangelista - era arrecadador de impostos antes de seguir o Mestre e seus outros onze apóstolos. Eu mesmo recebia todo o dinheiro produzido pela venda de bens de meus adeptos, lembram todos dessa passagem bíblica?

Jesus de Nazaré estava ficando muito aborrecido. Estava provado, escrito nessa Bíblia, que todos os agentes religiosos tinham o direito de buscar dízimos e, aparentemente, era isso que os levava a usar do seu nome para terem sucesso em seus desígnios. E o pior: todos tinham o direito bíblico para isso. Nada se lhes podia objetar. O Grujuem poderia ser usado por todos. Os apóstolos eram pessoas rudes, pescadores ou operários. Não tinham necessidade de estudos ou diplomas de qualquer natureza. Só tinham que ter poderes de convencimento. O dízimo em troca de promessas ou de ameaças com fogo na *Geena* ou em outros locais.

Mateus, imponente em seu trono, virou-se para Jesus de Nazaré:

- Mestre, você não via tudo isso, lá do céu?

Jesus de Nazaré:

- Enquanto você e os demais doze apóstolos não tinham morrido ainda, estávamos entre as nuvens somente *Jeovah*, eu, as nove ordens de anjos, os profetas do Velho Testamento, ressuscitados, e Jesus Celestial, evidentemente, ou seja, aquele que já existia - segundo o evangelista João - antes de *Jeovah* criar a luz, a matéria, as estrelas, tudo enfim. Estavam lá também os filhos de *Jeovah* relatados por Moisés em seu livro Gênesis, 6,1, irmãos de Jesus Celestial. Também lá estava Elias, o que teria subido com um carro de fogo, vivo - o único que aparentemente subiu sem ter morrido. O amigo de Paulo de Tarso que teria *voadado para cima*, sem que Paulo pudesse informar se ele levou o corpo com roupas ou somente subiu seu espírito, o que revela que ele admite inadvertidamente que podem existir corpos no céu. E mais: lá estavam o Patriarca, Isaac, Jacó e Moisés. Estes morreram e ressuscitaram para poder subir. Estiveram sepultados no monte Sinai ou adjacências, como bem sabem todos. Era o ponto de encontro com Moisés.

- Interessante é - que está escrito que eu voltaria logo, com os doze apóstolos, embora eles não estariam necessariamente já mortos e ressuscitados. E de lá nossa visão atingia obviamente poucos quilômetros, já que a Terra é redonda. Como iríamos ver coisas que se passavam em Jerusalém, em Jericó, em Cafarnaum, no Egito, em Roma, na Terra do Fogo, rotulada como *fim do mundo*? Sem falar que do alto não se reconhecem sequer as pessoas e não se pode ouvir o que falam, muito menos quando estão dentro de casas, cavernas, minas, sinagogas ou sob ruídos provocados por chuva. Ou morarem na outra face do globo terrestre, na Austrália, na América ou nos Polos, terras cuja existência sequer conhecíamos. Enfatizo isso - é muito importante para que se compreenda como funciona o processo dizimatório.

Jesus de Nazaré já não falava. Parecia prestes a chorar. Tinha o coração mais puro que já existira e o que estava ouvindo no julgamento parecia ser-lhe insuportável. Mas continuou:

- À medida que vocês apóstolos iam morrendo, martirizados ou não, eram enterrados e tinham que aguardar o dia do Juízo Final. Seus corpos se decompuseram. Restaram ossos jogados muitos deles em valas pelos romanos. Somente mais tarde a Bíblia relata, pelos escritores evangélicos e por Paulo de Tarso, que vocês desceriam em doze tronos para serem juízes no Dia do Juízo Final e que teriam o objetivo de julgar as Doze Tribos de Israel. Descer, de que maneira, se nem sequer tinham subido?

- Eu não vi, lá de longe – continuou o Mestre - há centenas de quilômetros de distância, Pedro tomando o dinheiro do casal Ananias e sua mulher Safira. Não podia ver os apóstolos recebendo dízimos nem podia ver Paulo de Tarso viajando pelo Mediterrâneo, Ásia e Roma, a milhares de quilômetros de distância do Monte Sinai e de Jerusalém. Não tinha como ver meu nome e de meus familiares sendo usado para a obtenção de adeptos *goin*.

Jesus de Nazaré pediu aos serafins do seu lado para que lhe dessem um copo com água. Havia

copos no céu. E taças de estanho para o vinho. Jesus de Nazaré teria dito que beberia vinho com os apóstolos lá nas nuvens. O vinho era trazido da Terra, certamente. Não existem vinhedos nas nuvens. Nem terras aptas a produzir o precioso líquido. Mas havia milhões de vestidos encobrendo a nudez dos anjos, Jeovah e demais habitantes das nuvens. Havia espadas com cinturões para poderem ser portadas ao voar, e cornetas. A chuva havia parado e estava com sede. Continuou:

- A freira aqui presente foi catequizada pelos romanos. Serviu a eles sem remuneração. Trabalho cativo – era mulher. Cuidou de doentes. Merece ser absolvida.

O apóstolo Bartolomeu:

- Essa mulher não é judia. Ela afirmou que acreditava em Jesus de Nazaré. Disse que era justa e fazia boas coisas. Arrependeu-se de seus pecados. Mas ela não era de uma família rica? E, sendo rica, não está impedida de ingressar no céu?

Jesus de Nazaré:

- Apóstolo Bartolomeu - você está exagerando. Com todas essas virtudes ela merece ser absolvida e o fato de não ser judia não é importante. Além disso, ela não tem culpa de pertencer a uma família rica.

- Permita-me discordar, Mestre. Vou ler a Bíblia, na parte escrita pelo julgador das Doze Tribos de Israel aqui presentes, Mateus, no capítulo sete, versículo seis: "*Não lanceis aos cães as coisas santas, não atireis aos porcos as vossas pérolas, para que não as calquem com seus pés, e, voltando-se, contra vós, vos despedacem*".

Bartolomeu sorria. Estava visivelmente satisfeito em ser agora o grande astro do julgamento:

- Disseste isso, segundo escreveu o colega juiz evangelista Mateus. Ou Mateus não foi verdadeiro? E ele repetiu isso tudo no mesmo capítulo dez, quando você teria dito a todos nós apóstolos: *Não ireis ao meio dos gentios nem dos samaritanos, ide às ovelhas que se perderam na casa de Israel e por onde andardes - anunciai que o Reino dos céus está próximo*.

Jesus de Nazaré:

- Muito te agradeço - Bartolomeu, por bem analisares as coisas neste difícil julgamento. Mateus escreveu bem nesse ponto. Eu disse que os cachorros e os porcos não podem participar dos ensinamentos. Todos sabemos que esses dois animais, tão úteis aos humanos, representam os *não-judeus*, os gentios, os nossos vizinhos, inimigos milenares de Israel. Como poderia eu permitir que os súditos descendentes do faraó, por exemplo, fossem doutrinados com meus ensinamentos? Aquele povo que nos escravizou durante décadas e humilhou e matou nossos filhos em trabalhos desumanos? Mas os termos não tinham nem têm qualquer objetivo de injuriar.

- Mas, grande Mestre - Mateus não acabou escrevendo, ao final do seu evangelho, que tu terias ordenado antes de ser arrebatado ao céu, que todos os povos do mundo deveriam ser admitidos em tuas doutrinas e no reino celestial eminentemente judaico de *Jeovah*? - replicou Bartolomeu.

Jesus de Nazaré não titubeou:

- Eu vim para salvar os descendentes de Israel. Não mandei salvar porcos e cães e peço que perdoem se sou obrigado a usar esses termos bíblicos, costumeiros no tempo em que eu ainda vivia na Terra. Eles não buscam desmerecer a ninguém. Meu reino e o de *Jeovah* deveriam vir ainda quando os que me ouviam então - estivessem, a maioria, ainda vivos - como aqui já foi bem lembrado. Os romanos, através do seu imperador Constantino, ao passarem a usar o Grujuem, ordenaram aos copistas para que incluíssem os gentios nas minhas promessas, nas suas cópias. Isso está claro e foi bem constatado nas versões dos *Evangelhos* traduzidas do grego.

Bartolomeu continuou:

- Pois o meu voto é exatamente nesse sentido. Essa mulher, usando vestido negro com branco e um chapéu, é criatura produzida pelos romanos, esse povo que tantos males infligiu aos judeus durante décadas de dominação de Israel. Não se trata de uma israelita. Segundo tuas próprias palavras, é uma

gentia. Meu voto pode ser visto como radical, mas está de acordo com a primeira metade dos Evangelhos, a parte não modificada nesse ponto, ou seja, do destino que tinha nosso trabalho.

O apóstolo juiz Bartolomeu olhou para o alto, onde centenas de câmaras de televisão registravam para o mundo o julgamento e prosseguiu sorrindo:

- A ré confessou que é rica. Não ingressará no céu, por esse motivo. E é gentia - não pode receber nossas pérolas. A mulher teve outro deus, contrariando o primeiro mandamento de *Jeovah* – disse olhando para o Senhor dos Exércitos. Mas, ainda assim, por ter acreditado em Jesus de Nazaré, quero lhe dar uma chance e vou perguntar: Mulher, falaste algo contra o Espírito Santo?

A freira, com sua postura serena e altaneira:

- Sim.

Bartolomeu:

- Alguma vez falaste algo contra os dois deuses?

Ela respondeu outra vez afirmativamente e Bartolomeu finalizou então seu voto:

- Com todo o respeito aos demais juízes: condeno esta mulher para que, de acordo com o que estatui 12,31 de Mateus, seja ela condenada a queimar na fornalha ardente da *Geena*, conforme estabelece claramente 13,42, também do nosso colega evangelista Mateus.

Houve um grande clamor contra essa decisão. Era uma mulher crente, justa, caridosa, trabalhara gratuitamente ajudando os romanos e seus seguidores durante grande parte de sua vida. Poderia se ver em suas atividades caridosas até mesmo comportamentos idênticos aos de cativos. Ela se arrependera de seus pecados e, ainda assim o apóstolo judeu Bartolomeu a condenou. Iria para a fétida *Geena* conviver com cadáveres de criminosos mortos lá jogados.

Até Pedro, cujo nome tinha sido antes Simão, se mostrou revoltado e pediu que Bartolomeu esclarecesse melhor o seu modo de pensar. E este, cada vez mais radiante com sua importância:

- Mateus escreveu claramente em 12,31: *“Todo pecado e toda blasfêmia serão perdoados aos homens, mas a blasfêmia contra o Espírito Santo não lhe será perdoada, e todo o que tiver falado contra o Filho do Homem será perdoado e se, porém falar contra o Espírito Santo, não alcançará perdão nem neste século nem no século vindouro”*.

Jesus de Nazaré:

- Quem te autorizou a escrever isso? Uma simples frase levaria o dizimista a ser queimado eternamente? Eu teria dito tal barbárie? Eu, defensor do amor, do perdão, da fraternidade, afirmaria tal coisa? Que estranha entidade seria essa, Mateus, que julgas mais importante que eu, o arauto da paz?

Interveio agora o apóstolo judeu chamado André, irmão de Pedro, o que se chamara antes Simão:

- Todos aqui somos judeus. Surge essa mulher para ser admitida no nosso céu, em nossas nuvens. Não pode ser admitida em nosso meio. Concordo em que ela seja condenada ao fogo eterno nas fornalhas da *Geena*, como está escrito em Mateus 5,29.

Mais uma vez uma grande balbúrdia agitava o Juízo Final. Eram todos juízes israelitas e estavam condenando uma gentia. Isso trouxe um grande clamor no mundo e as televisões o noticiavam. Mas foi Jesus de Nazaré que harmonizou tudo e votou:

- Meu voto, como já disse, é no sentido de absolver a esta mulher. Eu já afirmei - como está escrito - *que atire a primeira pedra quem não tiver pecado*. Declaro que os treze apóstolos aqui presentes não possuem competência legal para julgarem a esta gentia. Está escrito na Bíblia Sagrada que os apóstolos viriam para julgar as Doze Tribos de Israel. Como se trata de uma gentia, obviamente não pertence a nenhuma das tribos, não tendo eles, pois, poderes para julgá-la.

- Levem-na para o alto das nuvens, onde é o seu lugar por merecimento, já que constatamos que ela blasfemou contra o Espírito Santo em um momento de grande angústia e desespero e, ainda, tornou-se pobre no exato momento em que abandonou sua família rica para servir aos seus irmãos com suas obras de caridade. É com louvor e honrado que a declaro salva das fornalhas da *Geena* e a homenageio por sua

bondade.

O mundo inteiro aplaudiu esse veredicto.

Novamente o Mestre olhou para o alto. Parecia procurar alguém. As nuvens *cumulus* estavam se dissipando. Sara Moshê percebeu e assentou seu telescópio para o alto e em seguida falou ao ouvido de seu colega jornalista:

- Um dos anjos Príncipes me disse que tínhamos uma surpresa. E insinuou que havia uma mulher entre os habitantes do céu. Suspeito que seja a mãe dos filhos de *Jeovah*.

Uma explosão ocorreu então. Era um ataque suicida provocado por uma mulher desconhecida que acabara de ser trazida para ser julgada. Os cinco querubins que a seguravam foram gravemente feridos. As penas ensanguentadas foram levadas pelo vento e as partes humanas perderam braços e pernas. A face leão rugia e os guinchos da parte águia eram horripilantes. Jesus de Nazaré não se abalou:

- Deixai. Não sabem o que fazem. Dai-lhes também a túnica se já te levaram a capa. Perdoemos nossos inimigos. Vamos dar-lhes também a outra face. Venham, usem suas bombas. Sei que estamos fazendo a apologia da covardia. É assim que escreveram, no entanto.

Chovia forte novamente. Relâmpagos cortavam o horizonte. Jesus de Nazaré prosseguiu logo que as trovoadas acabaram:

- O autor do Evangelho de Mateus escreveu também que tanto às nuvens quanto para a Geena ou para o Inferno são enviados corpos humanos e que eu teria dito isso. Como ousaste? Vou ler em seu Evangelho, em 5,29 e seguintes, resumidamente: *“É melhor que se perca um dos teus olhos, mão direita ou outros membros do que seja todo teu corpo lançado ao Inferno”*. Alerto a todos os seres humanos: esses sacerdotes efetivamente me atribuem essas horrendas ameaças. E me atribuem, uma vez mais, que os corpos de seres humanos vivos seriam lançados em lugares terríveis, tais como em fornalhas, labaredas, fogo, Geena e lagos em chamas. Não posso tolerar tais barbáries. Pastoreiem, busquem ovelhas, consigam dizimistas, revistam-se de glórias como líderes de rudes campesinos da velha Israel. Mas não me atribuam nem usem essas ameaças. E alerta para Paulo de Tarso: bíblicamente não só ao céu os corpos sobem. Também para baixo, para a Geena e para lugares rotulados de Inferno as narrações do Livro indicam a remessa de corpos, com carne e ossos.

Paulo de Tarso ouvia em silêncio. Parecia ter perdido as forças para argumentar.

- A propósito – continuou o Mestre: os anjos estão nus, aqui e nas pinturas constantes das igrejas? Se estiverem vestidos com tecidos e couro, obviamente possuem corpos. Se não estão vestidos, e nós os vemos ao nosso lado, estariam nus, evidentemente. Nesse caso poderíamos constatar indubitavelmente se eles possuem órgãos reprodutores, como os humanos.

Paulo percebeu que estava em uma grande enrascada e preferiu nada dizer.

- Se estiverem nus, podemos constatar que possuem aberturas aptas a eliminar água e demais substâncias que passam pelos seus rins. Podes me dizer, Paulo, o que vês?

- Não posso. Os anjos estão vestidos. Os dois anjos que chegaram até o túmulo de Jesus de Nazaré estavam vestidos de branco. Esse escrito não posso contestar - pena de desmoralizar toda a minha mensagem e a Bíblia passar a ser uma grande mentira. Pouco me resta para argumentar com sabedoria.

Jesus de Nazare:

- Concordas que essas criaturas não podem ser espíritos, portanto? Não podes ultrajar minha inteligência e persistir no absurdo de que espíritos podem usar vestimentas, manejar pesadas espadas cintilantes e tocar trombetas. E sentar no túmulo de Jesus de Nazaré. E falar com Maria Madalena.

Paulo:

- Eu digo o que me aprover a mim e ao meu rebanho de ovelhas.

Capítulo 11

Jesus de Nazaré ordenou que lhe trouxessem agora o integrante da Organização Romana que escrevera o roteiro para as torturas que deveriam ser levadas a efeito contra os hereges. Ele vestia uma túnica negra imponente. Era ornada com cordões de ouro e uma grande cruz branca estava lavrada no peito.

- Faça sua defesa, romano - ordenou Jesus de Nazaré.

- Sou romano. Meu nome é Tomás de Torquemada. Bem sei que nosso povo aniquilou os judeus durante décadas. Sei que nossos soldados crucificaram milhares de judeus. Mas eu sempre procurei defender essa religião que surgiu com o uso do Grujuem.

Jesus de Nazaré:

- Você pretende ser admitido no céu? Por que você pensa que pode ser aceito?

- Porque sou romano. Porque defendi a Igreja - respondeu.

Jesus de Nazaré:

- Você foi cruel. Organizou um roteiro para que seus associados pudessem torturar e matar pessoas que vocês denominaram de hereges. É o que me informam. Mas, ainda assim me cabe perguntar: você foi rico, justo, arrependeu-se dos seus pecados, creu em mim, jamais blasfemou contra o Espírito Santo, foi batizado?

- Fiquei rico, mas porque os dízimos que me eram ofertados não podiam ser recusados, pois destinados a *Jeovah*, a quem chamamos simplesmente de Deus. E se *Jeovah* deixava o dinheiro comigo e meus colegas romanos, eu nada podia fazer. Nunca cometi pecados.

Jesus de Nazaré:

- Milhões de pessoas foram assassinadas por iniciativa tua. Como podes dizer que não pecaste? Tens esperanças de ser absolvido?

- Porque eu sou romano. Nós temos o poder. Os judeus abandonaram a Jesus de Nazaré. E Paulo de Tarso legitimou nosso poder. Ele estabeleceu que é permitido pecar, basta que tenhamos fé em Jesus de Nazaré. E ele mandou queimar os apóstatas, os rebeldes, os que não tinham fé, os que abandonassem o rebanho de dizimistas. Não era essa a mensagem evangelizadora de Agostinho? Não era essa a propaganda feita por esse ser humano que dizia que as relações amorosas que levam à fecundação das mulheres eram atos vergonhosos? Agostinho foi nosso grande teórico mas ele julgava que o Diabo não era fornicador.

- Queres dizer – replicou o Mestre - em tua defesa, que os pecados, as milhares de mortes que cometeste, tudo isso é perdoado simplesmente porque tiveste fé no judeu de Nazaré?

- Está escrito em diversas passagens bíblicas: “*Quem crer em mim será salvo*” e “*não vim para salvar os justos, mas os ímpios e pecadores*”, respondeu o cruel integrante da Organização Romana.

Jesus de Nazaré:

- Pois eu te condeno ao fogo da fornalha eterna da *Geena*. Podes ter tido fé em mim. Podes até ter se arrependido na hora da morte. Mas és romano, um dos integrantes do povo que matou a centenas de milhares de judeus e que destruiu o templo judeu de Jerusalém. Além disso, me crucificaram teus ancestrais. Escarneceram de mim. Oprimiram meu povo. Estupraram as mulheres antes de serem queimadas vivas em nome da Santa Inquisição. Viveram à custa dos camponeses, tomando-lhes o trigo, as

batatas, o vinho, os carneiros, o azeite de oliva.

- Sim, mas escreveu que tu vieste para salvar os ímpios e pecadores. Ora, reconheço que eu fui um deles, portanto deves me salvar. Além disso, parece que estás com ódio de mim. Não disseste que devemos amar os nossos inimigos?

Jesus de Nazaré:

- Não o farei. Arderás nas fornalhas da *Geena* eternamente, como está previsto na Bíblia Sagrada. Mas o romano recorreu. Era seu direito. Disse:

- Recorro invocando em minha defesa que contribuí para as mortes e para os estupros, sim, mas isso estava ordenado por *Jeovah*. Ele ordenou, no Velho Testamento, que as feiticeiras deveriam ser eliminadas. Está escrito isso em Êxodo 22,18: “*Não deixarás viva uma feiticeira*”. É o que fiz. E Jesus disse que todos devem ser perdoados, basta que creiam no que dizem seus pastores.

Jesus de Nazaré olhou para *Jeovah*:

- Isso sobre queimar mulheres está escrito no Velho Testamento. Moisés é o autor. Mas essas mortes contrariam o Novo Testamento que, belissimamente, com raras exceções, busca o perdão, a fraternidade, a igualdade, tudo de acordo com minhas mensagens. Vou reconsiderar meu voto e absolvo o réu Tomás de Torquemada.

- Os hereges tinham que ser mortos - respondeu o romano. Eles eram um perigo para a existência mesmo da Igreja. Não era assim que *Jeovah* mantinha, por Moisés e outros, seu poder em Israel? Não usava ele das hemorroidas, chagas, úlceras, lepra, tísica, tumores, granizo, peste, espadas, para impor sua lei? Nos julgamentos e torturas feitos pelos celibatários agentes de Roma, não se prestava a máxima atenção a “*marcas do Diabo*”, provocadas nos seios e nas vaginas? Era o Diabo, sim! O Diabo que possuiria um *membro frio* - seja o que isso for! E os padres tinham que atestar a quantidade e a qualidade de orgasmos ocorridos!

Jesus de Nazaré foi até a *Maschiene*, procurou aparentemente um livro e um texto, e disparou:

- Os assim conhecidos por Santo Agostinho e São Tomás de Aquino eram da mesma organização *diabólica*. São Tomás de Aquino escreveu, segundo acabo de ler no livro do cientista Carl Sagan - O Mundo Assombrado pelos Demônios, escrito em 1995 - que “*os demônios podem transferir o sêmen que coletaram e injetá-lo nos corpos de outros*” e que São Boaventura disse que “*os súcubos se entregam aos machos e recebem o seu sêmen e com habilidade astuciosa, os demônios preservam a sua potência, e mais tarde, com a permissão de Deus, tornam-se incubos e despejam o sêmen em repositórios femininos*”. Monstruosas criações de mentes doentias e sedentas de dízimos – ousaram valer-se em Roma de meu nome judeu com essas obtusas ações.

Um email chegou até a Máquina, vindo da cidade de Eisleben, da Elemanha, onde nascera em 1493 o padre agostiniano Martin Luther. Esse sacerdote criou as igrejas protestantes, ou evangélicas, passando a dizimar por conta própria e a hostilizar tanto os romanos como aos judeus - irmãos de Jesus de Nazaré - embora se valesse do Grujuem, composto de personagens judeus. Possuía uma filha de nome Magdalena, nome judaico originário de Magdala. Consta do email:

- “*Mestre, já se estabeleceu neste Juízo Final a explicação para essas aberrações. Os vilões só nos interessam para que se possa chegar à visão ampla de toda a organização dizimatória. São meros elos da fenomenal engrenagem criada pela astúcia*”.

Em seguida *Die Maschiene* exibiu:

“Santo Agostinho de Hippo, nascido em 13 de setembro do ano de 354 desta Era, na cidade de Tagaste, na Numídia, atual Algéria, deu início ao obscurantismo, dizendo: “*Temos a doença da curiosidade (...) que nos guia a tentar a desvendar os segredos da Natureza, aqueles segredos que escapam à nossa compreensão, que nada nos acrescentam e os quais o homem não deve desejar saber (...) jamais me sinto cativado pelo desejo autêntico de estudá-las. (...) Não sonho mais com as estrelas*”.

Jesus de Nazaré:

- É oportuno esse comentário do computador. Me informaram que esse Agostinho foi um pensador inteligente que conseguiu se notabilizar pelos seus escritos, sempre procurando aumentar o rebanho romano. Usava do Grujuem, mas, surpreendentemente, não parece que desejava dízimos. Dizem que doou os bens herdados de seu pai, menos a casa, onde fundou um mosteiro: a Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho. No entanto logo que a glória que buscava o envolveu, tornou-se bispo, cargo em que não havia necessidade de trabalhar no amaino da terra ou qualquer outra atividade cansativa. Nesse ponto ele imitou os apóstolos que a tudo abandonaram para viver às custas de dízimos ou albergamentos em casas de ovelhas dos seus rebanhos.

- Vejo que esse nubídio, algeriano, passou a viver no mosteiro. Como a maioria, buscava a glória, a notoriedade e talvez fosse um auto-iludido. Ele aprendeu a usar do Grujuem com maestria, tornando-se padre e bispo em Annaba. Sua fama e seus pensamentos dominaram durante séculos o pensamento das ovelhas do imenso rebanho que ajudou a criar. Incentivava a seus adeptos no sentido de que deveriam manter-se ignorantes, não pesquisassem. Sábios são péssimos candidatos a dizimistas.

Ouvia-se o ronco de um avião comercial passando a poucas milhas do Juízo Final. Os helicópteros se revezavam dia e noite na sua missão de manter repórteres trabalhando. Prosseguiu Jesus de Nazaré:

- Voltemos ao assunto de que tratávamos. *Jeovah* jamais prometeu a ressurreição. Não posso te admitir nas nuvens após provocares a morte de milhares de mulheres em fogueiras.

- *Jeovah* eliminou também a incontáveis inimigos de Israel – replicou Torquemada - e, mesmo a israelitas. Por que devo ser penalizado, se o próprio *Jeovah*, aqui presente, agiu da mesma forma que eu e meus associados? Além disso, está escrito no Velho Testamento, como vimos, que as feiticeiras devem ser eliminadas.

Jesus de Nazaré pareceu indeciso. Mas continuou a proferir seu voto:

- Nunca eu poderia ter concordado com esses métodos violentos de *Jeovah*, caso houvesse vivido com ele, nos tempos do Velho Testamento. Ele foi terrível. Minhas mensagens de amor, perdão e de igualdade entre homens e mulheres tinham que ser acatadas. Meu voto é no sentido que esse réu seja levado à fornalha eterna da *Geena*, sendo desprovido seu recurso. No entanto, comuto a pena: o réu deverá permanecer no solo terrestre, alimentando o fogo da *Geena*, em Jerusalém, até que o Sistema Solar se transforme em um grande cemitério gelado, como está previsto pelos físicos, astrônomos e demais cientistas. Nesses poucos milhões de anos que restam à Terra, o réu deverá sofrer penalidades a serem fixadas por *Jeovah*. Minha mensagem terrena deve ser acatada: amai e perdoai a vossos inimigos.

Jeovah decretou imediatamente:

- Quero repetir: estou aqui neste julgamento indevidamente. Nunca previ Juízo Final. Mas, já que aqui me encontro por imposição da Bíblia Sagrada, decreto: o castigo desse romano deverá ser severo. Ele foi cruel. Foi responsável por torturas em milhares de seres humanos, judeus e gentios. Ele mandou eviscerar, empalar, esmagar crânios, queimar seios de mulheres. Ele deve sofrer o mesmo castigo que indiquei aos sacerdotes em Malaquias 2,3, no Velho Testamento: receberá esterco no rosto durante todos os dias da semana, menos aos sábados, quando deverá prostrar-se diante do Senhor dos Exércitos em frente à sinagoga de Jerusalém, onde deverá viver até que a Supernova Solar engula a Terra.

O voto, proferido em hebraico, deixou perplexos a todos os terráqueos e os moradores das nuvens. Mas, os Anjos Ceifadores, os Anjos Separadores, os apóstolos, todos concordaram com os dois veredictos. As Mulheres Queimadas, no entanto, vaiaram. Mostravam as chagas em seus corpos. Exibiam seus seios mutilados pelas torqueses – aranhas espanholas ou esmaga-peitos - em brasa usadas pelos Inquisidores Romanos. Diziam que Torquemada engordaria com o estrume que *Jeovah* haveria de enviar contra ele. A punição seria uma verdadeira dádiva para quem torturou milhares de mulheres e as empalou penduradas com os braços e pernas amarrados no teto das masmorras. Seria até um prêmio para aquele

que se dizia cristão e era um monstro impiedoso, seguidor de Agostinho e de tantos outros autores romanos.

Sara Moshê estava inquieta e não parava de examinar as nuvens *cirrus*. Pensou ter visto um querubim transportando uma bela mulher. E que *Jeovah* olhara furtivamente para o alto. O sol era refletido pelas roupas brancas e resplandecentes da misteriosa aparição.

Sara e seu helicóptero tentaram chegar próximos às nuvens *cirrus*. Subitamente encontraram uma barreira certamente com mais de cem mil serafins, com suas seis asas batendo sem parar.

Era um espetáculo inigualável. Havia também serafins-bebês. Já nasciam com seis asas. Mas não se viam anjos adultos machos, pais dessas criaturas semi-humanas. Os pequenos seres, dotados de pequenos falos, voavam com surpreendente desenvoltura. O líder das legiões postou-se em frente ao helicóptero e ordenou:

- Ninguém está autorizado a ingressar neste espaço. Aqui é a parte das nuvens conhecida como Terceiro Céu, exatamente como descrito na Bíblia Sagrada por Paulo de Tarso, o grande e glorioso dizimador romano que afirma também que nós não existimos - que somos espíritos, invisíveis, pois.

Sara manejou seu computador e de fato, estava escrito na Bíblia que um lugar denominado Terceiro Céu efetivamente existia. Retirou-se imediatamente desse espaço e voltou até o Juízo Final. A notícia do Terceiro Céu obviamente surpreendeu o mundo. Todos procuravam freneticamente o texto até então desconhecido pelos dizimados.

Alguns aviões passavam novamente próximos ao Tribunal. Os jornalistas se perguntavam por que antes do Juízo nunca tinham sido observados aqueles seres humanos e aves humanóides pelos pilotos, nem tinham sido engolidos pelas turbinas dos jatos.

Os jornais passaram a especular: *essas criaturas semi-humanas eram forçadas a trabalhar tão cruelmente? Havia escravatura prática humana e judaico-cristã que somente foi abolida há um século e pouco? Recebiam essas aves humanas os salários previstos pelas leis dos terráqueos? Eram subjugados como os que Paulo de Tarso e outros narradores incentivam a servir incondicionalmente aos seus donos? Quem lhes fornecia alimentos, vestimentas, tratamentos médicos, locais adequados para descansarem, férias? Podiam pedir demissão desses brutais cargos? Eram sempre obrigados a matar humanos, quando assim lhes fosse ordenado - como seguidamente é relatado no Livro Sagrado? O anjo que desceu obedecendo ordens de Jeovah e que matou com sua poderosa espada cento e oitenta e cinco mil assírios numa só noite - foi levado a julgamento? Recebeu o necessário trabalho de defesa por paráclito habilitado?*

Esses jornais foram muito criticados pelas emissoras de televisão pertencentes a sacerdotes. Diziam que nas alturas quem impera é Jeovah e as regras dos terráqueos não se aplicam lá nas nuvens, não havendo prisões onde pudessem ser encarceradas as aves. A escravatura era tão legal como a que imperava e impera ainda no solo terrestre.

Capítulo 12

Agora os serafins apresentaram um grupo de ressuscitados muito estranhos para os julgadores. Estavam completamente nus, possuíam grandes barbas e cabelos longos sobre os ombros. Não falavam hebraico, grego, aramaico, inglês ou qualquer outra língua viva ou morta conhecida. *Die Maschiene* informou que não tinha em seus registros quaisquer dados daquele idioma.

Um dos arcanjos chegou com um grupo de cientistas. Examinaram e explicaram ao Tribunal celestial:

- Trata-se, o primeiro, de um *homo erectus* do sexo masculino. Deve ter vivido há um milhão e oitocentos mil anos na África. Seu cérebro tem o volume equivalente a dois terços do nosso. O segundo é um *homo heidelbergensis* que viveu há seiscentos mil anos e é descendente do *homo erectus* e tinha um cérebro um pouco maior.

- Um momento! - exclamou *Jeovah*. O primeiro homem foi Adão e a primeira mulher foi Eva. Eu pessoalmente os criei, já adultos, há menos de seis mil anos e já falavam hebraico comigo. Essas criaturas não são humanas, pois o Velho Testamento não mente.

Mateus interrompeu:

- Eles devem ser julgados. Está escrito no Novo Testamento que todos ressuscitarão. E esse Testamento igualmente não mente.

- Prossigam - ordenou Jesus de Nazaré. Todos são iguais e todos merecem a oportunidade de ingressarem no céu.

Os cientistas examinaram o terceiro:

- É um *australopithecus afarensis*, um macaco que desceu das árvores há três milhões de anos e que deu origem aos demais aqui presentes. Esses bípedes passaram a viver nas savanas africanas que se formavam nessa época.

- Quanto ao quarto hominídeo: trata-se de um *homo sapiens*, surgido há duzentos mil anos e já tinha a nossa aparência atual. A sua coluna vertebral tem origem no primeiro peixe, o *Picaya Gracilens*, surgido há seiscentos milhões de anos. Todos herdamos os genes dessa coluna vertebral do grande herói que venceu a todos os rivais predadores.

Pesquisado o quinto, informaram:

- Esse ressuscitado é um *homo neanderthalensis* que viveu há duzentos mil anos e desapareceu há vinte e oito mil anos. Podem ver que ele tem a aparência de um urso peludo e tinha resistência para viver em temperaturas de até trinta graus Celsius negativos. Desapareceu esse grupo de humanos porque tiveram menores habilidades do que seus concorrentes *homo sapiens*. Advirto que eles não compreenderão absolutamente nada do que lhes for perguntado.

Jeovah virou-se para Mateus:

- O que faremos agora? Vocês relataram que todos seriam ressuscitados para serem julgados no Dia do Juízo Final. Cabe-lhes criar uma *solução* para o dilema.

Mateus:

- Certamente. Está escrito por mim e por outros. E, se me permitem, quero dizer que eles devem ser condenados às fornalhas infernais. É evidente que não tiveram fé em Jesus de Nazaré. Sem isso, não podem ser admitidos no céu. Certamente não se arrependeram de seus pecados, já que os dez

mandamentos somente vieram a ser publicados por Moisés há meros três mil anos. Com isso também não cumprem com mais esse pressuposto que possibilita o ingresso no céu. Não foram certamente justos, já que as leis escritas e as morais inexisteriam então. Não foram ímpios nem pecadores. Não foram ricos e não falaram contra o Espírito Santo. Não são crianças. Não tiveram a oportunidade de obedecer a *Jeovah*. Voto no sentido de serem enviados ao Inferno. Não falam o idioma hebraico ou qualquer outra língua conhecida. Não se pode conceber uma convivência com estes hominídeos no céu. Seria o caos.

Jesus de Nazaré:

- Meu voto é no sentido de que sejam absolvidos. *Jeovah* não os pode castigar. Não creram em mim porque não tiveram chance para isso. Logo há para eles a presunção de que teriam fé, tanto em mim como em *Jeovah*, caso houvesse algum sacerdote nosso vivendo naqueles tempos longínquos. Se pecaram - devem ser absolvidos. Não escreveram os evangelistas que Jesus de Nazaré veio para salvar os ímpios e pecadores? E se justos não foram, isso se deveu ao singelo fato de que viviam como feras e tinham que simplesmente tentar sobreviver o maior tempo possível.

- Certamente não puderam blasfemar contra o Espírito Santo, por motivos óbvios, já que, naquele tempo sequer existia esse personagem que surgiu somente no tempo do Imperador Constantino, no ano 325 da Era atual, quando os copistas criaram e introduziram nos textos a figura da Trindade. Também não foram batizados porque não havia sacerdotes judeus ou romanos para isso.

Levantou-se Tomé:

- Esses homens podem ter sido ricos, ou até muito ricos. Nesse caso eles não deveriam ter acesso ao céu. Requeiro, com todo o respeito ao voto dos demais, que eles sejam submetidos a uma perícia.

Concordaram todos, menos *Jeovah*. Os ancestrais humanos foram levados para a sede da Universidade da *Sorbonne* onde uma equipe passou a tentar manter diálogos com esses ressuscitados humanos e semi-humanos.

Jeovah estava bastante contrariado. Moisés havia escrito que ele, *Jeovah*, havia criado Adão e Eva há menos de dez milênios e com eles falava no idioma hebraico. Como podiam afirmar que isso teria ocorrido há milhões de anos? Mas ele nada podia fazer. O Tribunal Celestial decidira.

Voltaram todos em poucas horas. Os cientistas usaram a Máquina que facilitou muito as conversações.

- Descobrimos que o *homo neanderthalensis* aqui presente era o grande líder de seu grupo. Era riquíssimo, nos termos daquela época. Foi um grande guerreiro e se defrontou com este outro, *Homo Sapiens*, há cem mil anos, na região atualmente ocupada pelo povo de Israel. Também o *homo sapiens* era o líder poderoso do seu grupo. E queremos informar a este Tribunal que existem, nesta data, sítios arqueológicos com grutas desses dois grupos separados por poucos metros. Seria interessante que se determinasse a ressurreição de todas as ossadas ali existentes e mais as que se encontram ainda ocultas sob o solo israelense e países adjacentes.

Jesus de Nazaré dirigiu-se aos quatro evangelistas:

- Vocês escreveram que todos ressuscitariam. Isso não está acontecendo. Quem é o responsável por essa clamorosa falha bíblica?

Entreolhavam-se Mateus, Marcos, Lucas e João. Fitaram Paulo de Tarso. Finalmente Mateus criou coragem:

- Está escrito em meu Evangelho, em 16,27, que tu, grande Mestre, é que serás o responsável pelas ressurreições de todos os seres humanos, no Dia do Juízo Final.

Jesus de Nazaré fechou os olhos. Seus punhos cerrados indicavam uma grande luta interna para manter a calma. Mateus continuou:

- Em 16,27 está escrito: “Disse Jesus: Porque o Filho do Homem há de vir na glória de seu Pai com seus anjos, e então recompensará cada um segundo suas obras”. Ora, Mestre, agora que retornaste das nuvens mais altas na glória de *Jeovah*, não tens como recompensar a cada ser humano se não

ressuscitares a todos.

Jesus de Nazaré estava perplexo.

- Como poderia eu cumprir com o texto bíblico? Que mecanismos haveria eu de usar para encontrar cem bilhões de seres humanos que haviam morrido nas centenas de milhares de anos que se passaram desde que surgira o *homo sapiens*, por exemplo? Corpos que desapareceram devorados por predadores e por antropófagos em terras, mares, florestas de todo o planeta? Corpos que se decompueram e serviram para formar flores, novos tecidos de animais, aves e peixes? Trilhões de trilhões de atos praticados na Austrália, na América, na África, como poderiam ser *recompensados*?

Jesus de Nazaré refletia. Lágrimas surgiram em seus olhos:

- E tu, Mateus, tiveste ainda a ousadia de escrever que eu voltaria *na glória de Jeovah para recompensar aos humanos ressuscitados e aos vivos*? Recompensar com o quê? E para quê? Dar-lhes cem casas, cem terrenos, com que recursos? E foste tu, Marcos, que prometeste que os que dessem díizimos em forma de casas e terras receberiam como recompensa cem vezes mais casas e terras e a vida eterna no Século Segundo, da Era atual, como se lê em teu texto de 10,30?

Jesus de Nazaré sentou-se em seu trono. Soluçava copiosamente. Seus seguidores, após sua morte na cruz, juntavam adeptos com promessas de recompensas mirabolantes. Tomavam-lhes as casas, as terras, sob a promessa de uma devolução cem vezes maior.

Após acalmar-se, o mundo respirava aliviado. Mas o que se seguiria? Finalmente falou o Mestre:

- E isso tudo está provado. Está escrito na Bíblia Sagrada. Não é uma linguagem simbólica. É uma clara confissão. E o que deveria pagar a recompensa cêntupla seria nada mais e nada menos do que ele, Jesus de Nazaré!

- Sacerdotes – balbuciou com ar triste e desconsolado.

Aproximou-se o arcanjo Miguel, sussurrou algo ao ouvido esquerdo do Mestre e se afastou voando elegantemente. O Nazareno meditou por longo tempo.

- Os anjos acabam de me pedir por alimentos. Estão exaustos e há notícias de várias legiões que teriam descido para saciar sua fome. Podem desmaiar ou morrer de inanição. Ou desertar até. Ou unir-se aos Anjos Caídos, o que seria muito perigoso para a segurança do céu.

Jeovah:

- Concordo plenamente. Não comem há milhares de anos.

- Pois determino – respondeu o Nazareno – que os Anjos Ceifadores desçam até a Galiléia onde encontrarão terras férteis com figueiras, cevada, trigo, maçãs, romãs, azeitonas, lentilhas e belíssimos parreirais. Também deverão receber carne de ovelhas e cabritos e, se houver, carne de gado. Peixe e vinho serão pratos obrigatórios, como era no tempo em que eu ainda vivia no solo terrestre. Após seu retorno, descerão os Anjos Separadores. Os anjos judaicos não estão incluídos nesta missão.

As aves desceram como relâmpagos. Mas não demorou e estavam de volta, cansadas e abatidas. Não havia alimento algum no solo. Tudo fora devorado pelos humanos ressuscitados.

Os anjos rabínicos, judaicos, desobedecendo à ordem do Messias Nazareno, lhe trouxeram, no entanto, um farnel com pães de cevada. Eram os *pães dos pobres* de Israel. Farinha de trigo era destinada para os mais abastados. Vieram também figos secos, uvas, tâmaras e romãs. Um pernil de cordeiro defumado, facas ricamente trabalhadas com rubis e uma salada de ervilhas com alface, peixes fritos e uma jarra de vinho tinto com mel, água e condimentos.

Surpreso e agradecido sorriu para os anjos. Recusou, contudo, o presente. Elevou suas mãos em direção à Lua que já despontava no horizonte e novo ato de *fetiçaria* encantou o mundo. Todos os anjos e demais habitantes do céu festejaram as iguarias vindas da Terra e agora multiplicadas. Havia finalmente uma grande festa nas nuvens e ao Mestre não restou alternativa. Saciou sua fome milenar enquanto observava *Jeovah* e os profetas engordurando suas longas barbas com o manjar.

- Trazemos a homenagem dos sacerdotes judeus de *Jeovah* – falou o anjo *Alef* de nome Aura.

Declaram os rabinos que desde Moisés recebem os dízimos por ordem de *Jeovah* e desejam fraternidade com os irmãos seguidores do rabino Jesus de Nazaré, propugnando enfaticamente pela liberdade religiosa e total autonomia para que os pastores exerçam seus misteres sacerdotais.

Partiram em seguida. *Die Maschiene* registrou a vinda dos seguintes *quarenta anjos judaicos, de um total de seiscentos existentes com nomes conhecidos segundo o Cafetorah*: Orna, Aziel, Evra, Aminuel, Astirof, Armod, Arizona, Bovokoc, Gadiel, Dimtamar, Hudiel, Hazael, Tariel, Lelal, Crital, Daniel, Marimum, Magdiel, Naiel, Azmal, Parochet, Tzacmih, Friel, Ralachh, Tanisk, Toksirm, Tiniel, Stifiel, Ali, Frazirum, Faaor, Fruel, Kaniel, Tzstf, Shmshial, Krocnm, Sosriel, Petza'el, Zvakb e Faaor.

Le Figaro publicou: Os anjos de *Jeovah* dos israelitas eram diferente e muito mais numerosos do que os anjos do deus *Jeovah* adotado pelos romanos.

Capítulo 13

Jesus de Nazaré, ao reiniciarem os trabalhos no dia seguinte:

- Julgadores deste Juízo Final. Não temos mais dúvidas que meu nome foi usado por dizimadores. Não mais se trata de ver e examinar doutrinas e profecias. Trata-se de constatar quantos e quais foram os dizimadores e o nome de suas seitas. Determino que sejam conduzidos a este Tribunal celestial todos os líderes judeus que exerciam suas atividades durante minha vida terrena e também os demais que se seguiram após minha morte.

- O termo dizimador – prosseguiu - devo esclarecer desde já, indica todo aquele que, seja pastor, padre, presbítero, abade, sacerdote, frade, bispo, cardeal, papa, rabi ou rabino, profeta, missionário, receba qualquer valor em dinheiro ou outros bens para seu consumo ou para o enriquecimento seu ou de sua organização. E desde já deixo também claro que o ato de dizimar está perfeitamente previsto na Bíblia Sagrada em seus dois Testamentos. E os dizimistas, os que retiram valores de seus salários mensais ou dos bens da família e os entregam aos líderes religiosos, também não merecem qualquer descrédito. São líderes perspicazes e poderiam ser criticados pelo fato de pretenderem vida de ócio e de amealharem fortunas? Por que não podem comprar aviões a jato que valem cinquenta milhões de dólares, se isso lhes traz conforto em suas viagens até os milhares de templos de suas organizações religiosas espalhadas pelo mundo? Cada qual deve ter sua opinião. Há liberdade religiosa, ao contrário do que escreveram os evangelistas.

O Mestre já se preparava para dar a ordem. Lembrou-se:

- Todos devem recordar-se das palavras do grande general gaulês Napoleão Bonaparte: *o povo não necessita de deuses, mas sim, de religiões*. Observo que o deus atual dos romanos – não *Invictus*, a divindade anterior - é descrito como um ser misericordioso. Não importa a seus adeptos que esse deus seja o mesmo *Jeovah* que se diz deus exclusivo do povo de Israel e descrito foi como impiedoso, no Velho Testamento.

Protestos vieram imediatamente de parte dos rabinos. Mas Jesus de Nazaré simplesmente abriu a Bíblia Sagrada:

- Os cinco Livros escritos pelo grande personagem judeu Moisés são: Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio, os primeiros livros da Bíblia e considerados infalíveis para os israelitas. É o Pentateuco. O grande rabino Maimônides, após intensos estudos, conclui por não retirar uma vírgula desses escritos, considerando-os corretos e sagrados para o povo de Israel.

- Pois vou ler o que consta no livro de Levítico 18,22: *“Não te deitarás com um homem, como se fosse mulher. Isso é uma abominação”*. Dez por cento da população do mundo não cumpre com essa ordem de *Jeovah*. Julgam os dignos rabinos e os dignos romanos e seitas derivadas que adotaram o texto da Torá, que os homossexuais merecem os castigos que vou ler em seguida?

Abriu a Bíblia Sagrada e, sem aguardar resposta:

- Antes quero ler em Deuteronômio 4,16-19: *“Guardai-vos, pois, de fabricar alguma imagem esculpida representando o que quer que seja, figura de homem ou de mulher ou de prostrar-se diante de astros do céu”*. Os romanos possuem esculturas de toda ordem em seus templos, estes conhecidos por igrejas, catedrais, basílicas. A palavra *igreja* surge oitenta e cinco vezes no Novo Testamento e nenhuma no Velho Testamento. É uma palavra advinda do grego *ekklesia*. Importam-se os adeptos cristãos

romanos com o uso proibido dessas imagens?

Respirou, novamente parecendo muito cansado, e continuou o Nazareno:

- Não, e nem se importam se *Jeovah* proibiu o homossexualismo. E não se importam também se o deus que lhes é oferecido por seus padres é um ser impiedoso, cruel e vingativo.

- Não é impiedoso? – indagou Jesus de Nazaré olhando para *Jeovah*. Pois vamos ler o livro Deuteronômio em 28,15 e seguintes, resumidamente: *“Se não praticares todas as leis de Jeovah, serás maldito; ele te enviará a peste, te ferirá com a tísica, com a febre, com inflamações, com apatia, com hepatite; serás esmagado pelos teus inimigos; ele te afligirá com a úlcera do Egito, com hemorroidas, com sarna seca e úmida; ferir-te-á com vertigens, cegueira e perturbações mentais”*.

- *“Casarás com mulher e ela será possuída por outro; teus filhos serão entregues aos teus inimigos e teu jumento será roubado; enlouquecerás; serás ferido por Jeovah nos joelhos e nas coxas com furúnculos incuráveis; os gafanhotos devorarão tuas plantações; tuas vinhas serão devastadas pelos vermes; as azeitonas de tuas oliveiras cairão; teus filhos irão para o cativo; servirás na fome, na sede, na nudez a mais extrema miséria os inimigos suscitados contra ti por Jeovah”*.

Jesus de Nazaré continuou:

- Ameaças no Velho Testamento. Aos ignaros, aos *Am ha-Arez*. Quem não obedecer aos mandamentos de *Jeovah* - o mesmo deus que está retratado nos templos do Vaticano! - sofrerá crueldades na sua vida terrena e castigos terríveis. E quem não crer nas mensagens dos apóstolos e dos evangelistas, no Novo Testamento, sofrerá crueldades agora eternas, em caldeiras de fogo, após uma novidade bíblica surgida no Novo Testamento: a ressurreição dos mortos.

- Os sacerdotes usam os mesmos métodos – finalizou o Mestre. Mas aos fiéis não importam os deuses. Eles anseiam por religiões. Eles buscam proteções, esperanças.

Mal acabara de se pronunciar, anjos Príncipes descarregaram quarenta adolescentes meninas. Vinte delas eram descendentes de israelitas e eram ressuscitadas dos tempos de Moisés. As outras vinte eram vivas e sentaram-se formando um grupo separadamente.

As vivas ajoelharam-se sobre os anjos que formavam o assoalho do Juízo Final e passaram a rezar, olhando ora para Jesus de Nazaré, ora para *Jeovah*:

- *Pai nosso que estás nos céus.*

Jeovah era o destinatário dessas palavras e interrompeu as orações:

- Jovens gentias. Rezar não muda os pressupostos bíblicos. Mesmo que rezem dez horas por dia, seus pecados subsistem e devem ser pagos diante dos meus sacerdotes. Isso está na Bíblia que os seus sacerdotes lhes mandam ler. Eu não sou pai de quem não pertence ao meu povo eleito. Não sou piedoso nem misericordioso e vou ler o que escreveu meu rabino Ezequiel em 9,6, no Velho Testamento: *“Velhos, jovens, moços, moças, crianças e mulheres, matai todos até o total extermínio; precavei-vos, todavia, de tocar em quem estiver assinalado por uma cruz. Começai por meu santuário. Começaram pelos anciãos que encontraram defronte ao templo”*.

As meninas gentias arregalavam seus olhos, estupefatas.

Jeovah:

- Sou impiedoso. Sou tudo menos o que vocês, romanos e derivados, dizem. Ezequiel continua seus escritos a meu respeito em 6,2-11: *“Surgiram então, do pórtico superior que olha para o norte, seis homens trazendo cada um na mão o instrumento de destruição. Encontrava-se no meio deles um personagem vestido de linho, trazendo à cintura um tinteiro de escriba. Entraram para se colocar de pé ao lado do altar de bronze”*.

Jeovah sorria. Foi até as aterrorizadas adolescentes:

- Ezequiel explica bem quem sou: *“Então a glória do Deus de Israel se elevou de cima do querubim, onde repousava, até a soleira do templo. Chamou o Senhor o homem vestido de linho, que trazia à cintura os instrumentos de escriba, e lhe disse: Percorre a cidade, o centro de Jerusalém, e*

marca com uma cruz na frente os que gemem e suspiram devido a tantas abominações que na cidade se cometem. Depois, dirigindo-se aos outros em minha presença, disse-lhes: *Percorrei a cidade, logo em seguida, e feri!*”.

Jeovah dirigiu-se até as vinte jovens judias:

- Ouçam bem o que eu disse em seguida para os seis destruidores e o homem de branco: *“Não tendes consideração, nem piedade. Manchai o templo, disse-lhes, e enchei de cadáveres os adros; em seguida saí! E foram-se eles para prosseguir o morticínio na cidade. Permanecendo só durante esse massacre, prostrei-me de face contra a Terra, e gritei: Ah! Senhor Javé, ides exterminar o que resta de Israel, desencadeando vosso furor contra Jerusalém. A falta de Israel e de Judá é grande, muito grande, respondeu-me: a Terra transborda de sangue e a cidade extravasa de perversão, porque dizem entre eles: o Senhor abandonou a Terra! O Senhor não enxerga mais nada! Está bem! Eu, de minha parte, não terei complacência, mostrar-me-ei impiedoso, farei recair sobre a sua cabeça o peso de seu proceder. Depois disso reapareceu o personagem vestido de linho, que trazia à cintura os instrumentos de escriba. Vinha prestar contas”*.

Jeovah, o Senhor dos Exércitos de Israel:

- Perguntam por que mandei matar tantas pessoas. Ezequiel explica em 8,10-18: *“Fui até ali para olhar: enxerguei aí toda espécie de imagens de répteis e de animais imundos e, pintados em volta da parede, todos os ídolos da casa de Israel. Setenta anciãos da casa de Israel, entre os quais Jazanias, filho de Safã, se achavam de pé diante deles, segurando cada qual o seu turíbulo, do qual se elevava espessa nuvem de fumaça. Filho do Homem, disse-me ele, vês tu o que fazem os anciãos de Israel na obscuridade, cada um deles em sua câmara, guarneçada de ídolos, pensando que o Senhor não os vê, e que ele abandonou a Terra”*.

Jesus de Nazaré:

- Observam-se, sempre e sempre, textos com guerras entre sacerdotes, guerras para afastar concorrências de divindades. Ezequiel escreve para atemorizar os seus dizimistas parvos *Am ha-Arez*. Não quer a concorrência de deuses-astros, como o Sol.

As meninas judias ouviam serenamente. Não estavam nem um pouco impressionadas com as crueldades de seu Javé, de seu Senhor dos Exércitos, de seu Jeovah, de seu Deus Altíssimo, de seu Adonai. Afinal elas eram educadas sabendo que seus pecados seriam castigados na Terra, como seres humanos.

- Todas vocês, meninas gentias, ouçam – trovejou majestosamente Jeovah. De nada adiantam rezas para mim. Eu sou o Deus exclusivo de Israel.

As gentias olhavam pedindo socorro a Jesus de Nazaré. E, de fato, em seguida o Mestre foi até elas:

- Não tenham medo. Eu também não sou o deus de vocês. Mas eu sou misericordioso. Não permitirei que sejam queimadas eternamente na *Geena*, como escreveram os autores dos *Evangelhos*. Não permitirei que Jeovah envie o homem vestido de linho para matar mulheres, crianças, jovens e idosos. E quero alertar: de nada adiantam rezas, orações e todas essas práticas que cada sacerdote cria. Ou vocês preenchem os pressupostos bíblicos para a salvação, ou vocês serão condenadas pelo Juízo Final que, como já viram, possui juízes impiedosos. A Bíblia não prevê salvação para os que rezam muito ou pouco. Mas eu estou atento.

As meninas gentias se abraçavam e choravam enquanto comentavam entre elas. Concluíram que não tinham divindades. O seu deus, aquele para o qual deveriam rezar, na realidade não se chamava Deus. Chamava-se Jeovah, Senhor dos Exércitos de Israel, Javé, Boreh, Avinu Malkenu, Rei Nosso. Pertencia aos israelenses, foi por eles criado e era extremamente cruel. O outro deus - filho - era bondoso, mas também era judeu e teria surgido do ventre da amada Maria. Visava salvar Israel do jugo dos soldados romanos que tiranizavam a Terra de Jacó. Seria o esperado Messias, descrito no Velho

Testamento. Enquanto tudo isso passava por sua mente, Jesus de Nazaré parecia ter percebido seu desapontamento:

- Jovens - vou ler Mateus 10,5: “Disse Jesus de Nazaré: não ireis ao meio dos gentios”. E em João 4,25-26: “Messias, que se chama Cristo, sou eu, quem fala contigo, mulher”. Está escrito que fui, eu sou, Messias. E o que tinha Messias como meta, como objetivo, no Velho Testamento palavra específica *Messias*, ou *Ungido*, aparece duas vezes: em Daniel 9,25-26, quando um anjo anuncia ao profeta Daniel que o Messias surgiria e seria morto sessenta e duas semanas proféticas após a reedificação de [Jerusalém](#), antes da cidade e do templo serem novamente destruídos.

As adolescentes gentias se esforçavam para compreender. Estavam muito assustadas com tudo aquilo. Jesus continuou:

- Sei que é difícil para vocês, jovens que foram catequizadas e ideologizadas por líderes religiosos romanos e derivados. Mas este Tribunal busca a verdade. Somente a verdade. Por isso, vou explicar algo mais: no conceito do judaísmo, o Messias em hebraico: משיח, *Mashíach*, *Mashíyach* - o *Consagrado* - e a forma aramaica *Mesiha*) refere-se, principalmente, à [profecia](#) da vinda de um humano descendente do Rei Davi, que irá reconstruir a nação de [Israel](#) e restaurar o reino de Davi.

O Mestre ajoelhou-se para melhor poder ver o fundo daqueles olhos tristes das inocentes jovens pertencentes ao rebanho de algum dizimador vivo. Ternamente continuou:

- No [Novo Testamento](#) a palavra grega Μεσσίας - Messias - está registrada em João 1,41, quando [André](#) contou a seu irmão [Pedro](#), que recém haviam encontrado o Messias (que traduzido é *Cristo*), e em João 4,25, onde uma mulher samaritana comenta com Jesus que sabia que o Messias estava vindo, e que quando viesse, nos anunciaria tudo, ao que Jesus prontamente lhe respondeu: “*Eu o sou, eu que falo contigo*”, como já se referiu.

Elas abraçaram Jesus de Nazaré. Choravam copiosamente. Era uma dor tão lancinante que o mundo todo se converteu em um grande lamento.

Os sacerdotes, no entanto, não perderam tempo. Acusaram o Historiador de estar distorcendo os escritos bíblicos. Muitos deles já se preparavam para proibir a leitura da Bíblia Sagrada pelos seus rebanhos. Diziam que ela tinha que ser lida da forma como o recomendava o teólogo Orígenes, no século III.

A Máquina exibiu na sua grande tela:

“Quando a passagem bíblica tem um sentido óbvio, é nesse sentido simples que reside a verdade. Porém quando o sentido manifesto parece falho ou mesmo errado, o texto deve ser interpretado alegoricamente, até que o leitor encontre ali um sentido espiritual que seja aplicável à sua vida”.

O Mestre encerrou os trabalhos desse dia, dizendo:

- Este Juízo Final busca a verdade. Lamento que se confirme o que disse Napoleão Bonaparte: os humanos precisam de religião, não de deuses. A verdade. A verdade. A verdade. É somente isso que o Juízo Final aceita.

No dia seguinte todas as quarenta meninas foram absolvidas. As gentias se recusaram veementemente a serem levadas para nuvens mais elevadas. Voltaram para seus pais vivos que choravam a separação no solo terrestre. As adolescentes judias, por serem ressuscitadas, pediram para permanecerem no solo de Israel. Lá, como disseram, iriam tentar encontrar seus pais que haviam vivido com elas há milhares de anos. Não sabiam, no entanto, se eles também haviam sido ressuscitados.

No solo terrestre a fome e o caos aumentavam. Os Anjos Separadores não conseguiam identificar: quem eram os bons, quem eram os maus? Quem fora justo? Onde estavam seus ossos? As múmias deveriam ser *escolhidas* ou *separadas*?

Melhor sorte não tinham os Anjos Ceifadores. Ceifar a quem? Como iriam saber se o humano capturado tinha sido justo, havia se arrependido de seus pecados em algum momento da sua vida, se tinha

sido rico, se blasfemara contra o Espírito Santo, se creia – em caso positivo, em quem e no quê – ou se tinha cômputo crente que o pusesse a salvo, ou se fora batizado – nesse caso por quem e se fora um batismo válido. Jesus de Nazaré pensava em tudo isso. E via que era resultado da dizimação – de acordo com os comentários que fazia para anjos que o rodeavam, preocupados com a baixa produtividade do Juízo Final.

Levariam mais de um milhão de anos, caso conseguissem julgar um réu por segundo, de acordo com os cálculos da Máquina.

Jesus de Nazaré mandara capturar Marcião. Chegou montado em um serafim e dele desceu com grande desenvoltura.

- Que tenham um bom trabalho, Deus judeu *Jeovah* e o Deus Messias!

A Máquina estampou nova lição de Ehrman: “*Marcião, simpatizante de Paulo de Tarso, é um doceta cristão primitivo, inimigo dos ebionitas. Defendia que Jesus de Nazaré não era um ser humano de carne e osso. Era divino e somente parecia ser humano, mas era Deus. Foi combatido pelos padres romanos Irineu e Tertuliano. Dizia aos seus fiéis que Jeovah criara o mundo e lhe deu severas leis. E havia outro deus, maior, distinto, que teria enviado Jesus de Nazaré, espiritual, para salvar o povo de Israel de seu terrível deus, Jeovah. O padre romano Tertuliano afirma com total segurança que Jesus de Nazaré subiu com seu corpo até o céu onde aguarda para retornar em glória*”.

- O que dizes - Marcião, em tua defesa? – indagou o Mestre.

- Paulo de Tarso e eu julgamos que nas nuvens não podem viver seres de carne e ossos. A sua Máquina descreveu corretamente a minha doutrina. *Jeovah*, irado, vingativo, não é o mesmo Deus de Jesus de Nazaré. *Jeovah* deverá ser afastado.

Pediam novas *feitiçarias* que chamavam de *milagres*. A fome no mundo estava insuportável. O pedido foi atendido pelo Mestre e o planeta estava feliz. Peixe, vinho, pão. Tudo em abundância. Por um dia.

- Julgas que eu pratiquei os mesmos atos das feitiçarias que, na Torá e seus escritos, mandaste matar? – indagou o Mestre.

Moisés:

- Tenho que reconhecer. Observei tudo. As mulheres que foram queimadas pelos gentios tinham os cabelos compridos como os teus. Procuravam, como tu, curar enfermos, porém com o uso de xaropes, ervas, infusões. Atualmente vejo que são práticas homeopáticas praticadas por médicos de várias raças, inclusive de indígenas. Elas não tinham o poder de criar alimentos, matar porcos, destruir árvores, colar orelhas decepadas, atravessar lagos e rios caminhando, como teria acontecido contigo. Julgo que, se elas fossem homens, não teriam sido vítimas da barbárie. Teus atos foram descritos para o *plantio de provas* de divindade. Ações gloriosas aos olhos dos fiéis. Sequer são vistas como *feitiçarias*. És homem. Os mesmos procedimentos merecem para as mulheres um destino cruel e que persiste até hoje: morte na fogueira ou vítimas da mais perversa discriminação e a declaração policial de que a estuprada é a culpada.

Jesus de Nazaré respondeu em hebraico:

אין לקבל את דברי הסבר. את אינך יכול לראות, להבחין מה קורה ק"מ. מה אתה אומר הן עובדות כי דווח, כי אמיתיים.

Die Maschiene traduziu sofrivelmente: “Não aceito tuas explicações. Do alto não podes ver e discernir o que se passa a quilômetros de distância. O que dizes são fatos que te foram relatados e que adotaste como verdadeiros”.

Moisés:

- הכהנים האוונגליסטים שם אותנו במקום הזה לחים וקרירים. אני עולה. אני רוצה לחזור אל הקרקע, כגון אליהו כבר השיגה מספר פעמים

Traduziu *Die Maschiene*:

- Eu quero voltar para a Terra, como Elias já o fez várias vezes. Lembras que você e Pedro

receberam a visita de Elias e eu, descidos das nuvens?

Jesus de Nazaré:

- Continuaremos mais tarde. Agora, se me derem licença, vou abraçar minha adorada mãe.

Sorrindo dirigiu-se aos fundos do Tribunal e sentou-se ao lado de Maria. Era uma cena tocante em que ela mostrava um olhar melancólico e terno. Abraçaram-se longamente.

Capítulo 14

No dia seguinte já não havia mais peixes, vinho e pão. As manchetes das televisões informavam isso, que foi ouvido por Jesus de Nazaré. Fez um gesto com a mão direita em direção às poucas nuvens que havia e logo o mundo foi inundado com mais de cem bilhões de peixes e igual número de pães. Era essa a lógica: quem fabrica alimentos jamais deixará de perder essa habilidade, não importa quantos sejam os comensais.

Estava atendendo ao pedido do Bispo protestante, ressuscitado, que, em vida, maior número de dízimos tinha obtido em todo mundo. Era um dos Bispos derivados, conhecidos por protestantes. Foi então trazido para ser julgado. Jesus de Nazaré:

- Vejo que foste um dizimador de grande capacidade laborativa. Em poucos anos obtiveste tantos dízimos que eras e és dono de estações de televisão, centenas de templos e muitas outras posses. Usaste o Grujuem para isso. Legalmente. No entanto, não te parece que dos pobres foi obtido dessa forma o dízimo, aumentando a fome desses dizimados e suas famílias?

- Absolutamente - respondeu o Bispo evangélico. Os apóstolos agiam assim e a Bíblia diz claramente que não devem os pastores trabalhar sem receber o pagamento. E os pobres? Sabemos que eles necessitam de uma bengala psicológica. Um apoio às suas sofridas vidas. Nós lhes damos isso. Aliás, os estudos de vários pesquisadores mostram que a fé em divindades faz bem à saúde. Usando imagens de ressonância magnética funcional, que mede a oxigenação do cérebro, neurocientistas descobriram que a interferência de um ser muito superior seria uma explicação eficiente para aplacar a necessidade de entender o que não se consegue com o conhecimento comum.

Jesus de Nazaré:

- Estou percebendo que a dizimação é vista como bíblica. Eu te pergunto - Bispo, sobre os pressupostos dessa mesma Bíblia para a tua admissão no céu: te arrependeste de teus pecados? Creste em mim? Nunca blasfemaste contra o Espírito Santo? Foste um justo? Foste batizado?

O Bispo:

- Certamente. Permita que eu lembre: Moisés trouxe ordens expressas de *Jeovah* instituindo os integrantes da tribo de Levi como sacerdotes perpétuos e regras para que eles recolhessem dízimos generosos - sob pena de castigos terríveis. E você - segundo escreveu Mateus 10,10 - disse que os *operários (apóstolos) merecem o seu sustento* e, em 12,4, que *os sacerdotes têm pães reservados nas sinagogas*.

Jesus de Nazaré:

- Ele escreveu, sim. Mas eu, Jesus de Nazaré jamais escrevi uma linha sequer. Mas, prosseguindo, vejo que foste e continuas riquíssimo – o que é visto como um ponto extremamente negativo; não estou seguro que creste em mim; não foste justo; não te arrependeste de teus pecados e blasfemaste contra o Espírito Santo, pecados esses criados pelo interpoladores romanos e de outros povos. Diante disso, como queres que eu te absolva?

O Bispo evangélico, que fazia parte dos ressuscitados no Juízo Final:

- Porque fiz uma grande obra. Obedeci: fui a todas as nações do mundo e propaguei as tuas mensagens, exatamente como está escrito por Marcos em 16,15-20: *“E disse Jesus de Nazaré antes de ser levado ao céu: ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda criatura. Quem crer e for*

batizado será salvo, mas quem não crer será condenado”.

Jesus de Nazaré abriu a Bíblia:

- O evangelista Marcos não escreveu isso, Bispo. Nos manuscritos mais antigos não existem os versículos 9-20, do capítulo 16. Ele foi acrescentado justamente para que pessoas como tu pudessem se valer do Grujuem e praticar a dizimação dos gentios. Aliás, em várias bíblias os tradutores fazem essa observação sobre as interpolações encontradas.

O Bispo:

- Pouco importa. Está escrito na bíblia que uso em meus milhares de templos. Não sou obrigado a usar de bíblia específica. Os religiosos anglo-saxões não possuem também a sua bíblia particular? Além disso, em Mateus 28,19, consta: *“Ide, pois, e ensinai a todas as nações; batizai-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo”*. E até o evangelista grego Lucas, diz em 24,47: *“Em seu nome se pregasse a penitência e a remissão dos pecados a todas as nações, começando por Jerusalém”*. Aqui se interpolou também a prática da penitência, é bem verdade.

Jesus de Nazaré:

- Certamente. Cada dizimador possui liberdade religiosa garantida pelas leis. Para finalizar esse assunto, quero lembrar que está escrito em Mateus 15,24: *“Jesus respondeu-lhes: Não fui enviado senão às ovelhas perdidas de Israel”*. Aliás, convém que se analise melhor o que seja o *batismo*. É evidente que esse é um ato criado para manter o dizimista batizado na situação de cativo por toda sua vida. Tal como já inventaram os sacerdotes do Velho Testamento a prática da circuncisão. Quem a executava? O sacerdote, evidentemente!

Jesus de Nazaré estava pálido. Não se alimentava há muito tempo. Pediu que lhe servissem um cálice de vinho tinto com mel e especiarias e continuou:

- Diz Mateus, na primeira parte do seu evangelho, em 10,5 e 23: *“Não ireis ao meio dos gentios nem em Samária (que são pagãos), ide antes às ovelhas que se perderam na casa de Israel e não acabareis de percorrer as cidades de Israel antes que volte o Filho do Homem”*. Ele escreveu que eu teria dito, em 15,24 que *não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel e que não convém jogar aos cachorrinhos o pão dos filhos e que não devemos dar pérolas aos porcos*. Como sabes - porcos era a denominação que se usava, em Israel, aos que não são judeus, mas não tinha qualquer conotação injuriosa.

O Mestre caminhou sobre os anjos. Foi até os apóstolos juízes, passou em frente à *Jeovah*, e, finalmente se decidiu:

- Meu veredito é: sejas condenado a arder nas fornalhas da *Geena*, pois essa é a ordem bíblica. Em seguida, reduzo essa pena, pois minha mensagem é a de perdoar a todos. Deverás permanecer na Terra até que tenhas devolvido aos dizimados todos os bens que deles tenhas obtido.

O Bispo, sem perder a serenidade:

- Permita que interponha imediatamente meu recurso. Ele consiste em pedir que haja reconsideração, já que a figura do Espírito Santo é uma invenção romana. Os copistas juntamente com o Imperador Romano Constantino é que inventaram essa figura. E Mateus pode confirmar isso. Ele não escreveu sobre a existência do Espírito Santo, há interpolações.

Jesus de Nazaré:

- Ainda que sobre esse ponto eu pudesse te perdoar, vejo que você não atende a nenhum dos outros requisitos de admissibilidade no céu.

O Bispo:

- Fui e agora continuo riquíssimo, é verdade. As estações de televisão que possuo no mundo todo não deixam dúvidas sobre isso. Mas, em compensação, eu não trouxe alento e esperanças aos dizimados? Isso não é o que você fazia - segundo Mateus e os demais? E na Bíblia não está escrito que ninguém deve trabalhar gratuitamente? E você não disse que os seus contemporâneos deveriam dar a Deus o que é de

Deus e a César o que é de César? Assim, não sou rico. Sou meramente depositário dos dízimos dados a *Jeovah*. Não tenho como mandar o dinheiro para cima, para o céu. *Jeovah*, esse mesmo deus do povo israelita, nunca manda buscar o vil metal.

O Bispo falava com fluência. Era um grande orador:

- Basta que se leia em Malaquias 3,10 a ordem de *Jeovah*: "*Pagai integralmente os dízimos ao tesouro do templo, para que haja alimento em minha casa*". E Jesus de Nazaré teria dito, segundo Mateus, em seu capítulo cinco que, "*Ao fazer a oferta no altar, deixa a oferta e depois vá reconciliar-te com teu adversário, com quem tens contenda*". Disse o Nazareno, segundo Mateus 12, que há pães reservados aos sacerdotes e em Timóteo 5 está escrito que *os sacerdotes devem ser honrados com dupla remuneração*. E o romano judeu Saulo, natural de Tarso, também conhecido por Paulo, lembra em Hebreus, que os filhos de Levi, revestidos de sacerdócio devem *receber o dízimo legal do povo*, ou seja, de seus irmãos. Em Números 18, Moisés escreveu que *Jeovah* lhe determinou: "*Para ti, Aarão, e teus filhos, perpetuamente, serão dadas as primícias, os óleos, os vinhos, o trigo, todos os primogênitos humanos e animais; receberás cinco ciclos de prata para que os israelitas possam resgatá-los após atingirem um mês. Aos levitas serão dados todos os dízimos de Israel pelo serviço que prestam na tenda da reunião*".

Jesus de Nazaré:

- Mas você não se sente desconfortável em receber dinheiro de pobres operários?

O Bispo:

- Sim. Mas o que eu lhes dou vale muito para eles. Da mesma forma que os ricos - que se consolam com as mensagens religiosas e as usam como uma muleta, uma bengala, um consolo. A morte é dolorosa para todos. Eu, pois, os ajudo, os tranquilizo. Não é a fé uma esperança, um remédio para o indesejado fim que é a morte?

Jesus de Nazaré:

- Certamente que eu não preguei a dizimação dessa forma. Mandei os apóstolos formar rebanhos, sim, mas eles somente poderiam ficar sem trabalhar, recebendo sustento dos adeptos que cativassem. Seria talvez um ócio justo em troca de consolo. Ou eu não ordenei nada disso? Foi esse comportamento criado pela pena dos evangelistas?

O Bispo:

- Perdoe Mestre, mas eles pararam de pescar para viverem à custa de rebanhos humanos. Os apóstolos abandonaram suas famílias e suas profissões. E Paulo de Tarso percebeu que isso era muito mais proveitoso do que persegui-los. E isso não se constitui em ofensa ou heresia, como usam dizer os romanos. Essa troca de doutrinações por sustento e glória está prevista pelos que escreveram os dois Testamentos.

Jesus de Nazaré:

- Pois a Bíblia confessa, realmente, tudo isso. Mas eu considero que os pastores não devem enriquecer a custa de dízimos, geralmente obtidos de pobres operários.

O Bispo evangélico:

- Pois você lá do céu certamente não pôde perceber quantas riquezas os romanos juntaram durante dois mil anos. O Banco do Vaticano e o Estado do Vaticano possuem bilhões de dólares e euros em moedas, imóveis, museus e obras de arte. Os seus agentes, bispos, cardeais, padres, frades, abades e outros muitos de seus integrantes, vivem no fausto e em palácios suntuosos.

Parecia estar em dúvidas sobre o que iria dizer. Finalmente falou:

- É verdade que existem sacerdotes que são usados pelos líderes e levam vida de sacrifícios. Os missionários eram e são enviados a regiões perigosas. As pobres sinagogas foram integralmente desprezadas pelos gentios, os *goin*, como são conhecidos os *não-judeus* nos textos bíblicos.

Jesus de Nazaré:

- Ouvi comentários de que eles se valem do Grujuem, o Grupo de Judeus Emprestados. Nenhum desses romanos é judeu, mas usam de vinte e dois deles para conseguir seus dizimistas. E esses romanos mataram um milhão de cidadãos israelenses, no tempo em que eu vivia no solo terrestre. E vejo que mataram milhares de judeus nos dois milênios que passaram.

O Bispo evangélico:

- O Grujuem é usado por todos os que fundam seitas. Martin Luther, o protestante alemão, era da grei vaticana. Separou-se criando novo enfoque religioso, mas sempre usando do Grujuem. E disse, surpreendentemente, que os judeus deveriam ser eliminados, como consta em escritos dele. A minha organização religiosa e milhares de outras se valem desse mesmo Grujuem para conseguir adeptos. Mas não fazemos discriminações.

Jesus de Nazaré:

- Pois bem. É da minha índole perdoar - como ninguém ignora. Vamos, no entanto, para os outros pressupostos bíblicos já referidos. Não creste em mim e usaste o Grujuem, exatamente como o fazem os romanos, como acabaste de confessar?

O Bispo evangélico:

- Como haveria eu de crer em textos escritos para os romanos? Admito que cheguei a crer. Isto não basta?

Jesus de Nazaré:

- Basta. O texto bíblico menciona que é suficiente crer. Não diz por quanto tempo. É de minha suprema bondade perdoar, como já disse. Mas vejo que não te arrependeste dos teus pecados. Isso é grave.

O Bispo evangélico:

- Não, permita que o diga. Isso é grave para o julgamento que faz *Jeovah*. Ele não perdoa e foi implacável com os judeus que o traíram adorando Baal e outros deuses concorrentes. Mas Mateus escreveu que você teria dito que não veio para salvar os justos, mas os ímpios e pecadores. Se não fui justo e se não me arrependi de ter colhido tantos dízimos - previstos como até elogiáveis pela Bíblia - e se não posso arrepender-me do que julgo não ser pecado, devo ser salvo. Não são os ímpios e pecadores os que vieste salvar?

Jesus de Nazaré:

- Devo alertá-lo, Bispo, para que não invoques - em teus púlpitos, altares, programas televisivos, livros - o deus de Israel com a denominação de *Deus*. É absolutamente obrigatório que o chames de *Jeovah*, Javé, Senhor dos Exércitos de Israel e, também pelo seus títulos, que vou enumerar em seguida. Esse deus que usas no Grujuem é nosso, é propriedade intelectual do povo de Israel. É criação israelita desde antes de Moisés. Quando o mencionas junto com outros personagens judeus integrantes desse Grupo de Judeus Emprestados - Grujuem - és obrigado a mencionar as fontes literárias de onde ele provém. Isso é a lei. A fonte literária, no caso, é a Torá, da autoria do profeta de Israel, Moisés.

Assustado, o Bispo balbuciou palavras incompreensíveis.

- Deves sempre citar a fonte dos escritos, portanto. Nas sinagogas esse deus dos israelenses é identificado mais precisamente como O Altíssimo, Javé, Rei dos Reis, Rei de Israel, *Eloeka*, o Senhor Teu Deus, *Jeovah Hosseu*, o Senhor que Nos Criou, *Jeovah Tsdekeneu*, O Senhor da Justiça de Meu Povo, *Jeovah Shalon*, Senhor da Nossa Paz, *Elohin*, o Criador, *Adonai*.

Jesus de Nazaré deu o assunto por encerrado e passou ao tema que estivera em foco:

- Recebo teu recurso e lhe dou provimento. Não irás ranger os dentes e queimar nas fomalhas da *Geena*. Devo perdoar e amar. Se fores meu inimigo, mais ainda devo te amar, como está escrito.

Jeovah proferiu seu voto:

- Pecou contra minhas ordens. Mas vejo que ele, embora tenha usado o Grujuem, não teve outros deuses além de mim, salvo esse jovem Jesus de Nazaré. Não adotou, em sua organização religiosa, as

imagens humanas de argila, cerâmica, madeira ou de ouro de pessoas conhecidas como santos entre os romanos. Ele disse que teve fé, em algum momento, em outro deus – no caso, Jesus de Nazaré. Sua pena será: sofrer de lepra, chagas, tumores e deverá receber esterco no rosto uma vez por mês, eternamente.

A indignação tomou conta de todo o planeta. Era humilhante a pena imposta. Mas *Jeovah* contestou imediatamente:

- Está escrito no livro sagrado de autoria do sacerdote Malaquias, em 2,3. O esterco é uma forma de castigo perfeitamente bíblica. Sugiro que leiam com mais atenção esse livro que se informa ser de *inspiração* divina.

Foi um dos dias mais tristes do Juízo Final. O grande deus adotado pelos romanos e seitas derivadas não se revelava misericordioso nem piedoso.

Os sacerdotes silenciavam. Mas os protegidos desse deus, em Israel e no mundo todo, não mostraram nenhuma surpresa pela sentença que seu milenar Senhor dos Exércitos, seu Javé, seu Adonai, voltava a pronunciar naquele Juízo. Tudo estava escrito. Era sagrado. Era assim que os sacerdotes o criaram, há mais de três milênios.

Jesus de Nazaré:

- Temos que ler o que Moisés escreveu em Números 31,1-54, resumidamente: *“Jeovah disse a Moisés: vinga os filhos de Israel do mal que lhe fizeram os madianitas; doze mil homens com Finéias, filho do sacerdote Eleazar, levando trombetas e objetos sagrados, atacaram e conquistaram, matando todos os homens inclusive os reis de Madiã; incendiaram todas as cidades e levaram prisioneiras todas as mulheres com seus filhos; Moisés ordenou que matassem todos os filhos varões e as mulheres que tivessem tido comércio com um homem; trinta e duas mil jovens virgens, deixadas vivas, faziam parte do espólio de seiscentos e setenta e cinco mil ovelhas, setenta e dois mil bois e sessenta e um mil jumentos; os chefes militares deram a Moisés e ao sacerdote Eleazar, para expiação, braceletes, correntinhas, anéis, brincos e colares de ouro com o peso total de dezesseis mil e duzentos e cinquenta ciclos, tomados dos conquistados; tudo foi levado para a tenda de reunião”*. Receberam 18,564 quilos de joias, eis que cada ciclo equivale a 11,424 gramas.

O Mestre prosseguiu:

- Novamente constatamos que são os sacerdotes os que recebem o ouro. É o dízimo. O dízimo bíblico que torna legítimo o que é depositado *aos pés do altar*. E *Jeovah* o decretou em Números 18,7: *“O sacerdócio é um dom que eu vos faço, para ti e aos teus filhos por lei perpétua”*. E em 18,8-11: *“Tu e tua família comerão do que for ofertado, por oblações, sacrifícios pelos pecados e reparações”*. Moisés o escreveu. E afirmou que ouviu de *Jeovah* essa ordem, no alto do monte. Os ignaros – há três milênios – atemorizados, permanecem no vale, obedientes dizimistas.

Capítulo 15

Pedro se preparava para exarar seu voto, quando mais de mil trombetas soaram, manejadas pelos querubins - exímios executores desse instrumento, apesar das faces de leão, boi e águia que acompanhavam o rosto humanóide. Os helicópteros se afastaram e uma legião de serafins se aproximou lentamente conduzindo doze ressuscitados trazidos de Veneza e de Tel Aviv.

Jesus de Nazaré olhou para *Jeovah* interrogativamente. Fitou Mateus e Pedro. Ainda não se recobrava do assombro quando doze novos tronos chegaram pelas mãos dos anjos Potestades. Foram colocados em frente aos demais, formando um círculo com todos os julgadores.

Jesus de Nazaré foi até o mais próximo dos recém-chegados. Estava a dois palmos do rosto do seu discípulo mais apreciado, Pedro - o agora ressuscitado vindo do solo – não aquele que *descera num trono para julgar as doze tribos de Israel*. Abraçaram-se e foram até o outro assento bíblico, em frente, onde o outro Pedro calmamente assistia a tudo.

- Quem é esse que se parece tanto comigo? - perguntou o recém-chegado.

- Esse é o Pedro que a Bíblia diz que viria do alto do céu no Dia do Juízo Final. Obviamente que o Livro relata tanto a ressurreição de todos os mortos, como a *descida do céu* dos doze apóstolos. Eles chegaram do alto do céu no exato momento da deflagração do Juízo Final. E, como consequência lógica, ressuscitaram todos os mortos terrenos para serem julgados junto com os vivos terráqueos. São dois Pedros, dois Mateus, dois Judas - enfim, dois apóstolos idênticos de cada um dos treze. Eram treze porque, com o enforcamento de Judas Iscariotes, os apóstolos sortearam um substituto, tendo sido Matias o vencedor.

Mateus não podia acreditar no que via. Um sócia. Era igualzinho a ele:

- Isso é impossível. Eu jamais disse que haveria dois exemplares de cada um dos apóstolos. Isso não pode ser aceito como verdadeiro.

Jesus de Nazaré:

- Mateus, você e seus aliados bíblicos escreveram, sim, que haveria dois de cada. Podes ler - a Bíblia Sagrada não mente e não se engana: no Dia do Juízo Final descerão os *doze apóstolos para julgar as Doze Tribos de Israel*. Confere com o que acabaste de ler no Livro? Vou ler: Mateus 19,28: “*Vós, que me haveis seguido, estareis sentados em doze tronos para julgar as Doze Tribos de Israel*”.

Sem aguardar resposta, Jesus de Nazaré:

- Consta do Livro Sagrado: no dia do Juízo Final os mortos ressuscitarão. Do alto das nuvens mais elevadas, descerão doze apóstolos em doze tronos. Chegarão na companhia de Jesus de Nazaré, de *Jeovah*, dos Anjos Separadores, dos Anjos Ceifadores, dos vinte e dois profetas do Velho Testamento, além de Moisés, o Patriarca, Isaac, Jacó, Moisés, Elias.

- Um dos apóstolos desce das nuvens – prosseguiu - com seu trono, para julgar as Doze Tribos de Israel, e o outro, ao mesmo tempo, seu sócia, sai da tumba terrena e sobe para ser julgado! A Bíblia não diz falsidades, não mente.

Mateus, Pedro e os demais se entreolharam. Disse Judas Iscariotes:

- Quem está falando aqui é o Judas que desceu do céu, ou seja, o *Judas juiz* das Doze Tribos de Israel. Na minha frente está Judas *recém-ressuscitado, lá no solo de Israel*. Sei que se trata de um absurdo, mas não há como fugir do texto bíblico. Somos dois – disse e abraçou o Judas que havia se

enforcado e que acabara de ressuscitar na Terra e subira para ser julgado.

Jesus de Nazaré:

- Bem, não há o que fazer. A Bíblia diz que todos devem ser julgados. Vamos prosseguir, agora com mais treze juízes, já que também Matias acabou de ressuscitar. Matias é o décimo terceiro apóstolo, escolhido por sorteio após a morte de Judas Iscariotes.

Em seguida teve prosseguimento o Juízo Final. Trouxeram os arcanjos um soldado romano ressuscitado. Ele teve que ser cercado e, após uma refrega, foi capturado.

- Como se chama e de onde vens? - perguntou Jesus de Nazaré ao recém-chegado para julgamento.

- Sou o soldado romano que decepou a cabeça de Tiago. Quero lançar meu protesto. Como soldado romano, não posso admitir que eu seja preso sem uma ordem expressa de César.

Os dois Tiagos ergueram-se de seus tronos. O ressuscitado apontou com o dedo indicador e falou para seu sócia:

- Sim, é ele! É o romano que me matou.

- Silêncio! - ordenou *Jeovah*, visivelmente contrariado com todo aquele alvoroço. Tragam-no a mim, quero ser o primeiro a julgá-lo.

- O que tens a dizer em tua defesa, romano?

- Cumpri ordens dos oficiais superiores.

Jeovah, falando hebraico, língua que usara com Adão e Eva e seus filhos que haviam descido para desposar as mulheres belas da Terra e ao escrever nas pedras os dez mandamentos entregues a Moisés:

- Muito bem. Vejo que foste inimigo do meu povo. Você e os seus aliados mataram um milhão de judeus, nos tempos de Pôncio Pilatos. Não és judeu. Minha ira se abata sobre você. Lepra, tísica e hemorroidas te acompanharão eternamente.

Jesus de Nazaré:

- A respeito dos pressupostos bíblicos de admissibilidade eu te pergunto - soldado: foste justo, te arrependeste de teus pecados, foste pobre, creste em mim, não blasfemaste contra o Espírito Santo e foste batizado?

O militar romano soltou uma sonora gargalhada:

- Meu Deus chama-se *Invictus*. É o Deus que nós romanos tínhamos há dois mil anos em Roma e nos territórios ocupados por nossos exércitos. Respondo não a todas suas perguntas. Eu, batizado por um civil vencido, eu, o dominador de toda a Palestina e da maior parte do mundo?

Jesus de Nazaré:

- Você sabe que os romanos trocaram de deus. *Invictus* foi abandonado e foi adotado o deus judaico, *Jeovah*, aqui presente, também denominado Senhor dos Exércitos de Israel.

O romano riu estrondosamente e foi até os dois Tiagos:

- Então meu grande e glorioso povo romano adotou o deus judaico! Quem poderia crer nisso! E se igualam a ele, neste Juízo Final, estes outros vinte e seis judeus. Possuem votos, como juízes, que parecem ter o mesmo peso do seu deus *Jeovah* e deste outro deus, natural de Nazaré. E não há nenhum juiz romano! Mal posso crer no que vejo.

Os dois Tiagos aproximaram-se do soldado romano e cuspiram no seu rosto. Com uma Bíblia lhe golpearam a frente e o empurraram para que caísse nuvens abaixo. Mas ele conseguiu agarrar-se a uma das seis asas de um serafim e à perna de uma anja. Logo os demais anjos o prenderam e trouxeram de volta para o centro do círculo formado pelo Juízo Final.

O Mestre ordenou que os dois Tiagos fossem levados ao cárcere do Juízo Final. Tinham injuriado e cometido atos discriminatórios inaceitáveis em qualquer conglomerado humano ou celestial.

Sara Moshê comentou em sua coluna matinal: “Na Terra essa insólita duplicação de apóstolos foi objeto de grandes críticas. Isso não podia ser aceito. No entanto todos tinham que se render à lógica. Os narradores bíblicos cometiam mais um grande equívoco que poderia desacreditar o grande Livro. Outros sacerdotes diziam que se tratava de um insignificante cochilo dos evangelistas. Mas isso equivalia a dizer que esse livro não merecia credibilidade. O que era muito prejudicial para a dizimação. Se os Doze – ou Treze – não desceram para julgar, houve uma flagrante inverdade por parte de quem – evangelista, tradutor ou copista - redigiu esse texto”.

Capítulo 16

Os vinte e seis apóstolos proferiram seu voto no sentido de condenar o romano. Mas o soldado replicou em latim:

- *Aquila non capitat muscas*. A águia não come moscas. Vós, judeus, que vos arvorais em julgadores de um soldado romano, não sabeis o que estais dizendo. Mesmo que se admitam esses textos tolos escritos pelos ditos quatro evangelistas, não podeis sequer cogitar em condenar a um glorioso soldado romano. Está escrito nesse seu livrinho que vocês desceriam em tronos para julgar as Doze Tribos de Israel. Não aceito a vossa participação e a declaro sem qualquer valor.

Os vinte e seis judeus, diante da arrogância e da afronta do soldado romano ressuscitado, sentiram-se inesperadamente confusos e passaram a confabular.

- De fato - se ouviu Pedro - só temos poderes bíblicos para julgar israelitas pertencentes às Doze Tribos.

E, dirigindo-se a Jesus de Nazaré:

- Ele tem razão, Mestre. Está na Bíblia. Por isso te rogamos que reconsideres teu voto e acompanhes o voto de *Jeovah*, condenando-o também para que sofra da mesma pena imposta por *Jeovah*.

Jesus de Nazaré:

- Meu caro Pedro, isso contraria minhas mensagens. Sou o que busca amor e fraternidade. Não está isso escrito pelos evangelistas? Como poderia eu impor crueldades? Eu não disse que, se te ferirem uma das faces, oferece-lhes a outra? Não está escrito em Mateus 5: “*Esquecei a regra do olho por olho, dente por dente, praticada por Jeovah, e amai vossos inimigos? E se querem tua túnica, dai-lhe também a capa?*”. Se este romano passou pela espada o nosso amado Tiago, perdoá-lo não será obedecer aos ditames bíblicos? Meu exemplo e minhas lições foram esquecidas?

O soldado romano continuava imperturbável. Pedro e Mateus confabulavam. Finalmente Mateus apanhou a Bíblia Sagrada e, dirigindo-se a Jesus de Nazaré:

- Mestre, até tu ensinaste a violência e o ódio! Vou ler resumidamente Mateus 11,20-24: “*Depois Jesus de Nazaré começou a censurar as cidades, onde tinha feito grande número de seus milagres, por terem recusado arrepender-se: Ai de ti Corozaim e Cafarnaum! Ai de ti, Betsaida. No dia do Juízo não serás elevada ao céu. Serás atirada no Inferno*”.

O soldado romano interrompeu o julgamento:

- Parece claro, claríssimo, que, apesar dos milagres e curas que teriam feito Jesus de Nazaré e seus apóstolos, não receberam os dízimos que pretendiam! E ameaçaram seus irmãos judeus fiéis a *Jeovah* com castigos. As pessoas visitadas não se submeteram: medidas de ódio para elas! Arrepender-se? *Jeovah* alguma vez ordenara isso? O pressuposto apostólico não é o de crer, pura e simplesmente, na ressurreição de alguém que se chama Jesus de Nazaré? Não havia sido crucificado ainda e, por isso, se valiam de outro motivo para juntar ovelhas e naturalmente seus dízimos, sua hospitalidade, sua comida? Arrependimento era a mensagem. Depois ela mudou para *fé*. Para *arrepender-se* não havia necessidade de *fé* alguma. Para crer, após a morte e a fantástica ressurreição relatada pelos evangelistas, no entanto,

um novo ingrediente surgiu: a fé. Sem fé os rebanhos não cresciam.

- Todos sabemos – continuou o nazareno - que *fé* significa ausência de espírito crítico, de pesquisa e investigação sobre quais são os objetivos do ovelheiro. O que está por trás da fé pretendida? Crença cega no que lhe dizem os apascentadores de ovelhas? Não se pergunta: por que posam eles de bonzinhos? Por que são esses pastores diferentes dos demais humanos, feras que se entrededoram em busca de poder e riquezas? O que pretendem, usando sua candura e palavras melífluas, com o candidato a *ovelha*?

Após percorrer o Tribunal, parecia estar a medir as palavras que pronunciaria. Finalmente:

- O candidato à ovelha deseja, necessita, anseia, luta por essa suposta bondade, dessa promessa de vida eterna após a morte. Há uma troca justa: o dízimo pela fé habilmente construída em favor do sofrido humano que bate às portas das *ekklesias*. Todos os sacerdotes do mundo sabem disso muito bem. E vejo que os evangelistas souberam criar o Grujuem para uso geral, excluindo as ovelhas de *Jeovah* e os seus filhos judeus, que jamais abandonam seus rabinos.

O que se ouviu foi realmente surpreendente. Discussões acaloradas se travavam no Tribunal aéreo, nos helicópteros e no solo terrestre.

- Silêncio! - ordenou *Jeovah*. Continue - Mateus.

- Leio no meu evangelho 23,1-36 o que disseste - Mestre Jesus de Nazaré: “*Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas! Serpentes! Raça de víboras! Como escapareis ao castigo do Inferno?*”. Percebe-se que há concorrência entre os fariseus e você. E se notam ameaças e ódio contra esse grupo de religiosos. Diante dessas palavras, como poderemos admitir que esse romano, que matou com a espada a nosso irmão aqui presente, Tiago, seja tratado sem a severidade que usavas contra os fariseus, judeus como todos nós?

Mateus passou a mão nos grisalhos cabelos, suspirou e prosseguiu:

- Está escrito que milhares de pessoas, habitantes dessas três cidades, terão que ser queimadas e supliciadas por ordens tuas - Mestre. E tudo porque não acolheram tuas mensagens. Por que castigas tão severamente a essas pessoas, tu que és o símbolo da bondade, do perdão, da fraternidade?

Jesus de Nazaré:

- Não posso recordar-me de ter condenado os habitantes de Corozaim e Cafarnaum e de Betsaida. Quem escreveu isso foi você? Ou foram os tradutores do grego para outras línguas que se equivocaram ou mudaram o texto? Como poderia eu mandar queimar todas as pessoas, crianças, mulheres, velhos e pessoas justas que existiam nessas cidades? Eu, que trago a mensagem do amor?

Mateus:

- Mas está escrito. E também está escrito que causaste lesões corporais usando de um chicote, no templo. Isso é crime previsto em lei. Não se pode ter dúvidas que teu imenso amor não permitiria açoitar teus irmãos judeus que lá, bem ou mal, exerciam suas profissões. O mais provável é que tu abraçarias esses comerciantes. Agora queres que nos bata no rosto novamente esse romano?

Jesus de Nazaré:

- Tens razão. Nada escrevi. Se eu realmente tivesse açoitado a esses mercadores, não seria o único ser humano sem pecado. Eu seria o contrário do que sempre preguei.

Jesus de Nazaré apanhou a Bíblia. Olhou para um imenso helicóptero que filmava o julgamento apesar do temporal que se armava e da noite que começava a dificultar todo o grande espetáculo bíblico.

- Tu - Evangelista Mateus - escreveste em 15,24-28 que eu teria dito: “*Fui enviado para salvar somente as ovelhas perdidas de Israel e que não convém jogar aos cachorrinhos o pão dos filhos*”. Eu estaria negando ressuscitar a filha de uma habitante da Cananéia, não judia, portanto. Uma pagã, uma gentia.

Para o assombro de todos Jesus de Nazaré arrematou:

- Segundo escreveste - teria eu deixado de ressuscitar essa estranha *não judia*. Eu teria me

negado a ser bom, caridoso, fraterno. Se eu tinha esse extraordinário poder de ressuscitar seres humanos, não fazê-lo seria omissão de socorro, delito punido com encarceramento. E eu teria ainda deixado claro que os *não-judeus* não deveriam ser ressuscitados nem ajudados. Eu teria ressuscitado a filha da Cananéia, pagã, depois que essa mãe, desesperada, insistiu, mostrando que tinha fé em algo meu segundo escreveste. Ou seja, me descreves como um ser vil que deixaria morrer a filha da mulher, caso ela não se comportasse acompanhada de algo que chamas de *fé*.

Mateus nada contestou e Jesus de Nazaré:

- Essa descrição me mostra como um ser vil e cruel, Mateus. Realmente escreveste isto?

Mateus:

- Está escrito. Nada posso fazer. Talvez copistas tenham modificado o que escrevi.

Jesus de Nazaré:

- Mateus, tu também me descreves como um ser que não fala coisas verdadeiras.

- Como assim, Mestre?

Jesus de Nazaré:

- Escreveste no Capítulo 24 que eu teria dito que “*Não passará esta geração sem que eu retorne das nuvens acompanhado dos anjos com estridentes trombetas e juntarão seus escolhidos e que nessa ocasião cairão estrelas*”. Ora, Mateus, já se passaram dois mil anos e eu não retornei, salvo agora neste Dia do Juízo Final. Você não falou a verdade. Você mentiu. Você não tinha como prever o futuro.

- Mas Mestre - respondeu Mateus -, escrevi o que ouvi ou o que me foi dito. Que posso fazer se passou aquela geração e tu não voltaste?

Jesus de Nazaré:

- Estás afirmando que eu é que teria dito falsidades?

Mateus, visivelmente embaraçado:

- Não, não, Mestre. Talvez você tenha mudado de ideia e deixado essa volta para dois mil anos após, ou seja, para agora.

Jesus de Nazaré:

- Não, Mateus. A tua, sim a tua profecia é que falhou. Tem mais uma coisa. Você escreveu que o Reino de *Jeovah* e o meu viriam em pouco tempo, ou seja, enquanto muitos dos conterrâneos ainda estivessem vivos. E consta no final do seu Evangelho que eu teria dito, após minha ressurreição dos mortos, que teria enviado os apóstolos a evangelizar todos os povos do mundo, ou seja, lançar pérolas aos porcos, contrariando o que antes havia escrito. O que dizes?

- A parte final foi alterada - respondeu Mateus. Os tradutores e copistas alteraram essas mensagens, como já se constatou. Os pergaminhos e as cópias encontrados mostram isso. Nem os cachorros, nem os porcos, ou seja, os gentios, os *não-judeus*, deveriam obter a tua ajuda. E a promessa de que voltarias das nuvens ainda naquela geração, após a tua crucifixão, não ocorreu. Com isso os judeus conhecidos por ebionitas, se desiludiram e voltaram, como todos os demais judeus, a crer somente no seu milenar *Jeovah*.

Jesus de Nazaré:

- Mateus: estou passando por mentiroso. E o pior: estou sendo visto como um judeu que odeia os cães e os porcos. É preciso deixar claro que não há nenhum intuito depreciativo no que tu escreveste. Essas palavras eram meramente simbólicas, estou certo?

Mateus:

- Lamento - Mestre, mas é assim que está escrito.

Jesus de Nazaré:

- Não aceito as afrontosas descrições de minha vida como a que escreveste. Exijo que as consertes.

Mateus:

- Nem eu, Mestre. É impossível mudar o texto agora, lamento dizê-lo. A Bíblia Sagrada não comete erros e nem produz inverdades. As mudanças do meu texto ocorreram, dizem, por obra do Imperador romano Constantino, no ano 325 da Era atual. Mas isso pouco importa. Os dizimados preferem sempre acreditar em tudo que lhes é dito. Em troca dos dinheiros mensais eles obtêm a promessa que lhes agrada: a ressurreição. E tudo está previsto na Bíblia Sagrada. Peço, assim, Mestre, que não se apoquente com as contradições produzidas pelos sacerdotes.

O romano estava impaciente:

- Afinal, o julgamento vai ocorrer ou tenho que ficar a escutar essas discussões de judeus? Um cidadão romano não tem tempo a perder com ninharias.

Jeovah:

- Cale-se - romano! Não basta que mais de um milhão de judeus tenham sido mortos ou vendidos como escravos pelos romanos, nas revoltas dos anos 70 e 135, da Era atual? Não basta que milhões tenham sido mortos nos vinte séculos seguintes? Permaneça em silêncio ou te condenarei a penar com as mais dolorosas hemorroidas e chagas que já criei para os que me desafiam.

O soldado não se intimidou. Sacou de seu punhal, bastante enferrujado por dois mil anos sem uso, e golpeou anjos, arcanjos e os serafins que o seguravam. Foi solto pelas aves e despencou.

- Deixem-no! - ordenou Pedro. Estamos com o benefício bíblico da eternidade. Ele será julgado mais tarde. Ordeno que tragam para ser julgada Eva, a primeira mulher terrena, segundo o livro de Gênesis, escrito por Moisés.

Os anjos, por serem eternos, logo estavam recuperados dos ferimentos.

Enquanto isso alguns anjos Poderes subiram com um casal encontrado próximo à sinagoga. Estavam distraídos e não tiveram tempo de fugir. Foram depositados atrás dos tronos e ali aguardariam sua vez.

A Máquina noticiou: soldados de Átila, o Huno, haviam se enfrentado com soldados russos. As armas primitivas dos hunos – recém-fabricadas - não eram páreo para as armas modernas.

O caos reinava. Soldados de Napoleão, derrotados pelos ingleses, atacavam a esses militares igualmente ressuscitados. Soldados franceses e seus adversários alemães na Primeira Grande Guerra Mundial, ressuscitados, voltavam a combater.

Não chegava nenhuma notícia da Índia, da China, do Japão, do Oriente, da Austrália - na parte que diz respeito aos humanos conhecidos por aborígenes *autochthon* – e dos povos indígenas das Américas. Aparentemente a Bíblia Sagrada não tinha jurisdição sobre esses povos que possuem seus próprios deuses e profetas. Os escritores bíblicos não tinham conhecimento da existência dessas terras. Muito menos que habitavam um globo, uma esfera. Os romanos adoravam Invictus, o deus Sol.

Capítulo 17

Eva foi trazida após algumas horas de procura. Tinha ressuscitado de um longo período de *morte bíblica* de mais de cinco mil anos.

Pedro, o que descera do alto do céu em seu trono:

- Vejo que, como primeira mulher bíblica, estás em ótimo estado, surpreendentemente. Falas o idioma hebraico. Primeiro gostaria que me informasses onde estava localizado o Paraíso, em que parte da Terra, já que Moisés não escreveu sobre isso. E de quem aprendeste a falar hebraico.

Eva vestia peles de animais. Falava hebraico, língua ensinada aos seus três filhos, Caim, Abel e Set - mas aparentemente havia esquecido tudo. Ressuscitar um cérebro terráqueo tão antigo, com trilhões de neurônios a serem restabelecidos, não parecia ser obra simples para quem estivesse encarregado de levar a cabo essas ressurreições em cem bilhões de seres humanos.

Jesus de Nazaré assumiu o interrogatório:

- Eva, você está aqui para ser julgada. Este é o Dia do Juízo Final, como consta da Bíblia Sagrada. Você acabou de ressuscitar e, conforme tenha se comportado em vida, poderá sofrer terríveis queimaduras e outras atrocidades num lugar chamado *Geena*. Mas também poderá ser absolvida e ser elevada para as nuvens onde esses flagelos não existem. Você compreendeu?

Eva fez movimentos com a cabeça indicando que compreendera tudo. O computador – *Die Maschiene* - fora conectado na cabeça dela e interagiu com seus vários trilhões de neurônios, incrivelmente restaurados após milênios. Mas ela falava hebraico.

- Diga ao Tribunal se você se arrependeu de seus pecados, se você creu em mim, Jesus de Nazaré, se você foi justa, se você jamais blasfemou contra o Espírito Santo, se foi batizada e se você sempre foi pobre.

Eva produziu sons que o computador interpretou assim:

- Pequei, pois comi da árvore da vida, o que me fora proibido por *Jeovah*. Não me arrependi de pecados e fiquei revoltada com *Jeovah* porque ele me fez sair do Paraíso e ir trabalhar. Não sei o que seja o Espírito Santo. Não tive jamais notícia da existência de Jesus de Nazaré. Sempre fui muito rica, pois eu, Adão e meus dois filhos, éramos donos de tudo que nos rodeava.

Jesus de Nazaré:

- Explique como você aprendeu a falar, qual era o idioma, e se você falou com *Jeovah*, esse senhor aqui presente.

Eva olhou para *Jeovah*:

- Sim, este senhor se dirigiu a mim logo que me criou com o uso da costela de Adão. Proibiu que eu comesse uma maçã. Acho que já nasci - se assim se pode dizer - adulta e falando hebraico razoavelmente. Nunca tive nenhum professor.

Jesus de Nazaré:

- O apóstolo João escreveu que *Jeovah* jamais foi visto por humano algum, como se lê em seu Livro em 1,18: “*Ninguém jamais viu Deus*”. No entanto vocês falaram com ele. Ele se assemelhava a Adão. Ele era um espírito?

Eva:

- Eu o via e ouvíamos os seus passos. Era gente.

Jesus de Nazaré abriu A Bíblia e leu o que escreveu Moisés em Gênesis 3,10:

- *“Jeovah passeava no Jardim do Éden e se ouviram os seus passos”*. Logo, *Jeovah* possui corpo. Seus passos produzem ruídos. Tem voz, cordas vocais, pulmões. E vejo que os anjos também têm corpos, como se pode ler em Gênesis 3,24: *“E Jeovah colocou querubins armados de uma espada flamejante, para guardar o caminho da árvore da vida”*.

Levantou-se do trono Jesus de Nazaré. Ordenou aos querubins que o aproximassem de *Jeovah*:

- *Jeovah*. Escreveram os Evangelistas que eu sou teu filho e filho da amada Maria, esposa de José. Esta mulher, Eva, acaba de dizer que falava contigo, ela e o seu companheiro, e que produziram filhos. Esse casal é ancestral de Maria. E eu, sou o produto da tua união com Maria. Pergunto-te: és realmente meu pai - está correto o que escreveram esses quatro evangelistas?

Jeovah:

- Não.

O espanto não poderia ser maior. O próprio *Jeovah* negava ser pai de Jesus de Nazaré? Pelo mundo a notícia correu mais rápida do que o relâmpago. E Jesus de Nazaré:

- Queres dizer que esses quatro escritores bíblicos não falaram a verdade ao afirmarem que eu seria teu filho. Peço que confirmes isso. Lembro o que escreveu o apóstolo João em 7,12-18: *“Disse Jesus: comigo está o Pai que me enviou; são duas testemunhas, Jeovah, e eu mesmo”*. E lembro João 6,38: *“Desci do céu não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou; quem crer e ver o Filho terá a vida eterna e eu, Jesus de Nazaré, o ressuscitarei no último dia”*.

- Eu somente reconheço o que está narrado no Velho Testamento, escrito por Moisés e meus seguidores e profetas judeus. Podes perguntar a qualquer um do meu povo, no Estado de Israel ou onde for: nunca tive um filho que tivesse descido com o encargo de profanar lares. E o meu povo somente reconhece a existência válida do Pentateuco e demais livros contidos no chamado Velho Testamento. Meus filhos somente desceram para ter filhos com as mulheres belas, como bem o descreve meu profeta maior, Moisés, no livro que escreveu - o Gênesis, em 6,1.

Moisés interrompeu:

- Escrevi tudo isso e me senti extremamente injuriado porque alguns seres humanos me acusaram de reproduzir simples mitos em Gênesis e demais livros. Que esses filhos de *Jeovah* seriam produto de relatos mitológicos, anteriores ao meu livro. Pois se assim fosse, os anjos querubins, com suas espadas fulgurantes, obviamente seriam também resultantes de mitos. E o que é um mito? Um *mito*, do grego *mithós*, é um relato de caráter simbólico. Ele procura explicar a realidade. É às vezes usado de forma pejorativa.

- Vou reler Gênesis 3,24 - continuou o grande sacerdote de Israel: *“Jeovah convocou querubins armados para guardar o Paraíso, o caminho da árvore da vida...”* Por que seria isso um mito? Querubins não são as montarias de *Jeovah*? Anjos não são citados incontáveis vezes no Novo Testamento? Querubins e outros anjos não povoam praticamente todos os relatos dos Evangelistas? O anjo Gabriel não fala com os humanos a todo o momento? Se meu relato fosse um mito, todos os anjos seriam inexistentes e simples integrantes de relatos de caráter simbólico. Exércitos de anjos não foram celebrar o nascimento de Jesus de Nazaré?

- Os anjos que descrevi são mitos? – continuou Moisés. Pois vou relacionar referências a eles em toda a Bíblia. Isso levaria a Bíblia Sagrada a ser um amontoado de mitos?

As longas barbas brancas de Moisés foram alisadas por suas propectas mãos e prosseguiu:

- Em Mateus 16,27 lemos: *“Porque o Filho do Homem há de vir na glória do Pai, com os anjos, e então dará a cada um conforme as suas obras”*. E em I-Pedro 3,22 lemos: *“Ele subiu ao céu e está à direita de Deus, depois de receber a submissão dos anjos, das autoridades e dos poderes”*. Tudo isso são mitos?

O evangelista João interferiu:

- Pois eu escrevi em 1,51: “*Jesus disse: Vereis o céu aberto e os anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do Homem*”.

- Muito agradeço sua ajuda, João. Pergunto a este Tribunal: os milhões de anjos aqui presentes são inexistentes, são mitos, são delírios? A montaria querubínica de *Jeovah* é fantasia? Por que os relatos dos evangelistas seriam melhores do que os meus? Por que os meus seriam mitos e os dos novos sacerdotes não o são? Ou este Livro está todo correto, ou todo ele é um turbilhão de mitos visando objetivos idênticos? Já não estamos todos convictos que a Bíblia Sagrada revela a existência permanente de ovelheiros e de ovelhas, de dizimadores e de dizimistas? Fui eu um dizimista? Sim! Obviamente! Não nomeei os filhos de Levi para serem eternamente os sacerdotes dizimistas de Israel? O primeiro nomeado não foi meu irmão, Aarão?

- É doloroso concluir pela exatidão de suas palavras, Moisés. Da mesma forma assim agiram meus apóstolos. Está escrito pelos evangelistas. Está confessado. E está dito em qualquer templo onde o Grujuem é utilizado. Lá ele é conhecido por *obrigações*. E os humildes não deixam de doar regularmente a décima parte de seus ganhos. Os pastores, obedecendo aos ensinamentos de Paulo de Tarso, ameaçam, atemorizam, insistem: quem deixar de contribuir para os pastores sofrerá males os mais terríveis.

Jesus de Nazaré:

- Mas eles escreveram nos *Evangelhos* que você teria falado, do meio das nuvens, durante o batismo de João Batista, que Jesus de Nazaré seria seu filho, mandando, como sinal, que uma pomba sentasse na sua cabeça.

Jeovah:

- Certamente desejaram produzir com esse relato uma aparente evidência – *prova plantada* - de que eu faria parte da história que os transformava em novos sacerdotes. Não querem todos ser sacerdotes?

Jesus de Nazaré:

- Resulta certo, então: você possui filhos homens no céu. Releio, para que não paire a menor dúvida, em Gênesis 6,1: “*Os filhos de Jeovah viram que as filhas dos homens eram belas e escolheram esposas entre elas e elas geraram filhos*”. Pergunto: como você produziu esses filhos homens, morando lá no céu? Quem era a mãe dessas criaturas? Eles voltaram para as nuvens para não morrerem afogados no dilúvio que provocaste? E teus netos, subiram com teus filhos? Ou morreram também por tua pesada mão?

O mundo se perguntava: como nunca tinham os dizimados, os fiéis, os *clientes* dos sacerdotes do Velho Testamento, percebido a existência bíblica desses inúmeros filhos de *Jeovah*? Havia cochilado quem teria escrito isso? Foi o grande Moisés quem redigira isso? Freneticamente os comentaristas das rádios e televisões retransmitiam esses dados bíblicos e milhões de bíblias foram abertas em todo o planeta.

Jesus de Nazaré:

- Negaste a validade do Novo Testamento. Mas garantes que o Velho Testamento não é mentiroso. Moisés disse que você criou todas as coisas e depois criou Adão e Eva. Mas você já possuía homens na gelada escuridão do Cosmos, seus filhos. Moisés é claro em seus escritos. Diz: seus filhos, filhos de *Jeovah*. Adão e Eva não foi, pois, o primeiro casal. Moisés mentiu? Ou, ele se enganou? Ou, a Bíblia Sagrada é mentirosa? Ou cada rabino ou pastor escreve o que lhe parece mais conveniente? Ou esses filhos nasceram após o Big Bang ou, então, após a criação bíblica do mundo?

Ante um novo silêncio continuou Jesus de Nazaré:

- A Bíblia Sagrada não só noticia a existência de filhos celestiais de *Jeovah*, como, ainda, relata reuniões que fazes com esses filhos, *Jeovah*! Vou ler no Livro de Jó: “*Um dia em que os filhos de Deus se apresentaram diante do Senhor, veio também Satanás entre eles*”.

Silêncio. Jesus de Nazaré:

- Vemos que não se trata de um engano dos autores do livro de Gênesis e de Jó. Há, assim, confirmação de que Jesus Celestial possui irmãos. Disso não se pode duvidar. Está escrito na Bíblia Sagrada.

Agora *Jeovah* parecia explodir de fúria. Olhava para todos os lados como que procurando auxílio. Mas Jesus continuou:

- E Jó descreve como natural, como habitual, o encontro de *Jeovah* com seus filhos celestiais, no capítulo dois: *“Um dia em que os filhos de Jeovah se apresentaram diante do Senhor Jeovah, Satanás apareceu também no meio deles na presença do Senhor Jeovah, que perguntou: De onde vens tu? Andei dando volta pelo mundo - respondeu Satanás - e passeando por ele. O Senhor Jeovah disse a Satanás: entrego-te Jó, mas poupa-lhe a vida. Satanás feriu Jó com uma lepra maligna”*.

Parecia que algo não estava devidamente analisado. Logo continuou o Mestre:

- Vemos que o Anjo Caído, Lúcifer, esse ex-habitante do céu, não mora num lugar conhecido por Inferno. Ele passeia, dá voltas pelo mundo. E vemos que o grande deus *Jeovah* não é onisciente. Não sabe de tudo. Ele é obrigado a perguntar. E o faz justamente para aquele anjo que teria se rebelado e teria sido expulso das nuvens e que seria o grande inimigo dele *Jeovah* e de todos os humanos.

O Mestre, visivelmente abatido:

- Quero lembrar que os evangelistas dizem que Jesus de Nazaré é filho unigênito de *Jeovah*. Não leram com atenção o Velho Testamento. Ou alguém está mentindo? Obviamente que não o foi Moisés, esse sacerdote maior da história do povo de Israel. No afã de formar rebanhos, contradições e encontros absolutamente inverossímeis com o Anjo Caído também são visíveis no Novo Testamento. Em Mateus 4,1-11 lemos: *“Em seguida Jesus foi conduzido pelo Espírito ao deserto para ser tentado pelo demônio”*. Que espírito é esse, capaz de conduzir à força um ser humano ou uma divindade? E para ser tentado? Pelo demônio?

Jesus de Nazaré não escondia sua indignação:

- E escrevem que eu não resisti a um simples personagem do mal? Eu ser tentado? Tentado a quê? E escreve Mateus, em seguida: *“O demônio transportou-o à Cidade Santa, colocou-o no ponto mais alto do templo; depois o transportou a um monte muito alto; partiu o demônio e os anjos vieram para servir a Jesus de Nazaré”*. Mateus: devias ter imaginado melhores comportamentos para Jesus de Nazaré, nunca, jamais, essas humilhantes faltas de poder do seu Mestre.

As emissoras de televisão americanas passaram a comentar essas surpreendentes revelações. Sara Moshê perguntava aos seus telespectadores: *“Jeovah e Jesus de Nazaré mantinham relações de amizade com Satanás? Não eram eles inimigos? O Diabo foi autorizado a supliciar ao fiel judeu Jó, seu adepto exemplar? Por que Jeovah, tendo tal ex-anjo rebelde à sua frente, não o eliminou com o uso da espada poderosa do anjo que matou cento e oitenta e cinco mil assírios numa só noite, como descrito em II-Reis 19,35?”*. *Jeovah*, tendo ouvido o comentário:

- Mandei matar cento e oitenta e cinco mil assírios, sim. Mas absolutamente ninguém tem o menor interesse em eliminar esse insignificante Anjo Caído. Moisés que o explique.

Moisés, visivelmente entediado com o assunto em debate:

- Eliminar o Diabo não é *útil* para os sacerdotes e para a obtenção de adeptos e dízimos. Baal, Emat, Arfad, Ana e Ava, Sefarvaim, Nesroc e centenas de outros deuses logo se apropriariam de dízimistas judeus, como vinha ocorrendo há séculos. Agora mesmo, ouçam-se os sermões, em sinagogas ou em templos cristãos; ouçam-se os inflamados discursos de pastores evangélicos nas televisões: a figura do Diabo é absolutamente necessária. Qualquer crítica que se faça contra o enriquecimento dos pastores, tem resposta imediata: é o demônio que está agindo contra a fé dos dízimistas. A desqualificação é usada pelos pastores quando os argumentos lhes são irrespondíveis.

O autor da Torá também teve um grande acesso de tosse. O julgamento foi interrompido por trinta minutos. Do alto um anjo Príncipe lhe trouxe uma bebida parecida com xarope. E continuou o grande

sacerdote de Israel:

- O temor, o medo de fornalhas que são visíveis na divisa de Jerusalém como a *Geena*, e as infernais, invisíveis, pois aparentemente situadas no subsolo, tudo é indispensável para o processo de dizimação. Quero lembrar o que o apóstolo Paulo em sua carta I-Coríntios 6,9, decreta: “*Nem os impuros nem os idólatras, nem os adúlteros, nem os efeminados, nem os devassos hão de possuir o Reino de Deus*”. E ensina os seus presbíteros, em II-Timóteo 4,2: “*Prega a palavra, insiste oportuna e importunamente, repreende, ameaça, exorta com toda paciência e empenho de instruir*”.

Moisés surpreendentemente revelou-se um profundo conhecedor do Novo Testamento:

- E o apóstolo Paulo não será poupado: afirmou que os efeminados não serão admitidos no Reino do céu. Por quê? Informam-me que milhares de sacerdotes romanos são celibatários e mantêm relações de sexo com outros homens. E praticam a pedofilia. Segundo esse Paulo, tais sacerdotes não poderão ser admitidos no Reino de *Jeovah*. Nem os homens que se casam legalmente entre si. Nem as mulheres que se unem em matrimônio oficial também entre si.

O maior dos profetas judeus alisou suas longas barbas e prosseguiu:

- Isso me faz lembrar meu colega profeta Jeremias. Ele escreveu em 8,10: “*Do maior ao menor, todos se entregam aos ganhos desonestos. Desde o profeta até o sacerdote, praticam todos a mentira*”.

Moisés fez menção de retirar-se. Chamou uma equipe de serafins para levá-lo, mas, virando-se para a jornalista americana no helicóptero:

- Ninguém quer eliminar Lúcifer. Todos os sacerdotes necessitam dele. Ou você pode conceber que *Jeovah*, tendo Satanás à sua frente, como consta da Bíblia Sagrada, não o teria aprisionado, se o desejasse? Mas não é *Jeovah*, na realidade, quem decide: são os sacerdotes, os narradores bíblicos, os dizimistas, os que velam para que esse personagem jamais saia dos textos sagrados, dos sermões e dos programas de TV. Os historiadores que vierem a narrar os acontecimentos ocorridos neste Juízo Final com toda a certeza serão hostilizados pelos donos de rebanhos.

Moisés saudou *Jeovah* e foi arrebatado pelos seus anjos para o alto. Desapareceu entre as nuvens e deixou um grande silêncio no Juízo Final.

Eva aguardava. Atônita.

Jesus de Nazaré:

- Antes de encerrar os trabalhos de hoje, devo pedir para que *Jeovah* esclareça: por que criou Adão e Eva, se já possuía filhos no céu?

- Moisés deve explicar, já que ele escreveu sobre isso.

Jesus de Nazaré, com seu celular, ligou para o líder judeu:

- Moisés: escreveste várias vezes nos teus livros bíblicos que *Jeovah* possuía filhos no céu e que estes desceram e tiveram filhos, conseqüentemente netos do deus judaico. Por que *Jeovah* não enviou seus filhos celestiais simplesmente para a Terra, para povoá-la? Sabemos que havia mulheres no céu. E não eram tão bonitas como as terráqueas, já que os filhos de *Jeovah* desceram justamente porque julgaram belas as que viviam no solo terrestre, como está escrito claramente no livro de Gênesis 6,2.

Anjos conhecidos por Virtudes tinham retornado do solo de Israel onde bilhões de ressuscitados e de vivos se aglomeravam em Jerusalém e nos campos ao redor da cidade milenar. Tinham agarrado várias ressuscitadas, mas elas fizeram um clamor tão grande que decidiram vir consultar o Juízo Final. É que tinham fobia às alturas.

Imediatamente a Máquina informou em sua tela um cálculo estatístico aproximado: seis bilhões, entre ressuscitados e vivos, sofriam dessa fobia. Em seguida um email chegou à tela do computador. Os humanos que tinham medo de alturas pediam para não serem salvos e remetidos para as nuvens celestiais. Alegavam que não sobreviveriam ao pânico.

O pedido foi posto em votação e com exceção de Jesus de Nazaré, todos os julgadores decidiram

que não havia respaldo no texto bíblico para atender ao pedido. Todos tinham que ser julgados e, salvos ou condenados, teriam que cumprir com o que escreveram os quatro evangelistas e Paulo de Tarso.

Moisés havia desligado o telefone celular, deixando o Juízo Final sem a devida resposta. A noite chegara com o frio e neblina. Ventos fortes trouxeram o pânico quando amanhecia. Balançavam perigosamente os tronos e todo o Tribunal foi empurrado para a cidade de Séforis.

Jesus de Nazaré reconheceu o lugar pelas colinas onde passara tantas vezes. Séforis já era então uma grande cidade, de cultura grega, situada a menos de uma hora de caminhada da minúscula Nazaré e suas quinze choupanas. Possuía circos, ginásio, teatro, banhos públicos. Em todos os escritos do Novo Testamento estranhamente esse lugar não foi mencionado. Uma grande cidade, tão próxima da miserável Nazaré, que, por sua vez, só tinha casas muito pobres e distava cento e dezoito quilômetros de Jerusalém. Nazaré foi avistada pelo Mestre. Emocionado observou Cafarnaum, onde Pedro morava e pescava para sobreviver com sua mulher e filho.

O vento amainara ao amanhecer. Os anjos tiveram que fazer tremendos esforços para empurrar o Tribunal de volta. Viram a Leste a cidade de Filadélfia. A Oeste avistaram a Samária com o Monte Gerizim. Foram desviados para o Mar Morto. Veio uma chuva forte e todos tremiam de frio.

- Era muito sofrida a vida no céu - comentou Tadeu, um dos apóstolos que menos falava. Mal sabiam que estavam correndo grande perigo, já que haviam invadido o espaço aéreo de outros povos.

Capítulo 18

Reiniciados os trabalhos no dia seguinte, Jesus de Nazaré apanhou a Bíblia e se propunha a continuar o interrogatório de Eva, da véspera. Primeiro, no entanto, apontou para *Jeovah* e lhe falou, enquanto, lá no fundo Jesus Celestial parecia despertar de um longo sono:

- Teus filhos celestiais obviamente possuem mãe ou mães. Não seria lógico que esses casais e filhos fossem baixados para a Terra? Por que esses teus filhos varões somente desceram depois que criaste Adão e Eva?

Jeovah e Moisés nada diziam. Jesus de Nazaré:

- E por que as mães desses filhos celestiais não são reveladas? Sem mães, todos o sabemos, não se concebem filhos humanos. Onde estão as mães?

Silêncio.

- *Jeovah*, como constatamos, há provas de que dialogas com o Anjo Caído, rebelde que expulsaste do céu. Em hebraico, pois é ele um anjo, ex-habitante das nuvens. E provas incontestas de que entregas Jó, o mais fiel dos teus adeptos israelitas, a esse renegado celestial. E permites que esse Anjo Caído, conhecido também por Lúcifer ou Satanás, cause grave enfermidade a esse teu fiel adepto Jó: a lepra branca. A mais terrível das doenças. Por que não mandaste aprisionar a esse Anjo Caído, quando se intrometeu em tua reunião familiar? Não és todo poderoso? Uma legião de arcanjos bastaria, certamente.

Jeovah:

- Repito, deves perguntar tudo isso para quem escreveu essas estranhas coisas. Não há o menor interesse, por parte dos sacerdotes, profetas e fariseus em se livrar desse personagem. Sem o Diabo os sermões nos templos e nas televisões não subsistiriam. O medo é fundamental para que se mantenha um rebanho. Não leram todas as ameaças que Moisés relata que eu teria proferido?

Jesus de Nazaré:

- Realmente, todo o livro de Jó atemorizou os israelitas que o leram. O medo se traduz em dízimos. Vê-se que cada dizimador cria histórias para aumentar seu rebanho. Tu nunca escreveste nada, estou certo, *Jeovah*?

Ante o silêncio do Deus dos judeus e dos gentios que o adotaram juntamente com todos os integrantes do Grujuem, Jesus de Nazaré foi até *Jeovah*, ou Javé, ou Senhor dos Exércitos, ou ainda, Altíssimo:

- Você escreveu sim, *Jeovah*! E você escreveu talhando em pedra, lá nas nuvens! Você de lá desceu e entregou a Moisés essas pedras com os dez mandamentos! Pelo menos foi o que Moisés disse aos seus dizimistas judeus! Ou ele criou também essa entrega de pedras vindas das nuvens?

Jesus de Nazaré voltou-se, procurando Paulo de Tarso:

- Vês, Paulo de Tarso: no céu, ou nos céus, ou nas nuvens, não se observam espíritos! *Jeovah* de lá traz até mesmo pedras! E lá existem ferramentas capazes de talhar e produzir escritos em tais pedras!

- E preste atenção, Paulo de Tarso! Os filhos de *Jeovah* são de carne e ossos! Eles desceram e fecundaram as mulheres belas! Ou você quer dizer que espíritos produzem espermatozoides, absolutamente imprescindíveis para que as mulheres belas pudessem engravidar?

Paulo de Tarso:

- Está escrito pelos evangelistas que *Jeovah* somente possui um único filho. Esses filhos que

teriam descido são certamente anjos.

Jesus de Nazaré:

- Ah, sim! São anjos machos que produzem filhos sem asas, netos de *Jeovah*! Vocês não escreveram no Novo Testamento que os que ressuscitarem no Juízo Final subirão até as nuvens e serão *como os anjos*, ou seja, supostamente destituídos de órgãos sexuais? Seria esse texto uma das duas mil interpolações feitas pelos romanos ou por tradutores?

Novo silêncio. Jesus de Nazaré prossegue:

- *Jeovah*: Minha mãe, a adorada Maria, é assim, descendente dos netos e netas de Adão e Eva, ou seja, dos filhos de mulheres que eram belas e que mantiveram relações sexuais com teus filhos vindos do céu, como está escrito na Bíblia Sagrada em Gênesis 6,1.

Novamente o mundo tremia. E Jesus de Nazaré:

- Maria e eu, por consequência, somos teus parentes em razão daqueles varões que desceram do céu, há cinco milênios ou mais. E quando, como escreveram os quatro evangelistas, você fecundou (para poder ser chamado de pai, caso contrário não seria seu filho), com um espermatozoide, a um óvulo da amada Maria, você coabitou com uma parenta sua.

Jesus de Nazaré foi interrompido asperamente por Mateus:

- Mestre, *Jeovah* não *maculou* a Maria. Foi o Espírito Santo que a fecundou. Seria ele que teria *maculado*?

Jesus de Nazaré:

- Sim, mas ele somente pode ter feito isso se transportou os espermatozoides de *Jeovah* para a fecundação do óvulo. Caso contrário eu não poderia ser filho dele. Seria filho do Espírito Santo, ou seja, de um ente criado pelos romanos que não possui matéria, e, logo, não pode produzir os indispensáveis espermatozoides sem os quais não há início de gestação humana.

- Mas *Jeovah* não possui órgãos genitais reprodutores, como nós humanos - redarguiu Mateus.

Jesus de Nazaré:

- Não é verdade! Está tudo escrito na Bíblia. Para ele poder ser considerado pai, deve obrigatoriamente possuir e fornecer espermatozoides a um óvulo fértil de mulher. Além disso, é ele semelhante a Adão, já que este é imagem e semelhança de *Jeovah*. *O deus* judeu produziu filhos lá no céu. Eles desceram para casar e ter filhos igualmente pelos mesmos métodos com as mulheres descendentes de Adão e Eva - como escreveu Moisés.

- *Jeovah*: para julgar esta mulher, Eva, preciso que informes ao Juízo Final, quem era a mulher ou quem eram as mulheres que geraram esses filhos homens lá nas nuvens, antes ou depois de Adão e Eva terem sido criados no solo do Iraque, onde supostamente teria existido um Paraíso denominado Éden?

Jeovah permaneceu em silêncio. Estava furioso e se ouviu que recriminava aparentemente a Moisés, balbuciando: escritos inaceitáveis.

Mas Jesus de Nazaré não havia finalizado:

- *Jeovah* - vejo que não negas os fatos descritos por Moisés. Tinhas, pois, muitos filhos varões no céu. Mas ele nunca explicou quem produziu os milhões de anjos, divididos em nove ordens, algumas com seis asas e outros com quatro. Não são evidentemente seus filhos, pois possuem asas e, sendo você e seus filhos varões iguais, semelhantes a Adão, não há possibilidade de fecundação de uma ave por um ser humano ou um ser semelhante a isso. Poderias explicar mais esta criação angelical, de onde eles surgiram, já que Moisés não o esclarece?

Jeovah continuava mudo.

- Eva, Moisés escreveu que você falava com uma serpente. Isso é verdade?

Eva:

- Está escrito, deve ser verdade.

Jesus de Nazaré:

- Essa resposta não me satisfaz. Em que idioma você falava com ela? Certamente que não era hebraico, nem grego, nem aramaico, línguas que somente surgiram séculos após.

Eva:

- Eu já nasci adulta. Nunca aprendi a falar nada. Nem Adão sabia falar, nem mesmo língua alguma havia para que ele pudesse aprender, embora adulto. Não existiam ainda os israelitas e quaisquer idiomas.

Jesus de Nazaré dirigiu-se a *Jeovah*:

- Moisés falou muito mal de você. Ele disse no livro de Gênesis que você foi o responsável pela morte de todos os seres humanos ao produzir o dilúvio. O que dizes?

- Certamente. Os homens que surgiram na Terra eram maus e eu me arrependi de ter criado Adão e Eva e permitido que meus filhos celestiais descessem para produzirem netos para mim, como bem relata Moisés em Gênesis 6,1. Só deixei na arca flutuante Noé, a mulher e três filhos com suas mulheres – respondeu *Jeovah*.

Jesus de Nazaré:

- É surpreendente. Vamos repetir: eliminaste, com quarenta dias de chuva, também os teus netos, filhos dos teus filhos celestiais que desceram para casar com as mulheres belas da Terra, bisnetos e demais descendentes, já que viviam todos em torno de novecentos anos. Mataste teus próprios descendentes. Também os pais de Noé e de sua mulher foram afogados. E seus avós. Isso simplesmente porque os julgavas maus.

Jeovah:

- Cometes um equívoco - Jesus de Nazaré. Não morreram meus filhos que tinham descido do céu para desposar e coabitar com as belas descendentes de Adão e Eva. Obviamente que esses meus filhos, assim como tinham a aptidão de descer, também tinham a capacidade de subir. Não se afogaram como os demais. Somente sucumbiram esposas e descendentes.

Jesus de Nazaré:

- Tens razão. Mas Moisés escreveu contradições irreparáveis. Esses teus filhos varões produziram filhos meio humanos e meio divinos. Teus netos, filhos desses varões descidos do céu, possuíam, sem a menor dúvida, a quarta parte do teu sangue, da tua carga genética!

Espanto e estupefação geral.

- E, assim, como todos são eternos no céu, a quarta parte divina não poderia ser afogada ou morrer por afogamento ou por qualquer outra causa. E isso me faz lembrar: Jesus de Nazaré, se confirmada paternidade, seria meio divino e, pois, não poderia ter morrido na cruz. A metade divina é eterna, indestrutível, como está claramente escrito nos dois Testamentos.

Jesus de Nazaré olhou para Mateus e para Pedro:

- Nunca escrevi uma só linha, mas o que vocês e Moisés redigiram não pode ser mais absurdo. Não há lógica. Se vocês desejavam obter fiéis para ser dizimados - prática que está autorizada até mesmo pelos narradores de *Jeovah* - deveriam ter tomado cuidados para não escreverem incoerências como as que estamos observando.

Novos pedidos de milagres de multiplicação de peixes, pão e vinho surgiam a cada instante. A Máquina informava: mais partos aumentavam a população de forma assustadora. Os assassinatos se multiplicavam. Novas guerras eclodiam em toda parte. Parentes reclamavam de mortos não ressuscitados.

Capítulo 19

Assustadoras nuvens se aproximavam e logo escureceu. Os helicópteros tiveram que se afastar. Os anjos batiam suas asinhas sem terem o aparelho denominado *horizonte artificial*, utilizado pelas aeronaves modernas para manter a estabilidade. Logo os tronos estavam inclinados e os julgadores do Juízo Final tiveram que agarrar-se neles e nas asas do snajos tentando não cair.

Mas acabaram todos caindo e a visibilidade voltou quando estavam a quinhentos pés de altura. Os anjos, acostumados com milhares de anos de acontecimentos como esses, logo conseguiram estabilizar os assentos reais. O Juízo Final poderia continuar, agora fora das nuvens bíblicas, mas bem rente a elas e muito próximo do solo. Aqui o ar não era tão rarefeito e todos respiravam com facilidade.

Eva continuava ali, aguardando, sem saber realmente o que se passava. Jesus de Nazaré voltou-se novamente para *Jeovah*, também encharcado pela forte chuva que caía:

- Parece que meu parentesco contigo se resume à carga genética que Maria possuía em razão de terem teus filhos, *Jeovah*, desposado e coabitado com as mulheres belas, descendentes de Adão e desta mulher aqui presente, Eva. O que escreveram os evangelistas não está correto. Eu não posso ser teu filho. Não forneceste espermatozoides para a fecundação do óvulo da amada Maria. Mas agora precisamos esclarecer outras coisas.

Jesus de Nazaré observou que os helicópteros retornaram, reiniciando as filmagens.

- Os teus filhos, *Jeovah*, aqueles que desceram do céu, como narrado por Moisés, certamente eram eternos como tu és. Pelo menos é isso que está em muitas passagens bíblicas. Assim sendo, teus filhos e os filhos de teus filhos possuem graus de eternidade. E o fato de teus filhos celestiais coabitarem com as belas mulheres, deixa fora de qualquer dúvida que eles possuem órgãos genitais e, assim, produtores de espermatozoides.

Havia obviamente grande espanto, como sempre. E Jesus de Nazaré continuou:

- E, se teus filhos homens possuem os ditos órgãos genitais, sendo todos semelhantes – *Jeovah*, seus filhos celestiais e Adão – concluímos que você possui testículos também. Pergunto a você e a Mateus: por que não se escreveu no evangelho, que você desceu das nuvens para coabitar com Maria? Por que o Espírito teria que trazer – para fecundação *in vitro* - teus espermatozoides até o óvulo, em dia fértil, de Maria, pena de não ser gerado filho teu?

Mateus levantou-se:

- Maria deveria permanecer virgem. Ela não poderia coabitar com ninguém, nem mesmo com *Jeovah*. O Espírito Santo encarregou-se de tudo.

- Muito bem - respondeu Jesus de Nazaré. Nesse caso não pode ser filho de *Jeovah*. Sem espermatozoides de *Jeovah*, na fecundação, não há paternidade. Mas, continuemos com o julgamento dessa mulher. Ela e seu companheiro Adão não eram casados. Mas coabitaram e produziram dois filhos, Caim e Abel e, mais tarde, um terceiro filho. Para isso mantiveram relações sexuais, obviamente. Eram simples humanos, mortais e não eternos. Mas as descendentes de Abel e de Caim, belas, foram fecundadas pelos filhos de *Jeovah*, que desceram do céu, como está claramente escrito na Bíblia por Moisés em Gênesis 6,1.

Jesus de Nazaré:

- Isso nos leva a constatar que teus filhos celestiais obrigatoriamente possuem uma mãe, ou mães,

que os carreguem em seus ventres. Não podes ter filhos sem mães: não és semelhante e tens a mesma imagem que Adão? Quem é ou são as mães de teus filhos celestiais? Onde elas estão, já que eternas? Não as vi aqui nestas nuvens.

Jeovah:

- Tua lógica não pode ser contestada. Mas deves falar com Moisés. Ele tudo escreveu.

Jesus de Nazaré:

- Pergunto-te, *Jeovah*, Deus dos Exércitos de Israel, como também te chamam na Bíblia Sagrada: por que tiveste o trabalho de fazer Adão e, depois dele, Eva, esta com o uso de uma costela de Adão, em uma operação cirúrgica complicada e dolorosa para ela, se já tinhas teus filhos no céu? Ou esses filhos somente foram gerados após teres fabricado Adão e Eva?

- Torno a perguntar. Por que não os fizeste descer das nuvens simplesmente? - continuou o Mestre após enxugar o rosto novamente molhado pela chuva. Não seria isso muito mais fácil? E, assim, desde já povoarias a Terra com pessoas eternas, como tu? Não seria muito mais cômodo para todos viver em solo firme do que permanecer sendo carregados pelos anjos, sem alimentos, oxigênio, roupas adequadas ao frio abaixo de zero graus, chuvas e temporais? E a mãe desses filhos ou as mães deles?

Jeovah:

- Ordeno que profiras imediatamente teu julgamento para essa mulher! Não vou tolerar que continues a me interrogar. Não sou eu o réu neste Juízo Final. Só quero que saibas que nunca tive necessidade de ser carregado pelos anjos.

Jesus de Nazaré:

- Não possui asas, *Jeovah*. Não se pode voar sem elas ou sem esses aparelhos que os humanos inventaram e que chamam de helicópteros. E não me diga que és uma coisa que os dizimadores chamam de espíritos. Eu, segundo Mateus e todos os demais dizimadores, subi levando meu corpo. Tanto é que fui *arreatado*, como está escrito. Os romanos são taxativos: eu subi com o corpo, já que este ressuscitou e desapareceu do sepulcro do judeu José da Arimatéia.

- Não vou repetir - Jesus de Nazaré. Ou continuas com o julgamento ou...

- Vais me castigar com hemorroidas - *Jeovah*? – retrucou o Mestre. Não, não temo nada, sou eterno, diz a Bíblia. Quero que me respondas: onde estão teus filhos celestiais, esses que coabitaram com as mulheres belas, descendentes desta mulher, chamada Eva? E eu, que teria também vivido contigo nas nuvens, antes de descer para a Terra? Afinal está escrito que eu, ou um Jesus, teria descido rumo à Maria?

Ante o silêncio de *Jeovah*, Jesus de Nazaré:

- Não os vejo nem a mãe deles e minha, a celestial. Não devemos esquecer que os evangelhos dizem claramente que eu já vivia nas nuvens junto ao meu pai. Logicamente que eu teria que ter mãe nas nuvens! Que filho seria eu, sem mãe?

A pergunta explodiu como uma bomba de hidrogênio.

Emudeceram os vivos e os ressuscitados do mundo. Prosseguiu o Mestre:

- Escreveram que o filho de *Jeovah* vivia com esse filho nas nuvens. Deduz-se que, fosse eu, Jesus de Nazaré, esse filho, cabe a pergunta: quem era minha mãe nas nuvens? Por que ela jamais foi apresentada? Por que eu nunca a mencionei, segundo os relatos dos evangelistas?

Respirou fundo e assentou-se no seu trono:

- Não aceitar essa mãe vivendo nas nuvens, levaria à conclusão de que *Jeovah* pode gestar em útero próprio um ou mais filhos. E essa assertiva não se sustenta, já que Adão é semelhante a *Jeovah*. Se Adão necessita de uma mulher para procriar seus três filhos, também *Jeovah*, por não ser hermafrodita - tal como não o é Adão - deve obrigatoriamente também fecundar uma mulher, para de seu ventre obter filhos. Ninguém ousava pronunciar qualquer palavra. O que mais viria?

O Mestre:

- Meu pai *Jeovah* e minha mãe de nome não revelado, assim, me mantinham nas nuvens em seu convívio por tempo não informado pelos narradores bíblicos. Até o dia em que eu teria sido enviado para habitar de forma inexplicável o útero da minha outra mãe Maria, moradora de Israel.

Agora nada mais poderia espantar os humanos. Estupefatos, em seguida ouviram, contudo:

- Desses relatos se deduz que eu teria duas mães. A mãe celestial e a mãe terráquea. E teria eu somente um pai, já que propalam os narradores que Maria gestou estando no estado de virgindade, sendo a fecundação produzida por uma sombra angelical, sem uso de espermatozoide, o que afasta a possibilidade de ser esse Jesus de Nazaré um filho de *Jeovah*. Ou de qualquer humano.

- Esses narradores evangelistas, deixaram os rastros das suas reais intenções. Não se concebe que as confusões que observamos sejam produto de pessoas parvas. Não se pode entender que cinco evangelistas cometessem meros equívocos narrativos. As mensagens de Mateus, Marcos, Lucas, João, Pedro e Paulo, são bastante semelhantes.

- Segue-se que há evidente e clara intenção de impor aos destinatários uma ideia destinada a atender a seus desígnios – prosseguiu o Mestre. Não se tratam de meros erros. E isso nos leva a mais uma importante conclusão: os novos fiéis dificilmente perceberiam as incongruências, as impossibilidades. O que prevalece até a atualidade, após milhões de mortes terem sido provocados em dois mil anos. Neste Juízo Final, no entanto, procuramos e encontramos as verdades.

- E cabe uma derradeira pergunta: Jesus de Nazaré já vivia nas nuvens quando teve início a gestação de Jesus de Nazaré no ventre de Maria? Ou o que lá existia - como indubitavelmente já se decidiu - seria o filho de *Jeovah* com mãe não identificada até agora e que havia já sido gestado antes da Criação, como o diz o evangelista João?

- E cabe indagar também: todos são irmãos – os que desceram para casar com as mulheres belas da Terra; o Jesus Celestial; o Jesus conhecido por Jesus de Nazaré que teria descido até Maria; o Jesus de Nazaré gestado por Maria após nove meses e o Jesus Espírito, aquele que teria subido na hora da morte na cruz? A pergunta é pertinente, pois, como os humanos, o varão pode ter filhos com mais de uma mulher.

Após um intervalo de trinta minutos, prosseguiu o Mestre:

- *Jeovah* - muitos séculos se passaram até que surgisse Moisés e tu lhe entregasses, face a face, as placas, ou tábuas de pedra, com os dez mandamentos. É importante, assim, verificar que antes de Moisés não havia pecado, já que não existiam teus mandamentos. Logo, Eva não poderia pecar e, se isso for confirmado, devemos absolvê-la. A mera proibição que fizeste, segundo Moisés, para que Eva não comesse frutos da árvore proibida, não se constitui em pecado. Leia os dez mandamentos: eles não proíbem comer maçãs ou quaisquer outros frutos.

Jeovah rangia os dentes e suas mãos se crisparam:

- Dou-te o último aviso: julga a essa mulher imediatamente e pare de me importunar!

Jesus de Nazaré:

- Não posso fazer isso. Nada me atemoriza quando tenho que fazer justiça. Principalmente por se tratar de mulher, sempre tão discriminada e perseguida. Aqui só a verdade há de imperar. Pois tenho a te dizer algo que vai te desagradar: teus bisnetos, tataranetos e demais descendentes por parte dos filhos celestiais - que coabitaram com as *mulheres belas* - foram por ti eliminados! Moisés escreveu isso! Disse claramente que, insatisfeito com tua descendência, afogaste a todos, menos a Noé, sua mulher e seus três filhos, com suas mulheres! Não percebes - *Jeovah*, que, com isso, podes ser acusado de graves violações dos teus próprios mandamentos? Afogaste até mesmo os pais e avós de Noé e de sua mulher. Quanto choro, quanta dor suportaram todos. Nem os Inquisidores conseguiram atingir tal grau de mortandade.

Relâmpagos riscaram o horizonte ao norte de Jerusalém. Trovoadas ensurdecedoras fizeram com que o julgamento do Juízo Final fosse interrompido.

Capítulo 20

A tensão aumentava. A odisséia dos deuses começara. Jesus de Nazaré continuou:

- Com o grande dilúvio provocado por tuas ordens, não parou de chover durante quarenta dias. Morreram os descendentes desta mulher aqui presente, Eva. Não se tem informações se teus filhos celestiais retornaram para o céu, para não se afogarem. Mas esse retorno parece ser o que aconteceu, embora nem tu nem Moisés saibam ou queiram nos informar. Especula-se que eles subiam seguidamente para visitar seus parentes celestiais. Não seria de se esperar que teus filhos viessem visitar a ti e à mãe deles? E o Paraíso? Foi o dilúvio que o fez desaparecer? A cobra que falava e seus descendentes, morreram todos afogados? Ou um casal dessas serpentes que falam foi embarcada na arca?

Um alvoroço de grandes proporções se estabeleceu no Tribunal e no planeta. *Jeovah* possui uma esposa? Os filhos de *Jeovah* vinham visitar essa sua mãe nas nuvens? Por que ela jamais foi mencionada na Bíblia Sagrada? Essas perguntas percorriam o mundo.

- Mas a mortandade que causaste foi terrível – prosseguiu o grande Nazareno. Eliminaste os descendentes de Eva e de ti próprio. Por isso eu declaro absolvida Eva de qualquer culpa que lhe possa ser atribuída.

- Protesto! Isso é uma afirmativa injusta!

Era o próprio Moisés quem acabara de retornar ao local do julgamento aéreo, transportado por seis arcanjos.

- *Jeovah* não afogou crianças, mulheres, idosos e os homens descendentes desta mulher que aqui está sendo julgada. Ele limitou-se a ordenar às nuvens que não parassem de provocar chuvas.

Nisso surgiu, trazida por cinco serafins, uma mulher aparentando quarenta anos. Pelo estado deplorável de suas roupas, pertencia ao grupo dos ressuscitados. Disparou freneticamente:

- Isso é uma tentativa de justificar o morticínio! E isso eu não posso aceitar! Morreram afogados oito filhos meus. O holocausto foi produzido por *Jeovah*, sim. Moisés que aqui ousa vir defender o Senhor dos Exércitos de Israel, esse *Jeovah* que aqui está, confessou claramente na Bíblia Sagrada, dizendo, no livro do Gênesis, que, por motivo fútil, promoveu a morte por afogamento de milhões de humanos.

- Quem és - mulher ousada? - perguntou *Jeovah*.

- Eu tentei embarcar na arca de Noé. Fui expulsa a golpes de remos. Enquanto a água subia, eu e meus filhos escalamos os montes mais altos de nossa região. Nadamos agarrados em galhos. As duas filhas menores não resistiram e eu as vi morrerem afogadas, sem nada poder fazer. A fome e a sede acabaram por matar a todos. Milhares se salvaram porque possuíam barcos e se muniram de comida e água. Os varões que descreveram o Dilúvio deveriam estar numa dessas embarcações, obviamente, navegando ao lado de Noé.

Gesticulava em um discurso de grande eloquência. Seu rosto tinha a graça de uma rainha e a firmeza de uma leoa.

- Essa sou eu, sim! – prosseguiu. Sou a orgulhosa e destemida descendente de Eva, essa mulher maravilhosa que aqui está. Exijo reparações justas para todas as mulheres! E especialmente desta Eva que foi descrita como pecadora somente porque teria tido a curiosidade de se alimentar com um belo fruto! Dessa mulher, Eva, sim - eu descendo e muito me orgulho disso. Sou atrevida, dizes. Pois todas as

mulheres deveriam ter lutado desde o início pelos seus direitos, pela igualdade e pelo respeito por parte dos varões! Somente Jesus de Nazaré passou a pugnar por nossos direitos de igualdade.

A mulher foi levada de volta para a Terra, embora os protestos veementes de Jesus de Nazaré. *Jeovah* não admitia a balbúrdia que a mulher tentara criar no julgamento.

Mas *Jeovah*, impassível, continuou:

- Meu castigo sempre foi terrível. Israel por vezes abandonou a mim e aos meus sacerdotes. Pecou, adotou outros deuses. No entanto *Jeovah* não comete assassinatos. *Jeovah* castiga. O narrador bíblico escreveu, em Números 16,35: “*Um fogo mandado por Jeovah devorou os duzentos e cinquenta homens que ofereciam incenso*”. Eu uso a água e o fogo para matar, se o caso exigir. Uso de afogamento, hemorroidas, chagas, tumores, tísica, lepra, granizo, pragas, esterco, enxofre, sim. Mas o fogo é o castigo mais direto que utilizo. Os Inquisidores romanos me imitaram e queimaram centenas de milhares de mulheres. Poupei do afogamento a Noé e seus três filhos casados porque ele foi o único homem bom, segundo me pareceu.

Moisés:

- Perguntam-me que destino tiveram os filhos de *Jeovah* que haviam descido do céu para casar com as belas mulheres terráqueas. Pois não sei responder a isso. Também já me questionaram alguns repórteres sobre a consaguinidade que se instalaria entre os descendentes dos casais de humanos e de animais. Todos os filhos de um casal de cães, por exemplo, teriam que cometer incesto, gerando seres com graves defeitos. Isso só não ocorreria com a maioria das aves. As gaivotas, por sua vez, sobrevivem pescando e voando sem parar, ou, ainda, pousando na água. Além disso, o incesto é considerado abominável, sim, pelo próprio *Jeovah* – ou seu autor, Moisés.

Jesus de Nazaré:

- Moisés: nunca informaste quem te relatou a respeito da criação do mundo e as histórias sobre Adão e Eva. Como podias saber o que aconteceu antes da tua alegada criação do mundo? Estavas lá? Não. Logo, o que escreves é produto da tua imaginação.

- Pensem o que quiserem – replicou Moisés. Eu impus a ordem e reduzi a criminalidade ao máximo entre meu povo.

Jesus de Nazaré:

- Sim, isso se percebe. E escolheste a tribo de Levi para viver a vida aprazível que levam os sacerdotes, ou seja, os que recebem e administram o dízimo. O primeiro assim agraciado foi teu irmão, Aarão. Muito conveniente. O Poder na família. A dominação dos ignaros pela astúcia. Dízimos familiares. Tudo por ordem de uma voz que terias ouvido nas nuvens e ao teu lado, face a face. Enquanto dormia, os fiéis trabalhavam.

Moisés:

- Mas os dizimados recebem, em troca, algo valioso: a quase certeza de estarem protegidos por um deus que era conhecido por Senhor dos Exércitos, *Jeovah*, *Javé*, *Elohei Yitzchak vê Elohei Ya`aqov*, Deus de Isaac e Deus de Jacó e simplesmente Deus.

Mateus interveio:

- Nós, dos tempos de Jesus de Nazaré na Terra, somos dizimadores, mas os dizimados recebem muito mais do que isso, Moisés. Nossos fiéis recebem a esperança de vida eterna através da ressurreição! E, com isso, doam quanto quiserem e os pastores nada mais fazem do que cumprir com as ordens bíblicas.

Eva parecia cada vez mais impaciente. Passou a gesticular e a chorar copiosamente. Jesus de Nazaré enterneceu-se. Foi até ela, abraçou-a e declarou que ela estava absolvida no Dia do Juízo Final e iria ser transportada para o céu. Os vinte e seis apóstolos, os Anjos Separadores e os Anjos Ceifadores acompanharam o voto, mas *Jeovah* foi implacável:

- Comeste o fruto proibido por mim. Foste expulsa do Paraíso. Deste mais atenção ao que falou a

serpente do que às minhas ordens. Não tens perdão. Condeno-te aos fornos da *Geena*. E impugno os votos dados pelos vinte e seis apóstolos: a Bíblia não lhes dá poderes para julgar a essa judia. Eles somente podem julgar as Doze Tribos de Israel, como está escrito. Outra coisa: cobras falam. Eu e Moisés o afirmamos.

Tiago levantou-se:

- Discordo, *Jeovah*. Ela, sendo judia, transmitiu seus genes para todo o povo judeu. Todas as tribos possuem integrantes descendentes de Eva. Logo pode ela, sim, ser julgada. Ela, sendo judia, obrigatoriamente faz parte de uma das Doze Tribos. Aliás, ela sequer saberia falar o hebraico ou qualquer outra língua. E a cobra, pode ela produzir algum som, palavras?

Jeovah:

- Absolutamente - Tiago. Ela não foi integrante de tribo alguma quando pecou contra mim. As tribos somente se formaram após o dilúvio, sendo os judeus, assim, os herdeiros de Noé. Após isto é que, com a multiplicação dos descendentes de Noé, se organizaram as tribos, formando doze delas.

Jesus de Nazaré:

- Vejo que, com teu poder supremo, decretaste que somente o meu voto e o teu subsistem. Há um empate. Quem iremos eleger para o desempate?

Jeovah estava rubro de cólera. A cada momento lhe criavam novos problemas:

- Pois saiba que sou onipotente, onipresente e onisciente. Essa é a força que irá desempatar, ou seja, eu, o Senhor dos Exércitos, o Deus dos Israelitas.

Yeshua - Jesus de Nazaré, com nova imperturbável serenidade:

- Também eu tenho o poder. Isso foi escrito por Mateus e demais narradores do Novo Testamento. Eva não será imolada nas fornalhas, nas chamas e terrores da *Geena*. Ela é a mãe de todos os humanos, pelo menos a se dar crédito a Moisés, aqui presente. Eva não falava hebraico, já que nasceu adulta e não teve com quem aprender a falar. Ou foi alfabetizada por *Jeovah*, em aulas onde não fosse ele visto face a face por Eva? Muito menos com uma cobra que sabidamente, não possui em sua boca uma língua apta a produzir frases e cérebro com neurônios suficientes para isso. E a cobra - com quem aprendeu a falar? Hebraico - somente criado pelo convívio entre os judeus, séculos após? Atribuir a Eva culpa pelos males humanos é obra de sacerdotes cruéis e sádicos. Sadismo, aliás, que matou a milhões de mulheres que tiveram a infelicidade de cair nas mãos dos dizimadores.

- E quem me impedirá de impor a minha vontade, Jesus de Nazaré? - indagou *Jeovah* sarcasticamente.

Yeshua, triunfante e eufórico:

- A força da leitura bíblica! A análise cuidadosa do seu texto, feita sem ideologias prévias e sem preconceitos, revelam claramente os motivos ocultos de quem escreveu. E vou ler a respeito de novos juízes previstos pelo próprio grande Livro: o desempate será feito pelos anjos.

Uma sonora gargalhada de *Jeovah* fez tremer os tronos. E ordenou:

- Mateus, leia o que escreveste em 26,53!

Mateus leu:

- “Fala Jesus de Nazaré: crês tu que não posso invocar meu Pai e ele não me enviaria imediatamente mais de doze legiões de anjos?”.

Die Maschiene: um tabloide londrino, notório por seus ataques aos notáveis, dizia que essa afirmativa poderia ser a de um esquizofrênico.

Jeovah sorriu para Jesus de Nazaré:

- Vês que, para conseguires anjos, deves me invocar? Pelo menos é o que se depreende do fato de Mateus ter escrito que seria eu teu pai. Lembro que teu pai seria o Espírito Santo ou José, ou, ainda, uma sombra, ou uma força, segundo Mateus escreve no início do seu Evangelho. Os anjos somente obedecem a mim, com exceção de uma corja de anjos rebeldes que foram banidos das nuvens. Lembra-te que eles já

existiam antes de Adão e Eva. Não coloquei um anjo adulto, armado de espada flamejante, na entrada do Paraíso, para que Adão e Eva não retornassem?

- Lembro que Moisés escreveu: Adão não teve infância – continuou. Ele já nasceu adulto, falando hebraico sem ter sido educado para isso. Logo, já havia anjos adultos que pudessem montar guarda na entrada do jardim do Éden, o paraíso terrestre.

Mas Jesus de Nazaré olhou sorridente para Mateus:

- Leio o que escreveste no Capítulo 13,41: *“No fim do mundo, o Filho do Homem enviará seus anjos, que retirarão de seu Reino todos os escândalos e todos os que fazem mal e os lançarão na fornalha ardente, onde haverá choro e ranger de dentes e no Reino do Pai os justos resplandecerão como o Sol”*. Assim, com base no que está escrito na Bíblia, instituo um Conselho de Anjos Julgadores para que seja desempatado o julgamento de Eva. Serão doze anjos de cada uma das nove ordens, num total de cento e oito anjos. Mas volto a alertar: eu jamais fiz apologias a atos delituosos como esse – queimar humanos ou anjos, fazendo-os sofrer e ranger dentes.

Capítulo 21

O Conselho de Anjos chegou. Ocuparam os tronos adicionais que haviam já sido trazidos da Terra. *Jeovah*:

- Desde já quero adverti-los, anjos do Conselho, que não admitirei que me desobedeçam. O meu castigo será terrível para quem me contrariar. E repito: Eva deve ser condenada ao Inferno.

Os membros do Conselho de seres-aves confabularam muito brevemente e o seu líder proferiu o veredito:

- Querubins guardaram a entrada do jardim do Éden portando suas espadas chamejantes. A ré, aqui presente, Eva, havia desobedecido a *Jeovah*. Mas agora ela está sendo julgada no Juízo Final, previsto pelos evangelistas no Novo Testamento. Os pressupostos aqui são outros.

O anjo falava aramaico, o que era curioso, pois se tratava de idioma popular e inferior ao hebraico:

- Começo analisando: Eva não pôde cumprir com o primeiro dos pressupostos para ser salva, ou seja, crer em Jesus de Nazaré, já que este somente nasceria milênios após, surgindo em escritos. Ainda não havia sido publicada a mensagem de Jesus de Nazaré, portanto. Ela não podia ser justa, uma vez que não poderia saber o que isso significava. Não podia ser rica, pois foi expulsa da sua casa. Não havia ainda sido criado o que é chamado de Espírito Santo, portanto não tinha como falar mal desse ser. Mas Eva, segundo o que escreveu Moisés, aqui presente, merece ser admitida no céu. Foi ela quem deu início às gestações de humanos e foi ascendente de Noé e sua mulher. Não fosse ela, nem a adorada Maria teria existido.

Jeovah interrompeu o voto do anjo:

- Não vou admitir a essa pecadora no céu. Além de tudo ela foi responsável pela descendência de seres humanos maus e que eu tive que afogar no grande dilúvio.

Jesus de Nazaré:

- Sinto muito, *Jeovah*. Mas os anjos desempataram o julgamento. Não há como desrespeitar o veredicto.

Jeovah:

- Isso é o que veremos. Eu já expulsei do céu o Anjo Caído, conhecido por Lúcifer. Posso expulsar a esses que agora contrariam minha decisão e fazer com que se juntem aos liderados por Lúcifer. Está escrito que esses seres devem retirar de meu reino os que fazem o mal. Poderia haver mal maior do que o cometido por Eva?

O chefe do Conselho de Anjos:

- Perdoe-nos, *Jeovah*. Eva somente fez boas coisas. Ela deu origem aos humanos. Do seu ventre saíram Caim, que foi lavrador e Abel, pastor, além de Set que deu à Eva um neto chamado Enós. Ao comer o fruto proibido ela nada mais fez do que matar sua curiosidade. Quem a colocou na cruel situação de provar uma fruta ou não, foi justamente você. Isso sim foi de grande perversidade. Eva não sabia sequer falar! Ela não frequentou escola ou teve tempo de aprender hebraico, aramaico ou grego. Ela surgiu já adulta, tal como Adão!

Um anjo Príncipe trouxe para ser julgada uma bela jovem. Vinha carregando no colo um coelho branco. Seu nome: Alice. Em seguida veio também a conhecida escritora Lewis Carrol. Para espanto

geral o coelho proferiu uma saudação na língua inglesa.

- Espero que me perdoem - dignos julgadores deste Juízo Final. Mas vim com meu amigo coelho que fala, porque a Bíblia também possui seres não humanos que falam. A cobra falou com Eva, essa bela senhora que acaba de ser julgada, como se lê em Gênesis 3,1: *“A serpente era o mais astuto de todos os animais dos campos que o Senhor Deus tinha formado. Ela disse à mulher: É verdade que Deus vos proibiu comer do fruto de toda a árvore do jardim”*? Também falam seres que possuem asas, como Gabriel, Miguel e Lúcifer. E a Bíblia Sagrada relata a existência de um dragão, no Apocalipse 20,2, que é transformado na serpente do Éden, os cavalos de fogo que elevaram Elias para o céu, os leões-anjos, os bois-anjos, as águias-anjos, todos integrantes da cabeça dos querubins. E todos falavam hebraico, língua do criador de Eva e Adão.

Le Figaro:

“Alice não foi aceita para o julgamento. Era um mero personagem de livro, como os demais integrantes do julgamento”.

Capítulo 22

Um helicóptero militar com a estrela de Davi aproximou-se do trono de *Jeovah*. Metralhadoras espreitavam assustadoramente da máquina israelense em que duas dezenas de soldados olhavam curiosos, enquanto o general desembarcava. Portava um paraquedas também colorido com a estrela de Davi. Caminhou sobre as costas dos anjos que, como de costume, faziam o papel de piso no Tribunal instalado nas nuvens e dirigiu-se até *Jeovah*:

- *Retsê Adonai Elohênu beamechá Yisrael velitefilatam sheê, vehashev et haavoda lidevir betêcha, veishê Yisrael utefilatam mehera beahavá tecabel beratsón, utehí leeratsón tamid avodat Yisrael amêcha*. Sê clemente, ó eterno nosso Deus, com teu povo Israel. E aceita suas preces com benevolência, e que sempre Te deleites com o serviço de Israel, Teu povo. *Jeovah*, nosso benigno e misericordioso Senhor dos Exércitos, poderoso Deus de Israel, protetor dos descendentes do *Patriarca*, Jacó, Isaac, Elias, Davi, Salomão, Moisés e seu irmão o também sacerdote Aarão, Isaías, Elias, Natã, Samuel, Zacarias, Joel e os demais aqui presentes e a quem saúdo calorosamente.

O general inclinou levemente a cabeça e continuou:

- Trago-lhe a seguinte mensagem do Sumo Sacerdote de Jerusalém: “*Tsur Yisrael, cúma beezrát Yisrael, ufedê chineumêcha Yheuda veyisrael. Eoalênu Adonai Tsevaótshemó kedosh Yisrael. Baruch ata Adonai, gaál Yisrael. Suplicamos, Adonai, Altíssimo, Deus dos Exércitos de Israel*, respeitosamente, que absolvas Eva, pois ela é nossa ancestral mais proeminente. Perdoa se ela comeu o fruto proibido. Ela e seus descendentes já pagaram um elevado preço pelo pecado original cometido. E queremos deixar expresso: nosso povo não mais discrimina as mulheres. Elas agora são até soldados dos teus exércitos. Com nosso mais profundo respeito, deixamos elevadas saudações do povo e do Estado de Israel”.

Jeovah estava hesitante. Mandou que se aproximasse o general, estendeu-lhe a mão e disse em hebraico:

- Bem sei o poder das armas que carregas na tua nave voadora. E sei - bem já me informaram - que mais de cem aviões chamados caças sobrevoam este Juízo Final. Assim, para que a glória deste Senhor dos Exércitos não seja maculada com atos de guerra, declaro Eva absolvida, acatando o voto proferido pelo Conselho dos Anjos. Saudações ao Sumo Sacerdote e a todo meu povo de Israel. E que continuem a ter somente a mim como Deus e Senhor dos Exércitos de Israel, do qual és digno Comandante.

Moisés estendeu a mão a *Jeovah* e partiu junto com o general no helicóptero, a convite deste. A chuva continuava, agora com baixas temperaturas. Os anjos trouxeram roupas de lã e peles de ovelha para proteger os juizes. E Jesus de Nazaré ordenou que buscassem mais cento e oito tronos, que, chegados logo, foram ocupados pelos anjos do recém-criado Conselho de Anjos. Havia doze seres alados de cada uma das nove ordens. Os tronos dos serafins eram mais elevados, pois tinham que acomodar as seis asas de cada uma dessas aves humanóides. Os assentos destinados aos querubins eram um pouco menores, próprios para aves com quatro asas.

Apresentaram agora Amiano, conhecido historiador do século quarto da era cristã.

- Já ficou esclarecido que - com a utilização do Grujuem passaram a existir dizimadores e dizimados – falou Jesus de Nazaré. Que tens a dizer em tua defesa?

- Meu nome é Amiano. Fui e sou historiador. Sou pertencente ao que os evangelistas chamam de

pagão. Minha família possui outros deuses e eu vivi boa parte do século quarto acompanhando o crescimento da influência do Grujuem em Roma.

- Não creste em mim. Não cumprindo este pressuposto básico, dificilmente escaparás de uma condenação. Nem *Jeovah* te poderá absolver, pois ele não admite outros deuses a não ser ele próprio, como está escrito na Bíblia e no primeiro mandamento que Moisés dele recebeu lá no Monte Sinai. E *Invictus* é um deus que muito o desagrada.

- Permita que eu me justifique, grande Mestre e grande defensor dos pobres, das mulheres, das crianças e dos pecadores. É que eu observei detalhadamente o papel que o dízimo representava trezentos anos após tua morte na cruz.

Jesus de Nazaré:

- Isso todos nós já sabemos. Eu mesmo ordenei aos meus apóstolos para que ficassem bem cientes de que podiam receber dádivas e cuidados dos fiéis que conseguissem pastorear, tal como os sacerdotes levitas. O que mais podes me informar?

Amiano:

- No Concílio de Sárdica, nos Bálcãs - que ocorreu no ano de 341 da atual Era - se procurou evitar a transferência dos Bispos de uma sede episcopal para outra. Por quê? Porque era uma grave fonte de corrupção. Todos os Bispos cobiçavam as sedes episcopais mais rendosas, mais ricas. Os dizimadores queriam as melhores receitas.

Jesus de Nazaré - *Yeshua*:

- Não vejo nada de mal nisso, Amiano. Com dinheiro se constroem mais sinagogas e se apascentam mais ovelhas.

- Igrejas, Jesus de Nazaré! Igrejas! - esse é o nome dado pelos seguidores do cristianismo. Servia para identificar uma reunião de rebanho e, também, do equivalente a sinagoga. Encontrei cento e trinta e sete corpos mortos na igreja em que atualmente - me disseram - existe a Basílica de Santa Maria Maior, em Roma. Foi na batalha eleitoral travada pelos Bispos Dâmaso e Ursino.

Houve espanto e rumores. A Máquina confirmava esse dado histórico armazenado em sua memória. Mas, perguntava-se, que defesa é essa que faz esse pagão? Em que poderão ajudar a ele essas revelações? Mas ele continuou confiante:

- Veja - *Yeshua*: tu que pregaste o amor, a pobreza, a fraternidade, a caridade, a igualdade entre homens e mulheres, a proteção das crianças e o mais completo afastamento de qualquer violência, observe o que o Concílio de Sárdica decidiu, decretou e escreveu: *“Uma vez no ofício os Bispos de Roma ficam livres de preocupações financeiras, enriquecidos por ofertas de mulheres casadas, andando de carruagens, vestindo-se de forma esplêndida, tomando parte de festas luxuriantes – seus banquetes são melhores que os imperiais”*.

Amiano continuava - confiante:

- Os ricos e bem relacionados estavam buscando seu progresso material impondo-se como clérigos. Santo Ambrósio, sem qualquer vida pregressa de pastoreio, foi batizado e ordenado Bispo de Milão, em oito dias. Fabiano foi eleito Papa, no ano 236, embora leigo, ocorrendo, como fiquei sabendo, o mesmo com Santo Agostinho, São Jerônimo, Orígenes e Paulino de Nola. Eusébio era simplesmente um catecúmeno quando foi Bispo de Cesaréia, em 362 desta Era.

- Peço que finalize sua defesa. Essas acusações a dizimadores não te podem salvar.

- Muito bem – redarguiu Amiano. Não tive fé em você. Fui romano e muito rico. Não me arrependi de coisas que a Bíblia decidiu rotular de pecados, coisas de que, aliás, o deus *Invictus*, da minha família, não cogitava. Sempre soube que o Espírito Santo é uma invenção do nosso imperador Constantino. Mas, já que aqui me encontro enfrentando o Juízo Final, minha defesa consiste em dizer que - como já referi - todos os pastores, sacerdotes, padres, Bispos, enfim, todos os líderes buscam somente uma coisa: o dízimo e a boa vida que disso advém a eles. E todos criam suas regras visando obter

seguidores, os chamados fiéis. O imperador Constantino se valeu do Grjuem e criou a maior das organizações de dizimadores existente no mundo. Assim, concluo que este Dia do Juízo Final é meramente uma ficção. Uma ficção criada pelos apóstolos e seus sucessores, tais como os evangelistas.

Amiano subiu nas costas de um querubim e partiu. Todos estavam paralisados pelas palavras do pagão. Mas ele era pagão na visão do povo israelita. Para os romanos e seitas derivadas ele era o mais puro seguidor de Cristo.

Jesus de Nazaré observou que Sara olhava para o alto através de um binóculo. Acenou e ela confirmou erguendo seu dedo polegar da mão direita. Os demais repórteres confabulavam. O mistério continuava a aguçar a curiosidade deles e de seus telespectadores. Quem seria a mulher celestial? Não era uma anja. Quem seria? Especulavam e se tornava cada vez mais forte a hipótese de que a misteriosa mulher seria a mãe de um dos dois Jesuses mencionados nos textos bíblicos e, provavelmente, a avó dos netos divinos nascidos no solo terrestre. Seria ela a companheira divina oculada pelos varões judeus?

Capítulo 23

Chegou então um dos seres humanos ressuscitados muito estranho. Jesus de Nazaré:

- Vejo que estás vestido com peles de animais. De onde vens?

- Não sei – respondeu a criatura através de rosnados traduzidos pela *Maschiene*.

Jesus de Nazaré convocou um cientista que assim descreveu o homem após analisá-lo demoradamente:

- Ele viveu há oitocentos mil anos, na Indonésia, na ilha montanhosa de Flores. Seu esqueleto foi lá encontrado, estudado e catalogado. Desapareceu do Museu de Londres logo que eclodiu o Juízo Final.

Jesus de Nazaré:

- O que tem a dizer sobre isso, *Jeovah Hosseus – O Senhor Que Nos Criou?*

- Deves perguntar a Moisés. Segundo ele escreveu no Pentateuco bíblico – falou *Jeovah* – eu criei Adão e Eva há menos de seis ou sete mil anos. O que é um absurdo, convenhamos.

Jesus de Nazaré:

- Moisés mentiu? A Bíblia mente? E como Moisés poderia saber dessa criação de Adão e Eva, cinco ou dez milênios após? Mas, pouco importa isso agora. Esse homem aqui presente viveu há oitocentos mil anos, como provou o teste de carbono realizado em Londres. Moisés não merece crédito, portanto?

Tomé levantou-se:

- Pois eu não acredito nessa história de teste de carbono. Exijo que esse teste seja realizado imediatamente e aqui sob nossa supervisão.

- Vejo que continuas desconfiado. Só acreditaste em minha ressurreição depois que puseste teu dedo no furo das minhas mãos, onde os pregos me sustentaram na cruz, numa ressurreição sofrível. Pois que se tragam os equipamentos para o teste.

Os helicópteros não tardaram e logo o teste do carbono estava em andamento. Uma gota de sangue foi obtida após grandes esforços dos soldados e dos anjos. O idoso ressureto era bastante forte e se debatia desesperadamente. O exame confirmou tudo. Tratava-se efetivamente de um homem ressuscitado que vivera e morrera há oitocentos mil anos.

O julgamento desse réu foi adiado. Casos como o dele talvez devessem ser resolvidos em julgamento coletivo – especulavam principalmente os Anjos Separadores e os Anjos Ceifadores.

Finalmente foi trazido o casal que aguardava atrás dos tronos. Suas vestimentas mostravam que eram ressuscitados. Instados a apresentarem suas alegações, disseram em aramaico:

- Somos naturais de Cafarnaum, a cidade que, segundo os evangelistas escreveram, tu terias condenado ao Inferno antes mesmo de sermos julgados neste Juízo Final. Mas como já observamos neste Juízo Final, tua bondade jamais permitiria tal condenação sem defesa e nem tais palavras tão rudes como lemos em Lucas 10,15: “*E tu, Cafarnaum, até ao Inferno serás precipitada*”.

- Li esse texto com muita tristeza – respondeu o Mestre. prossigam com sua defesa.

- Certamente. É que não recebemos teus discípulos. Chegaram vestidos muito pobremente. Pareciam mendigos. E desejavam ser recebidos em nossas casas. Diziam que em cidade próxima havia um israelita que seria um segundo deus de Israel. Obviamente que, como bons e fiéis seguidores de nosso temido deus *Jeovah*, não podíamos dar atenção ao que nos diziam. E proferiam ameaças. Caso não

acreditássemos no que nos diziam, seríamos queimados nos fornos da *Geena*, a lixeira situada em Jerusalém.

Jesus de Nazaré sorriu. Parecia surpreso com o que ouvia:

- Pois nunca me ocorreu postar-me no lugar dos receptores de nossas mensagens. E tenho que reconhecer: é estranho ser visitado por pessoas até maltrapilhas e delas ouvir coisas que contrariam frontalmente os mandamentos de *Jeovah*, o grande e único deus de Israel. E mais incrível é que alguém receba em seus lares tais pessoas desconhecidas.

A mulher de Cafarnaum que se mantivera a certa distância, como era de praxe entre os varões de Israel, criou coragem, adiantou-se sob o olhar reprovador do seu esposo e disparou:

- Esses senhores disseram que Jesus de Nazaré iria morrer e ressuscitar. Disseram que, se minha família cresse neles, todos seriam ressuscitados, contrariando os ensinamentos de nossos rabinos. Isso nos pareceu extremamente estranho e eu logo insisti para que meu marido os enxotasse de nossa casa.

- Visto assim, olhado desse ângulo, não posso te recriminar, mulher. Estavas defendendo tua família, teus filhos e teu marido de pessoas suspeitas. Devias ter acreditado, no entanto.

- Por quê? – indagou a mulher. Por que deveria eu acreditar numa história tão absurda e que contrariava os mandamentos de *Jeovah*, nosso supremo Deus há milênios, nosso *Jeovah Rafa – o Senhor Que Nos Ama*?

Jesus de Nazaré:

- Pois também eu não sei responder a isso! Por que dar comida e dízimos a pessoas estranhas somente porque elas se dizem pastores ou novos rabinos com novas histórias? Por que acreditar que certo Jesus de Nazaré viria a ressuscitar dos mortos, somente porque os andrajosos assim o afirmam?

Respondeu a mulher:

- Mas o pior para mim e minha família foram ameaças proferidas por essas pessoas. Foram palavras terríveis e eu entrei correndo para dentro de minha casa.

Jesus de Nazaré:

- Compreendo. O que disseram?

- Disseram que seríamos queimados na *Geena* de Jerusalém se nos negássemos a crer no que diziam e nos recusássemos a fornecer-lhes mensalmente dez por cento do salário de meu marido. E o mais incrível: teríamos que morrer e ressuscitar, sermos submetidos a um julgamento por anjos nas nuvens, por Jesus de Nazaré e pelos próprios visitantes.

Jesus de Nazaré não se conteve. Uma gargalhada divina ecoou pelo Juízo Final, fazendo tremer os tronos e os anjos que os seguravam batendo suas asas. Levantou-se o Mestre de seu trono e foi até o casal e abençoou os dois.

Novamente os atos do Nazareno deixavam perplexa toda humanidade. Ele estava louvando dois descrentes, dois incrédulos, dois seres humanos que confessavam claramente que não aceitam a evangelização?

- Vamos ler juntos, Lucas 10,3 e seguintes, resumidamente: “Disse Jesus: *Ide! Envio-vos como cordeiros para o meio dos lobos. Não leveis bolsa, nem alforje, nem sandálias; entrando nas casas que vos receberem, ficai comendo e bebendo do que eles tiverem, pois o trabalho merece o seu salário. Se não vos receberem na cidade, dizei que ao Inferno ela será precipitada*”.

Os jornalistas estavam atônitos. O texto de Lucas era claro como o sol ao meio-dia. Ou essas pessoas, sem sandálias, alforjes ou bolsas recebiam sustento sem prestar trabalhos, ou os visitados que se recusavam a essa forçada hospedagem, seriam precipitados no lugar chamado Inferno.

Jesus de Nazaré prosseguiu com o julgamento:

- Devo dizer que estou perplexo. Escrevem que eu teria recomendado que os apóstolos se aproveitassem dos visitados, comendo e bebendo sem pagar! E o pior: escreveram que eu houvesse recomendado que a cidade seria precipitada no Inferno ou na *Geena* se não acolhessem as pessoas que

chegam para comer gratuitamente. Ou seja, uma vingança, uma ameaça contra os visitados. Isso é um opróbrio. É nauseante. E deveriam ser aceitos nas casas, sem sandálias, exalando o cheiro desagradável dos seus pés embarrados? Sem mudas de vestimentas? Conviver com as crianças, acabando com sua privacidade? Sentar nas mesas ou no chão para comer, com os andrajos que vestiam? Ocupar camas limpas nesse estado deplorável? E todos temendo o Inferno anunciado por ordem minha?

- Voltando ao tema anterior – continuou - não acreditaram os réus em minhas mensagens. Isso os condena, segundo os textos escritos pelos apóstolos. Não foram batizados. Isso os condena. Não se arrependeram de seus pecados. Isso os condena. Foram justos, pelo menos?

- Ninguém pode ser justo a vida toda. Temos que ser sinceros.

- Isso é péssimo diante de *Jeovah* também. Tenho que acatar a Bíblia Sagrada e, infelizmente condená-los, embora reconheça seus argumentos.

Antes que a sentença fosse proferida, voltou a mulher a falar:

- Temos um pressuposto que obriga a este Tribunal proferir nossa absolvição. É que temos uma filha que morava em Jericó e que era adepta fervorosa dos apóstolos. Ela pertencia aos ebionitas.

Jesus de Nazaré, muito contente, sorrindo abriu a Bíblia Sagrada e decretou:

- Está escrito por Paulo de Tarso, em I-Coríntios 7,14: “*O marido que não tem a fé é santificado por sua mulher e a mulher que não tem a fé é santificada pelo marido que recebeu a fé. Do contrário os vossos filhos seriam impuros, quando, na realidade, são santos*”. Esse é o mais absurdo de todos os buracos narrativos bíblicos. Paulo inovou para seus dizimistas. Um marido assassino, descrente, facínora, terá que ser elevado aos céus após ser forçadamente absolvido no dia do Juízo Final. Basta que sua esposa seja crente em Jesus de Nazaré. Estou feliz por poder absolver mais esta mulher.

Chegou um habitante de origem romana da capital Tiberíades – a cidade com o nome do Imperador romano Tibério. Nela viveram os funcionários do governo romano.

- Nunca fui até sua cidade nem a Séforis – falou Jesus de Nazaré. Isso embora estivesse essa capital distante somente cinco quilômetros do lugarejo Nazaré.

- Ouvi falar de vocês – respondeu. Comentavam que eram um bando de andrajosos que não eram dados ao trabalho e que viviam como pedintes, perambulando em lugares miseráveis e perturbando a ordem imposta por nós, romanos.

- Sim, nós íamos procurar nossos adeptos em lugares pobres. A capital seria muito perigosa para nós. Herodes Antipas era o governador. Havia oito mil habitantes e dez mil em Séforis. Os impostos sufocavam meu povo. Nas cidades moravam os integrantes da máquina administrativa. Os demais eram campônios ignaros, descendentes dos adoradores do deus Baal.

Capítulo 24

Todos dirigiam sua atenção a Moisés. Ele havia escrito a história do Pentateuco em que *Jeovah* seria o criador de tudo, há menos de dez milênios, aparentemente. Moisés, visivelmente entediado de tudo que ocorria:

- Por que estão espantados? Não perceberam ainda que todos os métodos para que se obtenham dízimos são usados habitualmente? Não leram que o deus Baal foi criação de dizimadores? Não perceberam ainda que ser sacerdote é uma profissão reservada aos mais hábeis? Por que não me deixam em paz com suas perguntas ingênuas? Todos querem ser aliviados de seus medos! Pergunto-vos: as ilusões de prêmios e os temores por castigos divinos nunca abandonam os humanos?

Jesus de Nazaré:

- Mateus, era esse o teu objetivo? Pedro: era o dízimo que buscavas? Vocês imitavam os levitas, instituídos os sacerdotes judeus por Moisés, começando pelo seu irmão Aarão?

Mateus nada respondeu. O homem pré-histórico, com oitocentos mil anos de idade, foi por todos absolvido - embora *Jeovah* mostrasse seu inconformismo batendo os punhos nos braços do seu trono. Jesus de Nazaré ordenou que se trouxesse um dos líderes ebionitas ressuscitado:

- Você é judeu e viveu antes e após minha crucifixão. O que tem a me dizer sobre o que Mateus escreveu?

- Ele escreveu seu Evangelho em hebraico. Esse Evangelho que aqui vejo - constante da Bíblia Sagrada Romana - é resultado de traduções feitas para o idioma grego com modificações em que *Jeovah* foi jogado para um segundo plano. Com isso todos podiam e podem matar, roubar, cometer adultério, possuir outros deuses. Os novos dizimadores criaram uma mensagem que lhes garantiu milhões de adeptos. Todos ficaram maravilhados: não necessitavam mais submeter-se às severas regras de *Jeovah*. Bastava-lhes fornecer o dízimo, crer num novo deus, Jesus de Nazaré, e, mais espetacularmente, teriam um prêmio que *Jeovah* não lhes dava: a ressurreição dos mortos e vida eterna num lugar situado vagamente como sendo nas nuvens.

Jesus de Nazaré:

- Mas o texto de Mateus promete a vinda do Reino de *Jeovah* logo, quando muitos de vocês ebionitas ainda estivessem vivos. As modificações, ou interpolações, de que falas são perfeitamente visíveis: na segunda parte dos Evangelhos usados pelos romanos não mais se busca libertar Israel do jugo romano, mas, sim, uma dita salvação de *toda a humanidade*.

- Sim - respondeu o ebionita - os tradutores, copistas e contratados pelos romanos, esqueceram-se de modificar a primeira metade dos evangelhos. Aí os evangelistas prometem a vinda do Reino de *Jeovah* para logo, com a conseqüente libertação de Israel do jugo romano. Nós, ebionitas, tínhamos nosso sacerdote Ebion e outros que eram seguidores de Jesus de Nazaré de acordo com os escritos de Mateus e de Moisés e tínhamos que ser todos circuncidados. Obviamente nossos rabinos pastores não aceitavam as equivocadas mensagens de Paulo de Tarso.

Jesus de Nazaré:

- Está ficando claro: todos querem dizimar. Todos querem viver à custa dos dizimados. E todos os dizimados se sentem felizes em doar seus bens: afinal, recebem a promessa de vida eterna no céu e uma vida terrena próspera.

O ebionita:

- Sim. Cada sacerdote quer encontrar o melhor meio de ser o melhor dizimador. Paulo de Tarso percebeu isso. Parou de matar cristãos. Nem sequer foi a julgamento pela morte de Estêvão, onde foi coautor confesso. Passou a ser um eficiente dizimador, tal como Pedro, Moisés e os sacerdotes levitas.

Uma inesperada visita aconteceu então. Jesus Celestial chegara do alto. Era o filho de *Jeovah*, cuja existência foi noticiada por Mateus e demais apóstolos de forma oblíqua. Jesus de Nazaré ergueu-se e convidou seu homônimo para sentar-se no trono, o que não foi aceito. Mateus, o ressuscitado ofereceu seu trono. Sentaram-se frente a frente.

- Alegra-me ver-te. Como tens resistido à baixa temperatura aí no alto do céu? - indagou Jesus de Nazaré.

- Estamos atualmente habitando as nuvens, com temperaturas próximas a zero graus Celsius. O problema maior é a chuva.

Mateus interrompeu:

- Jamais alguém escreveu que houvesse dois Jesuses. Isso que vejo é um engano e um grande disparate.

Jesus de Nazaré:

- Certamente pode ser sim - Mateus. Mas você mesmo escreveu que dois são os Jesuses. Abra a Bíblia e leia o que tu escreveste em 18-10: “*Os anjos no céu contemplam sem cessar a face de meu pai que está nos céus*”. E escreveste em 26-53: “*Posso invocar meu pai e ele me enviará imediatamente doze legiões de anjos*”. E escreveu o evangelista João, em 17,24: “*Pai, me amaste antes da criação do mundo*”.

Dito isso, Jesus de Nazaré dirigiu-se até Mateus, segurou-o pelos ombros e desferiu:

- Esse Jesus Celestial, segundo teus escritos, já existia antes mesmo de *Jeovah* criar tudo! Logo - eu que nasci do ventre da amada Maria - não posso ser a mesma pessoa. Não se esqueça de que vocês escreveram que teria sido um espírito o que deu origem à gestação de nove meses da qual eu nasci. E sem espermatozoide? Ou o espírito possui corpo e, então, espermatozoides? E o terceiro Jesus, aquele que vocês evangelistas descrevem como ter subido para as nuvens, em forma de espírito, no momento da morte na cruz? Três Jesuses!

Mateus empalidecera. Como pudera escrever tudo isso? E como pudera João escrever que Jesus já existia antes que *Jeovah* criasse todas as coisas? Como explicar que Jesus nascera do ventre da amada Maria? Isso não poderia ser justificado para os dizimadores que a tudo ouviam pelas televisões.

Jesus Celestial sorria. Aparentemente era tão ou mais bondoso do que o Jesus de Nazaré, que nascera do ventre de Maria. Com a elegância própria dos deuses, apanhou um dos muitos exemplares da Bíblia que estavam presos nas laterais dos tronos, sobre os leões esculpidos:

- Veja, meu querido meio irmão Jesus de Nazaré: João descreveu claramente que eu, Jesus Celestial, efetivamente já vivia com *Jeovah* desde antes da criação do mundo. Leio em João 17,24: “*Pai, me amaste antes da criação do mundo*”. Obviamente que, antes da criação de tudo, *Jeovah* não poderia amar um filho que já não estivesse com ele.

Jesus Celestial fechou a Bíblia e, com largo gesto dirigido a *Jeovah*:

- Se você diz que anjos olham para a face de *Jeovah*, conclui-se que *Jeovah* não é um espírito, já que possui rosto visível, o que os personagens bíblicos certamente não têm, já que não são perceptíveis aos nossos sentidos.

Jesus de Nazaré:

- Mas Mateus e os outros escreveram que tu foste enviado para a Terra por *Jeovah*. Nesse caso tu não és eu? Veja o que o evangelista João escreveu em 6,38: “*Jesus de Nazaré: eu desci do céu não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou*”. Ou seja, um de nós desceu do céu. Disso não podemos duvidar. Mas, se eu nasci depois de nove meses de gestação da amada Maria, como

poderia eu existir antes do parto e, então, descer?

Jesus Celestial sorriu afavelmente. Nem parecia ser filho de *Jeovah*, o Senhor dos Exércitos de Israel que eliminara milhares de judeus e de gentios e que possuía tantos rancores e um grande mau humor. Disse:

- Sou eterno. Sou filho de *Jeovah*. Não posso ser morto. Como poderia eu ser morto e penetrar em um óvulo no útero da amada Maria ao mesmo tempo? Seria simples se Mateus houvesse escrito que *Jeovah* me enviou diretamente para Israel, sem ter que passar – absurdo dos absurdos - pelo útero de uma mulher judia. E se lê em Mateus 1,18: “*Maria, sua mãe, desposada com José, antes de coabitarem, aconteceu que ela concebeu por virtude do Espírito Santo*”. E escreve o evangelista grego Lucas, conhecido por Lucarno, o médico, em 1,35: “*Respondeu-lhe o anjo: O Espírito de Jeovah descerá sobre ti, e a força do Altíssimo te envolverá com a sua sombra*”.

Jesus de Nazaré, voltando para o trono, segurou as mãos de Jesus Celestial:

- Você é filho legítimo de *Jeovah* e já vivia e era amado por ele antes do Big Bang, ou, da criação bíblica contida no Pentateuco. Não há como negar isso. Está claramente escrito nesse Livro. Diga-me: somos personagens em histórias que dizimadores criaram para obter adeptos?

Foram interrompidos pelo evangelista Marcos:

- Olhem o que escreveu meu colega evangelista João, no capítulo 6,38: “*Pois desci do céu não para fazer minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou*”. Isso teria sido dito por Jesus de Nazaré. Fica claro, portanto, que o Jesus nascido de Maria desceu do céu.

Jesus de Nazaré voltou a fitar Jesus Celestial:

- Por que o evangelista João escreveu isso? Como poderia eu ter descido do céu, se nasci do ventre da amada Maria? E, se tivesse descido do céu, eu teria já existido antes da criação do universo, como está escrito? Ou eu vivia em companhia dos filhos de *Jeovah* noticiados por Moisés?

- Está claro que nasci do ventre de Maria. Nesse caso, você, Jesus Celestial, é necessariamente aquele que já vivia com *Jeovah* antes da criação do universo. Vou convocar o evangelista João e Moisés para explicarem várias coisas.

Vieram os dois convocados. Jesus de Nazaré perguntou ao evangelista João:

- Escreveste em João, 1,18 que “*ninguém jamais viu a Deus; o Filho único, que é Deus e está na intimidade do Pai, foi quem o deu a conhecer*”. Pois Moisés escreveu que ele falava e recebeu as duas tábuas com os dez mandamentos *face a face* com *Jeovah*! Isso está em Deuteronômio 5,4: “*Jeovah falou-nos sobre a montanha, face a face, do meio do fogo*”. Como explicas tudo isso?

João empalidecera. Mas permanecia mudo.

- E escreveste que Jesus de Nazaré é filho único de *Jeovah* também nos capítulos 1,14, 3,16 e 3,18. Como explicas que *Jeovah* possui vários filhos no céu, como o escreveu Moisés no Gênesis 6,1 e está relatado detalhadamente em Jó 1,6 e 2,1?

Ante o silêncio de João, Moisés disse:

- *Jeovah*, deus dos israelitas, o Senhor dos Exércitos, Javé, possuiu muitos filhos no céu. Está isso comprovado também no livro de Gênesis 6,4: “*Os filhos de Deus se uniam às filhas dos homens e elas geravam filhos*”. E, no mesmo livro, em 6,2, está claramente dito que os filhos de Deus casaram com as filhas belas dos humanos.

Moisés abriu o Velho Testamento:

- Jó 38,7 dá conta: “*Sob os alegres concertos dos astros da manhã, sob as aclamações de todos os filhos de Deus*”.

Voltou a manusear a Bíblia Sagrada e leu:

- Leio em Deuteronômio 32,8: “*Quando o Altíssimo dividia os povos e dispersava os filhos dos homens, fixou limites aos povos, segundo o número dos filhos de Deus*”.

Voltou Moisés a folhear no Velho Testamento:

- Observa-se no livro Sabedorias 5,5: “*Como, pois, é ele do número dos filhos de Deus, e como está seu lugar entre os santos?*”. E em Sabedorias 12,7: “*Para que esta Terra, estimais entre todas, recebesse uma digna colônia de filhos de Deus*”. Como se pode bem observar, são vários os sacerdotes que relatam claramente a existência de colônias desses filhos de *Jeovah*. Negar esses fatos seria confessar a falsidade do Livro o que evidentemente não pode interessar aos dizimadores. Dizer que eram mitos seria confessar que todos os anjos são mitos. Toda a Bíblia ruiaria como castelo de areia na maré alta.

Moisés:

- *Jeovah* não possui somente filho único. Há milênios possuiu ele inúmeras colônias de filhos e deles obteve, na Terra, netos, bisnetos e assim por diante, resultado da vinda deles do céu e sua união com esposas descendentes de Adão, Eva e de Noé. O Velho Testamento não falha jamais, mesmo que escrito por rabinos. Isso quem afirma é o Papa que abdicou de seu reinado. E os rabinos. E o grande filósofo israelita *Rabi Moshê Ben Maimon*, nascido no ano judaico de 4895 na cidade de Córdoba, na Espanha. Declarou em seus conhecidos Princípios 6 e 7: “*Creio plenamente que todas as palavras dos profetas são verdadeiras e que a profecia de Moshê Rabeinu é verídica, e que ele foi o pai dos profetas, tanto dos que o precederam como dos que o sucederam*”.

Jesus Celestial olhou significativamente para *Jeovah*:

- Todos os dizimadores usam de nossos nomes. Moisés usou o de *Jeovah* e instituiu por esse meio os sacerdotes levitas, da tribo de Levi. No Novo Testamento, Mateus e seus colegas usam do teu nome, Jesus de Nazaré. Os romanos se valem o que está sendo chamado de Grujuem, ou seja, Grupo de Judeus Emprestados - vinte e poucos israelitas utilizados pelos dizimadores de Roma e das seitas derivadas: *Jeovah*, Jesus de Nazaré, Maria e José, os doze apóstolos, os quatro evangelistas, o Anjo Caído e Paulo de Tarso. Tudo isso está evidente e não sei por que te causa ainda espanto. É que eles se contradizem e não tomam cuidado ao criar seus relatos. Sabem que aos dizimados nada importa: estes desejam ser aliviados de seus medos e pagam por isso com impressionante alegria. Doam dízimos e bens para os sacerdotes por medo, por riquezas futuras e por vida eterna que lhes é prometida. Querem religiões. Os deuses são secundários.

Jesus de Nazaré:

- Pois a propósito – lembro-me dos dizimadores que eram meus adversários: os saduceus, fariseus e vários outros. Estes possuíam sacerdotes profissionais e que buscavam fiéis que lhes fornecessem dízimos e glórias. Mas eu não os detratava - no que está incorreto Mateus ao escrever no Capítulo 20: “*Serpentes! Raça de víboras! Como escapareis ao castigo do Inferno? Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas! Sois semelhantes a sepulcros caiados*”. Eu sou a mensagem do amor, da fraternidade, do perdão.

- Como faziam os levitas, nomeados por Moisés. Eram-lhes entregues as partes mais valiosas dos carneiros e os melhores vinhos, as primícias. Seriam doações destinadas a *Jeovah*, mas, como não descia das nuvens o deus judeu, quem se regalava eram os sacerdotes. E isso se repete até hoje - prosseguiu Jesus Celestial, aparentando estar muito bem informado. O dinheiro é ofertado sobre o altar. Para onde vai? Quanto é coletado?

Jesus de Nazaré:

- São todos sacerdotes profissionais? Vivem à custa dos fiéis? Confirma isso?

Jesus de Nazaré respondeu à própria pergunta:

- Disso não se pode ter dúvida alguma. A Bíblia deixa claro que os doutrinadores devem receber seu sustento por pagamento dos fiéis. Chamam esses pagamentos de doações ou dízimos. Trata-se de profissão devidamente regulamentada pelos narradores bíblicos. Nas epístolas escrevem que devem receber salário dobrado os pastores de fiéis. No Velho Testamento os rabinos possuíam clientes que lhes pagavam para serem perdoados de graves faltas. Em Números 18,14 e seguintes *Jeovah* ordenou que

“tudo o que for votado ao interdito em Israel será do sacerdote, bem como todo o primogênito de toda a criatura, homem ou animal e para o seu resgate receberão os rabinos à razão de cinco ciclos de prata”.

Ninguém contestava. Jesus de Nazaré prossegue:

- Isso me faz lembrar os sacerdotes que agiam profissionalmente e eram meus adversários! Os saduceus, os fariseus. Os seus sacerdotes mantinham uma grande rivalidade na busca de seus dizimados e de suas glórias! E os meus apóstolos aprenderam a dizimar com eles, certamente.

- Atualmente os pastores pedem dízimos nos programas de televisão. Indicam números de contas bancárias. Dizem que necessitam desse dinheiro para poderem custear os programas. Ameaçam com a palavra Diabo! E vendem livros aos fiéis, na grande Indústria da Fé. Outros vendem medalhas, chaveiros, *compact discs* – CDs - e viagens turísticas santas. Vendem fitas gravadas com vozes de pessoas famosas. Promovem viagens até Israel e lugares onde teriam ocorrido milagres.

- Vendem aos frequentadores dos seus templos frascos com azeite de soja, girassol ou de oliva, dizendo que esses óleos provinham de Israel - com grandes lucros! Vendem águas milagrosas! Promovem dias de milagres! Dias das rosas! Terapias do amor! Afirmam que Jeovah criará um paraíso restaurado na Terra, e não nas nuvens! Cantores profissionais são pagos para atuar nos cultos! Promovem Shows da Fé! Publicam jornais com propaganda de pessoas que teriam sido *escravas de Satanás e possessões demoníacas!* Depoimentos de pessoas que teriam se *libertado de espíritos!* E o mais curioso é que os promotores públicos não pediam o encarceramento de ninguém. Muitos são os pastores que agem honestamente. São auto-iludidos, muitos deles – manipulados pelos seus líderes.

Sara Moshê noticiou aos seus leitores: “No mundo todo são agora bem observados os pastores que usam de canais de televisão para o seu trabalho de juntar sempre mais ovelhas para seus rebanhos. Podiam ver como as mesmas mensagens de Pedro, Paulo de Tarso, Mateus, Timóteo e tantos outros escritores bíblicos eram usadas. O Grujuem está presente em todas as seitas romanas e suas derivadas”.

O resultado, agora, no Juízo Final, era ainda mais profícuo. O rosto dos pastores era agora bem examinado pelos telespectadores. O personagem Diabo, o fogo das fornalhas eternas, tudo estava claro agora. E os rebanhos aumentavam ainda mais extraordinariamente.

A Máquina, acionada pelo Mestre, informou:

- *Os monges de Qumran como o evangelista João: os judeus que se opõem às doutrinas de Jesus de Nazaré são descendentes do Diabo. Paul Johnson identifica uma poderosa máquina de ódio, resultante de antissemitismo pagão. As ekklesias venceram e as sinagogas por sua vez expulsaram judeus cristãos. No século II da era Atual judeus mataram cristãos. A Torá venceu e os sacerdotes israelitas converteram para o judaísmo muitas pessoas dos demais segmentos da sociedade. O dízimo era, como sempre fora, o grande objetivo. As desavenças entre os sacerdotes eram as mesmas dos tempos de Levi, de Aarão, irmão de Moises, de Elias e as quadrilhas de sacerdotes que se digladiavam pelo dinheiro, ouro e das primícias das colheitas de pobres Am ha-Arez.*

Fora elaborada uma lista de pessoas ressuscitadas que deveriam ser localizadas pelos anjos oficiais. Nenhum dos seiscentos anjos *judaicos* foi admitido para esse trabalho. Chegou Agostinho o grande dizimador romano. Saudou a todos altaneiramente e respondeu à primeira pergunta do Mestre que versava sobre Inferno.

- O Inferno é habitado por animais ferozes. Comem carne e despedaçam os seres humanos lentamente.

Sobre o tema respondeu o mago inglês Richard Rolle:

- Escrevi que os condenados ao Inferno dormiam em camas com vermes venenosos; eram obrigados a beber venenos de marimbondos e se alimentavam sugando cabeças de serpentes e de pedaços de suas próprias carnes.

Die Maschiene estampou: “Segundo a obra já citada do renomado escritor Paul Johnson:

Adam Scotus afirmava que no Inferno os praticantes da usura seriam fervidos em ouro derretido”.

Jesus de Nazaré acionou *Die Maschiene*.

- Agostinho. Preciso que me confirmes o que está escrito em um dos teus livros e que o computador está reproduzindo:

“Conheço muitas virgens consagradas, que são tagarelas, curiosas, ébrias, rixentas, avaras, orgulhosas, coisas que são contra os mandamentos ultrapassando Eva no pecado da desobediência. Consequentemente, não só a obediente deve ser preferida à desobediente, mas a casada mais obediente é preferível a uma virgem menos obediente – VIII; 8.XXIII, 30”.

- Certamente que se trata de escrito de minha autoria.

Jesus de Nazaré, ante o espanto geral que o tema provocara:

- Dizes essas coisas como se as ideias fossem obtidas de minhas pregações. Quero dizer-te que os ultrajes que cometes contra as mulheres bem se harmoniza com a mortandade de mulheres cometida por teus associados Tomás de Torquemada e tantos outros autores de ignóbeis crimes. Como podes dizer que Eva sequer existiu, da forma relatada na Torá? Como podes daí concluir que as mulheres devem obediência aos homens? Como podes tolher a liberdade das mulheres em satisfazer seus anseios sexuais? Quem te autoriza a dizer que a virgindade das mulheres pode ser gerenciada por um sacerdote que se diz superior por viver sem o que rotulas beociamente de *fornicar*? Saiba que uma mulher te gestou, Agostinho, por que ela *fornicou*. Saiba que o desprezo por tua mãe é mais abjeto do que o comportamento dos canibais. Sim, tua mãe é mulher, o ser sublime que tornou possível a existência da humanidade. Não as queres nos mosteiros porque a pedofilia é a atividade secreta dos seres que lá vivem sem trabalhar, no ócio, às custas dos cordeiros, batatas, oliveiras, tomados de camponeses?

O Mestre perdera sua habitual serenidade. Logo se tranquilizou, no entanto, ordenando que os recém-chegados fossem assentados em cadeiras laterais. Talvez tivessem que ser inquiridos mais tarde.

Capítulo 25

Jesus de Nazaré foi interrompido pelo Pedro que havia descido de nuvens mais elevadas sentado em trono, junto com os outros doze apóstolos. Havia o Pedro que ressuscitara na instauração do Juízo Final, saindo do túmulo, no Baldaquino de Bernini, na Basílica de São Pedro. E havia ainda o São Pedro, virtual, que era o encarregado da porta do céu bíblico, criado pelos romanos, através de um ato burocrático, nos primeiros séculos da atual Era.

- Não é o que se observa no texto dos Atos e das Epístolas. Ananias e sua mulher venderam um terreno e tu os declaraste mortos porque pequena parte foi oculta pelos dizimados! Paulo também mandava ameaçar, como escreve ele próprio.

- Segundo a Máquina informa – prosseguiu - a riqueza dos dizimadores romanos é espantosa! Possuem castelos e palácios! Arrendam terras aos camponeses. Possuem grandes propriedades, obras de arte de valor inestimável e, me dizem - investimentos gigantescos em Bancos. Também são riquíssimas as igrejas ditas protestantes e evangélicas. E todos vivem felizes. Os dizimados contentes estão porque possuem quem lhes dê esperanças, os ensinam a prosperar e a enriquecer. Também mandam vender suas moradias e depositar o produto da venda sobre o altar. Tudo bíblico.

- Mas foi você mesmo que nos ensinou tudo! – respondeu Pedro. Leio em Mateus 24 que o terror é importante para que se possa dizimar: *“Chegará o fim. Os habitantes da Judéia fujam para as montanhas. Ai das mulheres que estiverem grávidas ou amamentando naqueles dias! Rogai para que vossa fuga não seja no inverno, nem em dia de sábado, porque então a tribulação será tão grande como nunca foi vista, desde o começo do mundo até o presente, nem jamais será. Assim será a volta do Filho do Homem. Onde houver um cadáver, aí se ajuntarão os abutres. O sol escurecerá, a lua não terá claridade, cairão dos céus as estrelas e as potências dos céus serão abaladas. Então aparecerá no céu o sinal do Filho do Homem vir sobre as nuvens do céu cercado de glória e de majestade, com os anjos e estridentes trombetas. E isso está próximo, não passará desta geração”*.

Pedro agora era o grande centro do Juízo. Alisou a barba e continuou:

- Vês que os dizimados são aterrorizados há milhares de anos. Moisés confessou isso em Êxodo, 20,20: *“Para provar a vocês que Jeovah veio e para que o temor a ele, sempre presente aos olhos de vocês, os preserve de pecar. E o povo conservou-se à distância, enquanto Moisés se aproximava da nuvem onde se encontrava Jeovah”*.

Pedro interrompeu sua fala para ver o efeito que causara e continuou:

- Mestre, são tuas as palavras assustadoras que Mateus escreveu, e que li, sobre o retorno do céu? Jesus de Nazaré:

- Eu sou aquele que oferece a outra face se for numa delas agredido. Eu sou a mensagem do amor e da fraternidade. Como Mateus ousou escrever que as mulheres grávidas devem fugir por causa de atos meus? Como ousou dizer que as mulheres, aquelas a quem destinei a igualdade entre os sexos, mesmo amamentando, seriam aterrorizadas com trombetas e estrelas caindo com o Sol e a Lua sem luz? E como ousou dizer que abutres se lançarão sobre cadáveres? Não se lembrou de que no Dia do Juízo Final, com a minha vinda, todos estarão ressuscitados? Não lembras que vocês escreveram que todos estarão ressuscitados e, portanto, não mais existirão cadáveres? Mateus - percebes as incoerências?

Mateus olhava para baixo. E Jesus de Nazaré:

- E como ousaste escrever que eu teria dito as terríveis palavras constantes do capítulo 25,31: *“Voltar-se-á para os da sua esquerda e lhes dirá: Retirai-vos de mim, malditos! Ide para o fogo eterno destinado ao demônio e seus anjos. Ireis para o castigo eterno, e os justos, para a vida eterna”*. Como saberemos quem são os justos? E o fogo eterno? Castigo eterno? Crueldades que eu não admito. É desse texto que os carrascos copiaram o fogo para queimar Joana d’Arc e milhares de outras mulheres?

Jesus de Nazaré – *Yeshua haMashiach* – filho de Maria falou a Jesus Celestial, filho de *Jeovah Hosseu* – o Senhor Que Nos Criou:

- És testemunha da minha extraordinária bondade. Como poderia eu chamar a alguém de maldito? Eu, que perdoei até mesmo aos romanos que me crucificavam! Mas percebo, de novo, claramente, que se trata de dizimadores cruéis e que usam da atemorização dos seus candidatos a fornecedores de dízimos.

- Medo, medo é o que infundem – completou. E se esquecem do que eu disse: não vim para salvar os justos, mas, sim, os ímpios e pecadores, como escreveram esses mesmos evangelistas. Esqueceram que os justos não receberam promessas formais de ressurreição. Era necessário que tivessem também crença em Jesus de Nazaré. O maior dos pecadores se tivesse fé, tinha a promessa da ressurreição. E, devidamente satisfeito, fornecia o generoso dízimo aos sacerdotes profissionais.

Jesus Celestial:

- É a técnica sacerdotal típica de todas as religiões, meu caro Jesus de Nazaré. Leia o que Moisés escreveu em Êxodo, 25: *“Jeovah disse a Moisés: Aceitarás ofertas de ouro, prata, cobre, púrpura violeta e escarlata, carmesim, linho fino, peles de cabra, peles de carneiro tintas de vermelho, peles de golfinho, madeira de acácia, azeite para candeeiro, aromas para óleo de unção e para os incensos odoríferos, pedras de ônix”*. A propósito, ninguém fala na minha mãe nem no teu pai!

Jesus de Nazaré fingiu não ter ouvido esta pergunta:

- Obviamente que eu li essas passagens, inclusive nas sinagogas onde eu pregava ao meu povo. Mas eu não havia percebido que Moisés fez de seus escolhidos uma casta sacerdotal profissional.

Jesus Celestial:

- São sucessores de Aarão e seus filhos os sacerdotes que mandaram te crucificar. Cumpriram, o Sumo Sacerdote e seus príncipes, com as supostas ordens de *Jeovah* para Moisés e seus sucessores. E, se me permites - os saduceus e os fariseus nada mais eram do que grupos liderados por sacerdotes desejosos de obter mais dizimados. E você e seus apóstolos obviamente eram para eles uma séria concorrência. E anos após tua morte até mesmo Saulo de Tarso se impôs como sacerdote e, em consequência dizimador como ele próprio confessa nas suas cartas.

- Sob esse ponto de vista, não há dúvidas de que os sacerdotes todos lutam para aumentar seus recolhimentos de dízimos. E, o que me surpreende, é constatar que essas práticas são previstas por regras claras contidas na Bíblia, tanto no Velho como no Novo Testamento.

O Mestre apanhou novamente o Livro Sagrado e leu:

- *“Aarão e seus filhos serão sacerdotes a meu serviço. O éfod de Aarão será feito de ouro, de púrpura violeta e escarlata, de carmesim e linho fino retorcido, artisticamente tecidos. Terá duas pedras de ônix encaixadas em filigranas de ouro com o nome das Doze Tribos de Israel. Terá engastes de ouro e duas correntes de ouro puro entrelaçadas em forma de cordões, fixados nos engastes. O peitoral de julgamento será quadrado e será guarnecido com quatro fileiras de pedrarias, sendo um sárdio, um topázio e uma esmeralda, um rubi, uma safira, um diamante, uma opala, uma ágata e uma ametista, um crisólito, um ônix e um jaspe, todos engastados em filigrana de ouro. Haverá no peitoral correntes de ouro puro, dois anéis de ouro com dois cordões de ouro passando por eles e outros anéis de ouro para a fixação do peitoral no éfod. Ao entrar assim vestido no santuário, Aarão levará sobre o seu coração os nomes dos filhos de Israel gravados sobre o peitoral do julgamento, como memorial perpétuo diante de Jeovah. O manto do éfod será inteiramente de púrpura violeta e terá romãs entremeadas de campainhas de ouro. Terá um lâmina de ouro puro no qual estará gravado, como num*

sinete, Santidade a Jeovah. Haverá uma túnica de linho e uma cintura de bordado. Tudo será usado para levar a carga das faltas cometidas pelos israelitas, na ocasião de santas ofertas e para que sejam aceitos por Jeovah juntamente com os filhos de Aarão por lei perpétua”.

- Lemos em Números 18,29: “De todos os dons que recebestes, separai uma parte para o Senhor: tomareis a porção consagrada do que houver de melhor de vossos dízimos”. E em Números 18,30: “Dir-lhes-ás: quando tiveres separado o melhor do dízimo, o resto será para os levitas como o produto da eira ou do lagar”.

- E em Números 18,32, continuou o Mestre: “Não cometereis pecado algum e por causa disso não profanareis as santas ofertas dos israelitas, quando tiverdes separado o melhor do dízimo, para que não morrais”.

Jesus de Nazaré fechou a Bíblia. Olhou para Jeovah longamente e disse:

- Vejo que Moisés criou uma casta de sacerdotes, dizendo que tu, Jeovah, assim o ordenaste. Isso é verdadeiro? Eu sempre pedi que os ricos se tornassem pobres se quisessem ser admitidos no céu. Eu combati teus sacerdotes, mas vejo agora que eles nada mais faziam do que recolher os dízimos e acumular as riquezas. Era esse o seu direito e até mesmo obrigação. E vejo que todas as seitas fazem o mesmo agora, nesse Juízo Final. Os romanos juntaram riquezas incalculáveis. As seitas evangélicas estão cada vez mais opulentas, investindo até mesmo em empresas comerciais e levando dinheiro para paraísos fiscais, como acabam de me informar.

- Pedro - como pudeste te aliar aos nossos inimigos romanos? Dizem-me que te tornaste o primeiro Papa! De salvador do povo judeu te transformaste em líder dos invasores de Israel! De apóstolo que opera em Jerusalém passas a ser o mais proeminente romano! E Paulo de Tarso também passa a ser líder de uma religião romana! O dízimo era irresistível?

- Não, querido Mestre. Nós defendíamos tuas mensagens, a tal ponto que eu fui crucificado de cabeça para baixo. Para não ser comparado à tua crucifixão. Paulo de Tarso sofreu perseguições e torturas.

- Vejo que de dizimista *inspirado* te transformaste em *auto-iludido*. Perdoe se assim te classifico, mas não é compreensível que tenhas abandonado os circuncidados, os protegidos de Jeovah, para liderar nossos terríveis inimigos. Não esqueça que a Bíblia contém teu próprio relato da dizimação que cometeste contra Ananias e sua mulher Safira. Paulo e todos os sacerdotes confessam claramente essa prática.

- Paulo e eu fomos martirizados, assim como muitos dos nossos companheiros. Não fomos *auto-iludidos*. Acreditamos em tuas mensagens. Nós vimos que subiste, em Betânia. Foi glorioso. E a glória nos alcançou, depois. Os dízimos se tornaram secundários.

- Quem me conduziu para as nuvens, Pedro?

- Não sei. Os evangelistas também não o sabem. O que importa? Nós todos queríamos garantir a vida eterna, tal qual as nossas ovelhas.

- Isso quer dizer que, na realidade, não viste a minha suposta subida para as nuvens. Quem vê um corpo vestido subindo, obviamente vê quem o transporta. Concordas que teu relato exhibe um grande *buraco narrativo*? Concordas certamente que tuas palavras têm o objetivo de induzir os leitores em um terrível erro? O maior de todos os equívocos que se pode observar nos textos dos narradores bíblicos?

- Não escrevi esse texto. Foram pessoas que o fizeram dezenas de anos após a morte de Jesus de Nazaré. É a estes que debes interrogar.

Mais e mais pedidos de socorro chegavam. A Máquina noticiou que as *ekklesias*, as igrejas romanas e as derivadas, estavam sendo saqueadas. Pagãos expulsavam sacerdotes e mendigos se instalavam nos templos. Sinagogas eram incendiadas em todo o planeta.

Os Anjos Ceifadores receberam ordens de seus líderes para que capturassem a todos esses pecadores. Mas eram rechaçados a tiros de metralhadoras e mísseis antiaéreos.

Os Anjos Separadores, vendo-se impotentes na missão que lhes fora confiada pelo texto bíblico, decidiram buscar os humanos existentes em hospitais. Também investiam contra camponeses, geralmente desarmados. O maior problema que encontravam: réus com medo de altura. Urravam, gritavam tanto que eram forçados a levá-los de volta ao solo terrestre.

Capítulo 26

Um sacerdote asteca chegou então. Estava vestido com túnica e capa ricamente adornadas com ouro e pedras preciosas, lembrando os trajes sacerdotais de Aarão, agraciado como sacerdote pelo seu irmão Moisés. Anjos Separadores tinham se aventurado à longa viagem até a América Central. Levaram vários meses para a grande epopeia e, com grande orgulho, apresentaram o sacerdote.

Suas vestimentas eram suntuosamente embelezadas por pedras preciosas e fios de ouro. Sua aparição foi espetacular. Jesus de Nazaré falou em hebraico e, após as traduções feitas pela *Maschiene*:

- Saudações, sacerdote. Creste em mim? Foste justo? Te arrependeste de teus pecados? Obedecestes aos dez mandamentos de *Jeovah*? Não blasfemaste contra o Espírito Santo? Foste batizado? Tinhas algum familiar crente em Jesus de Nazaré? - perguntou logo o Mestre.

- Certamente que não. Nossos deuses eram outros. Eu fui sacerdote e tinha que cumprir nossas regras.

Jesus de Nazaré:

- Vejo que tinhas outros deuses que não *Jeovah*, aqui presente. Vejo que pecavas e que não te arrependeste. E vejo que eras muito rico pelas vestimentas repletas de jóias que ostentas. Obedecias ao mandamento que proíbe matar seres humanos?

O sacerdote asteca:

- Certamente que não. Minha função era a de rasgar o peito das virgens e, após arrancar seu coração, exibi-lo aos adeptos. Isso era sagrado e exigido pelos nossos deuses e garantia nosso poder sacerdotal. E nos trazia boas colheitas.

Jesus Celestial interferiu no julgamento:

- Matar não era crime para esses deuses. Pelo contrário, o sacrifício de vidas humanas visava agradar a esses mesmos deuses para que eles concedessem bom tempo para as colheitas de cereais. Iguais sacrifícios faziam os israelitas para agradar a *Jeovah*. Mas eram sacrifícios de bois e cordeiros. Parece que os sacerdotes judeus eram mais inteligentes: podiam alimentar-se com as melhores partes dos cordeiros, além das primícias, ou seja, dos primeiros e melhores cereais, vinhos e óleos que recebiam como dízimos.

Jesus de Nazaré:

- Obrigado, caro Jesus Celestial.

E, dirigindo-se ao sacerdote asteca:

- Sinto muito, sacerdote do grande povo asteca. Está escrito na Bíblia Sagrada, que todos devem ser julgados neste Juízo Final. Para manter teus poderes e a boa vida de sacerdote, mataste jovens inocentes de forma cruel e torpe. Pecaste aos olhos de *Jeovah* e dos meus. Não tiveste fé em mim, não foste batizado. Vejo que não te arrependeste dos teus pecados. Não foste justo e não tens familiar que tenha crido em mim. Não tens as mínimas condições para ingressar no céu onde reina *Jeovah* e sua família.

O sacerdote asteca ergueu-se da cadeira de réus e, com altivez, desafiou:

- Não ousem tocar em mim. Meus deuses virão para me socorrer. Não desejo viver com esse deus que aqui vejo. Além do mais, está escrito na sua Bíblia que ele eliminou a centenas de milhares de humanos com o uso de afogamento no que os padres espanhóis diziam ser o Grande Dilúvio.

Jeovah interveio:

- Mas não irás viver com os judeus aqui presentes. Irás arder na *Geena* ou nas fornalhas do Inferno onde meus anjos te lançarão. Irás conviver lá com um anjo chamado Lúcifer.

- Padres espanhóis acompanharam o terrível morticínio que os invasores cometeram contra meu povo e, depois, me deram para ler essa Bíblia Sagrada de que falas. Eu a estudei e, em minha defesa, vou ler: *“A cólera de Jeovah inflamou-se contra Israel, e ele entregou-os nas mãos dos piratas que os despojaram e venderam aos inimigos. A mão de Jeovah estava contra eles, porque adoravam outros deuses, como Baal e Asserá. Pode se notar claramente que há concorrência entre sacerdotes judeus e os de povos vários. O milenar Jeovah e seus sacerdotes eram abandonados e os dízimos iam para Baal, Asserá e outros deuses e deusas.*

Os olhos do sacerdote asteca faiscavam:

- Li em Números 19: *“Moisés - eu, Jeovah - te ordeno que mandes trazer-te uma vaca vermelha, mandes imolá-la e o sacerdote Eleazar, com o dedo fará sete aspersões de sangue para o lado da entrada da tenda de reunião. Queimada será a vaca e a cinza deverá ficar do lado de fora. Isso será uma lei perpétua para os israelitas”*.

Fazia um grande esforço para conter-se. Virou páginas e leu, com a habitual tradução da Máquina:

- Livro – VT - Números 11: *“A cólera de Jeovah se inflamou contra o povo e ele feriu o povo com um grande flagelo, matando muitos israelitas. Deram a esse lugar o nome de Quibrot-Hataava, ou seja, sepulcros da concupiscência”*. Vejam - israelenses - juízes deste Tribunal do Juízo Final, que seu deus mata também. E o faz por cólera, por vingança. Pelo menos é o que dizem seus sacerdotes e os narradores bíblicos. Já os sacerdotes astecas cumpriam seu dever, mas os sacrifícios das virgens tinham o objetivo de trazer chuvas para suas colheitas.

Jeovah tentou falar, mas foi interrompido asperamente pelo sacerdote asteca:

- Mas esse senhor aqui presente agiu ainda mais furiosamente, como leio em Números 12: *“Jeovah desceu na coluna da nuvem e, na entrada da tenda disse a Aarão e Maria: falo com Moisés face a face. Mas, vocês falaram mal dele, meu fiel servo. A cólera de Jeovah foi terrível: feriu Maria de lepra branca como a neve, desfeita por Jeovah uma semana após, por pedido de Moisés”*. E leio em Números 11: *“Jeovah irou-se e o fogo dele devorou a extremidade do acampamento”*.

Jeovah ouvia em silêncio. O sacerdote asteca continuou lendo, fazendo sua defesa:

- Leio em Levítico 26: *“Serei o seu Deus e vocês serão o meu povo. Se não me obedecerem e guardarem meus mandamentos, violando nossa aliança, serão castigados pelos seus pecados, nada frutificará, mandarei as feras do campo que devorarão os seus filhos, matarão os seus animais, a espada matará a maioria. Vocês comerão a carne dos seus filhos e amontoarei seus cadáveres sobre os seus ídolos e suas cidades se transformarão em desertos. Vocês morrerão em Terras inimigas. Mas, ao final, me lembrarei, apesar de tudo, da minha aliança com seus pais”*.

O sacerdote asteca era perspicaz. Altivamente conduzia a sua defesa naquele inesperado julgamento a que fora conduzido:

- Em Números 3,49 lê-se: *“Moisés entregou o dinheiro do resgate, 1.365 ciclos, a Aarão e seus filhos, por ordem que Jeovah lhe dera”*. Em Levítico, 27: *“Jeovah disse a Moisés: Diz aos israelitas: se alguém consagrar a Jeovah parte da terra que lhe pertence, ou sua casa, ou animais, ou campos, e ficar livre do jubileu, será consagrado a Jeovah como um campo votado ao interdito, e tornar-se-á propriedade do sacerdote”*. A prova da dizimação está no Livro. Todos querem ser sacerdotes e enriquecer. Mas estou sendo acusado de pecar, descumprindo o mandamento de *Jeovah*: não matarás.

Abriu novamente a Bíblia Sagrada e leu, observando antes:

- Mas percebam o que faz o criador desse mandamento. Em Isaías, 37, consta: *“O anjo do Senhor apareceu no campo dos assírios e feriu cento e oitenta e cinco mil homens. No dia seguinte, de manhã, ao despertar, só havia lá cadáveres”*.

Tornou a abrir a Bíblia em outra parte. Parecia conhecer muito bem aquele livro que lhe fora dado pelos espanhóis. E leu:

- Jeremias 44: *“Eis o que diz o Senhor dos Exércitos, Deus de Israel - vistas todas as calamidades que fiz recair sobre Jerusalém e sobre todas as cidades de Judá. Converteram-se agora em desertos inabitáveis. Tudo porque me irritaram por renderem culto e incenso a deuses estranhos. Não me escutaram e sobre eles recaiu toda minha cólera. Castigarei os que residem no Egito, como o fiz em Jerusalém, pela espada, pela fome e pela peste”*.

O julgamento estava tomando ares de confronto. Jesus de Nazaré ordenou que voltasse Moisés. E disse:

- Moisés - escreveste em Números 15, que terias falado com Jeovah e este teria prescrito *uma lei perpétua em que os israelitas e os estrangeiros ofertarão um décimo de flor de farinha amassada com um quarto de hin de óleo, um quarto de hin de vinho e sacrifícios de carneiros, touros, bois e com as primícias da farinha, ao fazerem bolo, uma parte deve ser separada para oferta a Jeovah em oblação nos templos*.

Moisés confirmou com a cabeça e Jesus de Nazaré:

- *Jeovah te disse - escreveste. E teria dito também que os sacerdotes que deveriam ser os beneficiados com esses dízimos seriam levitas e os seus descendentes. Escreveste - Moisés, em Números 18, que Jeovah teria dito: “Aarão, tu e teus filhos e tuas filhas, por lei perpétua, comerão em lugar santíssimo, o melhor do óleo, do vinho e do trigo. Os levitas ficarão com o dízimo dos dízimos fornecidos pelos israelitas; será o salário pelo serviço prestado na reunião. Ao separarem as santas ofertas para consumo próprio, isso não será pecado e servirá para que não morram”*.

Continuou o Mestre:

- Consta de II-Reis 12: *“Disse o rei para Jojada e demais sacerdotes, nos anos 841-835 antes de Cristo: doravante não receberéis mais o dinheiro de vossos clientes, mas o entregareis para os reparos do templo. O dinheiro dos sacrifícios pelos delitos ou pelos pecados era dos sacerdotes”*.

Para surpresa geral, Jeovah tomou a palavra e disse:

- Ouço com paciência as arengas. Não estão vendo que dizimar é o óbvio? Por que perdemos tempo com isso? Lembro o que escreveu Malaquias 3: *“Disse Jeovah: pagai integralmente os dízimos ao tesouro do templo, para que haja alimento em minha casa. Fazei a experiência – diz Jeovah, o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel – e vereis se não vos abro os reservatórios do céu e se não derramo a minha bênção sobre vós muito além do necessário, afugentando o gafanhoto e fazendo férteis as safras de vinhas”*.

Parecia enfadado, mas continuou:

- Os sacerdotes descrevem os prêmios para os que acatam suas regras! Leio mais em Malaquias 3: *“Virá o dia ardente como a fornalha e os que cometem o mal queimarão como a palha. Mas os que me temem (a mim, Jeovah) terão o Sol e a justiça”*. Há castigo aos infiéis e prêmios aos que me obedecem e fornecem o dízimo a Jeovah, aos cuidados dos meus sacerdotes. Não percebem que tanto os sacerdotes romanos como os evangélicos usam a mesma técnica?

- Ah! Acabo de lembrar – continuou Jeovah - o que o romano e judeu Saulo, de Tarso, escreveu, de próprio punho, em I-Coríntios, 16: *“Quanto à coleta em benefício dos santos, segui também vós as diretrizes que eu tracei às igrejas da Galácia. No primeiro dia da semana, cada um de vós ponha de parte o que tiver podido poupar, para que não esperem a minha chegada para fazer as coletas. Quando chegar, enviarei, com uma carta, os que tiverdes escolhido para levar a Jerusalém a vossa oferta. Se valer a pena que eu também vá, irão comigo”*.

Jeovah, Javé, o Altíssimo Senhor dos Exércitos de Israel:

- Vejam que esse Paulo é um dos mais bem organizados dizimadores. Possui uma equipe para realizar as coletas nas várias cidades em que as minhas sinagogas não existem, mas, sim, edificações que

chamam de igrejas, possuem torres, sinos, confessionários, águas bentas, incenso e ídolos de ouro e outros materiais. Estou farto dessas discussões. Vamos acabar com os julgamentos.

Mas Jesus de Nazaré não se conformava:

- *Jeovah*: Moisés jamais mencionou a existência de um filho teu com o nome de Jesus. Durante mais de quatro milênios, desde que terias criado tudo biblicamente, nunca foi noticiado meu nome.

Jesus de Nazaré:

- Mas no Novo Testamento afirmam os sacerdotes que Jesus, não importa agora qual deles, já existia antes que tu criasses o mundo. Você não se lembra desse filho? Não sabe que nome tinha? Quem era a mãe dele?

- Heresia! Blasfêmia! Era o que se ouvia entre os ocupantes dos helicópteros.

Jeovah:

- Nenhum filho celestial meu com o nome de Jesus foi jamais mencionado nos escritos de Moisés. Eu nasci nos escritos dele. Antes dele eu sequer existira. Cabe a ele explicar.

Jesus de Nazaré:

- No Novo Testamento eu sou descrito como filho de Maria e José. Em Mateus 1,16, fala-se que sou filho único de *Jeovah*, embora a gestação de Maria tenha sido iniciada por obra de um Espírito Santo e sua sombra sobre a mãe de Jesus de Nazaré. Sou descrito pelos evangelistas como aquele que declarou a igualdade da mulher e do homem. Sou descrito como defensor dos pobres e detrator dos ricos. Sou mencionado como o inimigo dos sacerdotes de *Jeovah* e que eu teria vindo do céu, enviado por você. *Jeovah*: vejo que és descrito como um deus implacável e vingativo e que eliminou a milhares de seres humanos. Quero dizer que, caso eu estivesse no céu contigo, não permitiria as atrocidades que cometeste. Não permitiria que mulheres fossem mortas ou escravizadas por quem quer que seja. E julgo que meu suposto meio irmão, Jesus Celestial, foi totalmente omissos ao não coibir esses homicídios.

Jeovah:

- Ah, sim? E como irias impedir que meus supremos e sagrados desejos fossem cumpridos? Quantas legiões de anjos possuías ou ainda possuis para tal façanha? Não escreveram que sou onipotente e posso matar a quem me desagrada?

Jesus de Nazaré:

- Para salvar da morte as mulheres, as crianças e os escravos, eu iria buscar auxílio até mesmo dos anjos que se rebelaram contra ti e estavam na Terra. Os bárbaros afogamentos de milhões de mulheres, crianças e velhos, no dilúvio que provocaste, eu os teria impedido certamente. E as calotas polares? Derreteriam? Ou não sabem, Moisés e tu, o que seja calota polar? Na arca Noé colocou a jaguatirica, que foi buscar na América do Sul, que ainda não havia sido *descoberta*? E a consanguinidade dos humanos e demais animais, que se seguiria? Os filhos do casal de hipopótamos se acasaliariam, cometendo incesto? Isso seria catastrófico para todas as espécies sobreviventes na arca! Os netos de Noé se casariam todos com primas? Perdoem-me os sacerdotes - esse é outro relato bíblico criado por dizimistas parvos, na época Am ha-Arez judaicos.

Jeovah:

- Ah! Unir-te-ias ao Lúcifer, que me desafiou e foi expulso do céu? Associar-te-ias a esse anjo que chamam de Satanás? Não falam que o dilúvio e demais narrações do livro de Gênesis são meramente simbólicos e de origem mítica?

Jesus de Nazaré:

- Nesse caso a Bíblia seria uma grande mentira? Tanto para os judeus como para os gentios que adotam para suas práticas dizimistas? Os anjos de Gênesis seriam míticos e os anjos do Novo Testamento, descritos pelos evangelistas não o seriam? Os exércitos de anjos que compareceram ao meu nascimento em Belém, seriam também míticos? Não seriam todos eles *provas plantadas*? Para salvar mulheres e crianças da tua ira, certamente que eu iria buscar auxílio. A propósito: explique por que se

rebelaram esses anjos e onde o anjo rebelde foi depois rotulado de Diabo? Teu poder não é insuperável? Perdeste o poder sobre esses anjos descontentes? Ou a revolta deles foi justa?

Jeovah:

- Pergunte isso aos narradores do Velho Testamento. Os anjos se rebelaram e nada mais há para explicar. Quem deu a esse anjo o nome de Diabo foram os que escreveram a Bíblia. Esses narradores sacerdotes necessitam desse personagem, não percebem? Sem ele, como atemorizaremos vítimas ou dizimistas?

Jeovah - Dados Yisrael – Santo de Israel - parecia prestes a explodir de ira.

Os apóstolos estavam cabisbaixos. *Jeovah* e os personagens bíblicos possuíam corpos, não havia como negar. Não eram espíritos, como escreveu Paulo, o pastor dos *não-judeus*.

O sacerdote asteca parecia se divertir com as contendidas. Mas estava impaciente. E por fim, furioso. Um dos querubins fitava e rosnava para o religioso com ar belicoso. Rugiu agora a parte leão, mostrando os caninos ameaçadoramente e a parte boi mugiu várias vezes enquanto a parte águia guinchava. As partes animais agiam sempre em harmonia quando havia conflito.

Estranhas criaturas - disse para si mesmo o sacerdote americano. Nunca as tinha observado no seu Continente.

Jesus de Nazaré:

- Percebo que estás surpreso. Não se trata de um mito. Essa ave leão-boi-águia humana foi gerada nas nuvens e lembra o ornitorrinco, australiano, que é o único mamífero ovíparo existente no planeta. O querubim talvez possa ser acasalado com sucesso com o serafim, de seis asas. E, muito importante: as nove ordens de anjos já eram e ainda são respeitadas por povos outros que não os judeus. Certamente não se pode garantir que tenham sido criadas pela pena do sacerdote Moisés, dos evangelistas e de Paulo de Tarso.

Mateus, o evangelista interveio agora:

- Em meu Evangelho 28,2 e seguintes, lemos: “*Subitamente houve um grande terremoto, pois um anjo do Senhor desceu do céu, aproximou-se, rolou a pedra do sepulcro e sentou-se nela; o anjo, branco como a neve e como um relâmpago, disse às mulheres: ressuscitou*”.

Levantou-se Mateus e prosseguiu, caminhando em direção a Moisés:

- O relato de teu querubim guardando o Éden não é menos valioso do que o meu.

Jeovah:

- E se nota que nas *provas plantadas* sempre há terremotos e outros fenômenos que impressionam os ignaros, os dizimistas de então, os *Am ha-Arez*. Sempre surge o personagem masculino, e de branco, geralmente um humanóide. Já era assim nos textos do Velho Testamento. Mas o que é relevante é o fato de que o *anjo do Senhor*, ou seja, de *Jeovah*, teria descido do céu para *testemunhar*. Não confirmo nada disso, obviamente. Jamais poderia dar testemunho a favor de um deus concorrente, não importa se judeu ou gentio. Não se lembram do meu mandamento: *Não terás outros deuses diante de mim?* Estou aqui agora porque o Juízo Final assim é descrito, embora não autorizado por mim e por meus sacerdotes, Sumo Sacerdote, príncipes, Moisés e profetas do Velho Testamento.

Subitamente um grande alvoroço interrompeu os trabalhos do julgamento. Chegava uma das colônias de humanos-celestiais-divinos.

Os repórteres e seus helicópteros tiveram que afastar-se.

- Sejam bem-vindos ao Tribunal – disse *Jeovah*.

O líder da colônia foi assentado em um dos tronos vagos em frente ao pai dos humanos divinos.

Moisés apressou-se e fez as apresentações. Após:

- No livro de Sabedorias 12,7: “*Para que esta Terra, estimais entre todas, recebesse uma digna colônia de filhos de Deus*”.

- *Jeovah* diga ao Tribunal: escreveu Moisés na Torá que você tudo criou em seis dias. Criou

Adão e Eva com barro e costela. Quem criou e quando os anjos?

- Não sei. Pergunte ao escritor da Torá.

Moisés não aguardou:

- Confesso que me esqueci de relatar. Os anjos foram criados pela imaginação dos humanos.

- Não! Não! Moisés! A Torá não mente! Já existiam anjos adultos quando nasceram Adão e Eva!

E possuíam treinamento de guerra, portavam espadas fulgurantes para guardarem o Jardim do Éden! Eram de carne e ossos, tal qual *Jeovah*, portanto!

- Jesus de Nazaré, séculos mais tarde, nos evangelhos não teria afirmado que poderia requisitar legiões de anjos, se o desejasse? Por que o Messias não exigiu a presença dessas legiões para salvar o povo de Israel do jugo dos inimigos romanos?

- Milhões de anjos existiriam, todos invisíveis! Por que não aparecem? *Jeovah* faria essa descomunal quantidade de seres aves-humanas, da mesma forma utilizada para criar Adão?

Moisés:

- Não parece lógico. *Jeovah* não se daria a esse trabalho interminável. *Faria* os anjos como *fez* Adão e Eva e ordenaria que tivessem filhos também.

- Paulo de Tarso afirma que os anjos não possuem sexo e não engravidam, portanto. Como ficamos?

- Um grande buraco narrativo. Segundo Paulo não existe carne nem ossos nas nuvens. Somente espíritos. Como pode ele saber se não possuem sexo esses ditos espíritos, se eles são invisíveis? Como se multiplicam?

Capítulo 27

Jesus de Nazaré olhou longamente para Jesus Celestial. Este sorria. Fitou o sacerdote asteca que, muito impaciente, parecia desejar partir logo dali. Jesus de Nazaré:

- Que Pedro decida.

E Pedro, o que descera num trono:

- Sacerdote asteca. Temos que te julgar. Alegas que este Tribunal não possui competência para isso. Desde já rejeito tua defesa preliminar. Quanto ao mérito: os espanhóis e seus padres que invadiram tua nação tentaram te catequizar, pelo que me informam. Mas não creste em Jesus de Nazaré. Logo, a condenação às fornalhas da *Geena* e do Inferno parece inarredável, já que, como escreveram os evangelistas, quem crer será salvo, quem não crer, será condenado.

- Quanto aos outros pressupostos bíblicos - continuou - não foste bom, mataste cruelmente as donzelas, arrancando seus corações; não te arrependeste dos teus pecados; eras uma pessoa cheia de poses, pois sacerdote, o que te condena; não foste justo; pronunciaste palavras vãs; não tinha familiar que tenha acreditado nos apóstolos ou em Jesus de Nazaré. Diante disso, te julgo culpado e deves arder eternamente nas chamas das fornalhas da *Geena*.

O sacerdote asteca, demonstrando grande serenidade:

- Pois quero interpor recurso. Eu li a Bíblia. Eu pequei. Eu matei, com transgressão do mandamento de *Jeovah*. Mas sacrifiquei muito menos pessoas do que as atribuídas na Bíblia para *Jeovah*. Mas está escrito nessa mesma Bíblia Sagrada que Jesus de Nazaré não veio para salvar os justos, mas sim, os ímpios e pecadores. Portanto, deve ser obedecido o mandamento bíblico. Repito: eu li o Livro, sou pecador, pois, tanto por descumprir o mandamento de *Jeovah*, por possuir outros deuses e por matar, como por ser ímpio e pecador frente a Jesus de Nazaré.

O sacerdote da América Central continuava muito impaciente. Seus olhos faiscavam, mas demonstrava grande inteligência e conhecimento. Prosseguiu:

- Apelo para que recebam meu recurso e me absolvam. Quero lembrar que os dizimadores espanhóis aplaudiram a matança de meu povo e participaram da pilhagem dos nossos tesouros. E lembro que esses sacerdotes espanhóis são os mesmos que se valem do assim chamado Grujuem, o Grupo de Vinte e Três Judeus Emprestados para justificar suas dizimações, todas perfeitamente legais e previstas no livro que li e que tem o nome de Bíblia Sagrada. E lembro que nem mesmo os sacerdotes espanhóis podem ser condenados, já que consta da Bíblia, texto atribuído a Marcos, em 3,28: “*Todos os pecados são perdoados aos filhos dos homens, mesmo as suas blasfêmias*”.

Jesus de Nazaré:

- Sim, Marcos usa de todos os recursos para juntar ovelhas ao seu rebanho. Quanto ao seu apelo: recebo seu recurso, sacerdote asteca. Realmente, está escrito que eu vim para salvar os ímpios e pecadores, e não os justos. Mas, embora tenhas cumprido com as regras de teus deuses, aos meus olhos és um pecador. Matar um ser humano é pecado. É o mais infame de todos os crimes. Mas eu te absolvo, pois és ímpio, pecador e injusto e dos mais bárbaros e cruéis assassinos de que se tem notícia. E eu vim para trazer a mensagem do amor, do perdão, da fraternidade. Vim para salvar os pecadores, os impiedosos.

Jeovah condenou o sacerdote asteca e Jesus de Nazaré o absolveu. Com o empate, deveriam

votar os vinte e seis apóstolos. Mas estes se declararam incompetentes para julgar o gentio, já que somente poderiam absolver ou condenar integrantes das Doze Tribos de Israel. Falou um Arcanjo Separador:

- Consta de Mateus 13,49: “Assim será no fim do mundo: os anjos virão separar os maus do meio dos justos e os arrojão na fogueira onde haverá choro e ranger de dentes”. Que venha à nossa presença esse sacerdote asteca.

- Um momento - interveio o Mestre. Antes de continuarmos, quero alertar para esse texto: os ressuscitados e os vivos rangem dentes. Logo, os ressuscitados não são espíritos! Como poderia um espírito ranger dentes? Com que dentes? Se todos os possuem, não se tratam de espíritos.

O sacerdote asteca foi levado à frente dos anjos julgadores. Primeiramente o arguiu o líder dos serafins:

- Você proferiu palavras vãs?

O sacerdote asteca:

- Digo em minha defesa: obviamente. Durante uma vida toda, os humanos dizem coisas vãs. Mas sei por que me perguntam sobre isso. Está escrito no Evangelho desse sacerdote judeu, Mateus, em 12,36: “No dia do juízo os homens prestarão conta de toda palavra vã que tiverem proferido. É por tuas palavras que serás justificado ou condenado”. Li também essa passagem junto com os padres espanhóis. Mas isso não impede que eu seja separado e incluído no grupo dos bons. Quero aduzir ainda: eu fui justo. E, por isso, deve ser aplicado o versículo 13,43, escrito por Mateus, tradutores e copistas, em que Jesus de Nazaré teria dito: “Então, no Reino de seu Pai, os justos resplandecerão como o Sol”.

Os Anjos Separadores se entreolhavam, admirados com os conhecimentos do sacerdote asteca.

Vendo que seria admitido no céu aquele sacerdote sacrificador de virgens, Tomé interferiu:

- Não se pode admitir que esse matador de adolescentes tenha sido justo. Embora eu não vote neste caso, proponho que o Conselho dos Anjos Separadores determine que o sacerdote prove e demonstre ter sido justo. Matar é proibido pelos mandamentos de *Jeovah* e pela doutrina do Mestre Jesus de Nazaré.

Os anjos julgadores concordaram e determinaram que o sacerdote asteca indicasse que provas desejava produzir. Ele falou com a altivez sacerdotal asteca:

- Já informei. Minha palavra é prova mais robusta do que a sua montanha do Sinai. Eu arranquei o coração de não menos de mil virgens porque isso era a lei dos nossos deuses. Elas eram jogadas no lago, junto com os cadáveres de nossos inimigos. *Jeovah*, por exemplo, por sua lei pessoal, cometeu milhões de mortes, a se dar crédito a Moisés e outros narradores do Velho Testamento. Vou ler Deuteronômio, 28,27: “*Jeovah te ferirá da úlcera do Egito, de hemorroidas, de sarna e de dertos incuráveis*”. E em Samuel 5,9: “*A mão do Senhor foi contra a cidade, causando nela um grande terror. Feriu os habitantes desde o menor até ao maior com muitos tumores de hemorroidas*”.

Um grande alarido ocorreu. Em um helicóptero de bandeira nazista surgiu o ressuscitado, o *Fuehrer*, o aniquilador de seis milhões de judeus. Um silêncio constrangedor se estabeleceu no Tribunal e no mundo. Como ousava esse bárbaro genocida apresentar-se diante do Juízo Final? E como ele conseguiu ter sido ressuscitado, se o seu corpo foi totalmente queimado?

- Saudações, *Jeovah*. Quero lembrar que minha família e eu pertencíamos à igreja romana e tu eras o grande deus desses romanos. Acusam-me de genocida. Pois quero dizer que nada mais fiz do que agir biblicamente, tal como *Jeovah*, Senhor dos Exércitos, Deus de Israel e da seita romana e suas derivadas, as chamadas evangélicas.

Os protestos surgiram em todo o planeta. Assassino! Besta! – gritavam em Jerusalém. Em Tel Aviv reinava o caos.

- Mas você queimou milhões de judeus, ciganos e outros povos em fornos crematórios – bradou Jesus de Nazaré. E te dizias cristão.

O terrível algoz nazista cofiou seu bigode preto:

- Sou fiel discípulo de *Jeovah*, esse mesmo deus que era e é utilizado pelos sacerdotes romanos e derivados. Mas as mortes que pratiquei não foram levadas a cabo após torturas como as que praticou *Jeovah*. Não provoquei chagas, úlceras, dartsos, sarna, tísica, lepra, tumores que levam a mortes lentas e dolorosas. A minha forma de matar era rápida. O gás matava instantaneamente. Já as chagas, a lepra, a úlcera e tantos outros meios cruéis empregados pelo deus *Jeovah*, faziam sofrer durante meses as vítimas da cólera do Senhor dos Exércitos. Até mesmo a morte das jovens astecas era rápida: um golpe no peito e o coração era arrancado pelo sacerdote.

Novos protestos. Dos helicópteros lançavam objetos contra o *Fuehrer*. Jesus de Nazaré ordenou que o nazista fosse conduzido aprisionado dali para posterior julgamento.

O líder dos anjos do grupo das Potestades interveio então:

- Voltando ao julgamento anterior. Ambos, *Jeovah* e o sacerdote asteca, agiram dentro das leis que imperam em seus campos e tempos. Transgrediram o mandamento de não matar, no entanto. Suas leis permitem somente a eles a transgressão. Mas, penso que pouco importa tudo isso. *Jeovah* condena o réu asteca por ter ele adotado outros deuses que não ele, *Jeovah*, transgredindo seu primeiro mandamento. Jesus de Nazaré o absolve porque o sacerdote gentio foi ímpio e pecador e ele, Jesus de Nazaré justamente veio para Israel para salvar os *não justos*. O meu voto seria o de absolver o sacerdote asteca pelo motivo exposto em seu recurso, no sentido de que ele, estudando a Bíblia Sagrada que lhe foi fornecida pelos padres espanhóis, teria se enquadrado na regra contida no capítulo 15,24, de Mateus: “*Eu Jesus de Nazaré, não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel*”. Lembro que as leis de Jesus de Nazaré não se aplicam a quaisquer pessoas que não sejam israelenses. Recordem-se do que consta em Mateus 7,6: “*Não lanceis aos cães as coisas santas, não atireis aos porcos as vossas pérolas, para que não as calquem com os seus pés, e, voltando-se contra vós, vos despedacem*”.

O anjo Potestade falava com grande segurança. Encolheu as duas asas e disparou:

- Está claro que, segundo esses escritos de Mateus - os gentios não podem ser ajudados. Como vamos admitir no céu, junto a *Jeovah* e seus familiares - um sacerdote estranho aos judeus - estranho a Jesus de Nazaré?

O líder do grupo de anjos conhecidos por Tronos:

- Não me agrada contrariar a *Jeovah*. Sou anjo de Tronos e ele expulsou do céu o Anjo Caído, Lúcifer, e seus seguidores, por haverem se rebelado contra ele. Quero registrar que fui muito amigo de vários desses rebeldes.

O anjo de Tronos olhou em volta para ver a repercussão do que havia dito. Criou coragem e continuou:

- Todos conhecemos a fúria, a ira e o peso das vinganças do Senhor dos Exércitos. Lembrem-se que ele mata enviando lepra branca, hemorroidas, úlceras, chagas, gafanhotos, tísica, uso da espada, do fogo, enxofre e outras formas cruéis.

Olhou para *Jeovah* que, impassível, não parecia sequer ouvir o que se dizia no Tribunal do Juízo Final. E arrematou o anjo de Tronos:

- Mas, ao mesmo tempo, não devemos desagradar ao grande Mestre Jesus de Nazaré, cujos títulos são Rei, Deus, Filho de Deus, Filho de *Jeovah*, Salvador de Israel como Messias e Salvador da Humanidade. O réu asteca foi por ele absolvido. Sugiro que o Conselho de Anjos Separadores vote no sentido de declararmos a total incompetência deste Juízo Final para julgar o sacerdote asteca e o enviemos de volta para a América Central onde deverá ser recolocado em sua tumba à espera do julgamento dos seus próprios deuses, com os pedidos de desculpas aos nobres descendentes do bravo povo asteca. Pedido de desculpas que se faz tanto pelo fato de ter sido violado o túmulo de um de seus proeminentes líderes religiosos, como pelas atrocidades cometidas pelos invasores espanhóis, exércitos e Inquisidores, soldados ou simples sacerdotes dizimadores.

Jesus de Nazaré:

- Terminemos com o julgamento do nazista. Sua mulher, Eva Braun, era crente e isso o absolve - como o determina o texto do apóstolo Paulo de Tarso em sua Carta aos I-Coríntios 7,14: “*O marido que não tem fé é santificado por sua mulher, se ela for crente*”.

O absurdo dos escritos sacerdotais estampava as manchetes dos principais jornais do planeta. *Die Biebel Blutet* - escrevia o principal jornal da Alemanha. *A Bíblia Sangra* – era também a manchete dos jornais de Portugal.

Paulo de Tarso estava novamente na cena principal. Falou-lhe o Mestre:

- Maridos assassinos passam a ser *santos*. Maridos sem fé, bandidos, salteadores são *santificados*? Está escrito na Bíblia Sagrada. Leio e não consigo acreditar no que escreveste - Paulo de Tarso.

O ex-soldado romano:

- As mulheres daqueles tempos eram as principais dizimistas. Os varões eram os mais astutos. Eles, entre os *Am ha-Arez* é que foram meus prepostos em cada localidade. Eram os diáconos e os presbíteros. Eram os pastores de ovelhas humanas. Estavam autorizados a proferir ameaças, como escrevi. Dizimar é uma arte. Pastorear humanos é uma obra de inteligência.

De um dos helicópteros surgiu a voz de Sara Moshê, usando um megafone:

- Varões escravagistas, isso é o que eram! Paulo escreveu para I-Timóteo 2,12-15: “*Não permito à mulher que ensine nem que se arrogue autoridade sobre o homem, mas permaneça em silêncio. Pois o primeiro a ser criado foi Adão, depois Eva. E não foi Adão que se deixou iludir, e sim a mulher que, enganada, se tornou culpada de transgressão*”.

De outros helicópteros bradavam mulheres:

- Culpados são os varões! Em silêncio devem ficar os Queimadores de Mulheres, os Inquisidores, os discriminadores, os que fazem as guerras e praticam a escravidão, os que rotulam os homossexuais de torpes!

Jesus de Nazaré:

- Os dois textos de autoria de Paulo de Tarso são ignóbeis. Mas temos que obedecer à Sagrada Escritura: declaro absolvido o nazista, já que todos sabemos que sua mulher Eva Braun era crente.

Jesus de Nazaré:

- Esse Saulo, Paulo, nasceu na Sílicia, próximo a Turquia, no ano 5 da Era atual e foi decapitado no ano 67 da atual Era, quando o imperador Nero iniciou perseguições e massacres de cristãos, acusando-os de terem incendiado Roma. Era da tribo de Benjamin e seu pai pertencia à seita dos Fariseus. Nascido em território dominado pelos romanos no município de Tarso embora de origem judaica, recebeu o título de cidadão romano por haver nascido lá. Foi diligente estudante e obviamente percebeu que o sacerdote é sempre uma pessoa importante e de posses, seja qual for a religião, começando pelos levitas. Os pobres geralmente são auto-iludidos.

Capítulo 28

Eyeh-Asher-Ehyeh, ou seja - *Eu sou o que sou* - nome usado pelos israelitas para seu deus, que, impaciente, falou:

- Lembro que temos que julgar cem bilhões de ressuscitados e mais seis ou dez bilhões de vivos. Existem cálculos que acabam de me entregar que, mesmo julgando um réu por segundo, levaremos mais de um milhão de anos para acabar com essa tarefa na qual me incluíram indevidamente. Isso sem contar que irão nascer muitos bilhões de outros humanos. Apresse-se, pois, Jesus de Nazaré.

Jesus de Nazaré:

- No entanto não podemos nos apurar demasiadamente, pena de produzirmos injustiças e enviarmos às fornalhas da *Geena* pessoas inocentes.

Essa declaração caiu como bomba. Havia muitos milhões de mulheres grávidas esperando o nascimento de seus filhos.

Mateus:

- Está escrito pelo evangelista Mateus, em 22,30: “*Na ressurreição, os homens não terão mulheres nem as mulheres, maridos; mas serão como os anjos de Deus no céu*”. Não consta da Bíblia que as nove ordens de anjos vivam como maridos e esposas. Logo que ressuscitaram, pois, os cem bilhões de humanos, neste Juízo Final, perderam os homens e as mulheres sua capacidade de procriar. Está escrito no Livro. Isso pode ter fundamento?

Entraram em pânico os operadores dos helicópteros, os cinegrafistas e os demais profissionais dos milhares de canais de televisão que rodeavam o Juízo Final. Olharam os homens discretamente para seus órgãos incircuncisos, mas nada de diferente observaram.

No solo, a imprensa logo entrevistava os ressuscitados. Foi ouvido um jovem de vinte anos:

- Notou diferenças em seu corpo, após a sua ressurreição?

- Sim - respondeu. Estou no mesmo estado dos anjos, que agora posso ver, e também observo nas fotos e quadros existentes nas igrejas. Perdi a capacidade de conhecer mulher – imagino. Mas vou consultar um médico especialista.

Entrevistaram uma bela mulher ressuscitada. Informou ela:

- Não notei diferença alguma. Vi quadros de anjos com belos bustos, nas igrejas de Veneza. Os meus continuam iguais. Vejo que o julgamento deverá durar bilhões de anos e eu agora sou eterna. Só me resta procurar marido que não tenha ressuscitado e, portanto, não seja impotente como os ressuscitados. Mateus escreveu que os ressuscitados é que serão como os anjos de Deus no céu. Os demais continuam normais, pelo que se lê. Mas, creio que é cedo para saber o que vai acontecer.

Jesus de Nazaré:

- De fato, há que se meditar melhor sobre esse tema. Mas, finalizemos o julgamento desse sacerdote asteca. Já estamos a várias horas trabalhando e a sentença dele não foi exarada. Houve empate. *Jeovah* o condenou e não acolheu seu recurso. Eu o condenei, mas admiti o seu recurso. Os apóstolos se deram por incompetentes para julgar o gentio, alegando que Mateus assim determinou em seus escritos, ou seja, eles somente desceram para julgar as Doze Tribos de Israel. Pois eu tenho a *solução* que não contraria a Bíblia Sagrada.

Uma grande expectativa se instalou. Enquanto isso os ressuscitados varões estavam revoltados.

As televisões mostravam grandes manifestações em Paris onde os homens pediam por mudanças no texto que os igualava aos anjos. Jesus de Nazaré:

- Não tenho como modificar o texto bíblico. Não informam - Moisés ou Mateus, como os anjos se reproduzem. Mas me mostraram quadros e esculturas de pequenos anjos, *anjos-bebês*, existentes nas igrejas de Veneza, entre muitas outras. São evidentemente anjos que nasceram de algum ser e estão ainda na fase infantil. Quem os gestou? *Jeovah*, Moisés, vocês poderiam nos esclarecer sobre isso? E por que as anjas adultas possuem seios, se não podem amamentar filhos que não podem ter? E os bebês por que nos quadros das igrejas romanas, possuem os mesmos órgãos dos filhos dos humanos?

Moisés:

- Nunca escrevi sobre isso. Mas o que escrevi não explica a origem dos anjos. Certamente que não são filhos de *Jeovah*, pois não possuem a imagem de Adão, ou seja, a mesma imagem do deus judaico. Os filhos varões dele desceram do céu para esposar a mulheres belas, descendentes de Adão e Eva. Caso esses filhos houvessem coabitado com as anjas, teríamos um grande número de netos do Senhor dos Exércitos com asas. Além disso, não teriam as duas espécies a compatibilidade genética para produzir uma gestação. Nasceria o quê? Anjos divinos? Nesse caso, anjos divinos parentes dos filhos dos humanos com as belas mulheres com quem se casaram? Com asas?

- Voltando, pois, ao julgamento do sacerdote asteca - disse Jesus de Nazaré após beber água em um copo que um serafim lhe alcançara e, sem aguardar qualquer resposta de *Jeovah* e de Moisés - Mateus escreveu que os anjos juntarão meus escolhidos, dos quatro ventos! Repito: os meus escolhidos! Os anjos nada mais deveriam fazer do que separar e juntar os humanos que eu escolho! Devem ser combinados os escritos em Mateus 13,49, onde consta que os anjos viriam retirar os maus do meio dos justos, com o que, ao contrário, diz em 24,31, que simplesmente juntariam os escolhidos por Jesus de Nazaré. Primeiramente Mateus afirma que os anjos vêm *separar* os maus para os conduzir às fornalhas infernais. Depois, diz que os anjos viriam simplesmente juntar os humanos *escolhidos* por Jesus de Nazaré para serem admitidos no Reino de *Jeovah*. Os moradores da Austrália, dos Polos Sul e Norte, também?

- Há uma diferença entre *separar* os maus e *juntar* os escolhidos por outrem. No primeiro caso são os anjos os que decidem sobre o futuro dos humanos. Na segunda hipótese, não são os anjos que escolhem os que devem ir ao céu ou ao Inferno, ou para as fornalhas da *Geena*. Dessa maneira, eles se limitam a obedecer às ordens de Jesus de Nazaré, ou seja, aquele que escolhe quem deve ser condenado ou absolvido.

Jesus de Nazaré apertou a mão de Jesus Celestial, que acabara de descer do Terceiro Céu, sorriu e arrematou com o voto que finalizava o julgamento:

- Declaro e decreto: os anjos não *escolherão* mais. Eu e somente eu *escolho*. E elegi a esse sacerdote asteca! Eu o perdoei. Eu sou o mensageiro da paz, da fraternidade, da igualdade. Eu posso escolher! Sacerdote asteca! Estás por mim escolhido, e, como me cabe, absolvido, e não mais irás para as fornalhas. Irás para o céu! Os anjos te arrebatarão para lá, exatamente como aconteceu comigo quarenta dias após minha ressurreição, como o diz o evangelista Marcos, em 16,19. Fui *elevado* ao céu, diz esse dizimador. Ou como diz o evangelista Lucas, em 24,51: *Jesus de Nazaré foi arrebatado para o alto*. Por quem? Certamente pelos anjos, pois são os únicos habitantes do céu que possuem asas. Não existiam balões, aeronaves e a carroça de fogo usada por Elias, que estava em lugar incerto e não sabido.

O sacerdote, no entanto, não parecia muito satisfeito com a decisão:

- Perdoe, senhor - mas não viverei feliz no meio estranho a que me queres enviar. Gostaria de voltar para meu povo e meus deuses.

Jesus de Nazaré é que agora estava surpreso. Mas logo entendeu porque esse homem se recusava a ingressar no Reino de *Jeovah*:

- Compreendo - sacerdote. Mas lamento informar-te que não há como reformar a sentença. Ou

vais para o Reino de *Jeovah*, ou vais para a Geena. Tens a opção de queimar nas fornalhas do Inferno. Em um dos três lugares terás que viver eternamente.

O sacerdote asteca:

- Não posso viver longe das minhas sacerdotisas e de meu povo. Muito menos viver como eunuco, ou, como diz esse seu Mateus, como os anjos de *Jeovah*, deixando de coabitar com minhas esposas.

- Vejo que serás um grande problema no Reino de *Jeovah*. Não me parece prudente enviar-te para lá contra tua vontade. Só me resta uma *solução*: declarar a nulidade do presente julgamento e ordenar que te levem de volta a teu jazigo, lá nas longínquas terras de além-mar.

Jesus de Nazaré acenou para um arcanjo e deu a ordem. Mas o sacerdote reagiu:

- Lamento, mas isso é impossível. Li muito bem o livro que os padres me deram há cinco séculos. Após o Juízo Final, os ressuscitados são eternos. Nada os pode fazer voltar às suas tumbas.

Após consultar a todos os demais julgadores, decretou o Mestre de Nazaré:

- Nada há nos escritos de Mateus que forcem os escolhidos a morar no Reino de Deus. Quem não desejar subir, pode permanecer na Terra! Não há obrigatoriedade. E nada impede que os salvos, os absolvidos, os escolhidos, os separados pelos Anjos Separadores, desçam para a Terra. Quem os impedirá? Ou caíssem e, imortais, continuam a viver no solo. Ou descem levados por anjos ou carros de fogo. Os filhos de *Jeovah* que casaram com as mulheres da Terra e com elas tiveram filhos, também desceram possivelmente dessa forma.

Sara Moshê publicou uma nota no Times:

“O Julgamento do Juízo Final parecia estar fadado a ser um grande fracasso. Além de atrasada sua realização por dois milênios - só estava conseguindo julgar alguns poucos ressuscitados enfermos e caçados pelos anjos. Era opinião unânime: se na Terra não havia comida nem água potável para todos, infinitamente pior seria elevar todo esse descomunal número de pessoas até a altura de dois ou três quilômetros. O que fazer lá? Sem energia elétrica, sem luz, sem acomodações, sem alimentos e água não havia como fazer subir mais de cem bilhões de humanos. Além de tudo não teriam como se sustentar no ar. Nem interesse nisso, já que no solo terrestre teriam alguma chance de sobreviver, embora a repentina e brutal nova população de mais de cem bilhões de seres humanos. Não teriam que suportar o frio e a umidade reinante no alto. E quem os sustentaria lá, já que os anjos eram de pequeno número?”

No Berliner Post a jornalista estampou:

“Ninguém quer ser salvo, perdoado ou elevado para junto dos deuses judeus. A maioria sofre do medo das alturas”.

Nos jornais italianos se noticiava:

“Ressuscitar: um péssimo caminho imposto pelos sacerdotes”.

“Os humanos ricos, no entanto, tinham uma solução: voavam com seus aviões para ilhas desertas nos oceanos. Mas em breve milhões tiveram a mesma ideia e passaram a se engalfinhar pela água de coco”.

“Suicídios eram tentados em vão para os ressuscitados: eles eram agora declarados eternos pelos sacerdotes e não mais podiam morrer”.

“Os judeus instalados nas nuvens estavam cogitando em cancelar o julgamento”.

Capítulo 29

Os anjos foram buscar o profeta judeu Elias, humano normal, e Moisés, ressuscitados por obra de *Jeovah*, que descansavam duzentos metros acima do Tribunal do Juízo Final e cerca de cem metros em direção ao Muro das Lamentações. Estavam em tronos reclináveis, feitos com peles de cordeiros ricamente adornadas com sinos de ouro e couros de cabra cravejados com safiras, opalas e rubis. Vários arcanjos sustentavam os dois proeminentes personagens da história judaica. Pareciam entediados, mas sorriram quando Jesus de Nazaré iniciou o interrogatório:

- Escreveu o evangelista Marcos, resumidamente, em 9,2-13: *“Em um alto monte, Pedro, Tiago, João e Jesus de Nazaré receberam a visita de Elias e Moisés; surgiu uma nuvem e dela veio uma voz: Este é o meu filho muito amado; ouvi-o”*. Elias, você desceu do céu, nessa ocasião. Lemos em II-Reis 2,11: *“Continuando seu caminho, entretidos a conversar, de repente um carro de fogo os separou um do outro, com cavalos de fogo e Elias subiu ao céu num turbilhão”*. Vemos que você subiu ao céu vivo, com seu corpo. Isso ocorreu séculos antes do nascimento de Jesus de Nazaré. Juntamente com Moisés, igualmente ressuscitado já então, teria descido e feito uma visita a Jesus de Nazaré, nos anos trinta da Era atual. Seus corpos foram transportados para a Terra e depois de volta para o céu por anjos, estou certo?

- Está escrito na Bíblia Sagrada. Não há porque duvidar, pois.

Jesus de Nazaré:

- Repito: Marcos escreveu, em 9,7: *“Formou-se então uma nuvem que os encobriu com sua sombra; e da nuvem veio uma voz: Este é o meu filho muito amado - ouvi-o”*.

Jesus de Nazaré olhou para *Jeovah*:

- Vejo que novamente você - *Melech ha-Melachim*, o Rei dos Reis do povo de Israel - oculto em nuvens, teria servido de *testemunha* de que eu seria seu filho. A já conhecida *prova plantada*. Você teria agido assim também na ocasião em que falou das nuvens quando eu teria me reunido com João Batista. Você também teria falado com Moisés às vezes oculto em nuvens, em várias ocasiões. Pergunto a todos: não estariam os dizimadores querendo convencer aos dizimados que suas narrativas a meu respeito não eram falsas? Oculta o seu corpo?

Ninguém respondeu. E Jesus de Nazaré:

- A impressão que tenho é que os dizimadores evangelistas estavam tentando convencer aos dizimados de que deveriam crer num ser muito poderoso. E tudo para que os adeptos, *clientes*, fornecessem os dízimos e se submetessem à vontade dos líderes.

Jesus de Nazaré abriu a Bíblia no Velho Testamento e leu em I-Reis, 18,40:

- *“Elias disse-lhes: Tomai agora os profetas de Baal; não deixeis escapar um só deles! Tendo-os o povo agarrado, Elias levou-os ao vale de Cison e ali os matou por degolamento”*. Eu te pergunto - Elias, tu que és um dos grandes judeus bíblicos: essa ordem e essas mortes foram verdadeiras?

- Sem dúvidas, Jesus de Nazaré – respondeu Elias. Todo e qualquer sacerdote tem o maior interesse de impor seus deuses e suas regras. Quer obter o maior número possível de adeptos. Não lhe interessam concorrentes. Eu cortei suas gargantas pessoalmente, como está escrito: *“Elias os levou ao vale do Cison e ali os matou por degolamento”*.

- Muito bem - respondeu Jesus de Nazaré. Você matou a seres humanos só porque eles eram sacerdotes concorrentes. Você pecou. Você transgrediu o mandamento de seu próprio deus, *Jeovah*, que

proíbe matar. E não foi julgado nem preso por esses crimes.

Elias:

- Ser sacerdote é muito vantajoso. Ser sacerdote é poder viver à custa dos dizimados, ou, como dizem os romanos, dizimistas. Isso está previsto na Bíblia Sagrada, tanto por *Jeovah*, no Velho Testamento, como pelos personagens do Novo Testamento. *Jeovah*, durante milênios, de acordo com o que escreveu Moisés, matou até mesmo a judeus, seu povo, quando o traíam com Baal e outros deuses concorrentes de povos vizinhos. Degolei, sim, tal como agora verificamos que centenas de milhares de mulheres e adolescentes foram mortas pelo fogo cruel dos padres inquisidores.

Jesus de Nazaré:

- Vou ler novamente II-Reis 2,11: “*Continuando o seu caminho, entretidos a conversar, eis que de repente um carro de fogo com cavalos de fogo os separou um do outro, e Elias subiu ao céu num turbilhão*”. Pergunto: o que escreveram é verdadeiro? Você subiu até *Jeovah* dessa forma absolutamente fantástica?

- E eu repito. Está escrito na Bíblia. Não há porque duvidar do que está escrito. O que é estranho é o fato narrado em que um carro viaja sem cocheiro. Os cavalos de fogo é que decidem para onde ir e quando estacionar. E o mais estranho é que tais cavalos não sejam consumidos pelo fogo.

- Você vive com *Jeovah*, assim, séculos antes deste Juízo Final. E você vive lá nas nuvens com seu corpo. Não se diz que os cavalos de fogo levaram outra coisa que não seu corpo. Exatamente como aconteceu comigo, após minha ressurreição. Os cavalos continuaram a produzir fogo após desceres do veículo, nas nuvens? Esse fogo nunca mais foi noticiado. Ele seria avistado da Terra, obviamente, à noite. Por que essa carroça não despencou? Os anjos a seguram, batendo suas asas? *Jeovah* voa nas costas de seu querubim. Teria esse carro e seus cavalos voltado para a Terra? Afinal, de onde ele surgiu - do solo terrestre ou das nuvens? O fogo não te atingiu, ao voar? O fogo foi desligado por alguém?

Jesus de Nazaré pensava no que haveria de dizer. Parecia ser algo muito grave:

- Elias, você matou os sacerdotes concorrentes a sangue frio. Você levou as suas vítimas para o Vale de Cison e os degolou. Você levou a cabo pecados dos mais vis que podem ser cometidos. É o que dizem as leis que Moisés teria trazido do monte Sinai. Não matará, ordenou *Jeovah*. Além de não mereceres a admissão nas nuvens, por tais atos, você para lá foi elevado por um carro de fogo, séculos antes do Juízo Final, sem ter que morrer primeiramente e, após, ressuscitar! Lá no alto estariam também todos os profetas de *Jeovah*. Os encontraste lá?

Elias parecia preocupado, mas *Jeovah* interveio:

- Isso eu não posso admitir. Está escrito: o Juízo Final somente veio para julgar os que estão na Terra, sejam os vivos, sejam os que ressuscitaram. Elias já não está lá embaixo. Não há previsão bíblica para que se julguem humanos que já tenham subido ao céu sem morrer e ressuscitar. Como julgar algum humano vivo que já se encontra no céu?

Jesus de Nazaré:

- Elias foi transportado para o céu por um carro puxado por cavalos de fogo sem ter sido julgado. Isso é compreensível, já que a previsão da superveniência do Juízo Final somente foi estabelecida pelos escritores evangelistas séculos depois. Moisés não escreveu que *Jeovah* jamais houvesse prometido conceder aos humanos a ressurreição nem um Juízo Final. Como se explica esse texto bíblico, *Jeovah*?

- Moisés e demais narradores bíblicos é que devem explicar sobre esse transporte. Além disso, Elias eliminou sacerdotes que eram concorrentes e isso não é grave.

Jesus de Nazaré:

- Novamente percebo que há permanentes guerras entre sacerdotes. Os que Elias matou degolados usavam do deus Baal para exercerem seus desígnios dizimadores.

Jesus de Nazaré tornou a abrir a Bíblia Sagrada e leu:

- Em II-Reis 18,33, está escrito: “*Por acaso os deuses dos povos conseguiram livrar seu*

respectivo país das mãos do rei da Assíria? Onde estão os deuses de Emad e Arfad, onde estão os deuses de Sefarvaim, Ana e Ava? E onde estão os deuses da Samaria?”. Jeovah, você era um dos muitos deuses. Moisés tinha ordens para que os sacerdotes levitas fossem os únicos dizimadores, sempre usando teu nome.

Jeovah:

- Isso é óbvio. Por que não lê II-Reis 23,4?

E Jesus de Nazaré efetivamente leu:

- “*Em seguida o rei deu ordem ao sumo sacerdote Heleias, aos sacerdotes de segunda categoria e aos porteiros, que retirassem do santuário de Jeovah todos os objetos fabricados por Baal e Asserá e para todo o exército do céu. O rei destituiu os sacerdotes que os reis de Judá tinham estabelecido para queimar incenso nos santuários das alturas. Destituiu também os que ofereciam incenso a Baal, ao Sol e à Lua, aos signos do zodíaco e a todo o exército do céu*”. Vejo - Jeovah, que teu povo era facilmente seduzido pelos mais variados sacerdotes, com evidentes prejuízos aos eleitos de Moisés, os levitas.

- Vou ler agora o que considero digno de ser aqui trazido à luz: I-Reis, 18 e seguintes: “*O Sacrifício do Carmelo. Elias era o único profeta de Jeovah e os adeptos de Baal estavam reunidos com seus quatrocentos e cinquenta profetas e mais os quatrocentos profetas de Asserá. Quem, invocando seu respectivo deus conseguisse acender a fogueira e queimar o boi, teria a melhor divindade. Elias venceu, sua fogueira ardeu graças ao holocausto e fogo de Jeovah. O povo se prostrou e gritava que Jeovah era Deus. Elias ordenou que os quatrocentos e cinquenta profetas do deus Baal fossem degolados no riacho de Quison*”.

Jesus de Nazaré fechou a Bíblia, olhou para os evangelistas e para Moisés:

- Foram poupados – por quê? - os quatrocentos profetas da deusa Asserá – praticante de orgias com seus seguidores. Estou muito triste. Percebo que, em toda a Bíblia, há uma permanente luta por dízimos. Para isso são usados deuses vários e seus sacerdotes. E a razão por que Jeovah teve que eliminar a tantos israelenses e por que está sempre se mostrando colérico agora parece muito clara. Os narradores bíblicos são integrantes da grei de sacerdotes e necessitam mostrar que Jeovah é mais poderoso do que Baal, Asserá e outros deuses. E matam nada mais e nada menos do que quatrocentos e cinquenta profetas de Baal concorrentes! E os matam degolados! *Horrosco tremens!* - diziam os dominadores romanos há dois milênios.

- Tremo, horrorizado! - repetiu em aramaico o Mestre. Elias, explique ao Juízo Final: você foi separado de Eliseu, quando vocês conversavam numa estrada à beira do rio Jordão e você subiu, vivo, ao céu, embarcado num carro de fogo movido por cavalos de fogo. Você subiu levando seu corpo, como deixa claro o relato bíblico. Onde você desembarcou? Quem conduzia o carro de fogo? Os cavalos possuíam asas, como os anjos? Esse veículo ficou estacionado no céu? Desceu e permaneceu emitindo fogo em algum lugar oculto de Israel?

Elias:

- A Bíblia Sagrada jamais comete inverdades. O Papa e pastores o afirmam. Eu embarquei no carro de fogo. Obviamente desembarquei nas nuvens com meu corpo, já que não morri. Não sei quem conduziu o carro de fogo. Os cavalos eram flamejantes e não consta que tivessem asas, como os anjos. Nem cocheiro havia. Desci e não caí para o solo terrestre. Não sei quem ou o que me manteve no alto. Talvez anjos, os únicos portadores de asas. Se eu caísse, morreria com o choque na Terra. E não sei se ressuscitaria, já que Moisés escreveu que somente ressuscitaram e subiram o Patriarca, Jacó, Isaque e ele próprio Moisés.

Jesus de Nazaré:

- Eu também fui *arrebatado*, segundo escreveram os evangelistas. Chegamos às nuvens, pois, nós dois, com nossos corpos. Não sabemos por que não caímos de lá. Mas eu cheguei ao céu muitos séculos

depois da tua subida. E Moisés também teria subido ao céu, mas somente após morrer. Obviamente foi ressuscitado também. Por quem – uma vez que somente muitos séculos depois foi instituído esse fenômeno da ressurreição? *Jeovah* é que não o fez. Lembremos o que afirma categoricamente a Bíblia, no livro da autoria do filho do profeta Sirac chamado Sirácida, ou Eclesiástico, em 17,30-32: “*O ser humano não é imortal, todos são terra e cinzas*”.

Jesus de Nazaré voltou a dirigir-se a Mateus:

- Temos várias formas de subir ao céu, Mateus. A que vocês evangelistas descreveram são: a minha subida, com meu corpo, após permanecer durante três dias morto e quarenta dias sendo visto pelos humanos vivos; a subida do crucificado ao meu lado, que teria ascendido no exato momento da sua morte. Não escreveu Lucas que eu teria dito - em 23,43: “*Hoje estarás comigo no Paraíso*”?; a subida de Elias, que não morreu e subiu num carro de fogo; e a subida de Moisés, que morreu, foi enterrado em um vale, na terra de Moab, defronte de Bet- Fegor, onde foi pranteado durante trinta dias. Moisés subiu, mas quem o elevou?

Moisés não soube responder.

- Temos finalmente - continuou o Mestre após enxugar o suor do rosto - a subida dos ressuscitados e dos vivos neste Juízo Final. São os que forem absolvidos ou escolhidos pelos Anjos Separadores e pelos Anjos Ceifadores. Temos ainda a subida de vários homens e mulheres, que, já mortos, foram declarados *santos* pelos romanos, embora estes tenham deixado na Terra os seus corpos, como é o caso de Pedro e Paulo.

- Temos o caso de Lázaro que, embora ressuscitado por Jesus de Nazaré, permaneceu na Terra, após a primeira ressurreição. Morreu posteriormente. E agora voltou a ressuscitar, para enfrentar o julgamento no Juízo Final. Também há que se lembrar que ressuscitaram muitos judeus de túmulos, em Israel, por ocasião da crucifixão de Jesus de Nazaré, sendo vistos pelos vivos de então. Voltaram a morrer e a ressuscitar agora.

- Mateus - continuou - poderias explicar ao Juízo Final porque nem todos tiveram que aguardar a chegada do presente Juízo Final para subirem? E por que subiram sem antes terem sido julgados? Podem ter subido humanos que, se julgados no Juízo Final, seriam condenados a descer ao Inferno ou às fornalhas da *Geena*, situados esses fornos nos limites de Jerusalém? Elias que matou a centenas de sacerdotes adversários, não deveria ter sido levado pelo carro de fogo para o Inferno, já que matar está proibido pelo mandamento que Moisés teria recebido de *Jeovah*?

Mateus:

- Caro Mestre: já está claro que cada sacerdote, profeta, evangelista ou narrador relata fatos para seus adeptos e dizimistas, ou, dizimados. São todos profissionais que, para merecerem os dízimos, têm a obrigação de fornecer aos ávidos fiéis as mensagens que lhes tragam promessas. A Bíblia não deixa qualquer dúvida sobre isso e lembro, por exemplo, a ordem em Deuteronômio 14,23: “*Comerás na presença de Jeovah, no lugar que ele tiver escolhido para ali estabelecer seu nome, o dízimo do trigo, do vinho e do óleo, bem como os primogênitos do gado bovino e ovino, para aprenderes a temer sempre o senhor teu Deus*”.

Mateus exibiu o texto bíblico e finalizou:

- Veja - querido Mestre, que o sacerdote é obrigado a receber os dízimos. Se os recusar será castigado por *Jeovah*. Ou seja, deve ter medo de *Jeovah*. Também em Nehemias 10,36 consta: “*Comprometemo-nos a levar todos cada ano à casa de Jeovah os primeiros frutos de nossa Terra e os primeiros frutos de qualquer árvore, bem como os primogênitos de nossos filhos e de nossos rebanhos, como está escrito na lei*”.

- No meu evangelho - continuou Mateus - está escrito que o operário merece o seu sustento, como se lê em 10,10. E Paulo de Tarso disse muitos anos após, em I-Coríntios 16,2: “*No primeiro dia da semana, cada um de vós ponha de parte o que houver podido poupar, para que não esperem a minha*

chegada para fazer as coletas”.

Jesus de Nazaré:

- Vejo que é de vital importância que eu entenda: após minha morte muito foi escrito. Os dízimos foram obtidos dos ouvintes judeus e dos *não-judeus*. Meu nome e o de *Jeovah* foram usados para isso. Profetas e sacerdotes do Velho Testamento sejam eles partidários de *Melech ha-Melachim*, o Rei dos Reis do povo de Israel, de Baal ou dos muitos outros deuses, buscavam obter os dízimos. Entre *Jeovah* e Baal as lutas por adeptos estão em todo o Velho Testamento. Isso é claro, inegável e dominante nos relatos.

Jeovah parecia contrariado. Mas Jesus de Nazaré continuou:

- Vejo que os romanos, esses que mataram mais de um milhão de meus irmãos durante sua dominação de nosso povo, trocaram seu deus, *Invictus*, pelo Grujuem, como já destacado várias vezes neste julgamento. Isso teve início com a atuação de Paulo junto aos *não-judeus*, aos gentios.

Jesus de Nazaré inspirou profundamente e continuou:

- Todos os dizimadores afirmam que recebem espontaneamente as assim chamadas ofertas dos seus adeptos. Mas estou vendo que há clara coação também.

- Impossível! Não! Tudo é espontâneo! - disseram em coro os apóstolos e os evangelistas.

Jesus de Nazaré:

- Pois bem. Vamos ler o que vocês escreveram. O que está relatado não pode ser deturpado. Afinal, a Bíblia é sagrada, como dizem os sacerdotes. Consta de II-Coríntios 8 e 9 o que Paulo escreveu: *“As igrejas da Macedônia contribuíram espontaneamente e nos pediam o favor de poder contribuir aos irmãos”*; *“Dê cada um conforme o impulso do seu coração, sem tristeza nem constrangimento. Deus ama o que dá com alegria”*. Pediam-nos o favor de contribuir? Era um favor poder ser um dizimista?

E continuou:

- *“A nossa pregação não provém do erro, nem de intenções fraudulentas, nem de engano. Não buscamos glórias humanas. Aqueles judeus que mataram o Senhor Jesus, que nos perseguiram, que não são do agrado de Deus, que são inimigos de todos os homens, visto que nos proíbem de pregar aos gentios para que se salvem. Pecam e a ira do Senhor os atinge”*, está escrito por Paulo em I-Tessalonicenses 2.

- Isso é um relato que deturpa a realidade – interveio *Jeovah*. Porque era de se esperar que eu ordenasse aos meus sacerdotes para que eliminassem quaisquer deuses novos que surgissem! O que Paulo escreveu é um absurdo. Obviamente que ele não poderia nem deveria usar de meu nome para dizimar judeus e gentios. Se Paulo foi perseguido, o foi porque meus sacerdotes eram eficientes e atentos aos que violassem meu mandamento: *Não terás outros deuses diante de mim* - como já foi dito aqui tantas e tantas vezes.

Jesus de Nazaré teve um acesso de tosse. Expirava, usando um lenço branco no nariz, enquanto uma grande nuvem envolvia todo o Tribunal aéreo. Mas logo continuou:

- Há uma grande disputa por adeptos, como novamente se observa claramente. Paulo acusa gravemente aos meus irmãos judeus e aos meus apóstolos. Pedro busca adeptos judeus, os circuncidados. Paulo se dirigia aos demais povos, como se lê em Gálatas 5: *“Não sejais escravos, se vos circuncidardes, de nada vos servirá Cristo, pois tereis que submeter-vos à lei, ficando separados de Cristo. O que vale é a fé em Jesus de Nazaré e a caridade”*.

Jesus de Nazaré teve novos acessos de tosse. Seu rosto estava vermelho e parecia estar com febre. Prosseguiu:

- Paulo de Tarso disse em Atos 22,28: *“Sou romano de nascimento”*. E em 22,20: *“Quando se derramou o sangue de Estêvão, testemunha de Jesus, eu estava presente, consentia nisso e guardava os mantos dos que o matavam”*. Ele foi coautor confesso, assim, dessa morte. Embora sendo de Tarso, se

confessou romano de nascimento e, como tal, coautor da morte de Estêvão.

Jesus de Nazaré:

- Está claríssimo que esse judeu-romano, Paulo, da cidade de Tarso, é sacerdote que busca seus dizimistas, ou, dizimados, entre os *goin*. Pedro os busca entre os judeus, os circuncidados. Paulo promete a ressurreição para os gentios e, para isso, basta que creiam que Jesus de Nazaré é o salvador, ou seja, o Cristo. Paulo foi coautor. Mas todos podem matar - segundo escreveu. Podem pecar, roubar, assassinar. Basta que se tornem adeptos da sua nova doutrina: serão ressuscitados e *arrebatados* para as nuvens. Leio Paulo em Atos 24,15: “*Tenho esperança em Jeovah, como também eles esperam que haverá a ressurreição dos justos e dos pecadores*”.

Jesus de Nazaré, antes de continuar, olhou para todos os lados:

- Novamente escreves - Paulo de Tarso, que tens esperanças. Mas, não deverias ter a mais inabalável certeza? Afinal, você não descreveu que seu amigo subiu ao céu, catorze anos antes de escreveres em Atos? Você não relatou que no céu somente existem espíritos? Se você sabe de tudo isso, como pode ter alguma dúvida?

Proseguiu o Mestre:

- Aliás, você escreveu em I-Coríntios 15-14 e 15: “*Se não há ressurreição dos mortos, nem Cristo ressuscitou. Se Cristo não ressuscitou é vã a nossa pregação, e também é vã a vossa fé. Se os mortos não ressuscitam, também Cristo não ressuscitou. E se Cristo não ressuscitou, é inútil a vossa fé, e ainda estais em vossos pecados. Também estão perdidos os que morreram em Cristo*”.

Após refletir por breves instantes:

- Lázaro foi nesse caso uma *prova plantada*? Afirmas que Jesus de Nazaré falou contigo, no caminho para Damasco, te convocando a ser seu pastor, deixando de perseguir os que eram chamados de cristãos. Ora, se isso fosse verdadeiro, jamais poderias ter manifestado as dúvidas que acabamos de ler. E em II-Coríntios 12,2, disseste que viste subir um seu conhecido. E ainda deste um detalhe: teria subido ao Terceiro Céu! Ora, esse fato te autoriza a ter a mais absoluta certeza de que existe o céu e Jesus de Nazaré nele, ressuscitado. Certamente já possuías um telescópio, único meio de ver talvez algo tão distante e rodeado de nuvens.

Parecia cansado o grande judeu. O mais famoso, corajoso, o primeiro humano a preconizar a igualdade e o respeito às mulheres. Lá embaixo, em todo o globo terrestre, cento e dez bilhões de humanos, agora declarados eternos, se debatiam torturados pela fome e pela sede. Continuou:

- Pedro recebe os dízimos dos judeus, grande parte deles conhecidos por ebionitas, circuncidados, e lhes promete a ressurreição desde que cumpram com os mandamentos de *Jeovah*. Para Pedro parece que não basta crer. O adepto tem que continuar a respeitar as leis de *Jeovah*. Para Paulo, o seu seguidor pode pecar, matar, roubar, embora ele recomende que todos os seus dizimistas sejam justos.

Jesus de Nazaré era ouvido pelo planeta com atenção cada vez mais acurada. Ele denunciava:

- O desejo de todos os sacerdotes é o de obter o maior número de adeptos e de dízimos. Leio, e constato: havia rivalidade entre os apóstolos e Paulo. Cada sacerdote tem seus métodos. E cada qual tinha argumentos poderosos, a tal ponto que os adeptos chegaram a suplicar para fornecer suas ofertas. Repito o que está escrito por Paulo: “*Não são do agrado de Deus, que são inimigos de todos os homens, visto que nos proíbem de pregar aos gentios para que se salvem. Pecam e a ira do Senhor os atinge*”. Eles já disputavam dizimistas desde os primórdios das *ekklesias*. As disputas eram entre os apóstolos e Paulo de Tarso, como está claramente escrito por ele próprio.

Pedro que a tudo ouvia atentamente:

- Mestre, após tua morte, pregamos e buscamos formar nosso rebanho, como ordenaste. Nos ensinaste claramente que os porcos, cães, os conhecidos por *goin*, não mereciam que lhes jogássemos pérolas ou migalhas. Vou ler o texto bíblico produzido por Mateus, em 7,6: “*Não lanceis aos cães as coisas santas, não atireis aos porcos as vossas pérolas, para que não as calquem com os seus pés, e,*

voltando-se contra vós, vos despedacem”. E em 15,23-27: “Uma cananéia gritava e implorava por ajuda; Jesus de Nazaré mandou despedi-la por não ser israelense e disse aos apóstolos: Não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel e não convém jogar aos cachorrinhos o pão dos filhos”.

Com a Bíblia na mão, prosseguiu Pedro:

- Surgiu então o soldado romano judeu, Paulo de Tarso, da tribo de Benjamin, como consta em Romanos 11,1. Disse que teve uma visão contigo, e se tornou sacerdote dos *goin*. Mas nem *Jeovah* nem você jamais permitiram que se fosse salvar, por exemplo, os romanos, esse povo que exterminou um milhão de nossos irmãos judeus, ou os habitantes das Terras das pirâmides, que escravizaram nosso povo todo durante décadas. E, além disso, Paulo de Tarso nos acusou de estarmos desagradando a *Jeovah* ao lhe proibirmos que ele, Paulo, forme seu próprio rebanho de dizimistas com os povos *não-judeus*.

- Realmente. Está escrito claramente por Mateus e seus colegas, na primeira parte dos seus *Evangelhos*, como tantas vezes já se disse neste Juízo Final, que os gentios, os *não-judeus*, os *goin*, não devem ser admitidos como nossos adeptos, nossos fiéis. Estamos vendo que neste Juízo Final todos somos judeus. Nossos inimigos, os romanos, esse povo que nos dominou durante tantas décadas, fundaram, com a iniciativa de Paulo, um poderoso rebanho no qual não há sequer um só judeu - salvo os que foram forçados a adotar a nova seita, pena de serem mortos, durante a Santa Inquisição. Padres, abades, bispos, cardeais, freiras, pastores, todos são *goin*. Não admitem que judeus integrem suas organizações religiosas. A exceção foi Pedro, agora ressuscitado de seu túmulo sob o Baldaquino de Bernini, na Basílica de São Pedro, no Estado do Vaticano, em Roma.

Continuou o Mestre:

- Em sua carta aos Gálatas 6,11, Paulo de Tarso afirmou que travou disputa com os dizimistas liderados por Pedro: *"Os que vos obrigam à circuncisão, para se gloriarem, são homens que se querem impor e nem eles observam a lei"*.

- Em Israel nosso povo também não admite que rabinos sejam de origem *goin*. Não se misturam - continuou o Mestre judeu. Mas eu compreendo agora perfeitamente porque isso acontece. Tanto os israelenses como os romanos possuíram e possuem milhares de sacerdotes. Os seguidores de Paulo formaram um gigantesco rebanho. Os judeus seguidores de Pedro o abandonaram logo que perceberam que a vinda do Reino de *Jeovah* e de Jesus de Nazaré não aconteceu no primeiro século após minha morte. Depois o nome de Pedro e dos apóstolos passaram a ser usados por empréstimo pelos sacerdotes romanos, liderados pelo imperador Constantino, adorador de *Invictus*, o deus Sol, para fins de dominação política do povo romano.

- A ninguém se pode repreender – disse o Mestre. O dízimo é obrigatoriamente fornecido para todos os sacerdotes, tanto judeus como romanos, protestantes ou evangélicos, segundo a Bíblia Sagrada. Aparentemente ninguém é obrigado a doar. Vou, no entanto, examinar essa questão. Quem é ameaçado com o fogo do Inferno, com as fornalhas, com a danação eterna num local de crueldade e de dor, na *Geena* de Jerusalém, está livre de coação? Quem deve temer também a *Jeovah*, pena de ser vítima de hemorroidas, chagas, tísica, úlceras, granizo, golpes de espada, esterco no rosto, tumores - está oferecendo seus dízimos livre e espontaneamente? Os ignaros, os analfabetos, os *Am ha-Arez*?

Jesus de Nazaré voltou aos diálogos com Elias, que estivera aguardando:

- Mateus escreveu em 17,10-12: *"Por que dizem os escribas que Elias deve voltar primeiro? Jesus de Nazaré respondeu-lhes: de fato, Elias deve voltar e restabelecer todas as coisas. Mas eu vos digo que Elias já veio, mas não o conheceram; antes, fizeram com ele quanto quiseram. Do mesmo modo farão sofrer o Filho do Homem. Os discípulos compreenderam então que ele lhes falava de João Batista"*. Mateus também escreveu em 11,12-14: *"Disse Jesus de Nazaré: João Batista – é ele o Elias que devia voltar"*.

Continuou:

- O relato de Mateus não deixa dúvidas. Você desceu do céu. Voltou. Exatamente como estava previsto no Velho Testamento.

- A Bíblia é sagrada – redarguiu Elias. Não mente, não é verdade? Pois se está escrito, assim ocorreu. Mateus o disse - acabei de ler isso. Mas, por que desceste do céu como João Batista? Por que trocasse de nome? – prosseguiu Jesus de Nazaré.

- Eu evidentemente não desci e me apresentei como tendo o nome de João Batista. Nem poderia fazer isso. Mateus estava delirando quando escreveu que eu seria o João Batista. Leiamos Lucas 1,57-76, onde se descreve o nascimento do filho de Isabel, chamado João, que precederá Jesus de Nazaré, preparando-lhe o caminho. Esse é claramente João Batista, nascido do ventre de Isabel. Não pode ser este Elias que aqui se apresenta.

Mateus interveio:

- Malaquias escreveu em 3,23: “*Vou mandar-vos o profeta Elias, antes que venha o grande e temível dia do Senhor*”. Baseado nessa profecia é que os narradores sacerdotais escrevem e afirmam quem e onde está esse Elias. Ele subiu no carro de fogo ao céu. E de lá voltaria. Por que João Batista não poderia ser Elias, na realidade? Bem sei que esse profeta decapitado por ordem de Herodes, é filho de Isabel. Mas, o que fazer? Assim está escrito.

O Historiador interveio:

- É um novo buraco narrativo muito interessante.

Jesus de Nazaré convocou novamente Moisés para o trono à sua frente. O milenar ressuscitado parecia muito contrariado. Nunca sonhara ser elevado àquela umidade e frio onde não havia conforto algum e se via obrigado a manter relações sociais com aves humanóides.

- Diga ao Tribunal, Moisés: você realmente falou com *Jeovah* no Monte Sinai? Não é altamente suspeito que tal encontro se realizasse muitos quilômetros longe do vale em que teus dizimistas se encontravam? Lembro que a subida é dificultada por grandes pedras. Estavas longe dos teus adeptos israelitas. Muitos quilômetros e não podias ser visto por eles.

Moisés:

- Isso não é importante. Sou sacerdote e profeta. Tenho que comandar meu povo. Tenho que criar regras para eles. Havia muitos deuses para serem adotados: Baal, o Deus Sol. Os romanos possuíam muitos séculos após, o seu Deus Invictus – Sol. Havia os deuses Daab, as deusas Asserá, Ana e Ava, estas muito apreciadas pelos judeus. Tínhamos o deus Sol, o deus Lua, Emat, Arfad, Sefar Vaim, Nesroc, a deusa Artemis, o deus *Moloch* cujos sacerdotes atuavam na Geena e muitos outros.

Jesus de Nazaré:

- Eu nunca entendi por que elegeste justamente um deus com o nome de *Jeovah*.

- Por que o nosso nome maior, Abraão, que possuía vários outros deuses, se inclinou pelo nome de *Jeovah*, estabelecendo religião monoteísta e com deus invisível, facilmente imposto aos dizimistas e dominados.

O nome do grande patriarca Abraão provocou uma grande festa. Anjos tocaram cítaras, címbalos, harpas e pandeiros. Uma saudação de doze mil trombetas executadas pelos anjos ecoava como uma sinfonia.

Noticiavam os jornais: “*No Vaticano as multidões aplaudiam a escolha feita por Moisés. A ninguém parecia importar que o seu deus era uma divindade escolhida ao acaso por antigos judeus. Assim como não mais pareciam importar-se com o Papa Emérito, humilde hóspede de Castel Gandolfo e seus imensos jardins desertos*”.

Jesus de Nazaré:

- Baal poderia ser o deus de todos? Tivessem seus sacerdotes vencido a disputa - seria ele nosso deus? Baal era o mais adotado deus em Canaã. Seus adoradores pediam ano agrícola fértil e com frutos de boa qualidade. Dependiam da terra. Viviam dela. Ignorantes e rústicos - eram presas fáceis dos

sacerdotes, dizimadores. Suas regras obrigavam a ritos de devassidão. Com isso estariam estimulando seu deus Baal a se acasalar com Astorete e assim garantir boas safras. Havia santuários a Baal em toda a Canaã. No lado de fora havia colunas de pedra, postes sagrados representando a deusa Asserá e pedestais incensários. Eram símbolos sexuais que lembram as futuras torres e obeliscos das *ekklesias*.

- Os sacerdotes criam regras e deuses – continuou Jesus de Nazaré. Criam *santos*. Criam práticas escravizantes. Os baalistas eram *Am ha-Arez* e Moisés teve que adotar um deus irado e ameaçador para vencer os concorrentes. Elias matou quatrocentos e cinquenta sacerdotes baalistas. A cobiça está sempre presente.

Novamente as telas de TV da Maschiene exibiram o início de um culto a *Jeovah* por ocasião do Shabat que se realizava em Tel Aviv. *Jeovah* observava atentamente pedindo silêncio e ordenando que os helicópteros se afastassem.

- *Shavúa tov* – saudou o rabino.

Bebeu vinho e apagou uma vela com ele.

- O Shabat se vai, mas a esperança permanece, pois a redenção do mundo se aproxima: *Eliahu hanavi*, *Eliahu hatishbi*, *Eliahu haguil'adi*, *Bimehera iavô elênu*, *Im Mashíach ben David*, *Elias o profeta*, *Elias o Tishbita*, *Elias de Gilead*. Logo, em nossos dias, ainda virá. Com o Messias, filho de David. Com o Messias, filho de David.

Jesus de Nazaré:

- Acabamos de ver: Ainda hoje o meu povo aguarda a vinda de Elias. Mas Mateus e demais evangelistas escreveram a dois milênios que Elias teria já então *vindo* duas vezes. Escreveram que eu teria dito, no batismo por João Batista, que ele já descera e fora maltratado pelo meu povo. E escreveram que eu teria recebido a visita de Elias, junto com Moisés, na presença de Pedro. Eles teriam *descido* das nuvens. *Jeovah* também, embora ocultasse seu corpo em uma nuvem que baixou com ele até o solo.

Capítulo 30

Jesus de Nazaré ordenou que se trouxesse um *home theater* com monitor, *note book*, tela de televisão, aparelhos de DVD e *videotapes* de rezas realizadas em igrejas. No filme apareceu um pastor evangélico muito bem vestido diante de um público de pessoas humildes. Dizia o pastor que o Diabo iria ser vencido pelas rezas e que os fiéis doentes ficariam curados, tal como acontecera com os enfermos que se apresentavam a Jesus de Nazaré, seus apóstolos e, posteriormente Paulo de Tarso. Os adeptos que estavam com dificuldades financeiras logo ficariam livres de dívidas e a abundância se instalaria em seus lares. Mensalmente a *Jeovah* se arrecadavam em moeda local o equivalente a cem quilos de ouro. Essa igreja possuía dez mil sacerdotes espalhados em mais de cem países. Fora fundada há poucas décadas e possuía igrejas e imóveis de grande valor. E tal descomunal número de pastores não tinham que trabalhar. Não tinham que produzir alimentos no campo ou mourejar em indústrias. Viviam confortavelmente à custa dos dízimos. Eram admirados e aplaudidos pelas ovelhas em seus templos ou em canais de televisão. Eram pessoas importantes. Detinham a cobiçada glória bíblica.

Jesus de Nazaré:

- Esses extraordinários recolhimentos de dízimos espontâneos fizeram com que os Bispos dessa igreja acumulassem grandes fortunas e enviassem o dinheiro para outros países, sendo, após, processados criminalmente por isso. Mas esses dizimadores se defenderam, com sucesso, afirmando aos juízes que os dízimos eram dados espontaneamente, exatamente como acontecera com Paulo de Tarso e Pedro, no seu tempo. Os dizimados, por outro lado, recebiam a contraprestação devida pelos sacerdotes, ou seja, a promessa de vida eterna após a ressurreição.

O Bispo evangélico:

- Grande Mestre. Nada mais fazemos do que cumprir com as regras impostas pela Bíblia Sagrada. Ninguém pode ser forçado a trabalhar gratuitamente.

Jesus de Nazaré:

- Muito bem. Os narradores bíblicos justificam a dizimação. Como se procede para a criação de uma nova seita religiosa? Lembro que Baal e dezenas de outros deuses foram usados para juntar ovelhas dizimistas.

O Bispo:

- Tudo é perfeitamente lícito. Escrevem os novos pastores num papel, as regras da nova religião, juntamente com uma denominação. Após é levado esse documento a um centro de escribas, para o registro. Na própria casa do criador dessa seita pode ser instalado o templo, que passa a ser conhecido como igreja. Logo surgem os dizimistas. O pastor, muitas vezes claudicante conhecedor dos textos bíblicos, passa a pregar a ressurreição dos fiéis e lhes propiciando curas espirituais, como gostam de dizer. Nas prédicas, escolhe trechos bíblicos próprios para seus fins. Esse é o seu trabalho. Aparentemente todos se sentem felizes: os fiéis com a esperança da ressurreição, e o sacerdote com sua renda.

Jesus de Nazaré:

- E os sacerdotes como sempre ocorreu, não trabalham, nada produzem. Não trabalham no campo. Não são camponeses nem artesãos. E vivem das primícias, dos melhores frutos fornecidos pelos seus clientes. Pois eu sempre observei isso: nem os Sumo Sacerdotes, nem os príncipes, nem os rabinos

tinham que trabalhar. O máximo que faziam era administrar os sacrifícios de gado em favor de *Jeovah*, onde ficavam com a parte mais valiosa dos animais imolados pelo fogo.

- Certamente - confirmou novamente o Bispo. Essa é a regra, protegida pela Lei Maior do País. Com a riqueza, novos templos são erguidos e novas rendas surgem. Novos pastores são necessários e as fortunas amealhadas se tornam visíveis com o fausto das novas edificações. Tudo ocorre como aconteceu com a igreja romana. E milhões de adeptos se sentem felizes em rezar para os personagens judeus *Jeovah* e Jesus de Nazaré. E basta que nas cidades um bairro populoso surja, para que logo se vejam nascendo, como cogumelos, as casas com torres ou os templos em imóveis alugados ou na residência do novo e feliz sacerdote. E os pastores recomendam vidas regradas aos seus rebanhos, tal como fazia Paulo. Mostram-se bons, atenciosos, amáveis, consoladores, tal como Paulo.

Jesus de Nazaré:

- Isso é próprio de todos os sacerdotes. Se não forem melífluos ou não conseguirem sê-lo, perdem seus cargos ou míngam as oferendas. Onde permanecem e o que fazem, logo que terminam suas pregações?

O Bispo:

- Cada profissão tem sua carga de trabalho própria. O que faziam os apóstolos? Aravam a terra? Não! Abandonaram suas famílias! Eram admitidos nas casas onde viviam por longos períodos, como está escrito. Seu trabalho era o mesmo de todos os pastores. E se não fossem bem recebidos nas cidades, tu terias dito a eles que *sacudissem o pó das suas sandálias* e que essas *cidades* arderiam no Inferno. Eram desocupados? Plantaram algum parreiral? Semearam e colheram trigo?

- Escreveram isso – respondeu o Mestre. O que me apresenta como um ser cruel. Novamente rejeito e repilo essas acusações.

Capítulo 31

Relativo silêncio se instalou no Juízo Final. Ouvia-se somente o vento e o ronco dos motores e das pás das hélices dos helicópteros, de onde se filmava tudo sem cessar.

Jesus de Nazaré ordenou que trouxessem o Papa que ainda não morrera nem ressuscitara. Seria julgado desde logo e poderia contribuir com sua imensa cultura para o esclarecimento de várias questões necessárias para julgamentos justos. Um exército de anjos compostos de querubins, arcanjos, serafins e potestades partiu. Voavam em grupos de doze aves e pousaram suavemente na Praça de São Pedro. Seguiram caminhando até encontrarem o trono do chefe dos sacerdotes romanos. Ele parecia abatido, mas logo foi transportado. Nada disseram, embora ele falasse hebraico, além do latim, italiano e aramaico.

- Todos serão julgados, Sumo Sacerdote romano. Não há na Bíblia Sagrada qualquer exceção – iniciou Jesus de Nazaré. Embora não tenhas nascido em Roma, és sacerdote do grande império que escravizou sem piedade o meu povo durante décadas e matou um milhão de meus irmãos.

O Papa estava de pé. Nenhum trono lhe fora cedido. Seria julgado dessa forma indelicada? Jesus de Nazaré:

- Embora os romanos nos tenham dizimado enquanto eu não havia ainda ressuscitado, minha índole, como todos sabem, não é a de confronto contigo e teus sacerdotes. Ama a teus inimigos, escreveram os evangelistas a meu respeito.

Ordenou então que um trono fosse suspenso pelos anjos mais corpulentos. Era o trono ocupado pelo apóstolo Pedro que teve que permanecer de pé sobre os ombros de serafins.

- Não sei falar latim nem o italiano existia no meu tempo de vida terrena. Falemos, pois, hebraico – a língua do nosso deus comum. Conheces perfeitamente os *Evangelhos*. Pergunto-te: desejas ser admitido no céu e viver aqui em companhia dos israelitas *Jeovah* e seus familiares, de Jacó, Isaac, o Patriarca, Moisés, Elias, do *amigo em Cristo* de Paulo de Tarso que subiu sem ser julgado – *vivo ou ressuscitado, sendo espírito ou não* - dos profetas, de mim e demais judeus aqui presentes como julgadores neste Juízo Final?

O Papa respondeu:

- Certamente - embora nenhum dos sacerdotes romanos jamais fosse judeu, salvo Pedro.

Jesus de Nazaré:

- Por que não havia judeus como sacerdotes romanos?

O Papa:

- Porque assim ocorre desde que o Imperador romano Constantino fundou, no ano 325 da atual Era, a igreja romana, substituindo o deus *Invictus* por *Jeovah* e por você.

- O seu deus principal chamava-se *Invictus*, o deus Sol. A sua organização religiosa repeliu esse deus romano e adotou os judeus como novos deuses. Por que nenhum sacerdote judeu - repito a pergunta - foi admitido por vocês?

O Papa:

- A resposta parece evidente. O povo judeu possui e possuía seus sacerdotes e não iria renegar uma tradição milenar e se mesclar com gentios. Permitimos que Pedro, teu discípulo, fosse nosso primeiro Papa. Foi o único judeu a exercer cargo de sacerdote na igreja romana.

- Mas constato que sua igreja possui mais de um bilhão de adeptos vivos. Colocaram torres e

sinos nas nossas sinagogas. *Jeovah*, deus somente dos judeus desde Adão e Eva, jamais poderia ser adotado por outros sacerdotes. Não lhe parece?

- Por que não?

Jesus de Nazaré:

- Porque, tendo os romanos destruído no ano 70 da atual Era o templo judaico de Jerusalém, orgulho de seu povo, e eliminado um milhão de judeus - o povo de *Jeovah* - jamais haveria ele de consentir em unir-se aos seus terríveis inimigos e algozes.

Jesus de Nazaré prosseguiu:

- Além disso, vejo que seus sacerdotes usam o que chamo de Grujuem, Grupo de Judeus Emprestados - meu nome e o de mais duas dezenas de judeus para assim poderem obter seus adeptos e formar seus rebanhos de fornecedores de dízimos.

O Papa:

- E o que importa isso? Todos trocam parte do que ganham trabalhando pelo conforto de vir a possuir a vida eterna. Isso está claramente previsto na Bíblia Sagrada. *Jeovah*, segundo Moisés, estabeleceu que os descendentes de Levi seriam os sacerdotes de todo Israel. E os apóstolos judeus, juntamente com os outros sacerdotes descritos nas Epístolas, todos deixaram claro e escrito no Livro que ninguém deve trabalhar sem receber salários.

Jesus de Nazaré:

- O Grupo de Judeus Emprestados, que rotulamos de Grujuem, é usado por qualquer sacerdote, já o constatei. Mas, agora vamos, neste Juízo final, ao seu julgamento, em estrito cumprimento do que ordena a Bíblia Sagrada. Repito minha pergunta: deseja realmente ser admitido no céu, para viver junto aos judeus, a esse grupo que chamo de Grujuem, ou seja, o Grupo de Judeus Emprestados, como já disse?

- Sim. Não gostaria de viver no Inferno, nem arder eternamente na *Geena*, em Jerusalém - respondeu.

Jesus de Nazaré:

- Pois bem. Vamos aos vários pressupostos bíblicos para que possas ser admitido no céu. Primeiro: foste batizado, te arrependeste dos teus pecados, foste justo, creste em Jesus de Nazaré, jamais blasfemaste contra o Espírito Santo, nunca falaste palavras vãs, não és rico?

O Papa:

- Fui batizado, me arrependi dos meus pecados, acreditei em Jesus de Nazaré, jamais falei nada contra o Espírito Santo. Mas falei palavras vãs na infância, vivo como um rico em palácios e nem sempre fui justo.

Jesus de Nazaré:

- Desde a mais tenra idade todos falamos coisas vãs e somos injustos. Mas vejo que vives com fausto, rodeado de riquezas. Vejo que tuas roupagens são vistosas. Vejo que as taças de vinho que usas são de ouro. Mateus escreveu que os ricos dificilmente ingressariam no Reino Celestial. Não me parece que, assim, em primeira análise, possas ser absolvido.

O Papa:

- Eu e minha organização romana conseguimos um bilhão de fiéis para você! Você não disse em Marcos 16,15-16: "*Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda criatura. Quem crer e for batizado, será salvo, mas quem não crer será condenado*"? Nosso Banco tem um capital de cinco bilhões de euros e o valor de nossas propriedades na Europa e no mundo é incalculável, como ninguém ignora.

Jesus de Nazaré:

- Alguma das pedras dos seus castelos foi adquirida com trabalho, amaino da terra ou atividades pesqueiras praticadas por seus sacerdotes?

O Papa nada respondeu.

Jesus de Nazaré:

- Eu teria dito que o Reino de *Jeovah* viria logo, enquanto ainda vivessem muitos dos meus seguidores, há dois mil anos. E eu disse - como podem ver na Bíblia Sagrada, que os apóstolos não deveriam obter adeptos que não fossem judeus, os *goin*.

O Papa:

- Mas, no final dos *Evangelhos*, não há lá uma mudança de orientação?

Jesus de Nazaré:

- Sim. Isso ocorreu. Mas não o escreveu Marcos. Houve uma mudança no texto, feita por copistas, como o mostram claramente as pesquisas. Sua organização promoveu a inclusão de *não-judeus*. Houve uma adição, uma interpolação indubitavelmente constatada ao texto original de Marcos e dos demais escritores bíblicos. Aliás, como examinaremos adiante, foram incontáveis as alterações nos escritos dos *Evangelhos*. Mais de duas mil, segundo peritos no assunto.

O Papa:

- Sim, mas, se está escrito e, sendo a Bíblia infalível, devem todos os *não-judeus* ser admitidos no Reino de Deus.

Jesus de Nazaré:

- Vejo que te vales do texto não original. Vejo que o teu povo aniquilou a um milhão de meus irmãos, há dois mil anos. Vejo que os *Evangelhos* foram adulterados. Vejo que esses adulteradores se esqueceram de mudar a parte inicial do texto em que somente podem os judeus ingressar no Reino de *Jeovah*. E vejo que o deus *Jeovah*, deus exclusivo dos judeus, é usado por gentios, ou seja, *não-judeus*. E eu declaro: o texto válido é o primeiro - somente devem ser admitidos no céu os israelitas.

O Papa:

- Tudo isso é verdadeiro. Está escrito e não o posso contestar. Mas está também escrito: *quem crer em Jesus de Nazaré será salvo, quem não crer será condenado*. Pois eu, embora não seja judeu, acreditei e, assim, devo ser salvo.

Jesus de Nazaré:

- Como posso ter certeza de que você realmente creu em mim? Sua organização religiosa possuía, antes, o deus *Invictus*, o deus Sol, entre outros. O imperador romano Constantino sabidamente admitiu o cristianismo, como o rotulam, em troca do deus *Invictus*, porque o *Grujuem* era mais eficiente para se conseguir adeptos e formar grandes rebanhos. Ele próprio, em segredo, nunca abandonou o deus romano *Invictus*. Ele usou do cristianismo para facilitar a dizimação e o domínio das ovelhas.

O Papa:

- Bem sabemos que, durante dois mil anos, os judeus foram perseguidos e mortos em fogueiras por nossos sacerdotes. Bem sei que os bens dos judeus foram tomados por nossos Inquisidores. Mas, tudo isso não afasta o pressuposto mais importante, segundo penso. Está escrito na Bíblia Sagrada que não vieste para salvar os justos, mas, sim, os ímpios e pecadores.

Jesus de Nazaré:

- Realmente. Todos são pecadores. Assim, meu voto é no sentido de te admitir no Reino de *Jeovah*.

Os vinte e seis apóstolos se disseram impedidos de julgar, já que eles somente poderiam sentenciar os integrantes das Doze Tribos de Israel. *Jeovah* passou a proferir seu julgamento:

- Meu primeiro mandamento é: não terás outros deuses além de mim. Lamentavelmente não posso absolver.

Diante do empate, foram os anjos convocados a decidir. Miguel foi o primeiro a votar:

- Os anjos são israelitas. *Jeovah* se declara Deus unicamente desse povo. Meu voto é no sentido de que o Papa deva ser admitido no Reino de Deus. Ele vivia como rico. É o Sumo Sacerdote dos gentios. Possuía outros deuses que não *Jeovah*. Mas ele obedeceu ao que está escrito na Bíblia: *ide por*

todo mundo e pregai o Evangelho. Se isso foi produto de modificação por parte dos que copiaram e traduziram a Bíblia, não cabe avaliar. Está escrito. Logo deve ser cumprido. Ou não?

Os demais anjos passaram a confabular. Mas passaram várias horas sem que chegassem a um consenso. Havia anjos que constavam do Novo Testamento e que assessoravam a Jesus de Nazaré. E havia anjos que somente tinham agido no Velho Testamento, em favor de *Jeovah* e dos judeus fiéis a ele. Exércitos de humanos, inimigo dos judeus, foram eliminados pelos anjos, no Velho Testamento.

- Diga-me, Papa – falou Jesus de Nazaré: o deus romano, o deus dos seus dizimistas, o deus que foi adotado em lugar de *Invictus*, é ele o mesmo deus surgido pelos relatos bíblicos de Moisés e demais narradores do Velho Testamento? É o seu deus este que aqui está ao meu lado, *Jeovah*, também descrito no Velho Testamento como *Deus*, o *Altíssimo*, *Javé*, *Senhor dos Exércitos*, *Adonai*? É ele o mesmo que é descrito como o *homem*, ou seja, por ser o pai de Jesus de Nazaré, que se dizia Filho do Homem?

O Papa:

- Nosso Deus é o nosso Deus. Ele é onipotente, onipresente e onisciente, misericordioso, piedoso, como consta de alguns textos.

Jesus de Nazaré:

- Responda a pergunta feita por este Tribunal. O deus de seus sacerdotes é o mesmo deus dos judeus?

O Papa não parecia muito à vontade, mas respondeu:

- Sim. O nosso deus é o pai do judeu Jesus de Nazaré, exatamente como está escrito no Novo Testamento bíblico.

Jesus de Nazaré:

- Não, Papa. Queremos que responda claramente: o seu deus, o deus que substituiu em Roma o deus *Invictus*, o deus Sol, é o deus dos judeus aqui presente?

O Papa:

- Se esse *Jeovah* é descrito na Bíblia como o pai de Jesus de Nazaré, ele é o mesmo deus adotado pelos romanos por empréstimo. O anterior deus principal dos romanos era *Invictus*, o deus Sol, não há como negar. Pedro e Paulo são os que introduziram em Roma seus dois deuses. Pedro é considerado o primeiro Papa porque ele abandonou sua religião, o judaísmo, e se investiu de líder da nova religião. Não se tem notícia de sua mulher e filho, com quem morava em Cafarnaum. Não parece que fomos nós os romanos, os que teríamos nos apropriado do deus israelita. Fui justamente o mais proeminente dos sacerdotes rebeldes de Israel que invadiu a capital do império romano para nos seduzir com suas poderosas *mensagens ovelheiras* – ditas *evangelizadoras*. Contou com a ajuda de Paulo de Tarso, esse sim o grande sedutor dos gentios.

Jesus de Nazaré:

- Percebo que a religião romana e suas derivadas, as assim conhecidas religiões protestantes e evangélicas, adotaram o deus judaico. Mas este *Jeovah*, esse deus emprestado por seus sacerdotes, não é deus exclusivo dos judeus? Não está escrito no Velho Testamento, em milhares de passagens, que ele, *Jeovah* é o deus protetor do povo judeu? Não está escrito que *Jeovah* matou a centenas de milhares de vizinhos, povos inimigos de Israel? Como poderia esse mesmo *Jeovah* ser adotado por sacerdotes de outras nações?

O Papa:

- Porque ele e Jesus de Nazaré foram os personagens em que se basearam os líderes romanos Constantino e sucessores para estabelecer o estado de *dízimos em troca de vida eterna*. Exatamente como o fizeram os judeus com Moisés. E ensinou Pedro em sua execução de Ananias e Safira. E Paulo em suas epístolas às comunidades dizimistas.

Jesus de Nazaré:

- Confirma então que os dízimos são o objetivo buscado por seus sacerdotes?

O Papa:

- Certamente. Mas sempre zelamos em transmitir aos fornecedores de dízimos a contrapartida, ou seja, a promessa firme e formal de ressurreição após a morte e mensagens apregoando o amor, a fraternidade, o perdão. Essas técnicas sempre deram bons resultados e nossos missionários formaram rebanhos com mais de um bilhão de humanos.

Jesus de Nazaré:

- Mateus escreveu que eu sempre combatia os ricos, os mercadores do templo, os fariseus, os recolhedores de impostos, os poderosos. Como ousam usar do meu nome e de todo o Grujuem para criar fortunas?

O Papa:

- Porque esse sempre foi e sempre será o grande desejo dos dizimistas. Trocam seu dinheiro por promessas de vida eterna. Desejam bengalas, arrimos, sustentáculos, apoios que os ajudem a suportar suas vidas até serem enterrados ou cremados. E a Bíblia ordena que os sacerdotes recebam por seus serviços. Nas Epístolas está escrito que os operários devem receber em dobro. O apóstolo Pedro recebeu de Ananias o produto da venda da sua terra. Descreveu que este e sua mulher morreram no ato em que o enganavam - não lhe entregando todo o dinheiro. No Velho Testamento os sacerdotes judeus recebiam terras dos pecadores, em troca de perdão. Recebiam pelo resgate do filho primogênito e pelos dízimos trienais. Esses fiéis eram conhecidos também como *clientes* dos sacerdotes. Então, onde está o ilícito que se insinua?

Jesus de Nazaré:

- Papa: mas isso lhe parece justo?

O Papa:

- Não. Mas está escrito na Bíblia e as Constituições Federais dos países garantem liberdade religiosa e isenção de impostos. Uma recente seita evangélica acabou de instruir a mais de dez mil ditos missionários, espalhados pelo mundo. Eles recolhem bilhões de dólares anualmente. Por que haveremos de criticar seu comportamento? Eles não estão imitando a grande milenar igreja romana? Não estão eles tomando, com grande habilidade os dizimistas dos romanos? Não se trata de uma troca justa? Milhões de humanos felizes porque alguém lhes fornece a promessa de uma vida eterna, saúde, prosperidade? Por acaso a Bíblia estabelece limites para os recolhimentos de dízimos?

Jesus de Nazaré estava visivelmente perplexo com o que lhe dizia um dos mais proeminentes seguidores de Paulo de Tarso. Era o chefe de um bilhão de adeptos espalhados pelo mundo.

- Papa: o Grujuem é usado por qualquer pessoa que pretenda fundar uma nova seita. Por que os demais judeus não usam desse grupo de personagens judaicos para obterem dízimos?

- Porque eles sempre foram dizimistas usando somente o seu deus. Essa prática começou há mais de quatro milênios. Os sacerdotes judeus até hoje somente se valem do nome de *Jeovah*. Os demais personagens do Grujuem não lhes interessam nem deles necessitam.

Jesus de Nazaré olhou para *Jeovah* e para os anjos. Perguntou ao Papa:

- E os anjos - Papa? Os sacerdotes judeus usam o anjo Gabriel e o Anjo Caído em suas mensagens. Também os sacerdotes dos romanos e das seitas derivadas utilizam desse ser alado. Usam-no em sermões e nos programas televisivos. Como explica isso?

- A atividade de dizimador - respondeu o Papa - requer o uso de personagens bíblicos. Os sacerdotes judeus somente usam *Jeovah* e os anjos, inclusive do anjo conhecido por Lúcifer, para estabelecer o temor entre os fiéis dizimistas. Já os sacerdotes que se estabeleceram após a morte de Jesus de Nazaré, utilizam o Grujuem completo, ou seja, *Jeovah*, os treze apóstolos, os quatro evangelistas, Jesus de Nazaré, José e Maria, Paulo de Tarso e o Anjo Caído, o Diabo. Todos esses judeus podem ser encontrados em nossas igrejas. Obviamente que nas sinagogas os sacerdotes israelitas não podem usá-

los. Seus sacerdotes proibem o uso de desenhos, estatuetas ou esculturas nas sinagogas.

Jesus de Nazaré virou-se para *Jeovah*:

- Por que os romanos, inimigos de nosso povo, esses mesmos romanos que mataram mais de um milhão de judeus quando ocuparam Israel há dois mil anos, podem se valer do Grujuem e os sacerdotes judaicos não o podem fazer?

Jeovah, visivelmente aborrecido:

- Porque sou deus dos israelenses e só deles. Todos já não leram as milhares de passagens bíblicas em que isso está claramente escrito? Como eu poderia admitir que os sacerdotes judeus adotassem ou concordassem com qualquer outro deus? Como eu e meus sacerdotes poderíamos admitir essas novas pregações de Paulo e de vários outros? Dizem esses filhos de Israel que todos podem pecar à vontade e que depois basta que creiam em um humano nascido do ventre de Maria, chamado Jesus, da cidade de Nazaré.

Jeovah olhou para o Papa e continuou:

- Minhas regras, entregues a Moisés, proibem sejam elas desrespeitadas. Como poderiam meus sacerdotes, todos israelitas, passar a concordar com essas ideias de Paulo e seus colegas Pedro e demais dizimadores? A Bíblia, no Velho Testamento, promete castigos os mais terríveis aos que me desobedecerem e adotarem outros deuses, como ninguém ignora.

O Papa prosseguiu:

- Nós respeitamos isso atualmente, grande e misericordioso Deus. Sou sacerdote que, efetivamente, de certa forma, adotou o Grujuem, não há dúvidas. E isto nos basta, a mim e aos demais dizimadores, meus colegas. Nosso líder é Paulo de Tarso. Não fora ele e o imperador Constantino, sequer haveria religiões romana e derivadas, já que os israelitas abandonaram completamente as ideias cristãs. Nós adotamos, sim, o Grujuem, principalmente a nossa amada Santa Maria e seu filho Deus, Jesus. Nada nos impede a isso.

A perplexidade estava estampada no rosto de milhões de dizimistas. Estas afirmativas de seu líder eram realmente inesperadas.

Jesus de Nazaré:

- Paulo de Tarso é o seu grande líder. Merece que leiamos o que ele escreveu na Carta aos Hebreus 10,26-31, se me permite: *“Depois de termos recebido e conhecido a verdade, se a abandonarmos voluntariamente, já nem haverá sacrifício para expiar esse pecado. Só teremos que esperar um juízo tremendo e o fogo ardente que há de devorar os rebeldes. Se alguém transgredir as leis de Moisés, - e isto provado com duas ou três testemunhas deverá ser morto sem misericórdia. Quanto pior castigo julgais que merece quem calcar aos pés o Filho de Deus, profanar o sangue da aliança, em que foi santificado, e ultrajar o Espírito Santo, autor da graça! Pois bem sabemos quem é que disse: Minha é a vingança; eu a exercerei (Deuteronômio 32,35). É horrendo cair nas mãos de Deus vivo”*.

Die Maschiene: *“Afirmam historiadores que essa Carta aos Hebreus não teria sido escrita por Paulo, mas, sim, por agentes da igreja romana e incluída na Bíblia. Os analistas dizem que essa Carta serve para atemorizar os que podem vir a se transformar em hereges, os que deixam de ser dizimistas, os que fogem das ordens dos padres. Carl Sagan refere que as crueldades, os assassinatos, os estupros eram necessários para que os padres não perdessem seus empregos. E que, a partir daí, tivessem que trabalhar para obter seu sustento”*.

Jesus de Nazaré respirou fundo. Estava com frio e enrolou-se com uma grande manta. Parecia nauseado. Prosseguiu com grandes dificuldades:

- Paulo de Tarso acena com a morte no fogo, com torturas no fogo, com vinganças iguais às de *Jeovah* para quem for declarado rebelde, para quem pensar em abandonar os pastores! O fogo que também queimou tantas centenas de milhares de mulheres nas fogueiras dos Inquisidores de Roma, nos

dois milênios que passaram. É o terror e o medo implantados. É o que ele chama de apostasia e que impõe os castigos pelo fogo.

A Máquina exibiu a capa do livro *Jesus de Nazaré*, de autoria do sumo-sacerdote dos romanos, Joseph Ratzinger, agora Papa Emérito. Surgiu o texto contido na página 220: “*Jesus não voltou a uma vida humana normal deste mundo, como sucedera com Lázaro e os outros ressuscitados por ele. Saiu para uma vida diversa, nova: saiu para a vastidão de Deus e é a partir dela que Se manifesta aos Seus*”.

Jesus de Nazaré:

- Primeiramente este Juízo Final lhe pergunta: Deus, mencionado no seu livro, é *Jeovah*, ou é algum outro deus?

O Papa:

- Certamente que se trata do mesmo Deus, aquele descrito pelo israelita Moisés no Pentateuco.

Jesus de Nazaré:

- Sua organização religiosa informa aos seus dizimistas que o seu deus é o mesmo *Jeovah*. Por que mudam o nome para Deus? Por que não o chamam de *Jeovah*, Javé, Senhor dos Exércitos, Altíssimo, como o fazem os israelitas? Seria por que desejam ocultar a existência do verdadeiro deus, *Jeovah*, o deus dos judeus?

O Papa:

- Nós não gostamos de falar em dízimos. Nós somos pastores de um grande rebanho. E esse rebanho necessita de nossa religião. Se o nosso deus é emprestado dos judeus, isso não importa a ninguém. O nosso Banco do Vaticano necessita de mais e mais dinheiro de nossos fiéis e eles necessitam de certezas da vida eterna.

Jesus de Nazaré:

- Escreveram que eu ressuscitei de uma forma diferente. Lázaro voltou a ser humano, normal, morrendo novamente mais tarde. Mas Jesus de Nazaré teria morrido na sexta-feira e, após três dias de decomposição de seus tecidos, teria ressuscitado. Teria sumido do túmulo de José da Arimatéia, caminhando, após falar com Maria.

O Mestre levantou-se, foi até o Papa, tocou no seu ombro esquerdo e disse:

- Papa, em todo seu livro você não discute nem pergunta quem eram esses evangelistas. Simplesmente eles, embora ninguém saiba de onde realmente vieram, teriam dito a mais pura das verdades. Por que acreditar nisso? Por que você não diz aos seus leitores que esses *Evangelhos* foram adulterados, interpolados, em milhares de pontos?

Silêncio. Continua o Mestre de Nazaré:

- Você tem que satisfazer seus fiéis, seus adeptos, seus dizimistas, bem o sabemos. Você tem que tentar explicar onde ficou o corpo de Jesus de Nazaré. E o que você faz? Simplesmente diz que esse corpo *saiu para a vastidão de Deus!* Saiu, Papa? Saiu como e para onde? E o que é a *vastidão* de Deus, ou seja, de *Jeovah*, o deus judaico emprestado por Roma e seitas derivadas?

O Papa:

- A *vastidão de Deus* significa que o corpo saiu do túmulo, caminhou, falou com Maria Madalena e permaneceu quarenta dias *aparecendo e desaparecendo*. Esses aparecimentos de corpo são *paradoxos*.

Yeshua:

- Paradoxos? O corpo do ressuscitado aparece e logo após fica invisível? Quem te disse isso, Papa? Como você pode afirmar isso, dois mil anos após esses fatos? As suas vestimentas e sandálias também desaparecem?

O Papa:

- Eu digo e nada mais temos a conversar. Moisés disse. Mateus, Marcos, Lucas, João e Paulo de Tarso disseram. E escreveram. Por que eu, o sumo sacerdote romano não posso também dizer, escrever

algo? Quem irá me tirar a autoridade para isso?

- Certamente. Os rebanhos não necessitam de deuses lógicos. Eles necessitam de religiões, de bengalas, de apoios, de consolos e de esperanças em vida eterna após suas mortes. Você tenta explicar o inexplicável: o buraco narrativo não tem remédio, não tem explicação, não tem *solução*. Você diz que Jesus de Nazaré ressuscitou e saiu do túmulo. Saiu para um lugar que chamas de *vastidão de Deus*.

- Eu assim escrevi.

Jesus de Nazaré:

- Este Tribunal do Juízo Final não aceita vaguezas ou ambiguidades. Nós exigimos certezas. Nós não aceitamos falácias, explicações capciosas. Repito minha pergunta: o que é *vastidão de Deus*?

- Não sei o que isso significa. Mas isso basta para nosso rebanho.

- Lamento, mas a colcha de retalhos que são os *Evangelhos* se une para uma explicação vaga e ambígua feita dois mil anos após. E seu livro surge justamente em um momento em que os seres humanos estão a exigir explicações convincentes, embora todos já saibam que isso é impossível. O dízimo é o grande objetivo de todos os sacerdotes. A propósito, qual é mesmo o capital atual do Banco que pertence aos sacerdotes romanos?

- Cinco bilhões de euros - se não me engano.

- Qual o valor estimado das propriedades da sua organização ovelheira?

- É incalculável. Fala-se que um terço da Itália pertence à Igreja.

- Por que abdicaste do papado?

- Porque estou cansado, os dízimos minguaram e temos que evangelizar mais pessoas para não perdermos poder. Temos uma grande máquina administrativa que reclama salários e milhares de contas bancárias a emagrecer os balanços de nosso Banco.

- Mas os demais papas, em dois mil anos, por eventuais doenças, não abdicaram.

O Papa parecia muito contrariado com aquele interrogatório. Respondeu, com ar embaraçado:

- Quando uma grande empresa muda os controladores acionários, muda o seu presidente. Quando cai em desgraça o chefe siciliano, um novo detentor do poder surge. Isso não parece óbvio? Alguém pode criticar a organização religiosa por sua opulência? Não está escrito na Bíblia Sagrada que o boi não trabalha sem o devido alimento? Não está escrito que Paulo de Tarso viajava para recolher pessoalmente os dízimos arrecadados das ovelhas, se valesse a pena?

- Já entenderam os dizimistas como tudo funciona. E lamentam, choram e ficam condoídos com sua atual situação.

- Pois tenho que reconhecer: não combati os pedófilos que se instalaram nas *ekklesias*. Não concordei com as liberalidades e possibilidade de casamento que se pretendem com relação aos homossexuais, seguindo os ensinamentos de São Paulo. Não penso que o uso da camisinha deva ser liberado e que o aborto seja permitido. Fugiram as nossas ovelhas e se abrigaram nos templos dirigidos por pastores evangélicos. E nesses templos crescem e se multiplicam os pastores. Seus automóveis velhos são trocados por novos. Em suas casas há fartura, tal qual acontecia com os sacerdotes levitas. Não concordei com mudanças. Nossas *ekklesias* se esvaziaram e os dízimos minguaram - como já disse. Um novo dirigente que mude tudo isso. Não o fiz e não o recomendarei.

- Paul Johnson escreve que *era e é difícil ainda* - penso eu - *distinguir entre os verdadeiramente inspirados, os auto-iludidos e os meros criminosos*. Logicamente o mundo te classifica com grande louvor entre os verdadeiramente inspirados. Gostaria que falasses algo sobre isso.

- Com muito prazer o farei, sim. Não saberia dizer o que significa o termo *verdadeiramente inspirado*. Nem sei o que é *auto-iludido*. Eu arriscaria dizer que já encontrei *auto-iludidos*, sacerdotes que se martirizam e se flagelam, hipnotizados por si mesmos, se é que se poderia assim invadir conhecimentos de psicólogos. Julgo que existem até os *meramente criminosos*. Por exemplo, pedófilos. A pedofilia é considerada crime grave na maioria dos países do mundo e eu não consigo aceitar que

clérigos os cometam. Noticiam que certas organizações levam a termo extorsões com seus dizimistas. Elas devem ser levadas a julgamento por tribunais. O que significa *inspirados*? Penso que esse termo é *uma casa com muitos hóspedes*.

Die Maschiene estampou imediatamente: Segundo o dicionário Babylon, inspiração é *sugestão de origem transcendente ou psíquica, ou de qualquer objeto que tem virtude genética sobre o artista para excitá-lo à produção e lhe orientar*.

- Se me permite vou adicionar mais duas classes de clérigos à lista de Johnson – observou o Mestre. São os *sacerdotes profissionais*, os que fazem da dizimação um meio de vida e de ócio. E temos ainda os atores, os que buscam notoriedade, roupagens vistosas em púlpitos e cerimônias públicas, admiração e bajulação por parte do seu e de outros rebanhos. Dividir em cinco classes parece mais adequado e completo.

O notável clérigo assentiu com a cabeça e, majestosamente como chegara, assim partiu. De seu julgamento não foi cogitado por ora, como o de tantos outros, iniciados e não finalizados. O Papa renunciou de seu cargo. Já estava embarcado quando se lembrou de algo. Acenou para Jesus de Nazaré:

- A propósito! Volto a lembrar: não é verdade que judeus não ingressem em nossa *ekklesia*. Pedro, *Petrus* para nós, foi o primeiro Bispo e primeiro Papa!

No seu comentário diário, Sara Moshê publicou: “Partiu sorridente. *Abdicara definitivamente ao trono da grande ekklesia, para tristeza de seus cordeiros espalhados pelo mundo* – informaram os jornais. Sempre foi um grande dizimista. Viajara pelo mundo durante oito anos. *Criara* vários santos e, com isso, mais dízimos para o Banco do Vaticano. A milenar troca *dízimo por promessa de vida eterna*, no entanto, estava rendendo menos aos cofres do Banco do Vaticano e mais para as seitas evangélicas. Estas nem sempre erigem torres ou obeliscos. Alugam ou constroem grandes depósitos com muitas cadeiras e espaços gigantescos para abrigar as numerosas ovelhas. *O novo Papa teria que aprender com os sacerdotes evangélicos* – dizia Sara Moshê para seus telespectadores. A velha estratégia de *vender cadeiras no céu* não encontrava mais clientes. Melhor era doar sopas a alguns pobres”.

Vários anjos estranhos surgiram. *Die Maschiene* informou: *Traziam uma senhora israelita que vivera cento e dezessete anos e fora morta em um ataque das tropas nazistas a uma aldeia russa conhecida por Alexandrufka. Ressuscitara e voltara ao estado exato em que se encontrava antes da sua morte. Estivera muito enferma e o câncer a havia deixado sem chances de sobreviver. Seus filhos, netos, bisnetos e demais descendentes a trouxeram fretando um avião que os deixou no Aeroporto Internacional Ben Gurion, em Tel Aviv. De lá vieram em um ônibus no qual havia enfermaria com modernos equipamentos médicos*.

Jeovah saudou os anjos judaicos, seus velhos conhecidos. Ali estavam *Alef*, de nome Adriel; o anjo *Hei*, de nome Dromiel; o anjo *Het*, de nome Hudna; o anjo *Yud*, de nome Iaboc; o anjo *Caf*, de nome Biala; o anjo *Mem*, de nome Mocal e o anjo *Ain*, de nome Akaiel.

- Vejo que a família desta idosa ré creu em *Jeovah* – disse o Mestre. Mas, como fiéis seguidores de seu deus *Jeovah* – como lhes competia - não puderam crer em outro deus, Jesus de Nazaré. Declaro-me incompetente para julgá-la e passo a palavra a *Jeovah* a fim de que profira seu voto.

- Nunca prometi ressurreições, como já afirmamos centenas de vezes neste Tribunal. Estou aqui por força de um texto bíblico estranho à Torá. Dou-me por incompetente para julgar essa idosa senhora e determino que seja levada de volta a Alexandrufka.

Os anjos judaicos se preparavam para reconduzir a ré. O Mestre ordenou:

- Não reconheço a ingerência desses anjos neste julgamento. Determino que sete querubins assumam o encargo de transportar a ré até o solo.

As aves com suas estranhas faces aproximaram-se da ressuscitada. Entrou ela em pânico quando rostos de leões roçaram seu alquebrado corpo. Passou a gesticular tanto que acabou desfalecendo. O anjo judaico Biala a medicou e sedou, sendo então transportada pelos anjos bíblicos. O séquito desceu de

volta ao seu ônibus, rumo a Tel Aviv. A desolação e a indignação eram visíveis. Não podiam compreender que seu amado *Jeovah* os havia abandonado.

Confabulavam os evangelistas. Indagados, pediram para que *Jeovah* e Jesus de Nazaré os ouvissem em local reservado. Mateus:

- Uma rebelião está sendo programada. Anjos expulsos do céu estão infiltrados e incitando seus colegas a entrar em greve.

Jeovah:

- Isso seria muito grave. Cairíamos todos sobre Jerusalém. Os tronos não resistiriam à queda. Os humanos, sem asas, seriam presas fáceis de humanos criminosos, ressuscitados ou vivos. Nunca fiquei sem o meu fiel querubim. O que agora me ocorre é a utilização do carro de fogo que conduziu Elias para as nuvens.

Jesus de Nazaré:

- Penso que, numa emergência como essa, devemos embarcar em helicópteros.

Os repórteres ouviram tudo e logo surgiu o convite por parte do exército de Israel. Dois grandes helicópteros surgiram e ficaram à disposição dos habitantes humanos das nuvens. Poderiam também se valer de grandes balões. Logo os anjos rebeldes – os anjos caídos - foram localizados e novamente expulsos, caindo como da primeira vez.

Capítulo 32

Repórteres do *Los Angeles Times* haviam entregado telefones celulares para todos os vinte e oito juízes humanos, todos ressuscitados. Também aos anjos juízes foram trazidos celulares, após haverem eles reclamado.

Jesus de Nazaré recebeu a primeira chamada do solo terrestre. Era o líder assírio dos cento e oitenta e cinco mil inimigos de Israel que haviam sido mortos pelo anjo por determinação de *Jeovah*, como consta em II-Reis 19,35. O Mestre ordenou que subisse até o Juízo Final.

- Senhor Jesus de Nazaré: fomos ressuscitados por força do Novo Testamento. Queremos, portanto, ser admitidos no céu também e não aceitamos padecer nas fornalhas da *Geena* eternamente.

Jesus de Nazaré:

- Vocês não parecem preencher as condições para serem admitidos no céu. Em que pressupostos bíblicos vocês julgam poder se enquadrar para a subida ao céu?

- Nós não tivemos a oportunidade de crer em ti, já que havíamos morrido séculos antes da tua pregação. Nós fomos justos, embora *Jeovah* nos tenha levado à morte com a ajuda do seu anjo. Nós não tivemos a oportunidade de nos arrepender de pecados. Em nossas terras e em nossas leis os pecados judaicos nunca foram adotados pelos sacerdotes do país. Nós não blasfemamos contra o Espírito Santo porque este também só foi criado séculos após nossa morte. Nós fomos ricos, mas isto não era pecado em nossas leis. Nós tivemos nossos deuses, exatamente como os tinham os judeus.

Impaciente, Jesus interrompeu:

- Como pretendem que os cento e oitenta e cinco mil *não-judeus* ingressem no céu e passem a conviver com *Jeovah*? Vocês não cumprem com nenhum dos pressupostos para a admissão.

- Sim, nós temos a grande vantagem de não sermos judeus. *Jeovah* não nos pode condenar novamente. Somente você, Jesus de Nazaré, pode nos julgar.

- E qual é o seu pressuposto bíblico para isso?

- Está escrito que tu disseste: “*Não vim para salvar os justos, mas os ímpios e pecadores*”. Não somos pecadores, segundo as leis judaicas. Mas somos ímpios.

Jesus de Nazaré pareceu surpreso:

- Como posso ter certeza de que vocês foram ímpios, impiedosos?

- Porque assim eu o afirmo: éramos e somos soldados, bravos e guerreiros e não o afirmamos para jactar-nos.

Jesus de Nazaré espiou para ver o rosto de *Jeovah*. Mas este nada deixou transparecer.

- Pois diga aos cento e oitenta e cinco mil mortos pelo anjo por ordem de *Jeovah* que todos podem desde já dirigir-se ao céu.

Os Juízes Anjos protestaram imediatamente com grande veemência, mas se calaram quando Jesus de Nazaré se ergueu e foi até eles:

- Vocês mataram. Pecaram abominavelmente, transgredindo o mandamento de *Jeovah*: não matarás. Devo julgá-los também oportunamente.

O Anjo Gabriel:

- Isso não será possível, Mestre. Eu sou anjo de *Jeovah*. Além disso, está escrito por Mateus e seus colegas que nós somos juízes dos humanos. Não há previsão legal escrita que te permita julgar

anjos.

- Como ousam se rebelar contra mim? Não basta que tantos anjos se revoltaram contra *Jeovah* e foram expulsos do céu, tendo o seu líder obtido o rótulo de Diabo? Querem agora se revoltar contra mim?

- Sim - respondeu o anjo Gabriel. Nós agora somos juízes e não podemos ser julgados por ninguém. Nós é que julgamos. Além disso, o que poderias fazer contra nós? Somos propriedade de *Jeovah*. Mateus não escreveu que você poderia pedir ao Altíssimo que lhe enviasse legiões de anjos, quando você ainda era simples humano peregrinando em Israel?

Jeovah interveio:

- Os anjos são meus desde que Israel surgiu com a criação de Adão e Eva e coloquei vários deles com espadas flamejantes nas portas do Éden. Lembra o que escreveu Moisés no Pentateuco? Portanto, ordeno a Jesus de Nazaré que se abstenha de julgar anjos. Além disso, não fala a Bíblia em julgar senão aos humanos - mortos e ressuscitados e aos que ainda não morreram - no Juízo Final?

A grande surpresa ocorreu agora. Estupefatos, viram chegar uma grande revoada de anjos estranhos. Não eram iguais aos ligados ao Grujuem. Seu líder pousou em frente à *Jeovah*, inclinou sua cabeça e saudou o deus judaico.

- Te saudamos,

Jesus de Nazaré:

- Voltemos aos julgamentos. Mais tarde provarei que os anjos serão julgados, sim, por imposição bíblica.

- Um momento. Ainda não proferi meu voto sobre os cento e oitenta e cinco mil inimigos de Israel mortos por minha ordem. Eu não os admito no céu. Não são judeus e não cumpriram com os mandamentos que transmiti a Moisés. Eu os declaro culpados e devem ser enviados às fornalhas da *Geena* para lá arderem eternamente.

O inimigo morto pelo anjo de *Jeovah* no campo dos assírios:

- Não pode o responsável pelas mortes ser juiz desses eliminados pelas armas. Quero arguir que *Jeovah* é completamente incompetente para nos julgar. O mesmo acontece com o anjo, que nos matou com sua espada poderosa.

Jesus de Nazaré:

- Acolho a arguição. *Jeovah* e os anjos não podem intervir no julgamento. Desde já também não reconheço competência para participar do julgamento aos vinte e seis apóstolos. Estes somente podem julgar as Doze Tribos de Israel. Obviamente que os inimigos mortos, no expressivo número de cento e oitenta e cinco mil, não são judeus. Que sejam levados ao céu - disse acenando para uma legião de anjos que aguardava postada cerca de mil metros acima do Tribunal aéreo do Juízo Final.

Jeovah esbravejou, levantou-se de seu trono e passou a caminhar em torno dos assentos celestiais. Foi até Jesus de Nazaré de dedo em riste:

- De que forma vou conviver com essas pessoas? Não vêes quão terrível será nossa vida celestial? As nuvens serão insuportáveis. Nunca prometemos ressuscitar alguém. Nem eu, nem Moisés ou quaisquer outros sacerdotes do Velho Testamento. Nunca falei que tinha um filho chamado Jesus. Moisés escreveu, no livro de Gênesis, que meus filhos desceram para a Terra há muito mais de dois milênios e lá se uniram às mulheres descendentes de Adão e Eva. Em Sabedorias 12,7 e 12,5 há clara descrição de colônias de meus filhos. Mas nenhum deles tinha o nome de Jesus. Desceram muitos séculos antes do surgimento dos seguidores de Jesus de Nazaré.

Jesus de Nazaré:

- Está tudo escrito na Bíblia: “*Eu não vim para salvar os justos, mas os ímpios e pecadores*”. É o que esses cento e oitenta e cinco mil soldados ressuscitados são. O que posso fazer? Mateus escreveu - nada se pode mudar. Ou não é assim?

Capítulo 33

Um exército de centenas de milhares de ressuscitados se formou. Os serafins organizaram uma grande fila que se perdia no horizonte. As vítimas de afogamento do dilúvio passaram a ser interrogadas. Eram centenas de milhares, talvez milhões. Praticamente todas as legiões de anjos foram requisitadas para a descomunal tarefa. O primeiro a ser julgado era o pai de Noé.

- Que tens a dizer em tua defesa?

- *Jeovah* somente admitiu na arca ao meu filho Noé, sua mulher e os três filhos desse casal, meus netos, e suas esposas. Eu, a mãe de Noé, seus irmãos, seus avós, todos tivemos que morrer afogados.

Jesus de Nazaré:

- Os sacerdotes bíblicos escreveram que *Jeovah* foi o autor da morte por afogamento e que assim agia porque observara que os humanos o teriam decepcionado. Eles teriam se transformado em pessoas más. Todos os parentes de Noé eram pessoas más?

- Certamente que não, Jesus de Nazaré. A mãe e as irmãs de Noé eram pessoas boníssimas. Já existiam sacerdotes judeus, todos merecedores do direito de viver.

Jesus de Nazaré apontou para *Jeovah*, no trono ao lado:

- *Jeovah*, diga-me porque ordenaste a morte dessas pessoas. Nem mesmo a mãe de Noé perdoaste. Não a admitiste na arca. Nem teus sacerdotes foram poupados!

Jeovah:

- Eu sou *Jeovah* e tudo posso. Se estava irado, fiz o que bem me aprouve.

Jesus de Nazaré:

- O mandamento – *não matarás* – não se aplica a ti? Não tiveste misericórdia nem mesmo com a mãe, a avó, as irmãs de Noé? Não tiveste piedade nem mesmo de milhões de crianças de poucos dias de vida? Que espécie de mandamento criaste, se tu mesmo não o cumpres?

Jeovah:

- Leia a Bíblia, leia o que escreveram a meu respeito. Tens alguma dúvida do meu poder? Destruo a todos e a ninguém devo explicações. E quem assim me descreveu foram Moisés e demais sacerdotes bíblicos. Perguntem a eles.

Jesus de Nazaré:

- Tragam-me as crianças que morreram afogadas no dilúvio - ordenou ao chefe dos anjos conhecidos por Potestades.

Imediatamente centenas de milhares de crianças cercaram os vinte e oito tronos de humanos e os dos anjos Juizes Separadores e Juizes Ceifadores. Continuou o grande judeu da cidade de Nazaré:

- Vou proferir minha sentença imediatamente. Todas as crianças mortas no dilúvio, com menos de quatorze anos de idade, são agora por mim declaradas absolvidas. Isso tem fundamento no texto bíblico que declara: “*Deixai vir a mim as criancinhas, porque delas é o Reino do Céu*”.

Os vinte e seis apóstolos concordaram meneando as cabeças. Mas Matias levantou-se:

- Devemos conceder o ingresso no céu, concordo, mas somente as crianças judias. Devo alertar ao Tribunal: não se sabe como, mas surgiram os gentios, após o dilúvio. As crianças filhas de gentios, os *goin*, não podem ser admitidas. Está escrito que não se darão pérolas nem migalhas aos gentios, aos *não-judeus*.

Imediatamente uma grande discussão se estabeleceu no Juízo Final. *Jeovah* bradava:

- Mandei essas crianças à morte e não as admitirei no céu. Nem as judias nem as gentias que apareceram séculos após Noé. Eu as condenei ao afogamento porque vi que os humanos eram maus e as crianças estavam incluídas. Como posso agora admitir o contrário?

Jesus de Nazaré pediu que os vinte e seis apóstolos votassem e, depois, que assim o fizessem os cento e oito anjos julgadores. Pedro foi o primeiro a votar:

- *Jeovah*: primeiramente se constata que não havia gentios, quando provocaste o dilúvio. Todos eram descendentes de Adão e Eva. Seu voto deve ser mudado. E você mandou à morte por afogamento também os seus descendentes celestiais! A sua justificativa de que os humanos eram maus não pode prosperar nem ser aceita. Os humanos são, em grande número, teus parentes! São sucessores dos teus filhos que desceram para casar com as mulheres belas da Terra! Portanto, *Jeovah*, você matou seus descendentes!

Jeovah:

- Eu posso fazer o que bem desejar. Mas volto a dizer: Não vou admitir crianças *goin* comigo no céu.

Pedro:

- Pois eu voto no sentido de que sejam admitidas as crianças *goin*. A Bíblia não faz distinções.

Matias ressuscitado:

- Meu voto é no sentido de que sejam pesquisadas todas as crianças. Todas as que forem descendentes de *Jeovah* não podem ser enviadas ao Inferno ou às fornalhas da *Geena*. Como vamos admitir que netos, bisnetos e demais descendentes de *Jeovah* venham a habitar o Inferno ou a fornalha da lixeira de Jerusalém? Requeiro seja determinada uma perícia e formulo quesito único: “Quais crianças possuem DNA de filhos de *Jeovah*?”.

O julgamento teve que ser suspenso. Foram nomeados peritos que passaram a coletar sangue de milhares de crianças ressuscitadas, oriundas do grande dilúvio. O especialista prestou o juramento de praxe e requereu que os filhos de *Jeovah* que haviam descido para a Terra e que haviam coabitado com as mulheres belas descessem do alto do céu e fornecessem sangue para as análises de DNA. Mas *Jeovah* interveio:

- Meus filhos não descerão. Não pretendo fornecer ajuda aos inimigos de meu povo.

Jesus de Nazaré:

- O Juízo Final necessita de provas. Não posso admitir que elas sejam negadas aos juízes. Por isso ordeno que sejam requisitadas forças para fazer cumprir a ordem. Que compareça o Comandante das Forças Armadas e o Presidente da Organização das Nações Unidas.

Compareceram e Jesus de Nazaré logo interrogou:

- Peço que informem que meios possuem para que se cumpram as ordens do Tribunal do Juízo Final.

- Nossos helicópteros podem sobrevoar as nuvens e capturar os filhos de *Jeovah* de forma fácil e segura. Basta que nos seja ordenada a missão.

Jesus de Nazaré concordou e logo mais de dez helicópteros partiram em direção às nuvens mais altas. Viram os filhos de *Jeovah* sentados em tronos secundários. Eram corpos humanos. Exatamente como os que desceram e casaram com as mulheres belas e com elas tiveram filhos, netos de *Jeovah*.

- Viemos coletar seu sangue, filho de *Jeovah* - disse o perito enquanto avançava com uma seringa.

- Não! Vocês não sabem que aqui nas nuvens somos todos espíritos e, portanto, não possuímos sangue? - exclamou desesperadamente um dos filhos de *Jeovah* que havia estado na Terra coabitando com uma terráquea e com ela tendo filhos.

O perito:

- Não é verdade. Você forneceu espermatozoides para mulheres, na Terra, que engravidaram e

procriaram. Logo, você possui testículos e tecidos e, logicamente, sangue.

O perito fez sinal para os soldados dos helicópteros e o filho de *Jeovah* foi amarrado no pequeno trono enquanto ordenava aos anjos para que atacassem os peritos. Os anjos foram alvejados com dardos munidos de soníferos e logo caíam até a Terra, aos milhares.

Incontáveis amostras de sangue dos filhos de *Jeovah* desceram com os helicópteros. Nos laboratórios compareciam crianças. Eram escolhidas as que tinham morrido afogadas no dilúvio ordenado por *Jeovah*.

As primeiras mil crianças em que foi encontrado DNA similar ao dos filhos de *Jeovah* foram trazidas para o Tribunal do Juízo Final. Dos helicópteros essas crianças eram levadas pelos anjos e postadas em frente aos julgadores. Jesus de Nazaré:

- Vejo que possuis o DNA dos filhos de *Jeovah*. És, portanto, neta ou descendente de *Jeovah*, aqui presente.

Jeovah olhou para Mateus e para Moisés. Parecia indignado com tudo aquilo:

- Não reconheço nessas crianças qualquer parentesco. Ordeno que se prossiga com o julgamento.

Jesus de Nazaré:

- Pois eu estou convencido que o teste de DNA é válido e eu, Jesus de Nazaré, sou obrigado a reconhecer que essas crianças são também meus parentes. Não dizem os evangelistas que eu seria filho de *Jeovah*? Obviamente que os outros filhos de *Jeovah*, aqueles que desceram para casar, fecundar e ter filhos com as mulheres belas, como está claramente escrito no livro Gênesis 6,1, são meus irmãos. Todos somos, assim, filhos de *Jeovah*, embora os que desceram do céu já houvessem sido gerados há séculos ou milênios.

Jesus de Nazaré foi até *Jeovah*:

- És o avô, bisavô, tataravô dessas crianças. Tendo em conta que negas esse parentesco, ordeno que os peritos colham teu sangue para o teste do DNA.

Os peritos se aproximaram. *Jeovah* gesticulava e, aos brados, chamava o arcanjo Gabriel, ordenando que trouxesse todas as legiões de anjos para impedir a coleta da amostra de sangue. Eles esvoaçavam, aos milhares, ao redor do trono de *Jeovah*, mas Jesus de Nazaré os afastou com um gesto da mão direita.

O mundo observava perplexo. O poderoso deus judaico estava obedecendo às ordens do Tribunal bíblico criado no Novo Testamento. Mas ele, em uma última tentativa, bradou:

- Eu vou feri-los com hemorroidas, com chagas, com tumores, com lepra, com tísica, com estrume no rosto, com úlceras! Não percebem que eu não possuo sangue? Não vêm que sou um espírito?

Jesus de Nazaré:

- Isso não é verdadeiro. Eu não seria teu filho? E não diz Mateus que eu fui arrebatado ao céu, após ressuscitar? E os meus irmãos celestiais, não possuíam olhos para ver que as terráqueas eram belas? E se desceram para coabitar com elas, não possuem sangue e espermatozoides? E se são também teus filhos, tu não tens que ter órgãos genitais e produzir espermatozoides? E uma mulher? Quando davas ordens a Moisés, *face a face*, não tinhas que possuir boca, pulmões, língua, para poder falar? E trouxeste as duas pedras com os mandamentos do alto das nuvens. Se usas um trono para sentar, não és um espírito. O espírito não possui átomos, logo não pode sentar-se ou sequer ser visto. Nem engravidar companheiras ou esposas.

O perito não tardou em trazer o resultado dos exames laboratoriais. *Jeovah* possuía o DNA encontrado nos filhos antigos e no filho mais recente. Os cientistas de todo o mundo não reconheceram validade a esse teste. Era impossível que *Jeovah* possuísse genes que somente se formaram em uma evolução de seiscentos milhões de anos, desde o *Picaya Gracilens*. Afinal, *Jeovah* já teria existido há quinze bilhões de anos.

Jesus de Nazaré foi até as centenas de crianças e as abraçou uma a uma.

- Vocês aparentemente são todos meus irmãos e minhas irmãs.

Jesus de Nazaré foi até *Jeovah* e lhe estendeu a mão, apertando-a fortemente:

- Vês como todos nós somos feitos de carne e ossos? Todos podem ver a *Jeovah*, a mim e a todos os anjos. Teus filhos, *Jeovah*, que desceram para coabitar com as mulheres belas, todos os habitantes do céu, não são espíritos.

Paulo de Tarso parecia entediado. Uma lufada de vento jogou ao ar o trono do apóstolo Simão. Logo um batalhão de serafins se lançou atrás dele e do trono. Eram muito hábeis as aves humanas e sua força surpreendia o mundo que a tudo observava pelos canais de televisão e pela Internet.

Jesus de Nazaré:

- Quero que me tragam todo o laboratório de DNA e sua equipe médica. Temos que averiguar a correção desses exames. *Jeovah* não poderia possuir o DNA compatível com os humanos. Ele, *Jeovah*, já existia antes da criação, há cerca de quinze bilhões de anos. E o DNA dos humanos somente se formou após seiscentos milhões de anos de evolução. A coluna dorsal dos humanos é o resultado das mutações que surgiram com o primeiro peixe, o *Picaya Gracilens*, no período Cambriano, ocorrido a meros seiscentos milhões de anos, repito.

Mateus e alguns dos apóstolos protestaram. Jesus de Nazaré foi até Paulo de Tarso:

- Como insistes em dizer que somos espíritos? Mateus escreveu em 26,29: “*Digo-vos: doravante não beberei mais desse fruto da vinha até o dia em que o beberei de novo convosco no Reino de meu Pai*”. Um espírito não pode beber vinho nem sentar-se em tronos, como é evidente.

Mateus:

- Mas está escrito por João que *Jeovah* nunca foi visto. E está escrito que tu disseste ao morrer na cruz: “*Pai, em tuas mãos entrego meu espírito*”.

Jesus de Nazaré:

- Como poderia eu entregar algo chamado *espírito* - se fui ressuscitado e arrebatado para o céu, quarenta dias depois? Meu corpo teria ficado na Terra, e o dito espírito teria subido? Vejo que cada dizimador conta histórias as mais conflitantes.

Mateus calou-se.

- E vocês, dizimadores, escreveram que *Jeovah* falava de dentro das nuvens. Por quê? Ele tinha medo de aparecer aos humanos? Ou isso é outro relato inventado pelos dizimadores? Uma *prova plantada*?

Mateus:

- Não sei responder a isso. Escrevi o que me informaram.

Jesus de Nazaré:

- Percebes Mateus, que *Jeovah*, caso espírito fosse, não teria a menor necessidade de ocultar-se em nuvens? Ocultar o que, se não possuísse matéria, nem, carne nem ossos, nem voz?

E para *Jeovah*:

- A propósito *Jeovah*: como tu te ocultavas quando as nuvens se dissipavam?

Jeovah:

- Por que não perguntas aos que escreveram os textos bíblicos?

Jesus de Nazaré:

- Quero que expliquem sobre isso - apóstolos e evangelistas. Lembro que neste momento estamos sem nuvens e devemos estar sendo observados claramente pelos humanos que estão no solo terrestre.

Matias:

- Já está claro que todos os personagens agiam como sempre agiram e ainda o fazem os sacerdotes, pastores ou qualquer outro nome que se dê aos que recebem dízimos: tinham que relatar histórias. Não sei explicar porque nos tornamos visíveis quando as nuvens desaparecem.

Jesus de Nazaré:

- Não importava que se contradissem? Afinal, *Jeovah* e os demais habitantes do céu, são espíritos ou são seres com carne e ossos?

Mateus:

- Já está na hora de dizer: tudo que trouxer alento às miseráveis vidas dos humanos é válido. Todos querem uma esperança. Faz parte da índole dos seres vivos acreditarem que jamais se extinguirão suas existências. Há uma variada gama de mensagens. Fala-se que no céu somente existem espíritos, almas e também seres humanos de carne e ossos, como Elias. Este nunca morreu! Embarcou no carro e partiu para cima! Os filhos de *Jeovah* não teriam descido para fecundar as mulheres belas, como consta do Velho Testamento, em Gênesis 6,1? Ora, para fecundar, há que se fornecer espermatozoides e, para isso, há necessidade de testículos, ou seja, tecidos.

Jesus de Nazaré:

- E os sacerdotes se aproveitam disso para viverem à custa dos que lhes trazem os dízimos?

Mateus:

- Disso não se pode ter mais a menor dúvida. Mas a Bíblia o explica claramente. Ninguém deve trabalhar sem uma retribuição. Os sacerdotes do Velho Testamento recebiam dízimos, primogênitos a serem resgatados pelos pais, alimentos e terras em troca de súplicas atendidas de judeus que cometeram desvios de comportamento graves contra as regras criadas por Moisés.

O Mestre:

- Realmente. Nunca se viu um sacerdote romano, rabino ou seguidor de Baal, de enxada na mão. Cada pedra usada para edificar os milhares de castelos dos religiosos romanos foi paga com o dízimo. Nenhuma galinha criaram os dizimadores. Nunca colheram um barril de trigo. Nunca deram rações para engordar um só leitão. Nunca retiraram da terra uma só batata. Tudo lhes foi entregue pelos campônios. Am ha-Arez *goin* e pelos israelitas, sempre atemorizados pelo fogo sinistro da Inquisição, do Inferno e da Geena. E as cascas eram jogadas de volta pelo alçapão dos fundos das abadias, dos mosteiros. Nem aos porcos se dispensa esse nauseante tratamento. Com essas esmoladas eram alimentadas as adolescentes que logo seriam buscadas para serem estupradas nos mosteiros. O livro *O Nome da Rosa*, de Umberto Eco bem ilustrou a barbárie.

Jesus de Nazaré:

- Moisés criou as regras? Não foi *Jeovah* que o fez, entregando a ele, *face a face*, as duas tábuas de pedras onde estavam escritos os dez mandamentos? E para gravar sobre as pedras esse escritos, *Jeovah* não poderia ser mero espírito, mas, sim, possuir mãos capazes de buscar na terra as pedras e fazer a gravação? No céu existem pedras, cinzéis, martelos?

Matias:

- Como vê Mestre, cada sacerdote cria histórias para poder fazer jus ao dízimo e a glória. Moisés e seus sacerdotes levitas já possuíam essa tecnologia de dizimação, como bem já se comprovou.

Jesus de Nazaré:

- Combati escribas, fariseus e saduceus por suas ganâncias. Agora vejo que qualquer pessoa se pode transformar em dizimador. Basta que use o meu nome e do grupo de judeus que está na Bíblia. Os pastores usam vários nomes. Intitulam-se bispos, apóstolos, frades, evangelistas, missionários, freis, abades, cardeais.

- Obviamente todos são profissionais - respondeu Mateus. Ser pastor é uma profissão e deve ser muito bem remunerada. Está escrito na Bíblia.

Apresentou-se para ser julgado um pastor originário da França:

- Mestre - possuímos mais de um milhão de adeptos. Nossa seita surgiu no Oriente e nossa história afirma que tu já terias retornado do céu há dois séculos. Terias voltado a pregar, peregrinando pela Terra.

Jesus de Nazaré parecia não mais se espantar com os relatos dos dizimadores. Indagou do pastor:

- Vejo que esse relato produziu o efeito buscado pelos que se valem do Grujuem. Seu rebanho também é atemorizado pelos dizimadores?

- Não entendi sua pergunta - respondeu o pastor.

- Escreveram - respondeu o Mestre - que eu teria dito: “*Quem crer em mim será salvo e quem não crer será condenado; quem der testemunho de mim eu darei testemunho diante de meu pai, mas se não der testemunho de mim, eu não o ajudarei junto ao meu pai*”. Quem autorizou que essas terríveis ameaças fossem usadas? Como poderia eu, com minhas mensagens de amor, fraternidade, perdão aos inimigos, dizer coisas tão cruéis? E se o dizimador, o pastor profissional, fosse um criminoso, um quadrilheiro como tantos mencionados na Bíblia, um pedófilo?

Jesus de Nazaré olhou para Mateus, o narrador bíblico que escrevera o texto mencionado. O evangelista ergueu-se de seu trono, respondendo:

- Os recolhedores de dízimos, ou seja, os pastores necessitam implantar o medo entre os dizimados. Sem isso eles não seriam arrebanhados, tudo como já instituído por Moisés.

Jesus de Nazaré levantou-se encolerizado, foi até Mateus e, olhando no fundo dos olhos deste:

- Ousaste dizer que eu sou vingativo? Ousaste dizer que eu condenaria ao Inferno, às fornalhas ardentes da *Geena* e a outros males terríveis a quaisquer seres humanos? Eu, o que perdoa a todos, inclusive aos inimigos?

Mateus não se mostrou perturbado:

- Lembras que tu ensinavas nas sinagogas, lendo o Velho Testamento? E não te lembras de quantos milhares de judeus foram mortos e feridos por *Jeovah* porque escolheram como deus a Baal, por exemplo? Lembras que *Jeovah*, aqui presente, teria castigado aos que não o seguissem, com males como hemorroidas, chagas, tumores, lepra, granizo, pragas e morte através dos anjos que teria enviado para castigar os humanos? Veja - caro Mestre, sem ameaças de flagelos os líderes, os pastores, não conseguem manter seus rebanhos.

Mateus:

- Constatas agora que as ameaças fazem parte da dizimação? O Diabo - todos sabemos - está escrito na Bíblia, é um dos anjos de *Jeovah*. E não é o Diabo usado para amedrontar aos humanos, aos dizimados? Ou o anjo de *Jeovah* é mero produto do relato de pastores? De anjo se transforma em um abominável inimigo de todos? Qualquer anjo pode vir a ser um rebelde? Não é o Diabo o permanente personagem assustador que surge nos sermões da TV?

Jesus de Nazaré:

- Constato que eu pregava nas sinagogas para meu povo, meus irmãos judeus, o povo de minha amada mãe Maria e de meu pai José. E vejo agora que eu não havia percebido ou não havia lido devidamente o texto escrito por Moisés. As mortandades e as torturas impostas aos humanos por *Jeovah*, segundo esse Moisés, me passaram despercebidas.

Mateus continuou:

- A dizimação é perfeitamente normal, Mestre. Para isso as ameaças são necessárias. Está tudo previsto pelos que escreveram a Bíblia.

Jesus de Nazaré:

- Não há na Bíblia registro de que eu tenha autorizado à dizimação. Está escrito que eu teria enviado os meus apóstolos para irem formar rebanhos de judeus, visitando as cidades que não os repelisses. Eu teria dito que eu era o Messias, como está escrito em Lucas 23,2: “*E puseram-se a acusá-lo: temos encontrado este homem excitando o povo à revolta, proibindo pagar imposto ao imperador e dizendo-se Messias e rei*”; em João 1,41: “*Foi ele então logo à procura de seu irmão e disse-lhe: Achamos o Messias (que quer dizer o Cristo)*”; em João 4,25: “*Respondeu a mulher: Sei que deve vir o Messias (que se chama Cristo); quando, pois, vier, ele nos fará conhecer todas as coisas*”; em Atos dos Apóstolos 18,5: “*Quando Silas e Timóteo chegaram da Macedônia, Paulo dedicou-se*

inteiramente à pregação da palavra, dando aos judeus testemunho de que Jesus era o Messias”; em Atos dos Apóstolos 18,28: *“Pois com grande veemência refutava publicamente os judeus, provando, pelas Escrituras, que Jesus era o Messias”*.

Mateus:

- Os sacerdotes nomeados por Moisés dizimavam - inclusive seu irmão Aarão - lembra? Os pastores recebiam terras das suas ovelhas humanas, ou seja, dos judeus, quando estes necessitavam de perdão por atos pecaminosos graves.

Jesus de Nazaré:

- Eu ensinei a perdoar aos inimigos e amar a todos. Eu ensinei que os ricos dificilmente ingressariam no céu, no Juízo Final. E agora vejo que riquíssimos são os pastores e as seitas que se formaram com o uso do Grujuem. Eu, ao invés de perdoar a todos, estaria ameaçando os humanos com castigos terríveis em fornalhas, na *Geena*, no Inferno, em fogos eternos. Não consigo entender tamanhas iniquidades.

Mateus:

- Você jamais escreveu nada, Jesus de Nazaré. Os pastores, entre eles nós, apóstolos, escrevemos e criamos as ameaças. Ou o ouvinte de nossas pregações se transforma em nossa ovelha, ou ele se atemorizará a tal ponto que irá preferir não arriscar. Exatamente como os sacerdotes levitas faziam com os judeus. Nós aumentamos o número de fornecedores de dízimos, incluindo os gentios em nosso rebanho. As sinagogas não nos interessam mais, Mestre. As sinagogas ficam com os rabinos e os judeus, em torno de algumas dezenas de milhões. E os pastores romanos dizimam em torno de um bilhão de ovelhas, todos *não-judeus*.

Jesus de Nazaré:

- Ainda não estou convencido que a totalidade dos personagens bíblicos sejam *pastores* ou *ovelhas*, *dizimadores* e *dizimados*. Mas já está estabelecido por este Juízo Final que estarrecedoras contradições foram produzidas pelos que escreveram e reescreveram a Bíblia.

O celular do Mestre emitiu sinais. Atendeu, um pouco sem jeito. Colocou em ação o viva voz para que houvesse total transparência no julgamento do Juízo Final:

- Prezado Mestre Jesus de Nazaré: fala-lhe o presidente da Organização das Nações Unidas. Estou lhe comunicando que esse Tribunal aéreo do Juízo Final corre grande risco. Várias organizações terroristas estão prestes a atacar. A Força Aérea do Estado de Israel está em estado de alerta máximo e proibiu o voo de quaisquer aeronaves não autorizadas em um raio de quinhentos quilômetros, tendo como centro Jerusalém. Existe a possibilidade de serem lançados foguetes terra/ar por inimigos de *Jeovah*. Sugerimos que ordene a elevação do Tribunal para acima do Terceiro Céu, saindo do alcance desses mísseis.

Jesus de Nazaré:

- Nós não tememos a ninguém. Nossas legiões de anjos estão plenamente capacitadas a nos defender. E se nos baterem numa face, daremos a outra.

Mal terminara de responder, uma grande explosão ocorreu. Os tronos dos apóstolos foram atingidos. Penas das angelicais aves esvoaçavam enquanto os humanos ressuscitados se agarravam às pernas dos anjos para não caírem.

Uma segunda explosão ocorreu atingindo dois helicópteros que se precipitaram sobre Jerusalém. A uma ordem de Jesus de Nazaré os anjos partiram para o alto com suas preciosas cargas. Era incrível que suas pequenas asinhas pudessem carregar os pesados tronos. Logo estavam um céu acima do Terceiro Céu. Ante uma nova ordem, agora partida de *Jeovah*, se *fechou* esse céu, embora continuassem todos bem visíveis, já que porta alguma existia no local.

Segurando seu celular firmemente, continuou Jesus de Nazaré o diálogo interrompido:

- Presidente da ONU: devemos perdoar a esses nossos inimigos. E devemos amar a esses

inimigos. Peço que não sejam castigados. Ao amanhecer, ordenarei a descida do Tribunal para a altura anterior, pois está escrito que os humanos, no solo, devem ver os tronos, como consta da Bíblia em Mateus 24,30: “Todas as tribos da Terra baterão no peito e verão o Filho do Homem vir sobre as nuvens do céu cercado de sua glória e de majestade”.

O Presidente da ONU:

- Certamente. Sabemos o que escreveram os quatro evangelistas e Paulo de Tarso. Mas você não precisa cumprir com tudo o que está manuscrito em rolos ou papiros. Afinal, quando escreveram, há dois mil anos, não poderiam adivinhar que os humanos haveriam de possuir tamanho poder bélico. Os anjos usam espadinhos. Os terráqueos usam mísseis, raios laser, bombas incendiárias, armas atômicas. Temos informações seguras que mulheres-bomba irão subir para aparentemente serem julgadas e detonarão essas armas terríveis que carregam ocultas em seus corpos.

- Nada temo - respondeu o Mestre. Devo amar a meus inimigos.

O presidente da ONU:

- Estamos cientes disso. Boa sorte. Quero aproveitar para lembrar que se estima atualmente uma população global de mais de cento e dez bilhões de humanos, entre vivos e ressuscitados. Queremos sugerir que os julgamentos sejam acelerados. Nossos cálculos indicam que seria necessário sentenciar mais de quarenta mil pessoas por hora. Ainda assim, o Juízo Final deverá durar milhares de anos. Talvez mais, pois a reprodução continua de forma assustadora, embora a falta de comida e água. Sem contar os dias de descanso em sábados, dias em que *Jeovah* e os israelitas não trabalham sob hipótese alguma. Milhões de testemunhas deveriam ser ouvidas. Quem garante que o réu faça afirmativas que o possam prejudicar? E os réus que perderam suas memórias? Os loucos, os detentores do mal de Alzheimer, os incapazes em geral?

O laboratório chegou carregado em um grande helicóptero com a bandeira da Suíça. Foi logo coletado material de *Jeovah*, de um dos seus filhos que descera para casar com mulher bela da Terra, de uma irmã de Jesus de Nazaré, de Jesus Celestial e de Noé.

O cientista explicou, a pedido do Mestre:

- O DNA é abreviatura da língua inglesa: *deoxyribonucleic acid*. É um composto orgânico cujas moléculas contêm as instruções genéticas que coordenam o desenvolvimento e funcionamento de todos os seres vivos e alguns vírus. O seu papel mais importante é armazenar as informações necessárias para a construção das proteínas de RNA – *ribonucleic acid*. Os segmentos de DNA que contêm a informação genética são denominados *genes*.

Jeovah e todos os habitantes do céu, todos os integrantes do Grujuem, ninguém parecia entender nada daquilo. Mas Jesus de Nazaré ordenou que prosseguisse o perito.

- O DNA é responsável pela transmissão das características hereditárias de cada ser vivo. Incumbe-me levar a cabo exames que irão informar, com absoluta segurança, se as pessoas aqui apontadas são parentes. Do ponto de vista químico, o DNA é um longo polímero de unidades simples, ou seja, os monômeros, de nucleotídeos, cuja cadeia principal é formada por moléculas de açúcares e fosfato intercalados unidos por ligações fosfodiéster. Unida à molécula de açúcar está uma de quatro bases nitrogenadas. A sequência de bases ao longo da molécula de DNA constitui a informação genética. A leitura desta sequência é feita através do código genético, que especifica a consequência linear dos aminoácidos das proteínas. A tradução é feita por um RNA mensageiro que copia parte da cadeia de DNA por um processo chamado transcrição e posteriormente a informação contida neste é “traduzida” em proteínas pela tradução.

Pediu que lhe servissem água e continuou:

- Dentro da célula, o DNA pode ser observado numa estrutura chamada cromossoma durante a metáfase. O conjunto de cromossomas de uma célula forma o cariótipo. Antes da divisão celular os cromossomas são duplicados através de um processo chamado replicação. Dentro dos cromossomas,

proteínas da cromatina como as histonas compactam e organizam o DNA. Essas estruturas compactas guiam as instruções entre o DNA e outras proteínas, ajudando a controlar que partes do DNA são transcritas.

Jesus de Nazaré, dirigindo-se a Moisés e *Jeovah*:

- Vocês tinham alguma vaga ideia de tudo isso quando escreveram que Adão foi criado do pó? Leio em Gênesis 1,27 e 2,7 e seguintes: “Então o Senhor Deus formou o ser humano do pó da terra, soprou-lhe nas narinas o sopro da vida e ele tornou-se um ser vivo; tirou-lhe uma das costelas e fechou o lugar com carne e com isso formou a mulher; criou o ser humano à sua imagem, a imagem de Deus o criou, macho e fêmea os criou”. *Jeovah* era macho, portanto. Quem era a fêmea, tal como Eva? Onde estava?

- Deduz-se – prosseguiu o Mestre - que Moisés foi um sacerdote muito distraído em seus escritos. Pergunto: se já existiam filhos de *Jeovah* no céu, inclusive antes do Big Bang, porque haveria ele de criar um ser sem DNA, imprescindível para que haja fecundação de mulher? Pergunto ainda: os filhos de *Jeovah* que depois desceram do céu para casar com as mulheres belas da Terra, possuíam DNA humano, que pudesse servir para fecundar mulheres terráqueas? Nesse caso, seu DNA era o mesmo que *Jeovah* possuiria em seu corpo divino e que gerou esses filhos nas nuvens celestiais? Pergunto mais: de quem teria *Jeovah* obtido esse DNA, se os humanos somente surgiram há um ou dois milhões de anos, após as evoluções ocorridas desde o *Dryopithecus*, primata já existente há mais de vinte milhões de anos? Não é verdade, de outro lado, que filhos de *Jeovah* tenham descido e gerado filhos engravidando as terráqueas? A Bíblia Sagrada comete inverdades? Foi escrita por primitivos sacerdotes que não tinham a menor ideia da Evolução? Suas narrativas são ingênuas, simplórias, obtusas?

O perito em exames de DNA foi convidado a responder a essas perguntas logo que acabasse com os exames laboratoriais. Pôs-se a trabalhar ali mesmo, no helicóptero, onde obtinha energia elétrica para poder realizar os exames.

Jesus de Nazaré fitou longamente Mateus, Marcos, Lucas, João, Paulo de Tarso e Moisés. Iria dizer algo, mas decidiu calar-se.

Die Maschiene estampou:

“O *Dryopithecus* foi um gênero de primatas que viveu há vinte e seis milhões de anos em florestas ao sul da África e gerou tanto hominídeos (ancestrais dos humanos atuais) quanto os macacos. O *Australopithecus* é considerado o parente mais próximo dos seres humanos da atualidade. Esse gênero de hominídeos englobava várias espécies que viveram entre cinco milhões e dez milhões de anos atrás. O *homo sapiens* surgiu e foi a única espécie de hominídeos que não se extinguiu. Gerou os humanos atuais que surgiram há trezentos mil anos”.

Moisés resmungava e não parava de alisar sua longa barba. De cabeça baixa, tentava não ser notado quando olhava furtivamente para o deus que criara e adotara no Monte Sinai.

Capítulo 34

Jesus de Nazaré ordenou que se fizesse um recesso de vinte e quatro horas. Os anjos estavam exaustos de tanto bater suas asinhas e precisavam repousar. Os tronos foram agora suspensos por uma legião de querubins que não trabalhara nos últimos cinco dias. Enquanto isso outra legião mista de anjos partiu para descobrir o paradeiro do Espírito Santo.

Retomados os trabalhos, apresentou-se o anjo Gabriel diante de *Jeovah*:

- Quero comunicar que não foi possível localizar o Espírito Santo, mesmo porque ele não possui nem carne nem ossos.

Paulo de Tarso pediu para se manifestar:

- Quero alertar ao Tribunal que todos os personagens celestiais não possuem nem carne nem ossos. Todos são espíritos.

Jesus de Nazaré:

- Pois vou ler - Paulo de Tarso, o que os narradores bíblicos escreveram sobre os seres que vivem no céu. Veja o texto atribuído a Lucas 22,16, esse grego, teu fiel discípulo: "*Não tornarei a comer a páscoa até que seja realizada no Reino de Deus*".

Paulo empalideceu. Jesus de Nazaré:

- Como podes afirmar que espíritos comam algo? Ou bebam vinho, lá nas nuvens, como está escrito logo adiante: "*Não tomarei do suco da videira enquanto não vier o Reino de Deus*"? Existem videiras nas nuvens? Existem terras para que essas videiras se desenvolvam? Existem cálices para que se tome o vinho? Garrafas, barris, abridores? *Toilettes*? Hospitais, leprosários, prisões? Carneiros, sal, azeitonas, farinha de trigo, fornos, usinas de luz elétrica para viabilizar a vida durante a escuridão da noite ou das tempestades? O que fazer com nevascas e tornados? E os enfermos devido às severas condições de tempo? Como pode alguém desejar sair do conforto do solo terrestre para viver nessas condições inclementes?

Interveio um dos repórteres da *Deutsche Welle*. Era um fato inesperado e inusitado:

- Perdoem se interrompo. Mas vejo que existe aqui um grande *buraco narrativo*, como costumam dizer neste Tribunal.

- Continue - ordenou Jesus de Nazaré.

- A vinda do Reino de Deus estava prometida para aqueles tempos em que muitos ouvintes de discursos de Jesus de Nazaré ainda estariam vivos. Logo, poderias comer e beber na Terra, após descer do céu com o Reino de Deus. O grande *buraco narrativo*, no entanto, aqui é assustador e cabe a pergunta: afinal, qual história merece atenção, a vinda das trombetas com todos os tronos e conseqüente fim do mundo e o Juízo Final, ou a vinda do Messias, cujo objetivo bíblico e histórico era e continua sendo o de libertar Israel dos opressores?

Jesus de Nazaré:

- Concordo plenamente. O Messias deve ser o novo rei das Doze Tribos de Israel. Não se afastaria de seus súditos terrenos. Tanto é que até hoje há, em Jerusalém, uma porta que deverá servir para a entrada do sempre esperado Messias. Mas, continue jornalista.

O jovem ocupante do helicóptero da rádio alemã:

- Lembro o que está escrito em Lucas 24,21: "*Nós, apóstolos, esperávamos que fosse ele quem*

havia de restaurar Israel”, e em Mateus 10,23: “*Eu, Jesus de Nazaré, vos afirmo: não acabareis de percorrer as cidades de Israel antes que volte o Filho do Homem*”; em Lucas 23,2: “*E puseram-se a acusá-lo: temos encontrado este homem excitando o povo à revolta, proibindo pagar imposto ao imperador e dizendo-se Messias e rei*”; em João 1,41: “*Foi ele então logo à procura de seu irmão e disse-lhe: Achamos o Messias (que quer dizer o Cristo)*”; em Atos dos Apóstolos 18,5: “*Quando Silas e Timóteo chegaram da Macedônia, Paulo dedicou-se inteiramente à pregação da palavra, dando aos judeus testemunho de que Jesus era o Messias*” e em Atos dos Apóstolos 18,28: “*Pois com grande veemência refutava publicamente os judeus, provando, pelas Escrituras, que Jesus era o Messias*”.

Jesus de Nazaré:

- Muito oportuna a sua observação e este Tribunal agradece. Sabemos que essa era a mensagem que os dizimistas mais apreciavam logo após minha crucificação. Esses judeus chamavam-se ebionitas e seu sacerdote era Ebion. Consideravam-me o *Mashiach*, o Messias, ou seja, aquele que viria salvar o povo de Israel do jugo romano e ser seu novo rei, ocupando o trono de Davi. Tanto é que colocaram na cruz dizeres, assim relatados em Lucas 23,38: “*Este é o rei dos judeus*”. Os ebionitas foram convencidos a dizimar para o sacerdote judeu Ebion. Seguiam as regras de Pedro naqueles dias – depois da minha subida.

O apóstolo Tomé interveio, o que causou grande surpresa:

- Observei bem tudo isso. Como o Reino de Deus não desceu do céu para expulsar os opressores romanos, os judeus ebionitas, decepcionados, voltaram a dizimar em favor das sinagogas, com seu deus único, *Jeovah*.

Mateus:

- Constatei após o reler várias vezes, que interpolaram meu texto, como já se referiu aqui. Na segunda parte do meu evangelho, visivelmente modificado por dizimistas provavelmente romanos, não mais se promete salvar Israel, mas, sim, todos os *não-judeus*, os gentios, ou os *goin*, como eram denominados pelos israelenses. De Messias e Rei do povo israelita, o Mestre passou a ser visto como o Salvador da humanidade. Aí está claramente a mão de Paulo de Tarso e demais sacerdotes de gentios. A interpolação está em Mateus 28,19: “*Ide, pois, e ensinai a todas as nações; batizai-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo*”.

Mateus, como sempre, dirigiu-se a Paulo de Tarso e desferiu:

- Eu escrevi em 7,6: “*Não lanceis aos cães as coisas santas, não atireis aos porcos as vossas pérolas*”. Está claro que Jesus de Nazaré jamais admitiu levar a sua salvação para quem não fosse israelense, exatamente como seu apregoado pai, *Jeovah*, deus exclusivo de Israel, como se lê em milhares de passagens do Velho Testamento.

Jesus de Nazaré:

- Há clara interpolação no texto. Isso é por demais evidente. E mais: se *Jeovah*, o pai, extermina povos vizinhos para proteger Israel, como poderia o amado filho ordenar que os seus apóstolos fossem ajudar aos seus opressores, os que mataram milhões de judeus, a quem não fosse israelense? O que vale é, sem a menor dúvida, o texto da primeira parte do evangelho de Mateus, ou seja, o capítulo sete, versículo seis, que fala de pérolas perdidas.

Paulo de Tarso ignorou a insinuação:

- Sobre o que se discutia antes, sou obrigado a reconhecer: no céu todos falam normalmente, Jesus de Nazaré! Inclusive os anjos, que tocam trombetas, manejam espadinhas e transportam *Jeovah* em suas costas.

Jesus de Nazaré:

- Nesse caso, queres dizer que os espíritos falam? E bebem vinho? E comem? E usam *toilettes*? E podem sentar-se em tronos? E podem ser vistos por anjos? E vivem na companhia dos israelitas Elias, Jacó, Isaac, do Patriarca e dos profetas? Mas, se esses personagens bíblicos não possuem ossos ou carne,

como irão digerir o vinho, o pão e demais alimentos? E carroças de fogo para o transporte até o solo terrestre?

Paulo de Tarso:

- Leia-se o que escreveu o evangelista João, aqui presente, em seu evangelho, no capítulo 8,21, em que você teria dito: "*Aquele que me enviou – Jeovah - é veraz, eu falo ao mundo o que dele ouvi*". Não está claro que Jesus de Nazaré falava e ouvia de *Jeovah* o que este dizia, quando supostamente ainda não tinha sido remetido para a Terra? Mas, insisto, ele era um espírito. Eu mesmo tenho meu cadáver depositado em Roma e, ao mesmo tempo, estou no céu.

Jesus de Nazaré:

- Certamente que não. Eu subi com meu corpo. E isso demonstra, novamente, que no céu os personagens possuem carne e ossos. Tanto que relatam que Jesus de Nazaré subiu *arrebatado* - com seu corpo ressuscitado - certamente pelos anjos, que, por possuírem asas, podem voar e transportar coisas. Lembro que os filhos de *Jeovah* desceram e fecundaram as mulheres belas na Terra. Para isso obviamente tinham que possuir carne, ossos e boca para falar com as terráqueas.

O grande Mestre de Nazaré foi até Paulo de Tarso:

- Paulo de Tarso – grande sacerdote do mundo: tu estás equivocado, volto a afirmá-lo. No céu estão corpos, segundo a Bíblia Sagrada. Aliás, teu túmulo, como o de Pedro e demais jazigos da Basílica de São Pedro estão vazios e rompidas suas lajes, desde que se instaurou o Juízo Final, como noticiou toda a imprensa.

Jesus de Nazaré, visivelmente cansado, continuou:

- João, leia o que escreveste em 20,16-17.

João leu:

"*Disse-lhe Jesus: "Maria!". Voltando-se, lhe diz ela em hebraico: "Raboni!" - ou seja, sacerdote, rabino. Torna-lhe Jesus: "Não me toques! porque ainda não subi ao meu pai e vosso pai, ao meu Deus e ao vosso Deus"*.

Jesus de Nazaré:

- O recém-ressuscitado podia ser tocado! Era visível, seu corpo desaparecera do túmulo de José de Arimatéia e podia ser tocado! *Raboni* significa rabino em hebraico, ou seja, sacerdote. Ou em aramaico, língua que ele falava? Mas o que é esclarecedor é que o ressuscitado, que subirá ao céu quarenta dias após, pode ser tocado por Maria. Ele possui carne e ossos. Pode ser visto, ouvido! Voltou a ser o mesmo Jesus de Nazaré de antes de ser crucificado. Repito, ele pediu para não ser tocado: logo era um humano normal, de carne e ossos. Estava coberto por roupas, já que o texto bíblico não menciona nudez em nenhum dos seus personagens do Novo Testamento! Ou um espírito usa pesadas roupas, sapatos, mantos, anéis, chapéus? E cabe outra pergunta: depois de subir ao pai, ao deus judaico, ele poderia ser então tocado por Maria ou qualquer outro personagem? Ele subiria *vestido*? Ou se livraria das roupas no solo, na frente dos humanos, antes de ser elevado? E nas nuvens, o que faria lá sem roupas? Ou nunca iria ser visto nem tomaria vinho, nem se assentaria no trono ao lado de *Jeovah* nunca mais, eternamente? Ou encomendaria novas roupas do solo, para o caso de valer-se do *paradoxo* e sentar-se à mesa e tomar vinho com os doze apóstolos, conforme prometera, e impedir que fosse observado nu e viesse a perecer pela ação do frio e da chuva?

Dirigindo-se a Paulo de Tarso:

- Não podemos ter qualquer dúvida. Você somente ressuscitou agora, neste Juízo Final. Tal como Pedro e outros rotulados de santos pelos romanos, não poderiam estar logicamente no céu.

Paulo de Tarso:

- Me perdoe, amado mestre Jesus de Nazaré. Todos os santos, assim declarados pela igreja romana, estão no céu após o decreto que os afirma santos. Muitos sequer necessitaram de qualquer papel: os dizimistas - como aqui se os intitula - eles próprios escolheram esses novos *santos*, pessoas que,

obviamente, não fossem israelitas. Eles necessitam de ídolos, tão combatidos por *Jeovah*, seu deus tomado por empréstimo.

Jesus de Nazaré:

- Muito bem observado. Mas, voltemos ao tema anterior: quem julgam ser esses dizimadores romanos para fazerem tais afirmativas? Eu, que sou o Salvador, o Deus Filho, o Redentor, o Filho do Homem, tive que subir até as nuvens em Betânia, com o meu corpo, vestido, com minhas roupas, para poder ingressar nessas nuvens celestiais! Como ousam dizer que vocês, santos, podem entrar no Reino de *Jeovah*, no céu, desprovidos de seus corpos? E quem os autorizou a ressuscitar ou ressurgir antes da instauração do Juízo Final?

Paulo de Tarso:

- Porque tudo isso agrada aos rebanhos. Os dizimistas gostam desses relatos. Há uma permanente luta para a conquista de ovelhas. Você mesmo fazia de tudo para conseguir seguidores! Ovelhizar é uma arte.

- Explique isso.

Paulo de Tarso:

- Mateus, aqui presente e recém-descido da parte alta do céu em um trono, junto com os outros doze apóstolos para julgar as Doze Tribos de Israel, como está escrito, relatou, em 10,5: "*Estes doze, Jesus enviou em missão; ide antes às ovelhas que se perderam na casa de Israel*".

Jesus de Nazaré:

- Vejo que se confirma neste Juízo Final: todos os líderes religiosos buscam por dízimos e criam suas formas de reunir seus dizimistas. E não têm o menor pejo em rotular de ovino, de ovelha, seu dizimista. Malaquias 3,10, do Velho Testamento, e Pedro, meu apóstolo, tomaram terras de seus dizimados. E Paulo de Tarso o assevera inúmeras vezes em suas epístolas, especialmente em II-Coríntios, em todos os dois capítulos oito e nove. Mas eu somente pensei em ajudar aos pobres. Aos ricos pedi que se transformassem em pobres.

- Exatamente, grande Mestre - respondeu Paulo de Tarso. Veja o que escreveu Mateus, em 10,16: "*Eu vos envio como ovelhas no meio de lobos. Sede, pois, prudentes como as serpentes, mas simples como as pombas*". Os sacerdotes devem ser astutos e terem a aparência confiável das pombas - terias ensinado - segundo Mateus. E eu mesmo escrevi em II-Timóteo 4,2: "*Prega a palavra, insiste oportuna e inoportunamente, repreende, ameaça, exorta com toda paciência e empenho de instruir*".

Jesus de Nazaré:

- Ameaçar. Incutir temor. Aterrorizar com fomalhas eternas na *Geena* e outros locais não identificados devidamente. Agradeço muito tua sinceridade, centurião Paulo, da cidade de Tarso, hoje reconhecido como o maior de todos os sacerdotes e o mais bem sucedido de todos os líderes religiosos de todos os tempos e nações. Teu rebanho é gigantesco, graças à tua habilidade ao tomar por empréstimo o deus do povo israelita, como o principal personagem do Grupo de Judeus Empréstados. Eu te parableno pela tua sagacidade, percepção e tenacidade.

Um helicóptero com as insígnias do Estado de Israel acabara de chegar e pedia para desembarcar um cidadão elegantemente vestido que aparecia na porta entreaberta da aeronave. A um sinal do Mestre um caminho compacto de anjos se formou e ele foi assentado em um dos tronos vagos. Disse:

- Te saúdo, Jesus, da cidade de Nazaré. Meu nome é Moshê Maimônides, sou mestre talmúdico, médico, filósofo e comentarista do povo de Israel. Vivi entre os anos 1135 e 1204 da atual Era. Venho invocar o direito de defesa em favor de todos os sacerdotes vivos e ressuscitados. Antes quero que me permitam reverenciar nosso amado *Adonai*, o Senhor dos Exércitos, o Altíssimo, *Javé*, o Criador e Protetor do povo de Israel.

Foi até *Jeovah*, ajoelhou-se e disse:

- *Baruch at Adonai Elohêni melech haolam, hael, avínu, malkênu, adirênu, boreênu, goalênu,*

iotserênu, kedoshênu kedosh Iaakov, Roênu Roê Yisrael.

Traduziam as emissoras de televisão: *Bendito sejas Tu, ó Eterno, nosso Deus, Rei do universo, Deus onipotente, nosso Redentor, venerado e santificado por toda a congregação de Israel.*

Jeovah:

- *Aní Adonai Elohechem asher hotsêti etchem meêrets Mitsrayim lihiót lachém lelohím, ani Adonai Elohechém, emét. Adonai Elohechém emét”.*

Novamente traduziu uma das emissoras de televisão: *“Eu, o Eterno, sou vosso Deus que vos libertei da terra do Egito para ser vosso Deus. Eu, o Eterno, vosso Deus”.* Maimônides voltou ao seu trono e o próprio Jeovah ordenou que apresentasse sua defesa. Iniciou olhando para ele:

- Meus estudos da Torá revelam que treze princípios devem nortear a vida de cada cidadão de Israel: 1) *Deus tudo criou;* 2) *Deus é único e só ele é nosso Deus, sempre existiu e sempre existirá;* 3) *Deus não é corpo e conceitos físicos não se aplicam a ele;* 4) *Deus é o primeiro e o último;* 5) *Não se deve rezar para ninguém e nada mais, somente para ele;* 6) *Creio que todas as palavras dos profetas são autênticas;* 7) *Creio com plena fé que a profecia de Moshê Rabênu é verdadeira e foi ele o mais importante de todos os profetas;* 8) *Creio com plena fé que toda a Torá foi dada a Moshê Rabênu;* 9) *A Torá não será alterada e nunca haverá outra dada pelo Criador;* 10) *O Criador conhece todos os atos e pensamentos do ser humano;* 11) *O Criador recompensa àqueles que cumprem Seus preceitos e pune quem os transgride;* 12) *Creio com plena fé na vinda de Mashiach. Mesmo que demore, esperarei por sua vinda a cada dia;* 13) *Creio com plena fé na Ressurreição dos Mortos que ocorrerá quando for do agrado do Criador.*

Maimônides tinha um olhar sereno que dirigiu agora para Jesus de Nazaré:

- Como todos podem perceber, a Torá e todas as regras do Criador não admitem que um filho de Israel aceite as regras religiosas criadas pelos apóstolos, evangelistas, Paulo de Tarso e demais líderes. Mas eles merecem todo o nosso respeito. Todas as religiões têm o nosso mais profundo respeito, bem como todos os sacerdotes da superfície terrestre. A profissão é indispensável. Ser sacerdote é ser útil, é ser consolador, é ser mártir, é ser sublime. Se alguns, ou muitos, enriquecem indevidamente, que se busquem os caminhos legais para puni-los. Doar dízimos é bíblico. Extorquir é delito. A Torá, contudo não pode ter modificada uma só letra. Eu a estudei durante toda a minha vida. Ela é perfeita, intocável e totalmente aprovada por nosso deus Jeovah, o Altíssimo Adonai.

Jesus de Nazaré:

- Concordo. Neste Tribunal há um total e completo respeito por todos os sacerdotes e por todas as religiões existentes. O que aqui se busca é o conhecimento. Eu sou israelita, nascido na cidade de Nazaré. Bem sei que, ao escreverem o texto existente no Novo Testamento, conflitos se estabeleceram com os sacerdotes judeus. Bem sei que Jeovah, cujo nome não deve ser pronunciado pelo povo de Israel em sinal de profundo respeito, é o deus dos judeus e que os romanos adotaram.

Arrematou Jesus de Nazaré:

- Mas quero dizer que aceitamos sua defesa da Torá, Moshê Maimônides e, ao mesmo tempo, dizer que não és diferente dos demais sacerdotes de todos os tempos e lugares. Defendes teu rebanho de cidadãos de Israel e os romanos e derivados defendem os seus rebanhos de fiéis igualmente. E vejo que mil anos após os fatos bíblicos cristãos, passaram os rabinos a aceitar a ressurreição de humanos, *quando assim for da vontade de seu deus Jeovah. Temos agora o conhecimento.*

Foi brilhante Jesus de Nazaré! Era o que diziam os noticiários do mundo inteiro. O *Berliner Morgenpost* estampou: *Pastores e Rabinos: Fraternidade.*

Levantou-se do trono o erudito Maimônides:

- Era o que todos queríamos ouvir. Que se esqueçam as desavenças e intolerâncias que levaram ao martírio o grande filho de Israel a quem me dirijo com muita honra e a quem saúdo. E que se olvidem as torturas, mortes e desapropriações de bens impostas pelos Inquisidores ao nosso povo nesses dois mil

anos.

- *Adonai yimloch leolam vaed! O Eterno reinará por todo o sempre!* E que seja *Jeovah* o deus de Israel e de todos os que o quiserem invocar.

Jesus de Nazaré:

- Também devem ser esquecidos os massacres de cristãos perpetrados pelo judeu *Simão bar Kkhba* no início do primeiro século desta Era. Devemos esquecer o sicário *Ben Sira* nos anos 70 até 120 da atual Era. Ele foi um sacerdote judeu que expulsou das sinagogas os que seguiam os pastores judeus que apregoavam Jesus de Nazaré como o Messias e o Salvador. Devemos perdoar o que pedia em suas rezas para o seu deus *Jeovah*: “*Insurge-te e expõe teu ódio e aniquila teus inimigos cristãos*”. Devemos esquecer a *Amidá*, com sua Décima-Segunda Bênção. Essa *Birkat ha-Minim* expulsou o restante de meus irmãos judeus das sinagogas no ano 112 desta Era.

Jesus de Nazaré apertou as duas mãos de Maimônides, segurou-o pelos ombros e disse, sussurrando:

- Que se olvidem as divergências e todos respeitemos integralmente a Torá. Somente uma mensagem contida nos *Evangelhos* está absolutamente correta: “*Amai-vos uns aos outros e perdoai até o mais cruel dos inimigos*”.

O helicóptero partiu. O mundo respirava felicidade. Os sacerdotes, evidentemente contrariados com as revelações surgidas no Juízo Final, se conformavam agora e não mais pareciam querer hostilizar o Juízo Final.

Jesus de Nazaré voltou aos trabalhos e disse a *Jeovah*:

- Que serenidade mostram os Treze Princípios desse notável estudioso da *Torá* e do *Talmud*! E o décimo-terceiro afirma que tu, prezado *Jeovah*, *Adonai*, *Javé*, *Senhor dos Exércitos de Israel*, *Criador e Redentor*, tu é que decidirás, quando e se o desejares, ocorrerá ressurreição dos teus protegidos, cidadãos judeus. Mas não há garantias.

- Na Torá não creio que tenham escrito isso. E os Treze Princípios de Moshê Maimônides surgiram da sua pena no século doze. Não sei como se explica ter ele aqui chegado sem minhas determinações nesse sentido.

Jesus de Nazaré:

- Voltemos ao julgamento. A Bíblia informa que Paulo de Tarso somente ressuscita no Dia do Juízo Final. O São Paulo, assim denominado pelos sacerdotes romanos, é clara inovação sacerdotal. Um existe, ressuscitado agora, ou seja, você, Paulo de Tarso. Outro existe também, mas na virtualidade de uma criação estranha tanto para *Jeovah* como para Jesus de Nazaré, ocorrida há dois milênios ou pouco menos por autoria da igreja romana, ao criar santos.

O Papa, sempre solene, com o olhar seguro do atual líder do rebanho originado por Paulo de Tarso:

- Os santos são de nossa autoria e propriedade. Obviamente que os israelitas os ignoram. Por que Moisés pôde criar seus relatos e nós, romanos - não o podemos? Por que Maimônides pode criar seus treze princípios e nós, romanos - não o podemos? Somos todos sacerdotes e temos os mesmos direitos. Criamos centenas de Marias - com nomes diferentes e adoradas em forma de figuras de madeira ou metais. Moisés criou o deus judeu. Nós não podemos criar novos deuses ou deusas? Quem terá mais valor? Moisés proibiu o uso de ídolos? Sim, foi ele, pois ele escreveu. Mas nossos ídolos valem tanto como os escritos de outros sacerdotes. Quem poderá se arrogar o direito de aumentar ou diminuir o valor de palavras existentes na Bíblia?

A figura do Sumo Sacerdote romano era imponente, embora suas vestes fossem pobres se comparadas com os ricos *éfods* dos israelitas. Prosseguiu:

- Estamos com dois Paulos? Estamos com dois Pedros, um que acaba de sair do túmulo, na Basílica de São Pedro, e o outro, conhecido como o detentor da chave da porta do céu e o responsável

pela chuva em todo o planeta? Estamos com dois Josés? Dois Tomás? Dois Tiagos? São todos judeus? Que importância tem isso? Acaso nossos rebanhos se rebelam diante disso?

Jesus de Nazaré reclinou sua cabeça no trono. Lembrou-se do fausto que observara nas *ekklesias*. Lembrou-se dos relatos das tristes mortes nas fogueiras da Santa Inquisição, das eviscerações de meninas, da empalação de mulheres, dos estupros purificadores, das tenazes incandescentes nos mamilos de supostas feiticeiras, do gargalhar hediondo dos chacais humanos que os séculos produziram.

- Não, Papa e demais pastores de todas as seitas. A Bíblia, com todas as letras, pretende que três e até quatro Jesuses diferentes houve, como já se demonstrou à saciedade. Os sacerdotes escritores nem se deram ao trabalho de combinarem, de acordarem, de fixarem suas várias estórias. Penso, além disso, que tais autores não possuíam o discernimento suficiente para ser coerentes. Ou então estavam tão seguros do sistema *doas o dízimo e te dou a vida eterna*, que não lhes pareceu importante evitar a profusão de buracos narrativos constantes do livro mais lido no planeta. Mesmo porque não esperavam que fossem lidos no futuro por eruditos.

Sara Moshê publicou seus comentários na rede de TV e completou: “São inúteis pesquisas sobre vestígios de ossos no solo de Israel ou nos manuscritos, papiros ou pergaminhos de Qumran e outros lugares com astuciosas interpolações. Tudo estava claro e era incrível que os grandes pensadores não tenham percebido tudo em dois mil anos. Quantos morreram em batalhas inutilmente, como na Guerra dos Cem anos, na Europa. Quão brutal fora enviar jovens a lutar nas Cruzadas e tombar ante espadas de inimigos implacáveis. Quantas crianças ficaram sem o pão levado às abadias, aos mosteiros, aos altares dos dizimadores. Quantos séculos foram perdidos pela implantação dos ideais de pobreza”. Dois mil anos perderam os seres descendentes do peixe *Picaya Gracilens*. Séculos perderam-se após o incêndio da biblioteca de Alexandria. Dízimos e ignorância - a receita dos sacerdotes. Quantas indústrias poderiam ter sido instaladas com o dinheiro empregado em suntuosas *ekklesias*. Quanto pão se poderia ter dado às pobres crianças famintas de todos os tempos. E empregos novos, progressos industriais. Escolas. Conhecimentos.

E chorou o homem que diziam ser o Messias, o libertador do povo judeu. O mundo chorou com ele.

Capítulo 35

Jesus de Nazaré:

- Paulo, para os teus adeptos falaste que no céu existem somente espíritos. Mas em tua carta aos Hebreus 13, afirmas que *Jeovah* é a imagem de Jesus de Nazaré e que este se assentou num trono à direita do deus judeu, nas nuvens: “*O Filho Jesus, esplendor da glória de Deus e imagem do seu ser*”. Hás de convir que, se *Jeovah* possui uma imagem, ele pode ser visto, exibindo assim, evidentemente, carne e ossos! E se ambos, *Jeovah* e Jesus de Nazaré estão sentados em tronos, no céu, obviamente possuem carne e ossos para assim se assentarem.

Paulo sorriu:

- Vejo que leste atentamente minhas cartas. Espíritos, é verdade, não podem ser vistos nem possuem carne e ossos para sentarem em qualquer lugar. Parece uma contradição? Certamente. Mas todas as histórias bíblicas são produzidas por seres humanos, embora digam certos sacerdotes que *Jeovah* seria seu autor *inspirador*. E todos se equivocam. Temos que interpretar, compreender, buscar explicações. Nossos rebanhos podem nos abandonar, caso não lhes apresentemos essa *interpretação*.

Jesus de Nazaré:

- A Bíblia Sagrada está mentindo?

Paulo de Tarso:

- Não me compete concluir isso.

Jesus de Nazaré:

- Você escreveu que Jesus de Nazaré é o filho primogênito de *Jeovah*. De onde obtiveste tal informação?

Paulo de Tarso:

- Não sei. Mas parece que não se pode mais duvidar: *Jeovah* já possuía muitos filhos, aqueles que desceram para coabitar com as mulheres belas, como narrado em Gênesis 6,1, por Moisés e outros escritores judeus no Velho Testamento. Pretender que eram mitos e confessar que a Bíblia produz inverdades jamais poderá ser aceito por qualquer dizimador. Vejam o que o sacerdote judeu Maimônides disse, após uma vida inteira de estudos sobre a Torá: *Não há nada nos livros da Torá que não seja verdadeiro*.

Jesus de Nazaré:

- Sim, e João, em 17,24, afirma que *Jeovah* já possuía um filho, amado, antes mesmo da criação da luz, das estrelas, do Sol, da Terra e de todas as demais coisas.

O Mestre estalou os dedos:

- Aliás, João, como soubeste e quem ou que fontes te informaram que *Jeovah* já vivia com um filho chamado Jesus, antes do Big Bang, ou da criação bíblica relatada por Moisés?

- Alto lá! - bradou Moisés. Eu nada inventei. Tudo que escrevi tive conhecimento direto de *Jeovah*, com quem eu dialogava, *face a face*, como está fartamente relatado no Pentateuco.

João:

- Pois nem para Moisés *Jeovah* relatou que possuía um filho chamado Jesus. Eu o escrevi, sim, pois é meu direito escrever o que bem me aprouver. Meus rebanhos assim o permitem.

Moisés:

- Todos esqueceram que *Jeovah* possuía muitos filhos que viviam com ele nos céus? Esqueceram o que está escrito em Gênesis 6,1? Eu e meus colegas judeus o escrevemos, no Velho Testamento. Logo, há que se concluir: havia, sim, esse filho de *Jeovah*, mencionado por João. E havia vários outros filhos do Altíssimo, antes de surgir a luz e tudo o mais que o deus de Israel criou.

Paulo de Tarso:

- Mas os evangelistas disseram muitas vezes que esse mesmo filho foi enviado por *Jeovah* para salvar os judeus, seu povo amado.

Jesus de Nazaré:

- Estamos falando de dois Jesuses, evidentemente. Eu, por exemplo, fui gerado somente quinze bilhões de anos após o Big- Bang, ou seja, da criação de tudo, sendo minha mãe a amada Maria. Nasci de uma gestação normal de nove meses. Não posso ser a mesma pessoa do Jesus Pré-Criação, evidentemente.

Um grande silêncio se seguiu. Paulo havia mentido. Não se tratava de primogênito de *Jeovah*, mesmo porque, além de Jesus Celestial, aquele que já existia antes da criação de tudo, *Jeovah* possuía muitos outros filhos, como narrado por Moisés. E a inverdade era revelada pela própria Bíblia.

Jesus de Nazaré:

- Paulo - lamento informar, mas escreveste inverdades. O próprio Jesus de Nazaré subiu levando carne e ossos. Até os romanos confirmam isso. Foi para isso que ressuscitou seu corpo, com marcas de pregos nas mãos e corte no seu lado. Caso contrário, inútil seria essa ressurreição. Ressuscitar para quê? Para morrer novamente, como aconteceu com Lázaro? O *paradoxo* não se sustenta, infelizmente para o livro escrito pelo Papa.

Paulo de Tarso:

- Visto assim, tenho que concordar. Não posso duvidar dos evangelistas: Jesus de Nazaré subiu com seu corpo humano e assim pode sentar-se, seja num trono, seja onde houver uma cadeira.

Jesus de Nazaré:

- Está por você escrito que, após perseguir os judeus ebionitas, ou seja, aqueles que seguiam a Jesus de Nazaré e acreditavam que o Reino de *Jeovah* logo viria - tu te transformaste em dizimador. Nunca viste Jesus de Nazaré. Escreveste que *Jeovah* é o *pai dos espíritos*, na tua Carta aos Hebreus, 12,9.

- Constatamos tantas vezes – continuou - neste Juízo Final, que *Jeovah* não é um espírito nem pode ser pai de tais entidades. *Jeovah* senta em trono, fala do interior de nuvens para não ser visto, observa o povo judeu e lhe manda castigos como chagas, úlceras, hemorroidas, tumores, esterco no rosto, tísica, lepra e tem a mesma imagem de Adão e de Jesus de Nazaré na Terra. Além disso, desceu várias vezes, envolto em nuvens para não ser visto, como sabemos. Sem essas nuvens a ocultá-lo, obviamente que seria visto seu corpo tão longevo. Desceu junto com Moisés e Elias; no batismo de Jesus; na entrega das placas com os mandamentos para Moisés; na *tenda de reunião*, montado em seu querubim; na reunião com seus filhos além de Jó e o Diabo; nas incontáveis oportunidades em que falava com seus súditos judeus, relatadas no Velho Testamento.

- Diga ao Tribunal: por que escreveste que *Jeovah* é o *pai dos espíritos*, apesar de tudo isso que se lê na Bíblia? Como explicas que os filhos de *Jeovah*, aqueles que desceram para casar com as mulheres belas - tiveram filhos? São netos de *Jeovah*, possuem sua carga genética – isso não seria a lógica evidente?

Paulo de Tarso:

- Não sei responder a isso.

Jesus de Nazaré:

- Pois eu respondo: todos os dizimadores narram suas próprias histórias. Pedro, por exemplo, disse na sua Carta II-Pedro, 2,25: "*Porque éreis como ovelhas desgarradas, mas agora retornastes ao*

Pastor e guarda das vossas almas". Pedro diz que os judeus que seguiam seus sacerdotes - como vinha ocorrendo há milênios, desde Moisés e outros, não estavam com os dizimadores certos. Agora, passando a seguir e cultivar novos líderes religiosos - obtiveram um guardião das suas almas. Aliás, almas ou espíritos?

Jesus de Nazaré parecia cansado. Trouxeram-lhe uma jarra de vinho de parreirais israelenses e uma belíssima taça. Continuou:

- Veja - Paulo de Tarso: Pedro também passou a dizer que no céu existiriam outros seres que não os humanos como Jesus de Nazaré e *Jeovah*. Para esse dizimador, no céu existem, além de espíritos, coisas chamadas almas. Isso lembra o que escreveram os evangelistas, entre eles Lucas 23,46: "*Pai, nas tuas mãos entrego meu espírito*", ao morrer na cruz o filho da amada Maria e de *Jeovah*, ausentes José, irmãos e irmãs do Nazareno.

Jeovah ergueu-se do seu trono e, impaciente como sempre:

- Peço a este Tribunal que encerre esse tipo de discussão. Não há dúvidas que todos os envolvidos nos relatos bíblicos são favoráveis à obtenção dos dízimos e que os beneficiados procuram histórias que lhes tragam esses dízimos. Está tudo muito claro. Desde Moisés a tribo de Levi tem o privilégio de indicar os sacerdotes, como está escrito. Eu sou *Jeovah*, o Senhor dos Exércitos de Israel. Tenho olhos para ver e por isso tenho castigado os judeus que desobedecem aos meus sacerdotes. Eu mando matar os sacerdotes de Baal. Eu mando pragas, chagas, hemorroidas, úlceras, tísica, granizo, secas e os meus anjos para matar inimigos de Israel. Ordeno que se dê andamento a este julgamento.

Jesus de Nazaré:

- Um momento, *Jeovah*. Este julgamento foi criado por iniciativa dos personagens do Novo Testamento. E nós temos que definir: quem será salvo ou condenado? Corpos humanos, espíritos ou almas?

Espanto generalizado. O próprio Jesus de Nazaré se rebelava contra o poderoso deus judaico *Jeovah*.

Continuou o grande Nazareno:

- Mateus, Lucas, Marcos e João: como explicam que eu, o crucificado, desloquei do meu corpo uma alma, na sexta-feira? E isso no exato momento da minha morte? Por que essa alma não ficou com meu corpo, lá no túmulo de José da Arimatéia? E o espírito? Que fim teve?

Jesus de Nazaré respirou fundo e, quase inaudivelmente:

- E o mais estranho, evangelistas! O bandido que estava crucificado ao meu lado iria subir no mesmo dia e junto comigo, naquela mesma sexta-feira? E o julgamento do bandido? Ele, embora um malfeitor estava dispensado de aguardar pela vinda do Reino de *Jeovah*, ou, como dizem também, pela vinda dos julgadores, do céu, no Juízo Final?

Olhando fixamente para Mateus:

- Jesus de Nazaré teve que deixar apodrecer seu corpo por três dias. E o bandido - foi arrebatado também, levando seu corpo, pelos anjos ou outros seres com asas? O bandido não teve que aguardar o Juízo Final! Por que ele teve tamanha regalia? Por ser bandido, malfeitor, não deveria ser jogado nas fornalhas da *Geena*, no Inferno, ele, sua alma, seu espírito e os seus ossos e carne, *após* o julgamento e condenação no Juízo Final?

Ante o silêncio que se fez somente se poderiam esperar novas perguntas por parte de Jesus de Nazaré. E ele seguiu:

- Paulo de Tarso diz aos seus adeptos gentios, ou, ainda, *não-judeus*, ou mais, pagãos, ou, também, *goin*, na sua carta aos Tessalonicenses 4,16-18: "*Quando for dado o sinal, à voz do arcanjo e ao som da trombeta de Deus, o mesmo Senhor descera do céu e os que morreram em Cristo ressurgirão primeiro. Depois nós, os vivos, os que estamos ainda na Terra, seremos arrebatados juntamente com eles sobre nuvens ao encontro do Senhor nos ares*". Paulo de Tarso desmente o que escrito foi por

vocês, evangelistas.

- De onde obteve Paulo de Tarso essas informações? – continuou. E quem vai dar um sinal? O arcanjo agora já tem voz? *Jeovah* descerá? Quem *fará ressurgir* e quem saberá quais os túmulos que contêm ossos ou cadáveres de pessoas *que morreram em Cristo*? Existem milhões de túmulos de israelitas e bilhões de jazigos de gentios. Nos cemitérios existem ossuários onde se misturam milhões de ossos. Quem poderá fazer *ressurgir* os que morreram em Cristo?

- E os milhões de mortos que sequer souberam quem era Cristo? E o que significa a expressão usada, *morrer em Cristo*? Significaria que essa pessoa teria sido membro de alguma seita cristã? Teria que ser dizimista? Os que morreram nos mares? Os desintegrados por bombas atômicas? Os devorados?

- E por que escreveu ele que no Dia do Juízo *ressurgirão* as pessoas? – perguntou o Mestre. Por que não usou da mesma expressão usada pelos judeus apóstolos, ou seja, *ressuscitação*? Se os corpos ressuscitam, eles devem ser *arreatados* para as nuvens? Nesse caso sobem corpos, e não espíritos? Nesse caso a tese de Paulo de Tarso cai por terra, ou seja, no céu vivem corpos, e não espíritos?

Um temporal se aproximava. Relâmpagos vinham do sul e, enquanto o vento fazia trepidar os troncos e sibilar as penas das asas dos anjos, Jesus de Nazaré prosseguiu:

- Vejam que este narrador bíblico não admite subidas de humanos ao céu, antes que *Jeovah* assopre em uma trombeta e desça. Só então de alguma forma não explicada *ressurgirão* os mortos que morreram acreditando em Jesus de Nazaré. O que ou quem fará a ressurreição do desconhecido número de cem bilhões de mortos? Depois de identificados todos os *que creram* enquanto ainda eram vivos, é que os demais - ainda vivos - serão então levados por uma *arrebatção* não explicada, para as nuvens. E diz que lá encontrarão *Jeovah*.

Jesus de Nazaré apertou as duas mãos de Paulo de Tarso:

- O que queres dizer com a palavra *ressurgirão*? O que irá *ressurgir*? O corpo ou um espírito, ou uma alma? De onde virão tais coisas? O corpo não pode ressurgir, já que não está oculto. Ele está ali, no cemitério. Lázaro, por exemplo, eu não o *fiz ressurgir*. Ele estava lá, no túmulo, envolto em panos, visível para todos. Eu o fiz ressuscitar, o que é bem diferente. Assim como escreveram que eu ressuscitei, no Domingo de Páscoa e saí a caminhar por quarenta dias, até que alguma coisa me *arreatou* e me elevou para as nuvens onde *Jeovah* costumava estar e falar com Moisés, Elias, o Patriarca, os Doze Apóstolos, o Jesus Celestial, o Jesus Espírito, os demais filhos de *Jeovah* descritos por Moisés no livro de Gênesis, os profetas, o malfeitor crucificado, o *amigo em Cristo* de Paulo de Tarso e os exércitos com suas legiões de anjos portando espadas, trombetas e enxofre.

Paulo de Tarso:

- Tens razão, Mestre. Eu deveria ter escrito *ressuscitação*. E tenho que confessar, a bem da verdade: nesse caso os corpos, *ressuscitados*, obrigatoriamente são os que têm que subir para o céu, para junto de *Jeovah* e Jesus de Nazaré.

- Estamos de acordo. Eu subi com meu corpo ressuscitado e fui arrebatado para que isso fosse possível. Tanto é que o corpo de Jesus de Nazaré jamais foi encontrado, na Terra. E isso traz a todos a convicção de que esse corpo não foi ocultado pelos apóstolos, como se faz menção nos *Evangelhos*, em Mateus 28,11-15.

- No entanto, quero registrar que, estando escrito na Bíblia, devo continuar a afirmar que no céu somente existem espíritos e que corpos lá não têm como sobreviver. Não há comida nem água, nem medicamentos. O vinho que dizem lá existir deve ser buscado na Terra. Sou sacerdote e - qual os levitas - cabe-me gerir as vidas dos meus rebanhos.

Jesus de Nazaré, após consultar a Máquina:

- Orígenes, no século III, identificou incoerências e contradições internas no texto bíblico. Que *solução* teve para isso? Desenvolveu um duplo princípio de interpretação das Escrituras:

“Quando a passagem bíblica tem um sentido óbvio, é nesse sentido simples que reside a

verdade. No entanto, quando o sentido manifesto parece falho ou mesmo errado, o texto deve ser interpretado alegoricamente, até que o leitor encontre ali um sentido espiritual que seja aplicável à sua vida”.

Respirou fundo o grande defensor das mulheres:

- Os sacerdotes são argutos. Escancarados buracos narrativos devem ser *interpretados* pela ovelha. Falam em *sentido espiritual*, omitindo que o Livro relata a existência somente de corpos, vinho, trombetas, tronos, no mundo imaginado nas nuvens. Mas, voltando ao tema anterior, é evidente que, segundo escreves, terás que levar ao fogo sete ou mais bilhões de humanos vivos. Afinal, como iriam subir? Sequer existem tantos bilhões de anjos para se desincumbir dessa subida. Serão mortos pelo fogo, como dizes? Ressuscitarão e então serão julgados aqui neste Juízo Final? Os condenados, de que maneira irão queimar *eternamente* na *Geena*, se eles sequer possuiriam, então, carne e ossos? Queimar coisas imaginárias? Logo que queimados, não deixariam de existir – desaparecendo a possibilidade de *queimar eternamente*?

Voltou-se o Mestre para Paulo de Tarso:

- Subi com meu corpo, vestido com meu manto, capa, túnica sandálias e até algumas moedas na minha bolsa, como todos os humanos. Os ferimentos dos espinhos da coroa na minha cabeça exigiam lenço. Os habitantes celestiais, como os anjos, possuem corpos e asas para poderem voar. Mas esse Orígenes volta a falar em *sentido espiritual*, como você o faz, Paulo de Tarso. Vejamos novamente o que diz a Máquina sobre David Friedrich Strauss, no seu livro *A Vida de Jesus*, de 1835: “*A Bíblia não é considerada digna de confiança. Ela deve ser vista como portadora de erros e contradições*”.

Após um breve intervalo - a Máquina exibiu pergunta enviada por uma mulher não identificada:

“*Cada sacerdote diz o que interessa aos seus fiéis. A Bíblia é portadora de erros e contradições - afirma Strauss. Os protestantes conservadores dizem que a vida neste mundo estava em processo de deterioração e assim continuaria até que Jesus de Nazaré voltasse para reinar na Terra durante mil anos. O objetivo dos demais cristãos seria o de evangelizar e converter o restante da humanidade antes que fosse tarde demais. Aí está: o rebanho de qualquer sacerdote deve aumentar os dízimos e a glória pastoral obviamente também. São inspirados, auto-iludidos ou meros criminosos, como referido? De que forma se podem identificar os sacerdotes criminosos? O notável profeta judeu Elias degolou quatrocentos e cinquenta sacerdotes do deus Baal. Eram criminosos? Elias foi julgado por tais homicídios? Liberdade religiosa, ou morte aos concorrentes dos sacerdotes?*”.

Ninguém respondeu. *Die Maschiene* prosseguiu com suas informações históricas e o Nazareno, antes de ler:

- Os pastores conservadores reagiram com um argumento retórico: a Bíblia é a palavra de Deus, de *Jeovah* e do Senhor dos Exércitos, e, assim, a ela não pode errar.

Em seguida a Máquina estampou, com base no escritor já referido: “*Inácio de Antióquia, no começo do século II da atual Era, defendeu vigorosamente a Igreja de então contra as doutrinas enganadoras dos gnósticos e dos docetistas, que diziam que Jesus de Nazaré não poderia ser Deus em forma humana. Em meados do século I, uma reação conservadora de Montano dizia que o Espírito Santo falava por meio dele e que suas profecias eliminavam a necessidade dos livros sagrados. Se considerava sacerdote de uma elite espiritual*”.

Jesus de Nazaré:

- Observamos que sempre e sempre existem somente sacerdotes a buscar algo: glória ou dízimos. Ou ambos. Mesmo os *auto-iludidos*. Ou os meramente criminosos. Ou os *atores*. Ou os *profissionais*.

Enquanto isso, o perito terminou seu trabalho e apresentou o laudo. Leu:

- “Examinando minuciosamente o ácido desoxirribonucleico – ADN na língua do Brasil e DNA em inglês), concluímos que *Jeovah* e seus filhos não possuíam cromossomas compatíveis com Jesus de Nazaré, Noé, Maria e a filha; Jesus de Nazaré possui informações genéticas humanas e é parente

efetivamente de sua irmã e, assim, obviamente de Maria, a mãe, e de José; eram todos descendentes de Noé; os filhos de *Jeovah*, inclusive Jesus Celestial, são constituídos de material genético próprio e *sui generis*, tendo em conta que, segundo aqui informado, essa família existia já antes da Criação, há treze, catorze ou quinze bilhões de anos, não havendo informações sobre a mãe desses indivíduos nem de avós e demais ancestrais. Informa-se que, tendo em conta que o periciado *Jeovah* possui as mesmas características corporais dos pretensos filhos celestiais referidos no documento anexo (Livro de Gênesis) e do indicado filho Jesus Celestial (Evangelista João, 17,24) e de Adão, não se afasta a possibilidade de se admitir um sistema de DNA *paradoxal*, impossível pelos conhecimentos das ciências que se ocupam desses temas”.

- As duas perícias realizadas são conflitantes – decretou Jesus de Nazaré. Fica estabelecido que cada sacerdote se valha do resultado que mais lhe parecer correto. Ou a Bíblia Sagrada não produz inverdades e os filhos de *Jeovah* casaram com as mulheres terráqueas, ou a versão da ciência está correta. *Jeovah* - e seus prepostos celestiais - não podem ser pai de qualquer humano. Ele não tem condições de provocar a gravidez de humanas descendentes de Noé ou de Adão, ou, ainda, de símias ou *humanas-mulheres* - produtos da evolução das espécies que teve início com o peixe *Picaya Gracilens*, há seiscentos milhões de anos, no período cambriano.

No solo terrestre o caos continuava. Vivos e ressuscitados se digladiavam pelos poucos alimentos que eram encontrados. Fazendas tinham suas plantações ceifadas com mais voracidade do que ataques de gafanhotos.

O *Times* publicou artigo assinado pela Secretária de Estado americano:

“Temos que nos preparar para uma grande catástrofe. Tudo está a indicar que todos os humanos, tanto os ressuscitados como os vivos, poderão ser absolvidos coletivamente pelo Mestre Jesus de Nazaré e enviados diretamente para as nuvens com seus corpos. Ninguém mais duvida que no alto não irão encontrar alimentos, água nos dias de sol inclemente, acomodações para dormirem e anjos suficientes. Cento e vinte bilhões de humanos cairão já que existem somente em torno de dez milhões de anjos para sustentá-los, ou seja, um anjo para cada dez mil humanos. Alguns poderão permanecer em helicópteros e outras espécies de aeronaves. Terão que descer, no entanto para abastecer com combustíveis e revisões de motores e demais peças. A falta de energia elétrica deixará esses absolvidos pelo Tribunal do Juízo Final às escuras durante o período noturno e sob temperaturas muito abaixo de zero, sem hospitais e aparelhos de calefação. Ninguém irá subir e os dirigentes das nações cristãs terão que se socorrer principalmente da Índia e da China onde o Novo Testamento não possui jurisdição. Sugerem os líderes de países reunidos na sede das Nações Unidas que se faça um apelo ao Tribunal do Juízo Final para que as ressurreições sejam declaradas como não ocorrentes, com mudança do texto do Novo Testamento, adequando-o ao Velho Testamento, que jamais mencionou nem promessas de ressurreição nem a existência de Jesus de Nazaré nas nuvens”. O Senhor dos Exércitos, afinal, era o deus judaico, o mesmo que o Vaticano usava para seu rebanho de crédulos.

Jesus de Nazaré, obviamente preocupado com o terror que reinava entre os vivos e os ressuscitados, respondeu à autora do artigo:

- Senhora Secretária – seu pedido está sendo analisado. Lembro que de nada adianta enviarmos bilhões de pessoas ao suposto Inferno, como mencionam trechos bíblicos. A Geena evidentemente não tem a menor possibilidade de manter queimando bilhões de humanos eternamente. A versão bíblica que fala de *Inferno* é ainda mais ridícula: quem poderia impedir que condenados simplesmente se evadissem desse local desconhecido? Todos sairiam imediatamente para a vida eterna no solo do planeta. Da mesma forma como entraram, sairiam! Ou um reles anjo – ser meramente imaginário, como ninguém ignora – seria páreo para essa descomunal massa humana revoltada?

- Além disso – prosseguiu - afirmo que eu, Jesus de Nazaré, o arauto do amor, jamais permitiria que meus irmãos judeus e gentios sofressem tão brutais castigos. E nem isso seria bíblicamente possível,

já que está claramente escrito que Jesus de Nazaré *não veio para salvar os justos, mas, sim os ímpios e pecadores*. Não sobraria ninguém para ser levado ao tal absurdo Inferno. Os *justos* serão igualmente salvos e enviados para as nuvens.

- Não é infalível a Bíblia? - indagou o Mestre. O Inferno é a Geena, diz o Livro. Ora, essa Geena é o lugar assustador usado pelos astutos para formar seus rebanhos! Os dizimistas tinham medo, como hoje, de castigos visíveis junto aos muros de Jerusalém. Um escritor romano escreveu famoso livro que descreve o imaginário Inferno. Não se apercebeu que Geenas, Infernos, Demônios, tudo é obra de dizimadores! Não viu algo que é tão claro, tão evidente. Não enxergou a fenomenal dualidade necessária para que os profissionais da religião pudessem se impor: *promessas de vida eterna ou castigos horríveis*. O escritor se revolveu no lamaçal dialético criado pelos astutos. Com tal equívoco não viu o óbvio - que sou obrigado a descortinar agora, dois mil anos após minha morte.

Capítulo 36

Decidiram que Paulo de Tarso havia contribuído bastante para o julgamento do Juízo Final. Pelo telefone celular Jesus de Nazaré recebeu o pedido de novos alimentos. Cem bilhões de ressuscitados e mais os vivos estavam já cometendo canibalismo. Jesus de Nazaré pediu que lhe trouxessem um cesto com pães e uma garrafa de vinho. Estendeu os braços e o globo terrestre foi coberto com esses alimentos. Peixes não os havia mais.

Recebeu também uma comitiva das Mulheres Queimadas:

- Mestre - nosso processo com pedido de indenização contra a Inquisição e seus responsáveis romanos está prestes a terminar. Nós queremos formular uma postulação bastante simples.

Jesus de Nazaré:

- Certamente que ouvirei com muito prazer. Sempre defendi as mulheres, enquanto vivia e antes de ressuscitar.

A líder das Mulheres Queimadas:

- Todos sabemos disso. Foste o primeiro a considerar as mulheres iguais aos homens. Combateste o apedrejamento de mulheres adúlteras e a morte das filhas que não tenham gritado quando supostamente estupradas (muitas morreram porque o agressor tapou a boca da pobre adolescente), bem como o divórcio como exclusividade de iniciativa dos homens. Combateste a escravidão de mulheres, embora isso não tenha sido escrito na Bíblia Sagrada. Nela consta que Paulo de Tarso, no entanto, manda que os escravos – que chama de *servos* – sejam obedientes aos seus senhores. Ordenou isso na sua Carta aos rebanhos de Éfesos, em 6,5: “*Servos, obedecei a vossos senhores temporais, com temor e solicitude, de coração sincero, como a Cristo*”.

Jesus de Nazaré interrompeu:

- Um minuto, por favor. Vejo que conheces profundamente a Bíblia. E percebo que novamente Paulo de Tarso determina que os oprimidos, as mulheres e os escravos sejam dóceis e tenham medo dos escravagistas. Só agora me dei conta desses escritos dirigidos aos Efésios por Paulo.

O Mestre mostrava-se indignado:

- Esse soldado romano - além de combater os homossexuais, tratar as mulheres com profundo desrespeito, preconizar o uso do fogo para os que rotula de *apóstatas*, usar do nome de Jesus de Nazaré para obter ovelhas gentias sob ameaças de fogo - defendia a escravatura?

O Nazareno pediu desculpas às mulheres e continuou:

- O que posso fazer por vocês?

- Queremos de volta nossa aparência de antes da fogueira - falou a líder das Mulheres Queimadas.

Jesus de Nazaré e todos observavam, horrorizados, o aspecto que as queimaduras haviam provocado nas vítimas dos agentes romanos, os Inquisidores, os líderes religiosos encarregados da grande bestialidade que levou à morte mais de quinhentas mil Mulheres Queimadas vivas em fogueiras.

- Quando o fogo foi ateado, estando eu amarrada no poste, no centro da praça pública, meus pés começaram a retorcer-se. A pele foi queimando lentamente enquanto as labaredas cresciam. Os ossos das pernas apareceram. A dor foi terrível. As chamas logo atingiram meus órgãos genitais.

Chorava copiosamente a mulher ressuscitada. Mas prosseguiu:

- Eu estava grávida de oito meses e sentia meu filho movimentando-se desesperadamente enquanto começou a ferver o líquido da bolsa. Eu lembro que urrava enquanto os padres inquisidores gargalhavam em frente à fogueira. Lembro que diziam: *purifica-te, pecadora*. As chamas chegaram até os mamilos. O cheiro de minhas carnes queimando se misturava ao dos meus longos cabelos. Senti minha mandíbula e meu nariz desaparecerem, expondo os ossos e dentes, como agora me vêes Mestre. Meu coração deve ter parado de bater logo depois que meus olhos começaram a queimar.

O mundo estava sem respirar. Durante dois mil anos os utilizadores do Grujuem haviam cometido essas horrendas práticas. Era o fogo ordenado por *Jeovah* contra as feiticeiras e o fogo de Paulo de Tarso contra os apóstatas, aos rebeldes.

Jesus de Nazaré:

- Sei o que desejas. Queres que a ressurreição para o Juízo Final, prevista pelo Novo Testamento, pelos quatro evangelistas que o escreveram, não se realize assim. Queres que a ressurreição seja levada a cabo para que os corpos de vocês ressuscitem como estiveram nos minutos, horas ou dias logo antes da fogueira ou qualquer das outras formas de tortura utilizadas pelos agentes romanos da Inquisição.

- Exatamente, Mestre. De que vale entrarmos no céu, ou mesmo ficarmos no solo, no estado em que nos encontramos agora? A maioria de nossos órgãos não funciona mais. Muitas estão cegas, pois morreram após as chamas ou os alicates dos Inquisidores terem destruído suas córneas.

Jesus de Nazaré, durante dois mil anos, nunca descera até a Terra. Não tivera oportunidade de ver o estado das Mulheres Queimadas jogadas em seus túmulos. Eram quinhentas mil, diziam os historiadores com quem já falara. Mas poderiam ser milhões.

Jesus de Nazaré abraçou as mutiladas, uma a uma. Chorava copiosamente enquanto seus beijos somente encontravam mandíbulas sem carne, cabeças sem orelhas, sem narizes e sem cabelos.

Jesus de Nazaré foi até Mateus, Marcos, Lucas e João:

- Vocês escreveram sobre este Juízo Final. Esclareçam se os ressuscitados voltam a usar seus corpos exatamente como os possuíam na hora da morte ou se podem ressuscitar mais jovens e ainda não portadores de qualquer enfermidade.

Os quatro evangelistas se entreolharam. Finalmente Mateus:

- Lázaro ressuscitou e ficou com o aspecto exatamente igual ao do momento da sua morte, pelo que se pode depreender dos *Evangelhos*. E os ressuscitados por ocasião da crucifixão de Jesus de Nazaré, aqueles rotulados de justos e que saíram dos túmulos que se abriram, devem também ter saído das tumbas com o mesmo aspecto que tinham na hora da sua morte. Não julgo que se possa ressuscitar senão com o mesmo aspecto que o morto tinha no exato momento em que seu coração parou de bater.

- O que dizes *Jeovah*, Senhor dos Exércitos judeus?

- No Velho Testamento não há previsão de ressurreição, como eu já disse tantas vezes aqui. A ressurreição foi criada pelos doze ou treze judeus, conhecidos por apóstolos, que enfrentavam meus rabinos, meus príncipes e Sumo Sacerdotes. Eles é que devem explicar melhor o que escreveram os quatro evangelistas. Repito: eu não deveria estar aqui. Nunca prometi ressurreições e julgamentos em nuvens.

Jesus de Nazaré assentiu com a cabeça e voltou-se para o apóstolo Tomé:

- O que opinas Tomé?

- Parece que há um antecedente para o caso - respondeu o apóstolo mais cético de todos. Lembra - Mestre, que me mostraste os furos das tuas mãos, quando eu não acreditei que havias ressuscitado?

Jesus de Nazaré exibiu ambas as mãos. Lá estavam marcas profundas em que os pregos o haviam sustentado na cruz. Disse:

- Minha ressurreição foi defeituosa ou não? Pelo que vejo a ressurreição é feita de tal forma que o corpo seja exatamente igual àquele existente no momento em que o coração para de bater.

Jesus de Nazaré poderia ter exibido os furos deixados pelos pregos nos pés e o corte que o

soldado lhe produzira com a lança no seu lado. Mas não o fez. Disse:

- No meu caso concluo que os narradores bíblicos pretenderam produzir uma evidência para leitores. Se Tomé colocou seu dedo no furo da mão, isso seria uma evidência de que o relato da ressurreição deve ser aceito pelos fornecedores de dízimos. Esqueceram-se, no entanto, que não havia sangue suficiente, já que este escorrera aos pés da cruz.

Em Berlim o Tribunal Internacional de Haia continuava seus trabalhos. Anjos eram requisitados. Peritos eram ouvidos. Mulheres Queimadas e ressuscitadas desfilavam seus terríveis depoimentos. *Die Maschiene* reproduzia tudo em um dos seus canais de televisão.

No mundo a carnificina continuava. Exércitos antigos se reorganizaram e combatiam contra tudo e contra todos. Os soldados romanos que haviam ocupado Israel eram atacados pelas modernas aeronaves judaicas. A fome e a miséria mais completa se instalaram.

Capítulo 37

Jesus de Nazaré caminhava sobre os ombros dos querubins do turno. Meditou por longos quinze minutos. Havia declarado um recesso. Finalmente:

- Está escrito na Bíblia Sagrada que Jesus de Nazaré perdeu sangue após ser atingido pela lança do soldado romano. A hemorragia e a asfixia o mataram. Não poderia ressuscitar, portanto, por absoluta falta desse sangue que obrigatoriamente deveria fluir em suas veias. Sem essa reposição não ocorre a oxigenação, indispensável para que os órgãos do corpo voltem a funcionar.

Jesus de Nazaré sorriu para as Mulheres Queimadas. O Mestre irradiava alegria. Nunca foi retratado assim. As práticas dizimistas sempre foram tristes, melancólicas, dolorosas. Com os braços abertos, afetuoso, delicado:

- Sem o sangue que escorrera para o solo do Gólgota, Jesus de Nazaré não poderia voltar a viver! Ele necessitava do sangue para poder fazer funcionar seus órgãos vitais! Como seu corpo levaria oxigênio para os pulmões e para os trilhões de neurônios que - após terem sido decompostos por micro-organismos - teriam voltado a se estabelecer na caixa craniana, três dias após a sua morte? E o mesmo ocorre com as Mulheres Queimadas. E com as torturadas e empaladas ou que tiveram seus crâneos esmagados lentamente pela mais abjeta das torturas da Inquisição.

Jesus de Nazaré olhou vitoriosamente para as Mulheres Queimadas:

- Eu ressuscitei buscando de alguma forma o sangue que escorrera no Gólgota. Voltei no tempo. Assim também vocês devem ressuscitar, neste Juízo Final, com suas formas corporais anteriores, de antes da combustão em praça pública. É a lógica imperando. Ou talvez assim não seja?

O Mestre parecia hesitar. No entanto as quinhentas mil Mulheres Queimadas pelos Inquisidores voltaram a exibir suas formas anteriores às das suas violentas mortes.

Mal acabara de atender a esse pedido, chega a Comissão de Vítimas Nazistas:

- Formulamos o mesmo pedido, Jesus de Nazaré.

Eram homens, mulheres e crianças mais aparentando esqueletos do que seres humanos. Não possuíam praticamente carne. Havia morrido queimados em Auschwitz e outros campos de extermínio criados pelos nazistas durante a Segunda Guerra Mundial.

- Ressuscitaram esqueléticos como estavam na hora em que foram cremados nos fornos bestiais dos nazistas - explicou a líder do grupo. Era o povo de Martin Luther, o religioso dizimador protestante que escrevera: os judeus deveriam todos ser eliminados.

- Vou conceder a vocês a mesma vantagem. Devem ressuscitar no estado em que se encontravam antes de serem aprisionados. Afinal, se eu, Jesus de Nazaré obtive o benefício de ressuscitar no estado em que me encontrava, na cruz, antes de ter perdido meu sangue após o golpe de lança do soldado romano, também assim deve ocorrer com os ressuscitados no Juízo Final. Fiquei somente com a marca dos furos feitos pelos pregos em minhas mãos, pés e lado. Um trabalho mal feito - por quem? Não havia ressuscitador! O jovem judeu morto evidentemente que não poderia agir no estado de putrefação em que se encontrava.

Novo grupo chegou agora em um helicóptero japonês:

- Pedimos que haja a ressurreição dos milhares de cristãos que se encontravam em Hiroshima e Nagasaki. Seus átomos foram partidos e não houve ressurreição deles.

- Certamente - respondeu Jesus de Nazaré. Sequer as vítimas da bomba atômica puderam ter um enterro, já que desapareceram os tecidos, a carne e os ossos, como me relatam historiadores que me assessoram por telefone celular agora. Como se dará essa ressurreição, Mateus, Marcos, Lucas e João? Paulo de Tarso, você o sabe?

- Como eu já disse várias vezes, no céu somente serão admitidos espíritos. Os corpos não são necessários nem possíveis. Não há comida para *Jeovah*, profetas, filhos, Elias, anjos. E para os bilhões que subirão após serem julgados?

- Vejo que continuas a insistir com essa tese absurda. Eu sou de carne e ossos. Você não está vendo os anjos, com suas asas, a nos manter em nossos tronos? Você não leu que eles chegam tocando trombetas?

Voltou-se Jesus de Nazaré para os tronos em que estavam os Anjos Separadores:

- Façam seu trabalho. Esses milhares de japoneses mortos devem ser separados, não é isso o que está escrito na Bíblia Sagrada? Lembro que devem procurar também os corpos dos anjos que estavam nesses locais. A flauta deles deve ter sido notada pelos seus colegas de atividades celestiais. Não existe no céu algum controle sobre a presença no trabalho dessas aves humanas? Ou elas simplesmente podem abandonar as nuvens daqui de Jerusalém e abrigar-se em nuvens da Austrália, por exemplo? Ou em Marte? Ou na Lua? Ou em lugares em que haja comida abundante? Quem os poderia reter?

Os Anjos Separadores levantaram voo. Quarenta dias depois chegaram a Hiroshima. Examinaram os cemitérios, foram aos hospitais, indagaram dos moradores, mas não conseguiram *separar* ninguém. Cansados, voltaram após mais dois meses de viagem.

O julgamento continuava. Mas os anjos não conseguiam trazer senão paralíticos, enfermos mentais e pessoas muito debilitadas. Em um ano já haviam nascido, segundo informavam os noticiários da televisão instalada em frente ao Juízo Final, em torno de um bilhão de crianças. Nasciam de humanos vivos e das mulheres ressuscitadas. Milhares de crianças haviam morrido no ventre das mães durante as guerras havidas. Ressuscitada a mãe, ressuscitava também o feto. Milhares de mulheres tiveram filhos produzidos por estupros, principalmente praticados pelos hominídeos, pelos seres de Neanderthal. Esses ramos de humanos haviam desaparecido e agora tinham a oportunidade de voltar a crescer.

Jesus de Nazaré foi até o trono de Tiago. Durante todo o julgamento não tivera oportunidade de abraçar seu irmão:

- Somos meio irmãos, Tiago. Estou certo?

- Isso é impossível! - ouviu-se a voz de um jornalista em um helicóptero italiano. Maria era virgem e permaneceu virgem! - bradou.

Jesus de Nazaré apanhou a Bíblia Sagrada e leu:

- "*Em Jerusalém, quando fiquei com Pedro durante quinze dias, não vi nenhum apóstolo, senão a Tiago, irmão do Senhor Jesus de Nazaré*". Quem escreveu isso? Pois foi Paulo de Tarso, em sua carta aos Gálatas, 1,18-19. Logo, você, meu querido irmão Tiago, é filho de José. Eu sou filho de *Jeovah*, a se dar crédito ao que está escrito por Lucas em 1,35: "*Disse o anjo à Maria: Descerá sobre ti o Espírito Santo, e a virtude do Altíssimo te cobrirá com sua sombra; por isso também o Santo, que de ti há de nascer, será chamado Filho de Jeovah*". Temos a mesma mãe, nossa amada Maria. Mas temos pais diferentes? Esse anjo é um mito ou só é mito o que relatam sobre os anjos do livro de Gênesis? Que autoridade possui o evangelista, pessoa desconhecida, em afirmar que sequer existiu o anjo? Não parece que esse anjo é uma *testemunha plantada*, interpolada por sacerdotes?

Dirigiu-se a Paulo:

- Constatamos nesses escritos de Lucas que os anjos não são espíritos. Eles falam com Maria. E o teu aluno Lucas, seguindo os teus passos dizimadores, conta história parecida. Ele diz, em 9,54-55: "*Levanta-te, menina, e o seu espírito voltou*". Voltou? De onde? Por quê? Espíritos ouvem? Permanecem no local? Para onde irão, caso não tenham que *voltar*?

Uma densa neblina surgiu. O Mestre tentou secar o rosto e prosseguiu:

- Digam - Lucas e Paulo de Tarso: o espírito da menina voltou de onde? Ela teria morrido e Jesus de Nazaré a teria ressuscitado. Onde ficara o espírito durante o tempo em que esse ser teria abandonado o corpo da menina? Alguém viu tal espírito? Como você ousou escrever que o espírito voltou, se você sequer esteve no local? E me diga - o que é o tal *espírito*? Lembro que estou no céu, entre as nuvens, há muitos séculos, junto com *Jeovah* e seus muitos filhos que desceram para coabitar com as mulheres belas da Terra, os vinte e dois profetas, Elias - o do carro de fogo, o Patriarca, Moisés, Isaac, Jacó, o amigo de Paulo de Tarso junto com incontáveis legiões de anjos, inclusive com o seiscentos anjos dos rabinos, meu irmão Jesus Celestial, aquele que já existia antes que *Jeovah* tudo criasse. E todos estão com seus corpos!

- Pois eu sou o grande líder dos gentios, dos *não-judeus*. Eu julgava que no céu somente poderiam sobreviver espíritos. Como alimentar a milhares de anjos e demais personagens celestiais? Por isso escrevi o que escrevi: os meus adeptos principais, os gentios, os *não-judeus*, os não circuncidados, pareciam receber essa versão celestial com mais facilidade. E de onde retornou o espírito da menina ressuscitada por Jesus de Nazaré, eu não saberia explicar.

- Vou repetir – disse o Mestre - o que consta dos *Evangelhos*: eu, Jesus de Nazaré subi com meu corpo, em Betânia, fato assistido pelos apóstolos. Já você insiste com a versão espiritual e diz que os anjos são espíritos, como já comentamos várias vezes. Mas eu preciso que me explique o que escreveu o teu aluno Lucas em 2,12-15: "*O menino Jesus de Nazaré envolto em panos, deitado numa manjedoura. Com o anjo apareceu uma multidão dos exércitos celestiais, louvando a Deus e dizendo: Glória a Deus nas alturas, paz na terra, boa vontade para com os homens, ausentando-se os anjos para o céu*".

Jesus de Nazaré estava como todos os demais julgadores, coberto pela neve. Além disso, o vento fustigava a todos. As penas dos anjos estavam quase invisíveis, tal o acúmulo da neve. Arrematou o Nazareno:

- Teu pupilo Lucas, que é de origem grega, pouco tinha a ver com o deus aqui presente, *Jeovah*. E diz claramente que uma multidão de anjos surgiu. Não eram anjos rebeldes, aqueles que teriam seguido Lúcifer, o Anjo Caído. Eram anjos celestiais, anjos descidos das nuvens, local onde vivia *Jeovah* oculto há milênios, segundo Moisés. E tais aves humanóides, *testemunhas plantadas*, com suas asas, espadas e trombetas, faziam parte de multidões de *exércitos celestiais*. Se tais criaturas apareceram aos humanos, obviamente que foram vistos, observados e ouvidos proferindo palavras e, após, subiram para o céu.

Jesus de Nazaré parecia enfadado. Observou que nuvens com relâmpagos surgiam do Sul. Prosseguiu:

- Veja que até o teu aluno, seguidor, sacerdote certamente, te desmente. Ele é categórico: os exércitos celestiais de anjos falam, possuem bocas, línguas, pulmões e dizem *gloria a Deus nas alturas*. Eles foram vistos *ausentando-se para o céu!* Eles falaram! Como teria falado um anjo – ou espírito - com Maria, no ato da fecundação dela pela sombra do Altíssimo, como no deserto, como em tantos outros lugares.

Nisso um dos arcanjos, desmaiado, despencou. Logo vários serafins e potestades mergulharam em seu encalço. Mas ninguém prestou muita atenção ao fato. *Jeovah* continuou:

- Pois bem, Paulo de Tarso. Lucas deixou estelarmente claro que os exércitos de anjos celestiais haviam descido e falado! E falaram em hebraico, a língua de Jesus de Nazaré, *Jeovah* e do povo de Israel! E mais, Paulo: após essa descida, bateram suas asas e subiram para as nuvens novamente!

Jesus de Nazaré foi até onde estava Lucas:

- Veja que o teu Mestre se contradiz: para ele esses anjos falantes e que possuem asas, são espíritos. Mas para você, seu aluno, os anjos falam! Exatamente como aqui, neste Juízo Final, onde até mesmo são juízes, chamados de Anjos Separadores e, portanto, possuem visão, olhos!

Foi até Paulo de Tarso:

- Concordo que todos criem suas versões. Concordo que todos desejam dízimos e, para isso, necessitam de adeptos que os possam pagar. Mas, convenhamos, não teria sido possível relatarmos versões iguais? Não poderiam ter combinado, antes de escrever?

Foi até a Máquina. Com surpreendente habilidade digitou o Mestre várias vezes e surgiu na tela o texto que procurava.

- Vejam o que fizeram os sacerdotes após minha morte na cruz.

Leu o texto do já citado mestre *Barth Ehrman* e depois resumiu:

- Marcião, no século II da atual Era, em Roma, foi o primeiro cristão a produzir uma lista de livros dos *textos sagrados da fé*. Ele chegou à conclusão de que o deus de Paulo de Tarso e de Jesus de Nazaré não era o deus do Velho Testamento, o deus dos judeus, *Jeovah*, O Senhor dos Exércitos, Javé, que criou o mundo e definiu que Israel era seu povo e lhe deu sua dura lei. Haveria um segundo deus, o de Jesus de Nazaré, que enviou Cristo ao mundo para salvar o povo da irada vingança de *Jeovah*. Marcião estava certo de que havia falsos crentes e copistas, já nos primórdios do cristianismo, que mudavam os textos para dizer o que lhes convinha. Os cristãos judeus só aceitavam os escritos de Mateus, validando a lei de Moisés. Os que não aceitavam Jesus de Nazaré como o Cristo somente aceitavam o evangelho de Marcos. Os valentinianos só aceitavam o evangelho de João, e Marcião o de Lucas. O Bispo de Lião da Gália rotulava Marcião de herege. Não é verdade assim que o Novo Testamento simplesmente apareceu em dado momento. O Bispo Atanásio, de Alexandria, no ano 367 da atual Era decidiu quais os vinte e sete livros que deveriam ser lidos, excluindo todos os demais. Séculos se passaram até que o Novo Testamento assumisse a atual forma.

- Mas agora – continuou - proliferam milhares e milhares de novas religiões com seus felizes sacerdotes repletos de glórias e dízimos bancários, com suas imagens e habilidades dialéticas nos televisores. Observo dizimistas, aos milhões, assistindo seus sacerdotes nas TVs e extasiados pelas belas cenas que sabem cativar o receptor das mensagens. Assistem reproduções de paisagens e de luzes refletidas em charmosas cantoras profissionais contratadas, com seus hinos hipnóticos. Quem ingressa nas igrejas romanas sente-se pequeno diante da grandeza da arte, das imensas colunas, dos órgãos em lamentos hipnóticos, incenso, dos quadros com pessoas sinistras, das esculturas, dos cantos gregorianos. As mortes em fogueiras das meninas acusadas de feitiçaria pelos Inquisidores Romanos assombram esses lugares e atemorizam ainda os dizimistas de agora. Nada disso eu mandei fazer nem tais práticas eram encontradas nas minhas sinagogas. Tudo isso é proibido por *Jeovah*!

- Sacos de dinheiro eram arrecadados várias vezes ao dia – prosseguiu o grande Mestre. Foram filmadas por sacerdotes rebeldes as vetustas dizimações e os risos de alegria dos sacerdotes. Expostos nas televisões esses vilipêndios, isso não revoltava os cordeiros. A ovelhização continuava e os imensos armazéns e depósitos transformados em *ekklesias* - eram entulhados por sacolas com cédulas de dinheiro doados *espontaneamente* por dizimistas sedentos de promessas - principalmente de *vida eterna*, curas milagrosas e por ameaças de serem jogadas em fornalhas eternas. No estádio do Maracanã ocorreu uma das maiores coletas de dízimos de que se tem notícia: um certo Jimmy veio dos Estados Unidos e discursou magistralmente se valendo do Grujuem. A massa, sedenta de vida eterna, ainda não percebe o grande assalto que se fazia ao bolso dos brasileiros. Esse pastor, passado algum tempo, caiu em desgraça por se comportar muito mal, cometendo adultério ou violações outras de grande gravidade. O *não-romano* se equiparava ao romano: um com relações sexuais reprováveis e o outro, com a mais cruel das perversões, a pedofilia, destruído a vida de inocentes crianças. Acompanho tudo – o odor dos abutres se espalha.

- Estavam aparentemente concordes com o fenômeno que se repete desde que Aarão e seu irmão Moisés começaram a se banquetear com as primícias que os judeus lhes traziam. Agora os dizimistas não ofereciam vinho, azeite, cordeiros e farinha de trigo. Depositavam aos pés dos apóstolos modernos o

mesmo dinheiro que Pedro e Paulo recebiam de Ananias, Safira e de suas outras incontáveis ovelhas. Tudo em obediência à Bíblia e à lei.

- E ao lado, as sinagogas, mais discretas – continuou o Mestre - onde seus seguidores recebiam as mensagens de rabinos também modernos, mas obedientes à Torá, escritos de Moisés no Pentateuco e seu *Jeovah*. Num lado da rua, israelitas cantam louvores ao seu deus milenar, *sem promessas de vida eterna*. Do outro lado uma *ekklesia* faustosa e templos evangélicos usando do mesmo Grujuem! Todos felizes e não se opondo a que seus sacerdotes possam sobreviver sem ter que amainar a terra de sol a sol ou produzir riquezas para seus países. O ócio, a glória das vestimentas faustosas, a adoração, o poder de colher fatos da vida íntima em confessionários, celebrações, livros e seus rendimentos, *concessão* de perdões, sepultamentos, casamentos, missas, atos públicos em eventos políticos, atos de pedofilia e de abusos sexuais com homens e mulheres entre os romanos – tudo claramente visível! Com meu nome, sim, com o uso do meu nome e de minha amada mãe! E tudo amparado pela lei civil e pelos escritos bíblicos criados pelos próprios sacerdotes! E sem que eu jamais pudesse ver tudo isso, pois crucificado e afastado para as nuvens! Sem que eu pudesse ler previamente os evangelhos!

Finalizou o Mestre:

- Este Juízo Final está agora ilustrado e melhor preparado para julgar. Acrescento que, em meus tempos de vida terrena, em cada cem conterrâneos, menos de três sabiam ler e entender o que liam. Poucos tinham conhecimentos sobre a Torá além do que os rabinos lhes diziam.

Um bando de seres alados chegou estrepitosamente. Traziam vários capturados. Um deles bradava desesperadamente:

- Já fui julgado! Soltem-me!

- Quem te julgou? Não me lembro de ter percebido tua presença neste Tribunal – respondeu o Mestre.

- Fui condenado por um grupo de Anjos Ceifadores. Eles ingressaram em minha casa, em Cafarnaum. Fui condenado a arder na Geena. Disseram que assim estava determinado na Bíblia, nos escritos do evangelista Lucas 10,13: *“Entrando nas casas que vos receberem – disse Jesus - ficai comendo e bebendo do que eles tiverem, pois o trabalho merece o seu salário. Se não vos receberem na cidade, dizei que ao Inferno ela (cidade) será precipitada”*.

Essa notícia deixou o mundo perplexo. *Havia um tribunal paralelo, de exceção?* Era o que perguntava Sara Moshê aos seus telespectadores.

- É muito grave o que estamos observando – disse o Mestre, dirigindo-se a um dos Anjos Ceifadores. Esse pobre homem foi absolvido por mim e condenado pelos Anjos Ceifadores. Pergunto: por que esse réu por mim absolvido não foi levado ao céu? Ele desceu por que não lhe agradou o frio, a fome, a falta de TV? E por que os Anjos Ceifadores o julgaram novamente, condenando-o? E como ele conseguiu fugir da Geena?

O Anjo Ceifador:

- Ele foi julgado por nós porque assim está escrito na Bíblia Sagrada em Mateus 13,39-43: *“No fim do mundo, os ceifadores são os anjos. Assim como se recolhe o joio para jogá-lo no fogo, assim será no fim do mundo. O Filho do Homem enviará seus anjos, que retirarão do seu reino todos os escândalos e todos os que fazem o mal e os lançarão na fornalha ardente, onde haverá choro e ranger de dentes. Então, no Reino de seu Pai, os justos resplandecerão como o Sol”*.

O Anjo Ceifador olhou desafiadoramente para o Mestre e continuou:

- Nós fomos enviados para ceifar! E para lançar em fornalhas ardentes a todos os que fazem o mal! Nós não fomos instruídos para julgar no Tribunal do Juízo Final! E a Geena é o lugar destinado para terem usadas suas fornalhas, bem aí ao lado de Jerusalém!

- Mas julgar duas vezes a mesma criatura! Isso não tem paralelo nem na história dos povos mais bárbaros e primitivos!

- Prezado Jesus de Nazaré. É que, após ser julgado e absolvido, como bem constataste – eles voltaram a pecar! Para nós – anjos - não está prevista a absolvição para os *ímpios e pecadores*, como tu terias estabelecido. O nosso regramento bíblico é outro. Leiamos novamente: “*Todos os que fazem o mal os anjos lançarão na fornalha ardente – Mateus 13,39-43*”.

- Está claríssimo – observou Jeovah inesperadamente. O Tribunal do Juízo Final poderá absolver os que fizeram o mal. Mas os Anjos Ceifadores estão obrigados a condenar ao fogo em fornalhas. Não há qualquer impedimento. Está escrito.

Jesus de Nazaré levantou-se do seu trono, foi até o Anjo Ceifador, agarrou-o na base das asas semiabertas e bradou:

- Não posso admitir que minhas decisões sejam descumpridas. Pouco importa o que escreveu esse desconhecido Mateus - décadas após minha morte!

- Perdoe-me, Mestre. O delito desse réu ocorreu após seu julgamento pelo Tribunal do Juízo Final. Os Anjos Ceifadores podem jurisdicionar em qualquer lugar e somente têm permissão bíblica para absolver os *justos*. Ou os que já foram julgados têm permissão de cometer os mais bárbaros crimes, sem que se os possa punir? Teríamos bilhões de celas e alimentos para eles? Ou sua pena agora seria a *morte eterna*, através do fogo, talvez, como tanto agrada a Paulo de Tarso e aos Santos Inquisidores?

Jesus de Nazaré estava pensativo. Mas logo encontrou a solução para mais esse buraco narrativo bíblico:

- Ninguém pode ser *ceifado*. Declaro nula a disposição bíblica que autoriza aos anjos atos que impliquem em *ceifar* humanos vivos ou ressuscitados, julgados ou não pelo Tribunal do Juízo Final. Isso se aplica também aos *humanos julgados* que cometam ilicitudes, pecados ou crimes no céu, na Geena ou no Inferno, seja lá onde tal local esteja situado.

Die Maschiene reproduzia manchetes dos jornais:

- *A anarquia havia se instalado no Juízo Final. Os anjos partidários de Jeovah desde os tempos de Adão e Eva, com milhares de anos de vida, não estavam se sujeitando às determinações de Jesus de Nazaré. Os anjos Ceifadores mencionados por Mateus, no Novo Testamento, eram indignos de crédito. Tudo estava parecendo uma grande baderna, inverossímil e ridícula.*

Mateus e os demais evangelistas mostravam indignação e Jesus de Nazaré lhes indagou:

- Por que não aceitam a realidade? Acaso podem negar o que está escrito por vocês mesmos? Ou Anjos Ceifadores é mais uma das *invenções* criadas por sacerdotes para conquistar dizimistas? E os Anjos Separadores? Em Mateus 13,49 está escrito: “*Assim será o fim do mundo: os anjos virão separar os maus do meio dos justos*”. *Fim do mundo?* Que novidade é essa? O que querem dizer com *fim do mundo?* A Terra desaparecerá? Queimará?

- O céu com seus bilhões de habitantes absolvidos - queimarão junto? Desaparecerão junto com esse *fim de mundo?* De que adiantará separar os *maus* do meio dos *justos?*

- Não resta dúvida alguma – prosseguiu o Mestre: trata-se de mais uma ameaça. Agora não é somente o fogo. Repentinamente dizem os sacerdotes que algo ainda mais grave acontecerá: o *fim do mundo!* Como podem saber disso? Não percebem o absurdo que é fazer desaparecer as próprias nuvens, onde estariam os *separados*, os *justos*, os *salvos*, os *eleitos*, os apóstolos, os profetas do Velho Testamento, Jeovah, Jesus Celestial e suas colônias de irmãos, Elias, o *amigo em Cristo* de Paulo de Tarso.

- Eu escrevi em 66,15, disse Isaias: “*O Senhor vem no fogo, e seus carros avançam como furacão, para dar vazão ao furor de sua ira e cumprir as ameaças com labaredas de fogo. Sim, é com fogo e sua espada que o Senhor julga todos os mortais, e numerosas são as vítimas*”.

- Vemos que o fogo, as ameaças e a ira de Jeovah são constantes nos escritos sacerdotais – respondeu o Mestre de Nazaré. Fogo, sempre o fogo, como tantas vezes já se constatou neste Julgamento. São ameaças criadas por Moisés, no Velho Testamento tal como as produzidas pelos evangelistas e Paulo

de Tarso no Novo Testamento, após a minha morte. No Velho, serviam para governar e obter dízimos. No Novo, para obter dízimos e *glórias*.

Capítulo 38

Jesus de Nazaré foi até Pedro, aquele que subira ressuscitado como o primeiro Papa. O outro Pedro, aquele que já estava com o séquito do Tribunal em Roma, aquele que julgaria as doze tribos de Israel, esse permanecia em seu trono.

- Observe o que disse o Papa: os adeptos não são obrigados a doar nem dízimos nem outros bens. O fazem espontaneamente.

- Concordo plenamente, Mestre - respondeu Pedro.

- Não, Pedro! Você não pode dizer isso. Você escreveu enquanto não tinha ainda se unido aos romanos, em Atos 2,42: *"Perseveravam eles na doutrina dos apóstolos e de todos se apoderou o temor pelos prodígios e milagres, vendiam as suas propriedades e os seus bens"*. E em 4,33: *"Com grande coragem os apóstolos davam testemunho da ressurreição do Senhor Jesus e todos os que possuíam terras ou casas vendiam, e traziam o preço do que tinham vendido e depositavam-nos aos pés dos apóstolos, assim fez Barnabé, levita que vendeu um campo que possuía e o valor da venda foi depositado aos pés dos apóstolos"*.

Aproximou-se Jesus de Nazaré:

- E você fez com que Ananias e sua mulher Safira vendessem um campo, ficando com o dinheiro, causando a morte dos dois porque eles retiveram parte do preço, causando grande pavor aos seus dizimistas, como se lê em 5,1-11.

Pedro respondeu:

- Mas nós distribuíamos o dinheiro recebido.

Jesus de Nazaré:

- E quem fiscalizava isso tudo? E eu ensinei a incutir esses medos? Quem vende sua casa comete o maior dos desatinos. Sua família, onde ficará? Sob o relento, sob a chuva? Promessas de receber cem vezes mais, posteriormente? Ameaças de fogo, fornalhas, sofrimentos terríveis, isso é comportamento de quem prega o amor?

Pedro:

- Mas você dizia isso, Mestre! Basta ler os *Evangelhos!*

Jesus de Nazaré:

- Nunca escrevi nada, Pedro. Os medos foram criados por vocês. O pavor para os que não se tornassem parte dos seus rebanhos é inaceitável. Vocês escreveram e agiram exatamente como o faziam os sacerdotes descritos no Velho Testamento! Minha mensagem sempre foi o amor, a fraternidade, o perdão. Como poderia eu produzir ameaças de torturas em fornalhas, eu, o arauto do bem?

Pedro:

- Pois vou ler o que está no Velho Testamento, Mestre. Sei que você nada escreveu. Mas os sacerdotes de *Jeovah* escreveram, no Velho Testamento, em Números 18,28: *"Desse modo, fareis também vós uma reserva devida ao Senhor de todos os dízimos que receberdes dos israelitas, e esta oferta reservada para o Senhor, vós a entregareis ao sacerdote Aarão"*. Não está claro que o teu pai *Jeovah*, pelos escritos de um sacerdote judeu, ordenou que os sacerdotes devem receber dízimos, no caso, Aarão? Obviamente que estes sacerdotes não têm como enviar moedas, trigo, cordeiros e terras para os céus. Aarão ficará com tudo. E ficava com terras de judeus que cometeram graves pecados,

concedendo o perdão e absolvendo-os.

Pedro apanhou novamente a Bíblia Sagrada:

- Paulo de Tarso recolhia os dízimos que lhe eram dados espontaneamente. Vou ler a carta que ele enviou aos Filipenses, em 4,16-19: *"Já por duas vezes mandastes para Tessalônica o que me era necessário. Não é o donativo em si que eu procuro, e sim os lucros que vão aumentando a vosso crédito. Recebi tudo, e em abundância. Estou bem provido, depois que recebi de Epafrodito a vossa oferta: foi um suave perfume, um sacrifício que Deus aceita com agrado"*.

- Continue Pedro - falou Jesus de Nazaré.

Pedro, novamente com a Bíblia Sagrada:

- Leio em Malaquias 3,8: *"Pode o homem enganar o seu Deus? Por que procurais enganar-me, vós, o povo todo? E ainda perguntais: Em que vos temos enganado? No pagamento dos dízimos e na contribuição. Trazei o dízimo integral para o tesouro a fim de que haja alimento em meu templo. Se assim for feito, sereis abençoados e mandarei que os gafanhotos não vos destruam os frutos da Terra"*.

- Como se vê - continuou triunfalmente Pedro - caro Jesus de Nazaré, Malaquias descreveu reprimendas que suas ovelhas recebem - exatamente como as que eu descrevi no caso de Ananias e sua mulher. O meu relato causou grande temor entre as minhas ovelhas. Sonegar dízimos sempre foi e sempre será um grande desrespeito. Veja as riquezas incalculáveis que a igreja romana amealhou. Possui terras, Bancos, castelos suntuosos, ouro e no Vaticano estão obras de arte avaliadas em muitos bilhões de euros e outros tantos dracmas. Um terço das propriedades da Itália, França, Espanha e outros países pertencem à Igreja do Vaticano.

Jesus de Nazaré:

- De fato, Pedro. Relatam assessores que igrejas não romanas, adotando o Grujuem, atualmente possuem, só uma delas, em torno de dez mil pastores em mais de cem países e que seus dízimos mensais ultrapassam milhões de dólares, essa moderna moeda em uso por toda parte. E me dizem que existem milhares de seitas religiosas rotuladas de evangélicas que adotam o Grujuem, como bem lembras.

Pedro:

- Moisés indicou a tribo de Levi para que nomeasse - em cada cidade, os sacerdotes. Era uma classe de privilegiados, evidentemente. Quem não gostaria de viver no ócio e receber as contribuições dos melhores produtos colhidos? Quem não gostaria de ser o cidadão mais importante e de mais poder, em cada localidade? E isso não se constituía em favor. Era o próprio *Jeovah* que o ordenara, segundo Moisés. Leio sobre o tema em Números 18,21: *"Quanto aos levitas, dou-lhes como patrimônio todos os dízimos de Israel pelo serviço que prestam na tenda de reunião"*. Moisés obviamente indicou Aarão para ser o primeiro sacerdote. Era irmão de Moisés.

Pedro parecia exultante:

- Por que nós, os seguidores de Jesus de Nazaré, haveríamos de contrariar o texto bíblico? *Jeovah* punia os sacerdotes que recusassem o dízimo! Lemos em Hebreus 7,5: *"Os filhos de Levi, revestidos do sacerdócio, na qualidade de filhos de Patriarca, têm por missão receber o dízimo legal do povo, isto é, de seus irmãos"*. Pois lemos muito mais em II-Reis 12,4: *"Joás disse aos sacerdotes: Todo o dinheiro consagrado, que for trazido ao templo do Senhor, assim como o dinheiro que for entregue por todo israelita recenseado, e o que provir do resgate das pessoas, após avaliação, como também os dons espontâneos oferecidos ao templo do Senhor"*.

Continuou Pedro, o primeiro Papa e aparentemente o único que havia casado. Possuía mulher com pelo menos um filho em Cafarnaum. Um Papa casado. E judeu. Cujos descendentes seriam mortos aos milhões nos dois mil anos que se seguiram.

- E lemos em Neemias 10,38: *"Do mesmo modo, de levar aos sacerdotes, nas salas da casa de Deus, as primícias de nossos alimentos, nossas oferendas, assim como dos frutos de todas as árvores, do vinho e do azeite; e de entregar o dízimo de nosso solo aos levitas, que estavam encarregados de*

transportá-lo para todas as nossas aglomerações agrícolas”.

E em 12,44 - continuou Pedro: *“Naquele tempo, estabeleceram-se homens para guardar as salas que serviam de depósito para as oferendas, as ofertas reservadas, as primícias e os dízimos, onde foram recolhidas, em suas diversas divisões, as partes assinaladas pela lei aos sacerdotes e aos levitas. O povo de Judá alegrou-se, vendo em seus postos os sacerdotes e os levitas”.* Em Neemias 13,12: *“Então todo o Judá trouxe para os armazéns o dízimo do trigo, do vinho e do óleo”.*

Jesus de Nazaré dirigiu-se ao agora a um sacerdote ricamente vestido e que viera visitar o Tribunal:

- Inicialmente, seja bem vindo! Pergunto: Papa, julgas justo exibir essa opulência? Não escreveram os evangelistas que os ricos dificilmente receberão o Reino de *Jeovah*? Não é pobreza uma qualidade de vida a ser respeitada? Julgas justo receber dízimos de pobres para ostentares vestes e templos opulentos e repletos de preciosas joias, ouro e pedras preciosas? Ou a Bíblia autoriza essa ostentação, como se lê em Êxodo 28: *“Eis as vestes que deverão fazer: um peitoral, um éfod, um manto, uma túnica bordada, um turbante e uma cintura. Tais são as vestes que farão para teu irmão Aarão e para os seus filhos, a fim de que sejam sacerdotes a meu serviço”*; e em muitas outras citações.

- Como podes ver - respondeu - são os judeus os que criaram as regras consagradoras que ostentam bispos, cardeais e o Papa. Os romanos as copiam e adaptam como lhes convém.

Jesus de Nazaré parecia resignado:

- Vejo que dizimar e ostentar riquezas se generalizou após minha morte. E vejo que tudo parece perfeitamente permitido e até incentivado tanto pelo Velho como pelo Novo Testamento. E vejo que ser sacerdote é uma profissão por todos ambicionada. Os pastores necessitam usar das ameaças, tal como Paulo de Tarso e os demais. O Diabo é o personagem mais usado nos programas de televisão. Quando alguém acusa o sacerdote de cometer extorsões, logo o acusador é apontado para seu rebanho de ovinos como sendo o Diabo. Não falam em Anjo Caído. Usam o termo mais contundente, pejorativo. Vejo que isso é prática permanente entre os sacerdotes de *Jeovah* no Velho Testamento, imitada a prática no Novo Testamento.

- Perdoe - mas os romanos nada mais fazem do que cumprir regras impostas pelos narradores supostamente criadas por *Jeovah* e por Jesus de Nazaré para as práticas dizimatórias.

Jesus de Nazaré secou o suor que escorria de sua testa:

- Mas quero agora examinar o tema das ameaças que teriam partido de mim aos que se negam a crer. Vão ler Mateus 23,33: *“Serpentes! Raça de víboras! Como escapareis ao castigo do Inferno?”* Essas palavras injuriosas teria dito Jesus de Nazaré? E teria dito que os judeus, meus irmãos, iriam arder em fornalhas, queimados vivos? Como ousaste escrever isso?

Mateus:

- Mestre - criei exatamente o mesmo texto que produziram os sacerdotes de *Jeovah*, tal como Malaquias, que acabamos de examinar. A única diferença é que os que se negam a crer queimarão nos fornos das lixeiras da *Geena* ou no Inferno, no interior do globo terrestre, após suas mortes. Os judeus que viveram nos tempos do Velho Testamento, antes do Ano Um da atual Era, seriam queimados enquanto vivos ainda, na superfície terrestre. Lembro que os castigos descritos pelos rabinos de *Jeovah*, como já vimos, são bastante mais cruéis: morte por chagas enviadas por *Jeovah*, morte por úlceras, tumores, por lepra, por tísica, por hemorroidas, por queda de granizo, por pragas várias, por golpes de espadas flamejantes desferidos por anjos enviados das nuvens.

Jesus de Nazaré:

- *Jeovah* realmente tinha que ser cruel. Os israelitas e seus sacerdotes continuamente trocavam de divindades. Sacerdotes fiéis a *Jeovah* escreviam e liam aos judeus essas ameaças. Baal era o principal dos concorrentes dos pastores, rabinos. Havia ainda Emad, Arfad, Ana e Ava, deusas de Sefarvaim, Asserá.

Abriu a Bíblia:

- Vou ler outras crueldades que escreveste Mateus, em 24,14 e seguintes, como tendo sido ditas por mim em 24,11-34: *"Levantar-se-ão muitos falsos profetas e seduzirão a muitos. E, ante o progresso crescente da iniquidade, a caridade de muitos se esfriará. Entretanto, aquele que perseverar até o fim, será salvo. Este Evangelho do Reino será pregado pelo mundo inteiro para servir de testemunho a todas as nações, e então chegará o fim, os habitantes da Judéia fujam para as montanhas"*.

- Novas ameaças, Mateus. Mandas fugir o meu povo! Mandas acovardarem-se meus irmãos! E será o fim! – dizes. A massa ignara de então cumpria com suas obrigações. Obrigações – sim, esse é o termo que é inculcado nas ovelhas do seu rebanho, como se lê em I-Timóteo 4,20: *"Os que faltam com as suas obrigações, repreende-os diante de todos, para que também os demais se atemorizem"*. Se atemorizem! Obrigações é termo de uso comum por parte dos pastores.

Jesus de Nazaré:

- *"Ai das mulheres que estiverem grávidas ou amamentarem naqueles dias! No inverno e no sábado a tribulação será tão grande como nunca foi vista desde o começo do mundo até o presente, nem jamais será. Se aqueles dias não fossem abreviados, criatura alguma escaparia, mas por causa dos escolhidos, aqueles dias serão abreviados. Como o relâmpago, parte do oriente, assim será a volta do Filho do Homem. O Sol escurecerá, a Lua não terá claridade, cairão do céu as estrelas e as potências dos céus serão abaladas. Então aparecerá no céu o sinal do Filho do Homem. Todas as tribos da Terra baterão no peito e verão o Filho do Homem vir sobre as nuvens do céu cercado de glória e de majestade. Ele enviará seus anjos com estridentes trombetas, e juntarão seus escolhidos dos quatro ventos, duma extremidade do céu à outra. Não passará esta geração antes que tudo isso aconteça"*.

Jesus de Nazaré respirou fundo:

- Verifico que me atribuem poderes para prever o futuro, eu, o humano, filho da amada Maria e filho de Jeovah, do Espírito Santo, da sombra que teria coberto minha amada mãe, ou, ainda de José, como vocês, evangelistas, escreveram. Mas passou a geração de seres humanos que viveram na metade do primeiro século da Era atual, ou seja, há dois mil anos. Constatamos que, primeiro, vocês evangelistas se teriam equivocado ou cometeram inverdades para os seus leitores. Segundo, Jesus de Nazaré não possuiria poderes para predizer, profetizar, corretamente. Terceiro, teriam os copistas dos *Evangelhos esquecido* de modificar esse texto?

Jeovah havia se retirado do Juízo Final. Foi conduzido por seis robustos anjos conhecidos por Potestades para seu reduto preferido, nas nuvens conhecidas por *cirrus*, situadas a dez quilômetros de altura. Jesus de Nazaré:

- Escrevem que a caridade esfriará. Ou seja, os dízimos serão reduzidos. Escrevem que *"entretanto aquele que perseverar até o fim, será salvo"*. Aqui vocês redigem um texto que dá a entender que haverá o prêmio de uma salvação para os que continuarem a ser caridosos, um incentivo à dizimação.

Jeovah retornou. Foi colocado suavemente sobre o seu trono e acenou para que continuasse o julgamento, enquanto seu querubim predileto fechava as quatro longas asas e se postava, ao fundo, para observar seu amo. Jesus de Nazaré:

- Escreveu Mateus, como já referi antes: *"Este Evangelho do Reino será pregado pelo mundo inteiro para servir de testemunho a todas as nações, e então chegará o fim, os habitantes da Judéia fujam para as montanhas"*. Este texto certamente foi introduzido, interpolado, pelos romanos ao adotarem o uso do Grujuem. Eu não teria dito que os apóstolos não devem dar pérolas aos porcos? E não teria ordenado que os cães, os gentios, os *não-judeus*, não deveriam receber a salvação, seja lá o que isso significa?

Os evangelistas permaneciam em silêncio. Prosseguiu:

- "O Filho do Homem virá sobre as nuvens. Ele enviará seus anjos com estridentes trombetas, e juntarão seus escolhidos dos quatro ventos, duma extremidade do céu à outra", leu novamente na Bíblia Jesus de Nazaré. Vocês escreveram que Jesus de Nazaré foi arrebatado para as nuvens, quarenta dias após ressuscitar, logo depois da sua crucificação. E agora dizem que ele virá sobre nuvens.

- Quem irá *juntar escolhidos*, serão os anjos! Não mais haverá julgamento, Juízo Final! Haverá uma mera escolha! E vocês esqueceram que nesse dia do Juízo Final devem ressuscitar todos os que haviam morrido até aquele dia! De que forma esses anjos farão a *seleção*, já que, atualmente cem bilhões de ressuscitados devem ser *separados* por menos de quinze milhões de anjos que supostamente moram nas nuvens com *Jeovah* e demais habitantes celestiais, aqui sobre Jerusalém? Voarão até o *fim do mundo*, a belíssima Patagônia? Voarão até São Paulo, onde terão que escolher entre dezoito milhões de vivos e outros tantos de ressuscitados? Dizem-me que esse número de anjos foi anunciado por um dizimador romano elevado ao *nível de santo*, há alguns séculos. Como ele conseguiu contar essas criaturas, da Terra, não está informado em parte alguma, nem na Máquina.

Jesus de Nazaré foi novamente até Mateus:

- Afinal, Mateus - Jesus de Nazaré não é um dos julgadores? Como você pôde dizer que haveria Anjos Escolhedores? Você esqueceu que havia escrito que *Jeovah* viria julgar, também, os humanos vivos e os ressuscitados? Você se deslembrou que está escrito na Bíblia Sagrada que doze tronos com os doze apóstolos desceriam das nuvens para julgar as Doze Tribos de Israel?

O silêncio continuava. A nevasca se tornava mais forte, mas Jesus de Nazaré continuou o julgamento:

- Vê-se claramente que vocês querem impressionar e atemorizar os seus candidatos a ovinos. Vocês lhes dizem, em seus escritos, que as *estrelas cairão* e que a descida do céu, por parte de Jesus de Nazaré, será como um relâmpago. Atemorizam até mesmo as mulheres grávidas! Mandam os pobres judeus que residem na Judéia fugirem para as montanhas! E escrevem que "*então será o fim*". O *Criador de tudo bíblico* e seus *filhos celestiais* jamais poderiam ignorar que as estrelas são milhões de vezes maiores do que o globo terrestre! Vocês sequer sabiam que a Terra é uma esfera!

Um dos helicópteros começou a soltar fumaça e rapidamente partiu. Chuva fria castigava severamente a todos. Prosseguiu o Nazareno:

- Então será o fim? O fim de quê, escreventes evangélicos? A Terra ficará deserta? Todos os vivos e os ressuscitados serão arrebatados aos céus, como Jesus de Nazaré, e a outra parte, a que não for escolhida ou separada pelos anjos, será introduzida em um vulcão ativo, com o destino Inferno? Cinquenta bilhões de humanos ressuscitados serão escolhidos? A metade? Serão arrebatados, elevados para as nuvens, para o céu ou para os céus? Ou na pequena fornalha da *Geena*, onde não cabem mais do que uma ou duas dezenas de condenados e onde o estoque de madeira deveria ser de centenas de bilhões de toros e lascas de madeira para alimentar esses rústicos instrumentos de incineração do lixo de Jerusalém e de crianças sacrificadas por sacerdotes impiedosos e cruéis?

Parecia muito triste o grande mestre judeu, aquele que foi chamado de Rei dos Judeus, o Messias, o Cristo, o Salvador. Aquele jovem judeu que foi combatido pelos muitos sacerdotes judeus mencionados no Novo Testamento.

- Você escreveu - Mateus: será o fim - continuou Jesus de Nazaré. Ou seja, a Terra ficará deserta. Todos *subirão para viver em nuvens* ou irão *viver no interior do globo terrestre*, mergulhados na lava, no magma, onde a temperatura é tão elevada que dissolve e faz desaparecer em segundos qualquer ser que lá seja jogado. Não te parece isso um absurdo, Mateus? Conduzirem-se para as nuvens bilhões de humanos e para a *Geena* o restante?

- Nunca te ocorreu – prosseguiu - a ti e aos dizimados, que nas nuvens não há comida e água suficientes para viabilizar a vida desse descomunal número de pessoas? Nunca te ocorreu que os corpos dos que não foram escolhidos desapareceriam, queimados nas fornalhas da lixeira – *Geena* – ou no

Inferno, deixando então de serem eternos, contrariando o texto bíblico? Nunca te ocorreu, Mateus - que a Terra seria imediatamente reabitada pelos que *descem* do céu?

- Nunca te ocorreu que todos voltariam imediatamente, fugindo do frio, da fome e da falta de oxigênio, principalmente nas nuvens mais altas, os *cirrus*? Nunca te ocorreu que os anjos ditos rebeldes teriam descido, ou caído? Nunca te ocorreu que não existem anjos suficientes para ficarem segurando esses escolhidos no ar? Nunca te ocorreu que a Terra seria o melhor lugar para viverem os *escolhidos pelos anjos*, ou, os *juogados no Juízo Final*? Nunca te ocorreu que os anjos seriam abatidos pelas armas dos humanos, logo que condenados, ou *escolhidos para o fogo*? Ignoravas que os humanos possuiriam lança-chamas, metralhadoras, lança-mísseis? Não conseguiste prever tudo isso?

- Há ameaças - continua o Mestre. Escreves ameaças contra as mulheres que amamentam - Mateus. E atribuis a mim essas injúrias torpes, ultrajantes, cruéis. Eu, o arauto do amor, da fraternidade, do perdão. Eu, o que pela primeira vez na história humana defendeu a igualdade das mulheres!

Folheou a Bíblia e continuou:

- Vou ler e repetir algo verdadeiramente admirável, escrito por Mateus em 22,30: "*Na ressurreição os homens não terão mulheres nem as mulheres, maridos; mas serão como os anjos de Deus no céu*".

Jesus de Nazaré:

- Escreveste que os ressuscitados, quando casais, lá no céu não irão mais ter a capacidade de manter relações sexuais. É isso, Mateus?

- Sim, Mestre. Quando digo que serão como os anjos, é porque não mais poderão os ressuscitados manter relações que tenham por objetivo procriar - respondeu Mateus.

- Queres dizer que julgas que os anjos não produzem filhos? Nesse caso, como se multiplicam?

Mateus:

- Não sei responder a isso.

Jesus de Nazaré:

- Como você explica que nas igrejas dos romanos e dos demais usuários do Grujuem existem milhares de pinturas e esculturas onde se observam anjos muito jovens, verdadeiros bebês-anjos? E os anjos *judaicos*?

Mateus:

- Isso deve ser perguntado aos pintores e escultores e aos que os contrataram para realizar as obras.

- Hás de convir que, havendo anjos-bebê devem existir obrigatoriamente pai e mãe dessas criaturas-aves. Em igrejas situadas na cidade de Veneza se observam anjas, com seios. Amamentam, portanto.

- Parece lógico.

Jesus de Nazaré:

- Escreveste tanto sobre os anjos, sua vinda, sua capacidade de fazer trombetas produzirem seus estridentes sons, mas, ignoras sobre sua origem. Você viu tais criaturas, na Terra? Você viu anjos-bebê? De onde você obteve informações sobre eles? O que te autorizou a dizer que não mantêm relações sexuais? Como eles se reproduziram? Quem os criou – voltamos a indagar?

Mateus:

- Confesso que no Velho Testamento não há explicação sobre a origem das aves humanas. Parece-me que, como *Jeovah* criou todas as coisas, criou também os seres alados. Melhor pensando: ele os deve ter criado, já que diz o Velho Testamento que ele criou tudo. E parece que os criou antes mesmo de Adão e Eva. Ele postou anjos com espadas de fogo junto ao Paraíso, após expulsar o casal do Éden.

Jesus de Nazaré:

- Já constatamos que todos os habitantes das nuvens, do céu, possuem carne e ossos, segundo a

Bíblia. Isso se confirma com o que escreveste: os humanos ressuscitados não poderão copular. Ficarão se contemplando e conversando. No entanto terás que explicar como isso sucederá. Você não tinha conhecimentos, na sua vida terrena, para saber que o homem produz substâncias conhecidas atualmente como testosterona. Com isso, a libido o força a manter relações com mulheres e até mesmo outros homens. Haverá uma grande explosão populacional nas nuvens. Bilhões de casais produzindo filhos. Vale lembrar que nas nuvens, nos céus, não existem anticoncepcionais. Lá somente parecem existir os tronos e as espadinhas dos anjos, além das trombetas que eles assopram.

Mateus:

- Pois foi por isso que escrevi: os casais serão como os anjos.

Jesus de Nazaré:

- O que te autorizou a dizer isso?

Mateus:

- Não fui eu que o disse. Repeti o que me disseram.

Jesus de Nazaré:

- Sim, sim. Mas como as pessoas que te disseram isso poderiam saber o que se passa lá nas nuvens, nos céus?

Mateus nada respondeu.

- Concluo que os anjos surgiram nos escritos bíblicos por iniciativa de sacerdotes. E já existiam no imaginário de dizimistas em outras nações e religiões muitos séculos antes de Moisés ter nascido. Está escrito por João que ninguém jamais viu *Jeovah*, contrariando Moisés que afirma ter falado *face a face* incontáveis vezes com *Jeovah*. Ora, igualmente não poderiam ser vistos os anjos que o circundam. Com isso, não poderiam saber como se comportam as criaturas-aves, nem como surgiram os anjos-bebê. Mas algo é certo: a existência de anjos-bebê, anjas-meninas e anjos-meninos nos obriga a concluir que tais bebês possuem mães com asas e, para que se viabilize a gestação, obrigatoriamente terá que haver a fecundação por um anjo-macho. E que amamentam. Estou certo? Praticamente todos os seres somente conseguem multiplicar-se com a união de machos e fêmeas. É totalmente ilógico admitir-se que seja diferente com os milhões desses seres.

- Encontramos anjos atualmente na Terra? – prosseguiu o Mestre Ou eles somente existiam entre os ignaros humanos de dois mil ou mais anos atrás? Eles não causavam espanto no mundo bíblico. Legiões e exércitos deles são noticiados pelos evangelistas, por exemplo, por ocasião do nascimento do Mestre em Belém. E hoje? Onde estão?

Jesus de Nazaré chamou o mais famoso dos anjos, Gabriel:

- Gabriel, diga ao Tribunal do Juízo Final: você foi bebê? Ou já nasceu adulto? Ou você foi criado já adulto? Nesse caso, por quem e quando? Seus anjos colegas, de milhares de anos de vida, têm o aspecto de idosos? Ou eles param de envelhecer em determinada idade? A oxidação, obrigatória nos organismos de humanos terráqueos, não se manifesta nos seres humanóides?

Gabriel não pareceu inseguro quando respondeu:

- Eu já existia quando *Jeovah* desceu até a Terra e criou Adão e Eva. Tanto isso é verdade que eu, já adulto, fui colocado na entrada do Jardim do Éden, lá entre o rio Eufrates e o rio Tigre, como guarda, com minha espada flamejante. Logo, nós os anjos, já existíamos antes que o primeiro humano fosse criado. Quem me criou? Não sei. Quando? Não sei.

Jesus de Nazaré:

- Está escrito no Velho e no Novo Testamento: você já existia antes de Adão. E você teria descido das nuvens várias vezes, há dois mil anos, quando a amada Maria estava viva ainda, como escrevem os evangelistas no Novo Testamento. Logo, você atualmente conta com milhares de anos e jamais ressuscitou. Você é um anjo de grande longevidade. Você possui milhares de anos. Eu volto a perguntar: de onde surgiram os bebês-anjos? Se você surgiu, não se sabe como nem de onde, já adulto, como

surgiram os bebês-anjos? Está agora com mais de cinco mil anos de vida. Se você foi bebê, você virou adulto. Logo, agora deveria estar alquebrado pela ação oxidante que envelhece os humanos e todos os animais, com exceção das águas-vivas dos mares. Elas têm muitos predadores e por isso evoluíram e desenvolveram defesas que evitam a oxidação e, assim, podem viver eternamente, evitando a extinção da espécie.

Gabriel:

- Não se pode duvidar: sendo bebê, fui gestado em um útero de uma anja. Estou muito idoso, obviamente.

Jesus de Nazaré:

- Nesse caso o que escreveu Mateus é produto de equívoco? Ou seja, se os anjos mantêm relações sexuais para procriarem, igual comportamento haverá entre os humanos, quando ressuscitados e elevados para as nuvens?

Sem aguardar resposta dirigiu-se o Mestre novamente para Mateus:

- Você evidentemente se equivocou - Mateus. Mas precisa me esclarecer mais uma coisa: você diz que os ressuscitados não terão esposas nem elas maridos. Mas, e os vivos, aqueles menos de dez bilhões de seres humanos que ainda não morreram e que agora serão julgados neste Juízo Final, eles continuam copulando normalmente e produzindo filhos, ou eles, por algum processo que não esclareces, param de produzir testosterona e passam a viver sem *se conhecerem*?

Aproximou-se e, face a face como Moisés e *Jeovah* na montanha:

- Esses seres vivos, subirão com seus corpos? Não, diz Paulo. Pergunto: o que será feito desses corpos? Como irão libertar os chamados *espíritos*, ou *almas*, para que se elevem ao céu? De sete a dez bilhões de corpos queimados, como o sugere Paulo para os apóstatas em sua carta aos Hebreus 10,27: *“Fogo ardente que há de devorar os rebeldes”*. Fogo, sempre o terrível uso de fogo. A cruel morte das mulheres e das adolescentes nas fogueiras da Inquisição. Em Sodoma e Gomorra os sacerdotes narradores usam de fogo e mais um ingrediente: enxofre, vindo do alto, de algum depósito celestial não esclarecido.

Face a face com Mateus:

- Falas em falsos profetas. Falsos por quê? Recebem dízimos e te fazem concorrência? A dizimação é ato bíblico correto, legal, moralmente aceito por todos. Não cabe a ninguém avaliar e rotular de falsos quaisquer sacerdotes.

Repentinamente a Máquina noticiou: *“Anjos foram vistos consumindo laranjas em Valência, na Espanha. Várias legiões pousaram em vinhedos no sul da Itália e se alimentavam com cachos de uvas. Oliveiras estavam sendo dizimadas em toda a Europa. Por onde passavam as aves humanas deixavam um rastro idêntico aos deixados por enxames de gafanhotos”*.

O anjo Gabriel veio imediatamente explicar:

- As regras da Bíblia Sagrada devem ser acatadas. Este Tribunal do Juízo Final acaba de decidir que a interpretação espiritual não subsistiu. Os anjos e demais ocupantes do céu possuem corpos. Logo, necessitam de alimentos e da energia por eles gerada para que possam continuar batendo suas asas. Agora temos fome. Corpos têm fome, têm frio, têm necessidade de descanso e de oxigênio. Já se fala em uma nova rebelião – terminou sua exposição o mais célebre de todos os alados.

Convocados, chegaram Marcião e Ireneu - o Bispo de Lião da Gália, todos dizimadores pertencentes à organização religiosa romana. O Mestre acionou a Máquina: *“Marcião era muito rico e foi a Roma, em que fez uma grande doação. Era admirador de Paulo de Tarso e concordava com ele: Jeovah era o deus dos judeus e Jesus de Nazaré tinha um pai que era um outro deus”*.

Jesus de Nazaré:

- É muito estranho. Diga a este Juízo Final: como chegou a essa conclusão?

- Jesus de Nazaré foi enviado para salvar a população dos castigos de *Jeovah*, ao qual não se

deveria obedecer mais.

O Bispo de Lião da Gália:

- Isto é um absurdo. Escrevi *Adversus Haereses*, décadas após Marcião cometer heresia. *Jeovah* é deus e pai de Jesus de Nazaré.

O Mestre:

- Obviamente que um ou os dois cometem inverdades. Marcião diz - não se sabe de onde tirou isso - que há um *segundo deus*. O Bispo diz que é *Jeovah* o deus correto. Ou um ou o outro mente. Não há como fugir dessa conclusão. O Bispo francês usa o latim, língua dos romanos, esses grandes opressores de Israel. Conclui-se facilmente que os relatos conflitantes de ambos buscam obter dizimistas e glória bíblica.

A Máquina: *“Surgiu o gnosticismo, um parasita religioso. Tinha como fonte criadora Jesus de Nazaré e como transportador de textos, esse israelita que misteriosamente desapareceu do cenário. Os sacerdotes surgiram em grande profusão. Seitas cristãs se multiplicaram - op. cit.”.*

Jesus de Nazaré:

- Aí está a confirmação: o Grujuem começou a ser usado logo após a minha morte na cruz. As cartas de Paulo de Tarso referem disputas entre os dizimadores que se hostilizavam e possuíam cada qual regras próprias de arrebanhamento. Em Corinto Jesus de Nazaré era um mito. Havia os ultra-puritanos e os orgiásticos. Meu fiel amigo e pescador de Cafarnaum, casado e com filho, virou Papa em Roma! Como se poderia prever isso, Pedro, quando navegávamos em humilde barco no Mar da Galiléia? Ou quando você, Pedro, sacou de sua espada e investiu contra os soldados romanos para tentar me repelir dos invasores de nosso País? Todos os apóstolos usavam espadas? Essa era a atitude de amor que eu ensinava? Pedro tentou assassinar o escravo? O primeiro Papa foi julgado por essa tentativa? O golpe de espada visava a cabeça do pobre escravo, evidentemente, com clara intenção de matá-lo. Ou o evangelista construiu mais um fato *testemunhal*, já que está escrito que a orelha foi *grudada* na cabeça do escravo por Jesus?

Paulo de Tarso interveio:

- Devo confessar. Encontrei, como está escrito nas minhas epístolas, rebanhos liderados por presbíteros que mandavam suas ovelhas adorar a anjos e espíritos.

A Máquina: *“Havia os cristãos ofitas, adoradores de cobras, os egípcios basíides. Estes negavam que Jesus de Nazaré jamais tivesse existido como um ser humano. Tertuliano surgiu e confirmou, contrariando Marcião, dizendo aos seus dizimistas que Jeovah é, sim, irado e que ele tem que incutir medo. Em caso contrário o seu rebanho se inebriaria de luxúria. Os ofitas – do grego, serpente – é o nome genérico para várias seitas gnósticas da Síria e do Egito no final do primeiro século desta Era. Eles davam grande valor para a serpente descrita no Gênesis. Os sacerdotes patrísticos Ireneu e Orígenes descreveram que a essência dessas crenças era a de que o deus judaico Jeovah era uma divindade da qual os judeus e o mundo deveriam se livrar”.*

Jesus de Nazaré:

- Novamente o medo. A ovelha deve ser vítima do terror: *crê ou morre para sempre em fomalhas*.

A Máquina: *“Tertuliano, que viveu no século II da era Atual, introduziu a língua latina entre os cristãos. Ele era de Cartago e dizia que Satanás contrariava os dizimadores romanos, já que os judeus cristãos liderados pelo sacerdote Ebion haviam sido extintos. Desde então os pastores romanos e seitas evangélicas reforçam as ameaças de fomalhas com os temores diabólicos para receberem os muitos dízimos bíblicos e divinos. Sempre com o valioso auxílio de Lúcifer, o anjo que se teria rebelado contra Jeovah no céu – texto de Paul Johnson na obra já referida”.*

Jesus de Nazaré manuseou o teclado da Máquina e leu:

- *“Já no século I da atual Era, se dizia que os cristãos eram ingênuos porque acreditam sem*

provas e era difícil reconhecer quem eram os sacerdotes criminosos, os que deliravam, os convictos, os profissionais e os atores”.

Jesus de Nazaré dirigiu-se ao Bispo Ireneu e a Marcião:

- Vou ler o que escreveu dois séculos após a morte de vocês, o Bispo Alexandre em uma carta para os demais Bispos: *“Os arianos estão frequentemente tentando apropriar-se das dioceses mais ricas”.*

Examinou de alto a baixo os dois ressuscitados que haviam vivido um século ou dois após sua crucifixão e continuou o Mestre de Nazaré:

- Estou convencido que minhas mensagens de fraternidade para muito pouco serviram. A mesma cobiça dos príncipes dos sacerdotes, dos fariseus, dos escribas, dos saduceus e do Sumo Sacerdote que eu tanto teria combatido, se instala nos corações humanos em todos os tempos. Cada um de vocês usa do meu nome, da minha família, dos apóstolos e demais integrantes do Grujuem, para obterem riquezas e glória. *Gloriar-se não desejou* – escreveu Paulo. Mas tanto ele como quase todos os pastores são iguais: sermões com vida eterna, em troca do vil metal e das reverências. Não farei perguntas. Podem aguardar no solo pelo seu julgamento.

Com um gesto o Mestre deu por finda a jornada e partiu no querubim. Subiu alguns quilômetros e encontrou uma legião de anjos armados com espadas flamejantes. Sofrenou sua montaria espacial. Lembrou que também *Jeovah* se locomovia montado em um deles e foi visto sobre uma escultura numa *tenda de reunião*, a precursora das sinagogas.

- Sempre quis examinar mais de perto essas armas que vocês manejam com tanta eficiência. Notável foi o extermínio de cento e oitenta e cinco mil assírios num só noite por um de vocês. Quem foi o autor desse massacre?

Apresentou-se imediatamente um dos querubins e lhe exibiu com grande orgulho sua poderosa arma:

- Eu também estava entre os anjos que montaram guarda à entrada do Paraíso para que Adão e Eva não retornassem. Poucos sabem que esse lugar encantador, também rotulado de Jardim das Delícias, tinha no centro as duas árvores, a do conhecimento e a da juventude. Situava-se no atual Iraque, entre os rios Eufrates e Tigre e mais dois rios menores, o Fison e o Geon. Alguns sacerdotes dizem que esse *paraíso* teria uma réplica aqui nas nuvens, o que, no entanto, nunca foi encontrado por nós. Além disso, tal porção de terras obviamente cairia de volta para o solo terrestre logo que elevada para as nuvens por alguma forma não explicitada nem imaginável.

Jesus de Nazaré examinou a espada. Estava em ótimo estado, embora tivesse sido obra de ferreiro há vários milênios. O anjo não soube explicar como e de onde saíria da arma o fogo descrito por Moisés: *“Jeovah colocou a oriente do jardim do Éden os querubins com o cintilar da espada fulgurante, para guardar o caminho da árvore da vida”.*

Parecendo adivinhar os pensamentos do Nazareno, explicou o anjo com quatro faces:

- Não fora isso, querido Mestre, o leão do meu rosto sempre assustava eventuais invasores. Os seus dentes são poderosos e ele ruge enquanto a parte boi solta mugidos de vez em quando e a parte águia emite guinchos sinistros.

- Compreendo. E formulo mais uma pergunta: até que ano o Paraíso foi guardado por vocês, já que não há a menor notícia da existência atual dele, entre os rios Eufrates e Tigre? Por que vocês deixaram de montar guarda à Árvore da Vida?

- Moisés deve explicar isso, afinal foi ele que descreveu a existência de um *paraíso* e de anjos com espadas cintilantes. Talvez os anjos tenham cansado de viver na Terra. Ou foram dizimados por um dos inúmeros povos que dominaram esse local hoje conhecido por Iraque. Ou morreram de inanição. Quem o sabe?

Noticiava Sara Moshê: *“Jeovah não produzira anjos. O deus judaico não criara tudo, nos*

alegados seis dias da Criação. Quem os fez surgir”?

Moisés estava aflito. Sussurrou ao ouvido do seu irmão Aarão: “Que faremos? Milhões de anjos sem qualquer origem. Como pude excluir esses seres aves-humanos na Semana da Criação, em meu livro do Gênesis?”.

Aarão:

- Não se preocupe. Esse detalhe passa a não ter a menor importância. Os dizimistas desejam ser enganados. Eles acreditam que existem anjos, cobras que falam, serafins com seis asas e carroças de fogo conduzidas por cavalos fulgurantes. Eles querem amparos, *bengalas psíquicas*, esperanças. Infelizmente não nos ocorreu *criar ressurreições*. O Grujem é imbatível. Nada o suplanta. Nada jamais será tão eficaz para formar rendosos rebanhos e levar felicidade às sofridas ovelhas que aguardam a inevitável morte.

Capítulo 39

Herodium. Amanhecia. Era um dia belíssimo e a fortaleza - com setecentos e cinquenta e oito metros de altura onde o rei Herodes foi enterrado - estava bem visível a doze quilômetros de Jerusalém. Os romanos destroçaram parte das construções no ano 71 da era Atual. Os combates podiam ser então vistos do céu de Jerusalém, embora Jesus de Nazaré não compreendesse porque os anjos de *Jeovah* não tenham repetido o massacre levado a efeito contra os assírios, há séculos. Um só anjo teria morto, numa noite, com sua espada, cento e oitenta e cinco mil soldados inimigos de Israel. No prédio Herodes mandou construir quatro salas para banhos, um *triclineum*, ou seja, uma sala de jantar com três mesas. Aí foi instalada uma sinagoga pelos rebeldes israelitas durante os combates do ano 70. Também em Gamla e em Massada havia templos judaicos idênticas. Massada fora palco de cruenta batalha contra os dominadores romanos em que morreram heroicamente milhares de israelitas.

Jesus falou para Sara Moshê, que estava sentada ao seu lado, aguardando o prosseguimento do Juízo Final:

- Como podes perceber daqui do alto, ao contrário do que escreveram na Bíblia, não se pode ouvir o que falam no solo. As orações eram e são inúteis. Mesmo que *Jeovah* ou Jesus de Nazaré estivessem em uma nuvem sobre a sinagoga ou qualquer outro templo, os ouvidos – humanos - nada poderiam captar - dada a distância. O que dizer de rezas realizadas em outras cidades ou países. As práticas de súplicas ou orações são invenções dos sacerdotes dizimadores. Quero te lembrar, Sara, que não somos espíritos ou quaisquer outros personagens. Somos humanos. Eu subi com o corpo. Sou igual a Moisés, Elias e os demais humanos que aqui vivem. Vamos reiniciar os julgamentos?

- Declaro abertos os trabalhos do Juízo Final de hoje. Lucas, tu que és médico e que tinhas o nome de Lucarno, de origem grega: por que o mais bondoso dos humanos, o justo, o salvador das mulheres perseguidas, o que fazia milagres, multiplicava peixes, pão e vinho para seus irmãos judeus, seria ele agora um cruel incinerador de seres humanos? Por que, repentinamente, o piedoso se transforma em homicida, segundo escreveram evangelistas e copistas da Bíblia? Ou ordenar que sejam queimados e torturados seres humanos porque agiriam de forma a desagradar supostamente a Jesus de Nazaré? Os bilhões de adeptos de outros deuses respeitáveis do Oriente estão impedidos de exercerem seus direitos de fazerem escolhas de profetas ou sacerdotes?

Observava ele a Máquina que trazia notícias aterradoras da Terra.

- Onde estão fraternidade, compaixão, amor, perdão e o supremo ensinamento de *não faças ao teu próximo o que não queres que te façam*? Queimar seres humanos não contraria o mandamento trazido por Moisés da montanha? Matar não é considerado crime em qualquer lugar do mundo? Querem que eu seja um assassino? Querem que eu ordene a morte ou a tortura para pessoas simplesmente porque elas possuem suas próprias convicções ou outras religiões? Não é dogma em toda parte que deve haver liberdade religiosa como lei básica em todos os povos?

Jesus de Nazaré respirou fundo:

- Vejam o que me atribui Mateus, em 25,41: "*Retirai-vos de mim, malditos! Ide para o fogo eterno destinado ao demônio e aos seus anjos; e estes irão para o castigo eterno, e os justos, para a vida eterna*". Como podem dizer que eu, o mais terno, o mais amoroso, o mais fraternal, o mais misericordioso de todos os humanos, poderia ter pronunciado tais ofensas e ameaças? Como poderia eu

desejar que meus irmãos fossem queimados? Como eu poderia chamar de maldito a qualquer ser humano? Não disse eu sempre que devemos amar nossos inimigos? Não disse eu que devemos perdoar aos que nos atacam e ofendem?

Lucas:

- Eu nunca havia me dado conta desse fato. Realmente, é muito estranho que, durante milênios, *Jeovah* jamais houvesse mencionado nem a existência de um filho chamado Jesus, nem a possibilidade de ressurreição dos mortos como promessa ao seu povo. Ele, ou melhor, seus sacerdotes, rabinos e pastores se limitavam a criar castigos terrestres para os israelenses que não agissem de acordo com seus sacerdotes - tudo isso segundo escreveram esses pastores judeus no Velho Testamento. *Torá* significa orientação, em hebraico. Os sacerdotes judeus dizem que as almas de todas as gerações de judeus teriam estado presentes no monte Sinai, quando da entrega das orientações a Moisés, *face a face*, como ele relata. Mas tais almas aparentemente não foram jamais vistas, segundo se observa do texto do Velho Testamento.

Jesus de Nazaré:

- Há que se convir que nem *Jeovah* nem Jesus de Nazaré jamais escreveram nada do que consta na Bíblia. Tudo que nela foi escrito é obra de sacerdotes, de dizimadores, de narradores desconhecidos, como já constatamos. O prêmio e o castigo. O *prêmio* da vida eterna nas nuvens, ou, então, o castigo terrível das fornalhas da *Geena*. Lucas, você escreveu, os copistas modificaram - o Grujuem aí está a proporcionar dízimos aos que dele se valem. E consolo para os dizimistas, que passam a usar dessa *bengala psíquica* que os ajuda a enfrentar as dificuldades da vida e a tristeza ante a vinda da morte.

A Máquina foi acionada pelo Mestre. Leu o texto e disse:

- Em seiscentos milhões de anos de evolução, de um verme e de um peixe, nos transformamos em seres - humanos - eretos. Valem-se da língua latina para identificá-lo, o que não farei. Lembro que os romanos destruíram nosso templo e nossa Jerusalém. Destroçaram a nossa grande cidade. E me recuso a falar seu idioma que tanto terror trouxe ao meu povo.

Die Maschiene exibiu um cérebro humano e ilustrações escritas. Jesus de Nazaré possuía uma inteligência espantosa:

- Estou maravilhado com os conhecimentos humanos atuais. Observe - *Jeovah*. Você é o produto de escritos feitos por Moisés e de escolhas dentre outros deuses, levadas a cabo por Abraão. Sabes certamente que uma molécula de DNA cromossômico dos seres humanos é constituída de aproximadamente cinco ou seis bilhões de pares de nucleotídeos. São instruções genéticas similares a todas as demais formas de vida e sua origem é a de um único ancestral surgido há quatro bilhões de anos. Há de convir, junto com teu idealizador Moisés, que a Criação Bíblica não se sustenta e que ressuscitar um cérebro decomposto ou que já não mais existe na caixa craniana é uma obra impossível. Você sabe o que são nucleotídeos? Moisés sabia o que é o DNA? E sabes que por seres semelhante, igual, idêntico a Adão e teus filhos, possuis obrigatoriamente todas essas características corporais?

Die Maschiene - A Máquina, interpelada, escreveu:

- Os Evangelhos de Mateus, Lucas e Marcos teriam sido produzidos em torno do ano 65 da atual Era e o de João no ano de 95 da Era atual. Os sacerdotes, presbíteros, pastores, bispos se multiplicaram pelo mar Mediterrâneo. Surgiu o montanismo, a Nova Profecia, no segundo século. O sacerdote Montano dizia aos seus dizimistas que uma mensagem celestial o nomeava chefe das igrejas cristãs até que descesse das nuvens o ressuscitado Jesus de Nazaré - portanto com seu corpo ressuscitado. Os seguidores de Montano tinham ritos semelhantes ao mitrianismo pagão. Havia os sacerdotes gnósticos, com ritos secretos e que diziam aos seus rebanhos que Jesus de Nazaré era um humano que tinha um espírito que o governava. Os ebionitas e os docetistas mostram a diversidade de formas dizimativas. Somente no Sínodo de Cartago no ano de 397 da Era atual é que o Novo Testamento foi declarado oficial, tendo sido questionados e eliminados vários livros - tudo segundo

Paul Johnson em sua festejada obra História do Cristianismo.

Capítulo 40

De um dos helicópteros italianos ouviram-se gritos:

- Blasfêmia! Blasfêmia! Anticristo! Demônio!

Jesus de Nazaré ordenou que lhe trouxessem o autor dos protestos que aparentava ter cinquenta anos:

- És um *vivo*, ou és um ressuscitado?

- Sou ressuscitado. E, nessas condições, deixo evidente que há ressurreição, efetivamente. Assim não fosse como estaria eu aqui agora? Mas devo protestar com veemência!

Jesus de Nazaré:

- Vejo que te ensinaram termos tipicamente usados por sacerdotes. Sabes que blasfemar queria significar que o candidato a integrar um rebanho se negava a *crer*. Ao não acreditar no que lhe diziam tanto os sacerdotes judeus quanto os pastores conhecidos por cristãos, praticava um ato que o desclassificava, que lhe trazia culpas e o sujeitava a castigos, seja por parte dos sacerdotes de *Jeovah*, seja por parte dos líderes religiosos de outras seitas, usuárias ou não do Grujem. Como podes acusar ao filho de *Jeovah* de blasfemar? Julgas que ele não está *tendo fé* nele próprio?

O ressuscitado:

- Realmente, não poderias deixar de crer em ti mesmo. Somente pode blasfemar aquele que é candidato a dizimista.

Jesus de Nazaré:

- Ouvi que dizias: anticristo. Também isso não pode ser. Eu sou conhecido por Cristo, ou seja, traduzindo, o Salvador. Como posso ser contra mim mesmo? Eu aqui estou por força bíblica. Ela não é considerada o livro infalível? Ou será ela o instrumento dos dizimadores, dos que necessitam dela e do Grujem para obterem dinheiro e terras, como todos os sacerdotes tanto do Velho como do Novo Testamento? Tudo observo e aprendo.

Ante o silêncio do inesperado visitante, Jesus de Nazaré continuou com extraordinária serenidade:

- Eu estou, neste julgamento do Dia do Juízo Final, examinando tudo que a meu respeito escreveram. Nunca ordenei que meus seguidores dizimassem. Vejo que me usam e à minha família para fundarem seitas entre os gentios. Vejo que meu povo, Israel, protegido pelo seu deus exclusivo, *Jeovah*, criado por Moisés, não participa e não usa o Grujem para suas práticas religiosas, o que me espanta e me surpreende.

O evangelista Marcos interfere:

- Todos os quatro evangelistas confirmam: Jesus de Nazaré desceu do céu, onde vivia com seu pai. Isso não pode ser contestado.

Jesus de Nazaré apanhou a Bíblia:

- Vou ler então o que escreve João 6,38: "*Pois desci do céu, não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou*". Eu não nasci do ventre da amada mãe Maria? Não passou ela por uma gestação de nove meses? Não teria ela sido fecundada por uma *sombra de um Espírito*? Como poderia João escrever que eu desci do céu? Já vimos que vocês escreveram que Jesus de Nazaré já existia antes da criação de tudo por *Jeovah*. Mas esse é o filho celestial, o Jesus Celestial, obviamente

eterno e que não pode ser eliminado sequer por *Jeovah*.

- Vou ler - continuou Jesus de Nazaré - o que o evangelista João teria escrito em 6,62-63: "*Que será, quando virdes subir o Filho do Homem para onde ele estava antes? O espírito é que vivifica, a carne de nada serve*".

Jesus de Nazaré foi até João:

- É realmente surpreendente. Escreves, como Paulo de Tarso, que teria subido o espírito de Jesus de Nazaré? Escreves que carne e ossos para nada servem, e, assim, não teria subido o corpo de Jesus de Nazaré? Escreves que Jesus de Nazaré, depois de ressuscitado esse seu corpo, deixou-o na Terra e o que subiu, ou, o que foi *arreatado*, foi um espírito? Mas para que serviria a ressurreição, nesse caso? Todos os apóstolos teriam visto o corpo, devidamente vestido, subir em Betânia!

Jesus de Nazaré repetiu o que já fizera antes. Apanhou o dedo indicador da mão direita de João e o introduziu na marca deixada pelos pregos na cruz.

- Vês, João, não sou nenhum espírito. Sou de carne e ossos, como os anjos que tocam cornetas. E como os filhos de *Jeovah* - irmãos de Jesus Celestial - que desceram para *ter relações com as mulheres belas* e dar netos a *Jeovah*. Escreveram que eu voltaria – teria que possuir um corpo!

João:

- Escrevi, sim. Posso ter me enganado, sim. Não teria sentido que Jesus de Nazaré morresse e ressuscitasse, para, depois de quarenta dias, ser arrebatado algo que não seja seu corpo.

Jesus de Nazaré:

- Os anjos são de carne e ossos. Gabriel e outros manejam espadas, o que espíritos não fazem. Não chamam de Anjo Caído, aquele que se rebelou contra *Jeovah*, no céu? Se caiu - obviamente possuía um corpo, apto a cair. Espíritos não caem porque nada possuem que possa cair! E esse anjo rebelde, rotulado de Satanás, não teria segurado meu braço e me levado ao alto de um monte, como está escrito? Que espírito faria tal coisa? Lembra-te do que escreveu Lucas em 24,39? "*Um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que tenho*". E se recordam do anjo cutucador? Leiam em I-Reis 19,5: "*Elias adormeceu e um anjo o cutucou e disse: Levanta-te e come. Comeu e bebeu e voltou a se deitar, sendo cutucado pelo anjo uma vez mais. O anjo o mandou caminhar, o que durou quarenta dias e noites*".

João permanecia calado.

- Você mesmo - continuou o Mestre - escreveu em 8,38 e 42: "*Eu falo o que vi junto de meu pai. Porque foi Jeovah que me enviou*". Sentados em tronos estariam até mesmo doze apóstolos, como vocês claramente escreveram. Espíritos têm o que assentar? E como poderia *Jeovah* trazer das nuvens as tábuas de pedra com os dez mandamentos, se não possuísse carne e ossos? E como poderia ele falar com Moisés, se não possuísse boca, língua e pulmões? Como poderia vê-lo, se não possuísse olhos e cérebro? Moisés falava com ele *face a face*, como escreveu. E quem segurava as tábuas de pedra no exato momento em que foram entregues ao maior de todos os profetas dos israelitas?

- Deixaram os sacerdotes uma lacuna narrativa, no entanto - continuou o Mestre judeu após respirar profundamente durante dois minutos. Nas nuvens não existem tábuas, pergaminhos, papiros, couros e pedras onde pudesse *Jeovah* escrever. Nem há nas nuvens canetas, estiletos, formões ou coisas semelhantes aptas a produzir escritos. Tudo isso teria que ser transportado da Terra para as nuvens, certamente por anjos, que possuem asas e corpos para poderem descer e subir?

- E João, leia o que escreveste em 3,18.

- "*Quem nele crê, não é condenado, mas quem não crê, já está condenado*" - leu o evangelista.

- Muito bem - respondeu Jesus de Nazaré, apontando para João. Eis o dizimador em plena ação. A ameaça. O medo. O medo da fornalha, da *Geena*, na fronteira de Jerusalém. Como ousam escrever tal coisa como tendo sido mensagem minha? Volto a dizer: não ensinei que o perdão, o amor, a fraternidade e as boas ações devem comandar o comportamento de todos? Como ousam atribuir a mim um cruel castigo pelo simples fato de alguém não acreditar nas histórias que vocês contam aos candidatos a dizimistas?

Ou a pessoa acredita em algo que jamais viu, ou já está condenada a flagelos atrozes em algum dia não esclarecido? Por que os visitados em seus lares por outros humanos haveriam de *crer*, sem mais nem menos, em histórias relatadas por maltrapilhos judeus desconhecidos? E que se intitulavam pastores?

Foi agora até Lucas e leu o que este escrevera em 13,28-30:

- "*Haverá choro e ranger de dentes, quando virdes o Patriarca, Isaac, Jacó e todos os profetas no Reino de Deus, e vós serdes lançados para fora. Virão do Oriente e do Ocidente, do Norte e do Sul e sentar-se-ão à mesa no Reino de Deus*".

Jesus de Nazaré colocou ambas as mãos nos ombros de Lucas:

- Lucas, tu não me conhecestes, enquanto eu vivia na Terra. Nunca me viste. Mas, mesmo assim ousaste escrever o que acabei de ler. Como podes fazer tamanha confusão? No dia do Juízo Final esses religiosos judeus não poderão estar ressuscitados. Não são eles os líderes, os profetas, os guias dos sacerdotes das sinagogas, dos príncipes dos sacerdotes, dos Sumo Sacerdotes e de todos os que jamais admitiram que Jesus de Nazaré ou qualquer outro ser humano pudesse ressuscitar da morte a si e a outros?

Lucas estava pálido e, apesar do vento frio, suave e tremia. Jesus de Nazaré:

- Essas criaturas humanas não teriam que passar primeiramente pelo julgamento do Juízo Final, como expressamente consta da Bíblia? Não teriam que ser *separados* pelos Anjos Separadores? Não teriam que ser *escolhidos* pelos Anjos Escolhedores? Esses seres humanos poderiam ter ressuscitado séculos antes, quando sequer tal promessa havia? E escreves que eles serão vistos quando houver o ranger de dentes e choro. Mas, as criaturas do Reino de *Jeovah* não são invisíveis, não são todos meros espíritos, como também escreveram vários de vocês, evangelistas, juntamente com Paulo de Tarso? Espíritos rangem dentes? Choram? Possuem dentaduras e vertem lágrimas?

- E Lucas - chegas ao ponto de dizer que todos os profetas judaicos do Velho Testamento estarão já lá no céu, nas nuvens, no Reino de *Jeovah*. Sabes que são dezenas os profetas referidos no Antigo Testamento. A dar-se crédito a esses escritos, devo convocá-los.

Em seguida foram trazidos do alto os profetas bíblicos. Jesus de Nazaré:

- Sejam bem-vindos e convidado a que participem do julgamento, com base, novamente, no que *ordena* o seguinte texto bíblico - Lucas 13,28 e 29: "*Haverá choro e ranger de dentes e vocês verão o Patriarca, Isaac, Jacó e todos os profetas de Jeovah e vocês serão lançados fora e virão do norte, sul, oriente e ocidente e se assentarão à mesa do Reino de Jeovah*".

Jeovah interveio:

- Nunca prometemos, eu e Moisés, qualquer ressurreição!

Sem mais demoras, Jesus de Nazaré:

- Sabemos disso há milênios. Alguém sabe explicar quem ressuscitou todos esses profetas de *Jeovah*? Ou eles ou alguns deles foram elevados ainda vivos, como Elias? Por que não tiveram que ser crucificados, para poder subir, como me ocorreu?

Estupefação geral. O Deus do Vaticano vivia nas nuvens em companhia dos profetas judeus? Deus não era o nome dado pelos romanos ao deus dos judeus, *Jeovah*? No céu havia praticamente somente judeus? Os sacerdotes israelitas não haviam eliminado os concorrentes judeus cristãos nos anos 70 da atual Era?

O caos reinava em todo o planeta. Mais e mais guerras eclodiam. A Máquina reproduziu manchete do *Times*: "*Juízo Final – Uma Hecatombe*". O maior jornal de Londres revelava que havia planos de destruição em massa dos ressuscitados. Justificavam o holocausto pretendido dizendo que se tratava de legítima defesa dos humanos vivos.

Jesus Celestial concedeu uma entrevista a Sara Moshê. Declarou:

- Desde que *Jeovah* e seus familiares chegaram até o Sistema Solar, após quinze bilhões de anos de viagem espacial, nunca vimos tanta barbárie. Pelo que conheço de meu pai, um novo genocídio pode

ser por ele deflagrado. Mas com certeza não se valerá novamente de água, de dilúvio. Penso que o fogo será agora usado. Esse meio parece ser também o preferido por Paulo de Tarso. Ele deixa entrever isso na sua Carta aos Hebreus em 10,27: *“Um juízo tremendo de fogo ardente há de devorar os rebeldes”*.

Sara Moshê noticiou: *“O Tribunal do Juízo Final decretou: os anjos e demais habitantes do céu não são meros espíritos. Tal como Jesus de Nazaré, possuem corpos de carne e ossos. Os querubins, cujas asas tinham a envergadura de dez a doze metros aproximadamente, eram os mais necessitados de alimentos. A parte leão tentava caçar terneiros. A parte boi necessitava de pastos para serem ruminados. E a parte águia procurava esquilos, coelhos e outros roedores”*.

Enquanto isso, novos protestos surgiam. Humanos vivos e ressuscitados reclamavam em todo o planeta: bilhões de parentes continuavam com seus ossos intactos em cemitérios, ossuários e em águas marítimas, vítimas de naufrágios e do grande dilúvio provocado por Jeovah. Não tinham notícias de milhões que tinham sido cremados e suas cinzas jogadas no mar, em lagos e em pátios de casas para serem absorvidos seus átomos por árvores ou por hortaliças e flores. Os transplantados se negavam a devolver os corações aos seus legítimos donos. Estes não podiam ressuscitar sem novos corações transplantados que lhes devolvessem a capacidade de acionar seu sistema cardiovascular. Ressuscitados voltavam a viver cegos. Suas córneas haviam sido doadas. Milhares de outros estavam sem fígado, rins, pulmões.

- Jeovah é o culpado! – se ouvia em todo o planeta. Ele é o responsável pelas ressurreições defeituosas ou inexistentes!

Le Figaro estampava em manchete: *Ossos: Onde Estão Teus Corpos?*

Sara Moshê comentou em sua crônica diária:

“Jeovah não está cumprindo integralmente a promessa feita por Paulo de Tarso em sua Carta aos I-Tessalonicenses em 4,15-18: O próprio Senhor Jeovah descerá do céu e ao som das trombetas ressuscitará os mortos e depois os vivos serão arrebatados ao céu”. Paulo é surpreendente: afirma que não são possíveis ossos e carne no céu, mas, ao mesmo tempo, diz que os vivos serão arrebatados! Milhares de aviões contratados por parentes estão transportando para Jerusalém contêineres com ossos de seus entes queridos para serem lá ressuscitados. Jeovah é que ressuscitou a Jesus de Nazaré, segundo os evangelistas. O Mestre não podia evidentemente ressuscitar a si próprio. Do aeroporto de Tel Aviv comboios de grandes caminhões partiam para Jerusalém. Descarregavam os contêineres e milhares de sacos de lona com crânios, tíbias, perônios, úmeros, costelas, rádios, escápulas, colunas dorsais, lombares, cervicais, esternos, mandíbulas, maxilares, tarsos, metatarsos, falanges, quadris, acetábulos, cóccix, dentes e dentaduras. Caminhões frigoríficos transportavam corpos congelados e outros traziam cinzas de milhares de humanos cremados”.

Capítulo 41

Chegaram os profetas. Uma multidão de judeus com grandes barbas trazidos pelos anjos reverenciaram *Jeovah*, ignorando completamente Jesus de Nazaré.

- Saúdo-te, grande Senhor dos Exércitos de Israel.

O grande patriarca vestia imponentes roupagens. Rubis, safiras, opalas, diamantes, ametistas e correntes de ouro com sinos adornavam seu *éfod*.

- Como judeu, sinto-me muito honrado com sua presença. Perdoe se perturbei sua vida. Diga-me: está chegando do alto ou acabou de ser ressuscitado?

- Está escrito pelo evangelista João que eu, Isaac, Elias e demais profetas de *Jeovah* estaríamos aqui quando os ressuscitados subissem. Vejo que nossos Sumo Sacerdotes, responsáveis por tua morte, estavam equivocados - Jesus de Nazaré.

Jesus de Nazaré:

- É cedo para concluirmos isso. Estamos investigando os textos escritos pelos dizimadores. Como está a sua vida no céu?

- Desculpem - interrompeu Mateus. Está escrito no meu evangelho, em 8,11: "*Multidões virão do Oriente e do Ocidente e se assentarão no Reino dos Céus com o Patriarca, Isaac e Jacó, enquanto os filhos do Reino serão lançados nas trevas exteriores, onde haverá choro e ranger de dentes*".

- Sim, aí está a confirmação por Mateus, de que nós fomos aquinhoados com a ressurreição muitos séculos antes da instituição desse fenômeno pelos evangelistas. Nosso grande herói, Elias, subiu vivo, com um carro de fogo. O que nos incomoda muito – disse agora o *Patriarca* - é o fato de que teremos que conviver, aqui nas nuvens, nos céus, com nossos inimigos, os *goim*, os gentios, os romanos que mataram um milhão de judeus e escravizaram nosso povo com sua ocupação, nos tempos em que tu vivias na Terra, jovem judeu descendente do nosso glorioso rei Davi.

Jesus de Nazaré:

- Mateus - escreveste algo surpreendente. Os condenados não serão queimados em fornalhas? Os que não creem no que dizias não seriam jogados nas fornalhas da *Geena* de Jerusalém para arderem como palha? Me atribuíste apologias a tais torturas e agora dizes que os descrentes não mais terão esses destinos, mas sim, serão jogados em *trevas exteriores*? Onde fica isso? É outra forma de atemorizar? Afinal, o brutal castigo que prometes aos que não te trazem dízimos agora são a escuridão e as trevas, justamente o contrário do que antes disseste? Afinal, trevas ou fornalhas? Interior da Terra, no que chamas de Inferno, ou espaço exterior, em locais de trevas, nos fornos da *Geena*?

Jesus de Nazaré voltou-se para Paulo de Tarso novamente:

- Paulo de Tarso prometeu a salvação também a esses nossos inimigos, os gentios romanos, muitos deles, agora ressuscitados, responsáveis pela morte de nossos irmãos judeus, quando ocuparam e humilharam Israel.

Jeovah interferiu, quebrando seu mutismo:

- Ousam dizer que eu teria ressuscitado a todos os profetas judeus. Esses adeptos de Jesus de Nazaré inovam! Como haveriam de ressuscitar esses meus profetas se jamais meus sacerdotes prometeram tais coisas? E por que haveria eu de ressuscitar pessoas que se dizem profetas? E o restante de meu povo? Como poderia saber quem é um profeta verdadeiro? E mais, pode alguém prever o futuro?

Por que esse jovem Jesus de Nazaré não previu que o seu Reino não viria no primeiro século, como tantas vezes profetizado por ele?

Jeovah mandou trazer a Torá e os demais livros escritos pelos rabinos. Deles extraiu a leitura:

- Aqui estão os sete mandamentos que meus rabinos tornam públicos para os gentios, os *não-judeus*: "1 - Não se rebelar contra Deus; 2 - Não praticar idolatria nem servir de intermediários entre o homem e Deus; 3 - Não cometer assassinatos e tudo o que pode levar a isto; 4 - Não cometer adultério, perversões sexuais e tudo o que pode levar a isto; 5 - Não roubar e tudo o que pode levar a isto, inclusive roubo de ideias e sequestros; 6 - Não comer parte de animais enquanto vivos e tudo que se estende a isso; 7 - Estabelecer tribunais íntegros, legislar leis honestas e praticar a justiça, o que inclui a caridade".

Jeovah foi até o apóstolo Paulo de Tarso:

- Você observou, quando vivo na Terra, que os gentios, com raras exceções, não faziam parte dos rebanhos de meus sacerdotes. Você tomou ciência de que nem gentios nem judeus poderiam ter intermediários entre mim e os seres humanos?

Paulo de Tarso:

- Eu fui soldado romano. Desse povo recebia meu soldo. Ordenaram-me que prendesse e matasse os seguidores de Jesus de Nazaré. Tive uma visão e me transformei em líder religioso de grande notoriedade, como ninguém ignora. Adotei, sim, um intermediário entre os gentios e você, *Jeovah*. Ele possuía o nome de Jesus de Nazaré e se intitulava teu filho e o paráclito, ou seja, o *advogado dos humanos junto a Jeovah*. Sinto muito se tive que transgredir os dois primeiros mandamentos destinados aos goim, escritos por teus rabinos.

Jeovah - Dados Yisrael:

- Bem claro está - Paulo de Tarso, que eu sou o deus dos judeus, portanto. Bem claro está que eu fui anunciado por Moisés e falo hebraico, língua praticada nas nuvens. Bem claro está também, Paulo de Tarso, que transgrediste os meus mandamentos destinados aos *não-judeus*, ou seja, *não se rebelar contra mim nem se valer de intermediários*. E transgrediste também o mandamento que passei ao meu povo, nas tábuas entregues por mim a Moisés: *não terás outros deuses além de mim*.

- Mas - perdoe por ter que dizê-lo - eu não me rebelei contra você, *Jeovah*! Eu simplesmente obedeci às orientações dos apóstolos do judeu Jesus de Nazaré, teu filho! Por acaso eu cometi algum delito, ao ter fé nesse homem virtuoso, que se dizia teu filho? E mais, se eu não tivesse fé nele, eu teria o castigo das fornalhas infernais eternas da *Geena*.

Jeovah:

- Concordo que estavas em um grande dilema. Ou obedecias ao milenar *Jeovah*, ou acatavas as histórias que te constaram os judeus amigos de Jesus de Nazaré. Vou ler o que escreveste em tua Carta aos Coríntios 16,23: "*Se alguém não amar ao Senhor, seja maldito!*". Senhor, segundo os demais escritos a ti atribuídos, era Jesus de Nazaré. *Jeovah* era agora simplesmente denominado Deus, tal como *Invictus*, o Deus-Sol, uma das divindades criadas pelos sacerdotes romanos e com o qual obtinham, inicialmente, as suas fortunas, os dízimos e o controle dos plebeus. Para os gentios eu não mais era apresentado como *Jeovah*, Javé, o Senhor dos Exércitos de Israel.

Houve um grande movimento por parte dos repórteres de toda a Terra. Paulo havia amaldiçoado aos que adotassem outros pensamentos.

- Amaldiçoas os que professam outras religiões! Amaldiçoas os romanos que, na época, adoravam seu deus *Invictus* e vários outros!

Paulo de Tarso não se lembrava de ter escrito esse texto. Teriam os copistas adicionado essa *maldição*?

- Ou os destinatários da tua carta concordam com o que dizes, ou eles se transformam em malditos. Os candidatos a ovelhas de teu rebanho de gentios, de *não-judeus*, não possuem escolha. Há

imposição de temor. Ou fazem o que um estranho judeu lhes diz, ou a maldição, as fomalhas infernais eternas.

- Pouco antes escreveste, em 16 1,4, que as igrejas devem seguir as tuas diretrizes: juntar semanalmente as ofertas para que sejam recolhidas pelos que as levarão a Jerusalém e irias pessoalmente se valesse a pena. Ou seja, será maldito o gentio que não amar o judeu já morto - que chamas de Senhor - e não contribuir com o dízimo para ti.

Paulo de Tarso nada respondeu. *Jeovah* prosseguiu:

- Escreveste coisas espantosas, Paulo de Tarso. Disseste que a lei de Moisés, a lei que eu criei, aquela que entreguei ao meu povo no monte Sinai, escrita em hebraico, não mais era obrigatória, pois seria impossível viver sem descumpri-la. Escreveste ao teu rebanho de gentios que bastaria crer que Jesus de Nazaré seria filho de *Jeovah* para que essas pessoas viessem a ser ressuscitadas e admitidas no meu Reino Celestial! Além de desrespeitar meus mandamentos, passaste a afirmar que seriam admitidos - nas nuvens onde estou - esses integrantes de outros povos, inclusive os milenares inimigos do meu povo, Israel!

Paulo de Tarso não pareceu abalado:

- Pois vou ler novamente o que está escrito na minha Carta aos I-Tessalonicenses 3,13-18: *"Nossa ressurreição - irmãos, não queremos que ignoreis coisa alguma a respeito dos mortos, para que não vos entristeçais, como os outros homens que não têm esperanças. Se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, cremos também que Deus levará com Jesus os que nele morreram. Eis o que vos declaramos, conforme a palavra do Senhor: por ocasião da vinda do Senhor, nós que ficamos ainda vivos, não precedemos os mortos. Quando for dado o sinal, à voz do arcanjo e ao som da trombeta de Deus, o mesmo Senhor descerá do céu e os que morreram em Cristo ressurgirão primeiro. Depois nós, os vivos, os que estamos ainda na Terra, seremos arrebatados juntamente com eles sobre nuvens ao encontro do Senhor nos ares, e assim estaremos para sempre com o Senhor. Portanto consolai-vos uns aos outros com essas palavras"*.

Paulo sorriu vitoriosamente. Mas *Jeovah* foi implacável na resposta:

- Você descumpriu meu primeiro mandamento, Paulo de Tarso: *não terás outros deuses diante de mim*. Você descumpriu o primeiro dos sete mandamentos do meu povo para com os gentios: *não te rebelarás contra Jeovah, o Senhor dos Exércitos, o Deus do povo de Israel*.

Um motor de um dos helicópteros parecia estar falhando novamente e, em seguida, fumaça saía de sua carenagem. Desceu rodopiando, mas conseguiu aterrissar com relativa segurança. *Jeovah* continuou:

- Esse jovem judeu, Jesus de Nazaré, foi morto por iniciativa de meus sacerdotes de Jerusalém, na quarta década da era atual. Ninguém estava autorizado a prometer ressurreições em Israel. Dizes que meu povo vivia triste, por não ter esperanças.

Jeovah cofiou sua longa barba branca:

- E te tornas um dizimador de grande sucesso ao proporcionar aos gentios essa esperança. E usas o termo *"se cremos que Jesus de Nazaré ressuscitou, cremos que nós também ressuscitaremos"*. E, além de desobedecer ao primeiro mandamento que Moisés trouxe do monte, séculos antes, você diz ao seu rebanho de gentios que minha trombeta irá desencadear um som musical e Jesus de Nazaré descerá do céu.

- Assim escrevi e assim formei o maior rebanho de que se têm notícias no Ocidente. Até mesmo os romanos aderiram à minha mensagem.

Jeovah:

- Você afirma, Paulo de Tarso, que ressurgirão, ressuscitarão primeiramente os seres humanos que acreditaram na mensagem desse jovem judeu. Como podemos ver, efetivamente acabam de ressuscitar cem bilhões de gentios. Não se tratam de espíritos ou almas. Saíram de túmulos, mares, buracos. Possuem carne e ossos - exatamente como Jesus de Nazaré. E como saíram dos seus túmulos - que se abriram - os

ditos justos, no dia em que Jesus de Nazaré teria ressuscitado?

- Obviamente que um túmulo não necessita ser rompido se de dentro dele vai sair um espírito. Lembra que a pesada pedra que obstruía o túmulo de Jesus de Nazaré, de propriedade do rico judeu José, da cidade de Arimatéia, teve que ser removida para que o corpo de Jesus de Nazaré pudesse sair (embora o corpo lá não mais estivesse)? Lembra que teria sido um anjo o que promovera esse deslocamento, usando sua força muscular? Lembra que Mateus e seus colegas sacerdotes escreveram que o anjo estava sentado sobre a pedra, já tendo saído o corpo ressuscitado de Jesus de Nazaré?

- E, Paulo de Tarso - continuou - meu povo, Israel, não acreditou nesses judeus que escreveram os *Evangelhos*. Meu povo é constituído de várias dezenas de milhões de mortos e outros tantos vivos, espalhados pelo mundo. Muitos milhões de judeus foram mortos pelos gentios, aqueles a quem te aliaste.

Paulo de Tarso:

- Eles serão ressuscitados e julgados! Assim está narrado no Novo Testamento! São exatamente os doze apóstolos os que julgarão as Doze Tribos de Israel, como está escrito!

Jeovah para Paulo de Tarso:

- O meu povo, os Israelitas de todos os cantos da Terra, não se submete às tuas regras, Paulo de Tarso! Quem és tu para me contrariar? Como ousas dizer que eu, *Jeovah*, me uniria com sedizentes profetas que dão pérolas aos *goin*? Quem te autorizou a propalar que existe outro deus além de mim? Quem te deu licença para dizer o que eu devo fazer, eu, o Senhor dos Exércitos, o criador do universo?

Jesus de Nazaré interveio:

- Peço que leiam no Velho Testamento que existe menção, tímida é verdade, da possibilidade de serem ressuscitados judeus justos. Somente os justos. Os injustos não ressuscitam e não devem ser castigados. Leio em 2-Macabeus, 7,14: “*É desejável passar para a outra vida pelas mãos dos homens, conservando em Jeovah, nosso Deus, a esperança de um dia ser ressuscitado por ele. Para ti, porém não haverá ressurreição para a vida*”. Assim, o Velho Testamento não *promete*. Mesmo porque esse livro somente consta da Bíblia romana. Um dos dizimistas escreve timidamente que poderia haver uma ressurreição, mas só de um justo. Macabeu é o apelido do mais ilustre filho de Matatias, Judas, chamado o Macabeu, ou seja, *Martelo*. Esse livro não consta da Bíblia hebraica e não é aceito pelos protestantes. Fica afastada a ressurreição para os judeus, já que Moisés, Elias, Jacó, Isaac e os outros proeminentes jamais admitiram ressurreições.

Paulo de Tarso:

- Bem sei *Jeovah*, que tu, Moisés, teus sacerdotes, da Tribo de Levi, teus profetas e teus reis, castigavam os pecadores, os que transgrediam teus mandamentos. Bem sei que os judeus não recebem o consolo e as certezas de vida eterna que eu dei aos outros povos.

Respirou fundo. Agora era Paulo de Tarso quem se levantava do trono:

- Infelizmente, não consegui convencer Israel, que me ignorou e me desprezou. Mas, *Jeovah*, tua ira já não importa a ninguém. Todos os que me seguiram, os que creram em Jesus de Nazaré, ingressarão no céu e te farão companhia. Isso está escrito nos *Evangelhos* bíblicos, no Novo Testamento.

Os olhos de Paulo de Tarso faiscavam e os punhos estavam cerrados:

- E, se está escrito, tem idêntico valor ao que está escrito no Velho Testamento. Lá tua ira impera e o povo judeu tinha que se contentar em não pecar. Não transgredir teus mandamentos lhes proporcionava tranquilidade. Mas só isso. Esperanças após a morte não lhes prometem teus sacerdotes até hoje.

Jeovah tremia. A ira que tomou conta dele parecia ser aquela que é relatada no Velho Testamento:

- Eu sou o Senhor dos Exércitos! Eu sou o criador de tudo! Eu é que dou as ordens!

- Acalme-se - grande deus dos judeus. Eu possuo o maior rebanho. Eu consegui o que tu não conseguiste - perdoe se o digo. Mais de um bilhão de adeptos temos nós, romanos, em todo o globo terrestre, atualmente. Um número talvez igual de ovelhas possuem os evangélicos. Assim, não temos

concorrência. Nós não somos partidários do deus Baal, cujos dizimados tu aniquilaste várias vezes. Nós somos o maior Poder religioso. Nossos sacerdotes são mais numerosos do que os habitantes de Israel. Nós o chamamos de Deus, e não *Jeovah*.

Jeovah parecia não acreditar no que ouvia. Estava sendo desafiado pelo ex-soldado romano e que chefiava a seita dos gentios usando seu divino nome.

Antes de poder responder, Paulo de Tarso continuou:

- Nós, romanos e evangélicos, respeitamos os judeus. Afinal, Jesus de Nazaré é um judeu, como é sua mãe Maria, seu pai José e Pedro, o pescador judeu e primeiro papa dos romanos. Estamos em pleno Juízo Final e, como está escrito, tu também compareces, em um trono. Não podes te furtar a cumprir com o que está escrito na Bíblia Sagrada. Não fazemos como Martin Luther, que usa o Grujuem, os judeus emprestados e, ao mesmo tempo, escreve nos jornais que os judeus devem ser eliminados.

Jeovah - Dados Yisrael:

- Mencionas, como outros, meu nome nesse Novo Testamento. Dizem que eu fui o responsável pela gestação de Maria, e, assim, pai de Jesus de Nazaré. Evidentemente que isso me torna culpado de causar adultério, o que não podem aceitar qualquer judeu e seus sacerdotes.

Paulo de Tarso:

- Gostaria de encerrar essa discussão, prezado *Jeovah*. Basta as que tive com os apóstolos judeus, Pedro e seus companheiros, como está claramente relatado em minhas epístolas ou cartas e pelo próprio Pedro. E termino dizendo, com a autoridade sacerdotal e santa que tenho: o Novo Testamento não tem por que curvar-se ao antigo e Velho Testamento, superado e ultrapassado. Alias Moisés e seus compatriotas mais antigos te escolheram como seu deus por acaso. O deus dos judeus e dos romanos poderia ter sido Baal ou até uma deusa, Asserá. Abraão foi adepto de vários outros deuses.

Jeovah ergueu-se encolerizado. Rangia os dentes e esbravejou:

- Quem inicia e termina discussões sou eu, O Senhor dos Exércitos! Sente-se! Não terminei contigo!

Paulo de Tarso não esperava essa reação. Sentou-se e o deus de Israel continuou:

- Você confessou em Atos dos Apóstolos 22,20: “*E quando se derramou o sangue de Estêvão, tua testemunha, eu estava presente, consentia nisso e guardava os mantos dos que o matavam*”. Você foi coautor confesso da morte de um de meus súditos israelenses. Não foi submetido a julgamento nem pagou por esse ato gravemente delituoso. Por quê?

Paulo de Tarso passou a ficar preocupado com o rumo que tomava o julgamento. Respondeu:

- Esqueces, estimado Deus, que Estêvão era um dos que pregavam contra teus sacerdotes. Era um seguidor de Jesus de Nazaré.

- *Não matarás* – transgrediste a este mandamento. A confissão é escrita e não negas sua validade. Nada mais temos a provar. Meu veredicto é: queimar nas fornalhas da *Geena* de Jerusalém.

Uma sonora gargalhada de Paulo de Tarso se ouviu por todo o planeta através das telas das televisões. Jogou seu manto sobre o ombro esquerdo e retirou-se do Juízo Final montado em um querubim com suas quatro asas e os quatro rostos sempre mal humorados rugindo, guinchando e mugindo. O julgamento foi interrompido porque *Jeovah* não parecia sentir-se bem. Rangia os dentes. *Ele era a imagem de Adão e não estava isento dos males humanos, assim como os seus demais filhos, aqueles que desceram para coabitar com as mulheres belas, além das colônias de filhos que desceram – comentavam os repórteres.*

Jeovah estava novamente muito irado com o soldado romano:

- Quero alertar a todos. Esse judeu nascido fora de Israel e naturalizado romano por haver residido em suas terras, confessou que seus desejos são os dízimos. Ele atemoriza com mensagens conflitantes. Na sua Segunda Carta aos Tessalonicenses, nos capítulos primeiro e segundo diz resumidamente: “*Ele descera do céu com seus anjos poderosos, em chamas de fogo para fazer justiça*”

com perdição eterna e naquele dia será glorificado em seus santos e admirado em todos os que creram. Aparecerá o ímpio com o poder de Satanás com milagres, sinais e prodígios mentirosos. Jesus matará o ímpio com o sopro de sua boca”.

- Bem observado, Altíssimo deus dos israelenses. Atribui-me novamente uma grande iniquidade: eu mataria em vez de perdoar o ímpio. E usa do argumento do temor: a presença de Satanás, tal como os fazem os pastores modernos. E confessa que eu não seria espírito - teria pulmões para assoprar.

Capítulo 42

Jesus de Nazaré ordenou que trouxessem o primeiro sacerdote judeu, um dos integrantes da Tribo de Levi, conforme ordens de Moisés, supostamente recebidas de *Jeovah*. Este protestou.

Sua aparição foi espetacular. Chegou carregado por cento e quarenta e quatro anjos de todas as ordens, com preponderância para os serafins, de seis asas. Possuía claramente as feições dos judeus. Seus olhos faiscavam. Ele se impunha porque parecia uma águia de inteligência, perspicácia, astúcia e segurança nos seus gestos.

O primeiro dos sacerdotes bíblicos levíticos não poderia ser mais imponente, como bem descrito em Êxodo 28, do Velho Testamento. Ele vestia um *éfod*, um manto, uma túnica bordada, um turbante e uma cintura. O *éfod* era feito de ouro, de púrpura violeta e escarlate, de carmesim e de linho fino retorcido, artisticamente tecido. Nas duas extremidades possuía uma alça para a sustentação. No cinto havia trabalhos de ouro, púrpura violeta e escarlate, carmesim e linho fino retorcido. Duas pedras de ônix possuía nela gravados os nomes dos filhos de Israel, sendo seis nomes numa pedra e seis nomes na outra, tudo à maneira de selos gravados por lapidadores, sendo as duas pedras encaixadas em filigranas de ouro.

O sacerdote criado pelos textos de Moisés resplandecia. As duas pedras estavam presas nas alças do *éfod*. Havia engastes de ouro com duas correntinhas entrelaçadas em forma de cordões.

O peitoral, próprio para os julgamentos, é artisticamente trabalhado, do mesmo tecido que o *éfod*, com ouro, púrpura violeta e escarlate, carmesim e linho retorcido, com forma quadrada, dobrado em dois. Está o peitoral guarnecido com quatro fileiras de pedrarias, havendo na primeira fileira um sárdio, um topázio e uma esmeralda. Na segunda fileira se observa um rubi, uma safira e um diamante. Na terceira fileira se vê uma opala, uma ágata e uma ametista, e, na quarta fileira, um crisólito, um ônix e um jaspe de ouro.

Nessas quatro fileiras de pedrarias estão gravados os nomes das Doze Tribos de Israel, à maneira de um sinete. Várias correntinhas de ouro, entrelaçadas em forma de cordões, se observam no peitoral. Nas extremidades desse peitoral, na parte interior, havia dois anéis de ouro aplicados contra o *éfod*. Estavam presos à altura da junção, exatamente como Moisés supostamente ouvira *Jeovah* ordenar. Os anéis estavam fixados do *éfod* ao peitoral através de uma fita de púrpura violeta, fazendo que o *éfod* não se separasse da cintura.

O sacerdote levava sobre o seu coração os nomes dos filhos de Israel gravados sobre o peitoral. Escreve o narrador bíblico que os nomes gravados se usam para servir de memorial perpétuo desse povo sobre seu deus, *Jeovah*, o Senhor dos Exércitos de Israel. *Urim* e *Turim* estavam no peitoral do sacerdote. Isso serviria - dizem os narradores bíblicos - para que o sacerdote levasse constantemente sobre seu coração e para que *Jeovah* o visse, quando o sacerdote estivesse julgando integrantes do povo de Israel. *Urim* e *Turim* guardavam, além disso, os dados para efetuar sorteios sobre os castigos a serem impostos aos seus *clientes* ou os judeus pobres.

O manto do *éfod* era todo de púrpura violeta. Na cabeça havia uma abertura com uma orla tecida em volta. Ao redor de toda borda inferior, havia romãs também de púrpura violeta, escarlate e carmesim, entremeadas de campainhas de ouro. Estavam dispostas com uma campainha de ouro, uma romã, outra campainha de ouro e outra romã - em todo o entorno da orla inferior do manto.

Havia uma lâmina de ouro puro na qual estavam gravadas, como num sinete, as palavras: Santidade a *Jeovah*. Essa lâmina estava presa através de uma fita de púrpura violeta na frente do turbante.

Usava ainda uma túnica de linho, um turbante de linho e uma cintura de bordado. Essa imponência supera certamente as vestimentas dos sacerdotes egípcios e mesmo as dos faraós.

- Diga, prezado irmão judeu - iniciou Jesus de Nazaré: Moisés escolheu os judeus da tribo de Levi para nomearem os sacerdotes de Israel. Qual a razão dessa escolha?

- Que o Senhor dos Exércitos nos proteja a todos! - respondeu o sacerdote, inclinando-se até quase tocar o solo. *Jeovah Tsdekeneu, Jeovah Shalon!* A tribo de Levi foi escolhida porque isso era de agrado de Moisés, meu estimado irmão. O sacerdote tem grande poder, tem o respeito dos seus adeptos e tem a nobre função de julgar e perdoar os delitos de israelitas. Como bem o informa o livro do Êxodo, da Torá, o sacerdote recebe ofertas obrigatórias dos pecadores. Recebe terras ou rebanhos que passam a ser de propriedade do sacerdote de *Jeovah*, o que o torna ainda e cada vez mais poderoso.

Jesus de Nazaré:

- Vejo que a vida sacerdotal é invejável. Vejo que verdadeiras guerras eram travadas contra os sacerdotes do deus Baal. O dízimo era disputado e sua casta recebeu autorização de *Jeovah*, assim descrita em Números 18,31: "*Quanto aos levitas, dou-lhes como patrimônio todos os dízimos de Israel pelo serviço que prestam na tenda de reunião*". E ostentam diamantes, rubis e ouro em suas vestes. E eu passei a preconizar a pobreza como a maior das virtudes, atacando severamente os sacerdotes fariseus, saduceus e todos os demais recolhedores de dízimos. Pelo menos é isso que escreveram no Livro.

Anoitecia. Poucos humanos conseguiram ser julgados. Falava-se abertamente que o Juízo Final era impossível. Mas os sacerdotes discordavam enfaticamente. A Bíblia Sagrada era infalível.

Prenunciava-se uma noite de muito mau tempo. Jesus de Nazaré determinou que João levasse a efeito o fechamento do céu.

A imprensa não conseguiu relatar aos seus clientes sobre que se tratava. E o próprio João parecia até assustado com a ordem. Jesus de Nazaré abriu a Bíblia Sagrada e falou ao Evangelista:

- Escreveste em 1,51: "*Vereis o céu aberto e os anjos de Jeovah subindo e descendo sobre o Filho do Homem*". Determino que feches imediatamente o céu. O temporal será grande e temos que entrar nesse céu fechado de que falas.

João não tinha a menor ideia como poderia fechar o céu. Para sua sorte chegaram protestos do mundo todo através da Máquina. Todos queriam que o céu bíblico se instalasse em seus países, muitos situados a mais de vinte mil quilômetros de distância, do outro lado do globo terrestre, nos Polos, nas selvas amazônicas, totalmente desconhecido para aqueles rudes pescadores, pobres judeus analfabetos, *Am ha-Arez* E exigiam que o céu permanecesse *aberto*, sem mesmo saber o que isso significaria.

- Escreveste algo de que não tens a menor noção? Para *fechar* o céu parece que terias que providenciar algo invisível, já que da Terra nunca se viu esse fenômeno. O céu poderia abrigar os dez milhões de anjos se tivesse uma extensão de cinco mil metros, digamos. Sua altura poderia ser de dez quilômetros. Após isso há falta de oxigênio, já que os anjos possuem pulmões humanos, como já se decidiu neste Juízo Final. E onde estaria o Terceiro Céu? Possui portas próprias? E o Segundo Céu? O resto do mundo ficaria sem *céu bíblico*?

Capítulo 43

O Mestre parecia cada vez mais interessado em desvendar os escritos de seus seguidores. Foi até Lucas e leu, em 16,9-14:

“No primeiro dia da semana apareceu primeiramente a Maria Madalena, de quem tinha expulsado sete demônios; mais tarde ele apareceu sob outra forma a dois entre os que iam para o campo; por fim apareceu entre os onze, quando estavam sentados à mesa”. Lucas – como explica que Jesus de Nazaré, ressuscitado, voltando a ser de carne e ossos, como Lázaro e como os que ressuscitaram de túmulos no dia da morte de Jesus de Nazaré, teria *aparecido* e, em consequência, *desaparecido*, durante os quarenta dias em que ficou na Terra, antes de subir para as nuvens? Onde ele obteve água e alimentos? Onde ele dormia? Por que vocês não o acolheram em suas casas, ou o acompanharam – como sempre fizeram antes da morte dele? E, importante, suas roupas também desapareciam? Suas sandálias? Túnica? Manto? Capa?

Lucas:

- Escrevi o que me relataram.

Jesus de Nazaré:

- E te disseram também o que escreveste em 16,19: “Depois que o senhor Jesus lhes falou, foi levado ao céu e está sentado à direita de Deus”? Quem o levou e como Jesus de Nazaré foi elevado ao céu? Como sabes que ele está sentado à direita de *Jeovah*? O trono é visível? E quem o ocupa, é passível de ser reconhecido, do solo terrestre? O Jesus Celestial, aquele que já existia antes do Big Bang ou da Criação Bíblica, mencionado pelo evangelista João, já ocupa um trono? O Jesus Espírito, aquele que subiu em forma de espírito, no dia da crucifixão, ocupa um trono também, ou espíritos não possuem carne e ossos para poderem assentar-se?

Lucas, o grande sábio grego, médico renomado, sacerdote por excelência a prestar apoio ao dizimista maior, seu mestre Paulo de Tarso:

- O evangelista João deve explicar de que forma ficou sabendo da existência desse dito filho de *Jeovah*. Jesus de Nazaré certamente que tem condições de ocupar um trono, já que foi visto subindo com seu corpo e vestimentas, em Betânia, sendo erguido para as nuvens e afirmando que tomaria vinho com seus apóstolos lá no alto, em um dia não definido. Os demais filhos de *Jeovah*, aqueles que desceram para casar com as mulheres belas da Terra, irmãos de Jesus Celestial, possuem corpos – sim – já que engravidaram as terráqueas, como se lê no Livro de Gênesis, em 6,1 e 2 e em outras passagens dos livros escritos por Moisés, Jó e outros sacerdotes.

Jesus de Nazaré voltou a perguntar:

- E não indagaste dessas pessoas quem teriam sido as criaturas que conduziram Jesus de Nazaré para o céu? Por que ele não subiu sozinho? Os que o ergueram possuíam asas para levá-lo? Eram anjos?

- Não sei responder a isso - respondeu Lucas. Ele não possuía asas, logo deve ter obtido a ajuda de anjos, que as possuem, já que não existiam balões ou aeronaves.

Jesus de Nazaré:

- Escreveste que Jesus de Nazaré está sentado à direita de Deus. Como os mencionados onze sacerdotes poderiam saber que Jesus de Nazaré ocupou um trono e, mais precisamente, à direita de *Jeovah*? Deus nunca foi visto por ninguém, não é isso que se diz na Bíblia, no evangelho de João? Ora, se

Jesus fosse visto sentado ao lado de *Jeovah*, obviamente que *este* obrigatoriamente também teria que ser visto, não te parece lógico? E, nesse caso, não teriam que ser avistados os demais filhos e talvez filhas do deus judaico, habitantes das nuvens? E os dez milhões de anjos, não teriam que ser percebidos também, juntamente com suas espadas de fogo e trombetas?

O evangelista grego, Lucas, médico conhecido por Lucarno, nada respondia. E Jesus prosseguiu:

- Como você explica que esses tronos não caem das nuvens? Quem teria visto Jesus de Nazaré sentado ao lado de *Jeovah*, em um trono, obviamente que poderia explicar se os tronos eram sustentados por anjos, o que confirma, mais uma vez, a existência de corpos com carne e ossos nessas aves humanóides.

Jesus de Nazaré foi até Mateus:

- Certamente anjos não são espíritos, como opina Paulo de Tarso. Você escreveu, em 26,53: "*Crês tu que não posso invocar meu Pai e ele não me enviaria imediatamente mais de doze legiões de anjos?*" Obviamente que os anjos têm carne e ossos, além de penas, já que podem combater e em diversas passagens bíblicas eles descem com espadas e matam os humanos que desagradam a *Jeovah*. De nada adiantariam para Jesus de Nazaré invocar as mais de doze legiões de anjos se estes não possuíssem músculos para manejar as espadas nos combates. Além disso, eles tocam trombetas, como o fazem os sacerdotes do Velho Testamento.

Uma péssima notícia apareceu na tela da Máquina. O governo de Israel pretendia expulsar o Juízo Final de seu território. É que centenas de bilhões de estrangeiros invadiam o país. Todos vinham em busca de uma esperança para suas vidas, transformadas em terríveis pesadelos.

Jeovah sorriu. Não escondia sua satisfação. Apanhou seu celular e ligou para o *premier* de Israel:

- Quero transmitir ao meu povo: concordo com a expulsão de todos os que adotam outros deuses além de mim. Israel para os israelenses. Os gentios que cuidem de seus deuses em seus territórios. A liberdade religiosa deve imperar para todos os povos.

O primeiro ministro respondeu visivelmente surpreso:

- Nosso Parlamento irá decidir. Há forte pressão dos Estados Unidos, Rússia, Inglaterra, Itália, França e Espanha para que seja permitida a continuidade do julgamento criado nos livros escritos para o rebanho de gentios.

Paulo de Tarso mostrou-se muito preocupado. O seu rebanho não pertencia efetivamente a *Jeovah*. O deus israelita, juntamente com o restante dos integrantes do Grujuem, passara a ser usado por empréstimo pelos gentios, concorrentes religiosos, como tantas vezes já se evidenciara no julgamento aéreo.

Judas Iscariotes também estava apreensivo. Falou, sussurrando ao ouvido de Jesus de Nazaré:

- Mestre, estamos presos aos dizimadores. Sugiro que devemos pedir asilo ao governo de Israel. Se nos levarem daqui para Roma, por exemplo, estaremos nas mãos de gentios, de incircuncisos.

- Ficar será pior, Judas. *Jeovah* está contra nós. Tal qual eram contra nós os sacerdotes dele, em nossos tempos de vida na Terra.

Capítulo 44

Voltemos aos estranhos relatos dos *aparecimentos* de Jesus de Nazaré, nos quarenta dias em que teria permanecido na Terra, após sua ressurreição. Você escreveu, em 28,16: "*Aparição na Galiléia - Os onze discípulos foram para a Galiléia, para a montanha que Jesus lhes tinha designado. Quando o viram, adoraram-no; entretanto, alguns hesitavam ainda*". Pergunto - Mateus: quando Jesus de Nazaré designou a montanha? Não foi nela a primeira vez que os apóstolos o viram, portanto. E por que essas aparições aconteceram sem outras pessoas presentes?

O Mestre, impaciente:

- O grande acontecimento da humanidade, ficou restrito a vocês? Não teria sido espetacular que Jesus de Nazaré, após a ressurreição, tivesse ido até a praça onde fora julgado por Pilatos? Por que ele não foi até as sinagogas e se apresentou ao Sumo Sacerdote, dizendo: *Não acreditas em ressurreição? Pois aqui estou! Converte-te e podes ainda ingressar no Reino do Céu*. Eu não ensinei que devemos amar nossos inimigos?

Jesus de Nazaré leu em João, 21:

- "*Depois disso, tornou Jesus a manifestar-se aos seus discípulos junto ao lago de Tiberíades. Era a terceira vez que Jesus se manifestava aos seus discípulos, depois de ter ressuscitado*". Tenho que perguntar a Mateus, Marcos, Lucas e João: Vocês escrevem que Jesus de Nazaré se *manifesta e aparece*. Vocês estão obviamente fazendo um relato confuso e contraditório. Se o ressuscitado, com sua carne e ossos *aparece* - obviamente ele também *desaparece*. Vocês estão descrevendo algo que poderia ser o que chamam na Bíblia de *espírito*? Ou seria uma *alma*?

Nada responderam. Voltou-se o Mestre para Paulo de Tarso:

- Como você explica - Paulo, esses *desaparecimentos*, você que escreveu que os anjos são espíritos?

- Parece que – replicou Paulo de Tarso - esses desaparecimentos descritos pelos evangelistas evidenciam que Jesus de Nazaré, antes de ser arrebatado para as nuvens, durante quarenta dias em que permaneceu na Terra após sua ressurreição, era um espírito.

Jesus de Nazaré:

- E o corpo de Jesus de Nazaré, nesse caso, onde ficou?

Paulo de Tarso:

- Deve ter sido oculto pelos apóstolos - tal como disseram os sacerdotes concorrentes, os que ocupavam as sinagogas então. Não há outra explicação.

Essas declarações caíram como uma bomba. Freneticamente se analisava essa surpreendente conclusão no mundo. Na igreja romana se reuniram às pressas os cardeais para deliberar sobre o assunto.

Jesus de Nazaré:

- Vou reler João 20,27: "*Jesus de Nazaré disse a Tomé: introduz aqui teu dedo, e vê as minhas mãos. Põe a tua mão no meu lado. Creste porque me viste. Felizes aqueles que creem sem ter visto!*". Crer, por quê? Só porque um pastor escreve esse texto? Afinal, quem é João para escrever isso? Ninguém sabe de onde veio! Para obter dízimos se cria a necessidade de que o receptor da mensagem acredite no que um desconhecido diz? O buraco nas mãos revela uma ressurreição defeituosa? Narrada para que se crie uma *prova*? E, além disso, o ressuscitado não seria um espírito? Espíritos possuem mãos humanas

normais? E se alimenta para não perecer? Sou Jesus de Nazaré, o humano que pregou o amor e a igualdade das mulheres. Por que me usam, juntamente com os demais integrantes do Grujuem?

- Mas vamos ler Lucas, teu aluno – continuou - em 24,39: “*Vede minhas mãos e meus pés, sou eu mesmo; apalpai e vede: um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que eu tenho. E mostrou-lhes as mãos e os pés*”.

Jesus de Nazaré:

- Eu jamais escrevi qualquer texto religioso. Mas, para bem julgar no Juízo Final, como me compete, estudei detalhadamente os textos dos evangelistas. E o que eu vejo? Histórias diferentes e contraditórias. E li atentamente as tuas cartas, Paulo de Tarso. E o que vi? Um relato que se choca com os demais. Você e seus dizimistas dizem que todos os habitantes das nuvens são espíritos.

Paulo de Tarso:

- E eu continuo a afirmar isso. Nas nuvens não existem peixes, pão, vinho, olivas, cordeiros, pombas rolas, unguentos, fogo. Bem a propósito: o enxofre de Sodoma e Gomorra não pode ter caído do céu.

Jesus de Nazaré:

- Como já constatamos inequivocamente: Lucas, teu aluno, afirmou que Jesus de Nazaré teria dito: “*Vede, tenho carne e ossos, coisa que espíritos não possuem*”. Concluo que tu, Paulo de Tarso, tinhas que dizer algo aos teus dizimistas. Uma história.

Paulo de Tarso:

- Volto a dizer: minha versão se impôs e eu e meus aliados de Roma conquistamos mais de um ou até dois bilhões de adeptos que acreditam no que eu disse. Não retiro uma vírgula de tudo que escrevi, portanto. Quem escreveu esse texto abandonou a verdade. Foi um judeu. Um pastor concorrente. Todos têm o direito de dizer e escrever o que melhor for para reunir um rebanho de dizimistas. Não existem atualmente centenas de deusas de madeira da mesma pessoa, ou seja, imagens supostas de tua mãe, Maria, com nomes e cores da pele diferentes? Por que os que inventaram essas Marias têm menos direito de *criar* do que Moisés, Isaías, Ezequiel, Jó ou Paulo de Tarso?

Jeovah resmungava e acabou dizendo:

- Nunca eu e Moisés dissemos que haveria um Juízo Final, uma ressurreição e um filho criado pelos narradores do Novo Testamento, livro dos *goin*, dos *não-judeus*.

Jesus de Nazaré ouviu atentamente e voltou-se para Paulo de Tarso:

- Vejo que persistes em tuas versões. E vejo que o Grujuem com a ideia adicional de que tudo no céu e nas nuvens são espíritos também foi adotada por milhares de seitas evangélicas e protestantes do mundo. Dizem que vivem num mundo espiritual. Desprezaram os relatos de seres providos de corpos, como os anjos, suas asas, suas espadas, suas trombetas e os muitos filhos de *Jeovah* que desceram das nuvens para engravidar mulheres no solo da Terra, como está fartamente descrito na Bíblia Sagrada. Aliás, até Jesus de Nazaré - criação dos narradores contidos no Novo Testamento - teria sido enviado com seu corpo para o solo terrestre, não se sabe como. E que acabou pregado numa cruz de madeira pelos inimigos romanos, justamente os que se apossaram do Grujuem com tanto sucesso posteriormente.

- E, espanto! - prosseguiu o Mestre. Ninguém se dá conta de que o corpo de Jesus de Nazaré subiu, foi *arreatado* para as nuvens, em Betânia, sob os supostos olhares dos apóstolos? E que ele voltaria, descendo das nuvens, sentado em trono, com trombetas, anjos esvoaçantes e acompanhado de um grande séquito? E me informa a Máquina que os dirigentes romanos e seu Papa afirmam categoricamente que o corpo de Jesus de Nazaré ressuscitou e subiu - o corpo, sim - para o céu, através do *arreatamento*, em Betânia? E que, caso isso não sustentassem, forçados seriam a admitir que o corpo teria ficado na Terra, oculto vergonhosamente pelos apóstolos após retirá-lo, à noite, do jazigo de José da Arimatéia?

Fortes ventos fizeram esvoaçar os longos cabelos do Nazareno. Era um homem jovem, apesar de

possuir mais de dois mil anos humanos. Seu rosto sereno subitamente pareceu lembrar-se de algo importante:

- Mateus - escreveste em 27,35: “*Depois de o haverem crucificado, dividiram suas vestes entre si, tirando a sorte*”. E em 28,9-10, resumidamente: “*Ressuscitado Jesus, disse para a outra Maria e Maria Madalena: Salve! Elas beijaram-lhe os pés*”.

Olhando agora novamente para Paulo de Tarso:

- O ressuscitado não era um espírito! Tinha pés beijáveis, de carne e ossos! E mais importante - Mateus! Ele estava nu! Suas vestes foram sorteadas pelos romanos! João escreveu em 19,23: “*Tomaram suas vestes, inclusive a túnica*”; e em 20,5: “*Viu os panos e o sudário no chão*”; e em 20,17: “*Disse Jesus de Nazaré: Não me toques, não me retenhas*”. Onde conseguiu ele novas vestes? Ou continuou aparecendo nu? Ou era um espírito, que não usa vestes? Nesse caso, para quê o corpo? E mais, seu espírito não tinha já subido na sexta-feira, como se lê em Lucas 23,43-46: “*Hoje estarás comigo no paraíso; Pai, nas tuas mãos entrego meu espírito*”? Não poderia ser um espírito, uma vez que este já teria subido na sexta-feira! Maria não poderia nem tocar, nem ver, nem falar com Jesus de Nazaré caso fosse um espírito!

A Bíblia foi aberta pelo Mestre:

- Paulo de Tarso, tu que desdenhas o Velho Testamento e dizes aos teus rebanhos que é a tua Boa Nova que deve imperar; tu que afirmas que os humanos deixam seus ossos, carne, músculos, massa encefálica – tudo – na Terra e que desses corpos ressuscitam e sobem somente espíritos; nunca leste Gênesis 6,3: “*E Jeovah disse: meu espírito não ficará para sempre com os seres humanos, porque eles são apenas carne*”. Veja que teria Jeovah dito que os humanos não possuem espírito. Moisés é o autor desse escrito. Logo, Jesus de Nazaré subiu somente com corpo, em Betânia, devidamente vestido. Ou o Papa estaria certo ao afirmar que, graças ao *paradoxo*, Jesus de Nazaré se livra do seu corpo logo que ingressa nas nuvens, para talvez evitar o colapso desse corpo no frio e total falta de alimentos?

Paulo permaneceu silente e o Mestre continuou:

- Você disse que eu, Jesus de Nazaré, teria entrado em constato com você, próximo a Damasco. Essa narrativa não tem lógica nem verossimilhança. Eu subi em Betânia, com corpo e vestimentas, segundo o testemunho dos doze apóstolos. Pergunto a todos: você diz que no céu não podem sobreviver carne e ossos. Logo, usando do *paradoxo* de que fala o Papa, me transformei em espírito para não congelar. Espíritos não falam, não comem e não bebem água. Não pensam, pois não possuem cérebro e os trilhões de neurônios necessários para isso ficaram no corpo desprezado. Como poderias ter falado comigo? Se corpo eu tivesse em uso, teria que falar contigo *face a face*. Se estivesse no estado de espírito, nada poderia falar ou sequer descer. Descer o que? Falar com que boca, cordas vocais, pulmão, órgãos que espíritos evidentemente não possuem, já que os teriam deixado nos corpos?

Capítulo 45

Jesus de Nazaré dirigiu-se ao Papa:

- Diga ao Tribunal do Juízo Final, você que é o líder romano atual: Jesus de Nazaré subiu levando seu corpo? Ou esse corpo ficou na Terra e para as nuvens subiu um espírito?

O Papa não titubeou:

- Obviamente que subiu o corpo de Jesus de Nazaré. De que serviria a ressurreição dele, se o corpo não poderia subir? É bem verdade que acabei de publicar o livro *Jesus de Nazaré*, em 2012, em que sugiro que haveria um *paradoxo* único, ou seja, Jesus de Nazaré - nos quarenta dias em que permaneceu no solo terrestre - detinha a faculdade de ser ora um corpo humano ora um espírito.

Jesus de Nazaré:

- Vejo que Paulo de Tarso não está sendo acatado pela igreja romana, embora seja o seu mais proeminente personagem. O que subiu foi o corpo, segundo Roma. Os narradores dos *Evangelhos* afirmam que os apóstolos teriam visto o corpo com várias peças de roupas e sandálias subir, não se explicando se foram anjos com suas asas que o teriam elevado até as nuvens ou a carroça de fogo usada por Elias há vários séculos e que continuava estacionada no céu, provavelmente. Ou voltara para o solo? Caso esse veículo permanecesse nas nuvens – não estaria sendo visível aos humanos do solo? Ou teria que voltar para reabastecer-se de combustível, já que o fogo se extingue após algum tempo?

- Pois bem - continuou Jesus de Nazaré após ocorrerem uma série de relâmpagos que fizeram tremer os pesados tronos - preciso que os apóstolos me expliquem: por que escreveram que Jesus de Nazaré *aparecia* e *desaparecia*, se ele havia ressuscitado e provado, com o dedo de Tomé, que Jesus de Nazaré voltara a ser o que era antes da ressurreição?

Marcos:

- Devo concordar que, sendo ele novamente um humano, filho de Maria, não poderia *desaparecer* e *reaparecer*, simplesmente. Antes da crucificação ele não possuía essa capacidade. Ele andava sobre as águas, conversava com o anjo conhecido como Diabo e fazia milagres. Mas sempre foi visto por todos. Ele não *desaparecia*.

Jesus de Nazaré:

- Esse relato de *desaparecimentos* e *reaparecimentos* mostra um comportamento que não é o de um ser humano. Ao ressuscitar, no entanto, voltou a ser o que era antes, ou seja, um humano de carne e ossos. O Mestre exibiu o seu lado e os furos deixados pelos pregos:

- Eu exijo a verdade. Somente a verdade. Observem que o que escreveram os evangelistas está comprovado. A minha ressurreição foi defeituosa. Quem a realizou - imaginou ou criou – esqueceu-se de corrigir e sanar esses ferimentos.

Olhou para *Jeovah* e tornou a vestir a túnica:

- Foi uma ressurreição feita com grande imperícia, já que manteve o buraco no lado, nos pés e nas mãos de Jesus de Nazaré. Além disso, o sangue jorrou no solo pedregoso do Gólgota. Não tinha te ocorrido que aí está um buraco narrativo? Quem relatou dessa forma deixou à mostra seu desejo de produzir, aos leitores, a impressão da existência de uma evidência sobre a ressurreição?

Apontou para o seu *lado*:

- E de onde obteve o ressuscitador o sangue que verteu e foi perdido no Gólgota? Para ressuscitar

evidentemente que o corpo necessita de vários litros de sangue. Esse dano ocorrido com o corpo, essa ausência de sangue, não foi empecilho para que a ressurreição se realizasse? De onde veio o sangue, indispensável para que o coração e demais órgãos viessem a funcionar, lá no jazigo de pedra de José da Arimatéia?

Exibiu os furos nas mãos:

- O autor da ressurreição, *Jeovah*, segundo escreveram os evangelistas, deixou defeitos nas mãos, nos pés e no lado. Mas, repito a pergunta, o defeito da falta de sangue ele sanou? Alguém o recolheu, três dias após, e o conduziu até o túmulo de José da Arimatéia? Ou seja, as imperfeições cometidas pelo responsável pela ressurreição, não incluíram a necessidade de ir buscar o sangue coagulado lá no solo onde estava fincada a cruz? E de sexta-feira, dia da crucificação e morte, até domingo de manhã, já não teria esse sangue sido consumido pelos insetos e microorganismos? Não teriam os cães já lambido o nobre sangue derramado após o golpe de lança que abriu o lado de Jesus de Nazaré? E os vários bilhões de neurônios e células do cérebro do grande judeu, decompostas evidentemente em poucos minutos e consumidas por microorganismos, de onde as buscou de volta o ressuscitador cuja identidade é ignorada?

Voltou-se para Mateus:

- Ou alguém teria trazido sangue e realizado uma transfusão? Nesse caso, Jesus de Nazaré subiu para as nuvens, quarenta dias após, com partes de corpo humano estranho? Hemocentros - havia? E o *paradoxo*, continuaria a ocorrer?

Marcos:

- Isso pouco importava. Os adeptos, os fiéis, os que acreditavam e se maravilhavam por agora poderem viver eternamente, surgiam aos milhares. Todos desejam desesperadamente viver com esperanças em uma vida após a morte. Os sacerdotes judeus não prometiam isso. *Jeovah* somente prometia castigos para os pecadores, segundo os sacerdotes judeus escreveram. Diziam nas sinagogas e atualmente continua sendo a mensagem dos rabinos que os prêmios de *Jeovah* não incluem a vida eterna.

- É por isso que os rabinos e sacerdotes judeus eram criticados? - continuou Jesus de Nazaré. Somente lhes interessavam os dízimos e a *glória*? É por isso que vocês, evangelistas, relatam que Jesus de Nazaré expulsou os mercadores do templo?

Marcos:

- Isso está escrito e é verdadeiro.

Jesus de Nazaré abriu a Bíblia:

- Leio em Mateus 4,17: "*Desde então (João Batista fora preso), Jesus de Nazaré começou a pregar: Fazei penitência, pois o reino dos céus está próximo*". Devo concordar que esse é o comportamento de um sacerdote. Pregar é justamente a atividade profissional do sacerdote, como vem ocorrendo desde que Moisés instituiu esse trabalho para seu irmão Aarão e os descendentes da Tribo de Levi.

Continuou o Mestre:

- Novamente vemos que, segundo escreveste, Mateus - era aguardado o Reino de *Jeovah* para breve. E vejo que voltas a ameaçar. Deveriam fazer penitência, os clientes, os dizimados. Isso os salvaria? Por quê? Era uma regra criada por um sacerdote. Se este conseguir impor regras, rebanho ele terá. Usará do Grujuem e o pastorejo terá sucesso.

Mateus:

- E eu escrevi em 4,23: "*Jesus de Nazaré percorria toda a Galiléia, ensinando nas suas sinagogas, pregando o evangelho do Reino*". Você era sacerdote, portanto. Sacerdote judeu, prezado Mestre. Obviamente que suas pregações eram feitas somente em sinagogas e não nos templos de outros deuses, como Baal, ou de deusas. Há que se lembrar, contudo, que nós não tínhamos que prometer a salvação com o argumento de que Jesus de Nazaré teria ressuscitado. Ele estava vivo! Nós buscávamos ovelhas, nessa época, com mera ameaça: ou os receptores de nossas mensagens se arrependem dos

pecados, em número de dez, ou sofrerão castigos não definidos então. E os dízimos fluíam! Pedro o escreve: recebíamos terras! Paulo de Tarso o confessa: era nutrido por dízimos! Não havia ainda a dupla promessa e castigo: *quem crer na ressurreição será salvo, quem não crer será condenado*. A mensagem era simplesmente: *arrependei-vos dos pecados, pois o reino de Jeovah está próximo!* As técnicas sacerdotais que usávamos eram diferentes, antes e depois da morte do Mestre. Arrepender-se e fazer penitências: essas eram as mensagens a garantir dizimistas, nessa época.

João interveio novamente:

- Permitam que eu leia meu evangelho em 2,14-17: *"Encontrou Jesus de Nazaré no templo os negociantes de bois, ovelhas e pombas e mesas dos trocadores de moedas. Fez ele um chicote de cordas, expulsou todos do templo, como também as ovelhas e os bois, espalhou pelo chão o dinheiro dos trocadores e derrubou as mesas, dizendo: não façais da casa de meu Pai uma casa de negociantes"*.

Jesus de Nazaré:

- Vejo que vocês me descrevem como zeloso sacerdote das sinagogas. Vejo que me atribuem também crueldades e delitos vários. Todos sabemos que os que fornecem os dízimos, devem fazê-lo em moeda judaica, sendo tradicional que haja trocadores de moedas. Como poderia eu cometer o crime de causar danos corporais com o uso humilhante de um chicote? E os comerciantes, não exercem uma profissão digna e protegida pelas leis judaicas? Não ensinei sempre que devemos amar nossos inimigos? Transformaram-me em um criminoso: teria cometido o delito de destruição de patrimônio alheio, exercício arbitrário das próprias razões, delito de atentar contra a liberdade religiosa e a liberdade de trabalho, os crimes de injúria grave, tortura e lesões corporais? E o Sumo Sacerdote, não tinha ele uma família, não tinha ele que defender seu deus, *Jeovah*? Os sacerdotes comuns, descendentes de Levi, não eram abençoados por *Jeovah* e lhes era devotado o respeito devido aos que ocupavam o honroso cargo? Por que todos os sacerdotes repentinamente deveriam ser injuriados, caluniados e difamados, após séculos de bons serviços aos seus irmãos judeus? E quem eram os detratores? Sábios, filósofos, letrados?

- Não! – prosseguiu emocionado o Mestre. Eram rudes pescadores e ignaros. Que estudos possuía Pedro? Bartolomeu? Jesus de Nazaré era um rabino, um pastor, um culto. Abandonou seus colegas de sinagoga como o fez quinze séculos depois o padre protestante Martin Luther. Criou a nova regra: penitência, mais tarde transformada em *fé* pelos apóstolos, *fé* no Messias.

Marcos pediu a palavra:

- Quero ler meu evangelho em 6,2-6: *"Quando chegou o dia de sábado, começou a ensinar na sinagoga. Muitos o ouviram e diziam: não é ele o carpinteiro, o filho de Maria, o irmão de Tiago, de José, de Judas e de Simão? Não vivem aqui entre nós também suas irmãs? E ficaram perplexos e admirados com seus ensinamentos"*.

Jesus de Nazaré:

- Também tu, Marcos, confirmas que eu frequentava as sinagogas, desde muito jovem. Dizes em teus escritos que eu possuía quatro irmãos e várias irmãs. Só não mencionas meu pai, José.

Jesus de Nazaré recostou-se no seu trono e adormeceu. Após dez minutos prosseguiu:

- Neste Juízo Final chegamos já à conclusão que Jesus de Nazaré foi sacerdote. É rotulado de *rabi*, professor e de *raboni*, pastor, rabino. Pregava nas sinagogas e fora delas. Escreveu João em 20,16: Maria Madalena o trata por *raboni*.

- E os apóstolos todos se comportavam como pastores. Eles pregavam e recebiam as ofertas, os dízimos. Paulo de Tarso, de soldado romano, transformou-se, por sua própria conta, no maior de todos os sacerdotes. Vejo que todos se tornam pessoas abastadas, gloriosas, famosas, veneradas. No Velho Testamento os dizimados são tratados por *clientes*.

Jesus de Nazaré:

- Não há mais dúvidas: o Grujuem, composto de personagens judeus, é utilizado pelos sacerdotes de Roma desde o primeiro século da Era cristã. E esses usuários do Grujuem matam esses mesmos judeus, durante dois milênios, se apropriando de seus bens. Aos sacerdotes não importa essa contradição. Os dízimos, o dinheiro, as terras, tudo que seus dizimados lhes ofertam, é o que lhes interessa, tal como sempre ocorreu, desde Moisés e seu irmão.

- Isto é uma blasfêmia! Isto é uma infâmia! Isto é uma mentira! - gritavam vozes de religiosos de todas as partes.

Jesus de Nazaré:

- Querem a verdade? Pois todos usam o meu nome para obter dízimos. Todos os sacerdotes do Velho Testamento usavam o nome de *Jeovah* para obterem riquezas e poder. E, para não deixar qualquer dúvida, vou examinar detidamente o que diz o Novo Testamento a respeito. No final, ninguém mais ousará contestar o que digo. Leiamos Mateus 3,7: "*Ao ver, porém, que muitos dos fariseus e dos saduceus vinham ao seu batismo, disse-lhes: Raça de víboras, quem vos ensinou a fugir da cólera vindoura?*".

Jesus de Nazaré parecia muito tranquilo e sereno ao falar:

- Os fariseus e os saduceus, como ninguém ignora, eram liderados por sacerdotes. Observa-se que o escritor do texto que acabei de ler comete graves equívocos. Primeiro, atribui a Jesus de Nazaré sentimentos de cólera, mesmo que os partidários dos sacerdotes concorrentes se convertam à sua doutrina. Segundo, há clara rivalidade entre os sacerdotes. Jesus de Nazaré não seria o rabino que afirmara ter o objetivo de salvar os ímpios e pecadores? Ele não disse que se devem amar os inimigos? Ele não disse que a fraternidade deve imperar sempre e que se deve dar a outra face ao agressor? Não era assim que Moisés ensinara. Era o olho por olho, dente por dente.

O *Le Monde* estampava a manchete: *Quem é a mãe dos filhos de Jeovah? Os jornalistas enfatizavam: Jeovah não pode gerar filhos sozinho. Quem e onde está a sua companheira? Onde está a mãe de Jesus Celestial e seus irmãos, aqueles que desceram para casar com as mulheres belas da Terra?*

Sara Moshê não parara de olhar para o alto. Tinha esperanças de rever a misteriosa mulher que já avistara outro dia montada em um querubim. Por vezes percebia que *Jeovah* também lançava olhares para o alto.

Aumentavam os rumores de que o governo de Israel iria expulsar de seu território o Tribunal do Juízo Final. O país havia sido invadido por bilhões de pessoas. Não havia comida nem água para o número descomunal de pessoas ressuscitadas. Outros boatos previam destruição do Tribunal por ataques de mísseis, disparados pelos babilônios e persas.

Capítulo 46

Vários helicópteros partiram. O vento forte preocupava seus pilotos. Continuou Jesus de Nazaré:

- Paulo de Tarso: você confessa, de forma indireta, obliquamente, que no céu existem seres de carne e ossos, já que tocam trombetas. E você confessa igualmente que os vivos serão arrebatados ao céu, ou seja, pessoas de carne e ossos. Arrebatados como eu, em Betânia, vestido com túnica, capa, manto e sandálias, após minha ressurreição. Temos assim: sobem os corpos dos ressuscitados e os corpos dos que ainda estão vivos. Você esqueceu que disse essas coisas aos seus rebanhos

Jesus de Nazaré voltou-se para Pedro:

- Em II-Pedro 2,9 tu escreves aos teus adeptos judeus, que te couberam após acordo feito com Paulo de Tarso: "*É porque o Senhor Jeovah sabe livrar das provações os homens piedosos e reservar os ímpios para serem castigados no dia do Juízo*". Mateus escreveu que Jesus de Nazaré não veio para salvar os justos, mas os ímpios e pecadores. Você diz exatamente o contrário. Pergunto: quem está sendo incorreto, você ou Mateus?

Pedro, visivelmente contrariado:

- Pouco importa quem errou. O que importa é que eu e Paulo de Tarso possuímos um rebanho de mais de um bilhão de fiéis. São todos gentios, todos *goin*, todos *não-judeus*. Infelizmente os judeus abandonaram meu rebanho e voltaram para seus Sumo Sacerdotes, príncipes dos sacerdotes, e rabinos. Muitos voltaram para seus rabinos fariseus ou saduceus.

- Em II-Pedro 3,7, escreveste: "*Os céus e a Terra que agora existem são guardados pela mesma palavra divina e reservados para o fogo no dia do Juízo e da perdição dos ímpios*". Vejo que também fazes a terrível ameaça de queimar vivas as pessoas que ousarem divergir do que dizias ou o que se diz em teu nome. Por que razão queimar seres humanos? Queres que todo o bravo povo judeu seja queimado, só porque não te agrada o fato de se manterem eles fiéis ao seu deus milenar, *Jeovah*? E eu não teria vindo justamente para salvar os pecadores? Por que sempre e sempre o fogo e os fornos da *Geena* são usados para atemorizar os possíveis dizimistas?

- Essas ameaças são absolutamente necessárias para qualquer sacerdote que queira manter um rebanho de fiéis. Se não lhes incutirmos medo, logo deixam de trazer os dízimos para os sacerdotes. E, como consta claramente tanto no Antigo como no Novo Testamento, os sacerdotes devem receber os dízimos, pois ninguém trabalha gratuitamente. Escreveram que os castigos de *Jeovah* seriam: envio de chagas, úlceras, hemorroidas, tísica, granizo, gafanhotos, secas, esterco no rosto, tumores, espadas de anjos, mãos que secam, leões que comem os pecadores, como já se demonstrou tantas vezes.

- Mas, meu caro Pedro, meu fiel apóstolo: como podias exigir de Ananias e de sua mulher Safira que eles vendessem sua propriedade e te trouxessem todo o dinheiro, produto da venda? Como poderias ser tão cruel a ponto de causar a morte de ambos? Nem funeral receberam os parvos dizimistas? Eu ensinei isso a vocês? Eu não passei o tempo todo ensinando que devemos amar até mesmo nossos inimigos? Matar friamente a um casal que te trouxe uma grande quantidade de dinheiro?

- Não acabamos de ouvir, há pouco, neste Juízo Final, que os sacerdotes de Israel recebiam, além dos dízimos, os pagamentos em forma de terras e outras riquezas? Não eram eles os encarregados de perdoar os delitos dos judeus, que passavam a ser conhecidos como seus *clientes*? E para isso não lhes eram doadas as terras? Por que eu, um judeu que conhece as leis de seu país, haveria de agir

diferentemente? Tu não perdoavas os pecados dos que te procuravam? E, com isso, não provocavas a indignação dos Sumo Sacerdotes, únicos autorizados a proceder assim, já que lhes era devido um pagamento?

- Não, Pedro! Eu ensinei que os ricos não ingressarão nos céus!

- Prezado Jesus de Nazaré: todos os sacerdotes almejam dízimos. Todos. E todos os recebem legitimamente, como está escrito na Bíblia Sagrada. Você nos prometeu que o Reino de *Jeovah* viria logo, naquela mesma geração. Não veio. Continuamos escravos dos romanos que destruíram nosso templo em Jerusalém, três anos após minha morte em Roma.

- Pedro, meu caro Pedro. Estou perplexo. Vou ler novamente o que escreveste em Pedro 9: "*Replicou Pedro para a mulher de Ananias, Safira: por que combinastes para pôr à prova o espírito do Senhor? Sepultaram teu marido. Não de levar-te também a ti. Imediatamente Safira caiu a seus pés e expirou. Sobreveio grande pavor a toda comunidade e a todos que ouviram falar desse acontecimento*". Pergunto-te, novamente: esses fatos ocorreram, ou escreveste isso, em uma de tuas cartas, para causar temor aos candidatos destinados ao teu rebanho de fiéis e à busca de terras de outras vítimas? Não foste hábil como judeu dizimador. Veja que a tua dizimação em Roma, como primeiro Papa, resultou no patrimônio atual de um terço dos bens da Itália!

- E que diferença faz? – indagou Pedro. Desde Moisés, há milênios, todos os sacerdotes judeus escrevem textos intimidadores! E tu, Jesus de Nazaré, quando perdoavas pecados, agias exatamente como os sacerdotes! E dizias que a fé teria salvado ou curado o judeu que atendeste. Mas, ao mesmo tempo, ameaçaste os incrédulos com fogo. Os pobres eram as presas mais fáceis de convencer. Quanto mais pobre, mais ignaro, mais tinha fé em qualquer coisa que lhes proporcionasse supostas vantagens.

- Concordo – respondeu o Mestre. De fato, não davam eles seus filhos para serem queimados na Geena em tributo ao deus *Moloch*, ídolo de pedra? Observei que nos templos evangélicos modernos é a grande massa que comparece para ser dizimada. Em seus semblantes reinam esperanças e credulidade nas mensagens embasadas no Grujuem que lhes são apresentadas por pastores. Observe bem, Pedro. Nada mudou. Os ovelheiros teus sucessores atacam e estupram sacerdotes colegas! Quais hienas gargalham como os Inquisidores ante as vítimas - as adolescentes *feiticeiras* a serem purificadas pelo estupro bestial. Como abutres carregam ao Banco, abarrotando-o, os sacos do vil metal sonogado da merenda dos filhos dos ignaros modernos. Atacam crianças nas tendas de reunião, nas *ekklesias*, mosteiros, abadias, sacristias, basílicas. Quando tais pedófilos agem em grupo de quatro ou mais, deveriam ser processados por formação de quadrilha. Mas, o que fazem os dizimistas? Buscam a Justiça dos humanos? Não. Eles anseiam por *bengalas* e ficam tão cegos como os fiéis de *Moloch* – onde deixavam queimar seus filhos na escultura de pedra, naquela mesma Geena bíblica.

Jesus de Nazaré, surpresa:

- Sim, mas eu não cobrava para perdoar delitos. Além disso, nunca ameacei. Isso é obra dos que redigiram esses textos, décadas depois da minha morte. E a promessa de fogo para os que não acreditassem não se pode atribuir senão também aos narradores. São ameaças, puníveis - estas sim - com o cárcere, segundo as leis de todos os povos. E o mais grave: queimar seres humanos se constitui em crime gravíssimo, vedado até pelo mandamento criado por Moisés e atribuído a *Jeovah*.

Jesus de Nazaré:

- Leio em Paulo a Gálatas 2,7: "*A evangelização dos incircuncisos me era confiada, como a dos circuncisos a Pedro. Iríamos, Tiago, Cefas, João e eu aos pagãos, e eles, Pedro e os outros, aos circuncidados*". Vejo que vocês dividiram os candidatos a dizimistas. Vocês partilharam os seus clientes. Sim, *clientes*, termo expressamente usado pela Bíblia para os fiéis dos sacerdotes de *Jeovah*, no Velho Testamento. Partilharam suas ovelhas.

- Como escreveu Paulo de Tarso. Mas este ficou com a fatia maior de candidatos, ou seja, os gentios. Eu fiquei de evangelizar os judeus, os circuncidados. Mas estes logo se retraíram, pois

aguardavam que o Reino de *Jeovah* viria logo e que Israel seria libertada do jugo romano. Como sabemos todos, os romanos eliminaram a mais de um milhão de judeus durante a ocupação de Israel.

- Me acusam de haver provocado a morte de Ananias e de sua mulher Safira – prosseguiu Pedro. Parece que assim escrevi, na minha epístola. Nada mais fiz do que zelar pelo meu rebanho. *Jeovah, Moisés e Paulo de Tarso nos doutrinaram para impor o medo*. Milênios de dominação dos sacerdotes levitas mostram, nas narrações do Velho Testamento, a crueldade imposta aos *clientes* dos rabinos. Em II-Reis 12,7 se lê: “*O rei chamou o sacerdote Jojada e os outros sacerdotes, e disse-lhes: Por que não fazeis vós a reparação do templo? Doravante não receberéis mais o dinheiro de vossos clientes, mas o entregareis para os reparos do templo*”. Ou seja, os sacerdotes possuem *clientes*. Recebem terras, dinheiro ou outros bens para concederem remissão de pecados a esses seus *clientes*. Todo esse relato, contudo, pode ser obra de copistas interpoladores. Serve para assustar, sim, o que sempre era de interesse das *eklesias* romanas e protestantes.

Pedro mostrava-se muito confiante:

- Em Números 18,14-23: “*Sacerdote levita: tudo que for votado ao interdito em Israel será teu. Será teu todo o primogênito de toda a criatura, homem ou animal, que os israelenses oferecem a Jeovah; ordenarás, não obstante, que se resgate o primogênito do homem, assim como os primogênitos dos animais impuros*”.

E continuou Pedro:

- Os sacerdotes recebiam até mesmo os primogênitos humanos! E os pais somente os recobriam se levassem a cabo o resgate pelo valor de cinco ciclos de prata, logo que completassem um mês de vida!

Jesus de Nazaré:

- Lucas disse em 3,3: “*João Batista percorria toda a região do Jordão, pregando o batismo de arrependimento para remissão dos pecados*”. Parece que este não recebia dízimos. Ele vivia de gafanhotos e mel, no deserto, alimentação que julgava saudável. O que nós devemos examinar: qual era o seu objetivo, então? Desejava somente a glória, a notoriedade? Remissão dos pecados ele fornecia em troca de quê? Não possuía dizimistas? Seu deus era *Jeovah*, evidentemente. Mas arrependimentos dos seus clientes não lhe traria vantagem alguma, já que *Jeovah* e seus rabinos não prometem ressurreição para os *arrependidos* ou os batizados. O Velho Testamento só promete castigos. Terríveis, cruéis e horríveis castigos. Epidemias, hemorroidas, chagas, lepra, fogo, tumores, esterco no rosto e enxofre são jogados do céu sobre Sodoma e Gomorra e cidades vizinhas.

- Enquanto eu não tinha sido crucificado ainda – prosseguiu – o que usavam os apóstolos nas visitas aos judeus? Promessas de ressurreições? Não! Sequer poderiam saber se algo assim poderia ocorrer futuramente. Mandavam os candidatos a dizimistas ou fiéis se arrependem de pecados e praticarem uma espécie de autoflagelação ou penitência.

A Máquina apresentou texto novo:

- *Paul Johnson, em História do Cristianismo, Imago, p. 64: “Na segunda metade do século II, atraía charlatães. Era sempre difícil distinguir entre os verdadeiramente inspirados, os auto-iludidos e os meros criminosos; o cristianismo, por evangelistas errantes, atraía charlatães; aos cristãos, crédulos, qualquer fraude profissional pode impor-se-lhes e ganhar muito dinheiro com grande rapidez*”. Como atualmente.

Jesus de Nazaré:

- Observem as TVs e as *eklesias* que são frequentadas por pastores profissionais: se valem das usuais ameaças aconselhadas por Paulo de Tarso. Acenam com o Diabo. Fortunas são amealhadas. Estão obrigados a cumprir metas de arrecadação mensal e vale a pena observar seus semblantes. Bengalas por dízimos, o velho binômio, perfeitamente legal e bíblico.

Choveu torrencialmente ao entardecer. Passariam uma noite péssima. Tentaram subir com todo o

Tribunal para trinta mil pés de altitude, mas o frio era uma opção muito pior. Desceram e se conformaram com a chuva, embora os resfriados fossem crônicos.

Capítulo 47

Jesus de Nazaré possuía o trono mais imponente. Era de marfim, ecologicamente incorreto. Custara a vida de dezenas de elefantes. Era revestido de ouro puro e tinha sete degraus, com um escabelo de ouro fixado no trono. Nos dois lados do assento havia encostos flanqueados por leões. Era extremamente pesado e os serafins tinham que revezar-se de meia em meia hora para sustentá-lo no ar.

As enormes asas desses serafins mediam pouco mais de dez metros de envergadura. Era a maior ave existente no planeta. Segundo o narrador bíblico Isaías, em 6,1-3, duas das seis asas serviam para ocultar o rosto. Com outras duas asas o serafim escondia os dois pés. Para voar utilizava aparentemente só as duas asas restantes. No caso do pesado trono, o serafim era obrigado a bater todas seis asas.

Fez o Mestre um sinal para que Paulo de Tarso se aproximasse:

- De um obscuro soldado que havia ingressado no exército do país inimigo, do império romano, Paulo de Tarso se transformou rapidamente em uma celebridade. Passou a ser igual ou mais importante que o Sumo Sacerdote do seu país, Israel. Passou a ser mais importante que Moisés!

Também dois querubins se aproximaram para auxiliar a Jesus de Nazaré. Ele dirigiu-se ao primeiro:

- *Cherub!* Querubim! Vem até aqui! Vejo que tens a inteligência humana e és um grande escravo celestial. És poderoso como o leão e tens a agilidade da águia. Tens mãos humanas e quatro asas. Tens quatro rostos: de leão, de boi, de águia e de humano, como bem o descreve o profeta e sacerdote Ezequiel nos capítulos um e dez, do Velho Testamento e consta em incontáveis outros livros bíblicos.

Apertou as mãos do fiel servo de *Jeovah* e voltou-se novamente para Paulo de Tarso:

- Você passou a dizer que as leis de Moisés estavam suplantadas pelas novas regras cristãs. Os pecadores não mais seriam castigados, mas, se aderissem a ele, Paulo, e sua mensagem - seriam perdoados e obteriam a garantia de uma ressurreição após sua morte. Após subiriam para as nuvens, para o céu, para junto de *Jeovah*, o Senhor dos Exércitos, que passou a ser conhecido pelos cristãos com o nome de *Deus*. Simplesmente Deus.

- Quem não aderisse a Paulo, teria o fogo e as fornalhas como castigo. Estou certo, Paulo de Tarso?

Paulo de Tarso silenciava.

Jesus de Nazaré:

- O terror era imposto aos que eram visitados por Paulo de Tarso, pelos apóstolos e pelos sacerdotes judeus. Veja o que escreve a Bíblia em Eclesiástico 39,36: "*Como também os dentes dos animais, os escorpiões, as serpentes, e a espada vingadora destinada ao extermínio dos ímpios*". E em Eclesiastes 41,8: "*Os filhos dos pecadores tornam-se objeto de abominação, assim como os que frequentam as casas dos ímpios*".

Paulo de Tarso:

- *Jeovah*, pelo que escreveram dele, era impiedoso. Lembro que teria dito, segundo escreve o sacerdote narrador bíblico em Deuteronômio 32,42: "*De sangue embriagarei as minhas setas*". E em 32,25 já escrevera: "*Por fora devastará a espada, e por dentro o pavor; tanto ao mancebo como à virgem, assim à criança de peito como o ancião*". Aproveito para formular uma pergunta: se o pai proferia tais ameaças e as executava sem piedade, por que o filho, Jesus de Nazaré, e seus seguidores

não poderiam proferir as ameaças de fornalhas para os que não tivessem fé no nome dele? Aliás, eu escrevi sobre isso para Timóteo, na minha segunda carta para ele, em 4,2, assim, nobre Mestre Jesus de Nazaré: *"Pregar a Palavra - Prega a palavra, insiste oportuna e inoportunamente, repreende, ameaça"*.

- *Ameaçar é extremamente útil – dizia Paulo de Tarso. Ameaçar eu mandei. Com fogo. Com o fogo purificador. Com o fogo e o enxofre usado por Jeovah em Sodoma e Gomorra. Com o fogo que exterminou os hereges. Com o fogo, método que a Inquisição imitou, séculos depois, para realizar essas suas divinas funções purificadoras, tão úteis para eliminar os hereges, aos que não se dobram às regras da ekklesia romana e aos declarados apóstatas.*

Jesus de Nazaré:

- Pelo que escreveram - dizes bem. Escreveram que eu, Jesus de Nazaré, seria filho de um ser de tamanha crueldade. Após, te tornares sacerdote, deixando de ser simples soldado dos inimigos de Israel. Também escreveste e confessaste a concorrência que te faziam outros dizimistas. Em Atos 19,11 e seguintes está escrito: *"Deus realizava, por meio de Paulo, milagres extraordinários. Bastava aplicar aos enfermos os aventais que lhe haviam tocado o corpo, para que desaparecessem as enfermidades e saíssem os espíritos malignos"*. E ensinavas aos teus pregadores como agir com seus clientes - termo usado pelo Velho Testamento para os que fornecem os dízimos e terras - repito. Deviam ameaçar.

- Sabias que ameaçar é crime? – continuou. Sabias que proferir ameaças é punido com prisão? E sabias que, se obtiveres ganhos da vítima com essas ameaças, cometes o crime de extorsão? E sabias que incentivar alguém a cometer esses delitos, pode estar praticando o ilícito conhecido como apologia ao crime, com penas de encarceramento bastante altas?

Jesus de Nazaré respirou com dificuldade, pois o vento era forte e frio. Continuou:

- Esses escritos de nada servem. *Jeovah* e seus sacerdotes, em todo o Velho Testamento, que abarca vários milênios de história judaica, não relatam curas e supostos milagres. Pelo contrário, escreveram que ele, seu deus, era extremamente cruel e, ao invés de curar, criava as mais terríveis doenças para os que não obedeciam aos sacerdotes. Ele teria enviado, por incontáveis vezes, doenças como a tísica, chagas, tumores, hemorroidas, chuvas de granizo, raios, esterco no rosto e gafanhotos para destruir plantações, fogo, anjos com espadas. Já as curas são corriqueiras, feitas por pastores evangélicos ou sacerdotes romanos exorcistas, antigos ou modernos. Os ditos espíritos malignos, hoje todos sabem - pois assim me relatam - nada mais eram do que doenças mentais, epilepsias, surdez, cegueira, mudez, depressão, esquizofrenia e muitas outras enfermidades e que podem ser curadas por psiquiatras, exorcistas e até com o uso de placebos. Mas o texto seguinte é que é novamente mais revelador.

Jesus de Nazaré parecia ler com dificuldade. Talvez necessitasse de óculos, eis que passados dois mil anos no frio e na umidade das nuvens, um natural envelhecimento das córneas e dos nervos oculares se estabelecera. Afinal, ele subira com carne e ossos, como bem atestou o apóstolo Tomé, como já constatamos. Continuou:

- *“Até exorcistas judeus ambulantes tentaram invocar o nome do Senhor Jesus sobre aqueles que tinham espíritos malignos e diziam: Esconjuro-vos por Jesus, que Paulo prega. Eram os sete filhos de Cevas, um Sumo Sacerdote judeu, que agiam assim” – Atos 19,13.* Está cristalinamente claro que se tratava de concorrência, Paulo de Tarso. Querias dizimar sozinho? Os sete judeus, irmãos de sangue de Jesus de Nazaré, os que eram conhecidos cristãos ebionitas, eles estavam proibidos de seguir as ordens de Jesus Cristo de Nazaré? Só porque eram judeus, exatamente como os doze apóstolos? Ou era porque você considerava Pedro e os demais apóstolos israelitas como seus concorrentes? Você ataca a esses seguidores de Jesus de Nazaré. Mas ataca igualmente os judeus que continuavam fiéis ao seu deus *Jeovah*?

Paulo de Tarso:

- Certamente, Mestre. Mas a concorrência não visava obter dinheiro, como o fez o apóstolo Pedro com Ananias e sua mulher Safira.

Jesus de Nazaré:

- Logo em seguida está escrito por você, em Atos 19,15: "*Mas o espírito maligno respondeu-lhes: Conheço e sei quem é Paulo. Mas vós, quem sois? E o homem possuído do espírito maligno atirou-se sobre eles, apoderou-se de dois e os maltratou de tal maneira que, nus e feridos, tiveram que fugir daquela casa. Esse caso tornou-se conhecido de todos os gregos e judeus de Éfeso; todos ficaram com muito medo e o nome do Senhor Jesus foi glorificado. Muitos dos que receberam a fé vinham confessar publicamente suas práticas supersticiosas*".

- Está claro que teus escritos têm o mesmo objetivo dos escritos de Pedro, quando diz ter provocado a morte de Ananias e sua mulher Safira. Supostamente não entregaram a Pedro todo o dinheiro produto da venda de suas terras. E mostras que continuas desprezando os Sumo Sacerdotes. Mostras que são teus concorrentes até mesmo na hora de curar enfermos mentais. Ou seja, tudo gira em torno da obtenção de ovelhas para teu rebanho. Usas de um suposto *espírito maligno* e logras obter mais ovelhas atemorizadas e Éfesos. Medo. Muito medo. O que segue? Muitos dízimos. A glória.

- Meu querido Mestre - respondeu Paulo de Tarso. Volto a dizer: sempre houve e sempre haverá concorrência entre sacerdotes e entre eles e outras seitas. Leio mais:

- "*E muitos dos que tinham exercido artes mágicas traziam os seus livros e os queimavam diante de todos, chegando a calcular-se o valor em cinquenta mil moedas de prata. Assim a palavra do Senhor ia crescendo e se firmando com grande poder*" – Atos 19,19.

Antes que alguém falasse, Paulo de Tarso voltou ao debate:

- Lembra o que está escrito em II-Reis 17,29 no Velho Testamento? "*(Apesar disso) cada nação conservou seu próprio deus, que colocou nos santuários dos lugares altos estabelecidos pelos samaritanos; cada povo colocou os seus deuses no lugar em que habitava*". Eu pergunto: por que os gentios não poderiam adotar também um novo deus? Eu sou seu grande líder, eu sou o vencedor, meu rebanho é imenso.

Jesus de Nazaré:

- Isso não é verdadeiro, segundo Mateus escreveu em 1,21: "*Maria dará à luz a Jesus de Nazaré, porque ele salvará seu povo de seus pecados*". Jesus de Nazaré e Jeovah somente salvam seu povo, Israel. Não salvam os gentios ou os goim como escreveu também alguém que se disse ser um Mateus, nos anos 90 da Era atual.

Jesus de Nazaré percebeu que os textos lidos não agradaram a Paulo e continuou:

- Enquanto vocês dizem *realizar milagres*, os sacerdotes concorrentes são desqualificados e chamados de *exorcistas judeus ambulantes*, ou de *mágicos*. O exorcismo, no entanto, é praticado pelos sacerdotes atuais. Parece que copistas modificaram esse texto, tentando valorizar os atos de sacerdotes ligados a Paulo de Tarso.

Jesus de Nazaré ergueu os braços em direção ao helicóptero de Sara Moshê. Respirou fundo e sorriu:

- Vou agora revelar o mais notável dos buracos narrativos existentes nos relatos bíblicos. Peço que o mundo preste muita atenção ao que vou dizer.

Apanhou a Bíblia e consultando-a brevemente, falou quase inaudivelmente:

- Os evangelistas, Paulo de Tarso e Êxodo, 22,18 afirmam que feitiçarias devem ser mortas. Elas são mulheres. Ninguém fala em queimar feitiçeiros. Por que essa discriminação? Os homens podem praticar atos considerados feitiçaria, sem que seja punido com a morte? Jesus de Nazaré teria praticado a maior de todas as feitiçarias – ressuscitar pessoas, como Lázaro. Pode existir feitiçaria maior do que essa? Ele praticou atos de magia? Sim! Multiplicar uma cesta de peixes para alimentar milhares de pessoas – isso não é magia? Multiplicar pão e vinho para centenas de pessoas – isso não é feitiçaria? Se

a dita *feiticeira* curasse, deveria ser queimada? Curar leprosos com um toque da mão – pode haver ato de *feitiçaria* maior? Matar uma grande árvore, a figueira, com uma simples maldição – isso não é um ato de *feitiçaria*? A ressurreição de Jesus de Nazaré – não é esse um claro ato de *feitiçaria*? Ou de magia? Ou de milagre? Jesus de Nazaré foi levado à fogueira por tais atos?

Sentou-se no trono o Mestre. Parecia extremamente cansado, mas prosseguiu:

- Para os sacerdotes evangelistas, seus concorrentes eram pessoas “*supersticiosas, praticantes de magia e judeus exorcistas ambulantes*”. Mas o seu patrimônio maior dentro da escala de valores do Grujuem - Jesus de Nazaré - deveria ser exaltado pelos atos de feitiçaria que praticaria com espetacular eficiência. Mulheres que fazem chás para curar enfermos: morram! Exorcistas judeus: morram! Jesus de Nazaré, por ser varão: viva!

Relâmpagos cortavam o céu. Chuva e ventos encharcaram as vestimentas de todos. Anjos batiam suas asinhas com grande dificuldade.

- E por que assim escrevem os narradores bíblicos do Novo Testamento? Porque necessitam de um ídolo! Assim como Moisés teve que valer-se de uma divindade que ele dizia ser invisível, que não pudesse ser contestada pela massa ignara, pelos *Am ha-Arez!* Jesus de Nazaré – escreveram – desapareceu também nas nuvens de Betânia! *Jeovah* matava com o uso de chagas, úlceras, lepra, tísica, tumores, hemorroidas. Jesus de Nazaré prometia – escreveram - o fogo da Geena e de outros locais para quem ousasse *não crer nos apóstolos e evangelistas* e, claro, alimentar os discípulos! Que não trabalhavam! Que viviam no ócio, perambulando e interpelando pessoas em suas casas! Que abandonaram suas famílias, seus filhos e seus mortos insepultos para simplesmente seguir – para onde? - um judeu perseguido pelas autoridades governamentais e religiosas!

Sara Moshê noticiou: “*Nada mais espantava a humanidade viva e a ressuscitada. O Mestre judeu foi claro, incisivo, implacável e objetivo. Não se atemorizou com o que diriam seus conterrâneos israelitas partidários de Jeovah ou os seguidores dos evangelistas e de Paulo de Tarso*”.

O apóstolo dos gentios, no entanto, parecia muito à vontade:

- Parece ser lógico, mas nada disso importa. Nossos dizimistas ultrapassam atualmente a mil milhões, e isso é o que interessa. Podes ver que nós conseguimos vencer os sacerdotes da deusa Artemis. E relatei isso logo adiante, resumidamente, em Atos 19,27 e seguintes: “*Com a atuação de Paulo e seus companheiros, a grande deusa Artemis poderá perder o prestígio, vindo a despojar-se de sua majestade, ela que toda a Ásia e o mundo inteiro veneram. Partiu Paulo, após grandes tumultos, para a Grécia, onde os judeus lhe armaram ciladas, voltando para a Macedônia*”. Eram os judeus, teu povo, que me armavam ciladas. Que culpa tenho?

Paulo de Tarso apanhou a Bíblia Sagrada. Ele parecia saber exatamente o que procurava:

- Pois agora, com muito pesar, devo dizer-te, querido Mestre, que tu eras um rabino, um sacerdote judeu, como escreve claramente o evangelista João, em 9,2 e 19,16. E vou ler em Mateus 23,15, o que tu terias dito: “*Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas, que percorreis mar e terra a fim de converter uma só pessoa, para, depois de convertida, a tornar merecedora do Inferno duas vezes mais do que vós mesmos!*”.

Paulo exibia um ar de triunfo:

- Você, prezado mestre Jesus de Nazaré, foi e é um *rabino!* Você atacava os sacerdotes fariseus e os escribas e os acusavas de serem sacerdotes de nível inferior! E chegavas ao ponto de dizer que os seus dizimistas iriam para o Inferno! Isso é uma claríssima disputa por adeptos, por ovelhas, por rebanhos de doadores! E esses teus adversários, fariseus, também pediam aos seus fiéis que acreditassem na ressurreição dos mortos, ao contrário do que diziam os sacerdotes saduceus. E dizias a esses sacerdotes fariseus que eles conseguiam poucos adeptos, a tal ponto de terem que percorrer mar e terra para obter a conversão de um só crédulo.

Jesus de Nazaré:

- Isso está escrito na Bíblia Sagrada, bem o sei. No entanto, nunca escrevi nada. Mas você, que não me conheceu pessoalmente, você que se autoneomou sacerdote cristão, você acredita que eu, o arauto do amor ao próximo, iria proferir injúrias e agressões verbais tão infames como as que foram escritas? Eu sou o amor, a fraternidade, o perdão. Como posso desejar que meus irmãos, embora pertencentes a outras seitas religiosas, sejam queimados nas fornalhas do Inferno e da Geena, como escreveu Mateus?

Jesus de Nazaré ordenou que o apóstolo Mateus se aproximasse:

- Mateus, tu te tornaste meu discípulo, abandonando tua profissão de arrecadador de impostos do Estado judaico. Mas as últimas informações que agora me foram dadas por pesquisadores vivos, são a de que você nada escreveu. O verdadeiro evangelista seria um grego que escreveu o evangelho de Mateus somente no ano noventa da Era atual, quando você já tinha morrido. Que dizes?

Mateus:

- Pois devo concordar com isso. Eu jamais poderia te descrever como um ser humano perverso, capaz dessas injúrias contra sacerdotes concorrentes.

Jesus de Nazaré:

- Fico feliz que o digas. Os dados históricos mostram que o evangelho de Mateus foi escrito por homônimo somente no ano 90 da Era atual, após a expulsão dos cristãos das sinagogas, na Assembleia Sinagoga de Jâmnia, no ano 85, da Era atual, quando já não mais estavas entre os vivos.

Era a Máquina novamente assessorando o Juízo Final. Mas havia certa preocupação com ela. Num dos temporais mais violentos ela fora atingida pela água da chuva. Também a neblina da noite causava estragos.

Os mais de dez milhões de anjos, por outro lado, se mantinham firmes em sua missão. Sara Moshê recebera e-mails com inúmeras críticas de dirigentes de associações de direitos humanos. Afirmavam que se tratava de trabalho escravo. Não tinham horas de descanso adequado. Não eram remunerados e com isso as leis trabalhistas de praticamente todos os povos estavam sendo descumpridas. Não lhes dão vale-refeição, insalubridade, férias, décimo-terceiro salário e remuneração condigna.

Centenas de anjos foram abatidos a tiros enquanto tentavam carregar cordeiros. Helicópteros militares seguiam os bandos alados e despejavam cargas mortíferas de suas metralhadoras nas brancas asas de belas anjas. Nos vinhedos de Bordeaux vários adolescentes desatentos foram mordidos por *faces de leões* de querubins.

Nas fazendas com criadouros de frangos da Espanha o ataque de águias de querubins causava tanta devastação que a maioria dos telhados foram eletrificados pelos habitantes para protegerem os seus preciosos alimentos.

No lago de Genesaré surgiram anjos pescadores. No Mar Mediterrâneo, em frente à Cesareia, na Samária, anjos se aventuravam a pescar até mais de vinte milhas da costa. Mergulhavam com grande habilidade e voltavam com os raros peixes que restavam. O Rio Jordão não poderia estar mais belo. Em milhares de anos nunca miríades de anjos haviam descido como agora. Suas asas brancas por vezes tocavam a água e logo subiam numa sinfonia em que pareciam bailarinas de grandes óperas.

Veio ordem do Ministério da Guerra de Israel. Imediatamente o Tribunal foi elevado para uma altitude de oito mil metros. É que mísseis seriam disparados de vários países. E de fato, em torno das três horas da manhã o céu se iluminou. As bombas chegavam sibilando enquanto os anjos ameaçavam deixar cair os humanos *normais*, desprovidos de asas, faces de leão, de águia e de boi.

Capítulo 48

Um dos helicópteros partiu inopinadamente e logo outro tomou seu lugar. Informaram por um megafone que uma carga de *ossos humanos não ressuscitados* fora encontrada em um dos cemitérios de Paris.

- João, no seu Apocalipse, teria dito e escrito que lá nas nuvens existe uma árvore! E diz que se trata de uma *árvore da vida*! Ou seja, diz que lá, nas nuvens, estaria plantada - em que área de terras, não o esclarece - a mesma árvore que teria existido no paraíso do Éden! Em Gênesis 3,22 está noticiada essa árvore que agora é descrita como estando nas nuvens: *Jeovah* disse, após passear e produzir barulho, no Paraíso do Jardim do Éden: "*Cuidemos para que Adão também não pegue o fruto da árvore da vida, estando expulsos ele e Eva, sendo que coloco querubins armados de espadas flamejantes para guardar a árvore da vida, que propicia a vida eterna ao que dela comer*".

- *Jeovah* - continuou Jesus de Nazaré - você fez Adão e Eva e, após, passeava nesse jardim do Éden? Seus passos foram ouvidos pelo casal recém-fabricado, logo não podes ser um espírito. E lá você plantou, com suas mãos e braços, uma *árvore da vida*. Quem comesse de seu fruto, desde já ficava com a garantia de viver eternamente. Mas Eva comeu e somente ressuscitou agora, neste Juízo Final. Muito estranho o que escreveram os teus sacerdotes, liderados pelo grande Moisés.

- E os poderes atribuídos a esse Espírito Santo são ainda maiores do que os descritos por Paulo de Tarso. Ele é que dará aos adeptos a vida eterna, ou seja, o fruto da árvore da vida, agora plantada nas nuvens - continuou o Mestre. Alerto que já aí estão noticiados os querubins, todos de carne, ossos e penas, fortemente armados - arrematou o Mestre olhando para Paulo de Tarso.

João permanecia em silêncio e Jesus de Nazaré foi até o famoso pastor:

- Como se chama essa árvore? Quantos frutos ela produz anualmente? Pergunto-te isso, porque alguns bilhões de seres humanos deverão comer pelo menos um fruto dela, para poderem ser admitidos no círculo dos que viverão eternamente, segundo escreveste na Bíblia Sagrada.

Sem obter resposta, continuou o Mestre:

- Há um problema a ser resolvido, contudo. Como a Bíblia Sagrada supostamente não produz inverdades, temos que indagar: os que viverão eternamente na Geena, também terão que comer desse fruto? Observo que a Geena está atualmente repleta de edifícios e ruas pavimentadas.

- Em Atos 13,2 escreveu o novo sacerdote: "*O Espírito Santo disse: separai-me Barnabé e Saulo para a obra para o que o chamo*". Paulo de Tarso, você escreveu que esse personagem bíblico falou. Ele disse algo. Você deve ter ouvido isso, caso contrário não poderia, por sua vez, relatá-lo ou escrevê-lo, estou certo?

Sem obter resposta, continuou:

- E esse ser emite ordens. E possui planos para Barnabé e Saulo. Como você explica esse texto, Paulo de Tarso?

- Escrevi o que aconteceu.

Jesus de Nazaré - *Yeshua* :

- Vamos admitir que você não tenha criado essa história e que esse dito espírito possuísse cordas vocais para poder emitir sons. Ele não está sendo mais poderoso do que o próprio *Jeovah*, que somente falava oculto nas nuvens, como aconteceu no batismo de João Batista e na visita de Elias, que desceu

com Moisés para falar com Jesus de Nazaré e Pedro?

Paulo de Tarso:

- Escrevi logo adiante, em 13,4: *"Enviados assim pelo Espírito Santo, Barnabé e Saulo desceram para Selêucia e de lá navegaram para Chipre. Quando chegaram a Salamina começaram a pregar a palavra de Deus nas sinagogas dos judeus, tendo João como auxiliar"*. Ora, nós fomos expulsos dessa e de outras cidades pelos judeus. *Jeovah* era o deus dos judeus e nós estávamos obtendo adeptos de um novo deus, Jesus de Nazaré. O que importa é que o novo mundo que criamos era e é o mundo dos espíritos. E meu rebanho possui mais de um bilhão de ovelhas, sem falar das ovelhas do rebanho de Martin Luther e outros milhares de pastores evangélicos. Os judeus não aceitaram nossas mensagens sacerdotais. Com isto deixam de ser ressuscitados e vão arder nas fornalhas da Geena.

Jesus de Nazaré:

- Paulo de Tarso: também logo adiante escreveste, em Atos 13,8 e seguintes, resumidamente: *"Paulo, cheio do Espírito Santo, fixou os olhos no falso profeta judeu e mago, chamado Élimas, dizendo: Ó! - homem, cheio de todo o engano e de toda maldade, filho do diabo, inimigo de toda justiça, falso profeta judeu, caia sobre ti a mão do Senhor e ficarás cego sem ver a luz do Sol por algum tempo, o que aconteceu então"*.

Soltou a Bíblia sobre o trono e, caminhando lentamente até *Jeovah*:

- *Jeovah* - quero que atentes: esse sacerdote, Paulo de Tarso, dizendo que um espírito o deixava cheio, afirma que possuía poderes para cegar – feitiçarias - as pessoas que o desagradassem, no caso um judeu que defendia, como era seu dever, *Jeovah* e os ensinamentos judaicos oriundos do sacerdote Moisés. E diz que você *Jeovah*, causou essa cegueira, por iniciativa e orientação desse personagem, o Espírito Santo. Está claro que Paulo e esse Espírito passaram a deter o poder. Você passou evidentemente a um segundo plano, obedecendo ao que os dois ordenam. E quanto ódio revela contra um ser humano, contrariando meus ensinamentos. E quanto ódio revela contra um sacerdote concorrente. Vejo que os dízimos são disputados, sempre e sempre. Pronúncias e me atribuis palavras como *filho do Diabo, ficarás cego!* Usas a mesma estratégia de que se valem vários pastores evangélicos nos púlpitos ou nas emissoras de televisão.

Jesus de Nazaré voltou-se para os Anjos Separadores, para os apóstolos e para os evangelistas:

- Vejam como essa entidade pensa, planeja obras e manda separar os executores de tais obras. Agora não mais governa *Jeovah*, mas, sim, um personagem estranho e invisível.

- Em Atos 20,28, se lê - continuou o Mestre: *"Olhai por vós e por todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo constituiu responsáveis, para apascentardes a Igreja de Deus que ele adquiriu com seu sangue"*. Aqui vemos os dizimadores sacerdotes modernos em plena ação. Já construíram *sinagogas com obeliscos, com torres*. Possuem já um rebanho e têm prepostos que conquistam os dizimistas. Não mais necessitam de *Jeovah*, que ficou para os circuncisos, os ultrapassados judeus com suas leis mosaicas. Um sacerdote judeu-romano vencendo a todos os sacerdotes judeus. Apascentam. Dizimam.

Jesus de Nazaré, visivelmente entristecido:

- Agora vou ler novamente a passagem mais aterradora que o discípulo Pedro decidiu escrever após a minha morte na cruz, em Atos 5,3: *"Ananias, por que Satanás se apoderou de teu coração para enganar o Espírito Santo retendo uma parte do preço do terreno?"* Aqui a Bíblia Sagrada revela que dizimar é um costume arraigado desde que os levitas foram aquinhoados com a cobiçada profissão. E vemos que o Espírito Santo é usado para atemorizar aos rebanhos, sejam de judeus ebionitas, sejam de gentios, comandados por Paulo de Tarso. O relato não deixa dúvidas sobre seus objetivos: *"Não enganem o Espírito Santo e não deixem de fornecer os dízimos corretamente, caso contrário morrerão como Ananias e Safira morreram diante do apóstolo Pedro"*.

- Agem assim os sacerdotes atualmente – prosseguiu. Vendem vidros com azeite produzido no Brasil como sendo azeite sagrado trazido de Jerusalém. Vendem água e pedras para suas ovelhas.

Romanos vendiam *cadeiras no céu*. Vendiam indulgências, prática copiada dos sacerdotes judeus que recebiam terras de seus *clientes* que cometessem delitos.

- Em Lucas 1,35, lemos - continuou o Nazareno: "*Como acontecerá isso, pois não conheço homem? Em resposta o anjo lhe disse: O Espírito Santo virá sobre ti e o poder do Altíssimo te cobrirá com sua sombra; é por isso que o menino santo que vai nascer será chamado Filho de Deus*". Vejam que esse personagem, agora um anjo, possui poderes para prever o futuro. E informa que agora o Espírito Santo passara a ter poderes até para provocar a fecundação de uma mulher, embora, logo adiante, diga que o pai é *Jeovah*. E sem fecundar óvulo fértil de mulher. Ou não é assim?

Dirigindo-se a *Jeovah*:

- Temos que esclarecer: afirmam que, onde a Bíblia Sagrada menciona Filho de *Jeovah*, Filho de Deus ou Filho do Homem, esse livro pretende dizer que *filho* seria um termo que corresponde a protegido, escolhido, amado. Dizem que não serias meu pai. Pergunto: se José não é meu pai, quem o é? Sou filho de Espírito? O que é tal personagem? Possui átomos? Ou não se deve buscar a verdade? É por isso que dizem os evangelistas que falar ou blasfemar contra o Espírito Santo é o único pecado que não seria perdoado nem por Jesus de Nazaré? Para que ninguém pesquise e descubra a ingênua elucubração. Porque assim se retira o véu que oculta um dos maiores buracos narrativos contidos na Bíblia Sagrada. Desvenda-se a falta de lógica de uma gravidez da idolatrada Maria sem fecundação de óvulo. É mais uma das duas mil interpolações feitas no texto bíblico.

O espanto novamente tomou conta dos humanos. Era tão singela a trama. Ouviam-se gritos de *heresia, blasfêmia*. Como nunca a revelaram as cabeças mais inteligentes do planeta? Mal se recobriram dessas inesperadas análises do Mestre, ouviram:

- *Jeovah*, milhares de vezes falaste com Moisés e muitos outros israelitas, nos tempos do Velho Testamento. Davas ordens, orientações, reprimendas e transmitias castigos. O tempo todo. Sempre. A cada momento histórico do povo de Israel. Por que não fizeste o mesmo com os teus rabinos, Sumo-Sacerdos, príncipes, escribas, para que eles se aliassem a mim? Por que nunca intercedeste por mim, mas permitias que eles me perseguissem como a um cão raivoso, até ser humilhado na cruz?

Jeovah:

- Eu sou *Eloeka, o Senhor Teu Deus*. Eu sou *Jeovah Hosseu, o Senhor que Nos Criou, Jeovah Tsdekeneu, O Senhor da Justiça de Meu Povo, Jeovah Shalon, Senhor da Nossa Paz, sou Elohin, o Criador, eu sou Adonai*. Porque não podes ser meu filho; porque não admito outros deuses diante de mim; porque contrariavas a mim e aos meus sacerdotes ao dizer aos israelitas que poderiam pecar, pois tu os salvarias e os ressuscitarias. Isso me fazia parecer um parvo e era inaceitável.

A Máquina transmitiu a imagem de um dos mais renomados cientistas israelenses. Entrevistavam Albert Einstein:

- Você afirmou – Einstein, que Deus não jogou dados ao levar a cabo a Criação. Qual é esse seu deus?

Einstein:

- *Jeovah*, o Altíssimo Deus de Israel, minha Pátria.

E quem criou essa sua divindade, do que ela é feita?

- Não sei responder a isso. Falei em um deus criador porque isso surgiu do meu subconsciente. Minha amada mãe me ninava falando de *Jeovah*, nosso amado *Jeovah Hosseu, o Senhor Que Nos Criou* e de seus sacerdotes profetas, tais como Moisés, Elias, Eliseu, Habacuc.

- Sua resposta não foi nada científica - se me permite.

Albert:

- O Deus judeu, adotado por empréstimo pelos religiosos romanos, é uma impossibilidade lógica - tenho que reconhecer agora. Quem o criou? E *quem criou a quem criou* o deus judaico? Quem é a mãe dos filhos dele? Quem é o avô paterno? Como poderiam existir sequer na escuridão total e na

temperatura de Kelvin, -270 graus Celsius? Aceito suas críticas, jornalista. Minha afirmativa sobre os dados foi incrivelmente ideológica.

- Se o deus judaico estivesse ao lado da explosão do Big Bang, ele seria aniquilado instantaneamente pelo calor de milhões de graus centígrados – arrematou o cientista.

A entrevista acabou. Moisés sorriu e abanou para as câmaras de televisão dos helicópteros. *Jeovah* resmungou e fechou os olhos. Estava extenuado e o tédio tomava conta da divindade judaica.

Capítulo 49

O helicóptero que havia partido da frente dos tronos, retornou. Postou-se mais ao alto. Dele pendia um contêiner e de um lado se podia ver o que estava no seu interior, pois era feito de grades de madeira. O piloto informou pelo megafone:

- Senhor - recebi ordens do comando das Nações Unidas para lhe trazer esta carga. São ossos de braços e pernas humanos encontrados nas catacumbas de Paris.

Um novo helicóptero se aproximou e, da mesma forma, exibiu um carregamento de crânios humanos. Pelo megafone uma voz disse:

- Mestre - esses humanos não ressuscitaram e rogamos para que seja cumprida a promessa. São ordens contidas em liminar dos juízes de Paris, atendendo a processos instaurados contra este Tribunal do Juízo Final por parentes desses ossos e que desejam rever seus entes queridos devidamente revividos, como prometido na Bíblia.

Um terceiro helicóptero chegou e dele desceu um fidalgo elegantemente vestido:

- Mestre: sou o francês conhecido como Rei Luiz XVI. Não posso me conformar que não tenha ressuscitado minha amada rainha Maria Antonieta. Seus ossos foram depositados, de acordo com os registros, nas catacumbas de Paris e lá, como sabes certamente, ficam empilhados os crânios separadamente dos demais ossos. Entre milhares de crânios está o de minha amada, decapitada pelos nossos súditos revolucionários.

Jesus de Nazaré - *Yeshua* dirigiu-se a Mateus para que solucionasse o problema. Diz Mateus:

- Foi escrito em 22,30: *"Na ressurreição, os homens não terão mulheres nem as mulheres maridos; mas serão como os anjos de Deus no céu"*.

Luiz XVI sacou de sua espada e investiu contra Mateus evangelista. Foi contido por arcanjos e querubins. Mas conseguiu desvencilhar-se e desferiu um golpe contra o escritor bíblico. A espada fez saltar uma lasca de madeira coberta de uma camada de ouro do trono. Isso salvou a vida do sacerdote. Teve tempo de sacar sua própria espada e uma luta inusitada passou a ser vista no mundo.

Os golpes de parte a parte eram aparados. Um ferimento no braço esquerdo de Mateus, no entanto, fez jorrar sangue sobre Jesus de Nazaré que se interpôs entre os dois. Imortal que Mateus era agora, seu ferimento sarou instantaneamente. Serenados os ânimos, Jesus de Nazaré mandou recolher todas as espadas que havia no Tribunal, inclusive as portadas pelos apóstolos e sentenciou:

- Este Tribunal do Juízo Final determina que os evangelistas e Paulo de Tarso providenciem imediatamente na correta ressurreição desses ossos aqui presentes.

Nisso chegam por outro helicóptero vários malotes com mensagens escritas. As cartas são lidas. Trazem notícias de que, no planeta, milhões de mortos deixaram de ser ressuscitados. Do mar da Galiléia um pedido dizia que vários cadáveres que estavam no fundo do lago haviam ressuscitado, mas tornaram a morrer afogados, pois não conseguiram nadar até as margens alguns, e não saberem nadar outros. Os parentes desses mortos reclamavam e exigiam que todos fossem ressuscitados novamente e trazidos para as margens.

Os parentes das vítimas de Hiroshima e Nagasaki, desintegradas pelas bombas atômicas na segunda guerra mundial, se mostravam revoltados porque seus entes queridos não apareciam.

Jesus de Nazaré:

- E você - Paulo de Tarso, o que tem a dizer ao Tribunal do Juízo Final?

- Escrevi em I-Coríntios 50: "*Nem a carne nem o sangue podem participar do Reino de Deus*".

E o que está escrito na Bíblia Sagrada não pode ser contestado, mais ainda porque eu o escrevi. Sou o maior de todos os sacerdotes. Possuo – repito - mais de um bilhão de adeptos.

Paulo de Tarso foi até o Rei Luiz XVI:

- Eu escrevi e repito: Nem a carne nem o sangue podem ingressar no Reino de *Jeovah*. E muito menos os ossos. Sugiro que retorne a Paris e não mais venhas fazer petições descabidas e agressões físicas aos autores desse Juízo Final. Aqui, no céu, nas nuvens, somente espíritos existem, embora me contestem sobre o que eu sempre disse e continuo afirmando.

Jesus de Nazaré:

- Paulo de Tarso - reconhecemos todos que você tem uma grande importância histórica no mundo dos sacerdotes. Você é talvez o mais hábil de todos os pastores já surgidos. E você se autoneou o sacerdote dos gentios. Mas, vou repetir: todos os textos bíblicos indicam que os personagens celestiais possuem matéria, carne, ossos, sangue. Mas persistes em tuas regras sacerdotais. Queres que nem carne nem sangue possam participar do Reino do deus judeu *Jeovah*.

- Oportuno é lembrar – prosseguiu - que fui rodeado de anjos, no relato de Mateus 3,8-11: "*O diabo levou Jesus de Nazaré a um monte muito alto e lhe prometeu as riquezas que diz ter visto. Sem obter sucesso, esse anjo, aqui rotulado de diabo, partiu e logo chegaram outros anjos para servir a Jesus de Nazaré*". Vemos que o anjo rebelde tem o poder de conduzir a Jesus de Nazaré até o alto de um monte! Possui, portanto, braços, pernas e potentes asas!

- E vemos que anjos desceram das nuvens para servi-lo! Isso são espíritos? São *mitos*, como alguns rotulam o livro de Gênesis e os demais da Torá? Nesse caso, todos os anjos, inclusive o Anjo-Diabo, são mitos? E o pior, toda a Bíblia seria produto de mitos? Inclusive eu? A dita *vida espiritual celestial* não prevalecia. Era impossível sua existência. E mais: ora o indispensável personagem do Grujueu era descrito como o Anjo Caído, ora como um ser horrendo e assustador, ora como Lúcifer, o Anjo-Luz. A contaminação dos relatos bíblicos é inevitável. Tudo não parece ruir no mundo dos sacerdotes? Voltariam estes a cultivar a terra, como os *dizimados dizimistas*? Realmente crês na existência dessas criaturas ditas angelicais? Batendo asas eternamente?

Obviamente esse raciocínio provocou nova estupefação entre os dizimados do mundo. Era de uma lógica absolutamente irrespondível. *Mais um grande buraco narrativo* - comentou a jornalista Sara Moshê para seus ouvintes.

Paulo de Tarso:

- Pois vou demonstrar que até tu, Jesus de Nazaré, afirmaste que no céu não há senão espíritos. Vou ler João, 6,62-63: "*Que será, quando virdes subir o Filho do homem para onde ele estava antes? O espírito é que vivifica, a carne de nada serve*".

Jesus de Nazaré apanhou a Bíblia e, aparentemente surpreso, conferiu o texto recém-lido. Foi até o evangelista João:

- Não afirmei isso. O que queres dizer com esse texto, João? Dizes que meu corpo, minha carne ressuscitada, de nada serviram? Afirma que eu subi deixando na Terra essa carne?

João não pareceu perturbado com as perguntas:

- É exatamente isso o que eu e Paulo de Tarso afirmamos. A carne e seus ossos não têm como sobreviver nas nuvens. Não há comida. Cordeiros, pastagens, trigais, vertentes de água, parreirais. Nada. Subiste, foste arrebatado na forma de espírito, permita que eu insista.

- E os buracos das minhas mãos e o corte no meu lado? Espíritos possuem tais carnes?

- Não sei responder a isso. Mas é assim que me relataram os sacerdotes cristãos. Sei que o teu corpo ressuscitado no terceiro dia, representou o milagre. Onde e se teu corpo foi ocultado, não me foi informado.

- Mas isso não é tão simples, João. Como poderia eu subir, em forma de espírito, quarenta e três dias após minha crucifixão, se esse dito espírito subiu no exato momento da minha morte na cruz, como claramente consta de Lucas 23,46: "*Pai, nas tuas mãos entrego meu espírito?*". E no mesmo dia esse espírito de Jesus de Nazaré não teria subido - como diz o mesmo Lucas em 23,43: "*Te digo, malfeitor, hoje estarás comigo no Paraíso?*" Subiriam dois espíritos? Isso é um absurdo e produto claro de um buraco narrativo cometido pelos que escreveram os textos.

- João: como poderia ser arrebatado um espírito que já havia subido para o Paraíso quarenta e três dias antes, saindo da cruz, junto com o malfeitor também crucificado, ao lado? - continuou Jesus de Nazaré após observar uma grande movimentação de helicópteros ao longe.

- São meros detalhes - respondeu João. A verdade é que tu tinhas que subir, seja em forma de espírito, seja com a companhia de suas carnes, ossos, sangue e completamente vestido. E isso é o que importa para os que desejam esperanças e é o que importa para os sacerdotes. Estes necessitam de dízimos. Aqueles necessitam de bengalas para poder sobreviver um pouco mais antes de serem jogados numa cova.

Jesus de Nazaré ordenou que lhe trouxessem todos os crânios que estavam no contêiner. Eles foram dispostos nos ventres de quatrocentos e noventa anjos que estavam com suas costas dirigidas para a Terra, dificultando, de certa forma, o bater das asas. Cada anjo conseguia segurar cerca de sete crânios.

- Um destes crânios - continuou o Mestre - é o de Maria Antonieta, a grande rainha da França. Ela foi decapitada e a cabeça sepultada separadamente de seu corpo pelos revolucionários - como sabemos. Pelo menos é isso o que dizem os registros das catacumbas de Paris. Mateus, eu te ordeno: cumpra com o que escreveste e promova, agora, a ressurreição de Maria Antonieta.

- Está escrito no meu evangelho, em 5,28-29: "*Vem a hora em que todos os que se acham nos sepulcros sairão deles ao som da voz do Filho, Jesus de Nazaré; os que praticaram o bem irão para a ressurreição da vida, e aqueles que praticaram o mal ressuscitarão para serem condenados*". É o som da sua voz, Jesus de Nazaré, que faz os túmulos se abrir e ressuscitar os mortos. Estarão nus, é verdade, decompostas as vestimentas após séculos ou milênios. Não tenho poderes para usurpar suas atribuições - grande Mestre.

Yeshua parecia perplexo. Mas logo recuperou o controle do julgamento e ordenou:

- Levem daqui esses crânios. Minha voz somente pode ressuscitar os que se encontram em sepulcros.

- Um momento! - exclamou o Rei Luiz XVI. Está escrito em João 6,47: "*Quem crê em mim tem a vida eterna*". Tanto eu como minha amada *Maria Josefa Joana Von Habsburgo-Lorena* cremos em Jesus de Nazaré. Ela tem o direito de ressuscitar, portanto.

Jesus de Nazaré:

- Mas vocês eram extremamente ricos. E os ricos não podem ingressar no Reino dos Céus, como está escrito em várias passagens bíblicas.

O Rei Luiz XVI:

- Não! Todo o planeta já percebeu que os sacerdotes buscam dizimar. E os que possuem campos, como no caso de Ananias, Safira, Barnabé e outros, são até mesmo levados à morte pelo teu apóstolo Pedro, por terem trazido aos seus pés um dízimo parcial. Ser rico é bom. As riquezas produzem empregadores e empregados. Veja a opulência atual de teu país, Israel, nobre Jesus de Nazaré. Os dizimadores querem gordas contribuições dos ricos. E é por isso que os atemorizam!

Tomou ar o rei e continuou:

- Veja o que escreveu o sacerdote Malaquias 2: "*Disse Jeovah: sacerdotes, se não escutardes, vou cortar o vosso braço, jogar esterco em vossos rostos. Me enganais com o dízimo e a contribuição. Vem o dia que queima como o forno os arrogantes e os que praticam o mal queimarão como palha. Mas para os que temem o meu nome, brilhará o Sol da justiça e saltareis como os bezerros da*

engorda".

Yeshua:

- Estou convencido. Os textos bíblicos indicam que tanto para o céu como para a *Geena* devem todos ser ressuscitados. Mateus! Promova a imediata ressurreição da grande rainha Maria Antonieta.

Mateus foi até Paulo de Tarso. Confabularam durante dez minutos. E Mateus dirigiu-se então para os treze apóstolos ressuscitados e os outros treze que haviam descido das nuvens em seus tronos para julgarem as Doze Tribos de Israel, como estava escrito:

- Irmãos judeus. Estamos sendo acusados de sermos sacerdotes profissionais e que criamos estórias com o objetivo de obter dízimos. Isso é verdadeiro, não temos como negar. Agimos tal como os sacerdotes levitas, afilhados do grande Moisés. Pedro deixou confessado, por escrito, que os apóstolos recebiam grandes somas de seus clientes. Mas agora estamos em um grande impasse.

Mateus parecia buscar forças para continuar, e prosseguiu:

- Três versões bíblicas aí estão para nos atormentar, nós os sacerdotes mais bem sucedidos de todos os tempos. São elas, como vimos: primeiro, para o céu subiram seres humanos com seus corpos, com carne, ossos e sangue, tal qual Jesus de Nazaré. Segundo, para lá sobem e vivem somente espíritos, sendo os anjos também espíritos, segundo Paulo de Tarso. E terceiro - nenhuma dessas versões poderia ocorrer, motivo pelo qual o bravo povo judeu não se filiou a qualquer das duas correntes sacerdotais anteriores. Permaneceram fiéis aos seus rabinos e a *Jeovah*, ignorando Jesus de Nazaré e crucificando-o porque violou o mandamento divino. A pergunta é: o que fazer? Seremos expulsos deste Tribunal pelo nosso amado Mestre Jesus de Nazaré, aquele que nos ensinou a amar nossos inimigos?

Uma grande expectativa havia em todo o planeta. O que aconteceria agora? Falou então Matias, o apóstolo substituto:

- Sugiro que, antes de tudo, promova o Rei Luiz XVI escolha do crânio de sua amada rainha *Maria Josefa Joana Von Habsburgo-Lorena*. Após, deliberaremos.

Jesus de Nazaré acenou afirmativamente e o Rei Luiz XVI iniciou o exame dos mais de dois mil e quinhentos crânios postados no ventre dos anjos. Foi carregado por sete querubins. Suas asas se chocavam umas nas outras, numa sinfonia espetacular. Examinava cuidadosamente a arcada dentária de cada caveira. Já estava quase terminando quando reconheceu o crânio de Maria Antonieta. Exultante, exibiu-o a Jesus de Nazaré. Ela possuía toda a arcada dentária inferior reparada com finos fios de prata e o molar esquerdo fora substituído por um implante de ouro. Era ela, sem dúvidas. Essa constituição dentária era inconfundível.

- Prossigam - ordenou Jesus de Nazaré para os apóstolos e para os evangelistas.

Matias, outro rude campestre apóstolo, apanhou o crânio delicadamente e o depositou no trono em que estava Paulo de Tarso e lhe disse:

- És o único que podes nos salvar a todos da ira de *Jeovah* e de Jesus de Nazaré. Sugiro que fales com o Espírito Santo.

Paulo de Tarso foi até o trono onde deveria estar o Espírito Santo:

- Eu te ordeno que ressuscites Maria Antonieta, em forma de espírito – assim como eu escrevi nas minhas epístolas.

Mateus soltou uma sonora gargalhada. Parecia haver perdido a razão. Os demais evangelistas se entreolharam e Matias disse para Felipe: um espírito demoníaco tomou conta dele.

Paulo de Tarso:

- Pronto. Maria Antonieta está ressuscitada. Ela não pode ser vista - tal qual o Espírito Santo.

- Mas o crânio dela continua aqui! O evangelista João escreveu em 5,37: "*E o pai que me enviou, ele mesmo deu testemunho de mim. Vós nunca ouvistes a sua voz e nem vistes a sua face*". Ou seja, *Jeovah* possui uma face e voz. E João também escreveu em 6,45: "*Todo aquele que ouviu o Pai e foi por ele instruído, vem a mim. Não que alguém tenha visto o Pai, pois só aquele que vem de Deus, esse é*

que viu o Pai". Ora ele diz que *Jeovah* nunca foi ouvido ou visto. Ora diz o contrário. Tem voz, possui cordas vocais, olhos e ouvidos.

- "*Vem a hora em que os que se acham nos sepulcros sairão deles ao som de sua voz (de Jeovah)*", escreveu João em 5,28. Nova clara evidência de que os ressuscitados ouviram a voz de *Jeovah*. Possui ele carne e ossos, pulmões, cordas vocais, portanto. E os mortos ouvirão. Com que órgãos? Somente lhes restam ossos. Ossos ouvem?

João interrompeu:

- Mestre - escrevi também em 8,38: "*Eu falo tudo que eu vi junto de meu Pai*". E em 8,28: "*Falo do modo como o Pai me ensinou*". Escrevi o que me foi transmitido pelos sacerdotes cristãos. Mas está claro que, ao ver e ouvir *Jeovah*, Jesus de Nazaré confirma, uma vez mais, que *Jeovah* possui carne e ossos.

- E escreveste - disse Jesus de Nazaré - em 12,28: "*Nisto veio do céu uma voz: Já o glorifiquei e torno a glorificá-lo*". Ou seja, novamente você informa que *Jeovah* possui ouvidos, pulmões, cordas vocais e demais órgãos necessários para se poder falar. E estranhamente só pronuncia ele uma frase, ou seja, um testemunho *plantado*. Plantaste – ou um tradutor o interpolou –, algo que *Jeovah* jamais faria, ou seja, dizer que ele aceitaria a concorrência de outro deus. Que acabou morto pelos sacerdotes de *Jeovah*. É a busca dos dizimadores pela notoriedade. Querem ser *glorificados*.

Interveio Lucas:

- Perceberam? O Espírito Santo *volta*. Lembrem que eu escrevi em 3,22: "*E o Espírito Santo desceu sobre ele em forma corpórea, como uma pomba, e veio do céu uma voz: Tu és o meu filho bem amado; em ti ponho minha afeição*"?

- Esse texto sacerdotal, Lucas - mostra que eras mesmo aluno de Paulo de Tarso. Mas aqui o Espírito Santo desmente o que diz Paulo. Aqui temos o reconhecimento de que no céu existem corpos, mesmo por parte dos adeptos de Paulo de Tarso e de Lucas, o médico, seu fiel aluno.

O vento soprava cada vez mais impetuosamente. Jesus de Nazaré teve que elevar sua voz:

- E aqui esses sacerdotes, Lucas e seu mestre Paulo de Tarso, escrevem algo verdadeiramente inusitado. O personagem Espírito Santo passa a criar animais! Do nada é criada uma pomba!

Escurecia e relâmpagos riscavam o horizonte. O Mestre continuou:

- "*Assumi a forma corpórea*", escreveu Lucas. Ou seja, deixa claro que os espíritos em geral não possuem corpos! Não possuem matéria, nem ossos, nem sangue, nem carne. Existem somente na imaginação dos narradores ligados a Paulo de Tarso e Lucas. Assumem formas! Isso parece com o *paradoxo* citado no livro *Jesus de Nazaré*, do Papa Emérito! Há um detalhe: esse *paradoxo* seria único. Ninguém mais além de Jesus de Nazaré seria agraciado (por quem?) com ele.

Respirou fundo o Mestre e prosseguiu:

- Temos uma agravante, contudo. O paradoxo do Papa Emérito somente serve para transformações *de homem para espírito* e *vice-versa*. Não existem *paradoxos de espíritos para pombas*. Que fim teria levado aquela ave? Foi morar no mato, acasalar, criar pombinhas ou acabou sendo caçada e alimentou um predador qualquer?

Antes de serem encerrados os trabalhos do dia, disse Jesus de Nazaré:

- Quero lembrar que Lucas, em seus Atos dos Apóstolos, escreveu em 5,29: "*Pedro e os apóstolos replicaram: importa obedecer antes a Jeovah do que aos homens. O Deus de nossos pais ressuscitou Jesus, que vós matastes, suspendendo-o num madeiro. O Deus Jeovah elevou-o pela mão direita como Príncipe e Salvador, a fim de dar a Israel o arrependimento e a remissão dos pecados*".

Jeovah interrompeu:

- No Velho Testamento eu jamais prometi a ressurreição dos clientes de meus sacerdotes. Nem eles o fizeram. Como ousa esse grego, Lucas, ou Lucarno, escrever que teria sido eu o ressuscitador desse jovem judeu Jesus de Nazaré? Quem lhe deu essa permissão? De onde obtiveram, ele e o outro

judeu, Pedro, autorização para falar em meu nome? Não foram os discípulos de Jesus de Nazaré declarados blasfemadores, inimigos dos Sumo Sacerdotes, príncipes, escribas e demais líderes de Israel? Escreve esse Lucas que os judeus mataram Jesus de Nazaré. *Esses judeus* são meus sacerdotes. E defenderam minhas leis, meus mandamentos e merecem meus aplausos.

Uma voz feminina interrompeu:

- Quero protestar. Antes não mo permitiram. Não é verdade o que de mim falaram! Inicialmente: eu sou eterna! Você o afirmou, *Jeovah*!

Era Eva. *Jeovah* foi tomado de surpresa. Olhou para Moisés como que pedindo ajuda. Moisés dirigiu-se para Eva:

- Como ousas duvidar da Bíblia Sagrada? Como ousas duvidar da Torá?

Eva sorriu. A grande mãe da humanidade resplandecia. Seu olhar era o mesmo de todas as mães de todos os tempos. Era a mulher, sempre relegada a um segundo plano em tudo.

- Moisés, foi você mesmo que escreveu! Quem comesse do fruto da árvore da vida teria a vida eterna – esqueceu? Pois eu comi do fruto! Isso é um mito? Se eu sou produto de um mito, porque em todas as sinagogas e em todos os templos evangélicos sou distinguida com injúrias? Não dizem todos os sacerdotes que Eva é a culpada por todas as desgraças? Não! Não sou mito. Se o for, toda a Torá e todo o Novo Testamento são produto de mitos. Em sã consciência, pode alguém acreditar que seres alados humanos, aves humanas, anjos, existam, por exemplo?

Eva não se revelava a *pecadora original*, ignara e fútil mulher que se pudesse enganar com o uso de um réptil. Ela mostrava que era mulher, inteligente, combativa e que transmitiria sua carga genética a toda a humanidade. Milhares de anos iriam transcorrer até que as mães dos varões pudessem impor-se. Já nesse estágio da evolução Eva indicava o caminho longo que as mulheres de todo o planeta haveriam de trilhar para se libertarem do jugo impiedoso dos homens.

Die Maschiene noticiou: “Centenas de humanos julgados e absolvidos haviam descido das nuvens. Informavam que o frio, o vento e o sol eram insuportáveis. Não havia comida e água somente da chuva”.

Jesus de Nazaré:

- Quero alertar que nenhum sacerdote vedou a descida das suas ovelhas em quaisquer escritos bíblicos. Além disso, não existem grades que possam impedir suas saídas. Comunicam-me que em Jerusalém existem atualmente as seguintes criaturas, conforme gráfico que farei agora na tela do computador:

I – Humanos vivos que nunca morreram.

II – Humanos ressuscitados por ocasião da instauração do presente Tribunal do Juízo Final e que não foram ainda submetidos ao julgamento.

III – Humanos ressuscitados, julgados, absolvidos e que se jogaram das nuvens devido ao frio. Não morreram novamente – com a queda - porque após a ressurreição todos são eternos. Alguns desceram com a ajuda dos anjos e outros foram apanhados por helicópteros contratados por seus parentes.

IV - Humanos normais – vivos - julgados, condenados à Geena, que se deslocam do local dos fornos devido a total ausência de guardas.

V – Humanos ressuscitados condenados ao Inferno e que de lá se afastaram por inexistência de grades ou guardas.

VI – Humanos ressuscitados séculos antes da existência de Jesus de Nazaré e que tinham subido por ordem de *Jeovah*. O profeta Habacuc é o mais popular e é visto pelos dizimistas todos os dias junto ao Muro das Lamentações.

VII – Lázaro, duas vezes ressuscitado – uma por Jesus de Nazaré em vida normal de ambos – e outra no Dia do Juízo Final; os judeus que saíram de seus túmulos por ocasião da crucificação de Jesus

de Nazaré e novamente ressuscitados no presente Juízo Final.

VIII – Elias, que jamais morreu e subiu com o carro de fogo. Retornou ao solo na companhia de Moisés, como já fizera ao visitar Jesus de Nazaré e Pedro. Elias vivia com muito medo de cair, já que não era eterno, era humano comum. É bem verdade que, se caísse e morresse, seria ressuscitado.

IX – O *homem em Cristo*, de Paulo de Tarso; muitos profetas e as colônias de filhos de *Jeovah*.

X – Filhos de *Jeovah* com suas viúvas - agora ressuscitadas.

Capítulo 50

Uma sucessão de relâmpagos fez tremer tronos e helicópteros. Pelo megafone uma voz bradou em hebraico:

- Um tornado se aproxima. Devemos descer imediatamente.

A grande maioria sofria do mal das alturas. Todo o Tribunal do Juízo Final desceu em Jerusalém na ala cristã da cidade, que havia sido evacuada para uma emergência como essa. Os tronos foram postados em círculo no centro da praça. Chovia e ventos de mais de cem quilômetros por hora fustigavam a todos.

Mas a horda não pôde ser contida. Vários milhões de ressuscitados após milhares de anos de espera, famintos e nus, lançaram-se sobre os integrantes do Juízo Final. *Jeovah* e Jesus de Nazaré foram rapidamente alçados ao ar enquanto uma chuva de flechas tirou penas das asas dos assustados serafins.

Também os Anjos Separadores conseguiram escapar da barbárie. Pedro estava prestes a ser apunhalado pelas costas quando foi salvo por Ananias e sua mulher Safira. Pedro sacou de seu punhal e de sua espada, como já o haviam feito os demais apóstolos. A espada que cortara a orelha de um dos enviados para prender Jesus de Nazaré em vida, o escravo do Sumo Sacerdote, reluzia enquanto se chocava com cabeças dilaceradas e braços decepados. O sangue dos ressuscitados era tão rubro quanto o dos vivos. Mas a luta era desigual. Logo foram dominados e amarrados nas cercas de metal que ordenavam o trânsito ao redor da praça.

Lá do alto chegou ajuda. Era Jesus Celestial, aquele que já fazia companhia a *Jeovah*, quando este criou todas as coisas, há quinze bilhões de anos, ou na Criação bíblica, como consta dos escritos do evangelista João. Ele comandava incontáveis legiões de anjos. Brandiam suas espadas de fogo e logo conseguiram expulsar os ressuscitados famintos do centro da praça. A borrasca aumentava de intensidade e os aprisionados foram libertados.

Jesus de Nazaré atendeu rapidamente a um apelo que lhe fora feito pelo presidente da França. Realizou mais uma vez o milagre da multiplicação dos peixes, do pão e do vinho. Milhões de toneladas de alimentos surgiam por toda parte, desde os Urais até as ilhas do Havaí, desde a Patagônia até o Amazonas, desde a Índia, até a África, desde os Bálcãs até as Estepes, desde as pradarias dos Apaches até os Andes, desde Madagascar até os desertos da Austrália, desde o Alasca até as cataratas do Rio Iguaçu. Os lamentos da turba logo silenciaram. A fome e a sede lhes eram insuportáveis, embora tenham sido declarados possuidores da vida eterna pelos apóstolos e pelos evangelistas.

Em Manaus, nos desertos do Saara e da Austrália, no entanto, apodreciam os peixes por falta de consumidores e o vinho escorria por toda parte. *“Os oceanos, o mar Morto, o lago Titicaca e o Rio Mississipi refletiam a cor rubi do vinho israelita derramado pelo novo milagre, exibindo o poder bíblico criado pela pena dos evangelistas”* – noticiavam os jornais de todo o planeta.

O vento amainara e o Tribunal do Juízo Final definitivamente não tinha condições de continuar seus trabalhos no solo por falta de segurança. Todos voltaram a subir para uma altura segura em que nem flechas nem tiros disparados por armas convencionais pudessem alcançar os juízes celestiais.

No trono continuava o crânio de Maria Antonieta. O Rei Luiz XVI foi até lá e, apanhando-o com todo o cuidado, dirigiu-se a Jesus de Nazaré:

- Ressuscitei de acordo com os preceitos de Mateus. Subi para estas nuvens exatamente como

você o fez, Mestre, com carne, ossos e sangue. Mas, por falhas dos responsáveis, minha amada Maria Antonieta não teve a mesma ressurreição. Ela não ressuscitou como Lázaro ou como você, ou, ainda como os que saíram dos sepulcros por ocasião da tua crucifixão. Por quê? Por que sou separado de minha amada rainha da França?

Jesus de Nazaré:

- Penso que deves requerer a este Tribunal do Juízo Final três coisas: Primeiro, que a ressurreição de Maria Antonieta seja declarada nula, já que o crânio dela continua em tuas mãos; segundo, que seja ordenada urgente ressurreição dela com o uso dos meios indicados por Mateus, ou seja, recupere todos os seus órgãos vitais, exatamente como ocorreu com Jesus de Nazaré; e, terceiro, seja declarada contrária às leis de *Jeovah* e dos demais juízes, a transformação de homem e mulher, em ressuscitados sem sexo, como o quer Mateus.

Luiz XVI:

- Muito sábios teus conselhos, como sempre, nobre Mestre! Assim sendo, formulo desde já todos os três pedidos a este Tribunal. E se me permitem, quero fundamentar meus apelos da seguinte forma: todos os habitantes do céu possuem sexo, tanto nas igrejas de Paris, Chartres, Florença, Veneza ou da Capela Sistina. Os anjinhos novos estão retratados em todas as partes, logo, estão se desenvolvendo após terem sido gestados pelas respectivas anjas. *Jeovah* possui órgãos sexuais, já que semelhante a Adão. E a maioria dos povos venera anjos há milênios, muito antes de ter início a Era Bíblica.

Todos os julgadores acolheram os pedidos e Maria Antonieta surgiu na frente de Jesus de Nazaré, enquanto seu crânio desaparecia. Suas vestes também ressuscitaram - tal qual ocorrera com Jesus de Nazaré junto a Tomé, em Emaús, no lago e em Betânia, quando subira, devidamente vestido e bem observado pelos doze apóstolos. Eram extraordinárias as roupagens da rainha, dignas da grande realeza dos gauleses. De seu rosto resplandeciam ondas de encantamento e de uma beleza invulgar. Não se podia dizer que a cabeça viera das catacumbas de Paris, onde permaneceu durante mais de um século misturada aos crânios dos plebeus e talvez do carrasco que a havia decapitado – *suprema iniquidade para os fidalgos da velha Europa* –, estampava *Le Figaro*. O responsável pela ressuscitação fizera um trabalho digno de Pitangui.

O Rei Luiz XVI foi até ela, sacou elegantemente o seu chapéu emplumado e se prostrou diante dela, beijando-lhe as delicadas mãos. Abraçou-a ternamente e fez com que ocupasse o trono onde supostamente estaria o Espírito Santo. Sentou sua majestade sem notar a presença de qualquer coisa estranha.

Jesus de Nazaré:

- O casal creu nas mensagens dos meus apóstolos. E escreveram que, quem crer será salvo. O casal transgrediu constantemente os mandamentos de *Jeovah*. Pecou. Mas deve ser absolvido porque creu que eu seria o filho de *Jeovah*. Voto pela imediata remessa do casal para as nuvens superiores, para o céu acima deste Tribunal. Como votam os demais juízes?

Todos concordaram menos *Jeovah*, que foi voto vencido. Jesus ordenou que os anjos chamados Príncipes conduzissem o casal para o alto do céu. Mas, para surpresa geral, Luiz XVI disse:

- *Monsieur*. Peço que nos dispensem dessa subida. Já estamos salvos. Já fomos declarados eternos após nossa ressurreição. Não nos adaptamos à umidade das nuvens, o ar rarefeito que observamos nos Alpes, o frio, a chuva, os terríveis relâmpagos e o Sol causticante em minha delicada pele. Agradam-nos festas e a vida que pretendemos levar em *Versailles*, nossa casa.

Jesus de Nazaré:

- Essa possibilidade não está prevista na Bíblia Sagrada. Ou sobe ou desce.

Maria Antonieta falou pela primeira vez. Sua voz era encantadora e o francês soava como poesia declamada entre montanhas de flores:

- *Monsieur* Jesus. Receba meu abraço carinhoso. Você, que há dois mil anos defendeu os direitos

das mulheres pela primeira vez, você que ama seus inimigos, você que oferece a face direita quando é agredido na face esquerda, você que perdoa sempre, certamente não nos imporá esse terrível castigo. Meus guarda-roupas, minhas joias, meus sapatos, onde os teria em segurança lá no alto, entre a umidade das nuvens, das chuvas, dos temporais? E a falta de brioques – horror!

Jesus de Nazaré estava encantado com a graça da mulher gaulesa. E não teve dúvidas em conceder o pedido da grande rainha:

- Tua capacidade em crer no que te dizem venceu, nobre rainha. Embora eu julgue temerário crer sem provas razoáveis e sem examinar tudo. Não tenha fé em tudo que te relatam, principalmente de dizimadores. Acolho teu pedido. Vejo que subir não seria para o casal real um prêmio, mas, sim, um terrível castigo. Aliás, parece que a ninguém está mais atraindo a ideia de subir. Realmente a temperatura pode ser muito desagradável. A Nebulosa de Bumerangue, por exemplo, registra a temperatura de 272 graus Celsius negativa, ou seja, um Kelvin, e, ainda, um grau acima do zero absoluto, o lugar mais frio do Universo. Se Vossas Majestades se decidissem a viver na Lua, lá encontrariam a temperatura, à noite, de -150 graus Celsius. Vivam, pois, felizes no solo do planeta, com a minha bênção.

- Essa nebulosa – continuou Jesus de Nazaré, agora se dirigindo a *Jeovah* -fica na Constelação de Centauro, na Via Láctea, no hemisfério sudeste do céu, a cinco mil anos-luz da Terra. Certamente você conhece tudo isso, não é mesmo? Pelo menos é o que se deduz das narrativas de Moisés, que afirma que tudo foi criado por você. O que me diz? Sabes o que é Kelvin? Não, não sabes, já que Moisés te descreveu como administrador de sacrifícios de bovinos, ovelhas, pombinhas e de atividades bélicas dos seguidores de Moisés. Não podes negar nada disso a este Tribunal e ao mundo que nos assiste. E não o digo com qualquer propósito de te desagradar ou melindrar teus seguidores a quem devemos nosso mais elevado respeito. Nós aqui buscamos a verdade, somente a mais pura verdade.

Jeovah estava mudo. Mateus interrompeu seu silêncio:

- Nobre Mestre - vou repetir: está escrito em Mateus 22,30 que *marido e mulher viverão como anjos, após sua salvação, no Juízo Final*. Permitir que seja descumprido esse preceito bíblico, com o casal real francês vivendo no solo do planeta, se abrirá um precedente que poderá esvaziar o céu. Na Terra a população, com a fornicção - como o escrevem os sacerdotes bíblicos - crescerá de tal forma que logo centenas de bilhões de seres humanos eternos surgiriam.

Jesus de Nazaré:

- Temos que examinar bem esse texto bíblico. Primeiramente: os anjos não copulam? Se a resposta for negativa, como se explica que existem anjos bebê e anjos de propectas idades e anjas com seios generosos, aptos a amamentar bebês? *Jeovah*: sabes nos informar sobre isso?

Jeovah bocejou e nada respondeu. Jesus de Nazaré:

- Pensando bem, Mateus, a superpopulação no céu seria ainda pior. Os casais ressuscitados obviamente não perderam sua capacidade de gerar filhos.

Mas Mateus não se deu por achado:

- Os filhos dos humanos admitidos e salvos por este Juízo Final, nascidos após o julgamento, certamente não iriam adquirir esse prêmio. Todos teriam que ser julgados - tenham vivido no céu ou tenham permanecido seus pais no solo. A eternidade só se pode adquirir após passar pelo crivo do Juízo Final, com exceção de Elias e os profetas de *Jeovah*. Será eterno no céu ou nos fornos da *Geena*. Não se pode viver para sempre na Terra, portanto.

Jesus de Nazaré:

- Teriam que haver muitos outros Juízos Finais. Mas isso não está previsto nos escritos dos sacerdotes bíblicos. Mas eu decreto: está escrito que devemos fazer para o próximo o que gostaríamos que ele fizesse conosco. Está registrado que devemos amar nossos irmãos. Assim, cumprindo com esses princípios basilares da Bíblia Sagrada, ordeno que o casal de reis Luiz XVI e Maria Antonieta sejam conduzidos para a Terra.

Imediatamente um séquito de mais de mil anjos, das nove ordens, partiu com os reis da França. O farfalhar das asas era um espetáculo jamais visto na rica história do povo gaulês. Em *Versailles* aguardavam vários milhões de súditos fidalgos e plebeus ressuscitados e outros tantos vivos. O casal foi largado nas escadarias do imponente jardim do palácio. Foi ovacionado até mesmo por revolucionários como Robespierre que se encontrava aguardando no primeiro degrau da escadaria. O presidente da república chegou a seguir. Seu helicóptero fascinou a Luiz XVI. O presidente beijou a mão de Maria Antonieta.

Jesus de Nazaré acompanhou tudo pela televisão de outro helicóptero francês estacionado em frente ao seu trono. Parecia que os julgamentos poderiam prosseguir finalmente. Mas ainda havia grandes problemas a serem resolvidos.

Jesus de Nazaré convocou Paulo de Tarso:

- Fomos interrompidos, mas agora temos que deixar definitivamente posto se espíritos realmente existem - como tu insistes em afirmar. Vamos examinar os teus textos sacerdotais e os que te acompanham. João, na sua primeira epístola, em 4,1 escreve: "*Caríssimos, não acrediteis em qualquer espírito. Examinai primeiro se os espíritos são de Deus, porque muitos falsos profetas surgiram no mundo*". João, eu te pergunto: de que forma se examinam espíritos? E eles falam, já que os teus adeptos não devem acreditar em certo tipo de espírito? Eles são visíveis e possuem matéria, portanto? Como teus dizimados saberão, primeiramente, se o cidadão é um profeta, e, segundo, se é falso? Falsos não podem ser também teus dizimadores? Relatas novamente a existência de acirradas disputas entre sacerdotes!

João:

- Nada disso importa! Os dizimistas crêm em tudo. Basta que recebam a promessa de vida eterna. Não está já incontroverso neste Tribunal, que todos os sacerdotes - mesmo os ingênuos inocentes úteis - são profissionais que trocam as esperanças e perdão de pecados e crimes os mais bárbaros por dinheiro, comida ou terras, para si ou para suas organizações? Que mais há a investigar? Não está tudo escrito na Bíblia, em centenas de passagens?

Jesus de Nazaré:

- Tu afirmas que não tens qualquer explicação para o que escreveste, ou seja, não pode o candidato a fornecedor de díizimos saber se o dito espírito é de *Jeovah* ou não? Você admite que falseou a verdade ao escrever esse texto?

Sem esperar resposta Jesus de Nazaré concluiu:

- E logo você é o que ousa dizer que existem concorrentes, que chamas de *falsos profetas*. Por que você não era rotulado de falso profeta?

- Porque eu não sou tal coisa - respondeu João. E eu tinha que alertar ao meu rebanho para que permanecesse comigo e não com sacerdotes concorrentes. Não era essa a luta constante dos pastores do Velho Testamento, quando em uma só oportunidade quatrocentos e cinquenta deles foram mortos? E no Novo, lembremos Atos 12,23, quando nossos sacerdotes escreveram: "*No mesmo instante, o anjo de Jeovah o feriu (Herodes), por não haver dado honra a Jeovah. E (Herodes), roído de vermes, expirou*".

Jesus de Nazaré:

- Sim, percebo a mesma técnica do terror. O adepto, o candidato a crente, é duplamente atacado: lhe é prometida a vida eterna, se crer; e lhe é imposto o relato assustador no qual o grande Herodes é morto por vermes por não ter se curvado às mensagens cristãs. Isso nos lembra Pedro, que, ao perceber que não lhe traziam todo o dinheiro, produto da venda das terras, Ananias e sua mulher Safira caíram mortos na frente do bondoso sacerdote Pedro, apóstolo de Jesus de Nazaré. Essa é a história que os evangelistas escreveram e que teria causado grande repercussão aos atemorizados candidatos a ovelhas de rebanho religioso.

João:

- Não vejo porque isso tudo possa ser objeto de críticas, grande Mestre. Todos os sacerdotes, em

toda a história de Israel, e, ainda todos os sacerdotes dos demais povos, usam da mesma técnica. Quem crer será salvo, quem não crer será condenado ao fogo das fornalhas infernais ou da *Geena*, terráqueas. A única diferença entre nossos colegas do Velho Testamento é a de que eles não davam promessas de vida eterna, não davam esperanças e o fogo era prometido para os pecadores judeus e deveria ser infligido na vida terrena. Veja que *Jeovah* - não é demais lembrar, querido Mestre - castigava os judeus com vermes, chagas, úlceras, tumores, tísica, hemorroidas, granizo, gafanhotos, fome, esterco no rosto, lepra, epidemias, febres.

Jesus de Nazaré:

- Já sabe este Tribunal que a Bíblia manda dizimar e ordena proferir ameaças com graves males, como escreveu Paulo de Tarso. Mas precisamos esclarecer: afinal, os seres humanos, neste Juízo Final ou nos dois milênios que já transcorreram, se transformam em algo que rotulas de espíritos, ou todos permanecem com seus respectivos corpos, como aconteceu comigo?

João:

- Volto a dizer: os apóstolos dizem que viram o corpo de Jesus de Nazaré ser *arrebatado* para as nuvens. E garantem que ele desapareceu do seu túmulo. E juram que viram Tomé colocar o dedo nos furos das mãos e do lado de Jesus ressuscitado.

Jesus de Nazaré:

- Teria sido *arrebatado*, ou seja, carregado, certamente por anjos, já que o corpo humano não possui asas, como as têm as aves celestiais homínidas? Nenhum ser vivo ou aeronave existia capaz de elevar um corpo humano. A única exceção é a do carro de fogo que teria elevado o sacerdote Elias, famoso personagem judeu descrito no Velho Testamento. Teria ele sido elevado pela mesma carroça de fogo usada para levantar Elias? Restaria saber quem seria o cocheiro desse veículo. É evidente que carroças não andam sozinhas, muito menos se os cavalos são substituídos por fogo.

Jesus de Nazaré foi até o seu trono. Abriu a Bíblia e continuou:

- Vejo um novo buraco narrativo. Elias subiu para as nuvens no carro de fogo, como consta do Velho Testamento. E subiu sem ter morrido. Foi levantado com o seu corpo humano. Não morreu e ressuscitou. Nunca morreu. Seu corpo parece que se tornou eterno nas nuvens, não se sabe de que forma, já que a oxidação é um fenômeno permanente nos corpos e que os leva à morte sem dúvidas. Elias não possui a necessidade de um *paradoxo*, como o que o Papa atribui ao ressuscitado Jesus de Nazaré. Temos, assim, que nas nuvens Jesus de Nazaré, o *paradoxo* único segundo o Papa, convive com Elias, um ser humano, também judeu, normal, que não pode aparecer ou desaparecer, portanto. Idoso, com mais de dois ou três milênios. Um corpo humano destruído pela oxidação ou portador do mal de Alzheimer? Do que se alimenta Elias? Se adoecer, que médico o irá curar? Onde dorme? Onde exercerá as atividades de quem usa o *toilette*? Banhos - não os toma? Ou se vale da chuva? Ou o céu bíblico se estende até os polos, onde todos congelam?

- Em três mil anos – prosseguiu Jesus de Nazaré - quantas mudas de roupa teve que mandar buscar no solo terrestre? Quem desceu para se desincumbir dessa tarefa? Foi o anjo Gabriel? Comprou a roupa de alguém? Notem que não estou falando de ninguém ressuscitado. Falo de Elias, o que subiu quando ainda vivo. Nunca morreu, pois. Por que – tantas vezes já indagamos? E destaco o texto de Mateus 17,12-13: “*Mas eu (Jesus) vos digo que Elias já veio e não o reconheceram. Ao contrario, fizeram com ele o que quiseram. Do mesmo modo o Filho do Homem vai sofrer nas mãos deles. Os discípulos compreenderam então que lhes falava de João Batista*”.

- Por esse texto de Mateus – prosseguiu o Mestre - pretende ele que Elias teria descido depois de transcorridos muitos séculos desde a sua subida relatada no Velho Testamento. Pôs em minha boca essa descida de Elias, já então com vários séculos de vida, das nuvens. Mateus - como poderias saber dessa surpreendente descida? E mais, Mateus, o que queres dizer com a frase “... e fizeram dele o que quiseram – do mesmo modo o Filho do Homem vai sofrer nas mãos deles”? Teria Elias sido chicoteado

e morto? Penso que não poderias ter escrito nada disso.

- Primeiro – continuou - porque Elias era um dos heróis do povo de Israel e jamais iria sofrer algum tipo de perseguição por parte dos sacerdotes de *Jeovah*, de quem era seguidor fiel e não era partidário dos rústicos pescadores que se intitulavam *apóstolos de um novo deus*. Segundo, porque não havia motivo algum para que ele descesse. Terceiro, porque, de acordo com o Velho Testamento, Messias somente poderia ser um humano que vivesse na Terra, com seu corpo íntegro, de tal modo que pudesse transpor a porta que até hoje existe nos limites de Jerusalém para seu ingresso. Após, expulsaria os inimigos de seu povo.

Interrompeu inesperadamente o evangelista Marcos:

- Um momento! Todos estão aqui esquecendo: permanecer no frio e chuva das nuvens não é agradável a ninguém. Elias tinha receio de cair. Vivia por isso em constante agonia, há séculos, sendo sustentado por anjos. Não era ele o maior interessado em voltar para seus parreirais, seus cordeiros, sua confortável cama?

Do fundo do Tribunal Elias interveio:

- Esse Marcos tem razão! Não sei como não me ocorreu essa ideia. Ela é brilhante! Prezadas divindades – aceitem minha mais calorosa saudação e agradecimentos.

Montado num querubim desceu o profeta acompanhado pelos rugidos da parte leão e os guinchos da parte águia. Foi desembarcado no centro da cidade de Tel Aviv onde causou grande espanto e logo convites para festejar sua nova visita à Terra.

Capítulo 51

O espanto era geral. Mas o Mestre continuou serenamente:

- Considerando que a Bíblia não produz mentiras, temos, inicialmente, três Jesuses. Isso é indiscutível. Temos o Jesus Celestial, aquele que já existia junto com *Jeovah* antes da criação do universo. Temos o Jesus de Nazaré, aquele que nasceu do ventre da amada Maria, após uma gestação de nove meses. Temos o Jesus de Nazaré Espírito, que teria subido ao céu no exato momento da sua morte na cruz, como está escrito em Lucas 23,46! E temos também um quarto - o Jesus de Nazaré que teria subido no estado de *paradoxo*, em Betânia. Nesse último caso o que sobe é um *corpo vestido* e que leva junto um *espírito não aparente*, aquele que assumia quando o corpo *desaparecia*, por exemplo, na casa fechada com Tomé e demais apóstolos.

- Esse espírito – prosseguiu o Mestre - não pode ser o mesmo que subiu no momento da morte na cruz, pois ele já está no céu há quarenta e três dias, ou seja, desde aquela sexta-feira da Crucifixão. O que subiu da cruz, portanto, já está no céu junto com o malfeitor crucificado ao lado. Temos, portanto, relatados pelos sacerdotes a existência de dois espíritos. Para que o Tribunal veja com clareza, vou fazer um gráfico a respeito.

Na tela da *Maschiene* surgiu a mais extraordinária revelação bíblica em dois mil anos:

I – Jesus Celestial – Existente antes da *Criação Mosaica* ou da *Criação via Big Bang*, referido pelo evangelista João. Pode ser este o mesmo Jesus relatado como sendo o *enviado por Jeovah*, com o qual teria convivido desde tempos não informados - segundo os quatro evangelistas.

II – Jesus de Nazaré – Gestado após nove meses por Maria e que viveu na Terra com um corpo humano, durante trinta e três anos, de pai incerto e filho de Maria.

III – Jesus de Nazaré Espírito – Que teria subido para as nuvens no exato momento da morte física na sexta-feira, no Gólgota.

IV – Jesus de Nazaré *Híbrido* - que teria subido em Betânia, levando o *corpo* ressuscitado e devidamente *vestido* juntamente com o *invisível espírito* que propiciava ao *corpo vestido* os *aparecimentos* e *desaparecimentos* relatados e que agora seriam o resultado de um *paradoxo*. Nesse caso são dois espíritos que teriam subido até *Jeovah*: aquele que teria se libertado do corpo do crucificado ao lado de Jesus de Nazaré e aquele que teria subido em Betânia, componente do corpo *paradoxal*, de criação recente pelo Papa Emérito em seu livro Jesus de Nazaré.

- Não há a menor dúvida. Relatam os sacerdotes narradores o resultado do grande buraco narrativo: subiram dois espíritos e um corpo e já existe nas nuvens um Jesus *Celestial*, nascido antes da Criação.

- Cabe informar ao Tribunal, para que não parem dúvidas: O Jesus *enviado* para a Terra por *Jeovah*, nunca foi visto ou dele se teve notícias. Parece que os evangelistas desejam fazer crer que o *Jesus enviado por Jeovah* tenha de algum modo não esclarecido – talvez pela *Sombra Fecundadora* - ingressado na misteriosa semente que deu início à gestação da amada mãe Maria. Desejo a verdade – custe o que custar - como já afirmei tantas vezes. E faço os relatos para que sejam compreendidos pelos dizimistas - pobres ou ricos.

- Peço – prosseguiu - que se lance na Ata de Julgamento a relação das fontes bíblicas desse resumo: I-João 17,24; II-Mateus 1,18; III-Lucas 23,45; IV-Lucas 24,50-51 e 15,24-26.

Ninguém parecia respirar. A lógica sobre o texto bíblico encontrada pelo grande mestre Jesus de Nazaré, o judeu descendente do grande rei israelita Davi, não tinha como ser desmentida por sacerdote algum.

- E Paulo de Tarso - o grande sacerdote dos gentios, dos romanos, dos inimigos, dos que destruíram nossa amada Jerusalém e milhares de jovens de meu povo - se apoia agora nos escritos de seu aluno, o apóstolo Lucas. Vê-se que Lucas é, de fato, discípulo de Paulo de Tarso. Ele relata, como seu mestre, que para o céu subiu o *espírito* de Jesus de Nazaré, no exato momento da sua morte na cruz, ao contrário dos demais evangelistas. Eu te pergunto - Paulo de Tarso - o que ocorreu com o corpo de Jesus de Nazaré? Ressuscitou no Domingo, três dias após a subida do espírito e permaneceu quarenta dias sem esse espírito?

Ante o silêncio de todos, prosseguiu Jesus de Nazaré:

- Temos que o espírito de Jesus de Nazaré chegou aos céus, cumprimentou a *Jeovah* de alguma forma e assentou-se no trono a ele destinado. Um espírito tem o que assentar?

Jesus de Nazaré para *Jeovah*:

- Diga ao Tribunal: você não ficou espantado, observando um dos Jesuses terrenos ao seu lado, como espírito, e, ao mesmo tempo observando das nuvens o Jesus de Nazaré, de carne e ossos, caminhando na Terra?

- Certamente, jovem e brilhante judeu - respondeu *Jeovah*. Além desses dois Jesuses eu convivia com o Jesus Celestial, aquele que já existia e vivia comigo quando eu criei o universo, como o afirma o evangelista João. Há no Novo Testamento mais de uma centena de citações em que Jesus de Nazaré teria mencionado "*Eu vivia com meu pai no céu*".

- Poderias informar ao Tribunal do Juízo Final: o que aconteceu quando o Jesus de Nazaré, de carne e ossos, que ficara quarenta dias vagando na Terra após sua ressurreição, foi ocupar seu trono, do teu lado direito?

Jeovah:

- Não tive mais notícias do espírito de Jesus de Nazaré. Eu sou constituído de ossos e carne, exatamente como você e os meus filhos - que *desceram para coabitar com as mulheres belas* e me deram netos, bisnetos e gerações até o holocausto do Dilúvio. E como os anjos que portam espadas flamejantes. Como Adão, semelhante a mim e Elias, o judeu que aqui chegou transportado por um carro de fogo, sem jamais haver morrido. Os meus filhos que desceram para coabitar com as mulheres belas tiveram por sua vez filhos, de carne e ossos, meus netos, como já disse. Eu, num acesso de extrema loucura, acabei por afogar no Dilúvio, como já se disse também tantas vezes. Todos, portanto, são de carne, ossos e sangue. Um espírito não possui espermatozoides, aptos a engravidar as mulheres da Terra.

- Um momento! - interrompeu novamente o destemido Paulo de Tarso. Também o evangelista João escreveu em 4,24: "*Deus, Jeovah, é espírito e os seus adoradores devem adorá-lo em espírito*". Insisto para que seja declarado pelo Tribunal que *Jeovah* não possui carne nem ossos, como o diz também o evangelista João.

Jesus de Nazaré foi até Paulo de Tarso, visivelmente contrariado:

- Não basta que eu tenha feito sangrar minha mão e todos os interessados tenham colocado a mão no ferimento que o centurião me causou com a lança, no meu lado? Não vêes que *Jeovah* possui corpo igual ao de Adão e, com isso pode assentar-se no seu trono? Não basta que esteja escrito já no Velho Testamento que ele teve filhos que desceram para coabitar - e dar-lhe netos - com as mulheres belas da Terra?

- Continuo dizendo que no céu não existe nem carne nem ossos. E vou lembrar o que escreveu João em 20,26: "*Estando trancadas as portas, veio Jesus, pôs-se no meio deles e Tomé introduziu o dedo nos furos das mãos e do lado*". Está claro que para ingressar num local de portas trancadas, somente poderia se tratar de um Jesus sem carne nem ossos, um espírito. E mais: as aparições de Jesus de

Nazaré, durante os quarenta dias em que permaneceu na Terra, deixam claro que ele *desaparecia*. Para poder aparecer, é óbvio que ele deveria desaparecer igualmente. Isso é a lógica. Um corpo de carne e ossos não desaparece. Ou ele ali está, existe, é visível, ou não se cogita de outra coisa do que um espírito.

- Estás insinuando que os apóstolos mentiram ao afirmar que Jesus de Nazaré foi arrebatado com sua carne e seus ossos ressuscitados? Insinuas que é verdadeiro o que se lê em Mateus 27,12-15: "*Homens da guarda, reunidos com os anciãos, deram aos soldados uma importante soma de dinheiro, ordenando-lhes: 'Vós direis que os discípulos de Jesus de Nazaré vieram retirar seu corpo durante a noite, enquanto dormíeis'. Essa versão é ainda hoje espalhada entre os judeus*". Insinuas que o corpo de Jesus de Nazaré não ressuscitou, sendo oculto pelos apóstolos?

Paulo de Tarso:

- Cada um dos sacerdotes age como melhor lhe aprouver. Se a versão – devo dizê-lo - de ocultação do corpo de Jesus de Nazaré, do povo de *Jeovah*, do bravo povo de Israel, for verdadeira, mais ainda se confirma o que sempre disse e repito: somente espíritos podem habitar as nuvens, o céu, o Reino de *Jeovah* ou o Paraíso celeste. Se o corpo do Mestre não ressuscitou, confirma-se o que escreveu Mateus: o espírito de Jesus de Nazaré subiu já na sexta-feira santa. Caso contrário, onde estará a vida espiritual de que tanto se fala nas igrejas romanas e evangélicas? Não há *vida espiritual*? Como isso se poderá confessar aos dizimistas? O que dirão as ovelhas desses grandes rebanhos? Onde ficará a credibilidade dispensada aos ovelheiros se estes passarem a falar a verdade que aqui se pretende desnudar? Não percebem que isso poderá acabar com a fé? Uma mudança tão radical será suportada pelos que necessitam das bengalas?

Do Vaticano vieram mensagens assinadas por importantes sacerdotes:

- Nós declaramos que subiu foi o corpo de Jesus de Nazaré, visto pelos apóstolos, vestido, em Betânia. Jamais houve uma ocultação do corpo no solo terrestre, como pretende a versão judaica descrita pelo evangelista Mateus. Ele subiu com um corpo revestido do *paradoxo* de que fala o livro do Papa, *Jesus de Nazaré*, editado em 2012. Lá nas nuvens ele se transforma em espírito quando assim desejar e volta a ser corpo igualmente quando isso for de seu interesse, como ocorreu junto a Tomé, em Emaús, no lago e em Betânia.

Jesus de Nazaré abriu a Bíblia, procurou um texto:

- Esse *paradoxo* exposto dois mil anos após os fatos bíblicos pelo Papa, não foge do interior do buraco narrativo, infelizmente. Volto a Paulo de Tarso: você escreveu em I-Coríntios 15,12: "*Se não há ressurreição dos mortos, nem Cristo ressuscitou. Se Cristo não ressuscitou, é vã a nossa pregação, e também é vã a vossa fé*". Você aqui admite aos seus dizimistas que a ressurreição de Jesus de Nazaré pode não ter ocorrido. Mas afirma que está certo que ela aconteceu. Você nada viu. Você praticou os mais graves delitos contra o povo judeu, seus irmãos de sangue, antes de se proclamar sacerdote cristão. E se arvora em doutrinador. Está me parecendo que deve ser julgado imediatamente por este Tribunal do Juízo Final. Por que teria um tratamento diferente dos demais?

Nova mensagem chegou. Agora era o maior de todos - o Papa Emérito:

- “No livro que publiquei há alguns meses, *Jesus de Nazaré*, eu afirmo que foi um fenômeno único ocorrido em todos os tempos, ou seja, *um paradoxo*. Esse Jesus de Nazaré, após morrer na cruz, ressuscitou com a capacidade única, em todos os tempos, de *aparecer e desaparecer*”.

Jesus de Nazaré sorriu:

- Vejo que o buraco narrativo em que se enredaram os sacerdotes narradores bíblicos está sendo objeto de uma clara tentativa de *cura*, de *salvação*. Mas não se pode matar a *figueira dos fatos*. João teria escrito em 20,26: "*Estando trancadas as portas, veio Jesus, pôs-se no meio deles e Tomé introduziu o dedo nos furos das mãos e do lado*". Esse texto é o grande buraco narrativo que todos os sacerdotes têm que enfrentar. Jesus de Nazaré, ressuscitado, jamais teria dito que ele passara a ser um

paradoxo. Ele teria dito: “Tomé introduziu o dedo nos furos das mãos e do lado e viu que era de carne e ossos”.

Capítulo 52

Jesus de Nazaré apanhou a Bíblia Sagrada:

- Vamos dar por encerradas as discussões sobre espíritos. Tais coisas – espíritos - são produto da imaginação de cada sacerdote ou de seus dizimistas. Até vinho existe nas nuvens, no céu, nas alturas. Mateus o disse, em 26,26-29: “*Tomai e comei, isto é o meu corpo. Doravante não bebereis mais desse fruto da vinha até o dia em que o beberei de novo convosco no Reino do meu Pai*”. Ou seja, Paulo de Tarso, os corpos se deliciarão com a ingestão do vinho, segundo o evangelista Mateus. Corpos! Espíritos não bebem nem comem!

Jesus de Nazaré ordenou que lhe trouxessem uma garrafa do vinho mencionado por Mateus. Um dos anjos rotulados de Príncipes chegou voando com dificuldades. Estava visivelmente embriagado. Entregou a garrafa de vinho e voltou a partir para, provavelmente, a adega das nuvens.

- Vamos brindar - Paulo de Tarso. Você não é um espírito. Você fala, caminha, vocifera e bebe vinho! Você ressuscitou e subiu com seu corpo, exatamente como eu e Elias! Mas você teve ainda mais sorte: um sócia de Paulo subiu por decreto de Roma, com o nome de São Paulo, no século I, II ou III desta Era. E você voltou a subir, agora, no Juízo Final, após sair de seu túmulo, no Vaticano. Eu fui arrebatado, com meu corpo - está escrito. Não deixei nem corpo, nem alma, nem espírito em Israel. E com esse organismo sento no trono. À direita de *Elohin, o Eloeka, o Senhor Nosso Deus*, aquele que mandou subir ao céu o único ser humano vivo, o conhecido personagem israelense Elias. E não me diga que Elias seja meramente um mito. Ele não teria descido das nuvens para me visitar, juntamente com o ressuscitado Moisés, quando eu estava na companhia do pescador Pedro, quando nós dois ainda estávamos vivos no solo terrestre?

- Ele subiu em seu carro com cavalos de fogo, como está escrito na Bíblia Sagrada, no seu Antigo e Velho Testamento. Não há certeza, como confessas, Paulo de Tarso, se o seu *amigo em Cristo* subiu com ou sem o corpo, como escreves em II-Coríntios 12,2. O Papa Emérito, teu abdicado sumo sacerdote atual, escreveu o livro *Jesus de Nazaré*, que muito me honrou. Escreveu, na página 240, *que eu teria subido com um corpo misto*, ou seja, que se transforma em algo estranho, que não é espírito nem fantasma e que *é corpo com ossos e sangue e não o é*, ao mesmo tempo.

- Brindemos aos rabinos, aos sacerdotes, aos presbíteros, aos pastores, aos curas e a todos os dizimadores de todos os tempos – finalizou levando aos lábios o vinho tinto. *Die Maschiene* foi acionada pelo Mestre. Leu, pensou um instante e ordenou que viessem vários ressuscitados. Chegaram cinco horas depois, carregados por arcanjos mais um líder Serafim.

- Você é o duque Toto de Nepi, pelo que percebo. Relate a este Tribunal o que ocorreu no ano de 768 desta Era em Roma.

- Conquistei Latrão e proclamei Constantino, meu irmão, novo Papa. Infelizmente Cristóvão, o *primicerius*, não se sujeitou às nossas ordens e tivemos que supliciá-lo. Ele teve seus olhos vazados e morreu. Dois Papas rivais foram nomeados. Houve derramamento de sangue. Um deles foi cegado.

- Custou a crer que o amor que preguei e que me custou a vida na cruz tenha gerado tais barbáries. Pelo menos Constantino teve melhor destino?

- Sou Constantino II – apresentou-se outro recém-trazido. Quero saudá-lo e ilustrar este Juízo Final. Arrastaram-me montado de lado em um cavalo com pedras amarradas às minhas pernas. Fui preso

em um mosteiro e me cegaram. Meus olhos foram atirados aos cães, segundo me disseram às gargalhadas. Fui levado até o Papa que me combatia, Estêvão II. Jogaram-me no piso do palácio e tive que suportar insultos do líder do Vaticano.

O próximo visitante:

- Sou o Papa Leão III e fui sequestrado e quase cegado.

- Agradeço pelas suas explanações. Falem sobre a *taxa funerária*.

- “*Nos séculos XII e seguintes os dizimistas davam aos clérigos a taxa mortuária. Os sacerdotes alegavam que a pessoa falecida não teria pago todos os dízimos que lhe eram exigidos em vida. Com sua morte, os herdeiros do dizimista tinham que entregar à Igreja romana o seu segundo e mais valioso imóvel*” – respondeu *Die Maschiene*.

Outro convocado interferiu:

- Nos eram tomados pelas abadias um terço de nossos bens. Enquanto não fossem entregues ao sacerdote os bens exigidos - joias, terras, móveis - raramente se fazia o sepultamento. Na Alemanha a Igreja romana era já proprietária de um terço dos imóveis do país. Na França a metade dos bens do país pertencia aos sacerdotes romanos. As catedrais abrigavam obras de arte e serviam de iscas para mais dinheiro. Se não havia *santo* do local, pagavam regimento os sacerdotes de Roma para obtê-los. *Santo* sempre proporciona grandes lucros para todos os integrantes da igreja romana. Na Inglaterra, Maria Tudor – a *Maria de Sangue* - reconquistou dizimistas protestantes queimando centenas deles em praças públicas. Seiscentos fugiram para o Continente. Milhares abjuraram de seus sacerdotes e se declararam adeptos da igreja romana.

Corriam lágrimas dos olhos de Jesus de Nazaré:

- Sou culpado pela morte de tanta gente. Estou nauseado. André, Simão, Tiago, Bartolomeu, Tomé, Mateus, – o que vocês fizeram usando de minhas mensagens de amor? Usando meu nome - humilde morador de uma das quinze casas de Nazaré - me transformaram em um veículo de morticínios, de cobiça, de crueldades, de iniquidades? Os dízimos que vocês e Paulo de Tarso obtinham - as terras que o apóstolo Pedro tomou de Ananias e Safira, todo esse escólio se propagou pelo mundo. Estou prostrado. Entendo agora o Papa Emérito.

A sua tristeza, no entanto, estava recém começando. Quarenta anjos ditos judeus traziam uma preciosa carga. Era Carl Sagan, o grande astrofísico que ressuscitara. *Die Maschiene* exibiu o livro *O Mundo Assombrado Pelos Demônios*, editado pela Companhia das Letras, de autoria do recém-chegado, no ano de 1995. Jesus de Nazaré levantou-se de seu trono e, abraçando ternamente seu conterrâneo, lhe deu as boas-vindas e o fez assentar-se em um dos tronos, de onde saudou *Jeovah* e os demais integrantes do tribunal.

- Li sua obra e quero que me expliques muitas coisas importantes que me chamaram a atenção no Capítulo 7 – iniciou Jesus de Nazaré.

Die Maschiene exibiu o texto, com a concordância do seu autor. Carl Sagan:

- Estou certo que este julgamento é uma ficção, perdoem que o declare. Deus de Israel não prevê ressurreições. Eu combati as assombrações e as terríveis perseguições que fizeram contra as mulheres durante séculos.

Jesus de Nazaré:

- Bem sei que o papa Inocêncio mandou escrever o mais terrível dos livros da história humana, o *Martelo das Bruxas*. Os padres que se intitulavam os Santos Inquisidores agiam por ganância, crueldade, sadismo e vendetas. Logo eram vistos na Europa e até em colônias para *combaterem demônios*. Às torturas se unia a suprema infâmia de não se conceder aos acusados a menor chance de defesa. Talvez milhões de mulheres tenham sido queimadas, já que o chacais recebiam recompensas para cada execução. E toda essa abominação tinha por objetivo manter os rendosos empregos dos padres, tudo mediante o uso do nome de Jesus de Nazaré e pelo que se escreveu no Velho Testamento “Não deixarás

viva um feiticeira”. O *feiticeiro* nada sofria.

Sagan:

- Observei no meu livro que os caçadores de gratificações e informantes pagos, agiam sempre com o uso da corrupção – em toda a história da humanidade. Mais e mais adolescentes e mulheres casadas eram queimadas por que “demônios as possuíam”. A sociedade era dominada pelos homens e os padres assassinos prestavam bastante atenção à qualidade e à quantidade de orgasmos nas supostas cópulas das réis com os demônios ou com o Diabo. Escrevi que Santo Agostinho era de opinião que o *Diabo – de grande utilidade para ele pois aterrorizava os dizimistas - não seria um fornicador. As “marcas do Diabo” eram encontradas “em geral sobre os seios ou nas partes pudentes. Em seguida eram raspados os pelos púbicos e as genitálias era cuidadosamente inspecionadas por Inquisidores do sexo masculino. Na imolação de Joana d’Arc, depois que seu vestido pegou fogo, o carrasco de Rouen apagou as chamas para que os espectadores pudessem ver “todos os segredos que podem ou devem existir numa mulher”. À parvoíce se unem atos escravizantes.*

- Meu caro professor Sagan. A Bíblia afirma que os seres humanos não podem ressuscitar. A Bíblia comete falsidades? Ela é mentirosa? Ela é falsa? Assim não é, afirmam os sacerdotes. Pois então temos que admitir o que ela afirma sem qualquer dúvida: os seres humanos não podem ser imortais. Está escrito que Jesus, filho de Sirac – em 17,27-30 do livro de Eclesiastes: “*O ser humano não é imortal*”.

Capítulo 53

Outro helicóptero chegou. Era a Comissão de Ressuscitados Hansenianos de Israel. Falavam hebraico:

- Mestre Jesus de Nazaré. Somos representantes de duzentos e cinquenta mil ressuscitados leprosos. Mas voltamos à vida como a deixamos - desfigurados pela temida enfermidade. Ninguém nos aceita. Não temos comida nem água. Expulsaram-nos das cidades. Aqui estamos para fazer um pedido, com todo o respeito: julgues-nos a todos o mais rapidamente possível.

Jesus de Nazaré:

- Sempre curei os leprosos, segundo escreveram os evangelistas. Diante da enormidade do sofrimento dessas criaturas, declaro que todos estão absolvidos de seus pecados e todos que creram no que diziam meus apóstolos, serão imediatamente conduzidos ao céu.

- Um momento! - exclamou *Jeovah*. Meu voto é no sentido de que esses doentes sejam mantidos em leprosários na Terra. No céu não temos condições de curar suas enfermidades, já que não existem hospitais no meu Reino. Além disso, muitos dos que aqui se apresentam viraram leprosos por minha decisão, como castigo por não terem seguido meus sacerdotes, entregando-se ao deus Baal e às deusas Asserá e Artemis.

Interveio Paulo de Tarso:

- Pois o meu parecer é o de que eles devem ingressar no céu. Afinal, basta que tenham tido fé nos meus sacerdotes e em minhas pregações para que sejam salvos. Nada mais se lhes pode exigir. Tenho, no entanto, uma ressalva: eles devem subir em forma de espíritos. Com isso não necessitarão de tratamentos médicos nem permanecerão com as deformidades resultantes da lepra. Além disso, eles poderiam ser confinados no Segundo Céu.

Jesus de Nazaré:

- Não há como concordar com o seu parecer, Paulo de Tarso. Eu subi com carne e ossos - como já se disse e se comprovou tantas vezes neste Juízo Final. Não há como termos duas espécies de seres humanos no céu, uma visível, como eu, e outra invisível, como é o caso dos espíritos, que, evidentemente, caso existam, não possuem carne, ossos ou qualquer outro tipo de átomos, células ou moléculas. E quanto a irem para o Terceiro Céu, temos que melhor examinar esse tema bíblico. Afinal foi você que o estabeleceu, mas o deixou sem regras de acesso a ele.

O impasse causava estupefação. Segundo Céu? O que significaria isso? Mas o Mestre logo encontrou a *solução*:

- Proponho que todos os duzentos e cinquenta mil enfermos ressuscitados sejam por mim curados, voltando ao seu estado normal de antes de serem atingidos pela lepra. Com isso o Juízo Final os declararia absolvidos e os Anjos Separadores os admitiriam e levariam ao céu. E o Segundo Céu seria uma alternativa a ser considerada, no caso de não se levar a efeito a cura, por qualquer razão.

- Concordo em parte - interveio o apóstolo Tiago. Proponho que, antes de serem arrebatados ao céu com seus corpos curados, sejam devidamente julgados. Muitos deles eram pecadores, foram salteadores, alguns assassinaram até mesmo seus pais, foram adoradores do deus Baal, e, segundo me informam, blasfemaram contra o Espírito Santo.

Esse voto foi acolhido pela maioria. Dois arcanjos trouxeram o primeiro dos leprosos. Os ossos

da sua mandíbula estavam expostos em razão do ataque da enfermidade que não tinha cura no seu tempo de vida normal na Terra.

- Vou curá-lo agora - disse Jesus de Nazaré.

Imediatamente o rosto do leproso voltou a ser como era antes de contrair a doença. Regozijou-se muito e ajoelhou-se diante do Mestre, agradecendo o milagre.

Jesus de Nazaré:

- Não agradeça. Se a Bíblia diz que curei, continuo a viver com tal possibilidade. Quero saber se podemos te admitir nas nuvens. Diga: você foi justo? Vejo que não. Você se arrependeu de seus pecados? Vejo que não. Você blasfemou contra o Espírito Santo?

O ex-leproso:

- Não, Mestre. Vou resumir. É que eu nasci e morri duzentos anos antes que você, e, nessa época, nossos sacerdotes não mencionavam a existência desse espírito. Não fui justo. Matei meu pai e não me arrependi disso, porque ele, alcoolizado, batia na minha mãe diariamente. Eu a salvei, pois estava ele prestes a matá-la e as leis não protegiam as mulheres. Além disso, o crime poderia ser perdoado pelo sacerdote, mediante um pagamento.

Jesus de Nazaré:

- Agiste em legítima defesa de terceiros. Isso não é crime nem pecado. Obviamente não cumpriste com o mais importante dos pressupostos para salvar-se das fornalhas da *Geena* e do Inferno: crer em mim, castigo com o qual eu não concordo evidentemente. Mas, como vemos, não tinhas como crer, já que eu sequer havia nascido. Nesse caso, faço a pergunta final: você foi ímpio e pecador?

- Sim, cometi muitos pecados e crimes.

- Nesse caso você está absolvido. Está escrito: "*Não vim para salvar os justos, mas os ímpios e pecadores*".

O Tribunal parecia concordar, mas novamente *Jeovah*:

- Não posso admitir comigo um pecador que não se arrependeu. Recomendo que ele vá até uma sinagoga e faça ofertas ao sacerdote com vistas a obter o perdão, como estabelecem os livros de Moisés.

Todos concordaram, afinal, era essa a regra contida no Velho Testamento. Mas, para acelerar o julgamento, ordenou *Jeovah* que viesse o sacerdote até o Tribunal. Chegou - imponente como o Sol da manhã, vestindo o *éfod* criado por Moisés. As pedras preciosas brilhavam ante a luz dos holofotes dos helicópteros e os nomes das Doze Tribos de Israel resplandeciam enquanto os sinos de ouro, fixados na parte de baixo da imponente vestimenta, anunciavam a chegada do representante do Senhor dos Exércitos, o grande deus *Jeovah*, o deus dos israelenses:

- Eu te saúdo, *Jeovah*. Eu te saúdo, jovem judeu Jesus de Nazaré, filho de Davi e habitante de Nazaré.

O ex-leproso, sem perda de tempo:

- Digno sacerdote da tribo de Levi: pequei, pequei muito e preciso do seu perdão. Para isso ofereço-te as minhas terras na Galiléia, com todos os seus vinhedos e um rebanho de três mil cabeças de gado vacuum e mais mil ovelhas.

- O seu pedido de perdão está aceito. Antes, contudo, examinarei o local.

Retirou-se o sacerdote e Jesus de Nazaré:

- Vejo que teus pecados foram perdoados devidamente, como o mandam as regras de Moisés. *Jeovah*: pronuncie seu voto.

- Diante da obediência às regras fixadas por Moisés, nada mais me resta: que seja levado ao céu o judeu, agora devidamente curado da lepra pelo dirigente deste Tribunal.

Doze querubins arrebataram o judeu e o conduziram para cima. Como sempre, passada uma meia hora, caíram todos, congelados. É que não havia nuvens baixas e a cada quinhentos pés a temperatura cai um ou dois graus centígrados, fato ignorado pelos humanos daquela época, com exceção de Elias e

profetas que já viviam nas nuvens há séculos. Somente o rosto da águia querubínica parecia à vontade e nada sofrera.

Capítulo 54

Jesus de Nazaré entregou a direção dos trabalhos para *Jeovah* e retirou-se para uma nuvem mais alta. Foi para lá arrebatado por um séquito de quarenta anjos de todas as nove ordens.

Jeovah sorriu pela primeira vez. E sua voz fez estremecer o Juízo Final:

- Que venha à minha presença Saulo de Tarso.

Assentou-se o santo romano em frente ao grande deus dos judeus. Sorria, confiante.

- Vou ler o que escreveste na tua carta aos Romanos em 7,22 e 8: “*Deleito-me na lei de Jeovah, no íntimo do meu ser. Sinto, porém, nos meus membros outra lei, que luta contra a lei de meu espírito e me prende à lei do pecado, que está nos meus membros. Homem infeliz que sou! Quem me livrará deste corpo que me acarreta a morte?*”. Você afirma que minhas leis, meus mandamentos, minhas ordens transmitidas a Moisés, que tudo isso te trazia infelicidade? Você ousou dizer que *Jeovah* impôs leis que trazem tristeza ao povo de Israel?

Paulo de Tarso:

- Certamente que eu o disse e escrevi em minha carta aos Romanos.

Jeovah:

- E escreveste, logo após: “*De agora em diante, pois, já não há nenhuma condenação para aqueles que estão em Jesus de Nazaré. Essa lei me libertou da lei do pecado e da morte*”. Quem te autorizou a ignorar minhas leis, Saulo de Tarso?

Paulo de Tarso:

- Eu! Eu, Paulo de Tarso, o grande sacerdote da nova religião - com igrejas - que criei! Meus seguidores não mais sofrem as ameaças que fazias aos israelenses. As chagas, os tumores, as hemorroidas, a tísica, a lepra, o esterco no rosto, o granizo, nada disso pode atingir o meu rebanho. Agora os gentios, os pagãos, os romanos, os evangélicos, os seguidores de Martin Luther, todos podem pecar. Basta que acreditem em ressurreição dos mortos e que o seu deus seja Jesus de Nazaré: além de ressuscitarem, esses meus rebanhos serão agraciados com uma vida feliz no céu.

Jeovah, diante dessa resposta não pareceu enfurecer-se, como se esperava:

- Constató que o meu povo, Israel, não seguiu tuas palavras. Os rebanhos de gentios, de *não-judeus*, são teus clientes e esses não me dizem respeito. Nenhum sacerdote judeu jamais integrou o grande número de dizimadores romanos ou derivados.

- Certamente, grande *Jeovah*, digno e supremo deus de Israel - respondeu Paulo de Tarso. Meus rebanhos, liderados por padres, pastores, novos apóstolos, Bispos, cardeais, abades, frades, freis, freiras, irmãos e irmãs, se valem do Grujuem, aqui tantas vezes mencionado. São os santos personagens que enfeitam os templos que inventamos, com suas torres, cúpulas, confessionários, ídolos de madeira, de metal, de ouro. As sinagogas continuam com teu povo, Israel. E todos os gentios, como os israelenses, vivem felizes: os líderes com os dízimos e os liderados com as promessas de vida eterna.

Jeovah:

- Jesus de Nazaré jamais escreveu textos religiosos. Você o fez e se tornou o grande sacerdote dos que não são judeus. Jesus de Nazaré, segundo escritos dos evangelistas, não ordenou que seus apóstolos fossem dizimar a quem não fosse israelita - como se lê em Mateus 7,6: “*Não lanceis aos cães ou aos porcos as vossas pérolas*”. Esses animais, como se sabe, designavam os gentios, os que não eram judeus,

chamados de *goin*. Só mais tarde é que você e copistas romanos interpolaram os textos da Santa Ceia, em evidente e inconciliável contradição.

Paulo de Tarso:

- Tudo isso é evidente. As interpolações no texto dos evangelistas estão comprovadas. Mas, o que importa isso? Eu sou o maior personagem bíblico! Eu, o grande Paulo das igrejas romanas! Minha atuação dizimadora é incalculavelmente maior do que as do judeu Pedro e demais apóstolos! O rebanho que estes lograram juntar não prosperou! Eles e seus israelenses circuncidados, os dizimistas do sacerdote Ebion, logo se dispersaram e retornaram às sinagogas!

Jeovah – Kaddosh Yisrael, Santo de Israel:

- E teus rebanhos passaram a desprezar seus próprios corpos. Dizes-lhes que, após a morte, subirão ao céu seus *espíritos*. E em seguida afirmas que esses *fiéis* queimarão nas fornalhas se não acreditarem em tuas mensagens! Te contradizes terrivelmente: para o céu, para as nuvens, irão teus adeptos em forma de espírito. Já para as fornalhas tais entes arderão como se mantivessem seus corpos!

Paulo de Tarso:

- *Jeovah*: és uma criação de Moisés. Nascestes efetivamente no dia em que Moisés decidiu usar-te para dominar os judeus e instituir como felizes sacerdotes os que fossem da Tribo de Levi. Por que eu, um mero soldado romano, não teria também o direito de criar minhas leis dizimadoras? Os sacerdotes do Velho Testamento eram levitas. Possuíam clientes que lhes pagavam com terras e produtos alimentícios para se ver livre de *pecados* e de ilícitos penais, tudo como está escrito na Bíblia. E tinham que dar aos sacerdotes os primogênitos de seu gado e de seus filhos! E passados alguns dias poderiam resgatá-los, mediante um pagamento a *Jeovah* - ou seja, para o sacerdote!

Pediu que lhe servissem água e continuou Paulo:

- Moisés e seus seguidores ficaram com *Jeovah*. Seu rebanho é infimamente pequeno perto do que eu criei. São bilhões - *Jeovah*! As igrejas são majestosas! As abadias são riquíssimas! Os Bancos estão abarrotados de ouro e o vinho que consomem os sacerdotes é esplendoroso. As igrejas derivadas prosperam e se multiplicam a cada dia, com centenas de milhares de pastores. Eu sou muitíssimo mais notável do que o amado Jesus de Nazaré, permitam que o diga. Sou muito mais renomado que Pedro e seus colegas apóstolos. As sinagogas são edificações modestas. Não evoluíram. O fausto romano, sua riqueza, ao contrário, causam fascínio aos dizimistas. Agora surgem templos evangélicos em cada rua. Milhares de seitas e sacerdotes novos surgem a cada dia.

Prosseguiu Paulo de Tarso:

- Os romanos mataram um milhão de israelitas, nos tempos em que Jesus de Nazaré se dizia o Salvador, segundo os escritos bíblicos. E mataram mais centenas de milhares de judeus, em dois milênios, todos o sabemos. Eu, tendo me aliado aos romanos como soldado, eliminei os judeus que caíam em minhas mãos. Mas me tornei grande, como grande é a igreja romana. Sou maior que Jesus de Nazaré, e mais grandioso que Moisés. Por que os escritos de Moisés ou dos evangelistas devem ser mais importantes do que os meus?

- Ouvi o que disse - interrompeu Jesus de Nazaré que retornava de seu descanso. E quero dizer que concordo plenamente com o que acabas de expor.

O espanto foi geral. O que mais esse Juízo Final haveria de revelar?

- Todos usam meu nome – prosseguiu o Mestre. Os evangelistas me atribuem atrocidades terríveis. Dizem que teria eu prometido matar a milhões em fornalhas, na *Geena* de Jerusalém. Bastaria que não cressem no que lhes vinha dizer um desconhecido qualquer. Acusam-me de não ter salvado Israel dos romanos, pois teria prometido, até como Messias, a vinda do Reino de *Jeovah* ainda quando estivessem vivos muitos dos que me teriam ouvido enquanto vivo estive. Não só essa salvação não ocorreu como os romanos destruíram o templo de Jerusalém, orgulho do povo judeu, poucas décadas após minha morte. *Jeovah* é acusado de ter eliminado milhares de humanos da forma mais cruel e torpe.

Jeovah é acusado de matar a milhões, por afogamento, no dilúvio que ele provocou. E escrevem que sou seu filho.

Paulo de Tarso interrompeu:

- Perdoe - grande Jesus de Nazaré. Sua mensagem é que foi grandiosa, pouco importando as interpolações feitas pelos copistas romanos. Você trouxe para o mundo a maior de todas as recomendações: o amor aos seus irmãos. Você ensinou a amar até mesmo os inimigos. Você libertou as mulheres do jugo dos varões. Você amou Maria Madalena, acusada injustamente de torpezas. Você ensinou a respeitar e amar as crianças. Você mudou a humanidade.

- Pouco importa – prosseguiu - que os sacerdotes cobrem dízimos - que eles e a Bíblia chamam também de *obrigações* - afinal eles precisam sobreviver e até enriquecer. Pouco importa que as promessas sejam de vida após a morte com ou sem o corpo terreno. Pouco importa que as fortunas se avolumem nas mãos de líderes religiosos. O que importa é que bilhões de humanos se sentem mais confortáveis com as promessas dos pastores. E se eu, um miserável soldado que trocou seu povo por outro, tive a suprema inspiração de criar os sonhos de eternidade para os gentios, para a humanidade não judaica, estou muito feliz neste Juízo Final.

O controle remoto foi acionado pelo Mestre e a Máquina voltou a exibir o texto de Mr. Johnson: *Era sempre difícil distinguir entre os verdadeiramente inspirados, os auto-iludidos e os meros criminosos.*

Jesus de Nazaré:

- Recomendo que, tendo em conta que este julgamento levará milhões de anos para acabar, os dizimistas observem bem os rostos dos pastores nas televisões. A grande maioria possui belos semblantes e vozes encantadoras. São convincentes como o devem ser todos os que pretendem aumentar o número de suas ovelhas. Devem ser bons oradores, afetuosos, aparentarem solidariedade, incentivarem os seus dizimistas a promoverem obras filantrópicas, darem esmolas aos necessitados. Devem apresentar-se sempre bem vestidos, mas com sobriedade.

- Muitos pastores – prosseguiu - são afastados se atingirem em suas igrejas um faturamento mensal abaixo das metas traçadas pelos líderes, geralmente auto nomeados Bispos. Tudo isso eu venho observando com grande atenção. E confesso que essas técnicas já eram praticadas quando eu ainda vivia. Somente não aceito que digam que eu e minha família teríamos sido dizimadores.

- Foram os apóstolos que viram na minha morte a grande oportunidade de igualar-se ou até superar sacerdotes e Sumo Sacerdotes famosos da época. E não se diga que os apóstolos não eram cópias dos pastores de agora. Todos buscam rebanhos. E todos os rebanhos são grandes produtores de dádivas, dízimos, ofertas, oferendas, mensalidades. Além disso as dóceis ovelhas compram livrinhos com ensinamentos relativos aos deveres junto a uma entidade denominada simplesmente Deus e seu Deus-Filho. Vendem-lhes azeite, pedras, fotografias, água afirmando que foram trazidos do solo israelense. É a Grande Indústria da Fé, incentivada pelos governos e pelos comerciantes.

Grandes tumultos se estabeleceram em todo o planeta. Mulheres idosas corriam em socorro dos seus pastores. Nos canais de TV que ainda funcionavam, surgiram os pastores vociferando contra as revelações de seu Jesus de Nazaré.

Prosseguiu o Mestre:

- Vejam com segurança se eles são os *inspirados* de que fala Mr. Johnson ou se são meros criminosos, atores ou profissionais. Mas jamais façam doações sem primeiramente ver se vocês não estão diminuindo o pão que servem às suas crianças ou os cadernos que elas usam nas escolas. Em verdade vos digo – usando o estilo literário da Bíblia Sagrada - nunca escrevi nada. As licenças para dizimação contidas em todo o Novo Testamento são também de autoria de pessoas que eu não conheci e que viveram muitos anos após a minha morte. Nunca autorizei que o apóstolo Pedro e outros sequer pensassem em aceitar vendas de casas e campos para obterem dinheiro. Nunca poderia supor que haveria

de surgir Paulo de Tarso com sua avaliação de que os dízimos *eram um suave perfume* para ele.

Capítulo 55

Chegou uma legião de anjos. Traziam milhares de crianças sem as suas mães, com uma mensagem escrita em hebraico. Leu o anjo da ordem dos Principados:

- As mães destas crianças pedem que elas sejam declaradas salvas e admitidas no Reino de *Jeovah*, tudo de acordo com o que consta em Mateus 18,10: "*Guardai-vos de menosprezar um só desses pequenos, porque eu vos digo que seus anjos no céu contemplam sem cessar a face de meu Pai que está nos céus*".

Jesus de Nazaré voltou-se para Paulo de Tarso:

- Observe que está escrito: *Jeovah* possui face. Os anjos possuem olhos para contemplar sem cessar a face do deus judaico. Não se tratam de espíritos, pois. E veja - Paulo de Tarso: essas crianças estão todas salvas. Os Anjos Separadores as trouxeram, já que não podem ser condenadas às fornalhas da *Geena*, pois está escrito em Mateus 19,14: "*Disse-lhes Jesus: Deixai vir a mim estas criancinhas e não as impeçais, porque o Reino dos céus é para aqueles que se lhes assemelham*".

Jesus de Nazaré alisou com a mão direita o seu longo cabelo. Apesar de passados já dois mil anos - continuava sem ter se tornado grisalho. E prosseguiu:

- O texto diz que as crianças possuem seu anjo, cada qual. Agora, dois mil anos após, existindo em torno de dez bilhões de crianças vivas e mais umas três dezenas de bilhões de crianças que já morreram e agora ressuscitaram, os anjos devem ter se multiplicado de forma muito grande. Há, pois, uma gigantesca reprodução de anjos. Existem anjos machos e anjas fêmeas. Não se tratam de espíritos, pois. Ou espíritos copulam e se reproduzem - Paulo de Tarso?

As crianças choravam muito. Era um coro de milhares de pequenos seres humanos, muitos deles necessitando do leite materno. Jesus chamou o líder dos Anjos Separadores, um robusto anjo macho, aparentemente:

- Como vocês ousaram separar essas crianças das suas mães? A mensagem que supostamente elas escreveram me parece absolutamente falsa. Nenhuma mãe se separa de seus filhos pequenos.

Respondeu o Anjo Separador:

- Examinamos cada caso. Muitas das mães eram presidiárias, prostitutas, adoradoras do deus Baal, da deusa Artemis, da deusa Ada, do deus Moloch, fariseias, saduceias e feiticeiras queimadas pela Santa Inquisição. Pelos crimes cometidos por elas, não serão admitidas no céu. Assim, não podemos aceitar que as inocentes crianças acompanhem suas mães para as fornalhas da *Geena* ou do Inferno.

Jesus de Nazaré:

- E quem condenou essas mulheres? Elas não devem ser devidamente julgadas neste Tribunal do Juízo Final? Quem autorizou a vocês, Anjos Separadores, decidir sobre o destino das mulheres mães?

O Anjo Separador:

- Está prevista nossa autoridade no Juízo Final, como lemos em Mateus 13,41: "*O Filho do Homem enviará seus anjos, que retirarão de seu Reino todos os escândalos e todos os que fazem o mal*"; em Mateus 13,49: "*Assim será o fim do mundo: os anjos virão separar os maus do meio dos justos*"; Mateus 16,27: "*Porque o Filho do Homem há de vir na glória de seu Pai com seus anjos, e então recompensará a cada um segundo suas obras*".

- Não está claro que nós, anjos, temos a competência e a autoridade de separar os maus do meio

dos justos? Pois exercemos essa nossa autoridade e separamos as mulheres más das justas. Serão levadas às fornalhas da *Geena*. As crianças ficarão muito tristes, sabemos. Mas nada podemos fazer.

Jesus de Nazaré:

- Está escrito que eu não vim para salvar os justos, mas, sim, os ímpios e pecadores. Tragam imediatamente as mulheres para este Juízo Final.

- Sinto muito, Mestre, mas já exercemos nossas atribuições. As mulheres estão queimando nas fornalhas do Inferno e da *Geena*. Foram, algumas, jogadas no vulcão que está em franca atividade no nordeste da África. Outras - as de maior peso - foram introduzidas nas fornalhas da *Geena*.

Jesus de Nazaré:

- Vocês extrapolaram de suas atribuições. Não leram, em 16,27, de Mateus, que é Jesus de Nazaré que "*recompensará a cada um segundo suas obras*"? Se essas mulheres são realmente ímpias e pecadoras, devem ser salvas por mim. Ordeno que retornem ao vulcão e à *Geena* e tragam urgentemente de volta essas mulheres.

Mas os anjos não alçaram voo. Alegaram que estavam exaustos e, lentamente foram ocupar, os que eram integrantes do Tribunal, seus respectivos tronos, dizendo um deles:

- Mateus nos deu poderes. Leiam! Está em 13,39-43: "*No fim do mundo, os ceifadores são os anjos. Assim como se recolhe o joio para jogá-lo no fogo, assim será no fim do mundo. O Filho do Homem enviará seus anjos, que retirarão do seu reino todos os escândalos e todos os que fazem o mal e os lançarão na fornalha ardente, onde haverá choro e ranger de dentes. Então, no Reino de seu Pai, os justos resplandecerão como o Sol*".

Levantou-se de seu trono um enorme querubim. Seus quatro rostos sempre voltavam a impressionar os ocupantes dos helicópteros. Falou a face humana:

- As mulheres foram corretamente julgadas! Está escrito! São os anjos os únicos a decidirem quem deve ser lançado na fornalha! E mais: todos os que fazem o mal devem assim ser castigados! Está escrito!

- Um momento! - exclamou Jesus de Nazaré. O texto escrito por Mateus diz que esses anjos ceifadores são anjos de Jesus de Nazaré e está claro que eles somente podem agir após seu chefe haver decidido sobre a sorte dos humanos. Além disso, essas mulheres devem todas ser absolvidas! Não são elas ímpias e pecadoras? E Jesus de Nazaré não veio para salvar justamente esse tipo de seres humanos?

De nada adiantou. Os Anjos Separadores não se moviam. Jesus de Nazaré convocou o anjo Gabriel. Este reuniu uma legião de anjos e partiu. As asas batiam e, como sempre, se produzia um espetáculo que extasiava os ressuscitados e os vivos. Voltaram do vulcão africano com as mulheres condenadas. Estavam com aspecto deplorável. Seu cabelo havia desaparecido e queimaduras dos vulcões as desfiguraram; as roupas queimaram; estavam nuas e lhes foram alcançadas mantas para se cobrirem.

- Vocês estão retornando do Inferno para serem julgadas corretamente. Não tiveram a sorte de serem levadas para os fornos da *Geena* de Jerusalém, bem menos danosas que os vulcões. Informaram-me que todas vocês foram pecadoras. O que têm a dizer em sua defesa?

As mulheres não conseguiam falar. A lava colara seus lábios e bocas. A líder recebeu papel e caneta, escrevendo:

- Nós pecamos. Mas nos arrependemos. Todas passamos a te adorar, pois vieste para salvar os ímpios e os pecadores. Ingressamos em seitas várias e essa salvação nos foi prometido pelos sacerdotes.

Jesus de Nazaré:

- Mas vocês abandonaram seus filhos pequenos. Isso são o crime denominados *abandono material, abandono de menores, de incapazes*. Como ousaram cometer tais pecados e tais delitos?

Subitamente uma das ex-visitantes do Inferno conseguiu falar:

- Porque você, Jesus de Nazaré, ordenou que assim agíssemos.

Jesus de Nazaré mostrou-se surpreso:

- Eu teria cometido tal iniquidade? Como ousam afirmar isso?

A mulher apanhou a Bíblia e, com um largo sorriso, leu:

- *“Todo aquele que, por minha causa, deixar irmãos, irmãs, pai, mãe, mulher, filhos, terras ou casas, receberá o cêntuplo e possuirá a vida eterna”*. Isso escreveu Mateus, em 19,29. Abandonamos nossos filhos e não nos deram o cêntuplo dos bens que possuíamos antes de partir, como haviam prometido.

Jesus apanhou a Bíblia Sagrada, leu o texto e foi até o evangelista Mateus:

- Como ousaste me atribuir tal infâmia? Eu, o defensor do amor, da fraternidade, das criancinhas, ordenar que sejam abandonados os filhos pequenos? Eu teria cometido o ilícito de apologia ao crime e de produzir os hediondos abandonos de filhos, de crianças, de idosos enfermos?

Mateus:

- Escrevi o que me relataram.

Jesus de Nazaré:

- E, além de mandar abandonar as crianças, os filhos e todos os familiares, escreveste que um prêmio de vida eterna terá o praticante dos vários delitos.

A habitual serenidade de Jesus de Nazaré parecia estar dando lugar àquela ira tão comum em *Jeovah*. Mateus foi seguro pelo braço direito e levado até o local onde choravam centenas de crianças:

- Você considera esse choro justo? Você julga que essas mulheres podiam cometer o opróbrio que estamos observando? E você teve ainda a coragem, a temeridade, de afirmar que as pessoas que assim agissem receberiam cem vezes mais do valor das casas e terras que tivessem abandonado? Abandonado para quem? Para os sacerdotes, como no Velho Testamento? Ou como as terras que Ananias e Safira venderam para entregar o dinheiro para o apóstolo Pedro e seus colegas de sacerdócio?

Jesus de Nazaré apanhou uma das meninas. Parecia ter dois anos de idade. Enxugou suas lágrimas e afagou seus negros cabelos. Mostrou a menina a Mateus:

- Abandonar. É isso que eu teria dito. Abandonar uma indefesa criatura humana. E ainda prometeria dar à mãe cem vezes o valor da sua casa abandonada. Bem vejo que escreveste esse texto cinquenta e sete anos após a minha morte na cruz. Eras mais um sacerdote a prometer. E não economizaste: a vida eterna e cem vezes o valor da casa e das terras.

Mateus voltou para seu trono sem nada dizer. Mas Jesus de Nazaré não estava satisfeito:

- Um momento, Mateus. Quem pagaria o valor de *cem vezes*? E quando isso se daria? E todos os demais, pais, irmãos, maridos, todos iriam receber cem vezes o valor do imóvel abandonado pela família que seguisse a Jesus de Nazaré? Uma família composta por dez membros, assim, teria que receber mil vezes o valor do que fora abandonado? São lobos famintos, não meros dizimadores. Agem como alguns sacerdotes do Velho Testamento. Agem como aves de rapina. Como o fazem sacerdotes das seitas de agora. Onde o amor, a fraternidade e tudo o mais que eu ensinei? Escrevem essas promessas e tomam os bens abandonados. Tal como fazem alguns sacerdotes - raríssimos é verdade - que atualmente são processados por crimes de extorsão. Obviamente que existe uma grande maioria de *inspirados e de auto-iludidos*, como constatei pelas pesquisas que fiz.

O choro das crianças aumentava. Jesus de Nazaré ordenou que fossem alimentadas com leite em pó que acabara de chegar por um helicóptero enviado pelas Nações Unidas. As mães tentaram cada qual segurar seu pequeno filho. Mas seu aspecto assustava as crianças, tentando fugir das figuras monstruosas que haviam retornado do tremendo calor do vulcão africano.

Jesus de Nazaré acionou o controle remoto da Máquina e repetiu o texto que ela noticiara dias antes, da autoria do renomado historiador Paul Johnson: *“Era sempre difícil distinguir entre os verdadeiramente inspirados, os auto-iludidos e os meros criminosos”*.

O Mestre tocou nas faces das mulheres vitimadas pela lava vulcânica. A cura aconteceu

instantaneamente, tal qual havia ocorrido com a orelha decepada pela espada do apóstolo Pedro quando da prisão do Mestre em Jerusalém, no início do seu calvário.

- Evangelistas! Como ousam escrever que eu, o misericordioso, o piedoso, aquele que perdoa seus inimigos, aquele que *manda fazer ao seu próximo o que desejas para ti* – pudesse conviver com alguém que usa espada e ataca escravo de outrem? Mateus - escreveste em 16,51 que alguém que estava comigo (um companheiro, ou Pedro, segundo várias traduções e interpolações), puxou da espada, atacou e cortou a orelha de um escravo desarmado? Como têm a coragem de escrever tal coisa? Teria eu discípulos facínoras? E atacam um humano, um irmão judeu? E que me obrigaria a cometer um ato de *feitizaria, colando* (sem costuras!) a orelha decepada pelo meu piedoso discípulo Pedro, o único judeu admitido como seu sacerdote pelos dizimistas romanos? Por que não escreveram que eu era contrário à prática da escravidão? Como poderia eu sequer dormir uma só noite sabendo que seres humanos eram tratados como animais? Eu teria açoitado meros comerciantes que atuavam nas sinagogas. Como poderia deixar de combater escravocratas?

Novamente um grande alvoroço se estabeleceu. Repórteres dos helicópteros transmitiam a posição de Jesus de Nazaré no sentido de eliminar textos que o ilustravam como malfeitor.

- Escreveram que Pedro usava espada. E os demais certamente utilizavam essa terrível arma de matar? Meus discípulos? Evangelistas - não se deram conta da contradição e do absurdo que mais uma vez redigiram? Não perceberam que descrevem Pedro - pescador, futuro Bispo e Papa - como um facínora que ataca um pobre escravo? E não se deram conta que o golpe poderia ter partido a cabeça dessa vítima da escravatura? Ou poderia a arma ter continuado seu caminho até ferir gravemente o pescoço ou o ombro da vítima? Não se deram conta da infâmia que criaram contra os arautos do perdão, do amor ao próximo, da regra que estabeleci claramente: *se te baterem numa face, dai-lhes também a outra para ser espancada*? Não se deram conta que seu relato abominável descreve tristemente uma tentativa de homicídio?

O Mestre apontou o dedo para os evangelistas:

- E vocês, sem minha autorização, escreveram - muitos anos após minha morte - que eu estava permitindo o uso de armas aos apóstolos. Não viram que isso se choca com a bondade que o mestre apregoa para seus seguidores?

- E depois – prosseguiu - criam mais uma clara *prova plantada*: dizem que Jesus de Nazaré teria *colado* a orelha. Atribuem-me claramente um ato de *feitizaria*. Ou pretendem que isso seja um ato *milagroso*? Para as fogueiras foram levadas milhares e milhares de mulheres acusadas pelos romanos de *colagens* de orelhas? Não! Os delitos dessas pobres vítimas da Inquisição eram o de serem mulheres, como Eva, minha amada Maria Madalena e tantas adolescentes apedrejadas pelos varões de todos os tempos.

Sara Moshê em seu artigo para o jornal articulava: “*Pedro, acusado de tentativa de homicídio*”.

Capítulo 56

Um e-mail chegou ao *notebook* que havia sido instalado no braço direito do trono ocupado por Jesus de Nazaré. Eram os sacerdotes evangélicos que protestavam e exigiam que fosse feita uma ressalva ao que se dizia no julgamento. Jesus de Nazaré foi até uma das câmaras de televisão:

- Quero comunicar aos líderes religiosos cristãos do mundo: não tenho como avaliar a mais de cinco milhões de sacerdotes que se estima estarem ressuscitados ou que não tenham morrido ainda. Estou lendo o texto bíblico. Estou me atendo unicamente ao que está escrito. As notícias que tenho é que todos os sacerdotes cristãos usam o Grujuem para realizar suas atividades. Mas me informam que são poucos os sacerdotes que cobram mais de dez por cento, como dízimo.

Suspirou fundo o Mestre e continuou:

- E, com tristeza, fui informado que alguns sacerdotes foram processados ante Juízes de Estado por terem recebido o valor da venda de habitações feitas pelos seus seguidores. Tal como ocorreu com o apóstolo Pedro, tendo como vítimas Ananias e Safira e está descrito detalhadamente em Atos 5,1-11. Como também se passou com o dizimista José, rotulado de Barnabé. Este também vendeu o seu campo e o depositou aos pés dos apóstolos, como se lê em Atos 4,36-37: "*José, levita natural de Chipre vendeu um terreno e foi depositar o dinheiro aos pés dos apóstolos*". Em 4,34: "*Os proprietários de campos ou casas vendiam tudo e iam depositar o preço da venda aos pés dos apóstolos*". Deveria ser dado em ajuda aos necessitados.

Um grande tumulto ocorreu. As mães, desesperadas, se dirigiam a Jesus de Nazaré:

- Faça algo, Mestre! Um milagre! Nossos filhos merecem um milagre!

Jesus de Nazaré:

- Vejo que os Anjos Separadores cometeram uma grave injustiça. Usurparam deste Tribunal do Juízo Final a competência para julgar e executar a sentença a que cada uma de vocês têm indiscutível direito. Diante disso, invocando o que está escrito em Mateus 5,10: "*Bem-aventurados os que são perseguidos pela justiça, porque deles é o Reino dos céus!*", devo beneficiar a estas mulheres. Elas são ex-presidiárias e praticantes da prostituição, assassinas, uxoricidas, ladras, segundo informaram os Anjos Separadores. Sendo elas assim perseguidas pela justiça, delas deve ser o Reino dos céus. Ou seja, a justiça é injusta. Os criminosos devem ser levados para as nuvens e conviver com *Jeovah*. Há apologia ao crime e eu seria o delinquente a praticar os ilícitos penais.

As crianças choravam novamente. Eram lamentos lancinantes e comoviam a todo o planeta. Jesus de Nazaré apanhou a Bíblia e leu:

- "*Deixai vir a mim as criancinhas, porque delas é o Reino dos céus*" - escreveu Mateus em 19,14. Mas ele escreveu também em 24,19-22: "*Ai das mulheres que estiverem grávidas ou amamentarem naqueles dias do fim. A tribulação será tão grande como nunca foi vista*". Nem mesmo as crianças que estão sendo amamentadas escapam das ameaças feitas pelos narradores bíblicos. Essa crueldade eu rejeito e descarto. Por isso, Mateus, pobre Mateus: mais este texto deve ser apagado, pois é indigno da minha infinita bondade.

Falou Jesus de Nazaré para as Mulheres Queimadas pelos Anjos Separadores no Inferno:

- Está escrito em Mateus 12,13: "*Homem, estende a mão. Ele a estendeu diante de Jesus e a mão tornou-se sã como a outra*". Assim, digo-vos, Mulheres Queimadas nas fornalhas da *Geena*, situada nos

limites de Jerusalém: estendam seus braços.

E todas, assim tendo feito, tornaram-se sãs.

Abraçaram seus filhos, que as reconheceram imediatamente. E o julgamento coletivo teve início.

Jesus de Nazaré:

- Quero que levantem a mão para responder: quem creu em Jesus de Nazaré?

Todas as mãos se ergueram.

- Quem se arrependeu de seus pecados?

Todas menos uma delas levantaram suas mãos. Jesus de Nazaré ordenou que se aproximasse:

- Por que você não se arrependeu?

- Porque nunca cometi pecados.

Espanto geral.

- Em que época você viveu e onde?

- Sou da tribo de Davi. Sempre honrei ao nosso deus, o Senhor dos Exércitos, *Jeovah*, e obedeci a todos os seus mandamentos.

Jesus de Nazaré:

- Nesse caso você mentiu a este Tribunal do Juízo Final. Você afirmou, com seu braço erguido, que creu em Jesus de Nazaré. Ora, isso é pecado, segundo as leis de Moisés e de *Jeovah* e como está claramente dito no Velho Testamento: não terás outros deuses além de mim, como estabeleceram Moisés e demais sacerdotes de *Jeovah*.

- Todos os que creram em você, Mestre, assim, são pecadores? - perguntou a mulher, olhando para *Jeovah*.

- Diante de *Jeovah*, sim. Isso está claro nos mandamentos dele. Mas, diante desse impasse, penso que podemos desconsiderar isso como pecado. Afinal, se não tivesses acreditado em Jesus de Nazaré, cometerias outro pecado e serias jogada na *Geena*. Está escrito em João 16,9: "*O paráclito convencerá o mundo a respeito do pecado, que consiste em não crer em mim*". Qualquer que seja a tua posição, qualquer que seja o sacerdote a quem obedeces e para ele dizimas, estarás cometendo pecado contra o sacerdote contrário, concorrente. E, se tivesses escolhido seguir o sacerdote de *Jeovah*, seja o príncipe seja o Sumo Sacerdote, seja o levita ou não, estarias destinada à fornalha da *Geena*. E se escolheres seguir os sacerdotes que usam o nome de Jesus de Nazaré - serás castigada com os costumeiros danos corporais terrenos enviados por *Jeovah*: chagas, tumores, úsica, hemorroidas, lepra, esterco no rosto, granizo, golpes de espada de anjos e tantos outros terríveis males relatados pelos sacerdotes autores e narradores do Velho Testamento.

Jesus de Nazaré parecia condoído com os efeitos causados na mulher que se julgara isenta de pecado. Mas decidiu:

- Diante disso tudo, eu te declaro absolvida e salva. Poderás subir ao céu com tua criança.

- Esperem! - ouviu-se o brado vindo do trono ocupado pelo apóstolo Matias. Eu conheci esta mulher e sei que ela cometeu pecado terrível. Ela foi acusada de ter assassinado seu marido, pai desta criança. Essa família morava na mesma cidade em que eu vivi.

- Mentira! Isso não é verdade! Fui acusada falsamente por gentios! - respondeu a mulher.

Novo impasse se estabelecia. Jesus abriu a Bíblia e logo encontrou o texto que procurava:

- "*Deus julgará as ações secretas dos homens*". Isso está escrito na Bíblia Sagrada por Paulo de Tarso em sua carta aos Romanos, 2,16. Deus é *Jeovah*, Paulo? Mas você não disse que não importam mais os crimes e pecados cometidos, pois *Jeovah* e sua leis estavam superados pela Boa Nova, ou, seja, tuas mensagens? Sendo assim, convoco a *Jeovah* para que execute seu julgamento sobre a secreta ação desta mulher, aqui denunciada pelo apóstolo Matias. Isso mais parece uma nova ameaça, Paulo. Uma forma de garantir o dízimo.

Jeovah pigarreou. Lançou um olhar de desprezo sobre todo o Tribunal:

- Cem bilhões de seres humanos ressuscitados devem ser julgados. Mais cinco ou dez bilhões que estão vivos e não necessitaram dessa ressurreição para se submeter a este Juízo Final. Como poderia eu saber algo sobre uma mulher cuja vida agora é restaurada e que existiu há dois milênios em lugar ignorado?

Jesus de Nazaré:

- Está escrito que tudo sabes - tudo podes e em toda parte estás. Afinal, sabes se esta mulher assassinou seu marido?

Os olhos de *Jeovah* faiscavam. Ele não sabia responder à pergunta.

- Pois, não estando provado o assassinato, absolvo esta mulher e determino que seja levada ao céu, juntamente com sua pequena filha. Espero que todos os demais julgadores votem nesse sentido. É uma decisão que se harmoniza com as mensagens de Jesus de Nazaré, ou seja, do amor, da fraternidade, da compaixão, do perdão.

A mulher:

- E a minha recompensa? E o cêntuplo dos meus bens, prometidos pelos apóstolos?

Jesus de Nazaré:

- Queres mais, queres recompensas? Como ousas?

A mulher:

- Porque está previsto na Bíblia! Mestre - leio em Mateus 16,27: “*Porque o Filho do Homem há de vir na glória de seu Pai com seus anjos, e então recompensará a cada um segundo suas obras*”.

Todos emudeceram. O evangelista escrevera para seus dizimados que, se cressem no que diziam, ganhariam recompensas.

Jesus de Nazaré para Mateus:

- A que ponto chegaram os dizimadores. Prometem recompensas, no Juízo Final.

E dirigindo-se para a mulher:

- Pois, efetivamente, segundo o texto bíblico, tens direito a recompensas. Mas, diga-me - que obras realizaste que sejam merecedoras dessa recompensa bíblica?

- Não abandonei filhos, marido e escravos. A todos dediquei minha vida. Amei a todos. Furneci os dízimos aos sacerdotes, rabinos e escribas.

- Poderíamos verificar tudo isso num *videotape* - falou Jesus de Nazaré. Levaremos muitas décadas para assistirmos às partes mais importantes. Mas eu acredito no que dizes. Tua recompensa será receberes cem vezes tudo que deixaste e a vida eterna, como está previsto na Bíblia em Mateus 19,29.

Mateus:

- Protesto. Ela não tem direito a um prêmio. Está escrito nesse texto, em 19,29: “*Todo aquele que por minha causa deixar irmãos, irmãs, pai, mãe, mulher, filhos, terras ou casas receberá o cêntuplo e possuirá a vida eterna*”. Esta mulher fez exatamente o contrário: não abandonou seus parentes nem seus bens materiais.

Jesus de Nazaré voltou a ler, agora mais atentamente, o texto do Novo Testamento da Bíblia Sagrada e concluiu:

- O que escreveste – Mateus - é abominável. Prometes que o dizimista que abandonar suas terras, casas e parentes, terá uma recompensa no valor de cem vezes de tudo que deixou. E atribuis a mim tal apologia! Deixar crianças e idosos ao desamparo é crime! É o delito de abandono material! Como podes escrever que eu, o arauto do amor às crianças e a todos os seres humanos, amigos ou inimigos, tenha prometido prêmios impagáveis justamente a quem contrariasse minhas mensagens?

Jesus de Nazaré estava prestes a perder a habitual serenidade, mas continuou com voz sibilante:

- Mateus! Prometes vida eterna a quem abandona crianças e sua mulher? E prometes prêmios de cem vezes - cêntuplos! Quem pagaria esses valores pelas torpezas que incentivaste? Milhões de pessoas cobrando essa promessa! Onde e de quem iriam cobrar os cêntuplos dos bens perdidos? Dos discípulos

já mortos? Fazes novas apologias ao crime?

Mateus nada respondia e mantinha a cabeça baixa. Parecia uma criança apanhada em artes.

A mulher foi levada para cima pelos anjos. Jesus de Nazaré:

- Antes de prosseguirmos com os julgamentos, penso ser indispensável que se abram novas possibilidades de admissão ao céu para os ressuscitados e para os ainda vivos. É o Terceiro Céu e, também, após, o Segundo Céu, para onde serão conduzidos os sofridos leprosos.

Agora o mundo parecia enlouquecer. Novamente os repórteres e comentaristas de televisão procuravam na Bíblia Sagrada, febrilmente, por referências a esses dois céus.

Jesus de Nazaré foi novamente até Paulo de Tarso. O que estava para acontecer? - indagava-se no planeta. Prosseguiu o Mestre:

- Está prevista uma superpopulação no céu. Mas provavelmente não poderemos deixar de absolver a todos os humanos neste Juízo Final. Não posso permitir que este Tribunal Bíblico ordene queimar em fornalhas meus irmãos humanos, a quem amo, e aos anjos reservados para o julgamento por *Jeovah*.

Respirou fundo e prosseguiu:

- Além disso, teríamos que julgar um réu por segundo para podermos finalizar o Juízo Final em alguns milhões de anos. Minha capacidade de produzir peixes, pão e vinho - está se esgotando. Bilhões de toneladas são necessárias diariamente. E os anjos? São provavelmente já mais de dez milhões. Necessitam de alimentos que lhes forneçam a energia para não deixarem de bater suas asinhas.

Paulo de Tarso voltou a insistir:

- Mestre, não esqueça que no céu temos a vida espiritual. Os anjos não necessitam de alimentos para bater suas asas.

Uma súbita trovoadas ecoou. Relâmpagos atingiram os troncos em que estavam Paulo de Tarso e o apóstolo Tadeu. As penas dos anjos Poderes que sustentavam naquele momento os pesados assentos fumegavam. Uma das asas pegara fogo, mas vento e chuva forte sobrevieram. Sara Moshê, bastante assustada, transmitia tudo desde o seu helicóptero: *As aves humanóides pareciam estar bem à vontade com essas situações. Durante bilhões de anos, desde o Big Bang, aprenderam a sobreviver às intempéries. Suportaram milhões de graus centígrados na viagem espacial e ao ingressarem na atmosfera terrestre. Sobreviveram ao frio na era glacial. Ou sobreviveram desde a criação bíblica, de poucos milhares de anos terrestres. Os apóstolos Tadeu e Paulo de Tarso nada sofreram.*

Capítulo 57

Paulo de Tarso pareceu não entender.

- Já lhe disse tantas vezes, Mestre: no céu somente podem existir espíritos. Carne e ossos lá não têm como sobreviver. Não há comida nem anjos suficientes para sustentarem com suas asas a cento e dez bilhões de corpos ou a metade desse número.

Jesus de Nazaré:

- Vou voltar a te provar que somente corpos lá existem, Paulo de Tarso. Veja o que escreveu Pedro em II-2,4: *"Deus não poupou os anjos que pecaram, mas os precipitou nos abismos tenebrosos do Inferno onde os reserva para o julgamento"*. Os anjos, para serem precipitados do céu e introduzidos em algum lugar, obviamente que devem possuir carne e ossos. Para serem queimados em fornalhas, devem possuir algo que possa ser objeto de combustão. Ou você discorda novamente do apóstolo Pedro? Teria ele usado dessas palavras para impressionar seu rebanho de judeus? O medo, essa é a técnica que Pedro usa novamente? E os anjos pecam? *Jeovah* jamais falou em julgamento de humanos ou de anjos. Quando seria esse julgamento, Pedro? Quem te relatou tudo isso? E esses anjos seriam retirados de um lugar chamado Inferno? Por quem? Os sacerdotes de *Jeovah*, no Velho Testamento, não afirmam taxativamente que não existe vida após a morte, como o diz o judeu Jesus de Sirac, em Eclesiastes 17,27-30? Esses anjos não morreriam queimados? Quem os impediria de sair voando por aí? Um simples anjo, conhecido por Lúcifer, também rebelado e, portanto, aliado dos ditos anjos pecadores, como ele? E os rebelados, os assim precipitados, não possuem espadas chamejantes como os demais, para guerrearem com anjos ditos fiéis a *Jeovah*? O próprio *Jeovah* não seria atacado por tais criaturas, desesperadas evidentemente pelo castigo de terem que habitar fornalhas? Se são anjos rebeldes, o que os impediria de usar suas poderosas espadas chamejantes contra *Jeovah*, que, sabidamente não usa espada?

Paulo de Tarso, tergiversando:

- Moisés escreveu ameaças supostamente feitas por *Jeovah*. Eu recomendei aos meus prepostos, presbíteros e pastores de gentios, que usassem de ameaças. Mas nós sempre divergimos na busca por fiéis. Pedro insistia em circuncidar os meus clientes. E isso eu não permiti. Também julgo que *Jeovah* poderia precipitar os anjos, sendo eles espíritos. Por que não?

Jesus de Nazaré:

- Veja minhas mãos e meu lado, Paulo de Tarso. São as marcas dos pregos da cruz e da lança do soldado romano, teu colega de trabalho quando ainda não tinhas proclamado o novo e grande sacerdote dos gentios. Ponha aqui teu dedo, tal como o fez o meu fiel apóstolo Tomé, quando eu ainda permanecia ressuscitado na Terra.

Paulo de Tarso resmungou, olhou para cima e não se moveu. Mas Jesus de Nazaré não se deu por satisfeito. Apanhou a mão direita de Paulo de Tarso e, usando de força, introduziu o dedo indicador do apóstolo gentio nos dois furos das suas mãos, como Tomé.

- Pois vou ler o que escreveste em II-Coríntios 12,2-4: *"Conheço um homem em Cristo que há catorze anos foi arrebatado até o terceiro céu. Se foi no corpo, não sei. Se fora do corpo, também não sei; Deus o sabe. E sei que esse homem - se no corpo ou fora do corpo, não sei; Deus o sabe - foi arrebatado ao paraíso e lá ouviu palavras inefáveis, que não é permitido a um homem repetir"*.

Jesus de Nazaré aproximou-se do sacerdote gentio:

- Quero que expliques a este Tribunal do Juízo Final: você tanto fala que carne e ossos não existem no céu, como podes aqui admitir, nos teus escritos, que tal corpo desse seu amigo poderia ter subido?

Paulo de Tarso apanhou a Bíblia Sagrada e leu o texto da sua segunda carta aos Coríntios.

- Não me lembro de ter escrito esta carta aos meus adeptos da cidade de Corinto - respondeu Paulo de Tarso.

Jesus de Nazaré:

- Você quer dizer que alguém adulterou o conteúdo da tua carta? Você admite que a Bíblia está mentindo?

Paulo de Tarso:

- Não tenho como negar a autenticidade desse texto, efetivamente. Eu era sacerdote e, nesse tempo, pensava que os ressuscitados poderiam subir com seus corpos e tinha que dar explicações aos meus seguidores gentios. Além disso, era voz corrente que Tomé teria posto o dedo na mão marcada com os furos dos cravos da crucifixão de Jesus de Nazaré, após sua ressurreição. Terias ressuscitado defeituosamente.

Jesus de Nazaré:

- E você viu seu *homem em Cristo* - como escreveu-ser arrebatado. Onde ocorreu isso e mais alguém viu tal homem *subir*?

Paulo de Tarso:

- Não sei responder a isso.

Jesus de Nazaré:

- Por que esse seu amigo não teve que aguardar o Juízo Final para poder subir até *Jeovah* e Jesus de Nazaré? Ele foi absolvido? Por quem? Quem o julgou, assim, antes da hora? Como era o nome dessa pessoa? Não está estabelecido que todos devem ser julgados num dia certo, ou seja, aqui, neste Juízo Final?

Paulo de Tarso:

- Não vou tolerar esse interrogatório. Sou sacerdote dos gentios. Mais de um bilhão de fiéis romanos. Os judeus Pedro e seus amigos descreveram várias ressurreições. Lembremo-nos de Lázaro e os que saíram dos túmulos no dia daquele notável Domingo. Por que não posso eu também relatar um fato idêntico?

Jesus de Nazaré:

- Compreendo. Mas quero que me expliques o teu escrito, que vou repetir: "*Foi arrebatado até o terceiro céu, foi arrebatado ao paraíso e lá ouviu palavras inefáveis, que não é permitido a um homem repetir*". A primeira pergunta: existem o segundo e o terceiro céu?

Paulo de Tarso:

- Se eu o escrevi e está na Bíblia, quem o pode contestar? Havendo, como há um Terceiro Céu, obviamente tem que existir o Segundo Céu.

Jesus de Nazaré:

- É que jamais, em todos os tempos e em todo o texto bíblico houve menção a mais de um céu. Como se limitam esses três céus, já que se trata de nuvens, - não é delas que *Jeovah* teria falado com Moisés? Como sabias da existência desses três céus? Você os viu? Moisés, Pedro, teu afilhado Timóteo, teu aluno evangelista Lucas, alguém jamais viu tais três céus? Seriam vistos na Ilha de Páscoa? Nas Ilhas Virgens? Na Terra do Fogo? Nas Ilhas Malvinas, ou Falklands, na Groenlândia?

Paulo de Tarso:

- Sou o único escritor bíblico que sabe desse Terceiro Céu. E sei que o meu amigo em Cristo foi até esse Terceiro Céu, como está escrito na minha segunda carta aos Coríntios, em 12,2-4.

Jesus de Nazaré:

- Muito bem. Julgas que podes escrever aos teus adeptos gentios o que for útil para a tua vanglória. Mas, sabes que és um dos raros sacerdotes que descrevem a existência de um paraíso nos céus? Como você poderia ter visto tal paraíso, da Terra, se jamais alguém o viu nos céus? Se lá somente habitam espíritos, como poderia haver objetos, plantas, tronos, mesas? Aliás, a propósito, as mesas existem no céu, nas nuvens ou no tal paraíso! Vou ler o evangelho de Lucas 13,28 e 29: “*Haverá choro e ranger de dentes e vocês verão o Patriarca Abraão, Isaac, Jacó e todos os profetas de Jeovah e vocês serão lançados fora e virão do norte, sul, oriente e ocidente e se assentarão à mesa do Reino de Jeovah*”. Além de ver, de enxergar essas pessoas ressuscitadas e elevadas para as nuvens, existem lá mesas!

Jesus de Nazaré percebeu que discutiam os evangelistas. Continuou:

- Parece que vocês interpretam o termo *mesa* como sendo simbólico. Mas vou tirar as dúvidas lendo Lucas 22,30: “*Para que comais e bebais à minha mesa no meu reino e vos assenteis sobre tronos, julgando as Doze Tribos de Israel*”.

O Mestre ligou pelo celular. Após uma hora desligou, parecendo despedir-se do Papa Emérito e prosseguiu:

- Lucas chega ao delírio de *designar* os doze apóstolos, pescadores e integrantes da classe mais humilde de Israel, a juízes de todo o povo de Israel, composto por Doze Tribos, na época. Julgariam a reis, generais, ministros, rabinos, sacerdotes de *Jeovah*, sábios, cientistas, empresários, mulheres, adolescentes, crianças, o rei Davi, o rei Salomão, Elias, Noé, Maria, Maria Madalena, João Batista, José da Arimatéia, Herodes, todos os sacerdotes e Sumo Sacerdotes, fariseus, escribas. Os pobres julgando os ricos. Os menos letrados julgando os sábios.

- Mas o que importa - Paulo de Tarso - neste momento do julgamento, é reafirmar que todos os líderes, os pastores, os dizimadores, em verdadeiros atos falhos, descuidos de linguagem, às vezes afirmam aos seus cordeiros que nas nuvens, no céu, no paraíso, existem objetos materiais, tais como cornetas, mesas, vinho e assim por diante. Desnadam o que pretendem ocultar.

Continuou, após olhar para todos os lados:

- Mesas, tronos, trombetas, espadas, enxofre, barris de vinho, tudo é atraído pela força magnética da Terra. Por que não caem? Também existe esterco, já que *Jeovah* jogava esses dejetos animais em israelitas que desobedeciam as ordens de seus sacerdotes, como se lê em Malaquias 2,3. E se há esterco nas nuvens, evidentemente existem os animais que o produzem, e, obviamente, pastagens em campos. Logo, existiriam terras onde também seriam produzidos os vinhos e está o tal segundo Paraíso, mencionados na Bíblia em Lucas 23,43. Os aviões já teriam engolido tudo em suas turbinas.

Paulo de Tarso continuava impassível. O Mestre continuou:

- Para ser tratado de paraíso, tal local deve conter coisas materiais, similares ao paraíso do Éden, supostamente localizado entre os rios Eufrates e Tigre. Deve conter macieiras e outras frutas. Não está escrito que Adão e Eva ouviram passos de *Jeovah*, quando este caminhava no paraíso do Éden, à hora da brisa da tarde, como consta no livro escrito por Moisés, no Velho Testamento, em 3,8? Pergunto: existem áreas de terras com vegetais, lá nas nuvens? Ou tal paraíso é composto de árvores espirituais, com frutos espirituais, contrariando o paraíso terreno? Isso não seria mito, como tudo o mais?

Jesus de Nazaré:

- Você diz que esse seu adepto - *homem em Cristo* - teria "*ouvido palavras inefáveis, que não é permitido a um homem repetir*". Diga ao Tribunal do Juízo Final: você, lá de Israel, ouviu tais palavras inefáveis, ditas a quilômetros de altura? E quem as disse? Quem as pronunciou? Você não afirma que lá no céu somente existem espíritos? Espíritos falam com vozes tão potentes que são ouvidos quilômetros abaixo?

Paulo de Tarso:

- Não me recordo desse detalhe.

Jesus de Nazaré:

- Não! Não! Não! Você fornece até mesmo detalhes, sim, das palavras que alguém pronunciou lá no referido paraíso do Terceiro Céu! Eram palavras *inefáveis*, escreveste! Que palavras eram essas? Se eram inefáveis, você as ouviu? Diga, diga ao Juízo Final, precisamos saber da verdade bíblica!

Paulo de Tarso continuava em silêncio e completamente imperturbável.

- *Inefável* significa, segundo os dicionários hebraicos e gregos: inebriante, encantador, indizível, inexprimível. Os romanos dizem que inefabilidade para eles é *ineffabilitas*. O que o seu *amigo em Cristo* ouviu?

Paulo de Tarso continuava com seu mutismo. Jesus de Nazaré:

- Em toda a Bíblia Sagrada a palavra paraíso aparece cinco vezes no Velho Testamento, referindo-se ao Jardim do Éden, onde Adão e Eva teriam sido criados por *Jeovah*. E aparece mais duas vezes no Novo Testamento, uma em Lucas 23,43, quando Jesus de Nazaré teria dito ao bandido ao lado que no mesmo dia, sexta-feira, estariam juntos no paraíso. E a outra, na citação de Paulo de Tarso, na sua segunda Carta aos Coríntios, assunto de que tratamos agora. E há uma terceira menção a paraíso no Apocalipse de João, em 2,7.

Paulo de Tarso:

- Bem sei disso. O israelita Pedro e seus colegas circuncidados somente falam aos seus adeptos em céus, nuvens, Reino de *Jeovah*, Reino de Deus. Mas eu, Paulo de Tarso, menciono *paraíso*. Escrevo o que bem desejo e o que agrada aos leitores de minhas epístolas e aos futuros dizimistas e ovelhas.

Jesus de Nazaré:

- Paraíso, *palavras inefáveis*, terceiro céu, *arrebatção* ao paraíso do seu adepto em Cristo. Nada disso jamais foi mencionado pelos apóstolos Pedro e seus seguidores judeus. E tal *arrebatção* teria ocorrido catorze anos antes do ato de escreveres a epístola! Um fato de tamanha importância e você leva catorze anos para tornar público tão fenomenal acontecimento - somente também atribuído com grande alarde a Jesus de Nazaré! E você não sabe se subiu corpo ou espírito! Não sabe se o tal amigo usava roupas! Ele não subiria nu e, logicamente, seria visível subindo com o seu corpo. Se fosse um espírito não poderia igualmente ser visto. Você não viu nada.

Paulo de Tarso permaneceu em silêncio. Estava emanando uma serenidade inacreditável para as perguntas que não conseguia responder. Jesus de Nazaré:

- Uma última pergunta, sacerdote dos gentios, dos romanos e dos povos amigos e inimigos de Israel e de *Jeovah*: o seu *amigo em Cristo* morreu e ressuscitou para, então, subir? Ocorreu com ele o que aconteceu com Jesus de Nazaré e o bandido ao lado da cruz, que teria subido no mesmo dia de sexta-feira? Ou, ele não precisou morrer, sendo arrebatado ainda vivo? Ele também foi beneficiado pelo suposto *paradoxo*, só destinado para Jesus de Nazaré, de acordo com o palpite do líder romano? Não foi para a *Geena* só porque serviu de *testemunha* para os dizimadores apostólicos e evangelistas? É mais uma *testemunha plantada*, não há a menor dúvida.

Os aviões, alertados do obstáculo, trafegavam distantes e em altitudes de trinta mil pés. Um recesso foi estabelecido. Taças de vinho tinto foram servidas. De acordo com o costume reinante nos anos de vida terráquea do Mestre, o vinho era misturado com mel, água e especiarias.

Subitamente chegou uma esquadrilha de pequenos helicópteros. Pelo rádio informaram ao Tribunal que estavam em busca da *abertura do céu*.

Esse era um assunto para *Jeovah*. Ele estaria morando lá há vários milênios em companhia de seus familiares, de Elias, os outros vinte e dois profetas do Velho Testamento, do Patriarca, Jacó, Isaac, Moisés, anjos estimados em dez milhões por um sacerdote romano, e, mais recentemente, do amigo em Cristo de Paulo de Tarso, dos treze apóstolos, e do *paradoxo*.

Die Maschiene estampou:

"Está escrito em João 1,51: *Vereis o céu aberto e os anjos de Jeovah subindo e descendo sobre o*

Filho do Homem". Corpos, com carne e ossos. Vereis – no futuro. Por que não se vê agora e sempre?

"Lemos em Lucas 3,21: *Quando todo o povo ia sendo batizado, também Jesus o foi. E estando ele a orar, o céu se abriu*".

O líder dos helicópteros levava os demais fazendo ziguezagues ao redor do Tribunal do Juízo Final. Não havia nuvens e nada se podia observar que lembrasse *um céu aberto*.

Jeovah parecia divertir-se. Esboçava um sorriso, nunca antes visto nem mesmo pelos anjos.

- Transmitam a eles que o céu está *fechado*. Não o encontrarão. Mas vou ordenar que o abram.

Uma grande nuvem surgiu cinco quilômetros acima do Tribunal. Parecia ter mais de mil côvados de diâmetro e outros quarenta de altura. Lentamente o que poderia ser uma gigantesca porta se abriu. Os helicópteros ingressaram lentamente na enorme abertura. Pareciam águias procurando alimentos para seus filhotes. O Comandante transmitiu relatando que havia escuridão e muito frio.

Jeovah levantou-se do seu trono e ordenou:

- Que se feche a porta e que permaneçam prisioneiros os invasores. Como fiz na fuga do Egito, represando os mares para que meu povo pudesse fugir dos soldados do Faraó, agora estou represando as nuvens para que os gentios sejam destruídos. *Serão comidos pelos cães e serão pasto das aves do céu*, como ordenei a Jeú, filho de Hanani, no livro de I-Reis 16,1-7, no ano 900 da Era antiga.

A ira de *Jeovah* estivera represada. A invasão de seu mundo exigia vingança.

Ante tais atos, logo chegou reforço aos invasores. Em torno de trezentos helicópteros chegaram ao alto de lança-chamas e abriram rapidamente o céu fechado. Anjos de *Jeovah* foram atingidos e feridos gravemente. Em torno de quarenta *anjos judaicos* estavam no seu interior. Seus nomes foram revelados e a ira de *Jeovah* foi terrível, como sempre.

Esse pequeno episódio melhorou o humor de *Jeovah*. Um avião com mais de trezentos passageiros atravessou desavisadamente o céu que estivera fechado e apresentava um rombo nas nuvens.

Jesus de Nazaré:

- Esse *abrir e fechar o céu* se afigura como um grande buraco narrativo. Os evangelistas certamente desejaram criar mais uma *prova plantada*. Tal relato é obtuso e tem fins claramente dizimatórios. Fiéis romanos residentes no Rio de Janeiro, Nova York, São Paulo, Buenos Aires, Austrália, Tokio, Moscou, África do Sul, Los Angeles, Indonésia, Ilha de Páscoa, Haiti, tribos nunca contatadas no Amazonas teriam que possuir *seus próprios céus*. Com portas que se desvaneceriam junto *com o céu fechado* logo que as nuvens desaparecessem e surgisse o sol. E o que haveria então? Milhões de anjos e pessoas deveriam estar em cada *céu visível*? Alguém jamais viu tal céu desnudado, *aberto*?

Capítulo 58

O mundo continuava perplexo. Como jamais ninguém percebera o que revelava o texto contido na Segunda Carta de Paulo aos seus fiéis da cidade de Corinto? Esse foi o comentário que Jesus de Nazaré fez com Jesus Celestial que a tudo assistia sorridente. Também o terceiro Jesus, o espírito que subira na sexta-feira, após a morte na cruz, como relata o evangelista Lucas em 23,43, parecia estar se manifestando, embora fosse invisível e somente poderia existir na imaginação de todos os integrantes do Juízo Final.

Jesus de Nazaré:

- Paulo de Tarso: pelo que se depreende do texto da tua carta aos Coríntios, o seu amigo em Cristo foi arrebatado ainda em vida. Isso deixa claro que ele subiu com seu corpo. É óbvio que se subisse somente o espírito, o seu corpo teria que ser morto de alguma forma homicida, não é mesmo? E isso você não relata, não esclarece e, sim, oculta de seus dizimistas da Tessalônica, de Corinto, dos Gálatas, dos Efésios, dos Filipenses, dos Colossenses. E sem o corpo seu amigo não poderia ser visto, observado, tocado. Só existiria em sua imaginação.

Jesus de Nazaré voltou para seu trono. Os apóstolos Pedro e demais judeus sorriam satisfeitos e agradecidos. Jesus de Nazaré:

- Resta-nos ainda esclarecer um ponto importante. Paulo de Tarso jamais viu ou falou com Jesus de Nazaré pessoalmente. Ele colaborou com os romanos, inimigos de Israel. Provocou a morte de incontáveis irmãos judeus. Mas se proclamou o sacerdote cristão dos gentios, dos *não-judeus*, dos *goin*. E voltou aos romanos, já menos jovem, para lhes oferecer o Grujuem, que usam até hoje.

Paulo de Tarso estava visivelmente contrariado. Era o grande sacerdote dos gentios sendo inquirido pelo mais renomado dos rabinos judeus de todos os tempos:

- Paulo de Tarso, te pergunta este Juízo Final: além dos dízimos sempre devidos a qualquer sacerdote, o que mais te levou a agir como agiste? De onde tiraste a ideia de obter adeptos que nada tinham a ver com o povo judeu, com *Jeovah*, com Jesus de Nazaré, com os apóstolos?

Paulo de Tarso:

- É evidente, é claro, é natural, que ser sacerdote é muito mais agradável do que ser um soldado. O que faz um sacerdote, durante o dia todo? Já o soldado enfrenta guerras e perigos permanentes a troco de um miserável soldo.

A uma ordem de Jesus de Nazaré, os arcanjos partiram e logo trouxeram, lá do Terceiro Céu mencionado por Paulo, o seu amigo que havia subido nos tempos de vida terrena de Paulo de Tarso. Jesus de Nazaré:

- Diga a este Tribunal do Juízo Final: como você conseguiu subir ao Terceiro Céu sem ter que aguardar dois mil anos e antes mesmo de ser julgado?

O amigo de Paulo de Tarso:

- Isso deve ser respondido por quem escreveu o texto bíblico. Mas reconheço que subi sem julgamento.

Jesus de Nazaré:

- Vamos ter que julgá-lo, embora já esteja instalado no Terceiro Céu há dois mil anos. Você foi justo, você se arrependeu de seus pecados, você creu nas mensagens dos sacerdotes cristãos, ou seja, em

mim?

O amigo de Paulo de Tarso:

- Respondo sim a todas as perguntas.

Jesus de Nazaré:

- E você foi batizado? Você teve algum familiar que creu nos relatos de sacerdotes que me anunciavam como o salvador?

- Sim.

Jesus de Nazaré:

- Muito bem. A se confirmar o que dizes, podes permanecer no Terceiro Céu. Mas tens que provar o que dizes. Precisamos passar um *vídeo tape* de toda sua vida para vermos um ponto importante: se você nunca blasfemou contra o Espírito Santo. Caso tenha feito isso uma só vez, serás condenado a arder eternamente na *Geena*, em fornalhas e terás que abandonar o Terceiro Céu imediatamente. Essa é a cruel ordem escrita na Bíblia por Mateus ou por copistas interpoladores em 12,31 e com a qual, no entanto, não concordo absolutamente, como já disse tantas vezes. Ameaçar e queimar seres humanos: isso é obra de dizimadores.

O amigo em Cristo de Paulo de Tarso:

- Podes passar o *videoteipe* de minha vida e verás que digo a verdade.

Os Anjos Separadores concordaram e a Máquina logo reproduzia a vida do amigo de Paulo de Tarso que havia subido sem ser submetido ao incontornável julgamento do Juízo Final. A sessão levou cinquenta e oito anos bíblicos. Finalmente veio a sentença de Jesus de Nazaré:

- Não há indícios de que tenhas blasfemado, salvo em várias ocasiões em que não se conseguiu ouvir o que dizias. Podes voltar ao Terceiro Céu.

Após a longa espera, os demais julgadores concordaram e o amigo de Paulo de Tarso já estava sendo conduzido para cima, quando *Jeovah* interferiu:

- Um momento. Paulo de Tarso disse que não sabe se esse seu amigo subiu com o corpo ou em espírito. Mas isso não importa muito. Quero saber se outros amigos de Paulo de Tarso também desobedeceram a ordem bíblica e deixaram de aguardar o Julgamento do Juízo Final.

O pobre homem, bastante assustado:

- No Terceiro Céu existem seres vários, mas não sei descrevê-los. Falam em uma divindade feminina.

O evangelista Lucas, médico e discípulo de Paulo, interveio:

- Escrevi no meu Evangelho, em 23,43, quando relatava a crucifixão: "*Malfeitor - ainda hoje estarás comigo no paraíso*". Mas nunca fui informado da existência desse Terceiro Céu descrito por Paulo de Tarso. A mim ele jamais relatou sobre essa subida ao céu nem sobre a existência de vários céus.

Jesus de Nazaré:

- Lucas - escreveste logo adiante em 23,46: "*Pai, nas tuas mãos entrego meu espírito*". Esse é o Jesus de número três. Resumindo, já vimos que se descrevem como vivendo nas nuvens, nos céus ou no paraíso: Jesus Celestial, que já existia antes que *Jeovah* criasse o mundo; Jesus de Nazaré, esse que viveu nove meses de gestação no ventre da amada Maria e morreu crucificado aos trinta e três anos de idade aproximadamente; e repito - Jesus de Nazaré Espírito - o que disse na cruz, segundo o narrador bíblico Lucas 23,46: "*Pai, nas tuas mãos entrego meu espírito*" e que subiu imediatamente junto com o malfeitor, crucificado ao lado. Jesus de Nazaré lhe disse, antes de morrer, em Lucas 23,43: "*Hoje estarás comigo no Paraíso*". Esse é o terceiro Jesus, claramente relatado pelos evangelistas. O espírito de Jesus de Nazaré subiu com o do malfeitor, na sexta-feira, sem aguardar a chegada do Domingo. Ou seja, esse terceiro Jesus teria subido antes da noticiada ressurreição do corpo, no domingo de manhã. Cada sacerdote escreve o que lhe agrada ou o que pode ajudar a convencer candidatos a ovelhas.

Jesus de Nazaré continuou:

- Vamos deixar bem claro, pois. Nos vários céus existiam - antes do Juízo Final e depois de passados quarenta dias da crucifixão - os seguintes humanos: o malfeitor crucificado ao lado; o amigo de Paulo de Tarso; Jesus de Nazaré; Moisés; Isaac; Jacó; Elias; o *Patriarca, os profetas de Jeovah* e o noticiado espírito de Jesus de Nazaré, além dos filhos de *Jeovah* que desciam para casar e ter filhos com as mulheres terráqueas.

Após tomar ar, continuou o Mestre:

- Não explica o evangelista Lucas como e o que subiu para *Jeovah*, já na sexta-feira. Deve ter sido o espírito desse bandido. O seu corpo deve ter sido devorado pelos abutres ou enterrado no Gólgota. Não teve as regalias destinadas a Jesus de Nazaré que, além do espírito subir, teve seu corpo elevado para as nuvens quarenta e três dias após a sua morte na cruz.

Manuseou a Bíblia Sagrada e continuou:

- O sacerdote Mateus narra, em 27,52 e 53: “*E abriram-se os sepulcros, e muitos corpos de justos que dormiam foram ressuscitados. E, saindo dos sepulcros, depois da ressurreição dele, entraram na cidade santa, e apareceram a muitos*”. Isso aconteceu no Domingo, portanto. E por algum fenômeno não descrito, pedras teriam se rompido ou se movimentado para que cadáveres ou ossos antigos pudessem ressuscitar também.

- Mas é improvável que o grande acontecimento, o inusitado, a espetacular ressurreição de Jesus de Nazaré deixasse de ser tão grandioso. Meros corpos desconhecido retratados como *justos* igualam o grande feito que os evangelistas atribuem a Jesus de Nazaré. E mais inacreditável é que tais ressurreições somente servem para dar mais um pouco de vida a esses felizardos, tal como ocorreu com a suposta ressurreição de Lázaro. Os ressuscitados do cemitério não sobem para nuvens, para o céu, ou ao Paraíso, como teria acontecido, na hora da morte, com o bandido crucificado ao lado de Jesus de Nazaré.

Novamente fortes ventos faziam balançar os tronos e os helicópteros. Continuou o Mestre:

- Afinal, evangelista Mateus, esclareça a este Juízo Final: por que sobem corpos ressuscitados e, em outros casos, sobem espíritos? Por que alguns ressuscitados, como Lázaro, não sobem nem com seu corpo, nem com seu suposto espírito? Por que o espírito do malfeitor sobe e os que saíram dos túmulos permanecem sendo vistos passeando pela cidade de Jerusalém, onde todos se conhecem? Caso tenham efetivamente saído dos sepulcros, seus corpos obrigatoriamente teriam sido vistos deslocando-se. Por que não há relato que tenham sido observados subindo ao céu, às nuvens?

- Se o bandido – prosseguiu - subiu supostamente seu espírito, junto com o de Jesus de Nazaré, que necessidades teriam os ditos *justos do cemitério* de romper inexplicavelmente as lajes de pedra para ir passear seus ossos e tecidos reconstituídos, nas cidades? Com quem falaram? Onde passaram a morar? O que comeram? Localizaram algum parente, filho, neto, bisneto? Obtiveram documentos das autoridades dizendo que tinham acabado de sair de lápides? Esses túmulos foram vistoriados? Pôncio Pilatos foi chamado para ver esses túmulos e as pessoas ressuscitadas? O imperador de Roma foi cientificado da incrível ocorrência? Quantos anos viveram ainda esses ressuscitados? Eles foram *arrebataados*, sem serem julgados no Dia do Juízo Final? Um ser ressuscitado pode morrer novamente? Nesse caso, concluiríamos que existem duas formas que possibilitam uma ressurreição? Por que os outros evangelistas nada escrevem sobre tão fantástico acontecimento? Ou seria tudo uma nova *prova plantada* da veracidade das mensagens dizimadoras? *Prova plantada*? Seria um mito? Ou a mais grave das inverdades? Se for uma inverdade, o que resta de credibilidade nos evangelhos? E na Bíblia?

- Por que somente esses poucos seres humanos mortos tiveram esse privilégio? Como e quem os escolheu e executou os atos aptos a ressuscitar? Sendo *Jeovah* judeu, falava judeu, dirigia e protegia o povo judeu, estando o judeu Jesus de Nazaré morto, que pessoas tinham o poder de produzir ressuscitações? Não esqueçamos que *Jeovah*, Moisés seu criador, o Velho Testamento e os rabinos, não admitiam a ressurreição.

Foi feito um recesso de dois dias para que os anjos pudessem recuperar suas energias. Ao

retornar, Jesus de Nazaré:

- Paulo de Tarso: concorda que eu, Jesus de Nazaré, não poderia descer do céu para te passar aquela mensagem que dizes ter ouvido: "*Por que persegues minha igreja?*", como escreveste. Lá do alto sequer se pode ouvir a qualquer humano falando, como está claro dada a distância. Além disso, que *igreja*, se os templos de Jesus de Nazaré e de *Jeovah* são sinagogas e tendas de reunião? Sequer existiam igrejas, criações dos romanos, mais tarde. *Ekklesia* é um termo que somente surgiu muito após essa suposta visão que terias tido no caminho para Damasco.

- Trata-se de uma clara interpolação feita por copistas – prosseguiu. A pergunta que redigiram – "*Por que persegues minha igreja*" – é pueril e reveladora de astúcia mal engendrada. Uma astúcia beócia! Paulo de Tarso somente criaria e passaria a usar essa palavra grega muito tempo após, quando conseguiu convencer seus ouvintes em reuniões que organizava junto aos candidatos a dizimistas não-judeus! *Ekklesia*, na língua grega, significa *local de reunião*. As sinagogas de Jesus de Nazaré e demais judeus foram abandonadas: um novo sacerdote surgira. E logo colocaram torres nesses prédios, diferenciando-os das desprezadas sinagogas.

- Você poderia ter descido sim, prezadíssimo Mestre. Lembra que Moisés e Elias teriam descido e falaram com vocês? Pedro se ofereceu para armar duas tendas para eles, lembra? Ora, se esses habitantes do céu desceram, por que você não poderia ter também descido secretamente? Lembre-se que Elias já fazia sua segunda descida para o solo terrestre. Você mesmo relatou, na ocasião do seu batismo por João Batista, que Elias já tinha descido anteriormente àquela data?

Abriu a Bíblia novamente:

- E eu jamais falei em criar sinagogas com sinos e torres - continuou. Eu e os demais judeus possuíamos nossos templos, sem torres e as demais inovações. Minhas casas de oração eram e são sinagogas, chamadas também *tendas de reunião*, em tempos mais antigos. Até hoje não se admitem torres, sinos, confessionários, incenso, água benta e hóstias. Mas concordo que ser sacerdote foi e é uma grande vantagem. Os integrantes da tribo de Levi quase sempre foram os agraciados com esse *status* e podiam receber, como o apóstolo Pedro e seus colegas, as terras de seus clientes que tivessem que *pagar* pecados, destinados a *Jeovah* ou para ser *distribuído aos pobres*.

Jesus de Nazaré:

- Você escreveu na segunda carta aos Coríntios, em 12,6: "*Ainda que eu me quisesse gloriar, não seria insensato, porque diria a verdade. Mas abstenho-me para que ninguém me tenha em conta de mais do que vê em mim ou ouve dizer de mim*".

Jesus de Nazaré voltou a olhar para o grande sacerdote dos romanos e continuou:

- Que diferença entre o obscuro fabricante de tendas da cidade de Tarso e obscuro soldado e o agora famoso pastor de ovelhas humanas dos gentios! Julga-se *glorioso*, embora obliquamente. Ser sacerdote era uma das mais ambicionadas profissões entre os judeus e entre os demais povos, em todos os tempos. Na cidade de Tarso o apóstolo Paulo viu de perto o fausto dos seus mestres sacerdotes. Aprendeu com eles. Viu a vantagem entre ser pastor, bem nutrido, rico em dízimos – e um mero militar que era obrigado a ouvir insultos de seus superiores. Observou como eram bajulados esses pastores. Viu como eles se dedicavam ao ócio logo que terminavam suas cerimônias. Os fiéis o alimentavam.

- Os sacerdotes de *Jeovah* usavam o rico *éfod* – prosseguiu - como bem descreve o Velho Testamento. O que você vestia quando discursava nas igrejas? Eu falei igrejas, *ekklesias*, com torres, obeliscos e sinos - não nas sinagogas em que eu atuava.

- Não usava roupas especiais. Mas os meus sucessores, o povo romano, pelo que sei, passou a fazer roupas suntuosas para seus sacerdotes, chamados Bispos, cardeais, abades, padres, monges. Os dízimos polpudos certamente o permitiam. E tudo isso está previsto na Bíblia: o operário merece seu salário, e, sendo sacerdote, merece em dobro, além das terras que os fiéis vendiam - como está claramente descrito pelo apóstolo Pedro no caso de Ananias e Safira em Atos 2,45 e no Velho

Testamento em centenas de passagens. E as primícias! Mel, cordeiros, vinhos, romãs, tâmaras, lentilhas, cabritos, maçãs! E *ciclos*, muitos *ciclos*! Tudo em grande profusão. E os dizimistas *suplicavam* para que eu aceitasse tudo!

- Muito bem e amplamente conhecido por todos os dizimistas. Para finalizar - continuou Jesus de Nazaré - você se descreveu como um sacerdote que pode ser *gloriado* porque essa glorificação é resultante da verdade dos fatos. Mas logo menciona que um dos anjos que se rebelaram contra *Jeovah* - rotulado de Satanás, teria tido a ousadia de te atacar com a introdução de um espinho em teu corpo. Lembro que os anjos, segundo tuas pregações, não possuem carne ou ossos, ou músculos, ou cordas vocais. Como poderia esse anjo exercer sua suposta força corpórea para te torturar com um espinho?

Paulo de Tarso:

- Satanás - pelo que se lê na Bíblia e aqui já foi dito - somente teria sido responsável por um único homicídio. *Jeovah* eliminou milhões de pessoas enviando pestes, tumores, lepra, tísica, estrume no rosto, chagas, úlceras, hemorroidas, dilúvio que matou milhões de descendentes de Adão e Eva e de seus próprios filhos, aqueles que desceram para coabitar com as mulheres belas da Terra, como se lê em Gênesis 6,1-2. Ele, o anjo expulso dos céus, das nuvens, do paraíso, não importa, é e sempre será um dos mais importantes integrantes desse Grujuem de que tanto falas. Sem ele os adeptos não perseveraram. Sem o medo que esse anjo inflige às ovelhas, morreriam de fome os pastores, embora alguns sejam abastados de berço.

Jesus de Nazaré dirigiu-se aos demais integrantes do Juízo Final e perguntou se alguém tinha mais alguma pergunta a fazer ao grande sacerdote dos romanos.

Lucas:

- Quero falar em defesa do meu mestre Paulo de Tarso. Ele se revelou, efetivamente, como um sacerdote que se julga de magna importância. Mas, vou ler um texto bíblico que mostra um comportamento similar por parte do sacerdote tão ou mais importante do que Paulo de Tarso.

Lucas apanhou a Bíblia:

- Leio em João 4,25: "*Sei que deve vir o Messias (que se chama Cristo); quando, pois, vier, ele nos fará conhecer todas as coisas*". Disse-lhes Jesus de Nazaré: "*Sou eu, quem fala contigo*". E consta em João 18,37: "*Pilatos: és, portanto, rei?*" - respondeu Jesus de Nazaré: "*sim, eu sou rei*".

- Há uma clara glorificação de Jesus de Nazaré - prosseguiu Lucas - descrita nesse texto de João. Afirmo que Jesus de Nazaré, crucificado ao lado de malfeitores, seria o grande Messias, que viria expulsar os romanos de Israel.

- Além disso - continuou Lucas - consta dos *Evangelhos* que Jesus de Nazaré se disse filho de *Jeovah* em João 1,51: "*Vereis o céu aberto e os anjos de Jeovah subindo e descendo sobre o Filho do Homem*".

Lucas parecia atemorizado:

- Mestre, me perdoe que tenha lido esse texto. Mas Paulo de Tarso nada fez de pecaminoso, da mesma forma que tu. E me parece que intitular-se rei de Israel e o Messias não deixa dúvidas que glorificar-se é comportamento adotado por todos os sacerdotes. Você foi tratado como rei, como Messias, como Salvador e como rabino.

- Te cumprimento por defenderes o teu professor, Lucas. Mas eu sempre me revelei um paladino do amor, do perdão, da fraternidade, da igualdade entre homens e mulheres, ao contrário de Paulo de Tarso. Ele abandonou sua carreira de matador de judeus para usar desses mesmos judeus para se tornar o sacerdote dos gentios. Ele usou do Grujuem. Eu usei da mensagem do perdão e da humildade. Ele usou das ameaças, do medo, do terror, das fornalhas da *Geena* e do Inferno.

- Pois você também.

- Não é verdade. Nada escrevi jamais. Vou determinar sejam riscadas da Bíblia todas as palavras que me atribuem assassinatos e torturas em fornalhas ou quaisquer outros tratamentos cruéis. Aliás -

repito, bem lembrou Lucas o que está escrito em João 1,51: "*Vereis o céu aberto e os anjos de Jeovah subindo e descendo sobre o Filho do Homem*". Os anjos são vistos subindo e descendo sobre Jesus de Nazaré! E o céu se abre?

- A tese de Paulo de Tarso - prosseguiu Jesus de Nazaré - novamente é vencida: os anjos são vistos subindo e descendo. Logo, possuem carne e ossos.

Jesus de Nazaré foi até João:

- Escreveste que o céu se abriu. O que abriu? As nuvens se dissiparam, ou pretendes dizer que há algum céu imaginário que se abre e fecha no plano dos delírios? Existem portas?

- Repito o que está escrito em João 1,51, prosseguiu: "*Vereis o céu aberto e os anjos de Jeovah subindo e descendo sobre o Filho do Homem*". Ou seja, o céu se abre e se fecha. E se podem ver anjos e Jesus de Nazaré. Afinal, o que *se abre*? O céu fisicamente não possui limites. O que se abre? Ele se situa sobre Israel, ou sobre Jerusalém? Não há céu bíblico na Groenlândia, por exemplo? Ou na Índia? Ou no Polo Sul? Na Ilha de Páscoa são visíveis os tais anjos subindo e descendo sobre o Filho do Homem, ou seja, Jesus de Nazaré? E, atenção Paulo de Tarso, aqui a Bíblia não deixa a menor dúvida: os anjos podem ser vistos, observados, montados, tocados e feridos! Eles possuem corpos! E Jesus de Nazaré pôde ser visto - logo, efetivamente *subiu* - arrebatado, ou, ainda, elevado, com seus setenta quilos de ossos e tecidos, como descreve o evangelista em Lucas 24,51.

Jesus de Nazaré:

- Antes de prosseguirmos com o Juízo Final, temos que esclarecer um ponto importante. Faremos um recesso de vinte e quatro horas. Parece prudente sinalizarmos quando o céu está aberto, embora eu não saiba o que seja tal fenômeno. O trânsito de aviões é intenso em toda parte e o céu poderia ser vítima de colisões com centenas de feridos. Prudente, pois, que seja *fechado* e eu convoco o responsável por esses fechamentos e aberturas. E o Terceiro Céu, referido por Paulo de Tarso, e o Segundo Céu, também possuem portas e podem ser fechados?

Não houve resposta e o céu permaneceu como estava desde a eclosão do julgamento do Juízo Final.

Capítulo 59

Os helicópteros partiram e logo outros compareceram com suas filmadoras. Os anjos que sustentavam os tronos também foram substituídos. Os julgadores adormeceram inclinados em seus tronos, apesar do vento gelado que vinha do Norte. Os Anjos Separadores dormiam seguros pelos seus colegas menos cansados com o eterno bater de suas asas.

Amanheceu e o vento amainou. Abertos os trabalhos, Jesus de Nazaré:

- Julgadores deste Juízo Final. Devo fazer um resumo do que foi já decidido: nada escrevi. Escreveram sobre mim, décadas após minha morte. A cobrança do dízimo é prevista amplamente na Bíblia. No Velho Testamento crimes podiam ser perdoados pelos sacerdotes mediante entrega de terras e outros bens para esses líderes religiosos. Dizem aos judeus o que afirmam ter ouvido de *Jeovah*, deus exclusivo do povo de Israel. Relatam atrocidades e crueldades que teriam sido infligidas aos judeus que se transformassem em dizimados de deuses de outros povos, principalmente do deus Baal, do deus Camos, *Moloch*, deus dos amonitas, e de Astarte, deusa dos sidônios e Melcom, ídolo dos amonitas.

Anoitecia e a lua cheia fazia com que o Juízo Final se banhasse de luzes prateadas. Não havia nuvens. Todo o céu era visto repleto de anjos. Até o Terceiro Céu, situado a trinta mil pés de altura, podia ser observado com o uso de telescópios. Tudo era retransmitido pelas emissoras de televisão.

Jesus de Nazaré continuou:

- Esses castigos são impostos enquanto vivos esses judeus. Após a morte não há promessa de ressurreição por parte dos sacerdotes de *Jeovah* no Velho Testamento. Já no Novo Testamento há promessa dessa ressurreição. Basta que os dizimados creiam no que dizem os apóstolos e demais sacerdotes.

- Ficou claro – continuou o Mestre - que os personagens descritos pelos narradores Mateus, Marcos, Lucas e João sobem para as nuvens onde encontram os demais personagens, todos com carne e ossos. Mas o centurião romano Saulo de Tarso, judeu que lutara contra o seu próprio povo, se autoneia sacerdote. Passa a usar do Grupo de Judeus Emprestados, o Grujuem, e se torna o grande líder religioso dos que não são judeus. Intitula-se doutor e santo. Ao contrário do que escrevem os quatro evangelistas e demais narradores bíblicos, tanto do Velho como do Novo Testamento, Paulo de Tarso afirma que ossos e carne não podem existir nos céus ou nas nuvens. Com isso ele nega que Jesus de Nazaré tenha subido com seu corpo ressuscitado, sem conseguir explicar, no entanto, onde estaria oculto esse corpo.

Jesus de Nazaré parecia cansado.

- Como já se disse aqui tantas vezes, existem descritos claramente três Jesuses. Repito: três. Aquele filho de *Jeovah*, legítimo e eterno, que já existia antes que o deus judaico criasse a luz, as estrelas, o calor; o Jesus de Nazaré, gestado pela amada Maria, tendo nascido normalmente como qualquer ser humano, após nove meses decorridos da fecundação de um óvulo fértil; e o terceiro Jesus, aquele que, deixando seu corpo no Gólgota, subiu como espírito ou como alma, já na sexta-feira, no exato momento da morte na cruz. Esse terceiro Jesus, ao contrário do outro, o do corpo, não foi obrigado a permanecer na Terra durante quarenta dias, como o fez o Jesus de Nazaré de carne e ossos.

- Resumindo, juízes: não há a menor dúvida que os acontecimentos bíblicos revelam o império dos sacerdotes. Eles lutam por ovelhas, por rebanhos, por *tementes* a Deus, por dízimos. E para obter

seus desígnios criam suas versões sobre *Jeovah*, Jesus de Nazaré e demais personagens. No Velho Testamento inexistia ressurreição. No Novo Testamento há essa inovação criada pelos novos sacerdotes. Os sacerdotes fariseus também usam prometer vida eterna aos seus adeptos. Já os sacerdotes saduceus e Sumo Sacerdotes judeus combatem essas promessas, afirmando que são uma violação aos mandamentos criados pelos judeus e atribuídos a *Jeovah*.

- Escreveram os evangelistas que seria o pai de Jesus de Nazaré. E os escritores do Velho Testamento dizem que tu eras cruel e sanguinário. Disseram que provocavas a morte de judeus traidores com hemorroidas, chagas, úlceras, tísica, lepra, estrume no rosto, granizo. Disseram que mataste milhões de pessoas por afogamento. O que tens a dizer?

- Sou o produto de escritos de sacerdotes – respondeu *Jeovah* sem titubear. Parece que não se pode duvidar: as crueldades e atrocidades narradas serviam para que esses sacerdotes impusessem o temor aos seus dizimados e para que estes não fossem dar tais dízimos a deuses estranhos, principalmente o deus Baal, muito popular naqueles tempos.

- Parece ser lógico. A minha existência nunca foi mencionada pelos sacerdotes judaicos dos tempos bíblicos do Velho Testamento. Isso revela que foram os sacerdotes do Novo Testamento os criadores de Jesus de Nazaré, através de seus escritos, produzidos estes após a morte de Jesus de Nazaré, lá pelo ano 33 da atual Era. Ou alguém tem a menor dúvida de que, caso existisse efetivamente um filho com o nome de Jesus, no Velho Testamento, tal fato seria amplamente conhecido e propalado?

- Os únicos filhos de Deus, *Jeovah*, o Senhor dos Exércitos, Javé, o deus criado pelos escritos de Moisés, foram os que teriam descido para casar com as mulheres belas da Terra, como se lê em Gênesis 6,1-2. *Jeovah* teria se reunido com esses filhos, na companhia do anjo conhecido por Diabo. Os narradores sacerdotais bíblicos poderiam ter escrito que Jesus teria descido normalmente, como o fizeram os filhos mencionados por Moisés. É absurda a narrativa de que o filho divino desceria, com seu corpo, para *nascer* nove meses após.

Capítulo 60

Jesus de Nazaré foi ovacionado pelos ressuscitados e pelos vivos em todo o mundo. A análise feita por ele era irretocável. Continuou o Mestre:

- Sou de carne e ossos. Tenho furos nas mãos. Não sou um espírito e jamais a Bíblia mencionou a palavra *paradoxo*. Mas descrevem a existência de um meio-irmão, Jesus Celestial e outro, espiritual, que teria subido na hora da morte na cruz. Mas eu, Jesus de Nazaré, fruto de gestação humana terráquea, sou mensageiro do amor, da fraternidade, do perdão, da igualdade entre homens e mulheres. Dito isso, devemos prosseguir com o Juízo Final. Determino que tragam para julgamento a líder das Mulheres Queimadas pela Inquisição e que se encontra no Tribunal Internacional de Haia, instalado no Olympia Stadium de Berlim.

Logo chegou. Estava desfigurada. Não tinha cabelos, destruídos pela fogueira da Inquisição Romana. O rosto, deformado, mostrava tristeza e dor. Seus mamilos estavam queimados pelas torqueses de Torquemada, esse monstruoso criador dos métodos de tortura. Fora também vítima de empalação.

- Já sabemos tudo que te impuseram os carrascos. Foste estuprada pelos sacerdotes romanos com o objetivo, segundo eles propalavam, de *purificar* as pecadoras, feiticeiras ou hereges. No Tribunal Internacional de Haia - buscas a reparação dos danos sofridos. Mas aqui, neste julgamento do Juízo Final, tenho que perguntar: você foi uma feiticeira e por isso foi condenada à fogueira?

- Não. Fazíamos infusões de plantas curativas. Isso era praticado por todos os povos habitualmente.

- E por que os sacerdotes romanos mataram milhares de mulheres *feiticeiras*, se isso era prática normal? - indagou Jesus de Nazaré.

- Porque essa seria a ordem bíblica.

Jesus de Nazaré abriu a Bíblia e leu:

- *Não deixarás viver uma feiticeira*", está efetivamente escrita essa ordem de sacerdote de *Jeovah* em Êxodo, 22,18. É claramente uma apologia ao crime, punível com encarceramento. Deve ser julgado e punido o autor desse delito. É triste, sei, mas os sacerdotes romanos foram de uma crueldade terrível. Imitaram os sacerdotes dos tempos anteriores ao cristianismo. Queimaram humanos, acatando as apologias criminosas dos sacerdotes do Velho Testamento. E o pior: as vítimas são sempre as mulheres. Não existiam crimes de feitiçaria para os homens.

A mulher queimada:

- Eram levadas à fogueira donzelas que tivessem cabelos compridos. Eram queimadas octogenárias alquebradas pela idade. O medo dos sacerdotes romanos era o de perderem o poder e ser destruído seu mundo de ócio e dizimação. Não desejavam perder seus rendosos empregos. Como atualmente. Eles se banquetearam com nossas produções agrícolas, nossos carneiros, galinhas, bois, patos, trigo, batatas, azeite de nossas oliveiras. E nossos filhos passavam fome.

- Sinto muito por tudo isso. O Grujuem era usado pelos romanos para manter o seu poder de dominação. Não lhes importava que Jesus de Nazaré pregara o amor, o perdão, a fraternidade e igualdade entre mulheres e homens. Mas, infelizmente, tenho que te levar a julgamento, mulher, pois essa é a ordem bíblica. Tu tinhas fé em Jesus de Nazaré?

A mulher permaneceu longo tempo em silêncio. Procurava a melhor resposta, aparentemente.

Finalmente:

- Não. Como poderia eu acreditar no que diziam os terríveis abutres que confiscavam nossas batatas, nossos porcos, nossas galinhas, nosso trigo, nossas filhas? Ter fé em quem nos explorava, impondo o medo das fornalhas do Inferno e estuprava, torturava e queimava?

Jesus de Nazaré:

- Essa resposta te condena - mulher. Existem, no entanto, vários pressupostos bíblicos que ainda te podem salvar para ser elevada para as nuvens, onde congelarás, passarás fome, serás açoitada por ventos e atingida por relâmpagos. Não terás roupas outras que não as que vestes - lamento dizê-lo. As noites serão passadas no escuro. Pergunto agora: deseja realmente ser *salva*? Você se arrependeu de seus pecados?

- Jamais! - exclamou sem pestanejar a mulher queimada. Quem tinha comportamento pior que o das hienas era justamente os que nos ordenavam praticar o arrependimento. Vejo viver nas nuvens é pior do que permanecer na Terra.

Jesus de Nazaré:

- Tens certeza? Cem bilhões de famintos que vivem sem lei a estuprar as mulheres?

- Concordo. Mas logo todos não terão um destino - nuvens ou Geena?

O Mestre:

- Lamento novamente. Calcula-se que este julgamento do Juízo Final levará vários milhões de anos para terminar. E isso se for julgado um humano ou anjo por segundo.

- Pergunto, agora: você quer ser *salva* e, nesse caso, você foi justa?

- Certamente! Eu e as demais Mulheres Queimadas defendíamos nossas famílias. Tomavam-nos as batatas e nos jogavam as cascas, como se fossemos porcos.

Jesus de Nazaré:

- Volto a apresentar-te nova chance bíblica para a tua admissão no céu: você foi batizada ou teve algum familiar que creu no que diziam os sacerdotes a respeito de Jesus de Nazaré?

Tentava lembrar-se de algo a sofrida mulher queimada. Finalmente:

- Todos eram obrigados a se batizar junto aos sacerdotes romanos, pena de acusação de heresia e morte ou torturas. Sim, minha mãe dizia que acreditava no que os sacerdotes prometiam. Ao menos era isso que ela alardeava.

- Não podes ser salva senão por esse último pressuposto bíblico. Os familiares de quem crê são automaticamente salvos, como o escreveu Paulo! Por isso, tenho a satisfação de te comunicar que serás elevada para as nuvens.

O pânico tomou conta da mulher queimada:

- Não! Não me mandem para as nuvens, para o céu, para onde quer que possam estar os inquisidores romanos! Eles voltariam a me estuprar e queimar em fogueiras! Salvar familiares de uma crente é uma promessa obtusa, parva e que procura garantir dizimistas, mesmo os incrédulos! Não desejo ser salva! Quero ficar no solo, mesmo que seja ao lado da Geena, em Jerusalém, de onde poderei me evadir a qualquer momento! Imploro – Mestre - suplico: não me conduza para o alto, pois, além disso, tenho medo de alturas!

- Preferes realmente ser enviada às fornalhas da *Geena*? Isso não será ainda mais terrível? – respondeu afavelmente o grande Mestre e Rabino judeu.

- Certamente que não! Deixe-me viver na Terra. Dizem, além disso, que as fornalhas da *Geena* não mais existem e que o Inferno não possui grades e todos podem fugir. Além disso, em tua infinita bondade, estarias transformando o castigo infernal em pena de permanência no solo terrestre, o que muito me agrada, como ousou repetir, grande Mestre.

- Assim seja, mulher. A tua fé na minha piedade te salvou. Tenha cuidado – não tenhas fé em qualquer mensagem desacompanhada de provas. Ter fé é acreditar em mensagens cuja veracidade não se

pode demonstrar. Ter fé é submeter-se cegamente. Ter fé é crer, sim, mas sem poder averiguar o que pretende o emissor da mensagem. O que o autor da mensagem realmente deseja de você? Por que ele se faz parecer tão *bonzinho*, tão paternal, tão sorridente, tão cativante, tão melífluo, tão interessado em teus problemas, tão insistente, tão assustador às vezes, tão perfeito, tão bem vestido ou tão maltrapilho? Não esqueça do que disse Paulo de Tarso: “*E ensina os teus presbíteros, em II-Timóteo 4,2: Prega a palavra, insiste oportuna e importunamente, repreende, ameaça, exorta com toda paciência e empenho de instruir*”.

Ela estava prestes a partir quando o Mestre lhe disse:

- Foi sábia tua decisão e penso que ela seria aplicável a todos. Qual a vantagem em morar num lugar extremamente frio, úmido e com relâmpagos - ou tórrido e inclemente quando os raios solares e ultravioletas queimam a pele dos seres sustentados por aves humanóides? Nem protetores solares lá existem. Nem aparelhos de televisão, nem alimentos. Por que elevar cento e tantos bilhões de seres terráqueos para esse lugar inabitável, inóspito e torturante? Acaso não continuariam a matar-se mutuamente? Acaso não desceriam todos imediatamente, pois não existem impedimentos para tal? Mesmo por que não teriam como não cair até o solo terrestre.

- Concordo plenamente, Mestre. É devido a tão claro e visível impedimento que eu passei a dizer aos meus adeptos que corpos não têm a menor chance de habitarem as nuvens e que todas as promessas de vida eterna somente podem se realizar se aceitarmos a subida de espíritos.

Jesus de Nazaré estava visivelmente entediado. Em centenas de vezes já dissera a Paulo de Tarso que os relatos bíblicos narram claramente que são corpos os que lá no alto estão. Tomando vinho, brandindo espadas, proferindo palavras inefáveis, subindo e descendo para manter contatos face a face com os terráqueos e batendo incessantemente as asinhas angelicais.

- E qual é a conclusão a que chegamos, Paulo? Queimarás cem bilhões de ressuscitados para deles *extrair* espíritos? E queimarás igualmente no fogo da praça pública, como os Inquisidores - os humanos que ainda não morreram - para deles igualmente obter seus supostos espíritos? De onde buscaste tão hedionda ideia? Não vês que a tua versão é monstruosamente cruel? Não vês que se os tais *anjos-espíritos* existissem efetivamente, não poderiam sequer ser vistos e inúteis seriam suas asas?

Capítulo 61

Jeovah e os demais juízes concordaram.

- Tragam Tomás de Torquemada - foi a ordem de Jesus de Nazaré.

O maior de todos os Inquisidores, o criador do Manual das Torturas usadas pelos agentes religiosos de Roma, chegou jogando sua imponente capa púrpura sobre os ombros:

- Salve. Saúdo-te e parabeno por seres um judeu apreciado pelos gentios.

- Sem delongas, Torquemada: declaras-te inocente e, nesse caso, baseado em que pressuposto do Novo Testamento?

- Por cumprir as ordens de Deus, ou seja, *Jeovah*, no Velho Testamento: eliminar as feiticeiras. Por ter sido batizado e por ser um homem justo. Além disso, cria em Jesus de Nazaré, embora fosse ele um judeu.

Jesus de Nazaré:

- Organizaste um manual de tortura e morte. Milhares sucumbiram queimados e torturados cruelmente. Era isso que Jesus de Nazaré defendia?

- Certamente que não, - respondeu Tomás de Torquemada. Mas tínhamos que combater Satanás. Ele desviava os fiéis. Ele incitava os dizimistas para que parassem de fornecer o dízimo à nossa igreja. Como haveriam de sobreviver os nossos sacerdotes?

Jesus de Nazaré:

- És o mais abjeto de todos os humanos que já conheci. Vou fazer de tudo para que sejas condenado à *Geena*. Pergunto-te: qual o pressuposto absolutório que invocas?

Torquemada franziu o rosto e continuou. A sua voz era quase inaudível:

- Está escrito na Bíblia: "*Quem crer em Jesus de Nazaré será salvo, quem não crer será condenado. Não vim para salvar os justos, mas os ímpios e pecadores*". Obviamente que matar é pecado. Matei centenas de milhares, mas o fiz obedecendo a ordens bíblicas: não deixar vivas as feiticeiras. *Jeovah*, o Deus judaico e romano, como está escrito na Bíblia Sagrada, matou a centenas de milhares de judeus e *não-judeus*, como se lê na Bíblia.

Jesus de Nazaré, pela primeira vez no Juízo Final parecia aflito:

- Confirma: por tuas ordens foram queimados judeus? - indagou.

- Certamente – respondeu Torquemada. Os hereges não podiam ser poupados. *Herege* era o judeu ou qualquer outro que fora convertido para a religião romana e era flagrado professando a religião dos rabinos. *Herege* era o que deixava de professar e seguir a religião romana. E mais: hereges e rebeldes eram apóstatas e Paulo de Tarso determinava que estes deveriam ser submetidos ao fogo, como se lê claramente na Epístola que ele enviou ao seu rebanho de Hebreus, em 10, 26 e 27: "*Só teremos que esperar um juízo terrível e o ardor do fogo, que há de devorar os rebeldes*". Rebeldes são os hereges. Fogo é o seu destino.

Torquemada continuou:

- Mas Jesus de Nazaré disse: "*Ide, pois, e ensinai a todas as nações a observar tudo que vos prescrevi; batizai-as em nome do Pai, do Filho, do Espírito Santo*". E isso está escrito! Está no evangelho de Mateus, 28,19-20!

Jesus de Nazaré:

- Se está escrito por Mateus, nada mais se examina? Quem foi esse Mateus? Ele viu, ele assistiu Jesus de Nazaré dizer o que acabaste de informar, Torquemada? Não. A parte do evangelho que leste é obra de interpolação. Basta que leias a primeira parte do evangelho para ver que essa ordem não foi dada. A ordem de Jesus de Nazaré foi: salvar os israelitas e somente a eles. Era Messias!

- Pois que seja. Adotamos *Jeovah*. E isso é proibido?

Jesus de Nazaré:

- Não. Mas temos que concluir: cada sacerdote adota seus deuses e as regras para seus rebanhos. Mas queimar os seres humanos que não queiram fazer parte de um rebanho é algo horrendo, criminoso, abominável, execrável. E você criou regras para que seus torturadores executassem as bárbaras práticas de tortura da forma mais cruel. Vou proferir meu voto após o dos demais juízes.

Os doze apóstolos e *Jeovah* votaram pela condenação. Os Anjos Separadores, por seu líder:

- Torquemada confessou. É o autor do Manual de Torturas e das ordens de tortura impostas aos sacerdotes inquisidores. Não importa que o investigado tenha sido crente, fiel. As regras criadas por Torquemada levaram à morte a milhares de pessoas meramente acusadas ou suspeitas, sem provas de heresia. O acusado deve ser condenado às fornalhas da *Geena* ou do Inferno. Quero lembrar que até mesmo anjos foram conduzidos ao fogo por nosso *Jeovah*, Senhor dos Exércitos, como o escreve Pedro em II, 2,4 e seguintes: "*Deus não poupou os anjos que pecaram, mas os precipitou nos abismos tenebrosos do Inferno onde os reserva para o julgamento*". O fogo. Sempre o fogo. Os malditos idolatram o fogo criminoso porque pensam que podem copiar as vinganças de *Jeovah*. Só ele pode tudo fazer. Ele é o poderoso pastor de Israel, *Ro' Eh Yisrael*.

Torquemada foi agarrado por oito arcanjos e conduzido para o vulcão situado no nordeste da África. A lava aparecia borbulhando. Torquemada foi solto sobre o líquido borbulhante quando os anjos estavam a cem metros de altura. Gritava desesperadamente enquanto caía para o terrível caldeirão de lava efervescente.

Os anjos permaneceram sobrevoando o local por alguns minutos. Quando se preparavam para partir, a surpresa: Torquemada surgiu na borda da cratera e saiu caminhando. Estava nu, pois as roupas queimaram com o calor. Ele era eterno. Não detinha o poder do *paradoxo* nem suas roupas resistiam a agressões. Assim são os ressuscitados, diz a Bíblia. E nada impedia que ele abandonasse o Inferno. Não havia guardas ou soldados para impedir a livre saída. Por celular pediram instruções. Torquemada foi levado até onde deveria estar a *Geena*.

Chegaram aos limites de Jerusalém. Não encontraram a *Geena* onde se queimava lixo e corpos de crianças, há dois milênios. Tomás Torquemada foi abandonado em Jerusalém. Logo as suas vítimas ressuscitadas o encontraram. Um dos israelenses que havia sido torturado no aparelho eviscerador idealizado pelo sacerdote romano, desferiu um golpe de faca que decepou a mão direita de Torquemada. Um novo golpe decepou o outro braço e um terceiro deixou cego o torturador.

Mas Torquemada não morreu. Ele se tornara eterno no exato momento em que ressuscitara, pois assim está escrito na Bíblia Sagrada.

Torquemada, medicado e totalmente recomposto, conseguiu transporte e chegando ao Vaticano, logo foi recebido pelo Papa:

- A situação está insustentável, Santíssimo. Os hereges estão em toda a parte. Deus nos abandonou e Jesus de Nazaré está questionando tudo que foi escrito sobre ele na Bíblia Sagrada por Paulo, evangelistas e apóstolos.

- Sim, filho. Nossos adeptos agora conferiram o texto bíblico. O Deus da Igreja Romana é *Jeovah*, o deus dos cidadãos de Israel. Não há como negar: não temos deus próprio. O imperador Constantino adotou, unilateralmente, um deus alheio, legalizando os cultos dos cristãos. O deus pintado em telas de nossas igrejas e bíblias é o Senhor dos Exércitos - judeu que fala hebraico e aniquilava seres humanos *goin*, ou seja, *não-judeus*. Não posso negar isso. Está escrito na Bíblia em milhares de

passagens. Vamos até o Tribunal em Jerusalém. Várias horas depois, já anoitecendo, chegaram e desceram do helicóptero.

Aproximou-se do Papa um anjo de aparência suspeita. Fez uma reverência e ajoelhou-se. Jesus de Nazaré quebrou o silêncio:

- O que desejas – Lúcifer?

- O Papa Paulo VI me acusou de ser a origem da primeira desgraça da humanidade. Eu teria sido pérfido e fatal ao provocar o suposto *pecado original*, como se lê também no texto de Moisés, em Gênesis 3.

- Somente quero pedir – continuou - a este Tribunal para que reconheça: os sacerdotes romanos admitem a existência de anjos.

Retirou-se Satanás e Jesus de Nazaré prosseguiu:

- Fica reconhecida a existência de anjos, entre os sacerdotes romanos. Pergunto, prezado Papa: quem criou esses seres? Foi *Jeovah*, aqui presente?

O Papa:

- Tenho que reconhecer, ele teria criado tudo. Mas não informou Moisés sobre isso na Torá.

Jesus de Nazaré:

- Pois por lógica dedução, como já se disse neste julgamento, esses seres foram criados por *Jeovah* antes de criar Adão e Eva. Ao expulsá-los do Éden, colocou querubins de guarda. Pois vou lhe dizer algo muito grave, Papa.

Uma taça de vinho lhe foi servida. Vinho com mel, água e folhas de hortelã, de acordo com as tradições judaicas. Parecia estar escolhendo as palavras que diria.

- Anjos não são *vistos* há dois mil anos – continuou o Nazareno. Desde os tempos bíblicos. São mitos? E revelam que você, Papa, efetivamente, na sua grande sabedoria, se vê compelido a manter em suas *ekklesias* essas aves humanas. Não se ofenda, por favor. O sacerdote tem o dever de cativar as ovelhas. Os judeus não eram nem são diferentes. Os rabinos se valem de seiscentos anjos, todos possuidores de nomes. Anjos como *Chaiot*, sendo o anjo líder Metatron, Sefirá; *Cheruvim*, *Gabriel*, *Yessod*; *Benei Elohim*, Miguel, *Hod*; *Ishim*, Maichut; *Serafim*, Gevjurá; *Chaot*, Keter; *Erelim*, Biná; *Chasmalim*, Chessed; *Ofanim*, Chochmá. Os seus leitores não são mais ignaros camponeses. Mas, como Moisés e Paulo de Tarso, não podes destruir crenças angelicais que impregnam as mentes há muitos milênios. O anjo Gabriel existe nas culturas dos babilônios e demais povos muito antigos. Ele não é uma exclusividade de *Jeovah*, como ninguém ignora. Sabias que esses *anjos judaicos* convivem com *Jeovah* há milênios?

O Papa fez o sinal da cruz usando mão no peito, nos ombros e no rosto. Moisés interrompeu:

- Jovem filho da Tribo de Davi. É oportuno que eu lembre: está escrito que *Jeovah* não ressuscitará ninguém. E isso está registrado novamente na Bíblia por Jesus, filho de Sirac, filho de Eleazar, em Eclesiastes 8,7: “*Não te alegres diante de um cadáver: lembra-te de que todos morremos*”; em 14,17-19: “*Todo corpo envelhece como um manto; pois este é o pacto eterno; tu hás de morrer. Como as folhas verdes sobre a árvore frondosa – umas caem, outras crescem – assim também as gerações humanas: morre uma, outra nasce. Toda obra corruptível desaparece, e, com ela, vai-se também seu autor*”; em 41,1: “*Ó morte, quão amarga é tua lembrança*”.

Anjos da ordem dos Poderes trouxeram Jesus de Sirac. Logo explicou:

- Mencionam Sirácida - livro do Velho Testamento escrito por mim, Jesus, filho de Sirac – em 17,27-30: “*Quem louvará o Altíssimo na morada dos mortos, em lugar dos vivos que podem render-lhe graças? Do morto, que é como inexistente, cessa o louvor. O ser humano não é imortal*”. Nunca se cogitou em prometer ressurreições aos fiéis de *Jeovah*.

- E como explicas ter ressuscitado? – replicou Marcos.

Jesus de Cirac:

- Porque essa é uma promessa de sacerdotes com mensagens inovadoras. Elas ofendem *Jeovah* e os sacerdotes do Velho testamento. O ser humano não é imortal, tal como escrevi e está na Bíblia romana.

O evangelista Marcos:

- Todos os seres humanos são imortais. Eu o afirmo. E nas bíblias evangélicas o Livro Eclesiástico - que nega a ressurreição - foi abolido. Por que?

Jesus de Nazaré:

- Ficou claro: os israelitas continuam fiéis ao seu deus *Jeovah*. Os seguidores de Paulo de Tarso e do Grujuem, no entanto, desprezam *Jeovah* e seus sacerdotes judeus. O texto que estamos examinando afasta qualquer dúvida e explica porque os israelitas não podem seguir os que usam do Grujuem. No Salmo 30,10 lemos: “*Senhor, que ganhas com minha morte, quando eu descer à cova? Pode, acaso, o pó louvar-te ou proclamar tua fidelidade*”?

Capítulo 62

Tiago chegou carregado por um séquito de noventa anjos, dez de cada ordem. Foram enviados com um trono onde se assentou logo que ressuscitou. Era irmão de Jesus de Nazaré e merecia todas as honras celestiais.

Tiago cumprimentou a todos, menos a Paulo de Tarso. Abraçou ternamente a Jesus de Nazaré e sua amada mãe Maria que passara a ocupar o mais suntuoso trono do Juízo Final. Ao lado de Paulo de Tarso estava Tiago, o personagem romano. Fora declarado *santo* e, como tal, de alguma forma ainda não esclarecida pelos romanos, estava nas nuvens já antes da instauração do Juízo Final.

Havia uma grande expectativa em torno do discurso de defesa que faria o ressuscitado Tiago. Vestia uma capa e uma túnica de grande beleza que os anjos lhe deram.

- O que tens a dizer em tua defesa? – indagou Jesus de Nazaré.

- Serei breve. Sabemos todos que os romanos humilharam Israel. Mataram os nossos irmãos em cruzes, forcas e pela espada. Torturaram, cegaram, vilipendiaram homens, mulheres e crianças. Escravizaram nossas esposas, estupraram nossas filhas. E quando chegou o Messias - meu amado irmão Jesus de Nazaré - o crucificaram ao lado de centenas de israelitas que bravamente combateram os opressores.

- Você já percebeu que existem duas correntes de sacerdotes: os que afirmam, em seus relatos, que somente corpos humanos e *humanos-aves* – anjos – existem no céu, nas nuvens. E existem sacerdotes, seguidores de Paulo de Tarso, que dizem que somente espíritos existem no céu, nas nuvens. Para esse Paulo tudo mudou e a verdade passa a ser outra: *vida espiritual*, versão adotada de forma pueril pelos romanos.

- Certamente – respondeu o irmão de Jesus de Nazaré. Desde já quero dizer que os sacerdotes dizem o que bem desejam como se demonstrou neste julgamento. As vítimas desejam ser iludidas. Elas não querem pesquisar em busca de buracos narrativos. Mas existem os que defendem as duas coisas. Lucas disse que Jesus de Nazaré subiu em forma de espírito em 23,43-46: “*Jesus respondeu ao malfeitor na cruz ao lado: hoje estarás comigo no paraíso; Pai, nas tuas mãos entrego meu espírito*”. Mas, ao mesmo tempo, adiante, em 24,39-51, dá nova versão e escreve Lucas: “*Apalpai e vede minhas mãos: um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que tenho; ele comeu peixe à vista deles; levou os apóstolos a Betânia, os abençoou e foi arrebatado ao céu*”.

- O que concluis disso, meu querido irmão Tiago, filho de minha adorada mãe Maria e de meu pai José?

- Espíritos, se é que existem, não comem! Espíritos, se é que existem, não podem ser vistos! Espíritos, se é que existem, não sentam em tronos nem tomam vinho ou falam!

Jesus de Nazaré:

- Tudo isso já vimos. Estamos em uma vereda sem saída, meu irmão. Os relatos bíblicos são de corpos no céu. *Jeovah* possui filhos no céu e netos na Terra, de carne e ossos. Logo, não pode ser um espírito. Onde fica o mundo espiritual de que falam os sacerdotes?

- Meu querido irmão Jesus de Nazaré: Elias, o grande profeta israelita do Velho Testamento, teria subido com carne e ossos, conduzido pelo carro de fogo, como claramente consta do Velho Testamento. Jesus de Nazaré teria subido com seu corpo. A grande maioria dos sacerdotes prometem que alguém ou

algo não informado se empenhará em ressuscitar os corpos dos mortos para serem *arreatados* para as nuvens. Mas surgiu um sacerdote romano que afirma não ser isso verdadeiro. Diz que no céu somente podem existir espíritos. Nada de vinho, trombetas, espadas, capas, túnicas, mantos, sandálias, mesas, tronos, vestimentas, enxofre.

Tiago olhou para Paulo de Tarso e prosseguiu:

- Esse sacerdote, Saulo, depois Paulo, da cidade de Tarso, escreveu e confessou que é o mais fervoroso inimigo do povo de *Jeovah* e partidário dos opressores romanos. Diz ele em Romanos 13: *“Cada qual seja submisso às autoridades constituídas, porque não há autoridade constituída que não venha de Deus; quem a ela resiste, opõem-se à ordem estabelecida – que é instrumento de Deus - atraído para si a condenação. Pagai os impostos por dever, temor e respeito”*. Os impostos eram insuportáveis e sufocavam nosso povo.

Tiago jogou sobre os ombros a sua capa e elevou o nível de sua voz:

- Esse Paulo de Tarso foi e é inimigo do povo subjugado. E por que age assim esse soldado romano que jamais conheceu sequer pessoalmente ao meu grande irmão Jesus de Nazaré? Porque ele traiu seu povo! Porque ele criou um Deus emprestado a quem não mais chamava de *Jeovah*, mas de Deus, simplesmente! E que foi coautor confesso da morte do judeu Estêvão, não tendo sido sequer julgado pelo homicídio! E porque mandou o povo judeu submeter-se pacificamente aos seus opressores, àqueles mesmos romanos que destruíram Jerusalém e se apossavam do trigo, cordeiros, olivas, dos melhores novilhos produzidos pelo trabalho do povo de Israel!

Tiago ofegava. Seu rosto resplandecia e seus olhos pareciam soltar fagulhas. Enfurecido prosseguiu:

- Como ousou esse cidadão de Tarso dizer que os judeus tinham a obrigação de pagar os impostos aos opressores romanos? Vejam que palavras ultrajantes escreveu nessa mesma carta aos Romanos, em 13,5-6: *“É necessário submeter-se por temor ao castigo e por dever de consciência: pagai os impostos e os tributos a quem deveis os impostos e os tributos”*.

Capítulo 63

Enquanto isso, estavam sendo julgados os anjos que *pecaram* - mencionados por Pedro. *Jeovah*:

- O que têm a dizer em sua defesa?

- Nós somos anjos. Rebelamo-nos e, juntamente com nosso líder, fomos expulsos do céu. Chamam-nos de Anjos Caídos. Teríamos caído, mas isso não aconteceu: nós temos asas e descemos das nuvens para a Terra, voando.

Jeovah:

- O seu líder passou a ser conhecido por Satanás, Diabo, Serpente e até de Dragão, no Apocalipse. Nesse livro escreveu Pedro que vocês teriam um julgamento. Digam algo em sua defesa.

O anjo líder:

- Não há previsão bíblica para que sejamos submetidos ao Juízo Final. Anjos não podem ser julgados, somente os humanos ressuscitados e os vivos quando da instauração do Juízo Final.

Jesus de Nazaré:

- Queres dizer que o apóstolo Pedro mentiu? A Bíblia mente? Pedro, que tens a dizer ao Tribunal do Juízo Final? Quem te informou que os anjos pecaram? Quem te disse que eles foram precipitados em abismos? Quem te relatou que *Jeovah* não os poupou? Quem te informou que esses anjos foram reservados para um julgamento? Que julgamento, o Juízo Final? Os anjos, segundo Paulo de Tarso, não deveriam ser invisíveis, já que seriam meros espíritos?

Pedro:

- Escrevi isso para meus adeptos. Confesso que somente consta do Velho Testamento que os anjos caíram após uma rebelião contra *Jeovah*. E realmente João afirma, no livro Apocalipse, que havia um dragão, lá no ambiente em que vive *Jeovah* e demais habitantes celestiais.

Jesus de Nazaré:

- Ou seja, você inventou essa precipitação de anjos em abismos. Você inventou que eles seriam julgados. Obviamente que você não recebeu essas informações de *Jeovah*. Você criou esse relato, em sua carta aos dizimistas, para, novamente, os atemorizar. Anjos não podem ser julgados. Isso nem eu nem *Jeovah* previmos.

Jesus de Nazaré para *Jeovah*:

- Os seus anjos pecam?

Jeovah:

- Pelo que escreveram os sacerdotes bíblicos, eles parecem pecar, tanto que teriam sido expulsos por mim do céu.

Jesus de Nazaré:

- Não se pode confiar neles, portanto?

Jeovah:

- Não. Se o Anjo Caído e seus aliados, conhecido por Satanás, Diabo, Lúcifer ou Demônio, pecou a ponto de se transformar no maior inimigo que é usado pelos sacerdotes, por que não admitir que outros anjos pequem?

Jesus de Nazaré:

- E que pecado cometeram Lúcifer e seus anjos adeptos? A propósito, Paulo de Tarso: os anjos

caíram para a Terra. Logo, tinham peso e massa corporal. Uma coisa que não possui matéria, como os ditos espíritos, obviamente que não cai. Não tem peso, não possui nada que possa ser atraído pela força da gravidade.

Jeovah:

- Eles se rebelaram contra mim, como está escrito na Bíblia.

Jesus de Nazaré:

- E se rebelaram por qual motivo? O dragão, descrito por João no Apocalipse, vivia nas nuvens. Ele se alimentava com o quê? Ele nasceu nas nuvens, ou ele foi *arrebatado* ao céu? Seria ele da família dos dinossauros, ou, então, um dos dragões de Comodo?

Jeovah:

- Isso não está explicado pelos sacerdotes que escreveram os dois Testamentos. Pergunte a eles.

Jesus de Nazaré para Moisés:

- Você e seus colegas sacerdotes escreveram que houve uma rebelião no céu. Explique no que consistiu tal rebelião.

Moisés, dirigindo-se a *Jeovah*:

- Nosso amado *Melech ha-Melachim, Jeovah*, Rei dos Reis. Não há escrito bíblico explicando isso. Mas vejo que Pedro, no Novo Testamento, possui uma informação nova: um grande número deles teria pecado. E se os anjos podem pecar, devem todos ser julgados por *Jeovah* e devidamente castigados com as penas habituais: lepra, hemorroidas, chagas, úlceras, tumores, tísica, granizo, estrume no rosto, fogo, espadas.

Jesus de Nazaré:

- Não concordo com isso. O Juízo Final não prevê essas torturas. Ou sobe, ou desce. Se forem absolvidos, voltam para o convívio com *Jeovah*. Se forem condenados, irão queimar eternamente nas fornalhas da *Geena*, esse forno que queima o lixo de Jerusalém, castigo que eu abomino e não aplico jamais nem ao maior dos meus inimigos, mesmo que fosse Pôncio Pilatos.

Jeovah:

- Peço que leiam o texto contido na carta de Pedro: *Jeovah* é que julgará. Não há previsão para julgamento em Juízo Final, embora ele fale em um Juízo. Adianto que não vou admitir a absolvição desses anjos rebeldes. É inaceitável que volte para o céu o Anjo Caído, Satanás, o Anjo Rebelde. Ele deve ser condenado a voltar para os precipícios de que fala Pedro.

Jesus de Nazaré:

- Me perdoe - *Jeovah, Elohei Avraham, Elohei Yitzchak vê Elohei Ya `aqov*, Deus do Patriarca, deus de Isaac, deus de Jacó, mas vou proferir meu voto: está escrito que eu não vim para salvar os justos, mas os ímpios e pecadores. Os anjos rebeldes pecaram? Sim, ninguém discorda. Eu os declaro salvos e ordeno que subam e voltem para suas nuvens. Quero registrar que esses relatos não tiveram testemunhas. Algum humano simplesmente escreveu sobre coisas que obviamente não poderia ter presenciado.

O impasse estava criado. Satanás, o anjo de luz, iria subir para seu lar original.

Um helicóptero acabara de chegar. Desceu uma mulher:

- Ó misericordioso Deus. Ó bondoso Pai. Ó infinitamente piedoso Deus!

Ajoelhou-se diante de *Jeovah*. Chorava copiosamente e trazia um rosário em sua mão esquerda. Beijou os pés de *Jeovah*, fez o sinal da cruz e desmaiou. Um dos anjos sentou-a em um trono de madeira e lhe passou saís sob o nariz. Voltou a si. Acalmou-se, olhou em roda, sorriu para Jesus de Nazaré, foi até ele e o beijou ternamente na face. Voltou para *Jeovah*:

- Ouvi todo o julgamento. Não posso admitir que tu, nosso deus, tu que estás retratado em todas as igrejas, tu que és idolatrado por tua infinita bondade, sejas neste Tribunal descrito tão barbaramente. Quero que te façam justiça.

Jeovah:

- Pois não me agradam as coisas que os sacerdotes judeus partidários desses apóstolos escreveram a meu respeito. Descrevem-me como o mais cruel dos deuses já criados pelos dizimadores humanos. Mas me surpreendem os elogios que me fazem nas igrejas romanas e nas igrejas evangélicas. E me envaideço, ao mesmo tempo, por me terem buscado das sinagogas para ser adorado por pessoas que não são israelitas. Mas há que se respeitar o que está escrito: *Jeovah* é deus exclusivo do seu povo, Israel. Como eu poderia ser deus dos egípcios, por exemplo, inimigos que escravizaram meu povo? Iria eu expulsar do Egito os seus deuses? Ou poderia ser eu um deus de um povo que, como o rei Nabucodonosor, escravizou os israelitas durante décadas? Não combati os seus deuses e seus faraós, enviando contra eles as mais terríveis pragas, matando a centenas de milhares de seus primogênitos? Como posso ser deus desses inimigos de Israel?

Paulo de Tarso interveio:

- Jesus de Nazaré é o deus dos gentios. E tu és seu pai. Eu te declarei o deus de todos os seres humanos, sejam judeus, sejam *não-judeus* – gentios.

Jeovah:

- Mas não me pediste autorização para isso, Paulo de Tarso. Eu sou o deus dos judeus. Eu os castigo, pelos seus pecados, que é aplicado na Terra, no solo, enquanto vivos os merecedores das reprimendas. Eu protejo o meu povo, Israel. Eu elimino os inimigos de meu povo. Eu envio meus anjos para matar, pela espada, os inimigos dos judeus. Eliminei impiedosamente os egípcios com moscas venenosas, úlceras, granizo, pragas de rãs. Eu disse aos egípcios e seu faraó: “*Deixa partir o meu povo*”, como está escrito em Êxodo 7,26. Não posso ser, portanto, o deus dos inimigos de Israel. *Meu povo*, assim está escrito. Israel é meu único povo. Não posso ser o deus do Faraó e seus descendentes nem dos romanos que mataram mais de um milhão de judeus e destruíram Jerusalém lá na oitava década da Era atual. Não posso ser o deus dos nazistas e fascistas, que queimaram em fornos mais de seis milhões de judeus. Não posso ser o deus dos vizinhos de Israel, povos que atacam o povo judeu há milênios, e nem eles me aceitam, pois possuem seu próprio e respeitável deus e seus dignos sacerdotes. Como pode Paulo de Tarso me colocar no altar dos gentios, em templos que não sejam sinagogas, onde cantam e falam latim, língua dos nossos opressores romanos que não consegui expulsar com meus anjos?

Jeovah ergueu-se de seu trono:

- Pois vou ler uma passagem do livro de práticas na sinagoga conhecido como *Shabat Shalom*: “*Ata bechartanu micol haamin, ahatva otánu veratsita banu, veromantánu micolhaleshonot, vekidashtánu bemitsvotêcha, vekeravtánu malkênu laavodatêcha, veshimchá hagadol vehacadosh alênu carata*”.

Altivamente *Jeovah* olhava para todos os lados. E prosseguiu:

- Ou seja: “*Tu nos escolheste entre todos os povos, nos amaste, nos quiseste e nos destacaste entre todas as línguas, e nos santificaste com os Teus mandamentos e nos aproximaste de Teu serviço e nos identificaste com o Teu grande e santo nome*”.

Jesus de Nazaré:

- Eu volto a insistir: não posso ter um pai tão cruel, impiedoso e vingativo como você é descrito pelos narradores bíblicos. Foram os sacerdotes judeus que criaram e escreveram sobre tua suposta falta de escrúpulos e tua terrível crueldade - imagino. Tu não podes ser um assassino de mulheres, crianças e escravos, como a Bíblia Sagrada te descreve.

Jeovah, voltando-se para a mulher:

- Veja – senhora: em sua bondade costumeira, esse jovem judeu tenta desculpar as crueldades que eu teria cometido. Lamento que haja um bilhão de adeptos dos romanos, como a senhora, que me adotem e me chamem de misericordioso. A Bíblia é sagrada. Ela não pode ser rotulada de mentirosa, segundo se propala. Nunca prometi ressuscitar os meus fiéis israelitas ou a quem quer que seja. Nunca lhes prometi a vida eterna. Existem alguns rabinos que dizem que *Jeovah* poderá promover a ressurreição dos israelitas,

quando e se assim lhe aprouver. Este Juízo Final é criação dos apóstolos e evangelistas para impor o temor às suas ovelhas e delas obter as primícias, tal como já o faziam os sacerdotes levitas, afilhados de Moisés.

Jeovah parecia hesitar, mas prosseguiu:

- Diz a Bíblia que eu teria provocado, no dilúvio a mim atribuído, a morte de milhões de crianças, mulheres grávidas, idosos, judeus e todos os outros povos que inexplicavelmente existiriam então. De onde surgiram - quem os criou? A morte por afogamento é cruel. Os pulmões se enchem d'água. O desespero das mães vendo seus filhos sendo engolidos pelo mar. Isso mostra a bondade, a piedade, a misericórdia que me atribuem nas igrejas romanas e evangélicas?

A mulher estava lívida. Era esse o deus de sua Igreja? - parecia perguntar. Subitamente foi até Jesus de Nazaré:

- Seu pai é um impiedoso matador. E ele confessa que cometeu esse holocausto por afogamento porque estava contrariado com o comportamento das criaturas que ele mesmo teria criado. Isso é abominável. Por que meus sacerdotes, romanos, nunca me alertaram sobre essa extrema crueldade do deus que me ofereciam? Por que me ocultavam que ele era o deus dos judeus e defendia esse seu povo de seus agressores, matando-os?

Jesus de Nazaré:

- Eu lia o Velho Testamento nas sinagogas, templos sagrados do meu povo, Israel. Nunca me ocorreu que o deus dos judeus fosse declaradamente um autor de holocausto diluviano. Agora percebo que tudo é obra de relatos de sacerdotes.

- *Jeovah* é uma criação dos sacerdotes? - exclamou olhando para ele. Não foi Moisés que escreveu, relatando fatos que ele não poderia ter visto e nem a ti atribuídos?

Abriu Jesus de Nazaré a Bíblia Sagrada e leu:

- "*Disse o rei Saul: tu morrerás, Aquimelec, tu e toda tua família. Ordenou e Doeg matou os oitenta e cinco sacerdotes, todos vestindo o éfod de linho, porque teriam sido cúmplices de Davi*", como consta de I-Samuel 22,16 e seguintes, resumidamente. Sempre os sacerdotes. Escrevem sobre coisas que podem atemorizar os seus rebanhos, seus dizimistas.

Jeovah levantou-se subitamente. Estendeu sua mão esquerda apontando-a para a mulher e bradou:

- Proíbo-te, mulher, de me dizer que sou um deus misericordioso. Isso é criação dos teus sacerdotes, que necessitam de teus dízimos! Sempre tive que governar meu povo, Israel, com mão-de-ferro. Destruí os inimigos dos judeus pela força de minhas pragas e pela espada de meus anjos. Devastei o deus Dagon e seus sacerdotes me temem até hoje eis que feri a todos os habitantes de Azot com hemorroidas, como podem ler em I-Samuel 5,1-6. Com bondade, meus sacerdotes passariam a perecer de fome. Perderiam seus clientes e seus pagamentos por pecados e por delitos. O que ocorreu seguidas vezes, durante séculos. Foram vendidas *cadeiras no céu*. Tudo isso criou poderosas e ricas organizações religiosas.

A mulher, perplexa com o que ouvia nada respondeu, mas dirigiu-se a Jesus de Nazaré:

- A propósito, amado Mestre: diz o evangelista João em seus escritos que já existia um filho ao lado de *Jeovah* quando o universo teria sido criado pelo deus judaico e que era muito amado pelo pai. E todos afirmam que esse filho és tu. Eu te pergunto: por que não impediste que *Jeovah* afogasse a milhões de seres humanos ao provocar o dilúvio? Por que deixaste que ele matasse tantas pessoas, enviando terríveis enfermidades e anjos espadachins? Você lá estava, no céu, e poderia ter impedido a mortandade.

Jesus de Nazaré:

- Um momento, senhora. Mateus, João e os outros sacerdotes escreveram efetivamente que havia um filho de *Jeovah*, pelo menos, já na hora da criação do mundo. Mas não era Jesus de Nazaré, evidentemente, embora Mateus e seus colegas tenham descrito o contrário em inúmeras vezes. E no Velho Testamento, no livro do Gênesis 6,1-4, escreveram que havia outros filhos de *Jeovah*, aqueles que

desceram para desposar as mulheres da Terra e com elas tiveram filhos, netos efetivos de *Jeovah*, sem asas, portanto não eram anjos como querem alguns sacerdotes que *interpretam*.

Prosseguiu:

- Os escritores judeus assim relatam em Gênesis: “Quando os homens começaram a multiplicar-se sobre a Terra, e deles nasceram filhas, os filhos de *Jeovah*, vendo que as filhas dos homens eram belas, escolheram entre elas as que bem quiseram para mulheres e delas tiveram filhos”. Ao provocar o dilúvio, *Jeovah*, premeditadamente matou seus netos, bisnetos e demais descendentes! Os filhos de *Jeovah*, que haviam descido, viram morrer essa sua descendência toda. E esses filhos de *Jeovah*, certamente voltaram para as nuvens, para o céu, já que são eternos e não há notícia de que tenham permanecido em algum barco ou montanha durante os quarenta dias do dilúvio.

A mulher:

- Mas está escrito por Mateus e os outros evangelistas que tu te referias a *Jeovah* como tendo estado a viver com ele no céu e que serias seu filho.

Jesus de Nazaré:

- Sim, mas está escrito também que eu nasci após uma gestação de nove meses de minha amada mãe Maria. Não há dúvidas que temos pelo menos três Jesuses descritos pelos evangelistas. Evidentemente que o Jesus Celestial, aquele que já vivia e era amado por *Jeovah* antes que este promovesse a criação de tudo, por ser eterno, jamais poderia ser morto. Logo, a Bíblia informa, de forma indubitável, que dois Jesuses existem, mais o espiritual, que teria subido no momento de sua morte.

Jesus de Nazaré voltou-se para o Jesus Celestial:

- Tu não podes ser eu. E sabes por quê? Porque não podes morrer nem ser morto! És eterno, como todos no céu. Como irias ingressar – absurdo! – em um útero? A gestação - como narrado no Livro, teria começado com a fecundação de um óvulo da amada Maria através de uma *sombra*.

Jesus de Nazaré dirigiu-se novamente a Jesus Celestial, após sentar-se no trono e meditar por alguns instantes:

- Diga para o Juízo Final e para esta mulher: por que tu não impediste que teu pai *Jeovah* matasse por afogamento a milhões de pessoas no Dilúvio? Afinal, tu estavas no céu desde que ele criou o mundo. Ou o dilúvio também poderia ser um mito - mais um?

Jesus Celestial:

- O assassinato em massa de seres que descenderam de macacos não me podia preocupar. Acompanhei a evolução dos macacos e humanos durante seiscentos milhões de anos, desde o Período Cambriano. Não me parecia importante interferir junto ao meu pai. Até o mais ignorante dos terráqueos sabe que os humanos evoluíram de um peixe e que os seiscentos milhões de anos foram necessários para que surgissem os macacos e, deles o *homo sapiens*, os humanos.

A mulher:

- Vejo que tu não és piedoso como teu meio-irmão Jesus de Nazaré. Estivesse ele no teu lugar, certamente que lutaria para salvar os humanos do cruel afogamento pelo dilúvio. Ou das chagas, dos tumores, das hemorroidas, da tísica, da lepra, do granizo, do fogo, do estrume no rosto, da peste, do fio das espadas. O Nazareno é bondoso, misericordioso e defensor das mulheres e das crianças.

Jeovah:

- Mulher! Eu sou o produto dos escritos de sacerdotes. Não consegues perceber isso? Estou cogitando de imitar Jesus de Nazaré: contestar todas as iniquidades que Moisés e os demais disseram de mim.

Um silêncio constrangedor tinha se estabelecido no Juízo Final. Mas, com essas palavras, *Jeovah* trouxe certo alívio a todos. A mulher, no entanto, continuou:

- Vejo que tu, Jesus Celestial, não aceitas a história de Moisés. Ignoras o relato de Adão e Eva e dás teu testemunho sobre a evolução humana.

Jesus de Nazaré:

- Constatamos que Jesus Celestial, aquele que já existia no escuro e frio Kelvin - segundo diz João - quando *Jeovah* teria tudo criado, há catorze ou quinze bilhões de anos, não participou do afogamento de milhões de humanos. Mas ele aparentemente também nada fez para evitar o holocausto aquático nem as demais mortandades provocadas supostamente por *Jeovah*.

Jesus Celestial:

- Volto a dizer: minha existência somente foi revelada pelos escritos feitos pelos evangelistas. Sou filho de *Jeovah* com uma mulher celestial, evidentemente, já que não existiam humanos antes da criação de tudo por ele, seja na hipótese científica, seja na hipótese bíblica. E tenho muitos irmãos. Aqueles que desceram, como se lê nos escritos de Moisés, em Gênesis 6,1-4 e devem ter sido gerados depois da Criação. Fico surpreso quando escrevem que esse Jesus, nascido do ventre de uma humana, seja um ser unigênito de *Jeovah*. Séculos antes já haviam descido os filhos de *Jeovah*, meus irmãos verdadeiros.

Jesus de Nazaré:

- Sim, você possui irmãos, Jesus Celestial. São os filhos de *Jeovah* que desceram para coabitar com as mulheres da Terra, como se lê em Genesis 6,1-4. Esses varões, para poderem coabitar com as terráqueas, eram semelhantes obviamente a Adão, que, por sua vez, foi semelhante à *Jeovah*, como está escrito por Moisés. Só não sabemos realmente se esses seus irmãos nasceram também antes da criação, antes do Big Bang, como você, ou se vieram a nascer somente após *Jeovah* ter adotado a moradia nas nuvens terrestres, quando a Terra passou de poeira estelar para planeta habitável, passados de treze a quinze bilhões de anos desde a ocorrência do Big Bang.

- Temos, no entanto, um problema a resolver - prosseguiu: a família divina e celestial judaica não poderia possuir a mesma carga genética daquela adquirida pelos humanos durante seiscentos milhões de anos de evolução. Teremos que examinar isso em momento oportuno. E não podemos ter pressa, já que milhões de anos serão necessários para que este Juízo Final julgue a bilhões de ressuscitados e suas novas proles.

A mulher:

- Sendo assim, peço para me retirar e ver minha família. Como irá ela sobreviver após essas terríveis revelações? Nosso deus não é nosso. Ele é emprestado.

Jesus de Nazaré:

- Aumentem muito a sua fé.

- Como e por que farei isso, grande Mestre? – perguntou a mulher.

- Consultem seu sacerdote. Eles sempre têm respostas para tudo. Existem muitas outras religiões no mundo. Talvez se adotares deusas, que encontras nos países orientais, não tenhas que ter tanta fé. Mas até mesmo na Bíblia Sagrada poderá, talvez, surgir uma Deusa muito poderosa em breve. A Deusa Oculta.

Com essas palavras, um olhar enigmático e um gesto de Jesus de Nazaré, a mulher teve seu julgamento adiado e foi novamente levada para o solo de Israel.

A imprensa pulicava: *a mãe dos filhos de Jeovah, no céu, iria surgir? Sem ela poderia Jeovah gerar esses filhos, antes e depois do Big Bang? Jeovah poderia gerar filhos? Não o poderia, diziam comentaristas de TVs, já que o deus israelita seria semelhante a Adão o qual, por sua vez, necessitava de Eva para poder ter os seus três filhos, Abel, Caim e Sem. Ninguém era hermafrodita.*

Die Maschiene estampou um desenho do instrumento mais temido pelas mulheres. É o *Esmaga-peitos*, também conhecido por *Tarântula* ou *Aranha Espanhola*. Os sacerdotes romanos e outras autoridades despedaçavam com o metal em brasa os seios das meninas-mães e das culpadas de aborto voluntário. As quatro pontas de ferro incandescente eram lentamente introduzidas nos mamilos das meninas e das supostas feiticeiras, sob a acusação de heresia ou, mais amplamente, feitiçaria. Era mais

uma das obras de Torquemada. Jesus de Nazaré chorava como uma criança. Abraçou Pedro:

- Eu ensinei isso? Esse é o amor que todos devem cultivar? Torturar mulheres com tamanha crueldade? Para garantir dízimos e empregos rendosos aos sacerdotes? Nem Moisés, com seu *Jeovah* foi capaz disso.

Capítulo 64

Apanhou a Bíblia Jesus de Nazaré e leu em Mateus, 22,30:

“*Na ressurreição os homens não terão mulheres, nem as mulheres, maridos; mas serão como os anjos de Jeovah no céu*”. Cem bilhões de humanos acabam de ressuscitar para serem submetidos a Juízo Final. Pelo que escreveu Mateus, todos os ressuscitados são assexuados. Já os que ainda não morreram, continuam mantendo relações sexuais e procriando.

Espanto geral. Perplexidade. O Mestre:

- A Bíblia confirma: dois tipos de habitantes iriam povoar o céu e as fornalhas da *Geena*, ou do Inferno. Uns poucos, mantendo a atividade sexual. E a grande maioria - os ressuscitados, não a teriam. O que fariam os pedófilos? Onde praticariam seus atos hediondos? Visitariam as abadias com suas pequenas vítimas? Haveria algum tribunal para julgá-los? Depois de subirem, poderiam ainda ser condenados a descer para a *Geena*? E os homossexuais – poderiam estes continuar a viver legitimamente como casais sem serem discriminados ou desrespeitados, ultraje cometido por Paulo de Tarso em suas cartas?

Jesus de Nazaré:

- Cabe esclarecer ao Tribunal: eu sou um dos ressuscitados. Mateus: sou como os anjos? E como são os anjos? Eles não se reproduzem? Teria eu perdido minha masculinidade no momento da minha ressurreição? Por quem? Como?

- Existem anjos bebê. Logo, se reproduzem.

Jesus de Nazaré:

- São nove espécies, coros ou ordens angelicais. São divididos em três estirpes. A primeira é composta pelos Serafins, Querubins e Tronos. A segunda, por Dominações, Potestades e Virtudes. E a terceira hierarquia, por Principados, Arcanjos e Anjos. Os serafins possuem seis asas, como consta do livro de Isaias 6,1-3. Os querubins, segundo Ezequiel 1 e 10, possuem quatro asas e quatro rostos: um de boi com aspas, outro de águia, outro de leão e outro humano. O arcanjo falou e *Jeovah* pessoalmente tocou a trombeta para dar o sinal quando desceram para dar início ao julgamento do Juízo Final, como está escrito por Paulo de Tarso em sua carta aos habitantes de Tessalônica, em 4,16. O próprio *Jeovah* é transportado por um querubim, o que mostra não ser ele um espírito.

Prosseguiu o Mestre:

- Alguns possuem seis asas, outros quatro e outros duas. Há cruzamentos entre eles? Mas, o que devemos investigar são as características de Jesus Celestial. Sendo ele filho de *Jeovah*, possui mãe celestial. E, tendo *Jeovah* outros filhos, os que desceram para coabitar com as mulheres belas da Terra, concluímos que *Jeovah* possui uma grande família. Essa família, por óbvio, não é assexuada. Os filhos de *Jeovah* que desceram em busca das mulheres belas obviamente não foram atrás delas para meras tertúlias. Tiveram filhos com elas, netos efetivos de *Jeovah* e da mulher que gerou os filhos de *Jeovah*. Casaram com elas, pois, caso contrário, seriam expulsos pelos varões judeus.

- Mateus - continuou o Mestre - o que escreveste sobre não terem sexo os ressuscitados, não pode ser aceito. Pergunto-te: quem te autorizou a escrever isso? Como você poderia saber e prever o que escreveu? Elias seria o único a poder conhecer mulheres no céu, já que não passou pelo processo de ressurreição? E lá existem mulheres feias, já que os filhos de *Jeovah* desceram porque viram na Terra

mulheres diferentes - bonitas? Esses filhos de *Jeovah* não possuíam filhos no céu, o que seria perfeitamente admissível, já que eles somente podem ser evidente produto de relações de *Jeovah* com uma ou mais mulheres celestiais?

- Escrevi isso porque imaginei que os casais não deveriam ter filhos lá nas nuvens. Além disso, onde obteriam esses casais a privacidade para poderem levar a efeito a fecundação? E alimentos? Vestimentas? *Toilettes*? Locais para partos?

Jesus de Nazaré:

- E onde os anjos fazem a fecundação? E os alimentos para essas crianças-anjos?

Mateus:

- Os anjos não podem gerar filhos. Eles certamente foram criados como o foi Adão e Eva, e todos de uma só vez.

Jesus de Nazaré:

- Eles são milhões! E foi um santo romano que os contou! E são visíveis em pinturas, nas igrejas - como bebês! Escreveste que doze legiões de anjos poderiam ser requisitadas por Jesus de Nazaré, se o desejasse. Teria *Jeovah* criado todos de uma só vez? Nos dois milênios que passaram, teríamos tantos anjos que os aviões entupiriam suas turbinas com eles voando por aí, se realmente existissem.

Jesus de Nazaré olhou para *Jeovah*:

- Os anjos expulsos? Obviamente também estariam procriando. Teríamos milhões de anjos subordinados ao Anjo Caído, o Diabo. Milhares de Diabos, Diabinhos, Belzebuses, Anjos Caídos, Lúcifers? Vamos chamar para depor o anjo conhecido por esse nome e que teria sido o chefe da rebelião celestial.

Chegou rapidamente. Pousou sobre as costas de vários querubins, sendo logo ferido pelos leões dos rostos dessas criaturas humanóides. A parte humana vociferava e o boi mugia. Finalmente o Diabo:

- Salve! - grande Senhor dos Exércitos, Deus de Israel, poderoso *Jeovah*! Salve Jesus de Nazaré, grande líder dos apóstolos! Aqui estou novamente.

Jesus de Nazaré respondeu secamente:

- Quero comunicar-lhe que a Bíblia contém determinação para que também os anjos sejam julgados, fato que ignorávamos.

- Prezado rabino, pregador das sinagogas de Israel! Que excelente notícia me dá! Bem conheço esse texto bíblico que, se me permite o Tribunal, vou reproduzir. Diz o apóstolo Pedro em II-2,4 e seguintes: "*Deus não poupou os anjos que pecaram, mas os precipitou nos abismos tenebrosos do Inferno onde os reserva para o julgamento*".

Lúcifer, o Anjo-Luz, como muitos o rotulam, sorriu aparentemente satisfeito pela impressão que estava causando ao mundo todo:

- *Jeovah*, é verdade o que disse Pedro? Você precipitou em abismos a mim e meus seguidores? E você nos reservou para sermos julgados por nossos pecados, neste Dia do Juízo Final? Além disso, como poderia estar em abismos, se tenho falado com *Jeovah* e com Jesus de Nazaré durante séculos? E não esqueçam: sou muito útil aos sacerdotes. Sou usado para transmitir temor, medo, pavor, terror.

- Quero adverti-lo, Lúcifer: quem está sendo julgado aqui é você e seus anjos associados. Não tenho que lhe dar qualquer satisfação.

- Um momento! - interrompeu Jesus de Nazaré. Pedro, explique ao Juízo Final: de que forma você poderia saber, ao escrever, séculos após, que anjos pecaram e foram jogados em precipícios por *Jeovah*? Como você poderia saber que *Jeovah* reservou esses anjos para o julgamento, como você escreveu? *Jeovah* sequer sabia que algum dia haveria um julgamento! *Jeovah* e seus sacerdotes jamais noticiaram que haveria uma ressurreição em massa e um Dia de Juízo Final! Você misturou a queda dos anjos, do Velho Testamento, com um julgamento criado por apóstolos, no Novo Testamento!

Pedro:

- Escrevi, sim, Jesus de Nazaré. Todos os sacerdotes criam regras e escrevem para seus adeptos. Moisés não escreveu fazendo surgir o nome de *Jeovah*? O evangelista Mateus não escreveu que esse anjo aqui presente, rotulado de Diabo, te apanhou pelo braço e te levou para o alto de uma montanha? Tu, o grande Filho do Homem, como te descrevem, sendo agarrado e conduzido por um reles anjo pecador?

Pedro agora tinha seu momento de glória no grande Juízo Final:

- Leio abreviadamente no livro do Apocalipse 12,7-9: "*O dragão e seus amigos travaram combate. O dragão, a antiga serpente e seus anjos foram precipitados na Terra*". Quem escreveu isso? Foi João, e eu pergunto a ele: no céu existiam animais, além das aves-anjos? O que comiam? O que faziam? Quem criou esse dragão? Por que ele não caía? Quem o viu? De que forma João pode descrever tal criatura de carne e ossos sem ter estado lá nas nuvens? Esse dragão seria transformado em um anjo, chamado Diabo, Satanás, Lúcifer e outros nomes?

Antes de aguardar a resposta do evangelista João:

- Paulo de Tarso: o tal dragão, serpente ou anjo, foi precipitado para a Terra. Para que algo despenque, para que algo caia, é necessário que possua matéria. No caso, carne e ossos. Um espírito não pode ser precipitado, evidentemente. O encarregado da precipitação não terá como agarrar o dragão, se ele não possuir corpo. E esse *precipitador* teria que possuir músculos para realizar suas tarefas. E teria que ser muito forte, já que um animal desse porte tem considerável peso, além de garras e dentes afiados, lembrando o dragão de Comodo. Um anjo fiel a *Jeovah* faria isso?

Paulo nada respondeu e João contestou as perguntas de Jesus de Nazaré:

- Evidentemente que eu não tive condições de ver nem de estar no céu. Jamais poderia ter visto o tal dragão. O que se observa é que todos os sacerdotes escrevem suas próprias histórias, tal como Moisés. Foi o que eu fiz. Não é esse o papel dos sacerdotes? Não é sua missão trazer aos dizimistas uma história que os conforte e, ainda, atemorize? Não está tudo previsto na Bíblia? Não buscam os sacerdotes receber seus dízimos? Não estão todos felizes com essa relação de clientes dizimistas e sacerdotes dizimadores? Não está escrito que os pastores devem receber salários em dobro? E dízimos trienais, como reforço? E propriedades dos fiéis, como relatam o apóstolo Pedro e outros?

- Ninguém mais duvida dessa relação. Mas João - descreves um animal inexistente. Muito menos no céu, nas nuvens.

- Ora, Pedro - não se olvide que o céu está povoado de aves com asas e corpos de humanos. O que pode ser mais fantástico? E o que pode ser mais incrível do que o relato de Moisés, informando que existiria nas nuvens um ser, sem asas, de nome *Jeovah* e que não cai? Deixem em paz, pois, o meu dragão. Os adeptos necessitam do medo. Sem medo, não conseguem ter fé. E sem fé, sofrem e se angustiam. Os adeptos querem ser iludidos. A ilusão lhes é útil, lhes dá conforto. E os sacerdotes, que não trabalham como pescadores, camponeses ou quaisquer outras atividades produtivas, necessitam dos dízimos para poderem sobreviver e poderem exhibir belas roupas - e a glória. É uma troca *justa* e claramente prevista em centenas de passagens nos dois Testamentos e nas leis humanas.

Lúcifer interveio:

- Altíssimos deuses. Sinto que estou sendo ignorado. Lembrem quando nos reunimos com Jó? Lembrem que nossas relações eram bastante amistosas? E, jovem Jesus de Nazaré - te lembras de nossas andanças por desertos, montanhas e templos?

Sara Moshê noticiou:

- O Papa escreveu e publicou o livro *Jesus de Nazaré*, da Editora Planeta. E diz que *o sepulcro vazio, como tal, não pode ser uma prova da ressurreição e que se desenvolveram concepções de ressurreição para as quais é irrelevante o destino do cadáver*. E escreveu adiante que *Jesus chega através das portas fechadas e se apresenta de improviso no meio deles, apóstolos. É plenamente corpóreo; todavia não está ligado às leis da corporeidade, às leis de espaço e tempo. Ele é o mesmo, ou seja, o homem de carne e osso, e Ele também é o Novo, Aquele que entrou num gênero diverso da*

existência.

Jesus de Nazaré, após ler o texto e analisar longamente o livro:

- O Sumo Sacerdote romano cumpre com seus deveres. Seus agora bilhões de dizimistas não mais se contentam com os buracos narrativos cometidos pelos evangelistas. Eles não são mais os ingênuos ignaros agricultores, ferreiros, tecelões, pastores, os *Am ha-Arez* dos tempos bíblicos. Na minha Nazaré havia quinze rústicas habitações. Não havia polícia e sair à noite era temerário. Bandidos e ladrões de pomares eram comuns. Mas eu que lá vivi, afirmo: o povo era uma grande maioria de pobres, de gentalha, de ignorantes, de doentes, de leprosos, de incultos. Viviam até os quarenta anos os que tivessem sorte. Era um campo fértil para os sacerdotes. Os ricos viviam em Jerusalém, Tiberíades, Séforis, rodeados pelos Sumo Sacerdote, escribas, rabinos e grande número de escravos e escravas.

- Sobre o livro: são necessárias complementações e construções retóricas mais requintadas. Reconhece o Papa em sua obra literária que o ressuscitado descrito por Mateus e demais evangelistas possui carne e ossos no céu.

- Para tentar satisfazer aos seus dizimistas – continuou - o Papa diz que o corpo de carne e ossos não está ligado às leis da física. O corpo *não é* um corpo. Mas, ao mesmo tempo, o corpo com seus ossos e carne *é* um corpo. Qualquer estudante sabe que as leis da física resistem a todos os ataques de religiosos ou pessoas que ignoram o funcionamento do Cosmos. Insistir nesses ataques é um visível intento de não perder fiéis e, em consequência, diminuição de dízimos.

O Papa tudo ouvia no Vaticano, para onde fora levado por anjos com urgência. Mas nada respondeu.

A Máquina foi acionada e estampou:

- “*Valentino escreveu que Jesus comia e bebia de maneira peculiar, não evacuando seus alimentos graças ao seu poder de continência. Mas isso invalidava a ressurreição – Paul Johnson, op. cit. p. 110. A teologia paulina legou um dilema aos teólogos cristãos: como explicar a divindade de Jesus de Nazaré e, ao mesmo tempo, manter a singularidade de Jeovah? Não haveria dois deuses? O espaço de manobra existente consistia em manipulações verbais, por trás das quais havia conceitos nebulosos. Consubstancial após a carne era um desses dispositivos”.*

Jesus de Nazaré:

- Conceitos nebulosos são frases compostas por termos ambíguos ou vagos. Usam-se palavras que são casas com muitos hóspedes. É o caso bem típico da expressão papal usada em seu livro *Jesus de Nazaré: Vastidão de Deus*. É uma repetição dos métodos usados há dezoito séculos: *consubstancial após a carne*. Esses conjuntos de palavras são falaciosos, permita-se que o diga. Nada dizem, mas pretendem tapar, desde o século II e III desta Era, o buraco narrativo produzido pelos evangelistas.

- Jesus de Nazaré subiu, sim, mas com o que? Corpo? Espírito sem matéria alguma? As duas coisas? Ou uma novidade que o Papa rotula de *paradoxo e experiência absolutamente única que ultrapassa os horizontes habituais da experiência*. Diz o Sumo Sacerdote dos romanos que a ressurreição de Jesus de Nazaré teria sido resultado de um *paradoxo*. O termo usado há dois milênios – *consubstancial após a carne* – é agora simplesmente trocado por *paradoxo de uma experiência que ultrapassa os horizontes habituais*.

Jesus de Nazaré prossegue:

- Declaro que o buraco narrativo criado pelos apóstolos não foi sanado pelo livro *Jesus de Nazaré*. Ao mesmo tempo alerto que o procedimento dos sacerdotes de todos os tempos se repete: nunca deixar sem uma *explicação* quando os buracos narrativos são encontrados pelos rebanhos. Dezenas de páginas escritas nesse livro só mostram com ainda maior evidência: a confirmação de todo o milenar processo dizimatório.

Novamente a Máquina estampou: “*Era sempre difícil distinguir entre os verdadeiramente inspirados, os auto-iludidos e os meros criminosos. No ano 250 a Igreja em Roma era rica o bastante*

para sustentar um Bispo, quarenta e seis presbíteros, sete diáconos, sete subdiáconos, quarenta e dois acólitos e cinquenta e dois exorcistas, leitores e porteiros. Dispunha de uma lista de caridade de mais de 1.500 membros. Inventários estatais mostram que vastas quantidades de bens foram confiscadas, ouro e prataria, vestimentas e ornamentos preciosos, provisões de alimentos e roupas, livros e dinheiro. Muitos Bispos da África abriam mão de seu ministério sagrado, desertaram seu povo, abandonaram a diocese, tentaram ganhar dinheiro, tomaram posse de propriedades por meios fraudulentos e envolveram-se em usura. Na Espanha há relatos de cristãos agindo como sacerdotes cívicos. Não se veem Bispos desejando ser transferidos de uma grande sede episcopal para outra menor: todos estão em chamas com o fogo da cobiça e são escravos da ambição. A História do Cristianismo - Paul Johnson, op. cit. p. 64 e 95 e.s.”.

O Mestre de Nazaré:

- Convido os juízes deste Tribunal do Juízo Final a meditem sobre o que ocorreu após a morte de Jesus de Nazaré. Não se pode ter a menor dúvida de que o Grujuem é usado por todos os dizimadores que chegam a ser conhecidos por *estarem em chamas com o fogo da cobiça* e que os crédulos são facilmente levados à situação de doadores, de dizimistas, de vítimas de charlatães. Em seguida convido a todos para que a verdade seja extraída, não dos fatos históricos posteriores à minha morte, mas sim e *unicamente do próprio texto bíblico*.

Levantou-se do seu trono o Mestre, cobriu sua cabeça com um manto, pois começara a chover e a ventar. Prosseguiu:

- Temos que julgar com base exclusivamente no que se extrai do Livro Sagrado. Temos que examinar esse texto e, após remover a capa que esconde as reais intenções dos que escreveram - expor a verdade do a quem doer. Só assim se saberá absolver ou condenar com sabedoria, equidade e justiça. Vamos descobrir a quem pertencem os personagens bíblicos, repita-se: aos *verdadeiramente inspirados*, aos *auto-iludidos* ou aos *meros criminosos*.

A Máquina:

- “*A estranha teoria de Valentino invalidaria a maioria dos Evangelhos, desvalorizava a ressurreição e tornava a eucaristia uma bobagem. Os docetas, que pertenciam a essa escola, abordavam o tema de forma direta: uma vez que o corpo de Cristo era uma fantasmagoria, seus sofrimentos e morte não passavam de mera aparência: Se ele sofreu, não era Deus. Se era Deus, não sofreu. Os monarquianistas sugeriam que o próprio Pai desceu sobre a virgem Maria e tornou-se Jesus Cristo, uma formulação também conhecida como patripassianismo – op.cit. p. 110”.*

Jesus de Nazaré leu o texto auxiliar da Máquina, sentou-se no trono molhado pela chuva fina que caía e, após meditar por minutos:

- Eu jamais poderia imaginar que, após minha crucifixão, tantas formas de dizimações fossem usadas pelos sacerdotes.

Lúcifer abriu suas grandes asas e alçou voo. Era inútil tentar impedi-lo.

Capítulo 65

Um casal chegou espontaneamente para ser julgado.

- Nós acabamos de nos casar. Apaixonamo-nos à primeira vista. Eu sou ressuscitada e vivi há cinco séculos na Austrália. Meu marido ainda não morreu nem ressuscitou.

- Você creu em Jesus de Nazaré?

- Não, somente agora me informaram da tua existência.

- E você obedeceu às regras dos sacerdotes de *Jeovah*? Os mandamentos?

- Não, pois na Austrália não havia judeus e seus rabinos.

- Concluo que foram pecadores, seja como for. Eu os absolvo pelo fundamento das regras bíblicas que dizem que eu não vim para Israel para salvar os justos, mas, sim, os ímpios e pecadores. Levem-na - ordenou, dirigindo-se aos arcanjos de plantão.

- Um momento, Jesus de Nazaré – falou a mulher australiana. Meu marido vai subir como está, ou seja, mantendo seu sistema de reprodução? Não está escrito que os ressuscitados viverão como os anjos, lá no céu? Eu e ele vamos ter filhos?

- Mateus - explique isso. O que vocês escreveram a respeito?

- Parece que ela não poderá *se macular*. E ele, como não foi nem há previsão para ser castrado, terá ereções.

Jesus de Nazaré:

- O que significa *macular*? Ao a *conhecer* - engravidá-la - a mulher se torna *maculada*, suja ou pecadora?

Houve um grande espanto entre todos os que ouviram essas indagações.

- Pelo que observo, os sacerdotes romanos afirmam que minha amada mãe não coabitou nem com José nem com ninguém mais, mantendo-se virgem. E elogiam esse fato. Mas dizem, com isso, que ela se tornaria *maculada* se tivesse mantido as habituais relações sexuais necessárias a todos os humanos e demais animais. E minhas irmãs? São elas *maculadas* porque resultantes de gravidez? Todas as mulheres mães ou grávidas são *maculadas*?

- Está escrito na Bíblia – interveio o evangelista João - que não terão relações sexuais os admitidos no céu. Parece que, por medida de segurança, deverão ser castrados os condenados por estupro. São milhões.

- Os anjos não são castrados! As igrejas estão repletas de pinturas com anjos-bebês! Eles procriam!

- Estamos todos perdendo tempo – replicou João. O que foi escrito, está escrito e nada mais há a discutir. Os dizimadores escrevem e dizem o que lhes interessa. Assim acontece desde Moisés.

- Não vou admitir um gentio comigo nas nuvens, castrado ou não, que seja proveniente de prisão!
- exclamou *Jeovah*.

Milhões de prisioneiros e condenados ressuscitados andavam soltos. Não havia penitenciárias para todos, nem guardas, nem comida e água.

Novamente foi interrompido o julgamento. Os tronos batiam uns nos outros pela força dos ventos de mais de cem quilômetros por hora que subitamente surgiram do sul. Voavam penas de anjos e um querubim foi destroçado pela hélice vertical de um helicóptero italiano. O sangue rubro como carmim foi

espargido no rosto de *Jeovah* e demais julgadores. Mas logo ele recobrou suas formas anteriores. Afinal todos os celestiais são eternos.

Jesus de Nazaré recobrou-se logo do dantesco espetáculo. Chegaram dois homens, ricamente vestidos. Assim como viera, o vento se fora.

- Me informam que os dois varões são um casal de homossexuais. Vamos proceder ao julgamento deles. Pergunto desde já:

- Vocês *creram* em Jesus de Nazaré?

- Eu creio, pois ainda não morri. Sempre frequentei a igreja que possui torre, sinos, confessionário, rosários, água benta, incenso, órgão musical e imagens esculpidas, além de sacerdotes filiados a Roma. Já meu companheiro, é um ressuscitado que foi morto por ação de *Jeovah* na cidade de Sodoma. Apaixonamo-nos logo que ele saiu do seu túmulo. Casamo-nos, de acordo com a lei atualmente em vigor. Mas ele não *creu* em Jesus de Nazaré, já que este somente veio a existir em Israel séculos após a destruição de Sodoma e Gomorra.

- Vocês pecaram, não importa que tenham agido de acordo com uma lei humana. Um de vocês não creu. Está escrito que quem não crer será condenado. Mas também está escrito que Jesus de Nazaré não veio para salvar os justos, mas, sim, os ímpios e pecadores. Eu os declaro absolvidos e devem ser levados ao alto das nuvens. Está escrito que *o varão será salvo se a mulher crer*. Basta que ela creia. Não importa se ele foi um assassino perverso.

- Eu ainda não ressuscitei - respondeu o jovem homossexual.

- Não importa - respondeu Jesus de Nazaré. A Bíblia informa que eu subi com o meu corpo ressuscitado. Mas informa também o apóstolo Paulo que viu ser arrebatado ao céu um de seus amigos e que ainda não havia morrido. Já Lázaro, foi ressuscitado e morreu tempos depois. Na minha crucifixão não saíram de seus túmulos inúmeros judeus que morreram pela segunda vez, após? Tudo é possível nesses relatos de sacerdotes.

Jesus de Nazaré fez um sinal para que os querubins os levassem para o céu. Mas *Jeovah* bradou:

- Um momento! Não há a menor chance de serem admitidos no céu esses dois pecadores. Um deles já foi queimado por mim em Sodoma e Gomorra. Como vou conviver com tal criatura?

- Vejo que há divergência. Que votem os doze apóstolos.

- *Jeovah* condenou o homossexualismo – falou Mateus. Destruiu as cidades de Sodoma e Gomorra. Matou seres humanos inocentes. E, ainda que fosse crime conviverem dois seres humanos do mesmo sexo, o assassinato não se justificaria. Não está escrito por Moisés nas duas pedras: não matarás? Penso que devemos proceder ao julgamento, sim, mas é o de *Jeovah*, aqui presente. E eu o acuso formalmente: matou centenas de humanos sob o pretexto de não lhe agradar o homossexualismo. Matou usando de enxofre e fogo enviado do céu. Matou como o fez por afogamento, no grande dilúvio.

Jesus de Nazaré:

- *Jeovah* não é réu neste Juízo Final. Indefiro o pedido. Como vota - no caso desse casal de homens que aqui está para ser julgado?

Mateus:

- Está escrito em meu evangelho 19,28: “*Respondeu Jesus: Em verdade vos declaro: no dia da renovação do mundo, quando o Filho do Homem estiver sentado no trono da glória, vós, que me haveis seguido, estareis sentados em doze tronos para julgar as Doze Tribos de Israel*”. Vejo que um dos homossexuais é judeu, das cidades de Sodoma e Gomorra, agora ressuscitado. O outro parece não ser judeu.

- Sou filho de faraó - informou o outro homossexual.

- Dou-me por competente para julgar somente o judeu e desde já o declaro culpado por que: não creu em Jesus de Nazaré, não foi batizado, não se arrependeu de seus pecados - pois voltou a unir-se a outro homem após sua ressurreição. Os sacerdotes judeus escreveram que a morte é o destino dos

sodomitas.

Os demais apóstolos acompanharam o voto de Mateus. O líder dos Anjos Separadores passou a votar:

- Os apóstolos estão contrariando as leis vigentes. Estão discriminando. Os homossexuais podem até casar-se e adotar filhos. Sou obrigado a perguntar-lhes: quem falou com *Jeovah* para relatar no Livro Sagrado o que consta nos escritos do sacerdote Paulo de Tarso aos Romanos, em 1,26-27: "*E, semelhantemente, também os homens, deixando o uso natural da mulher, se inflamaram em sua sensualidade uns para com os outros, homens com homens, cometendo torpeza e recebendo em si mesmos a recompensa que convinha ao seu erro*"?

Um dos querubins levantou-se e sua face humana falou:

- Como pode o ex-matador de cristãos dizer que os homossexuais são pessoas torpes? Quem lhe deu essa autoridade?

Paulo de Tarso:

- Eu escrevi que são torpes, sim. E o apóstolo aqui presente, Lucas, também disse em 17,29: "*No dia em que Lot saiu de Sodoma, choveu fogo e enxofre do céu, que exterminou todos eles*".

Jesus de Nazaré virou-se para *Jeovah*:

- Você teve coragem de queimar com fogo e enxofre a milhares de pessoas que habitavam Sodoma e Gomorra? Matou mulheres, crianças, velhos, todos? Carbonizou implacavelmente os casais homossexuais?

Jeovah, visivelmente contrariado:

- Pergunte a quem escreveu isso, ou seja, aos sacerdotes judeus.

Jesus de Nazaré:

- Então você não nega ter eliminado pessoas com enxofre e fogo, só porque exerceram sua liberdade de escolha? Sabes que isso é delito de discriminação, punível com prisão?

Jeovah:

- Sim, mas eles não eram somente homossexuais. Eles eram o que escreveu o profeta e sacerdote Ezequiel em 16,49: "*O crime da tua irmã Sodoma era este: opulência, glotonaria, indolência, ociosidade*".

Jesus de Nazaré:

- Ah! Queimas humanas com enxofre, da forma mais cruel, aqueles seres que escolhem enriquecer, gostam de alimentar-se e vivem preguiçosamente.

- *Jeovah*, *Boreh*, o Criador, vejo que és vingativo e impiedoso! Vejo que, além de matar milhões de humanos afogados no dilúvio que provocaste, além de queimar pessoas com enxofre e com fogo vindo do céu, tu és cruel e nada perdoas, como está em Deuteronômio 32,32: "*Suas videiras são das plantações de Sodoma e dos terrenos de Gomorra; suas uvas são venenosas, seus cachos, amargos*".

Jeovah murmurou:

- Isso é coisa de Moisés. Uvas venenosas?

Jesus de Nazaré:

- Sim. O *teixo*, por exemplo, ataca o coração de modo fulminante. É usado para fazer flechas envenenadas desde épocas remotas e entrou para a mitologia como a própria arma das Erínias, as deusas da vingança. Relatam os sacerdotes do Velho Testamento que tu provocavas a morte dos que não te agradavam, enviando - não se sabe como - chagas, úlceras, tísica, tumores, lepra, hemorroidas, granizo, esterco no rosto.

Um anjo da ordem das Potestades passou a votar:

- Quero lembrar que dois de nossos colegas anjos chegaram a Sodoma, como está escrito no Velho Testamento pelo sacerdote judeu - em Gênesis 19,1 e seguintes: "*Pela tarde chegaram os dois anjos a Sodoma. Lot, que estava sentado à porta da cidade, ao vê-los, levantou-se e foi-lhes ao*

encontro, e eles entraram em sua casa e comeram pães sem fermento; disseram que o Senhor Jeovah vai destruir a cidade; os dois anjos tomaram pela mão a Lot, sua mulher e as suas duas filhas e os levaram para fora da cidade; fora da cidade um dos anjos disse: não olhem para trás, senão perecerão; o Senhor Jeovah fez cair sobre Sodoma e Gomorra uma chuva de enxofre e de fogo e destruiu essas cidades, subindo delas fumo espesso e uma grande fornalha".

Jesus de Nazaré voltou a dirigir-se a Paulo de Tarso:

- O fogo. Que fascínio por ele tinham os matadores da Bíblia e os Inquisidores e demais dizimadores integrantes das seitas romana, protestante e judaica. Veja que a Bíblia não deixa dúvidas: os habitantes das nuvens são efetivamente de carne e ossos. Comem pães, bebem vinho, manejam espadas, falam e possuem mãos para arrastar Lot e sua família. Espíritos evidentemente não comem nem pães nem outros alimentos nem possuem braços para lançar enxofre sobre o solo - como estamos cansados de constatar neste julgamento.

Paulo de Tarso ignorou o que o Mestre tinha dito. E este foi até *Jeovah*:

- Milhares de pessoas foram queimadas por você? Ou isso é invenção de quem escreveu o Gênesis e outros livros da Bíblia? Você realmente lançou fogo e enxofre sobre toda a população de Sodoma e Gomorra, queimando-os, inclusive mulheres e crianças?

Jeovah:

- Está assim escrito pelos sacerdotes. Por que não pergunta a eles se assistiram esses fatos ou se os inventaram? Sequer haviam nascido então. Você acredita que eu seja assassino?

Jesus de Nazaré:

- Moisés assim disse: *"Deixemos os Anjos Separadores proferirem seus votos"*.

Um dos arcanjos:

- Os homossexuais, segundo me informam, constituem dez por cento da população mundial. Aceito que sejam somente cinco por cento. Entre os ressuscitados - cem bilhões - e os ainda vivos, cinco bilhões teriam que ser queimados - o fogo! - na Geena ou no Inferno, segundo Paulo de Tarso e outros sacerdotes bíblicos. O castigo brutal - simplesmente porque optaram por viver da forma que lhes agrada.

Um dos querubins Separadores:

- Mas Paulo de Tarso afirma que as leis de *Jeovah* não devem ser obedecidas. Os que creram em Jesus de Nazaré sobem para as nuvens, independentemente de quaisquer outros pressupostos. Paulo de Tarso obviamente é o que passa a ser a melhor opção para as ovelhas.

- Mas sobem em forma de espírito - emendou Paulo de Tarso.

- E os corpos, onde ficam? - indagou sarcasticamente um Anjo Separador.

Paulo de Tarso:

- Os que ressuscitaram, já são espíritos. Os vivos devem ser mortos para que seus espíritos possam *subir* para as nuvens ou *descer* para o vale da Geena, ao lado de Jerusalém, como está escrito.

Jesus de Nazaré:

- E quem os eliminará? Mais sete ou mais bilhões de assassinatos?

- Eu não pensei nisso, quando escrevi minhas epístolas bíblicas - respondeu Paulo. Só sei que para o céu não pode subir um corpo humano com carne e ossos, mesmo porque morreria de fome e frio. Isso se não caísse de lá por falta de anjos que o sustentasse. Meros dez milhões de anjos não conseguem sustentar cem bilhões de humanos. Cada anjo teria que sustentar dez mil descendentes de Eva. Além disso, afirmam que várias das epístolas são falsificações de interpoladores, ou, simplesmente, não teriam sido escritas por mim.

Os Anjos Separadores votaram e acabaram por condenar os homossexuais:

- *Jeovah*, segundo escreveram os sacerdotes em Levítico 18,22, teria ordenado: *"Eu sou o Senhor Jeovah: não te deitarás com um homem, como se fosse mulher, isso é uma abominação e não terás comércio com um animal, para te contaminares com ele"*. Com isso *Jeovah* iguala os atos

homossexuais com os praticados com animais.

Nas televisões apareceram os protestos de mais de cinco bilhões de homossexuais. Helicópteros decolaram com casais de *gays* e logo milhares deles cercavam o Tribunal do Juízo Final. Desembarcou um casal de homens e um casal de mulheres - homossexuais. Estavam visivelmente revoltados com os votos que os condenavam à Geena. Falou um dos homens:

- Nós fomos todos *feitos* por *Jeovah* e somos semelhantes a ele, portanto. Somos mais de cinco bilhões de ressuscitados. *Jeovah* é idêntico a nós e somos semelhantes a Adão. Deveremos processar os preconceituosos.

Mais e mais helicópteros se aproximaram. O Tribunal do Juízo Final foi cercado por milhares de indignados homossexuais masculinos e femininos. Portavam metralhadoras, fuzis e lança-chamas. Alguns lançadores de mísseis estavam visíveis. Para mostrar sua força, de um dos helicópteros um lança-chamas cuspiu uma língua de fogo de mais de cinquenta metros para o alto.

Jesus de Nazaré não se atemorizou e convidou o líder dos homossexuais para que se aproximasse. Serafins o trouxeram até seu trono enquanto dezenas de helicópteros da sua grei conseguiram aproximar-se e cercar os tronos.

- Sejam todos bem-vindos - disse Jesus de Nazaré. Vejo que bilhões de seres humanos se amam e se unem, embora sejam do mesmo sexo. Este Tribunal há de reconhecer a legitimidade dessas uniões, validando as leis que regem seus povos. Diga aos seus liderados que compareçam ao julgamento sem qualquer receio e que guardem suas mortíferas armas de fogo.

- Perdoe Mestre - mas as coisas não são tão simples. Não aceitamos os insultos que Paulo de Tarso nos dirigiu. Não somos torpes, como quer Paulo de Tarso. Somos pessoas ordeiras e temos em nosso meio também centenas de milhares de sacerdotes romanos que se unem a outros homens e meninas.

Paulo de Tarso interveio:

- Não retiro nenhuma palavra dos meus escritos bíblicos. Lucas também disse em 17,29: "*No dia em que Lot saiu de Sodoma, choveu fogo e enxofre do céu, que exterminou todos eles*". Ou seja, *Jeovah*, aqui presente, enviou o fogo e o enxofre lá de depósitos existentes nas nuvens.

Jesus de Nazaré:

- Ah! Reconheces finalmente que no céu existem materiais combustíveis e explosivos! Reconheces que lá há estoque de enxofre, como o usado por *Jeovah* para matar os habitantes das cidades de Sodoma e Gomorra. E lá existem criaturas com força manual, capazes de produzir e armazenar esse fogo e esse enxofre! Existem lá no alto matérias-primas para sua produção!

- O enxofre é um metaloide sólido, insípido e inodoro, de cor amarelada, de número atômico 16, e massa atômica 32,0066, ferve aos 444,6 graus Celsius e queima no ar. Produz ácido sulfúrico e é encontrado junto a antigos vulcões. Um dos locais em que existe é na Sicília. É de lá que os anjos o trouxeram para depósitos em nuvens?

Prosseguiu o Mestre:

- E quem o narrou foi teu discípulo: Lucas! E Mateus refere em 8,31 que Jesus de Nazaré falou com os demônios. E, sendo Satanás um anjo expulso do céu, obviamente não é espírito pelo que escrevem os evangelistas. Satanás, esse anjo luminoso, conhecido por Lúcifer, seria muito robusto e forte, segundo Mateus 3,5-11: "*O demônio transportou a Jesus à Cidade Santa, colocou-o no ponto mais alto do templo e lhe falou; depois transportou a Jesus de Nazaré até um monte muito alto. O demônio partiu e os anjos vieram servir a Jesus de Nazaré*".

Deixou a Bíblia Sagrada no seu trono e continuou:

- Paulo de Tarso: o anjo Satanás, ou o Demônio, ou o Diabo, ou o Dragão do Apocalipse, como queiramos chamá-lo neste Juízo Final, tem pernas e músculos. E são membros muito poderosos. A ponto de transportar, à força, um ser humano com setenta quilos de peso. E tão forte é, que eleva esse peso até o alto de uma montanha e no ponto mais alto do templo! E tal anjo fala, possui cordas vocais capazes de

levar aos tímpanos de Jesus de Nazaré os sons que produz! E logo chegam os anjos para servir a Jesus de Nazaré. Esses anjos possuem olhos para localizar os dois personagens. E esses seres-aves possuem capacidade de *servir* a Jesus de Nazaré, certamente lhe trazendo alimentos e vinho com água e mel.

Paulo de Tarso:

- Pois eu julgo que já está na hora de intervir energicamente neste julgamento. Sou o líder de mais de um bilhão de adeptos filiados a Roma. Você, caro Mestre, morreu quando possuía um rebanho de poucos judeus, os ebionitas, que acabaram por abandonar a crença, pois o Reino não veio a Israel. Messias fora uma mentira para eles.

Paulo de Tarso dirigiu-se ao líder dos homossexuais:

- Sou eu o líder dos cristãos agora. Não existem mais judeus que tenham adotado seitas cristãs voluntariamente. Os gentios - ou seja, os *não-judeus*, me pertencem. Não são mais obrigados a se circuncidar, como é costume entre os descendentes dos patriarcas judeus.

Jesus de Nazaré:

- Você está desafiando a *Jeovah* e a mim, Jesus de Nazaré, seu filho? Quero lembrar-lhe que o que escreveu João em 3,16: "*De tal modo Jeovah amou o mundo, que lhe deu seu filho único, para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna*".

Paulo de Tarso:

- Pois vimos os conflitos e as contradições que neste Juízo Final se apresentam. O evangelista João por acaso viu o referido filho de *Jeovah*, ou seja, Jesus Celestial, descer para a Terra? Não concordam todos que esse filho que teria descido do céu, na realidade narrativa dos evangelistas, nasceu após uma gestação de nove meses, humana, sendo sua mãe a adorável Maria, esposa de José? O que realmente me deixa aturdido é ler nessa Bíblia Sagrada e infalível que *Jeovah* permitiu que seus filhos descessem para desposar as mulheres belas, descendentes de Adão e Eva. Tenho que reconhecer que esses filhos de *Jeovah* eram de carne e ossos, caso contrário não poderiam fornecer espermatozoides para engravidar as mulheres belas da Terra. E se eles eram iguais aos humanos, obviamente que seu pai, *Jeovah*, também o era.

Paulo de Tarso respirava com grande dificuldade. Estava sendo coerente, mas isso contrariava tudo que dissera em suas epístolas: no céu não podem existir senão espíritos. E arrematou:

- Eu disse o óbvio, o lógico. Mas eu volto a dizer que esses filhos de *Jeovah* foram descritos por Moisés. E ele não tinha como saber da veracidade do que escrevera no Pentateuco. Eu declaro que esses filhos de *Jeovah* são invenções de quem escreveu esse texto.

- Ah, Paulo de Tarso: admities que os escritos bíblicos seriam falsos? Admities que a Bíblia mente?

- Sem dúvida. Não posso aceitar que nas nuvens possam sobreviver seres que necessitam de água, cordeiros assados, trigo, azeites, romãs, tâmaras, unguentos, leite, vinho, mel e demais alimentos necessários à saúde além das vestimentas, remédios, banheiros, água sanitária, camas, lençóis, travesseiros, sabão, pasta de dentes, tesouras para cortes de cabelo e unhas, colírios e protetores solares aptos a enfrentar os permanentes e nefastos raios ultravioletas.

Jesus de Nazaré:

- E por que os escritores bíblicos produziram essas inverdades?

Paulo de Tarso:

- E volto a dizer: cada escritor, cada narrador, escreve o que lhe interessa. Afinal são todos sacerdotes e precisam formar seus rebanhos. São todos pastores, todos trocam as esperanças que produzem, por díizimos. A vida de pastor é certamente muito mais cômoda do que a do agricultor, obrigado a trabalhar de sol a sol.

Jesus de Nazaré abriu a Bíblia Sagrada:

- Isso se confirma por Jeremias em 11,13: "*Ó Judá, possuis tantos deuses quantas são as tuas*

ciudades: e quantas ruas tens em Jerusalém, tantos altares de infâmia ergueste para neles queimar oferendas em honra de Baal". A eterna concorrência entre sacerdotes e seus deuses ou pastores e os diversos usos do Grujuem. Jeremias escreveu ainda, em 23,13: *"Entre os profetas samaritanos vi absurdos: profetizavam em nome de Baal e desencaminharam meu povo de Israel"*.

A Máquina acendeu luzes vermelhas intermitentes. O texto fora extraído e resumido do livro de Paul Johnson, a História dos Judeus:

- Jacó-Israel foi o pai das Doze Tribos de Israel. Eles possuíam e levavam consigo vários deuses e respectivos sacerdotes. Até o *Patriarca* tinha crenças religiosas e adorava *El Elyon* e aceitou *El Shaddai*, de Ebron e *El Olan* de Berseba. O deus de *Patriarca* é adotado por Jacó, em Canaã e surge como *Iahweh*, monoteísta. Em Canaã se reuniram os grupos semíticos que partilhavam tradições e memórias. Eram os *habirus*, ou *hebreus*, judeus. Jesus de Nazaré abriu a Bíblia em Gênesis 35:

- *"Deus disse a Jacó: Levanta-te e sobe a Betel para lá morar. Constrói ali um altar a Deus que te apareceu quando fugias de teu irmão Esaú. Disse a todos: Elimina todos os deuses estrangeiros que houver entre vós"*. Moisés teria escrito o Gênesis. Desse texto nasceu, pois, o *Jeovah* judeu. Assim penso.

Declarou finalizados os trabalhos. Já se aproximava a véspera do sábado mais uma vez, havendo recesso. Os homossexuais seriam julgados futuramente.

Sara Moshê comentou para seus jornais: *Jeovah era Iahweh. Nascera. Surgira o deus que habitaria desde as catedrais e basílicas mais suntuosas até os templos cristãos mais humildes. Nascera o deus invisível, segundo diria o evangelista João no Novo Testamento, lá pelo fim do primeiro século. Nascera o deus judeu que falava, face a face, com o grande Moisés, no Velho Testamento. Nascera o deus exclusivo, violento, vingativo, irado e impiedoso dos descendentes de Jacó – Israel. Ele foi transformado pelos romanos em deus misericordioso incluído no Grujuem pelos dizimadores do Novo Testamento.*

Die Maschiene exibiu o instrumento de tortura Esmaga Peito ou Aranha Espanhola ou, ainda Tarântula. Sara Moshê assim escreveu aos seus leitores:

"Os agentes da igreja romana eram impiedosos. Espetavam as pontas incandescentes nos mamilos das adolescentes. Enquanto o cheiro de tecidos humanos queimados se espalhava pelas vilas, as meninas e as mulheres de todas as idades eram convidadas a *delatar* parentes e vizinhos. Os gritos de dor ecoavam dos mosteiros, das abadias, das igrejas e das grades de porões. O sangue escorria no corpo nu dessas vítimas dos sacerdotes. Gargalhavam as hienas e os campônios ouviam o eco desses vômitos da civilização.

Foram séculos de horrores. Tudo em nome de Cristo, aquele ser único que nasceu em Israel. *Se te tomarem a túnica, dai-lhes também a capa. Se te baterem numa face, ofereci-lhes a outra* – decretou. Os torturadores que usaram do esmaga-peito em brasa eram seguidores de Cristo? Ou eram sacerdotes, todos subordinados aos Papas, que desejavam exclusivamente garantir o seu poder, sua glória bíblica, o vinho e os carneiros tomados dos *fiéis*?

Essas bestas humanas estupravam as *feiticeiras* antes de levá-las à seção de torturas e, depois, às fogueiras. Para *purificá-las*, alardeavam à massa ignara. Não se descarta a possibilidade de homossexuais masculinos terem passado por estupros coletivos, já que a pedofilia era e continua sendo prática habitual.

- És Tomás de Torquemada, nascido em Valladolid, frade dominicano nomeado pelo Papa Inocêncio VIII, e apoiado pela Rainha de Espanha, Isabel de Castela.



- Tomás Torquemada! Manuseando essa hedionda ferramenta de tortura, usaste meu nome para tentar justificar teus atos. Queimar mamilos de mães com crianças agarradas ao colo! Enquanto urravam de dor adolescentes e idosas acusadas de atos de *feitizaria*, teus asseclas gargalhavam como chacais! É o que informam os registros históricos – tristes evidências dos cães raivosos chafurdando nas pocilgas infectas dos sacerdotes dizimadores da Inquisição.

- *Feitizaria* eram atos como transformar ervas em medicamentos? – continuou o Mestre. Água em vinho? Multiplicar objetos? Multiplicar pães, peixes e vinho? Pois não teria eu realizado tudo isso - como está escrito? Só escapei de ser queimado por não ser mulher? É inacreditável que mentes humanas pudessem construir essas chamadas Tarântulas, ou, ainda, Aranhas Espanholas. Essas torturas foram levadas a cabo por sacerdotes romanos em nome de Cristo, o Salvador, o arauto da fraternidade, do perdão - daquele que mandava entregar também a capa se lhe tomassem a túnica? Essa bárbara brutalidade era praticada por dizimistas valendo-se do nome do judeu piedoso que se imolou para ajudar, para assumir culpas, para ensinar misericórdia? Nem os vermes dos pântanos podem ser mais execráveis que tu, Torquemada, inseto líder de sanguessugas religiosas. Se eu pudesse prever que uma só dessas mulheres tivesse que suportar a dor dos ferros em brasa penetrando em seus sagrados mamilos – símbolos maiores das mães, dos seres mamíferos e da evolução não teria jamais arrebanhado apóstolos dizimadores. Não teria jamais afirmado que teria eu descido das nuvens, como divindade, adulto. E depois gerado em ventre humano – contradição insanável.

A Tarântula foi trazida por anjos Príncipes. Encontraram em torno de quarenta exemplares, a maioria nos porões de palácios pertencentes ao Vaticano. Trouxeram o instrumento menos danificado pela ação da ferrugem.

- Tomás de Torquemada, relate ao Tribunal do Juízo Final: arrancavas as unhas, perfuravas os dedos e marcavas os corpos com ferro em brasa?

- Sim, era a minha função. Cumpria ordens do Papa. As mulheres eram despidas para que se pudesse verificar se os seus corpos possuíam marcas diabólicas. Afinal, o Diabo agia sem cessar. Penetrava nas pernas das mulheres, ao contrário do que defendia Santo Agostinho. Para ele o diabo não fornicava. Mas existia, fazendo com que o pecado se espalhasse. E eu rezava em voz baixa enquanto outros sacerdotes agiam. Afinal, eu tinha a incumbência de salvar a igreja romana dos hereges, das feiticeiras e dos judeus.

- Dos judeus? Por que?

- Porque eles eram ameaça ao poder da igreja e possuíam quase sempre bens a serem doados para Deus.

Jesus de Nazaré sequer tocou naquela máquina da miséria. Ordenou que fossem suas quatro afiadas pontas aquecidas. Torquemada foi firmemente amarrado no trono em que se encontrava. Uma mulher ressuscitada aproximou-se exibindo seu peito mutilado pelo fogo da Inquisição. O Papa estava presente e rezava. Não se ficou sabendo para quem o fazia.

Lentamente a suposta *feiticeira* apanhou a Aranha Espanhola fumegante e, rasgando as vestimentas do monstro medieval, fez menção de cravá-la no peito do criador da tarântula.

- Pare! Pare imediatamente! - bradou o Mestre. Prove que me és fiel! Perdoa! Perdoa como eu perdoei aos que me crucificaram!

A Mulher Queimada jogou a Aranha Espanhola para fora do Tribunal e desfaleceu. O ato exigiu dela um esforço demasiadamente grande. Quando se reanimou, ajoelhou-se aos pés de Jesus de Nazaré chorando.

Balbuciu:

- Perdoo, sim, a esse pobre e vil ser humano. És exemplo - Mestre, obedeço.

Longo silêncio no Tribunal e surge a voz do *apóstolo-juiz* Bartolomeu:

- Tomás de Torquemada! Não podes ter nascido de mulher! Tu *surgiste* nas entranhas de uma cascavel e foste expelido imerso em excrementos decompostos e regurgitados de batráquios. A tua vilania não pode ser relevada – que me perdoe o Mestre. Ordeno que seja trazida a mãe desse abjeto besouro que habita e se alimenta do esterco que *Jeovah* envia aos seus inimigos, como está escrito no Livro de Malaquias, 2.

Ela foi encontrada em prantos na periferia de Roma, onde ressuscitara.

- Peço clemência para meu filho – grande Messias – disse logo que se aproximou de Jesus de Nazaré. Não o enviem às labaredas dos fornos da Geena – eu imploro!

Ajoelhou-se diante da Mulher Queimada e voltou a pedir perdão.

Torquemada interrompeu:

- Não peça nada. Está escrito que os pecadores *crentes* são salvos. Acaso eu não defendia a Igreja dos que eram hereges, homossexuais, bígamos, judeus? A heresia seria o fim da Igreja.

- O fim dos dízimos – é o que pretendes dizer? – interveio o Mestre.

Capítulo 66

Um comboio composto de mais de trinta helicópteros se aproximou. As portas do líder dessas aeronaves se abriram e um índio apache foi trazido até Jesus de Nazaré pelos serafins presentes. Usava altaneiramente um imenso cocar de penas de águia. Suas roupas resplandeciam. Em seu peito havia três flechas cravadas. Sangrava, mas isso não impediu que falasse:

- Grande mestre branco. Sou o chefe dos ressuscitados que morreram devido a flechadas recebidas. Necessitamos de assistência médica para a retirada desses dolorosos instrumentos de morte.

Jesus de Nazaré:

- Vejo que são centenas de milhões de índios e de brancos que morreram dessa forma cruel. Sugiro que sejam tratados pelo evangelista Lucas, que é médico grego conhecido pelo nome de Lucarno.

Lucas ergueu-se de seu trono:

- Não vejo necessidade de que haja retirada das flechas. Os ressuscitados passaram a ser eternos, seja no céu, junto com *Jeovah*, seja na *Geena*, onde fomalhas os queimarão para sempre. Além disso, não disponho de aparelhos médicos, que ficaram no solo de Israel.

Lucas olhou para Paulo de Tarso, seu mestre:

- As flechas podem ficar cravadas em espíritos?

Paulo de Tarso:

- Certamente que não. Esses índios deveriam ter deixado seus corpos em seus cemitérios e vindo até aqui em forma de espíritos, desacompanhados de flechas.

- Mas isso sequer aconteceu comigo, Paulo de Tarso! Meu corpo permaneceu de sexta-feira até o Domingo se decompondo no túmulo talhado na pedra, de propriedade de José, morador da Arimatéia. No Domingo meu corpo se refez e eu saí caminhando! Como queres que esses índios deixem de ressuscitar seus corpos também?

Paulo de Tarso nada respondeu. Jesus de Nazaré ordenou, através do celular, dirigindo-se ao médico chefe do principal hospital de Tel Aviv:

- Ordeno que esses índios ressuscitados sejam imediatamente submetidos a cuidados médicos modernos. A Bíblia não prevê esse tipo de castigo. Que as flechas lhes sejam retiradas. Isso vale também para todos os demais ressuscitados, sejam brancos, negros, vermelhos, amarelos ou mestiços. Após, que venham todos para serem julgados.

- Mais uma coisa, Paulo de Tarso. Eu não teria ressuscitado Lázaro, de acordo com os escritos de teu aluno Lucas e os demais dizimadores? E Lázaro não saiu caminhando, normalmente? Por que haveriam de existir dois tipos de ressurreições? Uma das formas faria com que o morto voltasse a ter seu corpo. E a outra, não usaria desse corpo, mas, faria surgir uma coisa chamada *espírito*, sem matéria.

- No episódio da crucifixão, não se abriram os túmulos? Os ossos e carnes de muitos *justos* não recuperaram a sua forma primitiva? Adão e Eva não ouviram os passos de *Jeovah*, andando no jardim do Éden? Espíritos caminham? Produzem ruídos de pés se deslocando? *Jeovah* pergunta à Eva, em Gênesis 3: “Por que fizeste isso? Ela respondeu: a serpente enganou-me e eu comi o fruto proibido; *Jeovah* disse à serpente: serás maldita. Disse à mulher: sofrerás em tua gravidez”.

- Anjos assustam jumentos. Logo, possuem corpos - com asas para voar. Espíritos necessitam de asas para se locomover? Ou o jumento é uma nova prova *plantada*, para dar credibilidade à existência

das aves humanóides? Ou o livro de Gênesis não passa de um grande mito? A Bíblia é falsa? Esse episódio está em Números 22,23: "*A jumenta, vendo o anjo do Senhor postado no caminho, com uma espada desembainhada na mão, desviou-se e seguiu pelo campo; o adivinho a fustigava para fazê-la voltar ao caminho*".

- Alguém já viu um espírito? – indagou. Quando eu teria saído da casa fechada onde Tomé colocou o dedo em minhas feridas, eu fui visto saindo?

O Papa Emérito assistia o julgamento há vários dias.

- E quando eu teria subido para as nuvens e todos me viram, não estava eu com meu corpo, com minhas vestimentas e minhas sandálias? Acaso eu subi nu? Mas o Papa, diante do buraco narrativo, tenta salvar os *Evangelhos* dizendo, em seu livro, que a ressurreição produziu um *paradoxo* e logo após confessa que, em Betânia, todos viram a subida.

- Se *viram* - não se tratava de um corpo? Obviamente que sim – continuou o Mestre. Não há *paradoxo*. Há um *buraco narrativo sem solução*. Além disso, quem ou o que o erguia? Anjos, com suas asas? Por que os evangelistas não explicam? Esqueceram que um leitor mais atento, em algum dia distante, haveria de detectar mais esse buraco narrativo? Elias, o grande herói do Velho Testamento, não teve que subir através de um transportador, ou seja, o carro de fogo? E os demais profetas de *Jeovah* e seus narradores bíblicos do Velho Testamento – quem os elevou?

O Mestre dirigiu-se ao romano nascido na Germânia:

- Prezado Papa Emérito. No sábado li o seu livro *A Infância de Jesus*. Constatei que utiliza anjos como seres reais. Na página 40 li: "*O anjo entra na casa de Maria (Lucas 1,28), ao passo que a José aparece só em sonho*"; "*Não temas: isso dissera o anjo da Anunciação também à Maria*". Tais criaturas aladas existem?

- Temos que convir que sem os anjos a Bíblia não se sustenta. Eu fui forçado a me valer deles para poder, em meu livro, dizer que Maria não foi fecundada por um homem comum. Os anjos existem como personagens em todos os povos e em todos os tempos. Não são exclusividade de Deus.

- Um momento, por favor – interrompeu o Mestre. A que deus se refere? Bem sabe que existem muitos deuses em todos os países e em todos os tempos. Parece evidente, contudo, que você se refere ao deus adotado por Moisés e outros judeus - de nome *Jeovah*, contido no Grujuem, adotado pelos romanos.

- Tenho que confessar que assim é. Mas nós romanos decidimos tratá-lo simplesmente por Deus. E sei que bilhões de seres humanos possuem deuses e deusas que geralmente são identificados por seus nomes.

- Continue a sua lição sobre anjos - por favor. Gostaria que explicasse: seus sacerdotes realmente acreditam na existência dessas criaturas que possuem quatro faces – leão, águia, boi e homem, conhecidos por querubins? Ou de duas faces – uma de leão e outra de humano? E que falam um idioma – hebraico - antes mesmo de terem sido criados Adão e Eva? Crê que tais criaturas realmente conviveram com os narradores bíblicos?

- Sim. Não me resta alternativa. Negar sua existência seria decretar o fim da dizimação. Seria o fim da *ferramenta* do pastor – a Bíblia.

- Muito bem – continuou o Nazareno. Vamos examinar como os rabinos se valem das aves humanóides. São aves, não são? Possuem asas? Para voar, certamente. Para poderem se deslocar e permanecer no ar com seus corpos. Os rabinos propalam aos seus adeptos que haveria dez ordens de anjos e em torno de seiscentos anjos com nomes próprios. Os demais povos antigos também os adotavam e, ainda, criavam várias outras espécies. Percebe que isso é bastante grave? Sei que sim. Mas devemos entender que se trata de prática dizimatória e como tal usada há milênios. Os rabinos afirmam que existem mais de seiscentos *anjos judeus*, devidamente identificados por seus nomes.

- O que dizes no livro – prosseguiu o Mestre - é que outro personagem, não um anjo, mas um espírito teria dado causa ao início da gravidez de minha amada mãe Maria. Reconhecem todos que houve

a gravidez. Houve um instante em que esta teve início e depois de nove meses, um parto. E escreves, na página 52: “*Há dois pontos nos quais o agir de Deus intervém diretamente no mundo material: o seu nascimento da Virgem e a ressurreição do sepulcro, donde Jesus saiu e não sofreu corrupção. Esses dois pontos são um escândalo para o espírito moderno*”.

Anoitecia em Jerusalém e já se viam luzes nas cidades próximas. O Mestre:

- A ressurreição, como a de Jesus de Nazaré, se revelou fato corriqueiro nas narrativas bíblicas do Novo Testamento. Pessoas desconhecidas saem de túmulos, no Domingo da Ressurreição. Profetas já estão novamente vivos e doze apóstolos já estão no céu quando o Tribunal do Juízo Final *desce* e se instala. O crucificado ao lado de Jesus de Nazaré e que *subiu seu espírito* na sexta-feira convive com os demais habitantes das nuvens, o frio, as chuvas e os temporais. Dizes - prezado Papa - que esses dois pontos são um escândalo para o espírito moderno. Pois *são e não são*, se me permites. Obviamente que também aceitar que uma gravidez humana tenha início sem um espermatozoide não é somente escandaloso. É um verdadeiro acinte à inteligência atual. Para os ignaros do ano trinta desta Era, isso era uma *feitiçaria* aceitável. Afirmar o que afirmas agora, Papa - perdoe por ter que dizê-lo - somente mostra o desespero do dizimador ante os dizimistas que abandonam as igrejas romanas.

O Papa não parecia nada preocupado com aquelas admoestações do seu maior ícone religioso. Além de fadiga, denotava-se certo enfado.

- *Espírito Santo, Deus, Anjo*: ninguém possui carga genética apta a fecundar um óvulo humano. De nada adianta afirmar que se trataria de *milagre* ou *vontade de um Jeovah que teria poderes não definidos racionalmente*. O suposto *milagre* – ou *feitiçaria* - não tem onde buscar os trilhões de elementos existentes obrigatoriamente no espermatozoide. O Espírito Santo possui espermatozoides? Certamente que não possui matéria alguma. E, ainda que se aceitasse que esse espírito possuía espermatozoides, cabe uma pergunta capital: de quem ele os herdou? O Espírito Santo é filho de outro Espírito? Nesse caso Jesus de Nazaré seria filho de Maria e de um ser estranho, não sendo filho, assim, nem de *Jeovah*, nem de José. Seria neto de um pai do Espírito Santo. E de uma *avó Espírito Santo*.

O Papa não parecia à vontade. Disse a um serafim:

- *Os fiéis sempre crêm.*

Capítulo 67

Parecia muito cansado Jesus de Nazaré. A chuva, o sol, os temporais e os relâmpagos, tudo lhe trouxera um ar triste e de aparente desolação. Mas continuou:

- Além disso, *Jeovah* amou e protegeu unicamente seu povo, Israel. Basta que leiamos algumas passagens do Velho Testamento para ver que ele desprezava a tal ponto os demais povos vizinhos, que os mandava destruir impiedosamente, quer com a ajuda de anjos, quer com pragas várias, doenças terríveis e fogo, enxofre, afogamentos diluvianos, granizo, pestes, espadas, entre outras formas.

O Mestre prosseguiu, respirando com dificuldade o ar úmido trazido por uma leve neblina:

- Essas bárbaras mortandades podem convencer-te que ele amava o mundo? Nem mesmo aos seus parentes judeus ele perdoava. Pelo menos é assim que sacerdotes narram na Bíblia Sagrada, como já se constatou tantas vezes neste julgamento. Mas no fundo, ele ama seu povo tão desesperadamente que o rigor de seus castigos tem o objetivo de preservar Israel, de protegê-lo contra inimigos que a todo o momento atacam sua gente. Nós israelitas, devemos respeitá-lo e também amá-lo, assim como o fazem os rabinos, as Doze Tribos de Israel e o fazem as nações do mundo com seus deuses.

Paulo de Tarso:

- Tens razão. E é por isso que eu decidi afastar *Jeovah* parcialmente de minhas pregações. Passei a dizer aos gentios que não mais deviam obediência a *Jeovah*. Podiam transgredir suas regras, seus mandamentos, desde que me seguissem e cressem que Jesus de Nazaré subiu efetivamente ao céu. Mostrei a todos que é impossível cumprir a lei mosaica. Logo, inexistente salvação pelas leis de *Jeovah*. Ele deve ser respeitado, no entanto, como o pai de Jesus de Nazaré. Sou maior que Moisés!

Jesus de Nazaré apontou para o Livro:

- Aqui diz que eu sou um rabino. E diz que eu pregava nas sinagogas. João me rotula de Rabino, em 3,2. Maria me chama de *Rabi* e de *Raboni* em João 20,16. A sinagoga era o meu templo e o de *Jeovah*, como lemos em João 2,16: "*Não façais da casa de meu Pai (sinagoga de Jerusalém), uma casa de negociantes*". Veja - Paulo de Tarso: Os rabinos de *Jeovah* nunca, jamais, em tempo algum, possuíram outros templos que não as sinagogas e as tendas de reunião.

Tossia agora o Nazareno. Mas parecia infatigável:

- E eu jamais ordenei que se construíssem templos diferentes, com torres, sinos, pias, incensos e ídolos. Eu fui, pois, rabino, meus templos foram sinagogas, e, sendo eu judeu, meu pai, se o fosse *Jeovah* efetivamente, também seria um judeu. Sou judeu, logo, meu pai, seja quem for, é judeu. E *Jeovah* jamais foi visto na Índia, na Austrália, na Amazônia, na China, onde outros deuses e deusas existem e são venerados pelos seus respectivos povos.

Paulo de Tarso:

- Vejo que concordamos. Teus apóstolos buscavam seus fiéis e dizimistas entre os judeus, como era praxe. Mas eu, o maior de todos os sacerdotes, maior do que os rabinos - fiz reunir mais de um bilhão de adeptos. É bem verdade que tive que me unir aos romanos que passaram a construir *ekklesias* e não sinagogas.

Paulo de Tarso parecia indeciso com o que iria dizer. Mas, finalmente:

- Nessas igrejas se fala latim, a língua romana. Nelas judeus não podem ser sacerdotes. No entanto você, caro Jesus da cidade de Nazaré, faz parte do Grujuem. Você é útil para a criação e

manutenção de nosso rebanho, isso não pode ser negado. Em nossas imponentes igrejas os vinte e dois judeus que compõem o Grujuem são os personagens salvadores. Com o uso desses judeus, os gentios pagam religiosamente seus dízimos - lembra Mateus 10,10: "*O operário merece seu sustento*"? E a carta de Paulo de Tarso aos I-Coríntios 9,11 "*Se entre nós semeamos bens espirituais, será, porventura, demasiada exigência colhermos dos vossos bens materiais?*".

Nova interrupção. Mas, logo:

- Até mesmo as seitas evangélicas assim procedem. São sacerdotes que, como eu - conseguem rebanhos humanos e deles colhem bens materiais. Esqueçamos, pois, as sinagogas, esqueçamos Jeovah e seu povo que vive no Estado de Israel, e façamos cumprir o texto bíblico. E proclamo: doravante também votarei neste Juízo Final.

Sentou-se Paulo de Tarso. Mas, subitamente lembrou-se de outras coisas e voltou a disparar:

- "*A Macedônia e a Acaia houveram por bem fazer uma coleta para os irmãos de Jerusalém, pois se os pagãos têm parte nos bens espirituais dos judeus, devem por sua vez assisti-los com bens materiais*". Isso consta em Romanos 15,26 e seguintes, de minha autoria. Os pagãos pagam pelo que recebem de mim e demais sacerdotes.

Interferiu o evangelista Lucas:

- Pois também disse Paulo de Tarso, meu grande Mestre, em I-Coríntios 9,1 e seguintes: "*Não sou apóstolo? Não vi nosso Senhor Jesus de Nazaré? Não sois minha obra no Senhor? Esta é minha defesa para os que me denigrem: não temos nós porventura o direito de comer e beber? Quem planta uma vinha e não come do seu fruto? Quem apascenta um rebanho e não se alimenta do leite do rebanho? Se entre vós semeamos bens espirituais, será, porventura, demasiada exigência colhermos de vossos bens materiais? Não sabeis que os ministros do culto vivem do culto, e os que servem ao altar participam do altar? Assim também ordenou o Senhor que os que anunciam o Evangelho vivam do Evangelho*".

Pedro levantou-se:

- Pois me acusam de receber o dinheiro obtido com a venda de campos pelos meus dizimistas. Vejam que Paulo de Tarso é claro e contundente em sua carta aos Coríntios 16,1 e seguintes: "*Quanto à coleta em benefício dos santos, fizeti vós também o mesmo que ordenei às igrejas da Galácia. No primeiro dia da semana cada um de vós ponha de parte o que puder ajuntar, conforme a sua prosperidade, para que não se façam as coletas quando eu chegar. E, quando tiver chegado, mandarei os que por carta aprovardes, para levar a vossa dádiva a Jerusalém. E se valer a pena de que eu também vá, irão comigo. E se alguém não amar a Jesus de Nazaré, seja anátema. Maranata!*".

Jesus de Nazaré:

- Estou envergonhado e triste. Usam meu nome para obter os dízimos de tanta gente. E dizem que esse dinheiro vai para os santos. E ameaçam: os que não amarem uma pessoa chamada Jesus de Nazaré, sofrerão castigos. Ou fornecem o dízimo, ou serão castigados em fomalhas com fogo supostamente eterno.

Paulo de Tarso:

- No Velho Testamento Jeovah teria dito a Malaquias, em 3,10: "*Pagai integralmente os dízimos ao tesouro do templo, para que haja alimento em minha casa, disse o Senhor dos Exércitos, Jeovah, Deus dos judeus*". E em II-Reis 12,16: "*Quanto ao dinheiro dos sacrifícios pelos delitos ou pelos pecados, não era levado à casa de Jeovah, mas era dos sacerdotes*". Ou seja, delitos e pecados eram perdoados desde que os sacerdotes recebessem pagamentos para isso. E em II-Reis 12,5, a Bíblia Sagrada afirma que os sacerdotes possuem não fiéis, mas clientes: "*Recebam-no (o dinheiro) os sacerdotes dos seus clientes*".

Pedro interveio:

- Quero lembrar ao Tribunal deste Juízo Final o que está escrito em I-Samuel 2,28 e seguintes: "*Samuel, ainda criança, servia diante de Jeovah, trajando um éfod de linho. Os filhos do sacerdote*

Heli eram maus. Quando alguém imolava uma vítima, vinha o servo do sacerdote, no momento em que se cozia a carne, com um garfo de três dentes e tomava para o sacerdote a carne ainda com gordura. Um homem de Jeovah veio ter com Heli e lhe disse, em nome de Jeovah: Por que desprezais os sacrifícios e fazeis mais caso dos teus filhos que de mim, engordando-vos com o melhor de todas as ofertas de meu povo de Israel?”.

Jesus de Nazaré pediu que silenciassem:

- Tanto se fala contra os métodos dos sacerdotes. São astutos, são habilidosos, são bíblicos. Alguns, no entanto trazem aos dizimistas também coisas maravilhosas. Buscam trazer harmonia para as famílias em crise. Trazem de volta para a mãe o filho que se perde e vira delinquente. Ajudam os alcoólatras a se livrarem de seu vício. Consolam seus dizimistas em funerais. Aconselham e lembram minhas lições de amor, fraternidade, perdão. Lembram aos seus rebanhos os mandamentos divinos.

Voltou-se para Paulo de Tarso:

- Lembro o que escreveste na Carta a Timóteo 2: *“Recomendo que façam preces, orações, súplicas, ações de graças; superem todo ódio e ressentimento; as mulheres usem traje honesto, com modéstia e sobriedade sem enfeites, ouro, pérolas, vestidos de luxo, mas obras piedosas; permaneçam em silêncio diante do homem; não foi Adão que se deixou iludir; foi a mulher, que, enganada, se tornou culpada de transgressão, mas poderá ela salvar-se sendo boa mãe, modesta na fé, na caridade e na santidade”.*

Mas logo continuou Jesus de Nazaré:

- Não se esqueçam, contudo, o que escreveram: entre as ovelhas existe o lobo e a raposa, disfarçados. Existem quadrilhas que agem melifluamente. Oséias as menciona em 6,8-9: *“Galaad é uma cidade de malfetores, cheia de traços de sangue; os bandidos são a força dela, uma quadrilha de sacerdotes; assassinam no caminho de Siquém”.* Guerras e mais guerras foram causadas por líderes religiosos que assumiram o poder em incontáveis países.

Paulo de Tarso:

- Pois escrevi a respeito, caro Mestre, em Timóteo 3: *“Quem aspira ao episcopado, função sublime em que o Bispo tem o dever de ser irrepreensível, casando uma só vez, sóbrio, prudente, hospitaleiro, pacífico. E para ser diáconos os mesmos conselhos, sejam honestos, não sejam propensos ao excesso de bebidas”.*

- Verifiquei que na Bíblia escreveste muitas coisas reveladoras, verdadeiros atos falhos. Em I-Timóteo 2,7 e seguintes dizes: *“Não minto, fui constituído pregador, apóstolo e doutor dos gentios, na fé e na verdade”.* Te dizes pregador, pastor dos gentios, dos goin, dos não-judeus, dos romanos e de meus inimigos. Te rotulas doutor, pessoa proeminente. Muito melhor do que ser um mero soldado dos nossos inimigos do Império Romano e ter que cooperar criminosamente com a morte de Estêvão por teus colegas de farda. Antes – continuou o Mestre – escreveste em Timóteo 1,7 e seguintes: *“Pretensos doutores da lei, que não compreendem nem o que dizem”.* E em I-Timóteo 4: *“O espírito diz expressamente que, nos tempos vindouros, alguns hão de apostatar da fé, dando ouvidos a espíritos embusteiros e a doutrinas diabólicas, de hipócritas e impostores que, marcados da própria consciência com o ferrete da infâmia”.*

- E escreveste em I-Timóteo 6: *“Todos os que vivem sob o jugo da servidão considerem seus senhores dignos de toda honra; a piedade deve ser desinteressada; pode originar-se a inveja, a discórdia, os insultos, as suspeitas injustas e que vêm na piedade somente uma fonte de lucro; a raiz da perdição é o amor ao dinheiro e quem enriquece cai nas armadilhas do demônio”.* Quadrilha de sacerdotes - mencionas em Oséias 6,8-9. Estes, em contrapartida, certamente rotulam a ti e tuas ovelhas de quadrilheiros. São concorrentes, como meus concorrentes teriam sido os Sumo Sacerdotes, fariseus e príncipes dos sacerdotes, que causaram até a minha morte.

Jesus de Nazaré:

- Existem na Bíblia Sagrada, assim, referências a quadrilhas de sacerdotes. E assassinatos de centenas de seus religiosos rivais. Acusações sobre pastores que buscam lucros valendo-se da piedade de seus dizimistas. Existem pastores cuja única riqueza é um par de sandálias e alguns panos surrados. Existem mulheres que trabalham gratuitamente, quais escravas, para organizações religiosas. São *auto iludidas*.

O Nazareno bebeu água que lhe serviram e continuou:

- Peço que tenham cuidado, irmãos ressuscitados de todo o mundo e irmãos que ainda não morreram. Eu amo a todos. Eu amo meu país, Israel, amo meu deus, *Jeovah*. Conclamo a Israel e aos gentios a quem amo por igual, mesmo aos que se valem do Grujuem: examinem bem o que lhes dizem os sacerdotes. Analisem, seja nas imagens desses aparelhos chamados televisão, seja nos templos suntuosos ou os mais humildes, o que pretende o dizimador. Ele pede dinheiro no altar e em contas bancárias. Dinheiro doado que diminuirá o alimento de seus filhos. Será o dízimo, ou menos, ou mais. Dízimo legítimo, previsto na Bíblia Sagrada. Para onde as moedas irão? Para Deus - ele dirá. Que está em Roma, nos paraísos fiscais, nas mãos de *laranjas*, em Bancos. Sacos e mais sacos de dinheiro, como já exibiram em filmes na TV. Diz-se que muitos sacerdotes destinam parte dessas somas colossais para obras de caridade. Muitos seriam *inspirados*. Outros *auto-iludidos*. E outros *meros criminosos* processados nas Justiças dos Países. Outros buscam a notoriedade, a *glória* e desdenham o dinheiro dos dízimos.

Jesus de Nazaré estava em prantos. Soluçava como uma criança abandonada. Por fim, quase inaudivelmente:

- Sejam felizes. E quem desejar ser julgado, que venha. Os anjos aguardam seu sinal. O Juízo Final os espera, pastores ou ovelhas.

Jesus de Nazaré encerrou os trabalhos e decretou recesso no dia seguinte, sábado – *Shabat* - santificado por *Jeovah* para seu povo, Israel.

E olhando para as luzes de Jerusalém, localizou o Gólgota e o ponto onde jazeu por três dias no túmulo de José da Arimatéia. Com lágrimas nos olhos:

- *Vaivárech Elohim et iom hashevií vaicadesh otó, ki vó shavat micól melachtó asher bará Elohim lassót. – E deus abençoou o sétimo dia e o santificou, pois nele repousou de toda Sua obra que criou para realizar.*

Milhares de trombetas ecoaram acompanhadas de outros tantos pandeiros. Querubins e serafins esvoaçavam com suas enormes asas enquanto os helicópteros partiam. Ouviam-se rugidos de leões, mugidos e guinchos de águia emitidos pelos querubins de quatro faces.

Capítulo 68

Uma multidão de aproximadamente cento e oitenta e cinco mil soldados assírios ressuscitados armados de espadas e escudos se formara surpreendentemente na parte não judaica de Jerusalém. Dez mil guerreiros vigiavam os milenares combatentes. O seu líder foi trazido por cinco serafins. O Tribunal o recebeu sem esconder certo ar de desconfiança.

- O que tens a dizer a este Juízo Final? - logo indagou o Mestre.

- Sou o general comandante dos cento e oitenta e cinco mil cidadãos assírios que o anjo mais poderoso do deus judaico aniquilou. Queremos que seja identificado, julgado e condenado – respondeu o general.

Ele vestia seus trajes de guerra e portava uma espada incrustada de rubis. A bainha reluzia com o ouro cuidadosamente polido e dizeres ornados com diamantes.

Jesus de Nazaré:

- Constatos que ocorreu um genocídio e que, como o descreve claramente a Bíblia, foste morto, juntamente com todo teu exército, durante a noite, por um anjo a mando de *Jeovah*. Era o Aniquilador, como o chamaram os assírios. Não houve combate. Houve extermínio. Houve indubitavelmente um genocídio. Penso que tanto *Jeovah* como o anjo, por ser uma ave humanóide, devem ir a julgamento. No entanto, não é este Tribunal do Juízo Final o lugar adequado para isso.

O general assírio:

- Protesto. Ressuscitamos, somos agora réus como todos e temos o direito de reconvir. Indico como prova a confissão constante do texto bíblico de II-Reis 19,35: “*Ora, nessa mesma noite o anjo do Senhor apareceu no campo dos assírios e feriu cento e oitenta e cinco mil homens. No dia seguinte pela manhã só havia cadáveres*”.

- Protesto negado. Ocorreu a prescrição punitiva de vinte anos dos alegados ilícitos penais. Vamos ao julgamento: você e seus soldados, para serem salvos e arrebatados para as nuvens, devem cumprir com pressupostos bíblicos. Pergunto: vocês creram em Jesus de Nazaré? Vocês foram batizados? Vocês se arrependeram dos seus pecados? Vocês foram justos? Vocês possuíam algum familiar crente nas doutrinas que eu difundi, junto com os meus apóstolos? Vocês foram ímpios e pecadores?

O general respondeu enfurecido:

- Os pecados judeus não nos dizem respeito. Respondo – sob protesto - *não* a todas as perguntas. Há uma exceção: nós somos ímpios, sim. Nós defendemos nosso país e não temos piedade de nossos inimigos em uma guerra.

Jesus de Nazaré:

- Muito bem. Escreveram que eu não vim salvar os justos, mas os ímpios e pecadores. Eu os absolvo, os declaro salvos e determino que os anjos levem-no e seus cento e oitenta e cinco mil homens para o céu.

O general:

- Somente posso aceitar essa subida com uma condição: lá deve ser instaurado um Tribunal para julgar o executor e o mandante da morte de meus soldados.

Jeovah:

- Eu sou *Kaddosh Yisrael* – Rei de Israel, O Senhor dos Exércitos; *Jeovah Shalom* – Sou a Paz;

Jeovah Tsdekeneu – Deus da Justiça de Israel; Jeovah Rafa – Jeovah que Ama Israel; Jeovah-Jiré – o Deus que Provê; Elohin – o Criador; Jeovah Hosseu – o Deus que Criou Israel. Sou o Altíssimo e tenho o poder e não tenho que dar satisfações aos inimigos de Israel. Meu voto é no sentido de que todos esses ressuscitados devem ser condenados a arder eternamente nas fornalhas na *Geena*.

Os Anjos Separadores e os Anjos Ceifadores votaram no mesmo sentido. Os apóstolos não votaram, pois os réus, no caso, não pertenciam a nenhuma tribo de Israel.

Mas, para surpresa geral, Jesus de Nazaré ordenou que o anjo assassino noturno fosse trazido:

- Usaste tua espada para o genocídio. O que dizes em tua defesa?

O anjo genocida:

- Cumpri ordens de *Jeovah*. Ai de mim se as descumprisse. O Anjo Caído, Satanás, não foi lançado para fora das nuvens, ao se rebelar contra *Jeovah*? A espada que usei era realmente poderosa. Os soldados sírios eram valentes, mas a espada conseguiu matar em torno de dezessete mil deles por hora. A cada minuto ela matou cerca de trezentos inimigos do povo judeu.

Jesus de Nazaré:

- Ou seja, matavas cinco assírios por segundo. Um genocídio tão eficiente como esse sequer se registrou nos fornos nazistas ou no Dilúvio confessadamente praticado por *Jeovah*. O Tribunal deverá decidir sobre o teu futuro e do mandante dos ilícitos no devido tempo.

O anjo acusado:

- Mas se tratavam de atos de guerra! Nesse caso não há genocídio, mas, sim, ações de legítima defesa de Israel. Peço que seja reconsiderada a decisão.

Jesus de Nazaré:

- Não houve combate, soldado contra soldado. Houve o mesmo morticínio perpetrado pelos romanos quando ocuparam o território de Israel.

Anoiteceu e as estrelas pareciam faróis. O Tribunal encerrou os trabalhos por aquele dia.

Jesus de Nazaré aproveitou para abraçar sua amada mãe terráquea. Ela descansava nos fundos do tribunal.

- Mamãe, eu te amo muito e estou muito feliz que ressuscitaste. A Bíblia não previu tua ressurreição antes da instauração deste Tribunal do Juízo Final. Somente falas hebraico e aramaico, como em nossos tempos felizes em Nazareth – humilde, mas amada vila com seus poucos e modestos casebres.

- Sim, filho amado. Estive muito triste porque não vieste me abraçar logo que saíste do túmulo. Nem deixaste que eu te tocasse, lembra? E estou muito surpresa porque vi que nas sinagogas com torres e sinos as pessoas rezam para que eu interceda por elas junto a ti, segundo traduzem aqui. Interceder – com que objetivo? Para serem *salvos*? Isso me parece despropositado, meu filho. Não basta crer? Se o pedinte não *crer*, de nada adiantará *interceder*? Eu somente aprendi a falar hebraico e aramaico. Escreveram alguns que eu teria fugido dos romanos navegando para a Gália com Maria Madalena, onde esta é idolatrada. Muitos grupos de ciganos se reúnem anualmente na praia de *Les Saintes Maries de La Mer*, no sul da França, onde se diz que Maria Madalena teria desembarcado, fugindo dos romanos, logo após tua morte na cruz. Ela estaria acompanhando Jose da Arimatéia, Maria Jacobe e Maria Salomé. E talvez eu. Foi mais um ato de crueldade dos romanos, dezessete anos após a tua morte na cruz.

- Minha doce Maria! Sacerdotes romanos te escolheram para seres tu a idolatrada. Não lhes importa que continuavas aguardando, como todos, o Juízo Final nem que nada compreendes do que dizem na língua deles. Tudo são estratégias de *ovelhização* por parte de sacerdotes, tal como observavas nas sinagogas, no Velho Testamento. Às ovelhas desses gentios não importa que não entendas ou fales as centenas de idiomas que usam para rezar. Os romanos não se envergonham das humilhações que cometeram contra nossa família. Cada açoite que estalava em minhas costas era um golpe doloroso e humilhante contra Israel. Eles estavam acostumados a cometer esses atos de agressão.

., הבן היקר שלי. גם אני וישימו עם יעד ש escoheste כי golgotha גם אני וישימו עם יעד של -

respondeu a amada Maria.

A Máquina imediatamente traduziu para o mundo de dizimistas emocionados que assistiam o encontro:

- “*Meu amado filho. Quanto chorei com o destino do Gólgota que escolheste*”.

A mãe voltou a abraçar o filho longamente. Beijou suas faces e suas mãos.

- Meu filho – quero te relatar o que ocorreu após tua morte. Fomos perseguidas pelos romanos e tivemos que fugir, dezessete anos após tua morte. Nosso barco foi levado pelo vento até a atual cidade de *Saintes Maries de La Mer*, na costa da França. Nesses dezessete anos especulávamos se você realmente estava ressuscitado e residindo logo acima, nas nuvens sobre Jerusalém. Escreveram anos após os evangelistas, que realmente estavas morando nas nuvens, junto com nosso temido deus *Jeovah*.

- E o que vocês pensavam a respeito?

- Meu filho – teus discípulos juntavam fiéis judeus e deles recebiam sustento. Mas o que muito nos entristeceu durante esses dezessete anos foi o fato de você nunca ter descido para a Terra. Dezessete anos, meu filho! Até Elias e Moisés teriam descido

enquanto ainda vivias na Terra. Ficávamos pensando: se os meros profetas podiam descer e fazer visitas, por que nosso amado filho nunca desceu? Subir podias? Descer não? Nem sequer um anjinho enviaste com recado? Se Jeovah descia oculto em uma nuvenzinha e falava, por que não fizeste o mesmo comigo?

- Minha querida e amada mãe! Não percebes que Mateus, Marcos, Lucas e João são os autores tardios dos relatos do Novo Testamento? Quem realmente poderia crer que um corpo poderia viver no frio e na fome reinante no espaço das nuvens? Não te deste conta que isso é impossível?

- Não sei o que dizer. Eles escreveram tudo décadas após minha fuga. O fato é que dezessete anos após tua morte, sem mais qualquer notícia da tua parte, nada mais me restava do que concluir com imensa tristeza que os apóstolos na realidade não te viram ser arrebatado para as nuvens.

- Minha adorada mãe! Você acredita que eu, caso transformado em Deus nas nuvens, te deixaria desamparada nas mãos dos romanos? Logo que estivesse eu com os poderes divinos normais, meu coração amoroso me levaria a descer para te socorrer. Essa suprema ingratidão que surge dos relatos bíblicos deve ser debitada às falhas cometidas pelos narradores bíblicos ao engendrar os evangelhos, décadas após. De qualquer forma - vejo que tiveste sucesso na fuga, levando contigo o amigo José da cidade de Arimatéia - junto com as duas Marias. Mas nem o mais abjeto dos humanos deixaria sua mãe desprotegida nas mãos dos invasores de nosso país. Me resta perguntar: José, meu querido pai terráqueo – o que é feito dele?

Capítulo 69

A Bíblia não fala que Paulo seria um dos julgadores do Juízo Final. Ele disse que julgaria anjos! Convocou Jesus de Nazaré então os quatro evangelistas para uma reunião. Deslocaram-se para uma nuvem, seguros pelos anjos.

- Não está previsto que Paulo de Tarso seja um dos julgadores no Juízo Final - desde logo ponderou Mateus. Somente descem em seus tronos: Jesus de Nazaré, *Jeovah*, os Doze Apóstolos Julgadores das Doze Tribos de Israel, os Anjos Separadores e os Anjos Ceifadores.

Jesus de Nazaré:

- Bem sabemos disso todos nós. Mas temos que nos lembrar: se Paulo de Tarso participar do julgamento poderemos ser criticados e hostilizados pelos homossexuais. E eles possuem armas poderosas em seus helicópteros. Contra esse poder nossos anjos nada podem fazer. Seriam queimados ou metralhados. Hostilizar os homossexuais foi um grave erro de Paulo de Tarso. Rotulá-los de torpes em suas cartas, foi temerário e um erro sacerdotal muito grave. O que devemos fazer? Lembro ainda que, a se confirmar o número de dez por cento, que atualmente ocorre, teremos mais de dez bilhões de homossexuais entre vivos e ressuscitados.

Marcos:

- Sugiro que ele seja afastado do julgamento através de um destacamento de querubins e levado até Roma e entregue aos cuidados do Papa. Afinal ele é centurião romano e pastor dos gentios.

Essa proposição foi imediatamente aceita por todos. Uma centena de trombetas ecoou e, após, Paulo de Tarso foi conduzido para Roma. Os homossexuais, visivelmente satisfeitos com o desagravo havido, se retiraram com seus helicópteros.

Mas eis que - passadas oito horas - surge novamente Paulo de Tarso em um potente helicóptero italiano:

- Lembrei que a Bíblia Sagrada instituiu a mim e aos demais santos como julgadores de anjos. Exijo que se cumpram as ordens bíblicas. Está em I-Coríntios 6,2-3: "*Não sabeis que os santos julgarão o mundo? Não sabeis que julgaremos os anjos?*", respondeu o sacerdote dos romanos e dos gentios em geral.

Os anjos se entreolhavam estarecidos. Tentaram protestar, mas Jesus de Nazaré ordenou que trouxessem um trono e fosse colocado em lugar de destaque, entre os apóstolos e os Anjos Ceifadores. Estava escrito, tinha que ser cumprido. Ele iria julgar os anjos e talvez invocasse depois o seu direito bíblico de julgar o mundo.

Logo Paulo de Tarso ordenou que chamassem o Anjo Caído, Lúcifer, Satanás. Este chegou com suas gigantescas asas brancas.

- Saudações, nobres habitantes das nuvens! Saudações, grande deus judeu, Senhor dos Exércitos de Israel - *Kaddosh Yisrael!* Meus respeitos, nobre *Yeshua* - Jesus de Nazaré, ilustre descendente do grande Davi! Meus mais fortes abraços, grande soldado romano, Paulo de Tarso, agora sacerdote e doutor dos nossos inimigos romanos!

Paulo de Tarso:

- Cale-se, maldito! Queiras ou não, és um anjo rebelde e desde já vou proferir meu voto. Mas,

antes, quero que digas a este Juízo Final: qual foi a causa da tua rebeldia no céu dos anjos a ti subordinados?

Lúcifer respondeu com uma sonora gargalhada:

- Não pretendia responder a qualquer pergunta. Não reconheço nenhuma autoridade a este Tribunal. Mas vou responder, sim. Vou mostrar que os sacerdotes todos, como tu, Paulo de Tarso, usam do meu nome para levar a cabo, com mais eficiência, as ameaças de que se valem para atemorizar aos seus dizimados. Ananias e sua mulher Safira tiveram que vender suas terras e depositar o dinheiro obtido aos pés do apóstolo Pedro e colegas. E depois foram mortos por haverem supostamente ficado com pequena parte do dinheiro. São duas mortes produzidas e confessadas pelos agora rotulados santos apóstolos. Usam meu nome para atemorizar rebanhos inteiros em programas de televisão.

Paulo de Tarso:

- Isso é um relato a que não se deve dar crédito. Trata-se de uma metáfora.

Mais uma sonora gargalhada e Lúcifer apanhou a Bíblia Sagrada:

- Estás vendo esse livro, Paulo de Tarso? Mostre-me uma só morte claramente atribuída a mim! Pois vou ler os horrendos e cruéis morticínios atribuídos a esse senhor aqui presente e contra o qual nos rebelamos, eu e centenas de colegas anjos. Desde já afirmo que essas centenas de milhares de mortes foram criação literária de sacerdotes. Nenhuma palavra está escrita por *Jeovah* ou por esse jovem judeu, Jesus de Nazaré, com quem tive o prazer de subir montanhas e templos e conviver no deserto. Muitas vezes mantive reuniões também com *Jeovah* e seus filhos - como já se referiu neste Tribunal. Até fui muito bem tratado pelo deus judeu. Ele me confiou a vida de Jó, pessoa extraordinariamente fiel a Boré, o deus dos judeus.

Era impressionante a figura de Satanás. Suas asas angelicais brilhavam e seus olhos pareciam dois enormes rubis incandescentes. Tinha certamente mais de vinte côvados de envergadura de asas. Os demais anjos pareciam sentir-se diminuídos diante da magnificência de Lúcifer, o Anjo da Luz. Continuou ele:

- Em I-Crônicas 21,14 no Velho Testamento, lemos: *"E Jeovah mandou a peste a Israel e tombaram setenta mil homens. Jeovah mandou a Jerusalém um anjo para destruí-la"*. Sugiro que esse anjo seja julgado e, desde logo lhes digo que ele não pertence aos Anjos Rebeldes, do qual sou o líder.

Todos olhavam para *Jeovah*. Paulo de Tarso:

- *Jeovah*, é verdade que provocaste uma peste para dizimar setenta mil judeus?

Jeovah:

- Isso foi escrito na Bíblia. Por quem? Eu jamais escrevi nada. Há que se trazer para o julgamento o sacerdote judeu que descreveu essa mortandade.

Paulo de Tarso, agora com o cargo de juiz dos anjos:

- Afirmas que a Bíblia está mentindo? E, quanto ao anjo, não o enviaste para destruir a mais importante cidade do teu povo? Vou ler o que se segue em I-Crônicas 21,16: *"Davi, tendo levantado os olhos, viu o anjo de Jeovah que estava entre o céu e a Terra, com uma espada desembainhada em sua mão, dirigida contra Jerusalém"*.

Jesus de Nazaré:

- Veja - Paulo de Tarso: aqui temos novas provas de que no céu estão seres, humanos, deuses e aves humanas que possuem carne e ossos. São capazes de segurar espadas e matar humanos terráqueos.

Paulo de Tarso fez de conta que não ouvira e continuou:

- Estou incumbido de julgar anjos. Esse que aí está é o líder dos rebeldes, conhecido também como o Anjo Caído. Mas por que ele travou luta contra *Jeovah*, ele e seus anjos seguidores? Seria por atos como os que leio no Velho Testamento, em II-Reis 10,7-12: *"O Senhor Jeovah realizou o que ele havia predito pelo seu servo Elias. Tomaram os setenta príncipes e os massacraram. Puseram em seguida suas cabeças em cestos e as mandaram a Jeú que as exibiu em dois montes na entrada da"*

cidade".

Tomou a palavra Judas, irmão de Tiago:

- Quero ler minha epístola, em 6: "*Os anjos que não tinham guardado a dignidade de sua classe, mas abandonado os seus tronos, ele os guardou com laços eternos nas trevas para o julgamento do Grande Dia. Da mesma forma Sodoma, Gomorra e as cidades circunvizinhas, que praticaram as mesmas impurezas e se entregaram a vícios contra a natureza, jazem lá como exemplo, sofrendo a pena do fogo eterno. Quando o arcanjo Miguel discutia com o demônio e lhe disputava o corpo de Moisés, não ousou fulminar contra ele uma sentença de execração, mas disse somente: Que o próprio Senhor te repreenda!*". Portanto, devem ser julgados esses anjos.

Paulo de Tarso:

- Qual é a acusação?

Judas, irmão de Tiago:

- Ela está em Apocalipse 12,7: "*Houve uma batalha no céu. Miguel e seus anjos tiveram de combater o Dragão. O Dragão e seus anjos travaram combate, mas não prevaleceram. E já não houve lugar para eles no céu. Foi então precipitado o grande Dragão, a primitiva serpente, chamado Demônio e Satanás, o sedutor do mundo inteiro. Foi precipitado na Terra, e com ele todos os anjos*".

Paulo de Tarso:

- No céu não pode haver carne e ossos, muito menos um dragão ou uma serpente, animais que necessitam de alimentos. Quem escreveu o Apocalipse foi João. Vamos perguntar a ele: João, esse dragão possuía asas para manter-se no céu, nas nuvens, com *Jeovah*? Ou tratava-se de uma serpente? Ou se trata de um espírito-dragão? Ou você inventou esse personagem?

João:

- Será possível que não tenha esse Juízo Final entendido que cada sacerdote tem o direito de escrever o que julga interessante para seus dizimistas? Ou será que alguém pode crer que uma víbora falou, no Éden? Será que alguém pode crer que na arca de Noé, por ocasião do dilúvio, coubessem os animais que viviam na Austrália, na Ilha de Páscoa, nos Polos Norte e Sul, na África, no alto de montanhas espalhadas por toda a Terra? Alguém pode censurar os sacerdotes egípcios por mandarem embalsamar seus faraós, seus deuses?

João parecia estar exasperado com as perguntas que lhe eram feitas. E continuou:

- Podemos censurar a Jesus de Nazaré e seus familiares judeus por crerem que seu deus *Jeovah* pudesse ser tão vil, torpe, assassino, como ele é descrito por incontáveis sacerdotes no Velho Testamento? Ou censurar os apóstolos e evangelistas por escreverem que arderá eternamente na *Geena* ou num lugar chamado Inferno o cidadão abordado que desdenhar o que lhe é dito? *Crê ou morre! Miserável sem fé?* Tudo faz parte da técnica dos sacerdotes. No Velho Testamento eles não enriquecem com o que cobram de seus *clientes*?

- Voltemos ao julgamento dos anjos - interrompeu Jesus de Nazaré. Continue - Paulo de Tarso.

- O que está escrito na Bíblia Sagrada não pode ser contestado. Pergunto-te, Satanás: declaras-te culpado pela rebelião no céu?

Satanás, resplandecente:

- Eu somente *exist*o porque sou muito útil aos sacerdotes. Sou imprescindível para eles todos. Imprimem o medo, usando o meu nome. Usam *Jeovah* para impor o terror, no Velho Testamento. E usam Jesus de Nazaré para criar pânico, no Novo Testamento. E, mesmo sendo eu um anjo, me usam para assustar aos mais incrédulos. Mas sou um anjo! Por que não chamam para ser julgado o anjo, meu colega, que matou cento e oitenta e cinco mil assírios, como está descrito em II-Reis 19,35: "*Ora, na mesma noite o anjo de Jeovah apareceu no campo dos assírios e feriu cento e oitenta e cinco mil homens. No dia seguinte pela manhã só havia cadáveres*".

Paulo de Tarso, agora orgulhoso juiz de anjos, olhou demoradamente dentro dos olhos de Lúcifer:

- Tens razão. O morticínio do anjo de *Jeovah* ocorreu à noite, sem combate e sem chance de defesa - ao que parece - para os seres humanos assassinados. Que venha esse anjo!

O anjo assassino, por coincidência, se encontrava sustentando um dos tronos. Foi substituído e se aproximou de Paulo de Tarso:

- Eu te saúdo, doutor dos gentios, santo julgador de anjos.

Paulo de Tarso:

- Confirma a este Tribunal do Juízo Final: você matou, durante a noite, cento e oitenta e cinco mil seres humanos? Utilizou sua espada para isso?

- Está escrito na Bíblia, não está?

Paulo de Tarso:

- Se você matasse um assírio por segundo, levaria setenta e nove horas. Teria que matar dez assírios por segundo para exterminá-los numa só noite.

O anjo:

- Parece correto. Mas eu era o anjo de *Jeovah*, como ainda sou. Recebi as ordens e tive que cumpri-las de qualquer forma.

Paulo de Tarso dirigiu-se a Jesus de Nazaré:

- Devemos considerar seriamente que esse relato não deve ser aceito. Como ensinei aos gentios: não há carne e ossos no céu. Esse anjo que aqui se apresenta e que teria matado cento e oitenta e cinco mil inimigos de Israel numa só noite, manejaria muito bem a sua espada.

- O que sugere - Paulo de Tarso? - indagou Jesus de Nazaré.

- Parece óbvio que se trata de uma fantasia de algum sacerdote judeu do Velho Testamento - respondeu o líder dos gentios.

Jesus de Nazaré - *Yeshua*:

- Está insinuando que as Escrituras Sagradas possuem relatos falsos?

Paulo de Tarso:

- É justamente isso que deve ser decidido por este Juízo Final. Esse serafim de carne e ossos deve habitar algum lugar oculto na Terra e somente voar para o alto quando assim determinado por seus superiores.

Jesus de Nazaré:

- Insistes que eu subi sem o meu corpo? Insinuas que o meu corpo ressuscitou e depois foi novamente sepultado em algum lugar não revelado? Insistes que eu fui arrebatado para as nuvens, como dizem os evangelistas, com corpo e roupas e que chegando às nuvens me transformei em espírito? E minhas roupas, foram guardadas por anjos? Meu corpo onde ficou? Numa geladeira celestial, para ser descongelado quando necessário? E passei a ser completamente invisível, assim como teria ocorrido quando visitei Tomé e seus companheiros? Segundo o Papa, o *paradoxo* teria ocorrido somente comigo.

- Pois bem – prosseguiu o Nazareno. No solo terrestre eu teria usado do *paradoxo* e, então, uma vez invisível – espírito, portanto – teria me transformado em algo que não existe senão na imaginação. O espírito não pode ser visto, não pode falar, não possui cérebro, ou seja, é algo criado para ser inútil.

Espanto geral no mundo. O que acabara de ser dito era bombástico. *Mas tinha a mais absoluta lógica* – diziam os repórteres.

- O mais importante dessas análises isentas de paixões ou ideologias – falou Jesus, filho de Maria - surge agora. Não há qualquer utilidade ou interesse em que nas nuvens, no céu, na companhia de *Jeovah* e sua família celestial, permaneça o recém-chegado nessa inútil situação de espírito! Jesus de Nazaré voltará imediatamente ao estado humano! Ele quer viver normalmente, ele quer degustar merecidamente o vinho e a páscoa com os doze apóstolos, conforme prometido nos escritos dos evangelistas! Ele deve - sim – assentar-se à direita do deus judaico no trono para ele reservado! E dizem que ele voltará para a Terra. Com o corpo? Que ficou armazenado em uma geladeira?

- E ele deve, obrigatoriamente – prosseguiu - em algum momento, deflagrar o Juízo Final, embora dois mil anos já se tenham passado! Esse julgamento já estava prometido para logo após a crucificação! Está escrito na Bíblia! Um atraso de dois mil anos! Ele deve observar os bilhões de humanos e anotar seus comportamentos para poder julgá-los! Bilhões e bilhões deles!

- Como irá condenar ou absolver esses humanos se não os vigiar detalhadamente cada qual? Como saberá se creram? Se pecaram? Se cobiçaram alguma mulher de outro homem? Se foram justos? Se houve *arrependimento dos pecados*? Se blasfemaram? Se falaram contra o Espírito Santo? Se pronunciaram palavras vãs? Se foram apóstatas? Se tiveram *familiar crente*, para poderem ser beneficiados com isso no julgamento? Se deixaram de pagar dízimos? Se foram batizados? Não é isso que fazem *Jeovah*, os Anjos Ceifadores, os Anjos Separadores e os doze apóstolos julgadores das Doze Tribos de Israel?

- Saberá identificar a cada um dos ressuscitados e os vivos? Poderá saber se mentem? Saberá se *pecaram* os que não foram catequizados? Saberá de quem são os ossos existentes em minas soterradas na China ou da África do Sul, a milhares de metros de profundidade, onde só sobraram esqueletos?

Yeshua tiritava de frio. A neblina invade o Juízo Final. Continuou o Mestre:

- Voltando ao tema *subida em Betânia*: se assim fosse – subir sem o corpo e roupas - como poderiam os apóstolos ter sequer visto tal *arrebato*? Espíritos são destituídos de matéria, estou certo? Mas Tomé e os demais, na sala fechada a chave, viram os furos em minhas mãos e o corte de lança no meu lado, não está escrito? Teria eu dois espíritos: um, que subiu ao céu logo que morri, na sexta-feira, e outro, que teria subido juntamente com meu corpo ressuscitado, quarenta dias após, como relatam os evangelistas? O *paradoxo* sugerido agora pelo Papa Emérito, me atribui, assim, dois espíritos e um corpo subidos até as nuvens? Quero a verdade.

Paulo pareceu surpreso com esses dados, mas logo se recuperou:

- Pois discordo, grande Mestre, com todo o respeito. Esqueçamos isso, por ora - caro Messias. Está escrito que os santos devem julgar os anjos. É o que me incumbe fazer, para que se cumpra o que ordena a Bíblia, já que sou santo e doutor. Vou agora ler passagens bíblicas em que se observa que os espíritos celestiais possuem a capacidade de *aparecer*.

- Muito bem. Os anjos pecam? Podem ser condenados a queimar nos fornos da *Geena* ou do Inferno? Suas penas queimarão – como irão voar após esse suplício? E, se antes fugirem, serão capturados por seus colegas e até parentes? Ou inimigos, como são descritos os anjos que se rebelaram e desceram caindo para o solo terrestre? Os seiscentos *anjos judeus*, com seus nomes, certamente não acatam as eventuais ordens de Jesus de Nazaré.

Capítulo 70

Um ar de espanto tomou conta do mundo. Tanto Jesus de Nazaré como Paulo de Tarso sempre voltavam a surpreender.

- Nas Sagradas Escrituras existem dezenas de passagens que relatam esse fenômeno. Quero lembrar: se algo *aparece*, é porque pode *desaparecer* – essa é a lógica - continuou o ex-soldado romano.

Voltou-se para os evangelistas:

- Vocês relatam que Jesus de Nazaré, após sua ressurreição do mundo dos mortos, após haver desaparecido seu corpo do túmulo emprestado de José, rico judeu natural da Arimatéia, teria *aparecido* várias vezes. O que significa isso?

Paulo de Tarso apanhou a Bíblia Sagrada:

- Pois leio Marcos, 16,9: "*Tendo Jesus ressuscitado de manhã, no primeiro dia da semana, apareceu primeiramente a Maria Madalena, de quem tinha expulsado sete demônios*". Leio em Marcos 16,12: "*Mais tarde ele apareceu sob outra forma a dois entre eles que iam para o campo*". E, em Marcos 16,14: "*Por fim apareceu aos onze, quando estavam sentados à mesa, e censurou-lhes a incredulidade e dureza de coração, por não acreditarem nos que o tinham visto ressuscitado*".

Jesus de Nazaré:

- Devo reconhecer - soldado romano e pastor dos gentios, que estás revelando grande perspicácia. Estás extraindo dos relatos dos evangelistas uma possibilidade para tuas teses. Parabéns. Creio que devemos nos debruçar seriamente sobre esse tema, sobre esse novo enfoque que trazes a este Tribunal do Juízo

- Certamente, querido Mestre - continuou Paulo de Tarso. Mas Final. primeiramente gostaria de pedir que não seja lembrado meu passado como traidor do povo judeu, como soldado romano, como servidor dos imperialistas que tantos sofrimentos causaram a Israel e como coautor da morte de Estêvão. Afinal, eu penso ter me redimido ao voltar para minha Pátria-mãe.

Ouviram-se risos. O mais exaltado:

- Traíste teu povo duas vezes! Primeiro matas as ovelhas de Jesus de Nazaré. Depois te unes aos romanos novamente para que os integrantes do Grujuem sejam usados em sinagogas construídas com outras características, com torres e sinos, que chamam de igrejas, as *ekklesias* gregas. E os judeus voltam a ser espezinhados durante dois milênios.

- Silêncio no Tribunal! - ordenou Jesus de Nazaré.

Paulo de Tarso era vaiado e ninguém esboçou qualquer movimento de aquiescência quando ele, imperturbável continuou:

- Vou mostrar, vou provar, vou deixar fora de qualquer dúvida, que a Bíblia relata aparecimentos e desaparecimentos. Isso é uma qualidade, uma característica que possuem os seres celestiais. Consta em Lucas 24,31: "*Então se lhes abriram os olhos e o reconheceram... mas ele desapareceu*".

Um largo sorriso se abriu no rosto de Paulo de Tarso:

- Vejam que Jesus de Nazaré ressuscitado no domingo de manhã, aparece e desaparece. Obviamente que ele está munido do seu corpo. Mas, como pode ele fazer desaparecer esse seu corpo e, posteriormente, fazer com que apareça? E está escrito em I-Coríntios 15,6: "*Depois apareceu a mais de quinhentos irmãos de uma vez, dos quais a maior parte ainda vive (e alguns já são mortos)*".

Jesus de Nazaré:

- Quem escreveu isso?

Paulo de Tarso:

- Eu.

Jesus de Nazaré olhou para Marcos:

- Paulo de Tarso quer saber mais do que os evangelistas. Nada presenciou da vida de Jesus de Nazaré, no entanto. Nada viu. Mas afirma que quinhentas pessoas teriam visto Jesus de Nazaré ressuscitado. Tal número de testemunhas não corresponde ao que escreveram. Está relatado pelos apóstolos que o ressuscitado teria decidido somente *aparecer* aos seus doze apóstolos.

E continuou o Mestre:

- Vou ler várias passagens a respeito: "*Apareceu-lhe então um anjo do Senhor, em pé, à direita do altar do perfume*". Isso foi escrito por Lucas em 1,11. E em Lucas 2,9: "*Um anjo do senhor apareceu-lhes e a glória do Senhor refulgiu ao redor deles, e tiveram grande temor*". Em Lucas 23,43: "*Apareceu-lhe um anjo do céu para confortá-lo*".

Paulo de Tarso olhava para aquele anjo dizimador de assírios. Tinha que proferir um julgamento com fundamentos convincentes.

- Vejam como podem aparecer os seres celestiais. Concluo que são espíritos que possuem essa capacidade. E desaparecem quando assim julgarem de seu interesse. Já na volta dos judeus do cativeiro do Egito há registro disso. Lemos em Atos dos Apóstolos 7,30: "*Passados quarenta anos, apareceu-lhe no deserto do monte Sinai um anjo, na chama de uma sarça ardente*".

- E esse fenômeno não era incomum. Lemos em Lucas 9,7: "*Uns diziam: é Elias que apareceu*". Ou seja, *aparecer* era um termo costumeiro entre os narradores bíblicos. Em Atos dos Apóstolos 2,3 lemos: "*Apareceu-lhes então uma espécie de línguas de fogo que se repartiram e pulsaram sobre cada um deles*".

Paulo de Tarso parecia exultante com seus conhecimentos bíblicos e a possibilidade de fazer vencedora a sua tese de que no céu somente existem espíritos. Leu:

- Em II-Crônicas, 7,12, leio: "*Durante a noite o Senhor lhe apareceu: Ouvi, disse, a tua oração; escolhi este lugar para que seja o templo no qual me oferecerão sacrifícios*". Aqui vemos que as aparições ocorrem também através da utilização de sonhos.

- E agora vou lhes provar que até o Anjo Caído, o Lúcifer, tem a capacidade de aparecer e desaparecer. Trata-se - tenho que reconhecer, de um anjo que não reside mais no céu. Pelos relatos bíblicos ele estaria morando na superfície da Terra. Mas, lemos em Jó 2,1: "*Ora, um dia em que os filhos de Deus, Jeovah, se apresentaram diante do Senhor, Satanás apareceu também em meio deles na presença do Senhor Jeovah*".

Jesus de Nazaré:

- Os filhos de Deus, de *Jeovah*. Obviamente, como já se disse, são irmãos de Jesus Celestial e meus meio irmãos e, ao mesmo tempo, meus ancestrais, já que desceram e *esposaram as mulheres belas da Terra*. Obviamente que esses filhos possuem uma mãe, habitante do céu. Logo, são eles meus meio irmãos e eu filho adulterino de *Jeovah*.

- Heresia! Pecado mortal! Infâmia!

- Calma! – exortou Mateus. Quem fizera essa análise fora nada mais e nada menos do que o Mestre.

Paulo de Tarso:

- Julgo que esse relato de filhos de *Jeovah* é muito estranho.

Jesus de Nazaré:

- A Bíblia Sagrada estaria mentindo?

Paulo de Tarso:

- Não posso responder a isso. Mas, voltando ao tema dos anjos e seus aparecimentos, no texto bíblico observamos a surpreendente aparição de Satanás! Lúcifer, diga ao Juízo Final: como foste recebido por *Jeovah*, já que tinhas sido expulso do céu devido a tua rebelião?

Jesus de Nazaré olhou para *Jeovah*:

- Como te animaste - *Jeovah*, a receber em tua presença esse anjo, segundo o relato de Jó? Esse dragão que te desafiou e combateu os anjos que te permaneceram fiéis? Esse ser alado e seus companheiros não teriam sido precipitados em locais assustadores e lá estariam reservados para serem julgados, provavelmente neste Juízo Final?

- Trata-se de um anjo - respondeu *Jeovah*. Simplesmente um anjo. Viveu comigo durante milhares, milhões ou bilhões de anos. É o que se deduz pelos textos que escreveram no Velho Testamento os sacerdotes narradores. Lúcifer, o Anjo Caído, e seus adeptos anjos, teriam travado combate no céu e perdido a batalha travada. Cabe aos Julgadores de Anjos submetê-los ao juízo, como está escrito. Mas penso que dizer que esse anjo, conhecido por Satanás, Lúcifer, Diabo, seja um malfeitor assassino não é correto. Obviamente que um anjo permanece com as características corpóreas para sempre.

Jesus de Nazaré interveio e ordenou que se trouxesse Jó. Era possivelmente judeu, mas sua ressurreição foi determinada, já que testemunha necessária no julgamento.

- Jó - diga ao Tribunal e aos Julgadores de Anjos: você relata esse encontro tão inusitado entre *Jeovah*, seus filhos e esse anjo aqui presente, conhecido por Satanás. Onde ocorreu esse encontro? Em que época bíblica? Todos os presentes possuíam corpos, matéria, ou eram espíritos? Você assistiu a essa reunião ou você simplesmente escreveu o texto?

Jó, falando em hebraico e aparentando ter somente quarenta anos, embora já se tenham passado cerca de três milênios desde que ele morrera:

- O encontro aconteceu obviamente. Está na Bíblia? Pois vou ler, se me permitem - Jó 2,1 e seguintes: "*A Corte Celeste. Chegou o dia de os filhos de Jeovah se apresentarem diante do Senhor. O Satanás veio também com eles apresentar-se diante do Senhor que disse: de onde vens? Estive percorrendo a Terra e girando por toda ela, respondeu. E Jeovah lhe perguntou: Reparaste no meu servo Jó? Não há ninguém como ele na Terra! Satanás respondeu a Jeovah: estende tua mão e atinge-o na carne e nos ossos. Então o Senhor disse a Satanás: Pois bem! Ele está em teu poder, mas poupa-lhe a vida. Jeovah feriu a Jó com uma úlcera maligna, desde a planta dos pés até o alto da cabeça*".

Jó parecia muito cansado, após milênios de sua morte. Continuou, no entanto:

- O texto deixa claro que a reunião se deu na Corte Celeste, no céu. E Satanás lá chegou voando, com suas asas angelicais. Estavam os filhos celestiais de *Jeovah*, sendo que era um dia predeterminado. Não eram espíritos, pois pronunciaram palavras e frases. Como esses filhos não possuem asas, certamente foram *arrebata*dos por anjos. O que não sei explicar - é de que forma eu teria subido. Pode ser, assim, que essa reunião tenha ocorrido no solo de Israel. Ou foi usada a carroça de fogo que elevava Elias.

Jó nada tinha de tolo. Tinha um ar de serena sabedoria. E continuou:

- Percebe-se que o anjo Satanás transita no céu livremente e mantém relações sociais com os filhos de *Jeovah*. Ele não é prisioneiro em Infernos ou *Geenas*. E são aqueles filhos que desceram para desposar as mulheres belas com as quais tiveram filhos, como se lê em Gênesis 6,1-4, os que mantêm, junto com o pai *Jeovah*, boas e estreitas relações com a família divina judaica. Vê-se igualmente que *Jeovah* não tem animosidade com o Diabo, pois celebra até mesmo um acordo com seu ex-anjo. Esse texto exhibe igualmente quão cruel é o comportamento de *Jeovah*. Causa úlceras malignas em todo o corpo de Jó, esse seu fiel adepto israelita.

Jesus de Nazaré para *Jeovah*:

- Estou perplexo, *Jeovah*. Confias no teu anjo inimigo? Permites que ele suba até o céu e lá transite livremente? Permites que se aproxime e te veja? Diz o evangelista João que ninguém jamais te

viu. Mas Moisés diz que falava contigo *face a face* a todo momento. E mais: confias que o Anjo Rebelde poupará a vida ao teu fiel Jó? Causas enfermidades dolorosas a esse judeu? Não está escrito que esse anjo e seus companheiros foram lançados em precipícios?

Jeovah:

- Não tenho nada a dizer senão lembrar que jamais escrevi nenhuma linha contida na Bíblia, salvo os dez mandamentos, que eu teria trazido das nuvens e entregue a Moisés. Tudo que consta da Torá é produto de sacerdotes escritores judeus - sendo seu maior líder Moisés, como ninguém ignora.

Jesus de Nazaré:

- Moisés te viu, pois, nessa ocasião?

Sem aguardar resposta:

- E meu suposto meio-irmão Jesus Celestial, assistiu a essa solene transmissão dos dez mandamentos de *Jeovah*?

- Leio resumidamente em Êxodo 32,15: "*Moisés desceu do monte Sinai trazendo as duas placas gravadas da aliança que eram obras escritas de Deus*". Agora vou ler a Bíblia em Êxodo, 33 e 34: "*Logo que Moisés entrava na tenda, a coluna de nuvem baixava e ficava parada, enquanto o Senhor Jeovah falava com Moisés. O Senhor Jeovah falava frente a frente com Moisés, como alguém que fala com seu amigo. Disse: não poderás ver minha face, porque ninguém me pode ver e permanecer vivo. Te encobrirei com a minha mão enquanto passo e tu me verás pelas costas. Minha face, porém, não se pode ver. Talha duas placas, idênticas às primeiras, para que eu sobre elas escreva as palavras que estavam nas primeiras placas que quebraste. O Senhor Jeovah, no dia seguinte desceu na nuvem, parou junto de Moisés e proclamou seu nome. Farei uma aliança com teu povo e expulsarei os amorreus, os cananeus, os hititas, os ferezeus, os heveus e os jebuseus. Derrubareis os altares, quebrareis as colunas sagradas e cortareis os postes sagrados, porque não deverás adorar nenhum outro deus, pois o Senhor se chama ciumento, ele é um deus ciumento; não farás para ti deuses de metal fundido; todo primogênito é meu e todos os primogênitos machos de teu rebanho, das vacas e das ovelhas. Para o resgate não te apresentarás de mãos vazias e levarás à casa do Senhor teu Deus o melhor dos primeiros frutos do teu solo; desceu e transmitiu com detalhes tudo que ouvira*".

- Mais uma vez a Bíblia Sagrada deixa claro que no céu, nas nuvens, realmente só existe vida corporal. Moisés afirma que viu *Jeovah* pelas costas. Afirma que falou com ele *frente a frente, como amigo* e que *Jeovah* possui mãos iguais as de Adão, que encobriram os olhos de Moisés! E *Jeovah* descia dentro da nuvem para não ser visto pelos dizimistas, pela massa ignara e atemorizada no vale! Quero dizer, *Jeovah*, que tudo me pareceu sempre muito estranho. Por que ocultar-se?

- Mas - continuou o Mestre - o que muito impressiona nos relatos de Moisés é o fato claro e indubitável que tu, *Jeovah*, realmente possuis corpo e não és um espírito! És igual a Adão, tens filhos vários que te dão netos na Terra e com tua mão encobres os olhos de Moisés! E falas com ele durante todo o desenrolar do livro Êxodo! E ele, como já se disse neste Tribunal, traz das nuvens as duas placas da lei! E *Jeovah* desce dentro de uma nuvem. Deve ser um nevoeiro, já que as nuvens mais baixas, os *stratus*, permitem que se vejam coisas próximas. E falou com Adão e Eva! Onde está a vida espiritual de que se ocupa sempre Paulo de Tarso e seus sacerdotes, inclusive o mais proeminente, o Papa que acaba de abdicar de seu elevado cargo?

Silêncio completo. Jesus Celestial parecia divertir-se com sua argúcia sendo exposta de forma tão irrefutável.

- Continue - Paulo de Tarso. Onde estávamos?

- Realmente são impressionantes as suas análises. Com sua licença, voltemos ao julgamento dos anjos e os *aparecimentos* - segundo compete a mim e aos demais santos. Leio novamente antes de continuar meu interrogatório, em II-Crônicas 7-12: "*Durante a noite o Senhor Jeovah lhe apareceu no campo dos assírios e feriu cento e oitenta e cinco mil homens. No dia seguinte pela manhã só havia*

cadáveres". Os habitantes do céu têm a capacidade de *aparecerem* e, obviamente, *desaparecerem*.

Jesus de Nazaré:

- Você viu alguém *aparecer* ou *desaparecer*, Paulo de Tarso?

- Certamente - respondeu - mas foi em sonho, no caminho de Damasco, quando você me perguntou por que eu te perseguia. Repito, com todo o respeito: no céu todos vivem em forma de espíritos e, quando chegam à Terra, podem se transformar em corpos, se o desejarem. Por isso os anjos e os filhos de *Jeovah* - que desceram para coabitar e casar com as mulheres belas da Terra - e o próprio Deus dos israelenses nas nuvens mais baixas, certamente todos podem exercer atos que exijam corpos. Nessa ocasião podem falar, manejar espadas e praticar os demais atos dos humanos ainda vivos.

Jesus de Nazaré:

- Vou ler novamente provas de que no céu estão seres de carne e ossos exclusivamente. Leio em Mateus 13,43: "*Então, no Reino de seu Pai, os justos resplandecerão como o Sol*". Evidentemente que para poder resplandecer, luzir, brilhar, necessário é que haja um objeto, um corpo, para poder nele se instalar a brilhante luz.

Folheou a Bíblia Sagrada e continuou:

- Lemos em Mateus 18,10: "*Os anjos no céu contemplam sem cessar a face de meu Pai que está nos céus*". Ninguém evidentemente pode contemplar algo que não é visível. Só se contempla a face de um corpo, jamais a de um espírito, destituído de carne e ossos.

Paulo de Tarso:

- Mas como explica - Mestre, os relatos bíblicos de que apareceram seres celestiais na Terra?

Jesus de Nazaré:

- A Bíblia não relata que a mulher foi feita de uma costela de Adão, há aproximadamente dez milênios? Qualquer estudante sabe que tivemos dinossauros há centenas de milhões de anos! Constatam-se fósseis de peixes que existiram efetiva e indubitavelmente há cerca de seiscentos milhões de anos, na era cambriana. Vamos ler novamente em Números 22,23: "*A jumenta, vendo o anjo do Senhor postado no caminho, com uma espada desembainhada na mão, desviou-se e seguiu pelo campo; o adivinho a fustigava para fazê-la voltar ao caminho*".

Jesus de Nazaré, apontando para a estratosfera:

- Não sabemos todos, agora, que, desde a ocorrência do Big- Bang, decorreram catorze ou quinze bilhões de anos? E escreveram que eu *apareci* várias vezes aos apóstolos, nos quarenta dias que se seguiram à minha ressurreição. Pois vamos examinar isso novamente, até a exaustão. Da sala em que Tomé colocou o dedo em meu ferimento, um furo na mão, eu teria desaparecido, repentina e inexplicavelmente, *levando as minhas vestimentas!* Até a jumenta viu o anjo, segundo o narrador. Mais um texto também de cunho *testemunhal*. Uma jumenta testemunha.

Jesus de Nazaré foi até os tronos dos evangelistas. Olhou para Mateus:

- Vocês esqueceram que eu ainda não tinha sido *arreatado* para o céu? Portanto, eu era ainda um terráqueo, filho de Maria, ressuscitado. Ora, estamos examinando o que diz Paulo de Tarso, ou seja, somente os que vivem no céu, nas nuvens, possuiriam essa estranha capacidade de se transformar de espíritos para corpos e vice-versa.

Após silenciar por alguns segundos, continua o Mestre:

- Ou seja, teria eu saído do túmulo do arimateu, com meu corpo. Assim como ocorreu com Lázaro, eu não teria sido um mero espírito. Ressuscitei a Lázaro, escreveram. E ele saiu do estado de completa decomposição para caminhar normalmente. Voltou a morrer, na Terra. Ressuscitou mais uma vez agora, para este Juízo Final. Homem de muita sorte.

Paulo de Tarso:

- Mas isso não se pode comprovar. Bem que poderia já estar o teu corpo capacitado para essas transformações, a esses *aparecimentos*.

Jesus de Nazaré:

- Não! Não, caro Paulo de Tarso! Esqueces que narraram que eu fui arrebatado ao céu e que os apóstolos viram tal subida? Obviamente que não poderiam ver um espírito subir! E se viram Jesus de Nazaré ser arrebatado, vestido, viram também, conseqüente e logicamente, quem eram os arrebatadores, ou seja, seus corpos celestiais com carne e ossos! Mateus, quem eram os arrebatadores? Eram anjos? Usaram a carroça de fogo de Elias?

Sem obter resposta, prosseguiu o Mestre:

- Vejo que as disputas ocorrem entre sacerdotes. Até o grande Salomão foi enredado por esses profissionais da fé, como lemos em I-Reis 11,1 e seguintes, resumidamente: *"Possuiu Salomão setecentas esposas da classe principesca e trezentas concubinas; seguiu outros deuses, adversários do deus de seu pai Davi, tais como Astarte, deusa dos sidônios, Melcom, o abominável ídolo dos amonitas; edificou Salomão um lugar alto a Camos, deus de Moab e a Moloc, abominação dos amonitas; suscitou Jeovah um inimigo a Salomão: Hadad, o edomita. Após a morte de Salomão, sucedeu-lhe o filho Roboão que mandou fazer dois bezerros de ouro, colocando um deles em Betel e outro em Dã, para serem adorados, instituindo sacerdotes que não pertenciam à tribo de Levi. Baasa exterminou toda a casa de Jeroboão, pois Jeovah estava encolerizado; Baasa pecou tal como Jeroboão; disse Jeovah: todo membro da família de Baasa que morrer na cidade, será comido pelos cães e o que morrer no campo, comê-lo-ão as aves do céu; a cólera de Jeovah, deus de Israel surgiu ante Nabat e Acab, que erigiram também templos a Asserá e Baal"*.

Jesus de Nazaré parecia desolado. Jeovah, o grande deus dos israelitas, era trocado por outros deuses e o castigo que teria aplicado aos judeus traidores era hediondo. Continuou:

- Quero repetir: sou o arauto do amor, do perdão, da fraternidade. Condenar alguém a ser comido por cães e abutres é, certamente, abominável. Tenho que, lamentavelmente, voltar a exhibir as lutas entre sacerdotes, para tentar explicar esses textos cruéis que não podem ser atribuídos a um deus.

Continuou o Mestre:

- Os israelenses, mesmo os mais renomados e poderosos, abandonavam Jeovah e seus rabinos. Leio em I-Reis 11,5: *"Salomão prestou culto a Astarte, deusa dos sidônios, e a Melcom, o abominável ídolo dos amonitas"*. E em I-Reis 11,33: *"Abandonaram-me, prostraram-se diante de Astarte, deusa dos sidônios, diante de Camos, deus de Moab e diante de Melcom, deus dos amonitas. Não andaram em meus caminhos, para fazer o que é bom diante de meus olhos e observar minhas leis e ordens, como o fez Davi, pai de Salomão"*. E em Jeremias 49,3: *"Melcom vai ser levado ao exílio com todos os seus sacerdotes e chefes"*.

- Quero finalizar - continuou o Mestre Nazareno - a Bíblia Sagrada revela as lutas que travam rabinos contra outros sacerdotes; rabinos contra rabinos, no Novo Testamento; apóstolos judeus contra apóstolos gentios. Jeovah e Jesus de Nazaré, integrantes do Grujuem, são meros personagens destinados a formar rebanhos de fiéis, de dizimistas. Os métodos usados pelos pastores de seres humanos são sempre os mesmos desde que a astúcia desses líderes surgiu pela primeira vez na Terra, em todas as tribos, há milênios, desde que os símios desceram das árvores no sul da África e passaram a desenvolver um cérebro maior e se transformar em humanos. Tudo isso aprendi com os cientistas que me aconselham e ensinam. Não se surpreendam, portanto.

Jesus de Nazaré estava exausto. Empalideceu. A bíblia caiu sobre o Muro das Lamentações. O grande rabino conseguiu chegar a tempo ao seu trono, onde perdeu os sentidos.

Capítulo 71

Quarenta anjos chegaram transportando um dos rabinos da sinagoga de Budapest. Haviam enfrentado fortes chuvas e o *éfod* do sacerdote estava encharcado. Era feito de fino linho. No *peitoral de julgamento* havia uma fileira de sárdios, topázios e esmeraldas. Na segunda fileira se viam um diamante, um rubi e uma safira. Na terceira fileira brilhavam uma opala, uma ágata e uma ametista. Na quarta fileira havia um crisólito, um ônix e um jaspe. O manto era de púrpura violeta, havendo, na parte de baixo uma campainha de ouro, uma romã, uma campainha de ouro, outra romã, em todo o contorno do manto, tudo como ordenado a Moisés, segundo ele escreve em Êxodo 28,31-42. Dirigiu-se a *Jeovah* em hebraico:

- *Veneeman ata lehachaiót metim. Baruch ata Adonai, mechaiê hametim.*

Imediatamente as emissoras de televisão traduziram: "*Confiamos, Jeovah, em tua fidelidade de fazer reviver os mortos. Bendito sejas - ó eterno, que ressuscitas os mortos*".

Jeovah:

- Não há promessa formal nesse sentido, meu fiel rabino. Mas neste Juízo Final essa sua mensagem sacerdotal não tem cabimento. Aqui somente julgamos os ressuscitados com base no Novo Testamento.

- Bem o sei - respondeu o rabino. Mas já que até aqui me trouxeram os teus anjos fiéis, tenho que deixar claro várias coisas. Nós, israelitas, não julgamos verdadeiro o que escreveram os evangelistas e demais escritores do Novo Testamento. Mas respeitamos essas crenças, já que todos têm a faculdade e a liberdade de seguir os sacerdotes que mais lhes agradem. Jesus de Nazaré não é reconhecido como o Messias, pelos rabinos. O Messias verdadeiro ainda está por vir, e até deixamos uma porta instalada pela qual ele ingressará em Jerusalém em algum dia, agora ou no futuro.

Jeovah respondeu com certo enfado:

- *Aní Adonai Elochem asher hotsêti etchem meérets Mitsrayim lihiót lachém lelohim, ani Adonai Elohechém emét.*

Jesus de Nazaré apressou-se a traduzir para o grego e as emissoras de televisão para o inglês e demais línguas importantes:

- Eu o Eterno, sou vosso Deus que vos libertei da Terra do Egito para ser vosso Deus. Eu, o Eterno, vosso Deus.

O rabino abriu os braços, ajoelhou-se e, sorrindo para *Jeovah*:

- *Baruch ata Adonai, habocher beamo Yisrael beahava. Bendito sejas, ó Eterno, que com amor escolheste o teu povo Israel.*

Um helicóptero com as insígnias de Israel chegou e dele desceram, amparados pelos arcanjos, os doze filhos de Israel, netos de Isaac e bisnetos de *Patriarca*, todos ressuscitados também. Levi prostrou-se diante de *Jeovah*:

- *Rachem na Adonai Elohênu al Yisrael amêcha, veal Ieerushalayim irêcha veal Tsion mishcan kevodêchs veal malchut bêt David meshichêcha veal habayit hadadol vehacadosh shenicrá shimchá alav. Elohênu, avinu, reênu, zunênu parnessênu vechalkelênu veharvichênu, veharvach lanu Adonai Elohênu mehera micol tsarotênu.*

Traduziu Jesus de Nazaré, a pedido da imprensa ocidental:

- "*Compadece-te, ó Eterno, nosso Deus, de Israel, teu povo, de Jerusalém, tua cidade, de Sion,*

lugar da tua glória, do Reino Messiânico e dos recintos sagrados sobre os quais teu nome é invocado. O nosso Deus, o nosso Pai, nosso Pastor, alimenta-nos, mantém-nos e liberta-nos logo, ó Eterno, nosso Deus, dos nossos inimigos todos".

Jeovah mal acreditava no que via. Os personagens do Novo Testamento haviam ressuscitado aos seus mais ilustres fiéis do Velho Testamento. E mais aturdido ficou, quando o apóstolo Matias assim falou:

- Diante da presença dos doze líderes que deram origem às Doze Tribos de Israel, desde já ordeno seja trazido à presença de nós, apóstolos, o chefe da tribo de Benjamin. Em seguida deverão comparecer os outros chefes de tribo, Ruben, Simeão, Levi, Judá, Isaac, Zabulon, Dã, José, Neftali, Gad e Aser, todos enumerados no livro I-Crônicas 2,1-2, do Velho Testamento.

Benjamin olhou para *Jeovah*:

- Como ousam pretender nos julgar esses traidores de nossas sinagogas, esses ociosos pescadores que se atreveram a desafiar nossos sacerdotes e nossos príncipes religiosos? Quem eles julgam ser para sequer nos dirigir a palavra?

Jeovah:

- Entendo sua revolta, Benjamin. Como você - aqui estou também porque quatro judeus escreveram *Evangelhos* criando este Tribunal do Juízo Final. Mas eu não reconheço a autoridade desses doze ou treze judeus. Eles e Paulo de Tarso que se ocupem dos gentios. Não permitirei que toquem em judeus, meus fiéis seguidores e em meus sacerdotes, meus Sumo Sacerdotes, meus rabinos e meus fariseus, esses doutores das minhas leis. Quero lembrar: fui impiedoso com os judeus que me abandonaram em favor de Baal e outros deuses e deusas. E aqui voltarei a ser ímpio.

Os querubins, seguindo as ordens do apóstolo Matias, no entanto, se lançaram sobre os doze filhos de Israel. Mas dos helicópteros surgiram em torno de quarenta soldados israelenses armados com metralhadoras e lança-chamas. Os querubins foram atingidos pelo fogo e disparos em suas asas. Caíram como moscas enquanto os doze líderes judeus retornaram para as aeronaves e partiram.

Os jornais noticiavam a incerteza que se instalara. Ninguém estava seguro: se julgado, seria levado para as nuvens, para o céu que se *abriria*, ou para o fogo, para o Inferno, para a *Geena*, no solo de Jerusalém? Os anjos já não conseguiam trazer nenhum humano para ser julgado. Ou estes terráqueos se esquivavam, ou se ocultavam, ou fugiam, ou desferiam tiros contra os Anjos Ceifadores que praticamente os caçavam.

Jesus de Nazaré dirigiu-se a *Jeovah*:

- Que faremos? Vejo que te recusas a ressuscitar teu povo, meus irmãos judeus. Vejo que os apóstolos se lançaram em busca de dízimos, exatamente como o faziam e fazem teus sacerdotes do Velho Testamento e seus sucessores. Vejo que defendes teus Sumo Sacerdotes, embora tenham sido responsáveis por minha crucifixão. Vejo que os Anjos Separadores decidem e votam como bem lhes apraz. Vejo que a Terra está habitada por mais de um bilhão de gentios que usam esse aqui identificado Grupo de Judeus Emprestados, obtendo seus sacerdotes também os dízimos. Vejo que os dízimos são legitimados por vários textos do Velho e do Novo Testamento.

Jeovah:

- Quem decide são os escritos e quem os produz são os sacerdotes.

Capítulo 72

Jesus de Nazaré:

- Pois é bem a propósito que mencionas a *Geena*. Anjos Potestades: tragam os filhos queimados na *Geena*, seus pais e os sacerdotes israelitas responsáveis por esses crimes.

Partiram e voltaram com esses judeus ressuscitados. Jesus de Nazaré para o casal:

- Ordeno que relatem como ocorreu a morte de seu filho na *Geena*.

- Meu nome é Daniel. Minha mulher se chama Débora. Meu filho, Samuel, foi requisitado pelos sacerdotes judeus. Disseram que ele estava destinado a ser um agradável sacrifício a *Jeovah*. A *Geena* estava já repleta de ossos humanos, cadáveres e lixo, na divisa de Jerusalém. Uma fogueira no ventre do ídolo Maloch queimava esse meu filho aqui presente, ressuscitado agora. Os tambores sacerdotais faziam tanto ruído que eu somente podia ver meu filho urrar de dor, mas não o podia ouvir.

Jesus de Nazaré:

- Os sacrifícios humanos que propósitos tinham?

- Cada sacerdote tinha seus métodos de atemorizar aos ignorantes povos de então. Garantiam seus dízimos com astúcia e seus brutais métodos.

O jovem filho desse casal estava desfigurado pelo fogo da *Geena*. Não possuía nariz, seu queixo exibía parte dos ossos. Era cego e não possuía mais cabelos. As orelhas eram uma massa disforme. Ressuscitara com o aspecto exato que detinha quando seu coração parou de bater.

Jesus de Nazaré:

- Meus irmãos judeus: está escrito que eu viria, ao som de trombetas, para julgar os humanos. Mas está escrito que os doze apóstolos viriam em doze tronos para julgar as Doze Tribos de Israel. E está escrito que todos os judeus somente se submetem a seu deus, *Jeovah*, aqui presente. Eu vos entrego a *Jeovah* para que ele proceda ao seu julgamento.

Jeovah:

- O sacerdote e profeta Jeremias disse em 7,30-31 o que agora repito: "*Os judeus filhos de Judá construíram os altos de Tofete, no vale do filho de Hinom, para queimarem no fogo os seus filhos e suas filhas*". Vejo que esse jovem, seu filho ora também ressuscitado por iniciativa dos que escreveram o Novo Testamento, é um judeu vitimado cruelmente por sacerdotes. Eu os julgo absolvidos de seus pecados.

Jesus de Nazaré:

- E eu os julgo admitidos no céu. Quem é vítima de tamanha crueldade cometida por sacerdotes judeus, merece subir ao céu. E ordeno que os anjos da vez, tragam o sacerdote judeu que ordenou a morte por fogo a esses três judeus aqui presentes.

Logo chegou o sacerdote. Vestia um *éfod* que resplandecia ante os holofotes que dos helicópteros lançavam luzes de grande intensidade. As pedras preciosas faiscavam. O ouro fascinava. Os rubis eram como o vinho jorrando na taça de estanho. Ajoelhou-se diante de *Jeovah*:

- *Baruch ata Adonai, hamevarech et amó Yisrael bashalom*. Bendito sejas - ó Eterno, que abençoa Teu povo Israel com a paz.

- Por que praticaste esses crimes? Quem te deu autoridade para sacrificar crianças? - logo indagou o Senhor dos Exércitos israelense, *Jeovah*, o Deus do povo judeu.

- Sou sacerdote e como tal tudo posso. Simplesmente te imitei, *Jeovah*. Agi como você. Leia o que escreveram os teus sacerdotes judeus no Velho Testamento em Jeremias 23,15: "*Por isso, eis o oráculo do Senhor dos Exércitos, contra os profetas: vou nutri-los com absinto, e dar-lhes de beber águas contaminadas. Porquanto, é pela atitude dos profetas de Jerusalém que a impiedade invadiu a Terra*".

Jesus de Nazaré:

- Bem, bem, bem! Finalmente um sacerdote reconhece que seus colegas profetas agem impiedosamente. Mas Jeremias, esse sacerdote, profeta e narrador bíblico jamais poderia escrever que *Jeovah* seria capaz de envenenar seres humanos. O Velho Testamento está repleto de narrações desse tipo, dizendo que *Jeovah* mata com o uso de chagas, tumores e úlceras malignas, lepra, estrume, hemorroidas, tísica, granizo, golpes de espada de seus anjos.

Um silêncio sepulcral se estabeleceu. E Jesus de Nazaré:

- Temos assim, duas hipóteses: os narradores bíblicos não falam e escrevem a verdade, ou *Jeovah* é um monstro impiedoso e cruel.

Jeovah meneava a cabeça. O rabino:

- Existem rabinos que dizem aos seus rebanhos algo verdadeiramente inusitado e que contraria frontalmente o texto dos evangelistas e dos narradores do Velho Testamento: "*No dia do julgamento final, haverá três classes de almas: as dos justos serão imediatamente inscritas para a vida eterna; a dos iníquos, para a Geena, mas as daqueles cujas virtudes e pecados se equilibrarem baixarão à Geena e flutuarão para cima e para baixo até que se ergam - purificadas*". Lemos isso na *The Jewish Encyclopedia*.

Jesus de Nazaré:

- O seu rabino afirma que almas estarão em um julgamento final. Mas os sacerdotes do Velho Testamento jamais escreveram isso.

Jeovah:

- Eu jamais afirmei tais coisas. Nem afirmei que existam almas. Nem disse que três espécies de almas existiriam. Rabino, de onde você obteve tais previsões? Moisés nada falou a respeito.

Jesus de Nazaré:

- Mateus e seus colegas escreveram que eu teria vindo para a Terra para salvar os pecadores. Não posso admitir que *Jeovah* me estaria contrariando. Sou bondade, compaixão, perdão, amor aos inimigos. Não posso concordar que *Jeovah* não acate minhas mensagens e proceda a queima de corpos e almas na *Geena*. Aliás, uma alma não queima, já que ela não possui matéria. Queimar o quê?

O rabino:

- Não posso concordar com o que escreveram os sacerdotes Mateus, Marcos, Lucas, João, Paulo. *Jeovah* é o nosso deus e nós, rabinos, é que descrevemos a única verdade. *Jeovah* pode queimar corpos e sempre o fez, durante milhares de anos. Em Sodoma usou enxofre e fogo do céu para isso. E matou toda a humanidade por afogamento, no dilúvio, deixando fora desse genocídio somente Noé, sua mulher e os três filhos juntamente com suas mulheres. Nem os pais de Noé foram poupados.

Jesus de Nazaré:

- Meu prezado colega rabino. Você acabou de dizer que deve existir um julgamento! Queres dizer que os sodomitas morreram queimados pelo enxofre, ressuscitarão no julgamento final a que te referes, e, depois, se iníquos, serão queimados novamente, agora na lixeira de Jerusalém, chamada *Geena*?

O rabino:

- Essa é a história que contamos aos nossos fiéis judeus.

Jesus de Nazaré:

- Dizes que os justos serão imediatamente inscritos para a vida eterna. Quem faz essas inscrições e onde elas são feitas? Algum livro, ou papiros?

O rabino nada respondeu. Jesus de Nazaré continuou:

- Mateus e seus colegas judeus criaram histórias muito diferentes. Escreveram: "*Ide para o fogo eterno destinado ao demônio e aos seus anjos; e eles irão para o castigo eterno e os justos para a vida eterna*". Nessa história, o ressuscitado no dia do Juízo Final, ao ser condenado, sofrerá queimaduras eternamente, na *Geena*, ou seria num local chamado Inferno?

O rabino parecia cansado. Sua longa barba prateada esvoaçava com o forte vento gelado que vinha do Norte.

- Interessante é que, na sua história, a vida dos justos, ao morrerem, é imediatamente examinada por alguém não identificado e logo inscrita no referido livro. Já nas histórias dos evangelistas, a pesquisa é feita somente por ocasião do Juízo Final. Pergunto-te, nobre rabino colega e irmão judeu: no teu julgamento final, quem será o juiz?

O rabino:

- *Jeovah*, naturalmente. *Jeovah* é o Senhor dos Exércitos, nosso Deus Javé e ele ressuscitará o povo judeu quando e se ele o decidir. Por isso os judeus não devem cremar seus mortos, pois subirá o corpo! Mas é somente ele que decidirá quando ressuscitará os judeus, se é que desejar fazer isso algum dia. Jesus de Nazaré para nós, israelitas, não passa de um cidadão como outro qualquer e que foi executado pelos romanos.

Jesus de Nazaré:

- Para que servem esses corpos, prezado colega rabino? Você acaba de dizer que no dia do julgamento final dos judeus existirão almas. Parte delas flutuará do solo, da *Geena*, para o alto e depois descerá. E os corpos, para que servirão? Os justos sobem logo? Sobem para onde? Ingressarão no mesmo céu dos cristãos? No terceiro, ocupado já por um amigo de Paulo de Tarso? Ou em um quarto céu? O que as faz flutuar? E a força da gravidade não exige algum meio mecânico para essas operações?

O rabino:

- Certamente que não. Teremos céus diferentes. O seu sacerdote Paulo de Tarso não escreveu que o seu amigo, o que subiu vivo, foi para o Terceiro Céu? Parece evidente que existem vários céus, portanto. Evidentemente que cada crença religiosa diz que habitará um céu particular. Talvez o segundo céu, ou o quarto, já que o terceiro está destinado por Paulo de Tarso para o seu amigo, como referes.

Jesus de Nazaré:

- Esclareça a este Juízo Final: os judeus passaram a possuir almas, o que não existia no Velho Testamento, salvo algumas alusões modestas de certos sacerdotes escritores. Paulo de Tarso afirma que no seu céu somente podem existir espíritos. Carne e ossos não teriam, segundo ele, condições de sobreviver nas alturas, onde não existem nem trigais, ovelhas, azeite de oliva, vinho, hospitais, embora Mateus tenha escrito que eu beberia vinho nas nuvens, com os apóstolos. Que são almas, rabino? A propósito: o que acontecerá com os vários milhões de judeus queimados em fornos pelos nazistas? Estão sem corpos, que se dissolveram na fumaça. Suas almas, onde estão - aguardando o julgamento final judeu? Ou os corpos não são realmente necessários?

O rabino:

- Não sei responder a isso. E eu pergunto - de minha parte: que são espíritos?

Jesus de Nazaré:

- Isso deve ser respondido por Paulo de Tarso. Mas, diga ao Tribunal: os iníquos, judeus evidentemente, seus fiéis, terão suas almas queimadas e destruídas para sempre, ou queimarão eternamente, sem morrer? E os equilibrados, com virtudes e defeitos, subiriam e desciriam até se *purificarem*? Mas as almas podem ser queimadas? Elas descem espontaneamente até a lixeira ardente para que? Por que elas não fogem? E que forças ou seres erguem as ditas *almas* dos judeus equilibrados? E quem as faz *flutuar*? E quem as conduz de volta para o solo? Você já observou tal fenômeno? Que cor possuem almas? E os espíritos? São visíveis, mesmo não possuindo eles átomos e células? O que os

diferencia? Até que altura *flutuam*? Quanto tempo permanecem no alto e no solo? Como tomaste conhecimento de tão estranhas ações? Foram *criadas* por rabinos?

O sacerdote judeu aproximou-se de Jesus de Nazaré. Parecia profundamente ofendido com as perguntas que lhe foram feitas. Quase tocou o rosto do também rabino Jesus de Nazaré com sua longa barba branca, pois era bem mais alto:

- Bem sei que você subiu para o céu após ressuscitar seu corpo. No túmulo nada ficou - segundo constataram nossos sacerdotes e os soldados romanos. Há dois mil anos você vive nas nuvens, junto com *Jeovah*. Agora é a minha vez de perguntar: o que comem? E como suportam o frio abaixo de zero graus centígrados em vários tipos de nuvens? E a falta de oxigênio?

- Deves perguntar isso a Mateus e seus colegas escritores. Dizem que o único que não é judeu é Lucas, conhecido como Lucarno, médico grego.

- Ah! Vejo que também não tens respostas, meu caro colega rabino. Mas isso é natural: os integrantes de rebanhos humanos têm medo de fazer perguntas. Poderiam perder as vantagens terrestres e celestiais que lhes são oferecidas a troco de dízimos.

Jesus de Nazaré:

- Agora pergunto eu: dizes que os justos, teus adeptos e de *Jeovah*, são inscritos em algum livro para terem a vida eterna. Eles sobem. Os demais flutuam ou queimam eternamente na *Geena*. Repito a pergunta: esses supostos *justos* possuem espíritos, almas? Ou serão como eu, *Jeovah* e seus filhos que desceram para a Terra atrás das mulheres para com elas casarem?

O rabino:

- Magnífico defensor de nosso grande deus *Yahweh*: ainda não decidimos sobre isso. Não há consenso.

Jesus de Nazaré:

- *Flutuar, subir e descer* - parece bastante complicado. Veja, nós somos permanentemente carregados pelos anjos, pois não temos asas como esses seres aves humanóides. A propósito, meu caro e respeitado rabino: os anjos que aqui estão, neste Juízo Final, também são de uso da sua religião, a religião da minha amada mãe, Maria? Gabriel, por exemplo, consta como anjo no Velho Testamento, a serviço de *Jeovah*. Leiamos Daniel 1,8-16, do Velho Testamento: “*E ouvi uma voz humana vinda do meio do Ulai: Gabriel, gritava*”. O mesmo Daniel em 9,21 diz: “*Não havia terminado essa prece, quando se aproximou de mim, num relance (era a hora da oblação da noite), Gabriel, o ser que eu havia visto antes em visão*”.

O rabino:

- Sim, esse é o nosso narrador Daniel. Ele descreve já então, o anjo Gabriel, de carne e ossos. E no Novo Testamento, escrito pelos teus seguidores após tua morte na cruz, Gabriel é citado duas vezes também. Lê-se em Lucas 1,19: “*O anjo respondeu-lhe: Zacarias - eu sou Gabriel, que assisto diante de Deus, e fui enviado para te falar e te trazer esta feliz nova*”. E está escrito no seu Novo Testamento, em Lucas 1,26: “*No sexto mês, o anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galiléia, chamada Nazaré*”.

Jesus de Nazaré:

- Concordas que esses relatos nos levam à certeza de que Gabriel possui carne, ossos, pulmões, cordas vocais, ouvidos, asas, pernas e mãos? Não fosse assim, não poderia Gabriel *assistir diante de Deus*, ouvir a ordem de *Yahweh* e falar com minha amada mãe Maria. E ela respondeu ao anjo que lhe falara: “*Não temas, Maria; o Espírito virá sobre ti com o poder do Altíssimo e te cobrirá com sua sombra e conceberás Jesus, que se chamará Filho do Altíssimo e receberá de Yahweh o trono de seu pai Davi e reinará eternamente sobre a casa de Jacó*”. Isso se lê resumidamente em Lucas 1,29-33. E esse ser de asas possui a capacidade de prever o futuro! Ele prevê que minha querida mãe Maria será coberta por uma *sombra*! Por um ser estranho! E que dará início a uma gravidez! E que será um Rei! Um

ocupante de trono judeu, trono terreno, de Davi! E que reinará eternamente, mas somente para os descendentes de Jacó! Quem seria meu pai?

- Reconheço – continuou o rabino - que a situação em seu lado não é nada confortável. Bem sei que o anjo Gabriel é também usado pelos apóstolos e pelos evangelistas e até por sacerdotes pertencentes aos povos vizinhos há milênios. Mas nada impede que ele participe de qualquer dos relatos sacerdotais. Paulo de Tarso, esse judeu que abandonou seu povo, seu país, indo lutar como soldado a favor dos romanos, nossos inimigos, não criou um terceiro céu? Por que não poderiam os anjos trabalhar para vários sacerdotes? Repito: os anjos estão presentes até efetivamente nas religiões adotadas pelos países vizinhos de Israel, possuidores cada qual de seu próprio e respeitado deus. Nossos anjos atualmente possuem nomes próprios. São mais de seiscentos. Nesse ponto fomos muito mais criativos.

Essa resposta deixou a todos perplexos. O rabino cofiou a barba e continuou:

- Esse outro judeu – Mateus - décadas após a morte de Jesus de Nazaré, não escreveu que *Jeovah* em pessoa havia descido do céu e, de dentro de uma nuvem muito baixa - para que pudesse ser ouvido - havia falado a João Batista e circunstantes, que Jesus de Nazaré seria seu filho?

- E estudos mostram que os copistas, a mando de sacerdotes que os contratavam, adulteraram grande parte do texto originário dos primeiros séculos da atual Era – completou o também rabino Jesus de Nazaré. Com isso transformaram em divindade a Jesus de Nazaré e estenderam a mensagem salvadora cristã aos gentios. Todos os judeus continuam a não crer nos relatos apostólicos. Mas respeitam os sacerdotes de todas as religiões, como manda a lei dos países e é de interesse geral.

Jesus de Nazaré interrompeu:

- Mateus escreveu em 25,41-46, abreviadamente: "*Quando o Filho do Homem voltar na sua glória e todos os anjos com ele - sentar-se-á no seu trono glorioso. Aos separados à sua esquerda dirá: Retirai-vos de mim, malditos! Ide para o fogo eterno destinado ao demônio e aos seus anjos; e eles irão para o castigo eterno e os justos para a vida eterna*".

- De onde tu obtiveste essas informações? Você fez previsões que há dois mil anos aguardam para ocorrer ou não. Mas você fez um ultraje para meu nome, Mateus. Você me atribui a cruel ideia de que eu teria o direito de mandar queimar seres humanos! Você usa meu nome para ameaçar pessoas! Você diz a esses seres que, se não crerem nos teus relatos, eles serão enviados para a *Geena*! Para o fogo! Sempre o terrível castigo pelo fogo! E ousas escrever que eu rotularia alguém de maldito!

O Mestre parecia buscar forças para manter a serenidade e continuou:

- Escreves que eu rotularia uma parte dos humanos separados por anjos, de *malditos*? Eu, o mais fraterno dos homens? E eu iria usar tal expressão contra pessoas ressuscitadas e escolhidas a esmo pelos Anjos Separadores? Eu diria brutalidades como "*Ide ao fogo eterno*"? Os dízimos te levam ao mais profundo do opróbrio e o teu próprio julgamento se faz inafastável. Logo deixarás de ser juiz neste Tribunal do Juízo Final. Logo sentarás na cadeira dos réus. Terás todo o direito de te defender e explicar ao mundo quem te mandou criar esse terror. Fogo, sempre o fogo! O mesmo fogo adotado pelos Inquisidores para queimar milhões de mulheres, meninas, homens e adolescentes! O mesmo fogo com enxofre que teria usado *Jeovah* em Sodoma e Gomorra.

Capítulo 73

Levantou-se de seu trono Jesus de Nazaré:

- *Geena*, como já vimos várias vezes, era um local próximo a Jerusalém em que se assassinavam crianças, por ordem de sacerdotes como este que aqui chegou. E nesse local se queimava o lixo que ali era depositado. O fogo jamais se extinguiu. Na *Geena* eram queimados cadáveres. E os sacerdotes do primeiro século da Era atual ameaçavam os pobres candidatos a dizimistas com castigos eternos com o uso do fogo nesse local.

- Um momento! - interrompeu um personagem que desembarcava de um helicóptero. Era um sacerdote que ainda não havia morrido e sua religião dizia ser partidária do deus judaico e pertencia a uma seita derivada da organização romana, do grupo de protestantes alemães.

- Não sou judeu, mas quero defender o Senhor dos Exércitos. Ele jamais concordaria com esses sacrifícios eternos para os que não aceitassem a doutrina de Jesus de Nazaré ou para os que lhe desagradassem. Mesmo porque ele jamais prometeu ressurreições num Dia de Juízo Final. O derradeiro lugar de punição, evidentemente é a *Geena*, no Vale de Hinom. O mau cheiro, a fumaça e o fogo eram ali um lembrete constante, para os habitantes, do que acontecia às coisas que haviam já servido ao seu fim - eram destruídas.

Jesus de Nazaré:

- Seja bem-vindo, sacerdote. E vejo que, no entanto, também concordas em produzir ameaças - exatamente como os escritos dos evangelistas. Esse local, a *Geena*, era realmente repugnante. E vale lembrar que Mateus usava essas ameaças, como se lê em 10,28: "*Temei aquele (Jeovah) que pode precipitar a alma e o corpo na Geena*". Obviamente que nem Mateus nem nenhum outro sacerdote pode afirmar que coisas como almas e espíritos possam ser destruídos.

O sacerdote evangélico:

- Permita-me divergir, grande Mestre. *Jeovah* pode, sim, destruir almas e espíritos. Mas ele não castigaria eternamente um ser humano deixando-o sob labaredas e sofrendo as lancinantes dores que o fogo inflige.

- Pois não é o que escreveram os evangelistas. Os mortos ressuscitam seus corpos para a eternidade e devem aguardar serem julgados. É o que estamos fazendo neste Juízo Final. E desde já vamos proceder ao teu julgamento, sacerdote. Pergunto: se tu fores condenado, se tu não fores admitido no céu, irás morrer na *Geena*?

- Certamente. Eu não poderia permanecer por toda a eternidade sendo vítima de queimaduras. Mesmo porque espíritos não queimam.

- Ah! - respondeu Jesus de Nazaré. Nesse caso mentiram os evangelistas? Ninguém pode morrer na *Geena*?

Visivelmente embaraçado respondeu o sacerdote evangélico:

- Sim, mas somente os que ainda não morreram e, portanto, não ressuscitaram. Esses, aqui e agora sendo julgados, se condenados devem ser queimados vivos na *Geena*.

Jesus de Nazaré:

- Sim, e os que já morreram e agora ressuscitaram seus corpos: deverão morrer novamente? E quem os matará? Onde deverão ser torturados os que não forem absolvidos?

Jesus de Nazaré ordenou que fosse trazido um sacerdote pertencente à seita dos que testemunham em favor do deus israelense, o Senhor dos Exércitos. Ordenou que expusesse sobre as mensagens que utilizava e se ele se valia do Grujem, como as igrejas cristãs o faziam. Respondeu:

- Sabemos que *Geena* foi equiparada pelos sacerdotes romanos e pelos protestantes como Inferno. E assustam a seus adeptos dizendo que lá passarão grandes sofrimentos. E os atemorizam dizendo que para lá são levadas almas pecadoras, após a morte de seus corpos, tudo por suposta ordem de Jesus de Nazaré.

Parecia estar muito nervoso. O ruído das pás dos helicópteros e o farvalhar das penas das asas dos anjos atraíam seus olhares. Finalmente continuou o pastor tentando aparentar alguma segurança:

- *Geena* pode servir de símbolo de aniquilamento, mas não de tormento consciente. *Jeovah*, Deus de amor, jamais iria condenar a uma eternidade de tormentos àqueles que pecaram somente por poucos dias ou até anos.

Jesus de Nazaré:

- Vejo que tu e teus colegas sacerdotes criaram uma seita evangélica, derivada da Igreja romana. E vejo que defendem *Jeovah*. Mas eu te pergunto: se *Jeovah* for um ser misericordioso e que ama os *não judeus*, os gentios, que é o teu caso, o que ele fará com os condenados à *Geena*?

O sacerdote:

- Ele será piedoso: ele aniquilará os condenados à *Geena*. Ele não os deixará sofrendo eternamente.

Jesus de Nazaré:

- Mas você julga que matar, destruir, aniquilar, assassinar friamente seres humanos seja um ato piedoso?

O sacerdote:

- Certamente. Pode parecer violação do mandamento de *Jeovah*. Matar é proibido somente para os humanos. Ele tudo pode. Afinal ele deve castigar aos que mataram em suas vidas terrenas ou cometeram outros crimes. E o apóstolo Paulo de Tarso confirma isso em sua carta aos Tessalonicenses: "*Aqueles que causavam tribulação a Jeovah seriam submetidos à punição judicial da destruição eterna diante do Senhor e da glória da sua força*". Ou seja, são mortos imediatamente e assim escapam do tormento eterno.

Jesus de Nazaré:

- Realmente, *Jeovah* para sua seita é muito bondoso. Mas esses escritos são novamente claras ameaças a ovelhas sendo disputadas entre sacerdotes. Tens mais relatos de *piedade* de *Jeovah*?

O sacerdote:

- Em Revelação 20,14, lemos: "*E a morte e o Hades foram lançados no lago de fogo. Este significa a segunda morte, o lago de fogo.*" Em Mateus 10,28, Jesus de Nazaré avisou a seus ouvintes a "*temer aquele que pode destruir na Geena tanto a alma como o corpo*". Lembrem que não se faz ali menção de *tormento* no fogo da *Geena*, mas, antes, *destruir* na *Geena*. De modo que concluem que as referências à *Geena de fogo* têm o mesmo significado que o *lago de fogo*, de Revelação 21,8, ou seja, a destruição, a segunda morte, da qual não há ressurreição ou retorno. *Jeovah* tudo pode. Aqui ele mostra quão piedoso ele é.

Jesus de Nazaré:

- Meus colegas rabinos discordam de mim e de você, integrante da seita testemunha do deus judaico *Melech ha-Melachim*. Vale a pena repetir: "*No dia de julgamento final, haverá três classes de almas: as dos justos serão imediatamente inscritas para a vida eterna; as dos iníquos, para a Geena; mas as daqueles cujas virtudes e pecados se equilibrarem baixarão à Geena, e flutuarão para cima e para baixo até que se ergam, purificados.*" Aqui não são os espíritos, entes preferidos por Paulo e seus adeptos, os que flutuam. Nem corpos irão flutuar. Serão *almas*!

- Diante dessas divergências, temos que concluir que tal lugar é assustador, e visível aos olhos dos terráqueos. Eles eram contundentemente passíveis de serem aterrorizados pelos dizimadores. O que era a *Geena* conhecida pelo povo de Israel? Pois respondo. *Geena* refere-se ao Vale de *Hinom* ou *Enom*, situado fora das muralhas de Jerusalém. No Velho Testamento foi chamado de *Vale dos filhos de Hinom*, ou *Ben-Enom*, *Portão do Vale*, descrição que está em Josué 14:8, II-Reis 23,10, Neemias 3,13. Era denominado *Vale dos Cadáveres e das Cinzas*, como se lê em Jeremias 31,40. Está situado a Sudoeste e a Sul da antiga Jerusalém, estende-se ao Sul desde as proximidades do atual Portão de Jaffa, conhecido na língua árabe por *Bob-el-Khalil*. No lado Sul está *Hacéldama*, o *Campo de Sangue*, o campo que Judas teria comprado de um oleiro com as trinta moedas de prata referidas por Mateus em 27,3-10 e Atos 1,18, 19. O *Vale do Hiron* fazia parte da fronteira entre as tribos de Judá e de Benjamin e atualmente é conhecido como *Uádi er-Rabani*, ou *Ge Ben Hinnom*.

- Durante o reinado de Acaz, rei de Judá –, prosseguiu o Mestre – na *Geena* se sacrificavam crianças em adoração a deuses das nações vizinhas, principalmente para *Moloch*. Sacerdotes do rei Acaz imitaram as práticas dos sacerdotes dos reis de Israel, fazendo estátuas para ídolos. Ele queimou incenso no Vale dos Filhos de Enom e lá sacrificou alguns deles queimando-os, como consta em II-Crônicas 1,6-9. Na *Bíblia Rabbinica*, editada em Jerusalém em 1972, se reproduzem escritos do célebre David Kimhi do século XII sobre Tofete (pandeiro em hebraico): faziam passar pelo fogo seus filhos para o deus *Moloch*, dançando e tocando pandeiros por ocasião da adoração, para que pai e mãe não escutassem os gritos do filho quando o estivessem passando pelo fogo.

- Os dizimistas pastoreadores de todos os tempos tentam contornar os fatos claramente confessados nos Evangelhos – prossegue o Nazareno. Os meus apóstolos e Paulo de Tarso proferiam as ameaças claras e visíveis: *ou crê no que te digo, ou será jogado teu corpo, vivo ou cadáver, além de tua alma e teu espírito, no vale da Geena, junto aos cadáveres de bandidos, esqueletos de humanos e de animais, lixo e fogo de enxofre*. Não poderiam os ignaros ser atemorizados de forma mais cruel, já que todos sabiam dos sacrifícios humanos que ali se realizaram. Não importam mais discussões sobre ser ou não ser a *Geena* o destino dos condenados no Juízo Final. Não importam as elocubrações que fazem os pastores em TVs e jornais religiosos: o que conta é a indubitosa existência de sacerdotes perspicazes em busca de mais e mais dizimistas.

- O modo de agir de Pedro, sacerdotes de Levi, protestantes, evangélicos, bispos de qualquer seita criada em tempos modernos, é exatamente o mesmo: prometer eternidade, curas e prosperidade em troca de contribuições de dinheiro *aos pés do altar para Deus*, tudo acompanhado pelas ameaças de fogo eterno. Conveniente troca em campos bíblicos revestidos da mais absoluta legalidade. O Anjo Caído, o Diabo, com suas ameaças, é o mais útil dos personagens do Grujuem. Basta que se assistam aos programas religiosos dessa invenção esplêndida que chamam de televisão. Mencionar o Diabo rende díizimos, como já rendia junto aos Am ha-Arez.

Capítulo 74

Jesus de Nazaré chamou o anjo Gabriel. Veio com visível má vontade, olhando para seu Altíssimo, *Eloeka*, o grande Senhor dos Exércitos, o deus dos israelitas. Ordenou que lhe trouxesse uma alma e um espírito. Parecendo espantado, partiu. Voltou horas depois:

- Não encontrei nenhum dos dois entes - Jesus de Nazaré. Informaram-me que tais criaturas são invisíveis, já que não possuem carne ou ossos.

Jesus de Nazaré:

- Vejo que os sacerdotes utilizam o Inferno, ou a *Geena*, para trazer o pânico aos seus adeptos. O medo proporciona fé. Ou o candidato à ovelha crê, ante as ameaças, o temor, ou ele irá para o fogo eterno. Parece muito oportuno que se leia o que escreveram os quatro evangelistas e Paulo de Tarso. Vejamos em Carta de Paulo a I-Coríntios, 12 e seguintes: *"Agora, se alguém edifica sobre este fundamento, ou seja, Jesus de Nazaré, com ouro, ou com prata, ou com pedras preciosas, com madeira, ou com feno, ou com palha, a obra de cada um aparecerá. O dia do julgamento demonstrá-lo-á. Será descoberto pelo fogo; o fogo provará o que vale o trabalho de cada um"*. Como Paulo de Tarso, centurião romano, pôde saber de tudo isso? Mas o fogo, sempre o fogo, é mencionado. O fogo, o medo, o terror. A Inquisição.

Voltou-se para os apóstolos:

- Paulo de Tarso imita os evangelistas - observaram? A ameaça, como já se viu tantas vezes, é o fogo. Fala em ouro e prata. E, logo adiante, em 6,2 ele diz: *"Não sabeis que os santos julgarão o mundo? Não sabeis que julgaremos os anjos?"*. Vejo que Paulo de Tarso se rotula de santo e que até mesmo os anjos ele irá julgar? E ele afirma que os seus adeptos, dizimistas, também serão juizes de anjos. Anjos que, segundo diz, não possuem corpos.

E, olhando para o evangelista Marcos:

- Leio em teu texto de 9,43: *"Se a tua mão for para ti ocasião de queda, corta-a; melhor te é entrar na vida aleijado, do que, tendo duas mãos, ires para a Geena, para o fogo inextinguível, onde o seu verme não morre e o fogo não se apaga"*. Constatado que me atribuis brutais coisas: o ressuscitado entra nesse estado sem os órgãos que perdeu em vida, não se transformando, portanto, em espírito, como diz também Paulo de Tarso. E vejo que tuas ameaças aos teus adeptos - colocadas em minha boca - são ainda mais brutais: sofrimento eterno no fogo da *Geena* e junto a vermes. Em 13,25 e seguintes dizes que *"cairão astros do céu quando o Filho do Homem vier, ficai de sobreaviso, o que não tardará"*. As ameaças que eu teria feito: queda de astros! Terror, medo, ameaças, como ousas atribuir tais coisas, a mim, o rabino israelita do amor? São os dízimos, muitos dízimos, o que buscas sempre? Não sabias que os astros, estrelas e planetas, para caírem, levariam bilhões de anos para aqui chegarem? Nem tu nem Moisés nem *Jeovah* tinham a menor ideia da grandeza do Universo. Uma só estrela, minúscula pode ser mil vezes maior do que a Terra! Outras são milhões de vezes maiores! A Terra é *um grão de areia no deserto!*

Jesus de Nazaré virou a página da Bíblia Sagrada e continuou:

- E Paulo de Tarso escreveu em I-Coríntios 6,9: *"Não vos enganeis: não possuirão o Reino de Jeovah nem os impuros, nem os idólatras, nem os adúlteros, nem os devassos, nem os efeminados, nem*

os ladrões, nem os aventos, nem os bêbados, nem os difamadores, nem os assaltantes". Em seguida ele afirma que alguns de seus leitores foram santificados por Jesus de Nazaré e, por isso, merecerão o referido Reino de *Jeovah*.

Ouviu-se novamente um clamor nas transmissões das televisões e Jesus de Nazaré apressou-se a dizer:

- Quero dizer que os efeminados não cometem nenhum pecado. E os alcoólatras também não, pois sabemos que estes últimos são vítimas de enfermidades. Vejo que os adeptos dos romanos são idólatras, mas, como crêm em Jesus de Nazaré, são considerados salvos desse pecado cometido diante de *Jeovah*. Lembro que Mateus e os demais evangelistas escreveram que Jesus de Nazaré nao veio para salvar os justos, mas, sim, os ímpios e pecadores.

Capítulo 75

O espanto que se instalou no mundo foi indescritível. Os homossexuais masculinos eram combatidos e rotulados de efeminados pelo grande apóstolo Paulo de Tarso. *Pelo menos não critica o homossexualismo feminino* – comentaram os repórteres.

- Até Jó critica os homossexuais – observou o Nazareno. Lê-se em Jó 36,14: “*Morrem em plena mocidade, a vida deles passa como a dos efeminados*”. A Máquina exibiu outra tradução - vejam. Em vez de efeminados outra tradução da Bíblia refere à palavra *infame*.

- E os idólatras se multiplicam – continua o Mestre. A Máquina já me exibiu centenas de ídolos de madeira ou de metais que são levados em procissões, contrariando as ordens de *Jeovah* no livro de Êxodo 20,4: “*Não terás outro deus além de mim. Não farás para ti imagens esculpidas*”.

Para surpresa geral interveio Jesus Celestial. Estava montado no mesmo querubim de uso particular de seu pai *Jeovah*, esse mesmo querubim mencionado em II-Samuel 22,11 e em Salmos 17,11: “*Cavalgou sobre um querubim e voou, planando nas asas do vento*”.

- Mas essas procissões são acompanhadas de muitas rezas – informou Jesus Celestial. Tenho observado isso quando posso voar mais baixo com o anjo. No entanto rezar não parece ter qualquer utilidade bíblica. Rezar é simplesmente um dos meios pelos quais os sacerdotes e rabinos procuram manter seus rebanhos. Rezar, bater sinos, cantos gregorianos, incensos, hóstias, batinas e mantos suntuosos vestindo padres, bispos, cardeais, *santos do pau oco* das missões jesuíticas da América do Sul, esculturas horrendas e assustadoras com aspectos de chacais no alto das torres das igrejas do século doze da Era atual, edificações majestosas com torres e esculturas, procissões, tudo é de grande valia na *prática arrebanhadora e glorificante*. Entretanto, rezar não é pressuposto para ser absolvido nesse Juízo Final. O pressuposto é *crer* e, caso venha a *deixar de crer*, em apostasia, fogo paulino!

Esses dizeres oriundos da casa divina celestial caíram como uma bomba em todo o planeta. Protestos surgiram em toda parte.

- Heresia! - gritavam. Blasfêmia!

Jesus de Nazaré estava muito contrariado. Olhou com desaprovação para aquele filho que já existia e era amado por *Jeovah* antes da criação do mundo, como o escreve o evangelista João.

Jesus de Nazaré ordenou que lhe trouxessem um casal que viera espontaneamente ser julgado.

- Senhora - *creu* em mim? E seu marido?

- Sim, eu sou ainda viva, mas acabei de casar com homem natural da terra dos faraós onde nosso povo viveu escravizado durante quarenta anos.

- Muito bem - respondeu Jesus de Nazaré. E você crê em mim?

- Não. Eu sou ressuscitado. Vivi há mais de trinta séculos - imagino. Meu deus é Ramsés. Conheci minha esposa que está viva, e nos apaixonamos à primeira vista. Tenho, pois, vários milênios de idade, e ela, somente trinta anos.

- Ah, - respondeu Jesus de Nazaré. Você viveu há muitos séculos antes de minha passagem por Israel. Claro que não o posso censurar por ser descrente na mensagem dos evangelistas, criada muitos anos após tua morte. Por isso eu o declaro salvo para o Reino de *Jeovah*, juntamente com sua mulher.

- Não posso concordar com isso – interrompeu *Jeovah*. Ele foi, em seu tempo, um grande pecador

confesso. Foi adúltero - coisa que eu não admito como se pode ler no Velho Testamento. Merece ser castigado severamente e jamais o aceitarei no meu Reino Celestial. Além disso, é ele inimigo de meu povo, Israel, escravizado durante décadas em sua Terra.

Votaram os Anjos Separadores, por seu líder:

- Ele deve ser condenado ao fogo da *Geena*. É inimigo de Israel. É descrente em Jesus de Nazaré. É um grande pecador.

Parecia que o casal seria separado. Ela para as nuvens, ele para a fornalha eterna, para o *fogo eterno*, para a *Geena*, em Jerusalém. Mas ela interveio:

- Respeito os votos dos dignos juízes do Juízo Final. Mas meu marido deve ser salvo e admitido no reino dos judeus, embora ele pertença a uma raça inimiga de Israel. Essa admissão está expressamente prevista na Bíblia Sagrada.

Jesus de Nazaré olhou surpreso para a mulher.

- Admiro sua perseverança em defender o seu esposo, gentio como você. Mas o que tens a dizer em defesa dele?

A mulher apanhou a Bíblia Sagrada e leu, com o olhar triunfante:

- "*Se uma mulher desposou um marido pagão e este consente em coabitar com ela, não repudie o marido. Porque o marido que não tem fé, é santificado por sua mulher*". Está escrito em Paulo de Tarso I-Coríntios 7,14.

O líder dos Anjos Separadores:

- Se assim está escrito no Livro Sagrado, temos que respeitar esses relatos. Realmente, o seu marido é declarado santo pelas epístolas de Paulo, embora tenha sido um violador dos mandamentos de *Jeovah* e não possua a fé.

Respondeu a mulher:

- Sim, concordo. Ocorre que na terra dele não se respeitavam os dez mandamentos que *Jeovah* teria trazido do céu para Moisés. Esses dez mandamentos eram exclusividade dos judeus, escravos do faraó. As leis vigentes vinham de seus sacerdotes. Logo, ele não cometeu pecados judaicos.

O líder dos Anjos Separadores:

- Nada disso o salvará – falou o líder dos Anjos Separadores. Ele não *creu*, ele *pecou*, ele não foi batizado, ele não se arrependeu, ele sequer é judeu. Ele é um gentio. E *Jeovah* já disse que não irá conviver no céu com um cidadão de um povo que tanto sacrificou Israel.

Jesus de Nazaré interveio:

- Vou proferir o voto final: ele será declarado admitido no céu. Está escrito que eu não vim para salvar os justos, mas, sim os ímpios e pecadores. Ele não *creu* porque não teve a oportunidade para isso. Levem o casal para o céu imediatamente.

Jeovah resmungou, mas acabou aceitando tudo. Teria que conviver, no céu, com esse *goin*, por toda a eternidade. Jesus de Nazaré continuou:

- Paulo de Tarso escreveu coisas curiosas em I-Coríntios 15,14 e seguintes: "*Se Cristo não ressuscitou, é vã a nossa pregação, e também é vã a nossa fé*". Ele admite que toda a história contada aos seus dizimados, seus fiéis gentios, pode ser uma criação dos apóstolos. Diz em I-Coríntios 15,28: "*Se Cristo não ressuscitou, é inútil a vossa fé. Depois de Cristo reviverão os que forem dele, por ocasião da sua vinda. Depois virá o fim, quando entregar o reino a Jeovah, o Pai, depois de haver destruído todo principado, toda potestade e toda dominação. Porque é necessário que ele reine, até que ponha todos os inimigos debaixo de seus pés*".

Um dos helicópteros que a tudo filmavam, começou a rater o motor e caiu rodopiando. Mas Jesus de Nazaré logo continuou:

- Paulo de Tarso, além de inovar, declarando que no céu todos são espíritos, ou, ainda almas, escreveu aos seus adeptos que eu iria destruir a inimigos. Volto a lembrar de que eu sou amor, perdão,

ajuda aos inimigos, misericórdia. Pelo menos isso de verdadeiro escreveram a meu respeito.

Abriu a Bíblia novamente:

- Vou ler novamente I-Coríntios 15,14 e seguintes: "*Se Cristo não ressuscitou, é vã a nossa pregação, e também é vã a nossa fé*". Aqui temos a prova cabal: Paulo de Tarso não revela ter fé em *Jeovah*. Diz claramente que, sem Jesus de Nazaré, ninguém salvará os seus adeptos gentios.

Jeovah não estava nada satisfeito com Paulo de Tarso. Já mostrara isso quando o nome deste foi mencionado pela primeira vez no Juízo Final.

Jesus de Nazaré mandou que um dos arcanjos fizesse uma ligação pelo celular. Paulo de Tarso, que fora convocado para o Vaticano, atendeu:

- Ouvi - caro Mestre, tuas recentes análises a respeito dos meus escritos. E são verdadeiros. *Jeovah* somente prometia coisas boas aos judeus que nele cressem, através dos seus rabinos. Ele nunca mencionou a existência desse filho. Os filhos de *Jeovah* são outros, aqueles relatados em Gênesis 6,1 e seguintes. E as coisas boas seriam dadas aos israelitas que o temessem, mas exclusivamente durante sua vida normal, na Terra. Ora, o que eu prometo aos meus fiéis gentios é a ressurreição após a morte. Sem Jesus de Nazaré, isso é impossível, evidentemente.

Jesus de Nazaré:

- Sim, mas você usa o nome de *Jeovah* para fazer crescer seu rebanho. Vou ler teus escritos em I-Coríntios 7,14: "*Deus, que ressuscitou o Senhor Jesus de Nazaré, nos ressuscitará também a nós pelo seu poder*". Ou seja, se Jesus de Nazaré for uma fraude criada pelos apóstolos e evangelistas, você reconhece que também é uma farsa dizer que *Jeovah* realizou a ressurreição. Poderia *Jeovah* também ser um embuste criado pelos sacerdotes judeus? Por Moisés?

Paulo de Tarso:

- Certamente. *Jeovah*, nos milênios do Velho Testamento, jamais revelou possuir filhos, salvo aqueles que desceram para casar com as mulheres da Terra, descendentes de Adão e Eva, como está escrito em Gênesis 6,1-4. Alguns sacerdotes dizem, contrariando a Bíblia Sagrada, que Jesus de Nazaré seria filho único.

Jesus de Nazaré:

- Este Tribunal passa a examinar várias coisas que disseste aos teus adeptos, Paulo de Tarso. Primeiro, dizes que eu teria descido do céu para te dizer algo. Você teria tido uma visão. Eu teria dito: "*Por que me persegues?*". Afinal, perseguias os judeus, seguidores dos meus apóstolos, pois eras soldado dos nossos inimigos, os romanos, dominadores de Israel. É evidente que Jesus de Nazaré subiu com o seu corpo. Para descer e te encontrar e, após te falar algo, teria ele que contrariar todas as histórias de vocês, sacerdotes. Todos dizem que Jesus de Nazaré voltaria, sim, com sua glória, sentado em um trono, no Dia do Juízo Final. A alegada visão, Paulo de Tarso, ou é um delírio, ou uma encenação.

- Confesso que muitos não acreditaram na minha visão. Mas isso não importa. Eu lhes trazia esperanças e até certezas, caso conseguissem se esforçar e fazer crescer o que chamei de fé. Eram pessoas crédulas e ignorantes.

- Volto ao assunto: você diz que, se Jesus de Nazaré não ressuscitou, ninguém mais ressuscitará. Ou seja, *Jeovah* não tem poderes ou vontade de ressuscitar, nem os seus subordinados, os judeus, nem os inimigos de Israel ou outros povos. Por que *Jeovah* não promete ele mesmo a ressurreição? Claro que o fará somente favorecendo aos judeus, seu povo. Lembro, contudo, que tu, Paulo de Tarso, admites que *Jeovah* promova ressurreições, já tendo ressuscitado, excepcionalmente, o *Patriarca*, Isaac, Jacó, Elias e todos os profetas.

Voltou a manifestar-se o rabino:

- Um instante, senhores juízes deste Tribunal do Juízo Final. Já lhes disse que eu, colega rabino desse jovem judeu, Jesus de Nazaré, afirmei e volto a afirmar: haverá, sim, um julgamento. E será juiz único nosso deus exclusivo, *Jeovah*, Javé, Deus, Senhor dos Exércitos de Israel, o Altíssimo. Repito:

"No dia do julgamento final, haverá três classes de almas: as dos justos serão imediatamente inscritas para a vida eterna; a dos iníquos, para a Geena, mas as daqueles cujas virtudes e pecados se equilibrarem baixarão à Geena e flutuarão para cima e para baixo até que se ergam, purificadas".

Paulo de Tarso ouviu tudo pela TV e respondeu pelo telefone celular que Jesus de Nazaré tinha colocado no vivavoz:

- Nada mais me resta dizer: eu sou o maior de todos os sacerdotes. Tenho mais de um bilhão de adeptos gentios, espalhados pelo mundo todo, como já disse várias vezes. E esse rabino possui, juntamente com seus colegas, não mais de meros cem milhões de fiéis, todos judeus, entre vivos e os que poderão vir a ressuscitar no julgamento que ele diz ser possível. Volto a dizer: cada sacerdote possui, legalmente, a liberdade de praticar a religião da forma que lhe aprouver. Isso está na lei dos países.

Capítulo 76

De um dos helicópteros chegou um email: "*Pedimos urgente ação multiplicadora de peixes, pão e vinho. Os estoques de alimentos acabaram em todo o planeta*".

Subitamente milhares de trombetas soaram. Eram os anjos executando seus instrumentos milenares, batendo lentamente suas asas e mostrando que eram seres compostos de carne, ossos e penas. O seu líder apresentou-se com um manifesto escrito em hebraico: estavam todos exaustos e pediam uma suspensão do julgamento por dois dias para descansarem, o que foi imediatamente concedido.

Enquanto isso, na Terra continuava o julgamento, no Olympia Stadium de Berlim, dos sacerdotes romanos da Santa Inquisição, acusados de eliminar milhares de mulheres por *feitiçaria*.

Amanhecia e o clima havia melhorado. Os tronos foram elevados para o alto das nuvens *cirrus* existentes a mais de dez quilômetros de altura. Os helicópteros partiram. Os condenados à *Geena*, deixados nos arredores de Jerusalém pelos Anjos Separadores, foram presos pelos soldados israelenses por falta de passaportes. Nas estradas, nos campos, nos desertos, nas cidades, jaziam milhões de ressuscitados gentios. Estavam todos sedados. Como eram imortais, depois de ressuscitarem, a *solução* encontrada pelo exército de Israel foi a de alvejá-los com poderosos soníferos, já que, famintos, atacavam o povo israelita. Dormiam durante semanas sem que fosse importunado o povo de *Jeovah*.

Jesus de Nazaré encontrou lá no alto o seu meio irmão Jesus Celestial, aquele que já existia antes que *Jeovah* criasse a luz.

Encontrou também o Patriarca, Isaac e Elias, ressuscitados, excepcionalmente, segundo se lê em 8,11: "*Multidões virão do Oriente e do Ocidente e se assentarão no Reino dos céus com Patriarca, Isaac e Jacó*". Encontrou sua amada mãe, Maria, aquela declarada santa há séculos e mais a outra, recém-ressuscitada no dia do Juízo Final. Encontrou os dois Josés, maridos das duas Marias, um deles santo, e o outro recém-ressuscitado.

Jesus de Nazaré providenciou imediatamente multiplicações de pães, peixes e vinho, já que todos estavam famintos. Quando chegaram alguns helicópteros, subiu para o Terceiro Céu, onde encontrou o *santo* Paulo de Tarso. O outro Paulo de Tarso, ressuscitado, continuava no Vaticano.

Jesus de Nazaré tentou ver e ouvir as pessoas, na Terra. Distante quilômetros do solo, somente percebia rios, montanhas e campinas. Como poderia ouvir diálogos, se de um quarto mal se ouve o que se fala em outro. Como poderia ver se nas nuvens não existem binóculos ou telescópios. De Jerusalém não era possível ver Tel Aviv, Cairo, Londres, Los Angeles, Ilha de Páscoa, Terra do Fogo, Alasca, Pequim, São Paulo ou Sidnei. Aqui e ali via luzes de cidades. Cem bilhões de ressuscitados logo cresceriam para muitos bilhões mais. Tudo isso era noticiado por Sara Moshê em sua rede de TV.

Atendeu ao telefone celular. Reclamavam de Paris, por peixes, pão e vinho. E pediam carne de cordeiro. Pediam leite para dezenas de milhões de crianças recém-nascidas.

O Vaticano acabara de publicar mais um decreto: doravante a Bíblia Sagrada estaria com sua leitura proibida para seus fiéis. Em todas as igrejas romanas elas estavam sendo recolhidas.

Lucas, aparentando não estar cansado, bradou:

- Escutai! Escrevi e agora repito, em 1,67: "*Bendito seja o Senhor, Deus de Israel, porque visitou e resgatou seu povo, e suscitou-nos um poderoso Salvador, na casa de Davi, seu servo (como havia anunciado, desde os primeiros tempos, mediante os seus santos profetas), para nos livrar de*

nossos inimigos e das mãos de todos os que nos odeiam".

Do Vaticano chegou logo um manifesto assinado pelo seu maior sacerdote: "Deus, Jeovah, Senhor dos Exércitos, o Deus surgido nos relatos de Moisés no Velho Testamento, é também deus dos romanos. Desde que as tropas romanas se retiraram de Israel, não somos mais inimigos dos judeus".

Capítulo 77

Jesus de Nazaré, dirigindo-se ao seu suposto meio-irmão Jesus Celestial, comodamente sentado em um trono destinado a testemunhas do julgamento do Juízo Final:

- Observe o texto bíblico que vou ler, querido irmão: escreveu Pedro em II-2,4 e seguintes: "*Pois se Deus não poupou os anjos que pecaram, mas os precipitou nos abismos tenebrosos do Inferno onde os reserva para o julgamento; se não poupou o mundo antigo, e só preservou oito pessoas, dentre as quais Noé, esse pregador da justiça, quando desencadeou o dilúvio sobre um mundo de ímpios; se condenou à destruição e reduziu a cinzas as cidades de Sodoma e Gomorra para servir de exemplo para os ímpios do porvir é porque o Senhor sabe livrar das provações os homens piedosos e reservar os ímpios para serem castigados no dia do juízo*".

Após observar as reações que a leitura provocara em Jesus Celestial:

- Podes ver que, segundo os escritores autores do Velho Testamento, a crueldade de *Jeovah*, teu pai, é realmente grande. Ele possui estoques de enxofre nas nuvens. Ele destrói cidades e precipita seus anjos em tenebrosos abismos. Envia esses anjos. Ele aniquila todos os seres humanos, crianças, idosos, mulheres grávidas, com exceção de Noé e seus três filhos e suas mulheres, mata a mãe e o pai de Noé e seus avós, com o uso do afogamento. E o mais doloroso: não propicia aos mortos o indispensável julgamento justo, com amplos direitos de defesa, como aqui se faz neste Juízo Final. Ele também não os ressuscita como o prometem os evangelistas e o apóstolo Paulo de Tarso, em seus textos constantes do Novo Testamento.

Jesus Celestial:

- Me perdoe - meu caro irmão. *Jeovah* tudo pode, inclusive matar. Penso, no entanto, que ele não transgredir o mandamento - não matarás - pois tal regra não se aplica a ele.

- Mas isto é um absurdo. As leis valem para todos – respondeu o Messias.

Jesus Celestial:

- Não é o que dizem os evangelistas! Você mesmo, meu estimado meio-irmão, diz que fará arder em fornalhas os seres humanos que, ao ouvirem a mensagem apostólica, não concordarem imediatamente com ela. Ou crês, ou queimarás em fornalhas!

- Não! Não! Não! Repito - não me atribua tais opróbrios! Quem escreveu isso foram os quatro pastores evangélicos em busca de dízimos! Jamais escrevi nada! – respondeu o Mestre.

- Perdoa-me, caro irmão. Você acredita que alguém inventaria essas histórias bíblicas? Você afirma que a Bíblia Sagrada é feita de mentiras? Você sustenta que os evangelistas escreveram coisas inverídicas?

- Este é o Juízo Final, o Tribunal da verdade. Só a verdade pode aqui imperar. E são as palavras bíblicas as que desnudam a verdade. Elas estão exibindo contradições escandalosas.

- Em Jeremias 7,21 consta – continuou o Mestre: "*Eis aqui o que diz o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel: Amontoai holocaustos sobre sacrifícios, e deles comi a carne*". Ou seja, o texto deixa claro que *Jeovah* somente é uma divindade de Israel. E refere que ele, por seus sacerdotes, ordena que se façam holocaustos. Manda queimar bovinos, ovinos, pombas e outros animais nos templos. E determina que os sacerdotes se sirvam desses alimentos. Assim como ocorre hoje e sempre não há notícia de que algum pastor ou padre tenha plantado pés de milho ou usado enxada.

Jesus de Nazaré continuou:

- Repito Jeremias 23,15: "*Por isso, eis o oráculo do Senhor dos exércitos, contra os profetas: vou nutri-los com absinto, e dar-lhes de beber águas contaminadas. Porquanto, é pela atitude dos profetas de Jerusalém que a impiedade invadiu a Terra*". Aqui se mostra a cólera de Jeovah em escritos sacerdotais. O medo é imposto pelos pastores do gado ovino humano. Águas contaminadas seriam servidas pelo deus judeu ao seu povo, segundo Jeremias.

- E escreve Jeremias – prosseguiu Jesus de Nazaré – que existem profetas que fazem concorrências uns aos outros. Veja-se o que diz esse Jeremias 23,16: "*Não escuteis os profetas que vos transmitem vãos oráculos*". Tudo igual ao que se observa nas televisões atualmente. Ídolos de madeira romanos são chutados nos cultos evangélicos.

Jesus de Nazaré virou páginas:

- E escreve esse sacerdote que ele ouve a voz de Jeovah. Em Jeremias 29,21 se lê: "*Eis o que diz o Senhor dos Exércitos, Deus de Israel, a respeito de Acab, filho de Colias e de Sedecias, filho de Maasias, que vos transmitem em meu nome falsos oráculos: vou entregá-los nas mãos de Nabucodonosor, rei de Babilônia, que os mandará matar ante vossos olhos*". Concorrências de sacerdotes e vinganças terríveis atribuídas a Jeovah.

Jesus de Nazaré não sabia se Jesus Celestial estava realmente interessado nas exposições que fazia. Exibiu a Bíblia ao filho de Jeovah e prosseguiu:

- Lemos em Jeremias 44,2: "*Eis o que diz o Senhor dos Exércitos, Deus de Israel: vistes todas as calamidades que fiz recair sobre Jerusalém e sobre todas as cidades de Judá. Converteram-se agora em desertos inabitáveis*". Esse deus de Israel, adotado pelos romanos e seitas derivadas, jamais se cansa de destruir. E em Naum 3,5 se lê: "*Eis que venho contra ti - oráculo do Senhor dos exércitos. Vou arregaçar teu vestido até teu rosto, e mostrar tua nudez às nações, aos reinos a tua vergonha*". Esse comportamento é selvagem. Arregaçar o vestido da dama. Incrível.

Jeovah limitou-se a resmungar e apontar para Moisés.

Capítulo 78

Jesus de Nazaré convocou o Tribunal do Juízo Final para uma vistoria na Basílica de São Pedro, em Roma. Viajaram durante sete dias e sete noites. Ingressaram pela Praça do apóstolo. O Papa rezava uma missa. Jesus de Nazaré ficou feliz por ver-se retratado em uma cruz de madeira, embora *Jeovah* tenha proibido, segundo narrativas de Moisés, o uso de idolatria, ou seja - figuras humanas ou de astros em suas sinagogas e no meio do povo judeu. Mas sempre se lembrava com tristeza: seu pai José, irmãos e irmãs, não compareceram ao ato da crucificação. Viu *Jeovah* num trono magnífico, em escultura que o deixou fascinado por sua grande beleza.

O deus dos romanos, tomado por empréstimo, era venerado com termos elogiosos. Seria misericordioso, piedoso, justo e deus de todos os humanos, inclusive agora dos povos que haviam escravizado os israelenses.

Jeovah e Jesus de Nazaré se deslocaram até a Capela Sistina. Estavam sós. Somente os microfones transmitiriam tudo que eles viessem examinar em virtude do Juízo Final.

- Estranha sinagoga, eu diria. Estamos em Roma! Capital daqueles mesmos romanos que escravizaram Israel. E o que vemos neste templo? Deuses romanos, como *Invictus*, o Deus-Sol? Não! Aqui estão pinturas dos vinte e dois judeus que servem para a prática religiosa desses gentios! E me contradizem. Seria eu um deus piedoso! Eu que eliminei a milhares de judeus. Eu que ordenei a morte de tribos e reinos inteiros de nossos inimigos! Eu que provoquei o maior dos holocaustos de que se têm notícias, ou seja, o afogamento de praticamente toda a humanidade! Eu, bondoso? Fosse eu piedoso, Israel estaria invadida e dominada por centenas de outros deuses - tal como Roma com seu deus *Invictus*, deus Mercúrio e tantos outros!

Havia quadros em que se viam os seguintes judeus: Maria, José, Jesus de Nazaré, *Jeovah*, os doze apóstolos ou sós ou reunidos em uma mesa, os quatro evangelistas Mateus, Marcos, Lucas e João, o anjo Gabriel, o Anjo Caído e Paulo de Tarso.

- Não é tudo isso fantástico? - exclamou Jesus de Nazaré. Nós, judeus, somos usados pelos sacerdotes romanos! Somos tomados por empréstimo para que eles nos utilizem em seus atos de busca por adeptos e dizimistas!

Jeovah continuava em silêncio. Examinava as obras de arte, o ouro, as esculturas de mármore. Estava fascinado. Como jamais descera das nuvens de Israel, não conhecera essas riquezas de valor incalculável. Por fim quebrou o silêncio:

- Jovem judeu: em Israel jamais consegui que meus sacerdotes construíssem sinagogas tão faustosas como esta edificação que os romanos chamam de igreja.

Estavam sentados a um canto, atrás de uma coluna. Por isso não foram percebidos por centenas de adeptos que ingressaram e vários sacerdotes, ricamente vestidos. O órgão e um coral executavam tristes e hipnotizantes melodias.

Jeovah:

- Veja jovem judeu: eles me chamam de seu deus! E dizem que eu sou misericordioso! Dizem que sou piedoso! Dizem que eu e você ressuscitaremos os gentios! Jamais me invocam como Senhor dos Exércitos!

Jesus de Nazaré:

- Os sacerdotes deste templo fazem sermões e se dirigem a rebanhos onde somente existem

gentios. Só fazem uso do grupo de judeus, o Grujuem, para justificar e dar credibilidade às promessas de ressurreição após a morte! Nós somos as ferramentas com que esses sacerdotes trabalham! Agem como os saduceus, fariseus, escribas e Sumo Sacerdotes dos meus tempos de vida.

Jeovah:

- E os ídolos? Como se atrevem a usar meu nome em sinagogas de gentios e, pior, exibir ídolos! Eu proibi ídolos de qualquer espécie! Aqui temos esculturas de toda tua família terráquea e retratos de meus profetas do Velho Testamento!

O Papa surgiu. O romano e os israelitas trocaram saudações. Mantiveram as cabeças erguidas. A imprensa lotou a imponente *ekklesia*. O Papa levou seus ilustres visitantes até os túmulos vazios. *Jeovah* reconheceu praticamente todo o Grujuem nos quadros e nos ídolos da basílica. Sara Moshê noticiou na TV: *O Papa percebeu logo o desagrado que isso causou. Bem sabia que o deus judeu punia severamente aos israelitas que adorassem ídolos fabricados por mãos humanas ou astros do céu.*

Sobre o púlpito Jesus de Nazaré encontrou um livro com seu nome. Já tivera notícia dele pela Máquina e já o lera com muita atenção.

- Vejo pelos teus comentários – disse Jesus para o sacerdote mais importante dos gentios – que dizes ao teu imenso rebanho que *Jeovah* é um deus misericordioso, bondoso e que teria passado a proteger também os *goin*, ou seja, os *não-judeus*, os gentios.

O Papa:

- Certamente. Nós não invocamos *Jeovah*, como os judeus. Nós o chamamos simplesmente de Deus. Evidentemente que as crueldades cometidas por *Jeovah* durante milênios não são informadas abertamente aos nossos fiéis. Nos púlpitos invocamos a virgem Maria para que interceda por nós junto ao deus filho dela e ao deus *Jeovah*, adotado pelo imperador Constantino no ano 325 desta Era.

Jesus de Nazaré:

- Você propala a todo momento que as ovelhas de seu rebanho devem ler a Bíblia. Após constatarem que *Jeovah*, o deus dos judeus, eliminava seres humanos com o uso de meios radicais com o uso de afogamento, fogo, enxofre, carnificinas por espadas flamejantes manejadas por anjos, chagas, tumores, lepra, hemorroidas, granizo, epidemias, febres - seus fiéis não se revoltam contra tal divindade?

O Papa:

- Certamente que não. Eles querem uma religião. Eles querem um apoio, uma promessa de vida eterna. Não é esse o anseio de todos? Até mesmo rabinos modernos admitem que *Jeovah* venha ressuscitar os judeus, *se e quando ele* o decidir! Se o deus é emprestado de Israel, isso não importa.

Jesus de Nazaré:

- Escreves que seu deus é Jesus de Nazaré, na página 65 do teu livro. E relatas que “*o homem purifica-se do componente material, torna-se espírito e, por conseguinte, puro*”. Reconheces, com visível cautela, a possibilidade de Jesus de Nazaré vir a se metamorfosear em tal coisa e, depois, a sentar em um trono, à direita de *Jeovah*, que chamas de Deus. Obviamente que o buraco narrativo não é ocultável: espírito não possui matéria que possa ser usada para assentar-se ou para tomar vinho.

Proseguiu o Mestre de Nazaré:

- Durante vários séculos Torquemada e seus sacerdotes, orientados pelos escritores bíblicos, queimaram em fogueiras adolescentes e mulheres acusadas de feitiçarias após *purificá-las* através do estupro. Os historiadores informam - como vi na Máquina - que os pastores de tua organização religiosa estupravam as donzelas com o objetivo de, repito, *purificá-las*, antes de serem amarradas ao poste rodeado de madeira e palha. Seria essa a *pureza* buscada em teu livro? O estupro seguido de fogo?

O Papa não perdeu a serenidade:

- Tomás de Torquemada foi um religioso cruel - temos que reconhecer. Os estupradores sempre existiram, em todos os tempos e classes sociais. Da mesma forma que atualmente milhares de padres praticam a pedofilia. É a fraqueza da carne. Para nossos dizimistas, no entanto, isso não importa. Eles

querem pertencer a uma seita religiosa rica e poderosa. Isso lhes dá mais confiança. A Inquisição é ignorada.

Jesus de Nazaré:

- Após minha morte, proliferaram sacerdotes e seitas religiosas. Todos tinham a garantia do *dízimo em dobro*, tal como os rabinos levitas. Isso se observa pela leitura dos dois Testamentos. E estou informado que tua organização religiosa chegou a possuir um terço ou até a metade de todas as terras da Europa. As seitas evangélicas, atualmente, enriquecem cada vez mais, junto com seus sacerdotes.

O Papa:

- O *dízimo*, pequeno ou grande, é garantido pela Bíblia. Aliás, Torquemada também se valeu, em seu livro sobre a forma de bem torturar os hereges e as feiticeiras, do texto de Moisés: *Não deixarás viva uma feiticeira*. E o fogo usado em fogueiras para essas mulheres tem sua origem de Deus.

Jeovah interferiu:

- Refere-se a mim certamente, romano. O fogo é fascinante. Ele está presente até mesmo no carro que elevou Elias para o céu. O fogo está presente em Sodoma e Gomorra e no batismo feito por João Batista desse israelita aqui presente, Jesus, da cidade de Nazaré. Por que não se recusaram a obedecer a esses escritos? Não perceberam que eram produtos de sacerdotes doentes, sádicos, infames e não de qualquer divindade? Não se deram conta do Mandamento que proíbe os assassinatos?

Jesus de Nazaré:

- Em teu livro, na página 250, perguntas: “*Como teria conseguido a fé cristã persistir, depois que a expectativa imediata não se cumpriu*”? Os evangelistas afirmam que o retorno de Jesus se daria naquela geração, quando muitos ainda estariam vivos. Obviamente que eu não escrevi nada disso. Quem o fez, foram sacerdotes da época, sequiosos por *dízimos*. Mas houve o reconhecimento - por parte do meu povo de Israel, liderado pelo pastor Ebion - que tinha ocorrido uma inverdade. Com isso os apóstolos sacerdotes, desmoralizados, perderam seus *dízimistas* judeus e foram buscá-los, junto com o soldado romano Paulo, entre os gentios.

O Mestre aproximou-se de uma belíssima escultura de sua amada mãe Maria. Joias riquíssimas adornavam suas vestes faustosas. Parecia usar a moderna maquilagem. Seus cabelos eram de uma rainha. Não tinha mais o aspecto pobre de Nazaré e suas quinze choupanas. Passou carinhosamente a mão direita sobre seus pés e prosseguiu:

- Vou responder à pergunta formulada em seu livro. A fé cristã não persistiu, já que abandonada pelos judeus, pelos ebionitas. Novos sacerdotes entraram em cena. Paulo de Tarso e outros passaram a fazer a maior de todas as promessas: a ressurreição e a vida eterna para os *não-judeus*, os gentios, os *goin*. Para receberem seus *dízimos* e a glória de serem altamente considerados, facilitaram a vida dos *dízimistas*: podiam pecar e delinquir à vontade. Bastaria crer no que diziam esses sacerdotes. Logo milhares de presbíteros, bispos e outros líderes inteligentes proliferaram. O ignaro ser humano de então se sentia salvo da morte! *Jeovah* agora não seria mais *Jeovah*: seria Deus! O Deus dos inimigos de Israel! O Deus dos romanos, esses terríveis verdugos do povo de *Jeovah*! Esses bárbaros que destruíram Jerusalém e a grande sinagoga, o grande templo, no ano 70 desta Era. Esses mesmos romanos que agora falam latim em suntuosas *ekklesias* espalhadas por toda parte e dominam o mundo novamente, sem armas.

O Papa:

- Eu devo concordar em parte. Mas lembre-se que o sucesso, o crescimento de qualquer religião, depende da dualidade: castigo e prêmio. *Jeovah* não mantinha uma guerra permanente com o deus Baal? Os romanos não tiveram que alijar de Roma seu deus Sol, *Invictus*?

Jesus de Nazaré:

- Na página 220 há um grande esforço retórico – aliás, muito inteligente – em que dizes que Jesus não voltou à vida humana *normal*, após a crucifixão. E tentas explicar, adiante, os *aparecimentos* e *desaparecimentos*, durante quarenta dias, do corpo ressuscitado de Jesus de Nazaré. Tomé põe o dedo no

furo das mãos de Jesus de Nazaré: é um homem, de carne e ossos, como o relata o evangelista Mateus. Em seguida *desaparece* o visitante do quarto fechado: um fantasma que tem a capacidade de tornar invisíveis também a capa, a túnica, o manto e as sandálias usados pelo corpo que apareceu na sala? Mas, dois mil anos após esse relato, tu dizes, por tua conta, que esse homem tem poderes que lhe teriam sido dados pela *vastidão* de Deus. Qual deus? *Jeovah*, aqui presente, ou outro deus, romano ou de outros povos? O termo *vastidão* nada diz. É vago e ambíguo.

Todos olharam para *Jeovah* e este sem titubear:

- Eu somente dei poderes para Elias subir até as nuvens num carro de fogo. Aliás, foi Moisés que o disse. Jamais eu daria poderes para esse jovem Jesus de Nazaré que teria almejado ser um novo deus, contrariando meu principal mandamento: *Não terás outros deuses diante de mim*.

O Papa sorriu:

- Durante dois milênios nossos sacerdotes tiveram que sustentar, com relativo sucesso, que Jesus de Nazaré ressuscitou e subiu para o céu, com o seu corpo humano. Corpo normal. Atualmente isso não está mais sendo tão facilmente aceito. Um corpo, como sempre defendeu muito sabiamente Paulo de Tarso, congelaria no alto. Faltar-lhe-ia oxigênio e alimentos. Quem hoje pode crer que o judeu Elias tenha subido em um carro de fogo? E isso sem ter que primeiramente morrer como foi o seu caso, prezado Jesus de Nazaré. Parece ser Elias o único ser bíblico que teve esse privilégio. Pode parecer estranho que diga isso, mas os fatos revelados neste Juízo Final me obrigam a ser coerente.

Sentaram-se todos e o Papa continuou:

- Escrevi no livro que Jesus não voltou para uma vida normal deste mundo, o que sucedera com Lázaro. Ele saiu para uma vida diversa, nova: saiu para a *vastidão de Deus*.

Jeovah mostrou-se, espantado:

- *Vastidão de Deus? Minha vastidão* teria criado um *ser que é e não é* - ao mesmo tempo? Ora tal homem teria sido visto pelos apóstolos na sala, ora ele se teria tornado invisível?

Jeovah cofiou suas bilionárias barbas, olhou fundo nos olhos do mais importante sacerdote dos gentios, segurou suas delicadas mãos e disse:

- Romano, eu *Jeovah*, o *Elohin*, o *Altíssimo Deus do Povo de Israel*, *Jeovah-Raha – Pastor de Israel*, *Jeovah Nissi – Bandeira de Israel*, *Jeovah-Jiré – O Senhor que Provê*, *Jeovah Tsdekeneu – Jeovah da Justiça de Israel*, *Eloeka – O Senhor Teu Deus*, *Jeovah Shalom – O Senhor é a Paz de Israel*, *Adonai*, *O Senhor dos Exércitos*, *Javé*, constato que, sem a menor dúvida, queres consolar teus rebanhos. O *paradoxo* que descreves não pode existir logicamente, sinto muito em dizê-lo.

O Papa pareceu agora muito surpreso e intrigado.

Jeovah apertou-lhe as mãos e completou:

- É simples, grande sacerdote do povo romano, desse povo poderoso que dominou o mundo e a Israel pela força das armas. O corpo de Jesus de Nazaré foi visto subindo para as nuvens! Nesse momento, no ato mesmo dessa espetacular subida, Jesus de Nazaré não estava invisível e, por consequência claríssima, estava no estado de carne e ossos, usando túnica, capa, manto e sandálias. Logo congelaria nas alturas de menos de dez quilômetros em que o frio chega a mais de trinta graus negativos Celsius e o ar rarefeito não daria aos seres vivos a menor chance de sobrevivência! Obviamente que os sacerdotes narradores evangelistas não tinham o menor conhecimento disso!

A imprensa registrava todo o desenrolar da reunião. No planeta ninguém parecia respirar. E *Jeovah* arrematou:

- Segundo tua tese, criada agora - dois mil anos após aqueles fatos, Jesus de Nazaré não subiu de forma invisível. Ele não se encontrava no estado idêntico ao que se valia supostamente para evadir-se da sala fechada onde entrara transpondo paredes e porta! E roupas, túnica, capa, sandálias! E, assim estando agora seguramente estabelecido por meu divino e superior raciocínio, temos que concluir que o corpo subiu, sim, com seus oitenta quilos de ossos, carnes e sangue – e vestimentas! Ninguém viu um fantasma

subir. Os apóstolos dizem claramente que viram – vestido! - Jesus de Nazaré subir e *ser arrebatado* até desaparecer, ao ingressar nas nuvens! Não há, pois, qualquer dúvida de que nas nuvens ingressaram túnica, capa, manto e sandálias! Um espírito sequer poderia ser visto - muito menos vestido!

Sara Moshê que a tudo acompanhava, comentou para seus telespectadores:

- *O deus judaico está dando uma aula de raciocínios lógicos. Logo certamente deveremos observar que ele requisitará um exemplar da Bíblia Sagrada.*

De fato, assim agiu o deus judaico. Abriu o Livro e prosseguiu:

- Escreveu o israelita Marcos em 16,19: *“Depois que o Senhor Jesus lhes falou, foi levado ao céu e está sentado à direita de Deus”*. Pela sua novíssima tese - Supremo Sacerdote dos gentios - Jesus de Nazaré teria subido naquele outro estado, supostamente fornecido por *Jeovah*, ou seja, no estado da invisibilidade. Naquele estado utilizado pelo ressuscitado para poder ingressar na sala e se transformar, então, em carne e ossos para que Tomé pudesse colocar o dedo no furo das suas mãos. E para que possa assentar-se, já que espíritos não possuem matéria que possa usar um trono, uma cadeira ou uma cama.

- Onde ficariam depositadas as roupas? Quem as introduziria na sala para que o dito paradoxo se produzisse e houvesse roupas ou vestimentas de couro para que Jesus de Nazaré não fosse visto nu pelos apóstolos? E, ao ausentar-se, pouco depois, o espírito deixaria na cadeira ou no chão as roupas? Obviamente que estas não poderiam ser observadas caso Jesus de Nazaré transitasse no estado *paradoxal* de espírito, estado esse atualmente criado e difundido pela mente inteligente do grande líder dos romanos! Ou esse espírito teria que retornar ao local onde deixara túnica, capa e sandálias para, então, voltar ao estado humano normal e, por estar nu ter que vestir essas roupas rapidamente? E se alguém, enquanto isso - se apropriasse dessas roupas, onde obteria o espírito novas vestimentas? Teria que comprá-las, em estado de nudez, sem portar dinheiro? Ou iria até a casa de Maria e José, para lá vestir outra muda de roupas que certamente remanesciam ou emprestá-las de seu amado pai José?

Respirou fundo e prosseguiu ante o olhar aturdido dos humanos-ovelhas:

- E Elias foi admitido no céu com suas roupas, uma vez que jamais foi morto? E Jesus Celestial, seu pai *Jeovah* e demais familiares, andavam nus, já que por ocasião do Big Bang ainda não existiam tecidos ou couros? E os filhos de Deus, relatados em Gênesis 6,1-2 e no livro de Jó, desceram nus para se apresentarem às donzelas da Terra e pedi-las em casamento? Ou esses filhos de *Jeovah* já tinham descido outras vezes e se munido de túnicas e capas compradas ou tomadas de humanos? E o *amigo em Cristo* de Paulo de Tarso, aquele que teria subido para o Terceiro Céu, vestia túnica e capa? Paulo escreve que não sabe se ele subiu em forma de corpo ou de espírito. Caso tivesse realmente visto subir esse amigo, este teria que possuir vestimentas!

Ninguém ousava interromper o Deus judeu, *Jeovah*, *Adonai*, *Elohim*, que, ao mesmo tempo, era o Deus tomado emprestado pelos gentios, pelos romanos.

Sara Moshê voltou a comentar para seus ouvintes:

“Na minha avaliação, de todos os vinte e dois integrantes do Grujuem - judeus tomados emprestados - Jesus de Nazaré é o mais proeminente, seguindo-se, para os romanos, Maria, a mãe do judeu de Nazaré. Para os evangélicos, no entanto, a segunda mais importante personalidade bíblica é Jeovah”.

Jeovah havia se levantado, caminhou por toda a imponente basílica à procura de algo, aparentemente. Em um dos quadros pensou ter visto a figura de seu criador, Moisés. Folheou uma Bíblia escrita em latim, com letras douradas e desenhos onde apareciam seus fiéis Jacó, Isaac, o *Patriarca*, Moisés e seus prestativos anjos e os profetas. Efetivamente o Velho Testamento, a Torá e demais livros de seu povo, estavam sendo usados pelos povos gentios. Viu estampada com grande relevo a figura do centurião Saulo de Tarso, soldado a serviço de Roma - primeiro, e sacerdote a serviço de Roma, - após. Retornou à mesa e disse:

- Seu templo é realmente muito rico. Impressiona certamente os seus fiéis. O que vou dizer agora

não tem a intenção de afastar esses seus dizimistas. Eles não me fazem nenhuma falta, já que o deus Baal, a deusa *Asserá* e outros foram banidos de Israel - meu povo - como bem sabes.

O Papa parecia bastante apreensivo com o que viria. Mas dois mil anos de papados tinham sido uma escola eficiente. Prosseguiu *Jeovah* olhando fixamente para o maior sacerdote dos gentios:

- Seu livro tentou corrigir um buraco narrativo evangélico. Mas criou outro, ainda maior.

O Papa estava lívido. Mas mantinha sua permanente serenidade, como convinha a todos os sacerdotes diante de seus dizimistas.

- Na tua tese, Jesus de Nazaré possuiria poderes únicos nunca descritos na Bíblia. *Aparece* seu corpo, com oitenta quilos de ossos, carne, sangue e cérebro, e *desaparece* quando isso for do desejo desse corpo. É isso que dizes, na página 241, do teu livro *Jesus de Nazaré*: “*Jesus tomou lugar à mesa com os discípulos; depois desapareceu da presença deles*”. E escreves na página 237 que Jesus de Nazaré, *após crucificado e ressuscitado, deixa suas chagas serem tocadas por Tomé e aceita uma porção de peixe que lhe oferecem para comer*.

Jeovah parecia cansado. Folheou novamente a Bíblia e prosseguiu:

- O corpo recebe a comida que deve ser digerida. Ele é visto *subindo* para as nuvens, carregando roupas, evidentemente. Deduz-se que esse personagem subiu preferindo permanecer assim, com seus ossos, roupas e comida no estômago.

- Em dois mil anos, prezado Papa, sua seita religiosa vem afirmando isso – continuou *Jeovah*. Mas agora, surpreendentemente, escreves que o Nazareno volta a subir com o mesmo corpo, embora tenha este, segundo a nova tese, a capacidade de escolher entre subir *com* o corpo ou *sem* ele!

- E sabes por que assim dizes - prezadíssimo sacerdote? – continua o deus de Israel. Porque está escrito assim! Porque não podes afirmar que ele teria subido sem o corpo, pois, nesse caso, não poderia ser visto pelas testemunhas! Como iriam elas atestar ter visto algo invisível, tal como na sala fechada? Ter visto o tal *paradoxo*?

- Está escrito por Marcos em 16,19: “*Depois que o Senhor Jesus lhes falou, foi levado ao céu e está sentado à direita de Deus*”. O corpo tinha que subir! E foi levado por quem? E para sentar, há necessidade de um corpo! E para poder subir Jesus de Nazaré teve que obter o auxílio de terceiros, já que ele foi elevado, como consta da Sagrada Bíblia - esse livro que não mente - como dizes sempre aos teus fiéis! Ou Jesus de Nazaré teria *optado por levar* seu corpo, vestido, por algum capricho não explicado? E o que faria com ele lá nas nuvens? O jovem judeu ressuscitado necessitaria dele para poder sentar-se no trono e numa mesa para tomar vinho, não é verdade?

O Papa continuava lívido e seus lábios tremiam levemente. Serviram-lhe um cálice de licor enquanto ofereceram vinho tinto com mel para os israelitas *Jeovah* e Jesus de Nazaré. *Jeovah* voltou a folhear a Bíblia Sagrada:

- O evangelista grego Lucarno, conhecido por Lucas, escreveu em 24,50-51: “*Jesus depois os levou para Betânia e, levantando as mãos, os abençoou, separou-se deles e foi arrebatado ao céu*”. Certamente foram usados anjos para a elevação do corpo de Jesus de Nazaré até as nuvens, ao céu. Não havia, naqueles tempos, nenhuma aeronave ou balões. Para ser arrebatado, absolutamente necessário seria o uso dos *únicos seres inteligentes portadores de asas*, ou seja, anjos. E estes, obviamente possuíam corpos, com músculos nos seus braços humanóides. Não possuísem corpos, inúteis seriam suas asas, então. Deixariam de ser anjos. Somente existiriam na imaginação humana, o que é o mais evidente.

O Papa:

- Tenho que reconhecer - Deus *Jeovah*: tuas análises foram *divinas*, como não poderia deixar de ser. E peço para ler o que disse Pedro em Atos dos Apóstolos 1,9: “*Dizendo isso, elevou-se da Terra à vista deles, e uma nuvem o ocultou aos seus olhos. Enquanto o acompanhavam com os seus olhares, vendo-o afastar-se para o céu, eis que lhe apareceram dois homens vestidos de branco, que lhes*

disseram: Homens da Galiléia, por que ficais aí a olhar para o céu? Esse Jesus que acaba de vos ser arrebatado para o céu voltará do mesmo modo que o vistes subir para o céu". Claríssimo que ele terá que voltar com o seu corpo! Foi visto subindo o seu corpo. Logo, para que *volte do mesmo modo*, terá que possuir esse mesmo corpo! Talvez com novas vestimentas, já que se passaram vinte séculos desde a suposta subida em Betânia. Suposta, digo, porque eu não estava lá para ver, tenho que convir aqui e agora. A tua análise crítica sobre meu livro recebe do apóstolo Pedro, efetivamente, um apoio indiscutível.

Jesus de Nazaré parecia impaciente com aquele longo diálogo, e interferiu:

- Segundo as narrativas bíblicas, sem sombras de dúvidas, é claro, evidente, que o corpo de Jesus de Nazaré teria subido ao céu. Pedro relata que *esse corpo voltará do mesmo modo que os apóstolos o teriam visto subir*. Esse corpo é necessário para poder ser ocupado o trono, à direita de *Jeovah* e para que possa se deliciar ao *comer a páscoa* e beber os vinhos junto com os apóstolos, como se lê em Lucas 22,16: "*Não tornarei a comer a páscoa até que seja realizada no Reino de Deus*" e em Marcos 14,25: "*Em verdade vos digo: já não beberei do fruto da videira, até aquele dia em que o beberei de novo no reino de Jeovah*".

- E estarão todos vestidos! – prosseguiu. E da Terra ninguém os verá? Interessante é que também Jesus de Nazaré ingressa em nuvens, tal qual *Jeovah*. Não estivesse nublado nesse dia, a subida teria que ser adiada, ultrapassando os quarenta dias sempre usados na Bíblia para os acontecimentos mais importantes? E se as nuvens desaparecessem subitamente? Ou o vento as afastasse? E os dois homens *de branco*? Testemunhas *plantadas* novamente!

Respirou fundo o Mestre e prosseguiu:

- Outra circunstancia importante e crucial: Após a ressurreição, Jesus de Nazaré já era o novo Deus! O fato de se demorar para subir não altera essa verdade. Para se tornar o Segundo Deus, bastaria ressuscitar! No exato instante em que saiu caminhando do túmulo, transformou-se nesse grande Segundo Deus! Esse é o pensamento lógico e irrefutável que escapou ao Papa Emérito! Não necessitaria de *paradoxo* ou quaisquer outras explicações elaboradas, complicadas, inverossímeis e com o maior de todos os *buracos narrativos* produzidos na Bíblia!

- Repito – disse - para que todos os dotados de inteligência mediana compreendam: segundo os abstrusos relatos, logo após a ressuscitação - ou dois mil anos depois, tanto faz - o poder do Segundo Deus deve ser o mesmo! Ele já é o Deus. Ele não seria mais o humano e é simplesmente ridículo que tenham escrito que o agora poderoso personagem teria que se esgueirar e promover esquálidos *aparecimentos* e indo comer peixe na beira do lago! Ele deixara de ser o humilde filho de um carpinteiro ou de outra pessoa não identificada claramente, para ser igual ao pai. Pai tão poderoso que teria criado Sol, Terra, Via Láctea e bilhões de outras galáxias há outros quinze bilhões de anos. Pobre narrador bíblico.

Jesus de Nazaré para o Papa:

- Continuemos com teu livro, prezado Sumo Sacerdote. *Vastidão de Deus* - menciona como algo que teria feito surgir os *aparecimentos* e os absurdos *desaparecimentos*. O que poderia significar isso? Não creio que o conserto buscado seja eficiente para convencer aos teus dizimistas. Atualmente o ser humano não é mais aquele pobre ignaro escravo, pastor de ovelhas ou fácil vítima de dizimadores dos tempos bíblicos. A tua tentativa, pelo contrário – permita que eu o diga –, mostra aos humanos atuais o grande buraco narrativo que deixaram os evangelistas, apóstolos e demais credores de dízimos.

- O teu livro – prosseguiu o Mestre e rabino israelita - exhibe um desejo muito grande de remediar o que remediado não pode ser. Com que conhecimentos, *in loco* –, que obviamente não tens - te seria possível afirmar que Jesus de Nazaré praticaria prestidigitações como as que tentaste fazer em duzentas e cinquenta páginas do teu livro? O esforço retórico e o uso de ambiguidades mostram e escancaram as falaciosas tentativas de tentar provar que as centenas de buracos narrativos produzidos pelos

evangelistas não devam persistir. Pelo contrário: o livro mostra que o Grujuem é amplamente usado e que os sacerdotes - como no caso - têm a obrigação de *explicar* e de acalmar seus fiéis. Onde deixar o corpo? Na Terra ou nas nuvens?

O Papa:

- Tenho que respeitar tuas observações.

Jesus de Nazaré:

- Paulo de Tarso foi soldado de Roma. Foi coautor confesso da morte do israelita Estêvão. No entanto não foi julgado por isso. *Jeovah*, aqui presente e criação de Moisés, também não foi julgado pelos holocaustos que cometeu. Isso basta para mim: todos buscam o dízimo ou a glória sacerdotal. Ser camponês e pobre não é vida que agrade os sacerdotes, embora existam os donos de rebanhos humanos que usam sandálias e se flagelam com açoites esquizofrênicos. Contentam-se com a glória. Melhor pobre e famoso do que um remediado obscuro e desconhecido. Temos que respeitar a todos, até aos que tomam deuses emprestados. *Se quiserem tua capa, dai-lhes também a túnica*. Foi isso que escreveram como sendo de minha autoria. É algo covarde e não praticado no mundo animal do qual viemos. Já fomos macacos que se defendiam e a sua prole até à morte. Morriam por sua *família* e para tentar salvar suas vidas.

Jesus de Nazaré levantou-se, acompanhado por *Jeovah*:

- Sinto muito - Papa - que a tese principal do teu magnífico livro tenha sido contestada. Sabemos que os fiéis terão que aumentar o grau da sua fé, se quiserem alimentar suas esperanças em ressurreições. Tudo isso já foi amplamente discutido e analisado na sede do julgamento do Juízo Final, como bem já constataste. Não esqueça que esses textos são retalhos de milhares de interpolações. Os *aparecimentos* e os *arrebatamentos* foram criados por sacerdotes e seus copistas bíblicos interpoladores.

- Mas vieram sem qualquer serventia - interferiu *Adonai*, o Deus de Israel: se o corpo sobe, congela e morre por inanição e por falta de oxigênio em pontos mais elevados. E se o que sobe for uma coisa rotulada de espírito, estará contrariada toda a santa e infalível Bíblia Sagrada e se terá que reconhecer que o corpo de Jesus de Nazaré, ao não subir, teve que ser enterrado ocultamente em algum lugar nos arredores de Jerusalém. Enterro desonroso, vergonhoso para os apóstolos e indigno para a estatura moral, intelectual e filosófica de Jesus de Nazaré, esse nobre cidadão de meu povo. Tenho que ser justo agora: morreu como um soldado, sem esboçar covardia. E morreu enfrentando o mais poderoso exército que já se conheceu até então.

Preparavam-se para partir. Os querubins estavam a postos no alto da bela cúpula da basílica. Parecia finalizar Jesus de Nazaré:

- Talvez seja o caso de reescreveres o livro que leva meu nome. Novas palavras talvez possam substituir a ambígua expressão "*vastidão de Deus*", que usaste, *en passant*, na página 220. De qualquer forma, os fiéis não se interessam muito em pesquisar. Para eles basta uma estatueta de madeira para que as belíssimas procissões dos romanos lotem as ruas, pecando aos olhos de seu próprio novo deus *Jeovah*, que não admite estatuetas, figuras ou astros.

- Também não lhes interessa saber - prosseguiu - que seu Deus foi tomado por empréstimo e que se chama *Jeovah*, *Adonai*, *Boreh*, *El*, *Jeovah Shalom* ou *Senhor dos Exércitos de Israel*. Com o nome de *Jeovah*, o deus judaico aparece em 6.437 passagens bíblicas. O Velho Testamento menciona também: *Jeovah Hosseus*, *Jeovah-Jiré*, *Jeovah Shalon*, *Jeovah Rafa*, *Jeovah Eloeka*, *Jeovah Nissi*, *Jeovah-Raha*, *Jeovah-Sama*, *Jeovah-El*, *Jeovah Tsdekeneu* e *Adonai*, que provém de *Adon*, ou seja, *Senhor*.

- Também não lhes importa - continuou o grande Nazareno - saber que esse deus estranho tenha sido cruel nos tempos do Velho Testamento bíblico e que proibiu o uso de ídolos. E que a Bíblia Sagrada diga que esse deus é um deus que se declara uma divindade exclusiva dos cidadãos que um dia pertenceram a uma das Doze Tribos de Israel, da qual eu provenho, ou seja, da Tribo de Davi. Não lhes interessa que milhares de interpolações foram feitas no Novo Testamento. Todos têm a liberdade de ser

ou não ser dizimistas. E todos podem ser sacerdotes e dizimadores. Todos devem receber dízimos: isso é garantia bíblica e legal. E os empréstimos ou adoções de deuses não são proibidos por qualquer lei ou regra ética. Bonecos de madeira – santos - são proibidos por *Jeovah*, mas os romanos possuem sacerdotes que também podem criar regras. Não foi Moisés quem escreveu os Mandamentos, embora tivesse dito aos seus rebanhos que os recebera, em forma de pedras talhadas com o texto hebraico, nas nuvens que cobriam o monte Sinai?

- Se Moisés escreveu para seus sacerdotes levitas lhes propiciando dízimos, o primogênito de cada família, e do gado, as primícias e o poder, por que não se podem derogar regras criadas por sacerdotes judeus? Por que não podem padres, Bispos, cardeais, o Papa, criar *santas* e fazer suas estatuetas desfilar pelas ruas e pelos altares? Por que não podem Bispos ou apóstolos evangélicos modernos prometer prosperidade e riquezas aos seus dizimistas? Por que não podem novas seitas propor regras que proibem transfusões de sangue ou que adotem o sábado como dia de descanso? Por que não podem os romanos afirmar que Maria é santa, santíssima e que invocar seu nome produz curas de enfermidades? Se Moisés pôde, se os evangelistas puderam, por que se iria tolher essa atividade dizimista ao mais humilde e inculto dos humanos?

Jesus de Nazaré recebeu de presente o livro que levava seu nome, autografado pelo Sumo Sacerdote dos romanos. Agradeceu, apertou a mão do simpático e cordial Papa, lançou um último olhar para a rica estatueta de sua mãe Maria e chamou as aves humanas para descerem.

Os jornalistas abriram espaço e os querubins baixaram, recolheram suas asas e, de posse de sua preciosa carga celestial, alçaram voo rumo ao Mar Mediterrâneo, rumo à sua amada Jerusalém, cidade reclamada por três povos há séculos, aquela mesma Jerusalém que fora reduzida a escombros pelo poderoso império romano, há dois milênios.

Na Praça de São Pedro milhões de famintos aguardavam por uma *solução*. Mulheres desesperadas não tinham como alimentar seus filhos. Mais e mais túmulos se abriam em toda a Itália, fazendo brotar os ressuscitados retardatários com seus corpos nus ou vestidos com andrajos que resistiram ao tempo. Milhares de sacerdotes pedófilos ressuscitavam e logo se uniam aos vivos para suas práticas hediondas. Era o caos. Mães procuravam filhos. Não havia registro escrito de ressuscitados condenados à Geena ou que teriam subido até as nuvens.

Capítulo 79

Retornaram ao Juízo Final. Chegou para ser julgado um grande sábio vivo. Jesus de Nazaré preferiu que o Tribunal não mencionasse seu nome, por motivos políticos:

- Seja bem-vindo, Mr. H. Vejo que é um dos cientistas vivos mais renomados. Desde já tenho que perguntar-lhe: constatamos neste Juízo Final que a Bíblia Sagrada permite que os humanos julgados tenham vários destinos. Deve certamente ter acompanhado as controvérsias existentes. O sacerdote e Deus Jesus de Nazaré, *Jeovah* e seus filhos, mais os anjos, os apóstolos, todos afirmam que no céu, nas nuvens, existem seres bíblicos possuidores de carne, ossos e demais órgãos humanos. O sacerdote romano, Paulo de Tarso, contudo, afirma que somente espíritos existem nos céus, nas nuvens. Afirma que carne e ossos lá não sobrevivem. Os condenados ao Inferno e à Geena também estão sob esse dilema bíblico. O que a física pode dizer a este Juízo Final sobre esse assunto?

Mister H.:

- Os corpos cairiam. Os anjos estão em pinturas nas igrejas, essas novas sinagogas. Se batessem suas asas sem cessar, os humanos e tronos poderiam ser seguros por tais criaturas, sem cair. Mas a energia gasta pelos seres-aves os obrigaria a obter fartos alimentos, inexistentes na atmosfera. Quanto aos assim denominados espíritos, eles somente existem na imaginação. Obviamente não possuem tecidos, ossos, músculos e braços aptos a tocar trombetas ou manejar espadas. Também inúteis são suas asas, pois não possuem corpos a serem transportados. Caso possuíssem alguma matéria, átomos, células, moléculas, deixariam de ser espíritos.

Jesus de Nazaré:

- Os relatos dos evangelistas e os relatos do centurião romano Saulo de Tarso revelam uma impossibilidade fática?

Mister H.:

- As duas correntes expostas pelo Novo Testamento são antagônicas e não se conciliam. Uma delas relata seres normais vivendo nas nuvens. Não explicam como se alimentam nem porque não envelhecem. Segundo essa corrente de sacerdotes, teríamos milhões de seres famintos vivendo nas nuvens e sendo atropelados por aeronaves. E na outra corrente, a de Paulo de Tarso, teríamos seres imaginários, invisíveis, inaudíveis, imperceptíveis e que jamais poderiam tocar trombetas, falar, brandir espadas, transportar pessoas ou objetos, mugir, guinchar, rugir, aprisionar seres humanos normais ou praticar quaisquer atos.

Jesus de Nazaré:

- Veja Mister H. Aqui estou, nas nuvens, com minhas pernas, braços e mãos. Veja os furos dos pregos da cruz. Dois mil anos se passaram e eu não envelheci. Continuo com trinta e três anos. *Jeovah*, aqui presente, é muito mais idoso - catorze ou quinze bilhões de anos - caso seja o criador de tudo. Como explica você nossa existência neste Juízo Final?

Respondeu o grande cientista:

- *Jeovah* teria criado tudo que existe, segundo o livro escrito por Moisés e outros líderes religiosos judeus. Isso obrigatoriamente teria ocorrido há catorze ou quinze bilhões de anos. Obviamente que o texto bíblico que relata ter ocorrido essa criação a menos de dez mil anos, é atualmente visto como um conto infantil. Os fósseis de animais, datados pelo teste do carbono, provam terem eles vivido há

mais de quinhentos milhões de anos, como o sabem crianças e adolescentes. O primeiro peixe, *Picaya Gracilens*, tem essa idade. Dele herdamos nossa coluna vertebral e nosso cérebro.

Jesus de Nazaré:

- Quem criou *Jeovah*?

Mister H.:

- Em livro recentemente escrito, se faz referência a isso. Vamos perguntar a *Jeovah*.

O deus dos judeus dormira em seu suntuoso trono. Foi acordado por um dos querubins. Respondeu à indagação que fora agora repetida:

- Por que não perguntam a quem me criou? Moisés está logo ali. É ele que escreveu sobre a minha existência. Quem criou os átomos que compõem meu corpo? Não fui eu que criei tudo? Não posso ter criado a mim mesmo? Como os primeiros átomos surgiram com o Big Bang, de onde alguém obteria essa matéria para construir corpos de *Jeovah* e sua família? Por que não escreveram que uma deusa teria criado tudo? Ou vários deuses e deusas? E por que é necessária a existência de algum deus? Que deus seria eu, se Moisés informasse quem me criou? Aliás, de que forma poderia Moisés saber disso? Afinal ele nada assistiu, mesmo porque ele somente viveu quinze bilhões de anos após o Big Bang. Ou, ainda, cinco ou dez milênios após o alegado surgimento bíblico de Adão e Eva?

Surpreendeu *Jeovah*. Moisés parecia sentir-se muito importante:

- Por que este Tribunal perde tempo com tais perguntas? Ainda não perceberam que os deuses e deusas são criados por sacerdotes? Ainda não perceberam que os clientes dos sacerdotes necessitam desesperadamente de deuses?

Moisés tossia muito. O ar úmido e frio das nuvens o atormentava há séculos. Continuou:

- Não perceberam que, para dominar, há que se estabelecer o medo? Medo e esperanças - não está isto claro em toda a história bíblica e das demais religiões? Meu povo tinha medo de chagas, hemorroidas, tumores, tísica, lepra, granizo, pestes. Temiam que o deus judaico os atingisse e, ao mesmo tempo, tinham fé no que lhes diziam os sacerdotes judeus: seriam protegidos pelo seu *Jeovah* se obedecessem a esses seus sacerdotes e lhes fornecessem o melhor de suas produções agrícolas, seus óleos, seus vinhos, seus carneiros.

Jesus de Nazaré:

- Realmente, nem *Jeovah* nem Moisés explicam de onde e como surgiu esse Deus Pai. Segundo Moisés, é semelhante a Adão. Logo possui mulher – conclusão irrefutável. E João refere que *Jeovah* possuía filho antes de criar tudo.

Prosseguiu o Mestre:

- *Jeovah*: insisto na minha indagação. Não podes possuir os genes humanos, surgidos após mais de quinhentos milhões de evolução da vida no planeta, como já se demonstrou. Não podes, pois, ter filhos tais como Jesus de Nazaré. Mas, quem são e onde se encontram teus pais?

Jeovah:

- Como ousas me fazer esse tipo de pergunta? Eu sou único. Nunca tive filhos. Jesus de Nazaré foi noticiado somente há dois mil anos por esses evangelistas que aqui se encontram e que criaram um novo deus, a que chamam de Filho do Homem, Filho de Deus, Messias e o Salvador, contrariando o meu mandamento principal: "*não terás outros deuses diante de mim*".

Jesus de Nazaré:

- Esqueceste que muitos de teus filhos desceram para coabitar com as mulheres belas da Terra e te reunias com eles, Jó e o anjo Diabo?

Jeovah:

- Isso é mentira! A Bíblia mente!

Jesus de Nazaré:

- O que dizes é muito grave. Escreveu Pedro em II-2,4 e seguintes: "*Pois Deus não poupou os*

anjos que pecaram, mas os precipitou nos abismos tenebrosos do Inferno onde os reserva para o julgamento".

Mister H.:

- O universo começou com a grande explosão, o Big Bang, há catorze ou quinze bilhões de anos. Caso *Jeovah* lá estivesse, criando o mundo - como propala Moisés - ele e sua família seriam engolidos pelo calor de milhões de graus centígrados que se estabeleceu no local.

Jesus de Nazaré:

- E eles, *Jeovah* e sua família?

- Teriam que iniciar imediatamente uma viagem, sem oxigênio, água e no frio de Kelvin, à velocidade de trezentos mil quilômetros por segundo, em direção a um lugar imaginário em que, dez bilhões de anos-luz após, surgiria uma galáxia e um minúsculo e insignificante Sistema Solar onde há, temporariamente, um planeta ainda mais insignificante chamado Terra. Aqui ele teria que aguardar que, no Período Cambriano, há seiscentos milhões de anos, surgisse o primeiro peixe, *Picaya Gracilens*, nos mares. Teria que aguardar que o peixe evoluísse, saísse dos oceanos como répteis e depois aves e macacos e que estes descessem das árvores para que, após dois milhões de anos, desenvolvessem um cérebro inteligente e se proclamassem judeus.

Mister H. não parecia cansado. Seu cérebro privilegiado compensava largamente a paralisia de seu corpo na cadeira de rodas. Voltou a escrever:

- A estrela menos distante, chamada Próxima de Centauro, está a uma distância de cerca de quatro anos-luz, ou trinta e sete milhões de milhões de quilômetros e o Sol está a oito minutos-luz. Um anjo - com suas asinhas, levaria trilhões de trilhões de anos para chegar a essa estrela. Mas congelaria já ao se elevar acima de dez mil metros, na atmosfera terrestre, e não teria alimentos para impulsionar suas asinhas. E carregar *Jeovah* batendo asas seria impossível. Mais ainda na temperatura que existe em todo o espaço cósmico, ou seja, pouco menos que trezentos graus centígrados negativos.

O cientista pareceu lembrar algo interessante e disse:

- Parece importante para este Juízo Final, esclarecermos sobre Eva, que depôs aqui.

- Prossiga, por favor.

- Recentes pesquisas genéticas demonstram que todos nós - *homo sapiens* vivos - temos uma mulher ancestral comum que viveu há duzentos mil anos aproximadamente. Moisés não poderia saber o que significa carga genética. É que o primeiro humano masculino possuiu - como agora - 23 cromossomos Y e X. O Y é transmitido incólume de pai para os filhos. Todos os machos que existem agora são descendentes de um homem que viveu há aproximadamente oitenta mil anos no sul da África e que de lá saiu com seus familiares para o norte e conseqüente ocupação de todo o globo terrestre.

Moisés:

- Está escrito que *Jeovah* levou seis dias para criar tudo e descansou no sábado. A Bíblia não mente.

Mister H.:

- Moisés, permita que eu informe: a primeira mulher ancestral dos humanos que estão vivos viveu há duzentos mil anos. Isso está demonstrado no DNA mitocondrial.

Moisés parecia não desejar aparentar ignorância em todas as informações que aquele sábio transmitia.

A Máquina estampou:

“Mitocôndrias são componentes das células; elas produzem energia e têm seu próprio conjunto de genes; existem nos óvulos das mulheres e são transmitidas somente por estas; portanto, nosso DNA mitocondrial só veio de nossa mãe”.

O sábio apontou para a Máquina:

- Antes da primeira mulher, que chamarei de Eva, os seus ancestrais eram hominídeos primitivos

que identificamos como *homo heidelbergensis* e que também deram origem aos *Neanderthal*.

Moisés:

- Tudo isso não pode ser provado. Adão e Eva são os primeiros humanos, criados pelo deus de Israel, como escrevi no Pentateuco.

Mister H. decidiu ignorar o que falava Moisés e prosseguiu:

- Até hoje os espermatozoides, como não ignoram os deuses presentes, possuem as mitocôndrias que são perdidas quando penetram no óvulo.

Os jornais imediatamente noticiaram: a humildade de Jesus de Nazaré lhe permitia confessar sua ignorância sobre o processo da criação da vida. Mister H. continuou:

- O resultado é que o DNA nuclear de todos nós, presente em nosso corpo, em nossas células, se originou em partes iguais de nossa mãe e de nosso pai. Já o DNA das mitocôndrias só veio de nossa mãe. Os cromossomos Y são entregues incólumes de pai para o filho macho. As mulheres não têm o cromossomo Y, como já disse.

Jesus de Nazaré:

- Como provas tudo isso, Mister H.?

- A ciência demonstra tudo isso com o uso de microscópios, aparelhos que não existiam nos tempos bíblicos.

Jesus de Nazaré:

- Moisés mentiu? *Jeovah* não criou Adão e Eva, como consta no Velho Testamento e também é mencionado no Novo Testamento?

- Não me cabe responder a isso. O que afirmo com a mais absoluta segurança é que a mulher e o homem cujos ossos encontramos na África e demais continentes do mundo, tinham pais, avós e demais ancestrais que foram hominídeos, símios e, milhões de anos antes, meros peixes, vermes, répteis, como já se mencionou neste Juízo Final. Tudo está em nossos genes.

Jesus de Nazaré:

- Concordo que Moisés não poderia descrever a criação bíblica, como fez nos cinco livros do Velho Testamento. O motivo é óbvio: ele não estava presente na aludida semana da criação bíblica.

Jesus de Nazaré apertou as mãos do cientista e indagou:

- Quem é meu pai?

A pergunta causou grande constrangimento em todo o mundo. Mas o Mestre prosseguiu:

- Dizem Mateus e demais escritores do Novo Testamento que Maria é minha adorada mãe. Afirmam que José consentiu em não *conhecer* Maria e que ela permaneceu virgem mesmo após uma gestação normal de nove meses. Já se constatou neste Juízo Final que no céu já vivia outro Jesus, que, segundo escreveu o evangelista João em 17,24 (“... *Jeovah* - *porque me amaste antes da criação do mundo*”), já havia nascido antes da Criação.

Mister H.:

- Pelo que observei nos debates deste julgamento, sobram duas alternativas muito esquálidas: *Jeovah* ou o Espírito Santo. Lucas escreveu em 1,35: “*Maria, o Espírito Santo descera sobre ti, e a força do Altíssimo te envolverá com a sua sombra e o ente que nascer será chamado filho de Deus*”.

Jesus de Nazaré mostrava-se impaciente:

- Já vimos tudo isso. Queremos saber de que forma teve início a gestação que me fez nascer nove meses após.

Mister H.:

- Obrigatoriamente um óvulo de Maria foi fertilizado. Sem que isso houvesse ocorrido, não seria possível gestação e o óvulo seria inutilizado. Temos que descartar o Espírito Santo. Esse personagem não possui matéria. Não possui tecidos. Não possui as indispensáveis sementes masculinas. Resta-nos *Jeovah*.

Todos os olhares se dirigiram ao grande Deus dos israelitas, o Senhor dos Exércitos. Ele estava imperturbável e observava tudo com aparente resignação.

- *Jeovah* possui corpo – continuou Mister H. Ele é semelhante a Adão. Logo, pode ter filhos como Adão – e os teve. Se este deus forneceu a semente fecundadora para a gestação de Maria, seria este, no mínimo, o segundo filho desta divindade, já que é indiscutível que no céu vivia, desde sempre, outro Jesus. Um fator altamente relevante para que se admita essa sua filiação, jovem Jesus de Nazaré, é o fato bíblico de que outros filhos de *Jeovah* desceram para Terra e procriaram netos para o deus judaico.

O Mestre:

- Todos já constatamos isso.

Mister H.:

- A primeira pergunta que se impõe agora: *Jeovah possui o cromossoma Y?* Porque, se *Jeovah* não possui o cromossoma Y, o feto não será gerado de forma alguma. Nem por um milagre, por uma feitiçaria, por uma sombra ou por força de Altíssimos.

Mister H. estava visivelmente resfriado. A chuva fina que caía estava produzindo esses sintomas até nos anjos, embora acostumados com essas condições climáticas há bilhões de anos.

- A segunda pergunta que temos que formular: *Jeovah* poderia ter adquirido a faculdade de produzir o cromossoma Y, já que ele tudo teria criado e não tivera oportunidade de passar pelo processo evolutivo que teve início com o Período Cambriano, há apenas seiscentos milhões de anos?

Ninguém respirava. Tudo agora parecia tão óbvio.

- *Jeovah* jamais poderia possuir em seu corpo o cromossoma Y. Ele sequer sabia que tal cromossoma seria produzido em algum dia remoto, num minúsculo e passageiro planeta. *Jeovah* sequer poderia saber, no exato momento do Big Bang, há quinze bilhões de anos, se no futuro, surgiriam animais unicelulares, vermes e um peixe com coluna vertebral que evoluiriam, por longos seiscentos milhões de anos, para serem chamados macacos. Jamais poderia sequer sonhar que esses macacos iriam se transformar em hominídeos e que estes gerariam o *homo sapiens* e o *neanderthal*. Jamais poderia sequer prever que tais estranhas criaturas fossem possuir fêmeas com mitocôndrias, ou seja, as já mencionadas organelas celulares que produzem energia no interior das células humanas. Nunca poderia imaginar que essas mitocôndrias seriam produtos de antigas bactérias que teriam sido absorvidas pelas células há milhões de anos quando as formas de vida ainda eram meros microrganismos.

- Na grande luta cambriana, o peixe vencedor foi o *Picaya Gracilens* e sua companheira. Deles herdamos nossa coluna vertebral - já foi dito. Os fetos humanos, aos sete meses de gestação, possuem cérebro praticamente igual ao dos peixes e anfíbios. Somos esses peixes com cérebros que evoluíram até que nós surgíssemos nas florestas africanas como primatas.



CÉREBRO HUMANO – Aos cinquenta dias de gestação – semelhante ao cérebro dos peixes e anfíbios – nossa herança do *Picaya Gracilens* e sua companheira, bravos vencedores na luta que travaram contra predadores há seiscentos milhões de anos – conforme CARL SAGAN..

Obviamente que *Jeovah* e Moisés não tinham a menor ideia de tudo aquilo. Continuou Mister H.:

- *Jeovah* teria que possuir mitocôndrias também, antes da Criação inventada por Moisés. Eu repito: inventada, criada, fabricada. Moisés não assistiu a Criação Bíblica nem o Big Bang. Como poderia *Jeovah* possuir as indispensáveis mitocôndrias necessárias para engravidar uma mulher?

Jesus de Nazaré:

- Estou convencido que o meu pai é um ser humano. Os relatos contidos no livro de Gênesis, da autoria de Moisés, dizem que *Jeovah* possuía filhos que lhe deram netos. Os filhos de *Jeovah* casaram e tiveram filhos, escreveu. Logo, seu pai *Jeovah*, tinha a capacidade de produzir o cromossoma Y e as mitocôndrias que obrigatoriamente teriam que ser transmitidas aos filhos celestiais e eventualmente a filhos humanos. Não aceitar isso seria totalmente ilógico. A nova pergunta que se impõe: de onde o organismo de *Jeovah* obteve o cromossoma Y e as mitocôndrias?

Continuou o cientista:

- Meu prezado Jesus de Nazaré: seu pai, aquele que forneceu o espermatozoide que fecundou um óvulo de Maria, pode ser qualquer um. Pode ser *Jeovah*, pode ser o Espírito Santo e pode ser José, o carpinteiro.

Jesus de Nazaré:

- Prefiro acreditar que eu não sou filho bastardo. Só não posso me conformar que José, o amado esposo de minha adorada mãe Maria, não tenha comparecido à minha crucificação mantendo-se à grande distância. E não posso também acreditar que *Jeovah* haveria de humilhar, com um adultério, àquela deusa que é mãe dos filhos de *Jeovah* e que desceram para casar e ter filhos com as mulheres belas da Terra, como Moisés claramente escreveu em Gênesis 6,1-4.

Parecia haver terminado suas exposições. Lembrou-se, contudo de algo e continuou:

- Os escritores do Gênesis, Moisés e eventuais colegas sacerdotes, melhor poderiam ter dito que *Jeovah* enviou do céu um casal para criar a humanidade. Afinal, se ele já possui filhos no céu, por que haveria de criar do nada um casal – Adão e Eva? E depois enviar filhos celestiais para casar com descendentes de Adão e Eva? Ele somente teve filhos homens nas nuvens? E somente havia mulheres não atraentes nas nuvens? As belas somente eram encontradas no solo terrestre?

O grande físico foi absolvido pelo Juízo Final. Pediu para que a sentença exarada lhe desse autonomia afim de permanecer no solo terrestre. Foi atendido e o anjo Miguel comandou um séquito de quarenta querubins que desceram para a Terra com o famoso cientista. Deixaram-no na biblioteca da Universidade de Oxford.

Capítulo 80

Jesus de Nazaré atendeu aos insistentes pedidos das emissoras de televisão. Convocou para depor, como testemunha, Jesus Celestial. Seus tronos foram postados frente a frente. Os holofotes os iluminavam intensamente enquanto a chuva torrencial fazia tremer de frio os anjos que mantinham no ar os pesados móveis de marfim e ouro.

Jesus de Nazaré ao seu sorridente meio irmão:

- Está escrito no Velho Testamento bíblico que você já existia no ato da criação do universo por *Jeovah*. Em Gênesis 1,1-3 lemos: *"No princípio Jeovah criou os céus e a Terra e disse: Faça-se a luz!"*. Você e seu pai *Jeovah* viviam na escuridão mais completa, já que, como está escrito em Gênesis 1,14 *"Jeovah disse: façam-se luzeiros no firmamento dos céus para separar o dia da noite, ou seja, as estrelas"*.

Jesus de Nazaré aproximou-se de Jesus Celestial:

- Pai e filho viviam na mais absoluta escuridão - estou certo? Vocês nunca viram o rosto de cada um, está correto? Fazia muito tempo que assim conviviam? Séculos, milênios, bilhões de anos terrestres? Pai e filho. Sim. E onde estava sua mãe?

Jesus Celestial não pareceu surpreso com a pergunta. Afinal, para ser filho, uma mãe seria necessária. E replicou:

- Meu caro meio-irmão. Antes de tudo, é necessário que prove a este Tribunal do Juízo Final que eu, Jesus Celestial, efetivamente existo.

- Sim! Prove! - pediam alguns repórteres dos grandes helicópteros do Vaticano de uma seita evangélica americana.

Um dos apresentadores da TV inglesa:

- *O julgamento tomou rumos inesperados. O próprio Jesus de Nazaré está sendo hostilizado.*

Mas Jesus de Nazaré permanecia tranquilo e sereno. Apanhou a Bíblia:

- Vou ler o que escreveu João em 15,15: *"Vos dei a conhecer tudo quanto ouvi de meu Pai"*. E leio em 6,38: *"Desci do céu não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou"*. E em 6,46: *"Disse Jesus de Nazaré: só aquele que vem de Jeovah, esse é que viu o Pai"*.

Aproximou-se ainda mais de Jesus Celestial:

- Está claro que, pela lógica do relato bíblico, antes da Era atual, no dia zero do primeiro ano, havia um Jesus vivendo no céu com *Jeovah*. Os evangelistas o escreveram. Dizem claramente que um ser chamado Jesus viu o pai, *Jeovah*, habitante do céu, das nuvens. Logo ele existia e obviamente é eterno, como todos os personagens celestiais. Eles, os escritores, afirmam indubitavelmente que esse Jesus, *no céu, ouviu coisas que lhe dizia Jeovah*. E eles afirmam que esse Jesus foi enviado por *Jeovah do céu para a Terra*.

Jesus Celestial:

- Muito bem. Tenho que convir que eu realmente existia. E não pode haver a menor dúvida que eu fui enviado para a Terra. Pelo menos é isso que está escrito.

Interveio o evangelista João:

- E jamais Jesus de Nazaré subiu para as nuvens durante toda sua vida terrena, desde que nasceu

na manjedoura de Belém até ser arrebatado, quarenta dias após sua morte e sua ressurreição.

Jesus de Nazaré:

- Efetivamente, João. O Mestre - há que se deixar bem claro - nasceu do ventre da amada Maria e viveu na Terra até morrer. Subiu e lá encontrou Jesus Celestial.

Ouviam-se, pelas televisões, os gritos de milhares de líderes religiosos reunidos nas igrejas evangélicas dos Estados Unidos:

- Isso é um ultraje! Isso é uma heresia! Não podem existir dois Jesuses ao mesmo tempo!

Do Vaticano se ouviam os bispos e cardeais, reunidos com grande parte dos papas ressuscitados:

- Heresia! Iniquidade!

Sara Moshê, a mais renomada jornalista e apresentadora de televisão dos Estados Unidos fazia publicar: *"Jesus de Nazaré foi acusado de heresia. O maior dos líderes bíblicos contrariava os interesses dos clérigos não judaicos"*.

Mas Jesus de Nazaré tinha a obrigação de julgar os mais de cento e dez bilhões de humanos, os vivos e os ressuscitados. Tinha a obrigação bíblica de cumprir sua missão, doesse a quem doesse. Mas a verdade tinha que prevalecer acima de tudo.

João voltou a interferir:

- Jesus Celestial, aquele que já vivia com *Jeovah* muito antes de ter surgido até mesmo o povo de Israel, está bem descrito em meu Evangelho. Vou ler o que disse Jesus de Nazaré em João 17,24-25: *"Pai, quero que, onde eu estou, estejam comigo aqueles que me deste, para que vejam a minha glória que me conhecestes, porque me amaste antes da criação do mundo. Pai justo, o mundo não te conheceu, mas eu te conheci, e estes sabem que tu me enviaste"*. Está claramente escrito que um dos Jesuses já era amado antes da criação do mundo. Eu o escrevi - pelo que me lembro. Digo isso porque as interpolações nos textos bíblicos foram de grande vulto.

Jesus Celestial:

- *"Me amaste antes da criação do mundo"*. Isso diz a Bíblia Sagrada, sim. Sou eu! Jesus Celestial! Obviamente que *Jeovah* só poderia me amar se eu já existisse. Como ele me amava antes da criação do mundo, logicamente eu estava já com ele, embora a escuridão total e o frio Kelvin - de duzentos e setenta graus centígrados negativos. Nesse meio tempo nada existia, além de *Jeovah*, eu e, certamente minha mãe. *Jeovah*, sendo do sexo masculino, não poderia engravidar para me gerar, sempre lembrando que somos semelhantes a Adão e Eva, como está escrito em Gênesis 1,27, no Velho Testamento bíblico dos judeus. Não há notícias que *Jeovah* e seus filhos sejam hermafroditas. O que devemos ressaltar é que nós já possuíamos um idioma, e era o hebraico. E eu já tinha um nome judaico, Jesus, Salvador.

Jesus de Nazaré:

- Vejo que és muito letrado. Hermafrodita. Sim, sem um ventre de mulher, *Jeovah* não poderia ter filhos. Mas existe um terceiro Jesus relatado na Bíblia Sagrada. Uma correção: eu falava também o aramaico.

Esperou o Mestre para ver a reação dos dizimadores e dos dizimados. Urravam as vítimas do Grujuem. Os judeus ouviam tudo em silêncio respeitoso. Seu conterrâneo, embora um rabino rebelde e revolucionário parecesse comportar-se com dignidade e amor à verdade. Finalmente os escritos dos evangelistas eram devidamente analisadas e desnudadas todas as atividades sacerdotais bíblicas.

Jesus de Nazaré esperou que voltasse a reinar o silêncio e continuou placidamente:

- Lucas, chamado Lucarno, esse discípulo grego de Paulo de Tarso, médico, líder religioso, sacerdote, pastor, escreveu em 23,39-45: *"Malfeitor – ou és revolucionário? - hoje estarás comigo no Paraíso. O véu do templo rasgou-se pelo meio, houve trevas e Jesus de Nazaré bradou: Pai - em tuas mãos entrego o meu espírito"*.

Jesus de Nazaré sentou-se majestosamente em seu trono de marfim e ouro. Repousou suas mãos

nos leões talhados no trono.

As câmeras das televisões focavam as marcas dos furos feitos pelos pregos na cruz, *evidenciando que o trabalho de ressurreição ou foi feito com imperícia, ou que ressuscita no exato estado de seu corpo na hora dessa morte* – comentou Sara para seus telespectadores. *Nesse caso a cicatrização das mãos, dos pés, do corte no seu lado, dos espinhos em sua testa e no couro cabeludo, dos sangramentos causados pelas chicotadas, dos ferimentos na sola dos pés, tudo ocorreu após sua ressurreição. Morreu e ressuscitou obviamente com esses ferimentos. Tomé o constatou pessoalmente. Colocou seu dedo no furo das mãos* – finalizou a repórter.

E continuou Jesus de Nazaré:

- Não há o que discutir - julgadores deste Tribunal do Juízo Final. A Bíblia sagrada descreve a existência de Jesus Celestial, aquele que vivia com *Jeovah* no céu desde antes da Criação Divina ou da Criação Científica. Descreve o segundo Jesus, o nascido em Belém, conhecido como Jesus de Nazaré, que viveu durante trinta e três anos no solo de Israel e redondezas. E descreve o terceiro Jesus, aquele que, no exato momento mesmo da morte por crucifixão na cruz, teria subido até as nuvens, juntamente com o malfeitor crucificado ao seu lado. Seria ele um espírito subindo, sem corpo?

Prosseguiu o Nazareno:

- E Lucas informa um pormenor novo e importante: ambos subiram a um local chamado Paraíso. E, por dedução lógica, subiu um espírito também do malfeitor. Esse terceiro Jesus teria subido, então, e logo que houvesse morrido o suposto bandido, se encontrariam junto a *Jeovah* nesse local celestial rotulado de Paraíso. O malfeitor ficaria isentado de aguardar pelo Juízo Final, tal como teria acontecido com Elias, personagem do Velho Testamento. Mas este Elias teria subido em um carro de fogo - com seu corpo - já que estava vivo quando foi embarcado nesse veículo. O que elevou o malfeitor? Permaneceu esse seu corpo no solo? Certamente não subiu, já que não há notícias nesse sentido.

Respirou parecendo cansado o grande Mestre, e arrematou:

- O terceiro Jesus, assim, e o malfeitor, subiram já na sexta-feira. O corpo do malfeitor provavelmente foi levado à Geena, onde eram jogados os miseráveis e os judeus terroristas. Era um revolucionário. Não merecia enterro. E o corpo de Jesus de Nazaré, surpreendentemente, foi levado ao túmulo de José da Arimatéia de onde, três dias após, no Domingo, desapareceu, tendo sido esse corpo *elevado* para as nuvens quarenta dias depois, em Betânia, na presença somente dos doze apóstolos.

As Bíblias eram freneticamente compulsadas em todo o planeta. Nas televisões a pergunta mais frequente dirigida aos líderes religiosos era: por que os sacerdotes romanos e os pertencentes às seitas derivadas, chamadas protestantes ou evangélicas, nunca haviam informado aos seus rebanhos da existência bíblica de três Jesuses? Percebiam que os narradores bíblicos criaram cada qual sua versão dizimatória e tinham que ocultar esses fatos?

Jesus Celestial:

- Sou forçado a concordar plenamente. O Novo Testamento, de autoria de quatro evangelistas e do judeu romano Paulo, da cidade de Tarso, informa que três Jesuses seríamos! Eu, que vivia com *Jeovah* e que deveria descer talvez ao solo terrestre; você, Jesus de Nazaré, que viveu trinta e três anos no solo e o Jesus Espírito, que surgiu e subiu por ocasião da dolorosa morte do teu corpo na cruz, que te infligiram os romanos.

Jesus de Nazaré:

- Não há a menor dúvida: uma coisa que os evangelistas intitularam de *espírito* de Jesus de Nazaré, subiu, já na sexta-feira, logo após a morte do humano Jesus, filho de Maria. Ninguém deve duvidar da Bíblia, dizem os pastores e os dizimadores em geral. Você estava no céu, meu caro meio irmão. Eu, Jesus de Nazaré, permaneci durante quarenta dias, *aparecendo* para várias pessoas, na Terra. E o terceiro Jesus, aquele que subiu para o céu, mais especificamente para um local que Lucas rotulou de Paraíso.

Jesus Celestial:

- Posso sugerir uma medida probatória para este Tribunal do Juízo Final? Por que não convoca esse nosso irmão espiritual para vir depor?

Jesus de Nazaré ordenou que os anjos o trouxessem imediatamente. Olhou para Paulo de Tarso e para seu discípulo Lucas, sorriu e acenou para eles.

Paulo de Tarso parecia confiante. Finalmente suas mensagens sacerdotais terrenas certamente se confirmariam, ou seja, no céu não podem existir senão espíritos. Falou baixinho para um dos querubins, em hebraico:

- Vou finalmente provar que, como escreveu meu discípulo Lucas, Jesus de Nazaré subiu seu espírito no exato momento da sua morte na cruz. Ficaré provado que o cadáver que depositaram no sepulcro de José, da Arimatéia, não tinha nenhuma necessidade de ser ressuscitado. Por quê? Porque Jesus de Nazaré já havia subido ao céu no exato momento da sua morte na cruz, valendo-se de seu espírito. Para que o corpo? Ressuscitar setenta quilos de carne, ossos e sangue, decompostos, com os trilhões de neurônios cerebrais inutilizados, três dias depois - para quê? Para voltar a ser caçado pelos romanos e o Sumo Sacerdote de *Jeovah*?

Lucas tinha ouvido tudo e foi até Paulo de Tarso:

- Não te podes conformar - Paulo de Tarso! Jesus de Nazaré ressuscitou com seu corpo físico e subiu com ele! Vou ler em meu Evangelho 24,39-51: "*Vede, apóstolos, minhas mãos e meus pés, sou eu mesmo; apalpai e vede: um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que tenho. Ofereceram-lhe um pedaço de peixe assado que Jesus de Nazaré comeu à vista deles. Levou-os para Betânia e foi arrebatado ao céu*". Um espírito come peixes? E onde encontraria tal espírito, esses peixes nas nuvens, no céu, ou onde estiver? Por que a Betânia, em lugar ermo? Por que não ao centro da cidade de Jerusalém, onde milhares de pessoas seriam testemunhas do grande evento?

Paulo de Tarso:

- Bem sabemos que és meu discípulo, Lucas. Mas por que me contrarias? Não te falei tantas vezes que nem carne nem ossos podem sobreviver nas nuvens, no frio, na umidade, na permanente necessidade de anjos ou helicópteros serem utilizados para não cair, na total ausência de alimentos? E a novidade que o Papa traz dizendo que existiria um *paradoxo*? Ou seja, Jesus de Nazaré, logo que chega às nuvens mais altas exerce seu novo poder de *paradoxar* e se transforma em espírito, como teria feito na visita a Tomé. Para beber o vinho com os apóstolos ele inverte o processo e recupera seu corpo humano! E antes de congelar no frio torna a inverter o processo e se transforma em espírito! Onde fica o corpo enquanto isso? É esse o incrível relato do Papa em seu livro.

Moisés interveio:

- Eu desci junto com Elias e Pedro, agora o Papa Pedro, a quem saúdo em nome de todos os sacerdotes. Eu desci com meu corpo que já havia morrido há muitos séculos. Como subi, não sei. Um fato, no entanto, é certo: fui ressuscitado antes de Jesus de Nazaré sequer ter nascido. Logo, quem me ressuscitou somente pode ter sido a minha criação bíblica, o Altíssimo *Melech ha-Melachim*.

- Isso é impossível! - exclamou Jesus de Nazaré. Os sacerdotes, Sumo Sacerdotes e os príncipes das sinagogas não ordenaram minha crucifixão justamente por que eu dizia que haveria de ressuscitar a mim e aos que cressem em minhas mensagens?

Moisés:

- Isso agora não parece relevante, - me perdoem. O que ocorreu, segundo Mateus, foi que eu desci com meu corpo e ressuscitado, portanto. Já meu acompanhante, Elias, que jamais teria morrido, desceu comigo com seu corpo tradicional. E o mais contundente, pelo que penso: Elias não poderia se valer do *paradoxo*! Ele jamais morreria, ao contrário do que ocorreu com Jesus de Nazaré! O paradoxo somente pode socorrer a quem ressuscitou alguma vez. E somente em favor de Jesus de Nazaré, como claramente diz o Papa! E, ainda que se queira atribuir-me também a honra de ser agraciado com o *paradoxo*, este

teria que acontecer *ao contrário*, ou, seja, viveria eu no céu como espírito e desceria com um corpo de carne e ossos, como bem me viu e relatou o agora Papa Pedro. Eu falei *ao contrário* porque certamente teria morrido de fome e frio - permanecendo tantos séculos *envolto em um corpo que nunca morreria*.

Le Figaro estampou esse comentário de Moisés imediatamente na primeira página: *Por que os seres humanos nunca haviam se dado conta desses incontestáveis raciocínios?* O Times perguntava: *O Papa não conseguia explicar onde ficara o corpo de Jesus de Nazaré.*

Retornaram em poucos minutos os serafins:

- Lamentamos informar, mas, entre as nuvens locais não encontramos nenhum paraíso, terras com plantações de árvores, macieiras, oliveiras. Também ninguém sabe informar sobre o espírito de Jesus de Nazaré ou quaisquer outras pessoas, tanto os habituais moradores nas nuvens, como quaisquer humanos que pudessem ter sido elevados por arrebatamentos ou por carros de fogo, como Elias.

Lucas:

- Mas isso é impossível! Está escrito na Bíblia! A Bíblia não mente. Há que se procurar melhor!

Jesus de Nazaré:

- Não se pode negar a produção de nenhuma prova requerida. Ordeno que dez legiões de anjos partam imediatamente para localizar o Paraíso e o meu espírito, mencionados por Lucas em 23,46. Ordeno que mais dez legiões de querubins vasculhem o Terceiro Céu, mencionado por Paulo de Tarso em sua carta aos I-Coríntios 12,2.

Houve uma revoada espetacular. As legiões se dividiram para a Ásia, Europa, África e para os mares. Muitas aves não retornariam, congeladas nas alturas, nos Polos Norte e Sul, nas Américas. Mal sabiam que o Terceiro Céu estava bem próximo, acima das nuvens *cirrus*, sobre Jerusalém, a mais de trinta mil pés de altura.

Os serafins, cada qual com suas seis asas prateadas, eram um espetáculo ímpar. Os querubins, mesmo com quatro asas somente, voavam com muito mais velocidade. É que os serafins se valiam somente de duas asas, as do meio. As duas de cima tinham a função de cobrir seus rostos e as duas inferiores cobriam seus pés. Além disso, possuíam mãos, braços, pernas e pés humanos, tudo como o atesta o sacerdote Ezequiel, no Velho Testamento, em 10,2-20. Havia ainda os querubins de somente duas asas, mais raramente observados pelos crédulos.

Capítulo 81

O grande nazareno parecia estar com muito bom humor. Pediu que os helicópteros se postassem a uma distância de duzentos côvados dos tronos. Ordenou também que todo o Tribunal fosse instalado dois mil côvados acima. Haviam sido disparados tiros de fuzil, mas as autoridades israelenses já tinham efetuado a prisão de fanáticos religiosos e terroristas.

Prosseguiu o julgamento. Jesus de Nazaré:

- Em Gênesis 19,12 e seguintes lemos: *"Jeovah disse ao Patriarca: Todo homem, no oitavo dia do nascimento, será circuncidado entre vós, ficando marcada na carne, nossa aliança. Quem assim não agir, cortando a carne de seu prepúcio, será exterminado"*. A ameaça da divindade: ou obedece aos escritos de Moisés, ou a morte.

Procurou o Mestre no Novo Testamento e prosseguiu:

- Leio agora Lucas 2,5 e seguintes: *"Para Maria, que estava grávida, completaram-se os dias dela. E deu à luz um filho primogênito, e, envolvendo-o em faixas, recolheu-o num presépio. Pastores, avisados por um anjo e um exército celeste que louvava Jeovah, foram até a manjedoura. Os anjos voltaram para o céu. Oito dias após Jesus foi circuncidado. Completados que foram os oito dias para ser circuncidado o menino, foi-lhe posto o nome de Jesus, como lhe tinha determinado o anjo, antes de ser concebido no seio materno"*.

A Bíblia Sagrada, encharcada pela chuva, foi entregue a um serafim que passou a protegê-la com os pés sob a asa inferior esquerda. As inferiores tinham a função de tapar esses pés. E Jesus de Nazaré continuou:

- Anjos falam. Avisam pastores. Voltam voando para as nuvens, evidentemente, já que possuem corpos e foram vistos por humanos que narraram esse inusitado acontecimento. Constituem exércitos que descem e voltam para os céus. Veja - meu caro Jesus Celestial. Esse menino na manjedoura sou eu. Observe que sou judeu e fui circuncidado no oitavo dia, como mandam as nossas tradições judaicas. E minha amada mãe, Maria, me carregou em seu ventre durante os nove meses necessários para que nasça um ser humano. Meu corpo, portanto, jamais poderia ter estado nas nuvens, não é isso mais do que claro?

Relâmpagos e trovões faziam estremecer mais uma vez os helicópteros e os tronos. Mas os ventos pareciam estar amainando quando Jesus de Nazaré continuou:

- Temos claramente que você, Jesus Celestial, residia no Cosmos, sem astro algum, com Jeovah, há quinze bilhões de anos. E viviam todos na escuridão, já que, como escreve o evangelista João em 17,24: *"Pai, quero que, onde estou, estejam comigo aqueles que me deste, para que vejam a minha glória que me concedeste, porque me amaste antes da criação do mundo"*. A luz somente surgiu quando teu pai a criou e o Big Bang aconteceu, numa explosão de luz e de energia que deu origem ao Universo. E um filho de Jeovah já estava lá, - no escuro e no frio de Kelvin, 270 graus Celsius negativos - amado pelo seu pai, assistindo tudo. Ninguém pode amar algo que não existe, evidentemente. E isso vale também para a versão bíblica criada por Moisés.

Jesus Celestial estava ficando visivelmente aborrecido. E disparou:

- Diga logo aonde quer chegar. Tudo que dizes é obvio e já foi aqui examinado. Quem escreveu esses textos obviamente que nada assistiu e cometeu equívocos gigantescos. Por exemplo: por que disseram que foi Jesus de Nazaré o que habitava o céu e de lá teria sido enviado? Não escreveram, ao mesmo tempo, que tu, Jesus de Nazaré, nunca saíste do solo terrestre, desde o início da gestação, no

ventre da amada Maria, até a *subida*, quarenta dias após a dita ressurreição do corpo no Domingo de Páscoa?

Jesus de Nazaré:

- Evidente é o buraco narrativo bíblico. Está descrito um Jesus, o que já era amado e existia antes do Big Bang, ou, ainda, da criação de tudo por *Jeovah*. E outro - exclusivamente terreno e atual.

Jesus de Nazaré continuou:

- Voltemos ao tema anterior. Tenha paciência. Estamos em um Tribunal e aqui tudo deve ser serenamente exposto. É necessário que se esclareça: como teve início a gestação de nove meses de minha amada mãe Maria. Não julgas que isso é de vital importância para que se possa avaliar e desnudar o que pretendiam os narradores bíblicos? Não estamos todos buscando a verdade, e só a verdade?

Sem aguardar resposta, Jesus de Nazaré apanhou a Bíblia Sagrada das mãos do serafim que agora a segurava nas mãos ocultas debaixo das suas quatro asas que não eram usadas para voar:

- Leio Lucas 1,26 e seguintes, resumidamente: *"O anjo Gabriel foi enviado por Jeovah a uma cidade da Galileia, chamada Nazaré, a uma virgem, chamada Maria, desposada com um homem, José, da casa de Davi. Disse o anjo: terás um filho, lhe darás o nome de Jesus, e Jeovah lhe dará o trono de seu pai Davi e reinará eternamente na casa de Jacó. E perguntou Maria a Gabriel: Para conceber, o que ocorrerá, pois sou virgem ainda?"*.

Lucas dormia em seu trono e não ouviu a pergunta. Continuou o Nazareno:

- Como vemos, o anjo fala e foi visto por Maria. Não se tratava de coisa imaginada, como é o caso dos espíritos, que não possuíam matéria, boca, pulmões, língua. Gabriel detinha esses órgãos, absolutamente indispensáveis para poder falar: boca, língua, pulmões, sistema cardiovascular e vários quilômetros de veias e artérias, como os humanos normais. E possuía as asas que o identificavam como um ser humanóide. Outra coisa: ele deveria reinar na casa de Jacó, ou seja, somente para os judeus e, obviamente, num reinado situado na Galiléia e adjacências. Conclui-se, assim, que tanto *Jeovah* quanto Jesus de Nazaré não tinham o objetivo de reinar *para outros povos*.

Sorriu para seu possível meio-irmão:

- Lembro que *Jeovah* desceu ao jardim do Éden e, ao caminhar, seus passos foram ouvidos – Gênesis 3,8 e seguintes: *"E Adão e Eva ouviram o barulho dos passos de Jeovah que lhes falou, e fez para o casal vestes de pele"*. Até mesmo um artesão se revelou ser o deus criado, ou revelado, para Israel, pelo célebre judeu chamado Moisés. Ou seja, *Jeovah* fabrica vestimentas de peles de animais. Possui mãos, músculos, habilidades humanas. Não é um mero espírito, como pretende Paulo de Tarso.

Jesus de Nazaré percebeu que sua amada mãe Maria se encontrava agora presente em um dos tronos a ela oferecidos. Acenou-lhe com um grande sorriso. E continuou Jesus de Nazaré:

- Vou ler Lucas 1,35: *"O Espírito Santo descera sobre ti, e a força do Altíssimo te envolverá com a sua sombra. Por isso, o ente santo que nascer de ti, será chamado de Filho de Jeovah"*. Diante deste texto, meu caro Jesus Celestial, quem é realmente meu pai? Já vimos que os escritos dos evangelistas não podem ser aceitos quando afirmam que eu me referia a um pai com quem teria convivido nas nuvens. Afinal eu, Jesus de Nazaré, jamais subi para as nuvens durante os trinta e três anos que se passaram desde meu nascimento na manjedoura de Belém até a minha crucificação.

Jesus Celestial:

- Temos que ler ainda Mateus 1,18: *"Maria e José, desposados, antes de coabitarem, tiveram um filho, por virtude do Espírito Santo. Um anjo de Jeovah disse a José, em sonho, que o filho deveria chamar-se Jesus e que este, salvará o seu povo de seus pecados"*.

Jesus de Nazaré:

- Não há qualquer dúvida, pois, como já vimos antes: eu, não posso ser você. Você já existia e vivia com seu pai *Jeovah* desde antes da criação, e eu nasci em uma gestação normal de seres humanos. Você é filho do deus judaico *Jeovah*, como deixam cristalina e claramente os escritores bíblicos. Vou

repetir o que escreveu João em 6,38: "*Desci do céu não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou*". Alguém vivia no céu. Mas não podia ser eu. Eu nasci tendo por autoridade paternal um ser chamado Espírito Santo existente só na imaginação dos humanos. Meu pai - como lemos - não é nem José, nem *Jeovah*. É a *sombra do Altíssimo*, como escreve Lucas em 1,34.

Lucas interferiu:

- Perdoem a interrupção: em Lucas 1,35 está escrito que a "*força do Altíssimo envolverá Maria com sua sombra*". Logo, *Jeovah* é o pai de Jesus de Nazaré.

Jesus de Nazaré:

- Qualquer adolescente sabe que, para que tenha início uma gravidez humana, imprescindível é que um espermatozoide humano ingresse num óvulo fértil da futura mãe humana. No relato dos evangelistas a respeito de quem seria meu pai, não se consegue perceber a origem do espermatozoide. Obviamente que um espírito não possui tecidos, e, muito menos as sementes da vida.

Lucas:

- Mas o Altíssimo usou da sua força para essa fecundação.

Jesus de Nazaré:

- Lucas: você possuiu o nome de Lucarno e era médico, como dizem os historiadores. Você há de convir que o necessário espermatozoide não existe em *sombras*. E há de convir que, naquela época, sem energia elétrica e demais instrumentos técnicos e laboratórios sofisticados, impossível era a fecundação *in vitro*.

Jesus Celestial:

- E temos que lembrar ainda: não há notícia de que *Jeovah*, meu pai, tenha descido das nuvens, mesmo porque jamais um humano teria visto a *Jeovah*, muito menos Maria. Moisés o teria visto face a face, quando desceu das nuvens carregando as tábuas dos mandamentos. E, considerando que Maria permaneceu virgem até nascer o primeiro filho, inexistiu conjunção carnal.

Lucas:

- Mas não se esqueçam: nada é impossível para *Jeovah*. Ele pode ter agido magicamente, usando de um milagre, para que a sombra do Espírito Santo levasse a bom termo a fecundação da idolatrada Maria.

Jesus de Nazaré:

- Vou solicitar pelo informe técnico do perito. Mr. H.: esse milagre seria possível?

Mister H.:

- Não. Para que Maria pudesse engravidar, necessário seria que um espermatozoide humano fecundasse um dos seus óvulos, num dia fértil. Evidentemente que *Jeovah* não poderia fazê-lo, já que não possui a carga genética humana. *Jeovah* foi criado antes do Big Bang, há quinze bilhões de anos. Já os genes humanos começaram a ser produzidos com a evolução ocorrida entre o peixe *Picaya Gracilens* e os tempos atuais. Como sabemos, o período cambriano, quando teve início essa evolução, ocorreu há meros seiscentos milhões de anos.

Lucas:

- Mas *Jeovah* não fez Adão à sua semelhança? Não poderia ele ter os mesmos genes que agora se reclamam para a fecundação de uma mulher humana judia?

O cientista:

- Impossível. *Jeovah* viveu antes que sequer existisse a carga genética de Maria, seja na versão científica do Big Bang, seja na versão bíblica. Como ele poderia possuir tal carga genética? Nós sabemos que a falta de um só cromossoma, dos que possuem os humanos, impede que chipanzés possam ser fecundados por humanos.

Lucas parecia não se conformar:

- Mas, lembremo-nos que está escrito em Gênesis 6,4, que vários filhos de *Jeovah* desceram e

casaram com as mulheres belas terráqueas, tendo filhos com elas, netos, pois de *Jeovah*! Se fossem filhos de *Jeovah*, no céu, teriam que possuir uma carga genética, capaz de fecundar óvulos férteis dessas mulheres. E obviamente teriam que possuir uma mãe celestial, certamente esposa de *Jeovah*. Esta esposa obviamente teria que ser semelhante à Eva, com útero como Eva. Isso é cristalinamente lógico - vejo agora.

Jesus de Nazaré estava cada vez mais fascinado pelo rumo que tomara o julgamento. Ordenou que comparecessem os filhos de *Jeovah* que haviam descido e tido filhos com as terráqueas. Chegaram em grande número.

Jesus de Nazaré:

- Vejo que todos nos parecemos. Vocês, recém-chegados, são irmãos inteiros de Jesus Celestial. Mas eu até posso ter alguma semelhança pela simples razão de ser descendente de vocês! Nesse caso eu, Jesus de Nazaré posso ser descendente de *Jeovah*, pai de vocês, jovens que desceram para coabitar com as mulheres belas da Terra! Deixaram muitos filhos na Terra? Por acaso alguém coabitou com mulheres da casa de Davi? E, sendo todos eternos, voltaram para o céu, após a morte de suas esposas terrenas? Ninguém permaneceu na Terra, durante o dilúvio ordenado por *Jeovah*?

Novamente trovões e relâmpagos fizeram tremer o Juízo Final. Um dos helicópteros decidiu partir. Mas Jesus de Nazaré continuou:

- Vejo que confirmam minhas perguntas. Voltemos ao nosso assunto principal, meu caro Jesus Celestial. Gostaria de trazer à discussão o seguinte tema: admitamos que *Jeovah*, apesar das preciosas lições proferidas pelo nosso grande físico aqui presente, seja o pai que deu origem à gravidez de Maria. Imaginemos que o Espírito Santo, com sua sombra, tenha conseguido provocar o início da gravidez da amada Maria. O que teríamos?

Um grande silêncio se estabeleceu. Os trovões haviam cessado e uma chuva fina e fria castigava a todos os integrantes do Tribunal. Ninguém parecia respirar - tal a expectativa. Com um largo sorriso, Jesus de Nazaré disparou:

- Meu querido irmão celestial! Nós somos dois! Nós existimos exatamente como relata a Bíblia Sagrada! Você vivia com *Jeovah* e eu nasci do ventre da humana Maria! Obviamente que você foi enviado por *Jeovah*, como escreveram os evangelistas. Você desceu até a casa de Maria?

- Está escrito na Bíblia? Então devo ter descido!

Jesus de Nazaré:

- E o que fez lá?

Jesus Celestial:

- Só posso ter desejado que ela tivesse uma bem sucedida gestação e que seu filho fosse um varão. O que mais poderia fazer? Evidentemente que só me restava retornar para junto de *Jeovah* e esperar que você nascesse saudável e varão.

Jesus Celestial parecia voltar no tempo. Dois mil anos atrás:

- Fiquei bastante triste por uma coisa: eu teria um meio irmão ilegítimo, já que o amado José não seria o pai. E triste porque esse filho de *Jeovah* poderia trazer a ele problemas com minha mãe celestial. Obviamente tenho mãe, não somos todos semelhantes a Adão, Eva e seus filhos Caim e Abel? Quem me gestaria? Obviamente: minha amada mãe celestial, companheira de *Jeovah*. Aceitaria ela um filho adúltero?

Voltou a sorrir o bravo Nazareno. Aproximou-se de *Jeovah* o deus mal-humorado adotado por Moisés e antecessores notáveis que não desejaram inclinar-se pela adoção do deus Baal ou das deusas Artemis, Ava, Asserá, então populares e prestigiados. Segurou os ombros do deus judeu, olhou fundo nos seus olhos, sorriu e disparou:

- Alegre-se grande divindade! Tudo é tão obscuro, amargo e misterioso nas sinagogas e nas *ekklesias*. Vamos mudar tudo isso. Gargalhemos! Vamos mostrar que os deuses não devem

necessariamente viver como múmias!

Jeovah alisou sua *bilenar* barba e aumentou ainda mais o seu conhecido mutismo. Ele somente abria sua boca para proferir ameaças e causar terríveis castigos. Levantou-se do seu magnífico trono e foi confabular separadamente com Moisés. Um dos repórteres jurou ter ouvido que tramavam dissolver o Tribunal do Juízo Final.

Le Figaro estampou a manchete: *Les dieux connaissent le sourire!* Os deuses conhecem o ato de sorrir!

Capítulo 82

Palavras escravocratas foram escritas pelo soldado romano Paulo de Tarso em sua carta a I-Timóteo 2,9-15! – lembrou o Mestre. E as mulheres *deixariam penetrar* em suas casas gente perversa! As mulheres seriam carregadas de pecados e paixões! Elas seriam enfeitiçadas! Seriam obtusas a tal ponto de se exigir que permaneçam caladas diante dos homens, *sem qualquer ornamento ou joias!*

Respirou fundo e prosseguiu:

- Bem me lembro: nas sinagogas as mulheres não poderiam ser admitidas como estudantes. Eu aperfeiçoei meus conhecimentos na língua hebraica com os rabinos, quando estudava a Torá. Eu lia esses livros, mas nunca me dei conta da suposta ordem de *Jeovah* de *não deixar vivas as feiticeiras*. Que mal faziam: curar enfermos? Como eu o teria feito com meus próprios métodos? Por ser homem, eu não era rotulado de *feiticeiro*? Fabricar peixes, pão e vinho - não seria uma prática claríssima de *feiticeira*? Curava e realizava supostas ressurreições? Por que não me mataram? Por ser homem? *Jeovah* e seu criador Moisés somente queriam matar mulheres? O machismo cruel dos judeus de então?

- Torquemada e seus sacerdotes condenavam mulheres que fizessem unguentos e remédios para curar feridos e doentes – continuou. Se usassem cabelos compridos estavam destinadas já, só por isso, às fogueiras. As mulheres mais novas e mais bonitas tinham que ser *purificadas* através de estupro coletivo dos moradores dos mosteiros ou dos porões de palácios, castelos e igrejas. Eram os Santos Inquisidores. Os romanos que haviam dominado o mundo pela força bruta das armas e depois, pela força ainda mais cruel da escravização psicológica - logo imitada por facções que descobriram o Grujuem. Esse Grujuem, essa fenomenal ferramenta de novas seitas, foi a grande descoberta de todos os *não judeus*, os gentios.

- Perguntam-me como sei de tudo isso? – indagou o Mestre. Embora eu jamais tenha escrito nada, li tudo sobre o uso de meu nome. Valeram-se de minha bondade, usaram de minhas mensagens de amor e fraternidade. Quantas dores, quanta miséria, quantas torturas as hienas provocaram.

- Queimaram meninas. Queimaram adolescentes. Fogo, sempre o fogo. O fogo de *Jeovah*, de Paulo de Tarso, de Mateus. *Feiticeiras* – inocentes curadoras de chagas. Ou pessoas de comportamento absolutamente inatacável. *Feiticeiras*, desesperadas mães tentando salvar seus filhos com unguentos, com chás, com plantas medicinais. Depois sendo arrastadas como animais para o processo de *purificação*: os estupros coletivos nos mosteiros.

Estava emocionado e abatido o filho de Nazaré. Prosseguiu:

- Por que, pergunto novamente – não queimaram a mim? Afinal, não escreveram Mateus e seus colegas sacerdotes, que eu curava e ressuscitava pessoas? Não disseram que bastaria que eu tocasse nos leprosos para que estes ficassem sarados de suas chagas? Isso não é muito mais do que *feiticeira*?

- Pobres mulheres – prosseguiu. Por serem mulheres, os vilões não podiam admitir que essas criaturas para eles inúteis, praticassem atos iguais aos do maior personagem do Grujuem. Parece lógico a este Tribunal que alguém faça surgir - do nada - um peixe sequer? Cinco mil teria ele fabricado. De onde vieram? Por que não os produziria Jesus de Nazaré em todos os dias e para todo seu povo, Israel, ou para o mundo todo? E o vinho? De que parreirais foi buscado? E os pães? De que lavouras chegou o trigo e a cevada para a farinha? Em que fornos foram assados?

Die Maschiene informou:

“Os quatro evangelhos foram escolhidos arbitrariamente entre uma dúzia. O escrito por Tomás

afirma que Jesus de Nazaré transformava seus companheiros de folguedos em bodes. Teria transformado lodo em aves e ferramentas do pai carpinteiro teriam sido por ele movidas sem que as tocasse. Todos têm o status de lendas” – Richard Dawkins – Deus Um Delírio.

Houve espanto geral, e, em seguida *Die Maschiene* prosseguiu as lições de Dawkins:

“Nunca se soube quem eram os evangelistas Mateus, Marcos, Lucas e João. De onde surgiram ou se os manuscritos foram feitos por terceiros. As evidências são de que jamais conheceram Jesus de Nazaré”.

- Esse evangelho não foi incluído na Bíblia. Por quê? – indagou o Mestre.

Sem aguardar uma resposta:

- Palavras escravocratas foram escritas pelo soldado romano Paulo de Tarso em sua carta a I-Timóteo 2,9-15! – lembrou o Mestre. E as mulheres *deixariam penetrar* em suas casas gente perversa! As mulheres seriam carregadas de pecados e paixões! Elas seriam enfeitiçadas! Seriam obtusas a tal ponto de se exigir que permaneçam caladas diante dos homens, *sem qualquer ornamento!*

Respirou fundo e prosseguiu:

- Bem me lembro: nas sinagogas as mulheres não poderiam ser admitidas como estudantes. Eu aperfeiçoei meus conhecimentos na língua hebraica com os rabinos, quando estudava a Torá. Eu lia esses livros, mas nunca me dei conta da suposta ordem de *Jeovah* de *não deixar vivas as feiticeiras*. Que mal faziam: curar enfermos? Como eu o fazia com meus próprios métodos? Por ser homem, eu não era rotulado de *feiticeiro*? Fabricar peixes, pão e vinho - não seria uma prática claríssima de *feiticeira*? Curava e realizava supostas ressurreições. Por que não me mataram? Por ser homem? *Jeovah* e seu criador Moisés somente queriam matar mulheres? O domínio cruel sobre as mulheres dos judeus de então - prática hoje usual igualmente?

- Torquemada e seus padres celibatários condenavam mulheres que fizessem unguentos e remédios para curar feridos e doentes – continuou. Se usassem cabelos compridos estavam destinadas já, só por isso, às fogueiras. As mulheres mais novas e mais bonitas tinham que ser *purificadas* através de estupro coletivo dos moradores dos mosteiros ou dos porões de palácios, castelos e igrejas. Eram os Santos Inquisidores. Mas desprezavam as mulheres, tal como Agostinho. Os romanos que haviam dominado o mundo pela força bruta das armas e depois, pela força ainda mais cruel da escravização psicológica - logo imitada por facções que descobriram o Grujuem. Esse Grujuem, essa fenomenal ferramenta de novas seitas, foi a grande descoberta de todos os *não judeus*, os gentios.

- Perguntam-me como sei de tudo isso? – indagou o Mestre. Embora eu jamais tenha escrito nada, li tudo sobre o uso de meu nome. Valeram-se de minha bondade, usaram de minhas mensagens de amor e fraternidade. Quantas dores, quanta miséria, quantas torturas as hienas provocaram. Usaram a cruz para suas cruentas guerras, protestantes e romanos. A cruz para as chacinas de judeus. A cobiça dominando a razão. Dois mil anos de flagelos.

Os olhos do Mestre de Nazaré estavam transbordando lágrimas de dor por ter que dizer o que disse. Nem na cruz seus olhos verteram tantas lágrimas. Após longos minutos e sem aguardar uma resposta prosseguiu:

- Os livros escolhidos pelos romanos no Concílio de Nicéia, no ano 325, eram consideravelmente menos suspeitos. As *evidências plantadas* não poderiam mais inverossímeis, mas, nos tempos de parvoíce de então, os ignaros a tudo aceitavam. O que nos interessa neste Júízo Final, no entanto, é a grande constatação: todos os sacerdotes tentam criar essas *provas plantadas*. Afinal os *Am ha-Arez*, os ignaros camponeses, eram tão crédulos que chegaram a levar seus filhos bebês para serem queimados pelo sacerdote do deus Moloch, na Geena! Se o menino Jesus de Nazaré é capaz de prodígios, *é por que ele deve ser um deus novo*. A Boa Nova!

- E, muito mais importante - continuou: vê-se claramente que os atos de homens seriam *milagres*, e os atos de mulheres, *feiticeiras*. Se endeusam os *feiticeiros* e se queimam as assim rotuladas de bruxas!

Mulheres Queimadas. Mostra-se o implacável machismo e o milenar desprezo pelos corpos e inteligências das mulheres. *Jeovah permitira* a venda de filhas, não de filhos varões! Milagres e feitiçarias!

- O varão pode transformar água em vinho, barro em pássaros, meninos em bodes, multiplicar peixes e pão. A mulher, contudo, por muitíssimo menos do que aparências suspeitas, é estuprada pelos Inquisidores e cruelmente amarrada em postes, onde queima com filhos em seus ventres. Milhões de Mulheres Queimadas! E o Segundo Deus, o Novo Deus, o Deus de Nazaré, humano e desocupado (ou rabino?), adotado por Paulo de Tarso, aquele sim, pode transformar crianças em bodes, colar orelhas decepadas, caminhar sobre as águas, ordenar que ventos se acalmem, curar doenças incuráveis, ressuscitar pessoas, fazer secar uma frondosa figueira, matar dois mil porcos sem indenizar o proprietário, provocar terremotos, fazer previsões (Com erros parvos: voltar das nuvens no primeiro século), subir para nuvens com o seu corpo humano em tempos onde não existiam nem helicópteros nem balões.

- O varão pode cometer traições como as que faz Paulo de Tarso, desprezando as regras mandamentais do deus judaico *Jeovah* e, ao mesmo tempo, incluí-lo como autor da ressuscitação de Jesus de Nazaré (afinal quem mais teria poderes para ato tão extraordinário?), fazendo com que os seis quilômetros de veias do sepultado Jesus de Nazaré se reconstituíssem, junto com bilhões de células cerebrais, após três dias de decomposição.

- O varão pode cometer os hediondos crimes de pedofilia; a mulher será queimada após a investigação – suprema iniquidade, bestial opróbrio, pelos Santos Inquisidores, sobre qual a intensidade dos orgasmos supostamente ocorridos pelas *pecadoras, feiticeiras, hereges!* Orgasmos, esse ato corporal criado para que se perpetuem os humanos! As hienas hostilizavam o ato mais importante para a evolução da humanidade! Queimavam doces esposas que nada mais faziam do que seguir as regras que viabilizaram a existência mesmo da humanidade! Graças a essas estratégias criados pela Evolução é que eles, sacerdotes, existiam!

- A mulher era apedrejada, caso fosse acusada de não se terem ouvido gritos que pudessem caracterizar estupros. Jesus de Nazaré passou um lenço na testa. Suas feições denotavam uma profunda tristeza. *Die Maschiene* novamente:

“No livro *Deus, um Delírio*, de autoria do renomado professor Richard Dawkins, está amplamente demonstrada a grade farsa das religiões em geral. John Adams, em sua carta a Thomas Jefferson, Author of America, alude ao que este escreveu: “*Quase estremeço só de pensar em aludir ao exemplo mais fatal dos abusos de sofrimento que a história da humanidade já preservou – a Cruz. Pense nas calamidades que esta máquina de sofrimento já produziu!*”

Prosseguiu:

- Sacerdotes tudo podem. Os simplórios agricultores de Jericó, Nazaré, Betânia, Cafarnaum, Jerusalém, Emaús, Cesareia, Magdala, Betsaida, Arimatéia, acreditam nas *feitiçarias* que nunca viram. Como hoje.

Levantou-se do trono:

- O conhecimento se instala neste Tribunal do Juízo Final. O grande e incrível equívoco que cometem os escritores e críticos Bertrand Russel, Saramago, Nietzsche, Dawkins, Hitchens, Sagan, é o de não perceber que as religiões são resultado da natural astúcia de humanos em todos os grupos sociais em todos os tempos. Os escritores não se retiram do pantanal dialético. Eles se revolvem, se encharcam com o lodo. Não há porque discutir com sacerdotes. Afinal, eles sempre possuem uma resposta seja qual for o absurdo comprovado. Neste Juízo Final estamos observando o pântano do alto e percebemos que, lá embaixo, às práticas religiosas somente interessam os dízimos e a glória. Não há a menor dúvida que aqui estamos doando aos humanos um grande salto no conhecimento. Que me escutem os pensadores ingênuos.

A cultura do Mestre causava espanto. Seu cérebro havia se transformado em uma massa inútil até o domingo da ressurreição. Quem o ressuscitou? Afinal, como ele estava morto, somente sobraria *Jeovah* para ressuscitá-lo! E isso seria impossível, já que o deus único dos israelitas não tinha o menor interesse em ajudar um concorrente, um novo deus do seu povo. E, ainda que o tivesse, não o poderia ressuscitar, já que essa tecnologia ele jamais alardeou possuir.

Até o moderno conceito de ciência ele dominava: *esqueça os dogmas, reconstrua; espante verdades impostas, abrace dúvidas – elas trarão progressos*. Esse era o moderno caminho da evolução em todos os campos do conhecimento.

Um dos anjos conhecidos por Potestade chegou voando com dificuldade. Trazia uma mulher de cabelos longos e desgrenhados. Possuía ela alguns dentes apenas, mas sorria e irradiava simpatia. Uma judia ressuscitada.

Jesus de Nazaré:

- Relate ao Juízo Final: quem deixou essas marcas terríveis em teu corpo?

- Fui acusada de ter sido feiticeira. Examinaram meus órgãos sexuais e afirmaram que haviam encontrado marcas de mordidas de demônios. O inquisidor do Papa me condenou à morte, alegando que cumpria ordens bíblicas. Mas eu jamais multipliquei coisas do nada. Jamais amaldiçoei árvores. Jamais caminhei sobre águas de rios ou lagos. Jamais ordenei que ventos amainassem. Nunca matei porcos. Nunca coleí órgãos humanos que tenham sido cortados, muito menos orelhas. Nunca curei leprosos com feitiçarias, magias ou qualquer outro nome que se queira dar a tais absurdos.

Jesus de Nazaré olhou para Moisés:

- De fato – temos que enfatizar a existência dessa cruel apologia ao crime - está escrito em Êxodo 22,18, do Velho Testamento judaico: “*Não deixarás viva uma feiticeira*”. Moisés, o que dizes?

- Escrevi o que me pareceu ter sido ordenado por *Jeovah*. Evidentemente que homens não podem ser feiticeiros, nem entre os judeus bíblicos, nem em tempo algum. A pecadora foi Eva. A mulher tem que pagar pelo erro que cometeu. Agora mesmo vimos que Agostinho, o sacerdote romano, afirma que a mulher é execrável em razão de seus órgãos genitais pecaminosos. E que o Diabo, surpreendentemente, não fornicaria com elas! Ele se dizia celibatário, como seus seguidores atuais. Só não confessa que os pedófilos seviciam meninos. Eles desprezam as mulheres e as conspurcam com seus hálitos de chacais.

Jesus de Nazaré:

- Sem dúvidas é uma lei bíblica cruel. Ela foi usada também pela Inquisição Romana para justificar a morte de centenas de milhares de mulheres. O fogo parece ser uma grande predileção dos líderes religiosos, seguindo as determinações de Paulo de Tarso. O que fazias, para que te considerassem uma *feiticeira*? – indagou Jesus de Nazaré - agora dirigindo-se à mulher.

- Chás, infusões e curativos. Eu me ocupava em ajudar pessoas enfermas. Queimaram minhas filhas ainda meninas. Os abutres rezavam em voz baixa enquanto eu as via sendo empaladas lentamente, suspensas no teto e abaixadas até a madeira que penetrava em seus ânus. Depois todas nós fomos amarradas em postes, defronte à igreja. O fogo as consumia lentamente. Minhas adoradas filhinhas, eu tudo vi enquanto os sinos badalavam como hienas sinistras diante de seu almoço de fezes. Depois foi a minha vez. Desfaleci, me jogaram água, acordei e me disseram que eu poderia receber o benefício do garroteamento, se confessasse ao povo presente que eu estava arrependida - não sei do que. Elas têm vergonha de seu aspecto e não querem ser trazidas a este tribunal.

Chorava copiosamente. O julgamento foi suspenso por várias horas.

Jesus de Nazaré, abalado com aqueles atos levados a cabo com o uso do seu nome, mal conseguia falar. Finalmente:

- Curioso – prosseguiu. Eu também teria curado pessoas. Escreveram que eu cheguei a reviver os mortos. Os meus discípulos também. Muitas outras mulheres e homens de outros povos, igualmente praticavam a medicina rudimentar de então. Pergunto - fui eu um praticante de feitiçaria?

- Quero que o mundo observe bem. Perdoem se volto ao assunto. Pelos relatos dos evangelistas, sim! Multiplicava pães, peixes e vinho? Caminhava sobre as águas? Fazia previsões? Depois da minha morte, eu *aparecia* e *desaparecia*? Curava enfermos? Dizem que eu ressuscitava pessoas. Sim – claríssimos atos de feitiçaria. Ou alguém poderá duvidar disso? Se uma mulher realizasse todos esses atos relatadas pelos evangelistas – não seria imediatamente condenada e queimada como bruxa ou feiticeira? Os supostos *milagres* são mais *provas plantadas* pelos dizimistas. Para os sacerdotes, homens não podem ser considerados *feiticeiros*? Ou, fosse eu uma grande divindade, iria realizar proezas tão insignificantes para *provar* algo? No mínimo faria surgir montanhas com vulcões. Ou abriria águas do mar, criando caminhos, como *Jeovah* teria feito quando da fuga dos judeus do Egito. Dizimadores, a ambição unida às perfídias aqui reveladas é nauseante. Diante dessas considerações, mulher, vou te admitir imediatamente nas nuvens. Levem-na! - ordenou para quatro serafins.

- Um momento! - interveio *Jeovah*. Essa mulher mente. Ela foi uma feiticeira, foi morta pelos meus súditos e deve ser levada para a *Geena*.

Jesus de Nazaré:

- Não! Ainda que ela tivesse sido injusta e *pecado*, está escrito que eu vim para salvar os ímpios e pecadores. O pressuposto de minha autoria, ou melhor, da autoria de Mateus e seus colegas escritores, é o que deve prevalecer.

- E se ela estiver mentindo? Se ela tiver sido queimada pelos Inquisidores há poucos séculos, acusada de heresia? Determino que um vídeo tape de toda a vida dela seja exibido ao Tribunal.

Foi então ligado o aparelho. Decidiu-se que seriam exibidos somente os últimos vinte anos de vida dela, com evidente atraso no julgamento.

Os juízes estavam apáticos. Pareciam cansados com a demora. Já se especulava que bilhões de anos seriam necessários para julgar a todos. Frio, fome, chuvas, trovoadas, ausência de luz à noite, permanente risco de queda, tudo já era insuportável até mesmo para os ocupantes dos helicópteros.

- Repito: me atribuem graves atividades de feitiçaria – prosseguiu o Nazareno. Mateus e Marcos me colocam como autor de *crime de danos*. Em Mateus 8,28-32 está resumidamente: “*Chegaram à terra dos Gadarenos onde haviam dois possessos em cemitério que pediram fossem expulsos seus demônios, e mandados para uma vara de dois mil porcos próxima. Ide, ordenou Jesus de Nazaré. Os porcos se jogaram ao mar e morreram afogados*”. Isso que escreveram é *feitiçaria* e o conseqüente crime de dano. Não há notícias de que o dono dos porcos tenha sido indenizado. Também Mateus escreveu em 21,18-20: “*Jesus de Nazaré vendo uma figueira à beira do caminho e tendo fome, somente encontrou folhas e disse: Nunca mais nascerão frutos de ti e a figueira secou subitamente*”. Acusam-me de crime de dano de patrimônio alheio e de dano ambiental, além de me atribuir ódios e sentimentos maléficos.

Vestiu o manto. Chovia.

- Mas o fundamental - volto a enfatizar – é que esses evangelistas – para impressionar candidatos a dizimistas - me expõem ao mundo como praticante desse exercício de *feitiçaria*. Matar porcos, matar a figueira - a árvore símbolo de Israel, a árvore mais frondosa e bela da minha terra. Tais atos são claramente ilícitos e, se praticados fossem por mulher, fatalmente a levaria ao apedrejamento naqueles tempos ignaros. E a conduziria à *fogueira*, após ser *estuprada*, nos tempos da dizimação romana e do império de Paulo de Tarso. Seriam atos da mais clara *feitiçaria*, segundo a ótica e as orientações dadas aos Santos Inquisidores por Tomás Torquemada e outros líderes. Triste destino dessas mulheres. Milênios se passaram, mas elas continuam sendo apedrejadas em certos países e estupradas impunemente em todos os demais – como constatei por várias fontes e já o afirmei tantas vezes neste Tribunal. E os estupradores não eram punidos. Por que somente matavam tão cruelmente a própria filha? Sequer se cogitava em punir o suposto estuprador? Tudo como atualmente, me informam.

Die Maschiene passou a seguinte mensagem:

“Milagre é a criação de uma ilusão que leva os ouvintes a fazer parte do grande rebanho de

dóceis ovelhas. Crer em humanos que desejam dominar, desejam a glória, o dinheiro e uma vida sem trabalhar. Absolutamente todos os milgares são farsas criadas para esse fim. Supostos enfermos jogam fora a muleta e passam a caminhar, em troca de míseros trocados que os sacerdotes lhes alcançam”.

Um dos repórteres protestou do seu helicóptero:

- Não concordo! Os milagres de Jesus não foram farsas!

- Aceitas esses relatos – continuou - que advém de evangelistas, claramente interessados em dizimar? E qual será a vantagem de se ter assistido um dito milagre, ainda que não seja constatada uma farsa? Isso te dá garantia de ressurreição? Não percebes, estimado jornalista, que milagres, ainda que ocorrentes honestamente, não trazem qualquer garantia para o dizimista? Os milagres são inúteis. São *provas plantadas*. As curas não impedem a morte do enfermo, no futuro de sua vida. Unhas encravadas curadas são exibidas nos canais de televisão como *milagres*. Vale lembrar que os sacerdotes atualmente vendem azeite brasileiro como se fosse de Israel para suas vítimas. Livros inúteis são impingidos às ovelhas. Revistas beócias com poses de bondade são *empurradas* aos dizimistas. Tudo dentro da lei! Tudo com o amparo do Velho e do Novo Testamentos! Os romanos sempre venderam cartões com *santinhos*. E venderam por altas somas *cadeiras no céu - as indulgências!*

Escureceu e o julgamento foi interrompido para o *shabat* que iniciava no final do dia daquela sexta-feira. No solo a miséria, a fome, o desespero. Crianças famintas aos milhões vagavam pelas ruas. Nas abadias, nos mosteiros, nas sinagogas, nas catedrais, não faltava vinho.

Capítulo 83

O Mestre dirigiu-se aos repórteres na segunda-feira, ao se reiniciarem os trabalhos:

- Pedem-me novos *feitiçarias* - que chamam de *milagres*. Falta peixe, pão e vinho em toda a Terra. Não poderei paralisar minhas ajudas.

Tudo tinha sido transmitido para o mundo. Um helicóptero aproximou-se rapidamente. Estava com as insígnias do exército de Israel. Postou-se ao lado do trono de Jesus de Nazaré e fez sinal de que alguém desejava falar com ele. Jesus de Nazaré pediu que o helicóptero da BBC se afastasse e, tendo se aproximado o emissário judeu, pediu que falasse.

- Jesus de Nazaré – aceite nossa manifestação do mais profundo respeito e nossas saudações mais efusivas. Ouvimos o que disseste. És cidadão israelense. Queremos agradecer por tua magnanimidade e informar que Israel, felizmente, não necessita de tua ajuda alimentar. Sabemos que tuas doutrinas nunca foram admitidas por nossos sacerdotes e, portanto, estamos fora da tua jurisdição. Nosso único deus é *Jeovah*, aqui presente e a quem rendemos também nossas homenagens milenares. Por seres um falso Messias, não te condenamos. Por pretenderes ser um segundo Deus, te condenamos. Desobedecer as ordens de *Jeovah* e de Moisés, te levaram a um doloroso fim, o que lamentamos profundamente. Queremos dizer, ainda, que tuas mensagens – resultado de escritores desconhecidos - em favor das mulheres e dos desvalidos é compartilhada por nossos sacerdotes. Boa sorte.

O helicóptero partiu. Jesus de Nazaré olhou para o lado, fitou *Jeovah* interrogativamente e fez um sinal de perplexidade. *Jeovah* sorriu. Parecia muito feliz com tudo que acontecera:

- Jesus de Nazaré: não podes alimentar os gentios, os *não judeus*, por imposição da primeira parte dos *Evangelhos* e por ordem minha. E não podes alimentar os descendentes das Doze Tribos de Israel porque não tens jurisdição sobre eles. O povo judeu possui sua religião há milênios. Não admite que haja Juízo Final nem que sejas meu filho e, muito menos, que tenhas ressuscitado. Deves deixá-los em paz. Deves respeito ao meu povo e aos meus sacerdotes, da mesma forma que eles respeitam profundamente os romanos e os evangélicos. Todos são bem-vindos ao solo de Israel onde estão situados seus lugares santos. Mesmo porque nossa economia necessita da vinda de peregrinos. Eles trazem dólares. Muito dólares.

Jesus de Nazaré meditou longamente. Estava visivelmente contrariado. Possuía aparentemente tanto poder, segundo escreveram os evangelistas, e nada podia fazer. Nunca antes conseguira comandar as legiões de anjos de que necessitava.

Finalmente encontrou a *solução*: acenou para o helicóptero da BBC e sentenciou:

- Dentro de sete horas multiplicarei pães e peixes para todos. Transformarei água em vinho. Não posso negar essa ajuda. Seria acusado do delito de omissão e de ter causado flagelos terríveis aos vivos e aos ressuscitados, já que eu detinha - como escreveram - o poder de produzir alimentos. Disseram que sou bondoso, amoroso, misericordioso. Logo é essa a regra bíblica que vale para mim. Lamento, *Jeovah* - disse, com um raro sorriso no mundo das técnicas dizimatórias.

Jeovah estava contrariado. Mas o mundo todo exultava. O anjo Gabriel, que tantas vezes descera do céu para executar trabalhos para *Jeovah*, foi agora enviado pelo Mestre para obter os melhores pães de Berlim. Após muito procurar, encontrou - ocultos por uma mãe apreensiva e assustada - vários pães feitos de trigo, centeio, cevada, mel, açúcar, fermento, ovos e passas. Levou também o famoso

Apffelstrudel. Trouxe salmões, sardinhas, badejos, anchovas, traíras, filhotes de tubarões, carpas, camarões e lagostas, além de ostras e polvos. Encontraram caviar russo da melhor qualidade num castelo situado às margens do rio Reno, próximo a Koblenz.

A cesta com os pães estava sendo segura por um querubim - convocado para auxiliar na procura. Os produtos marinhos e de água doce, em vários sacos, muito mais pesados, tiveram que ser carregados com a ajuda de um helicóptero que se apressou a socorrer os anjos, não acostumados com tamanhos pesos. Eles mal conseguiam transportar os tronos, as cornetas e os demais habitantes do céu. Exatamente sete horas após o anúncio, o mundo viu aparecerem bilhões de pães, vinho, peixes, fígado de aves, além de crustáceos e o cobiçado caviar.

A maior das feitiçarias jamais vistas fez com que em todo o globo terrestre surgissem esses alimentos. Os peixes se espalhavam por ruas, praças, prédios, campos e montanhas. Mas os que caíam em rios, lagos e mares, saíam nadando e desapareciam. O vinho surgia em forma de chuva, já que não foram fabricados vasos, garrafas ou jarras, não previstos pelo milagre. Os mais de cento e seis bilhões de humanos lambiam o vinho que escorria em calçadas e descia por calhas ou diretamente dos telhados. Os peixes saltitavam, eram frescos e logo iam para panelas para serem preparados. Salmões eram devorados crus. Milhões de polvos se misturavam com lagostas e ostras. O caviar russo em breve se tornou alimento trivial. O *pâté de foi gras* transformou-se em moeda de alto valor. Os produtores franceses tinham sido compelidos a fornecer o maravilhoso produto para que a feitiçaria pudesse se realizar.

O mundo todo festejava a bondade que vencera as tradições. Aquele era o amado Jesus de Nazaré, o suposto realizador de milagres. Ou de *feitiçarias*, pouco importava. Ninguém iria acusá-lo de bruxaria. Não era ele pertencente ao sexo feminino.

Mas logo começaram a apodrecer os peixes. Não havia frigoríficos suficientes para armazenar aquela descomunal quantidade. A população de Nova York era de duzentos milhões de seres humanos. Na cidade do México se debatiam quase trezentos milhões de pessoas. Os camarões eram os que logo exalavam mau cheiro. O *homo erectus* e o *homo sapiens* perdiam as disputas pela comida. Suas armas eram demasiadamente rudimentares.

Três dias depois já não havia mais pão, vinho e os frigoríficos armazenavam somente o necessário para dez por cento da população. E eram então assaltados pelas massas famintas.

No Olympia Stadium continuavam os interrogatórios de testemunhas. Tudo era transmitido pelos canais de televisão e rádio. Pierre, o advogado das Mulheres Queimadas, estava inquirindo um célebre cientista da Universidade de Oxford. Pediu que ele explanasse sobre a origem do corpo humano e as discrepâncias com as histórias bíblicas criadas por Moisés e outros escritores.

- Há quatro bilhões de anos – disse o professor - surgiu uma molécula que tinha a capacidade de fazer cópias de si mesma. Na evolução que se seguiu surgiram moléculas com proteínas. Estas armazenavam o material genético. Com isso surgiram as células e estruturas multicelulares. Cada qual passou a ter uma função e o corpo humano herdou dez trilhões dessas estruturas.

Apanhou a Bíblia e leu o relato feito por Moisés. Mas não comentou nada sobre o que lera e continuou:

- Há um bilhão de anos surgiu a criatura multicelular primitiva. E surgiu a necessidade da visão, pois esses seres tinham que se alimentar. Os primeiros a desenvolver a visão eram vermes semelhantes aos platelmintos. Isso aconteceu há seiscentos milhões de anos.

Fez uma pausa e continuou:

- O platelminto criou um pequeno cérebro para poder administrar a visão. Esse cérebro é o nosso, o humano, com 1,4 quilos, melhorado após seiscentos milhões de anos de evolução. Há quinhentos milhões de anos os vermes passaram a ficar arredondados. E criaram o coração, para trabalhar com sangue. É o nosso coração. Repito: isso levou cem milhões de anos e fez com que surgisse o tubo

digestivo deles, ou seja, o que deu origem após, ao nosso tubo digestivo. Pois bem, já tínhamos cérebro, coração, tubo digestivo. Criamos então a coluna vertebral, necessária para sustentar todos os órgãos já produzidos. Isso se observa em vermes de quinhentos milhões de anos atrás. Em seguida foram surgindo mandíbulas em cobras d'água, das quais surgiram os peixes modernos, com arcadas dentárias. E o grande herói, *Picaya Gracilens* e sua companheira.

- Para que se afastem dúvidas – prosseguiu - basta examinar-se o feto humano atual. Ele forma guelras, os arcos branquiais que os peixes usam para respirar. Isso está no embrião humano que, após o transcorrer da gestação, dão origem à cabeça humana. O primeiro arco branquial forma dois ossos do ouvido e do segundo arco surgem o hioide – que é o osso da garganta que ajuda a engolir – e o estribo, que faz parte do ouvido médio. Do terceiro e do quarto arcos surgem uma parte da laringe e da garganta. Isso tudo aconteceu há quatrocentos milhões de anos.

O perito olhou para todos os lados, avaliando o impacto de suas palavras. Continuou:

- Trinta milhões de anos mais tarde os peixes desenvolveram bolsas ricas em vasos sanguíneos nos seus tubos digestivos, com o que obtinham mais oxigênio do ar, o que lhes dava mais energia. Nessa época, há quatrocentos milhões de anos, esse novo órgão foi de grande utilidade para os peixes, era o ancestral dos nossos pulmões. É que ocorreu no planeta uma grande seca que reduziu o nível dos oceanos, cobrindo a Terra com pântanos. Com menos água, os peixes aproveitaram essa melhoria de forma espetacular. Alguns rastejavam no fundo do mar, usando as suas nadadeiras como patas, para poderem caçar melhor o seu alimento. Com a seca, essa habilidade fez com que eles pudessem sair para a terra, transformando-se em anfíbios. Um deles foi denominado de *ichityostega*. Suas nadadeiras estavam adaptadas para a vida fora d'água e são já parecidas com nossas mãos. Evoluíram então esses répteis, produzindo ouvidos a partir de partes da mandíbula dos peixes. Os nossos realizaram a mesma obra, mas com um avanço na evolução: da mandíbula dos répteis se soltaram dois ossos, ficaram menores e se deslocaram para cima. São o martelo e a bigorna, os líderes do nosso sistema auditivo. Tudo aconteceu em centenas de milhões de anos.

Pierre interrompeu:

- Diga ao Tribunal como avalia o relato bíblico da criação em seis dias.

O cientista:

- Obviamente que Moisés, esse grande personagem bíblico que viveu há mais de dois milênios, não dispunha dos conhecimentos recolhidos nos últimos séculos pelos atuais humanos. Ele inventou uma história típica de um tempo em que se acreditava na existência de *anjos, demônios e carros de fogo com cavalos e espadas flamejantes*. A massa – os *Am ha-Arez*, analfabetos e parvos - era extremamente crédula. O deus Baal exercia fascínio naqueles rudes camponeses - para desespero de Moisés e sucessores levitas. Tinham fé nos sacerdotes de Baal e suas práticas de prostituição nos templos - *para conseguir boas safras*. Tudo isso já se observou no Tribunal do Juízo Final que se desenrola sobre Jerusalém e é transmitido para todo o planeta.

Os anjos irromperam em uma grande vaia. O presidente teve que pedir ordem. Continuou o perito:

- Os pelos surgiram há duzentos milhões de anos atrás, nos terapsídios. Estes foram os ancestrais dos mamíferos. Certamente por acaso esses répteis desenvolveram espinhos sob as escamas. Cresceram tanto que viraram uma capa protetora que, por sua vez, era muito útil para manter o calor por tempo maior.

Novo silêncio. E continuou:

- O sangue quente surgiu – eram finalmente os mamíferos - em um grupo de animais. A comida começava a se transformar em um sistema de aquecimento interno, o que tornou esses animais muito menos dependentes da luz solar, com o que passaram a colonizar as regiões mais frias da Terra. Comiam insetos, caçando somente durante a noite para não serem predados pelos répteis, de sangue frio.

- Isso ocorreu há cinquenta milhões de anos atrás – prosseguiu. Estávamos quase formados. Dos primatas – macacos - surgiram os homínídeos e, depois o *homo erectus*, há dois milhões de anos. Este possuía laringe alta, que somente produzia grunhidos. Para poder articular a fala, a laringe teve que baixar, surgindo o *homo sapiens*, há meramente duzentos mil anos.

- Resumindo, - disse - somos o resultado da criação desse número de órgãos que teve início com os vermes, há um bilhão de anos, e o peixe *Picaya Gracilens*, há seiscentos milhões de anos, no Período Cambriano.

- Nossa coluna vertebral nasceu em vermes há quinhentos milhões de anos – continuou. Saímos da água como anfíbios. Nossos braços e pernas foram patas que tanto nadavam como rastejavam na Terra. Nossos ouvidos evoluíram de pedaços de mandíbulas de peixes. Isso ocorreu em direção aos répteis.

Falava pausadamente. Olhou para sua mão esquerda e prosseguiu:

- Nosso sangue quente, que nos permite muito maior autonomia, resistência e agilidade, surgiu do mamífero insetívoro, caçador noturno. E a possibilidade de produzirmos cantores como Plácido Domingo, Pavarotti ou Edith Piaf, surgiu porque há milhares de anos nossa laringe desceu para criar espaço para que nossa língua e cordas vocais pudessem ser tão eficientes como somos.

- Ou seja, – completou - somos produto de uma molécula que surgiu há quatro bilhões de anos atrás, quando havia transcorrido somente um bilhão de anos desde que a Terra nasceu, junto com o Sistema Solar e seus planetas, de uma nuvem de poeira estelar.

Nenhum dos advogados da parte ré ousou formular qualquer pergunta ao cientista. Pierre dirigiu-se a Moisés que fora requisitado para depor em Berlim:

- Como vê, Moisés: tua história da criação evidentemente é uma invenção. Olhe para sua cabeça: ela foi verme. Depois foi peixe que rastejava no fundo do mar. Depois foi lagarto. Depois macaco. Assim evoluíram as espécies. E mais, Moisés: tu não tens como afirmar a história do Éden. Afinal, além disso, você não estava lá. Você somente nasceu e viveu milênios após os fatos que narras.

As Mulheres Queimadas irromperam em gritos:

- É outro mentiroso! É sacerdote como os que nos queimaram! Ele é usado pelos pastores romanos e evangélicos. E é usado pelos rabinos! Ele quer o poder e os dízimos para seu irmão Aarão e os seus protegidos levitas!

O presidente ameaçou mandar retirar do Tribunal as que não se continham.

- Veja – Moisés: o que o cientista acabou de expor está evidenciado e qualquer adolescente sabe das origens humanas. Agora tenho que te contestar em mais uma das tuas narrativas bíblicas: você diz que *Jeovah*, após criar o que chamas de luz, céu e Terra, teria criado os animais e, por último, Adão.

Pierre parecia ler uma anotação e continuou:

- E escreveste que *Jeovah* criou Adão semelhante a ele mesmo, *Jeovah*. Após, e só após, teria criado a mulher, no caso, Eva. Tenho que te dizer - Moisés, que isso é impossível. Sabes por quê? Simplesmente porque Adão surgiu com o primeiro verme – ou peixe. De peixe transformou-se, passados milhões de anos, em répteis e, depois, no restante dos animais.

Mas Moisés redarguiu:

- Olhe - advogado. Quando eu escrevi que tudo levou uma semana, isso possuía um sentido figurativo. Um dia no Livro de Gênesis, na realidade, significa um lapso de tempo indeterminado que pode ser de milhões de anos.

- Vejo que os líderes religiosos sempre acham uma *solução* para as narrativas que se revelam falhas. Mas aqui não podes salvar tua história - Moisés. Simplesmente porque Eva teria sido criada com o uso de uma costela de Adão.

- Justamente, advogado. *Jeovah* levou bilhões de anos para chegar ao momento em que o ser humano, ou seja, Adão - teria surgido. Eva foi verme ou peixe fêmea - tenho que concordar agora. Tudo isso foi ilustrado pelos sábios atuais, como pude ler em hebraico.

Pierre:

- Não há lógica nisso, Moisés. *Jeovah* não criou Adão semelhante a ele mesmo? Está aqui presente e, como podemos ver, ele é semelhante ao ser humano, efetivamente. Mas *Jeovah* não poderia possuir os genes nem os cromossomas dos seres humanos, pois ele não passou pelo processo que levou seiscentos milhões de anos para apresentar o resultado atual, ou seja, os humanos.

- As trilhões de células que formam os corpos humanos jamais poderiam existir antes do Big Bang, data em que, de uma grande explosão, surgiram os bósons e átomos que futuramente serviriam para o surgimento de minerais e de células. Moisés - dizes que *Jeovah* já existia quando da grande explosão ou Criação Bíblica! Como ele possuiria os bilhões de genes que os humanos somente iriam adquirir após passar pelo período da evolução, ou seja, seiscentos milhões de anos desde o período cambriano até hoje? Podemos deduzir que criaste - por tua imaginação - tanto *Jeovah*, quanto Adão e Eva? E o restante dos personagens e ações? Os filhos de *Jeovah* são mitos – segundo dizem? A Torá é mítica? A Bíblia é resultante de mitos sacerdotais?

Capítulo 84

- Pedro - sente-se no trono que está à minha frente – ordenou Jesus de Nazaré. Temos que esclarecer vários pontos a este Tribunal do Juízo Final.

Mostrou-se surpreso o primeiro Papa da *ekklesia* romana. Tomou assento num trono em que podia igualmente fitar Jesus de Nazaré e *Jeovah*, que lhe lançava sempre um olhar severo. Os repórteres não podiam estar mais curiosos. O mundo observava extasiado aquele embate entre o judeu que jamais havia escrito uma só linha e o pescador judeu pobre de Cafarnaum que virara Papa do poderoso Império Romano.

O Messias morrera crucificado sem vitória alguma – pensava o Mestre com seus botões. Obtivera somente o escárnio dos romanos e dos sacerdotes do grande *Jeovah*, o Altíssimo, Deus dos judeus. Não libertara o seu povo, como se esperava desse Salvador, ou seja, o grande judeu que haveria de expulsar os ocupantes romanos de Israel. Pelo contrário - foi humilhado ao extremo pelo Sumo Sacerdote, seus subordinados judeus e pelos invasores romanos, sem que os anjos tão poderosos de *Jeovah* viessem em seu socorro. Atribuíram-lhe uma subida até as nuvens que teria sido vista por doze testemunhas, seus discípulos. Além da *testemunha*, Paulo de Tarso, décadas depois, como se lê da interpolação ocorrida em I-Coríntios 15,6: "*Depois apareceu a mais de quinhentos irmãos de uma vez, dos quais a maior parte ainda vive (e alguns já são mortos)*", na carta com evidente *prova plantada* de Paulo de Tarso aos seus dizimistas da cidade de Corinto. Não foi abraçar a adorada mãe Maria!

- Estamos próximos do *Yom Kipur* – Dia da Expição do povo judeu. Certamente que ainda respeitas essa data junto com tua esposa e filho ressuscitados, meu caríssimo Pedro.

- Com certeza, embora eu seja o primeiro Papa e essa data não seja comemorada pelos gentios. *Yom Kipur* é o dia mais importante dos israelitas. Se o fizesse abertamente, eu seria hostilizado pelos romanos. O seu deus não é mais *Jeovah*. É Deus, simplesmente. Confesso que jamais esqueço do *Rosh ha-Shanah*, o grande dia de Ano Novo judaico.

- E lembras também do juramento que todos fizemos de confissão de fé quando íamos às nossas sinagogas, eu ensinando e você rezando para *Jeovah*? Recordas dessa aliança perpétua por ordem expressa de Deuteronomio 6,2 do Velho Testamento? Pois vou repeti-la: "*Assim temerás o Senhor teu Deus e observarás durante toda a vida todas as leis e mandamentos que te ordeno a ti como a teus filhos e netos, para que vivas muitos anos*".

- Juramos e não houve promessa alguma de ressurreição, mas, sim de *vida longa*. Quero lembrar, Pedro, os tempos em que unidos enfrentamos perigos, tristezas e alegrias juntamente com os demais discípulos.

- Agora pergunto: como pudeste abandonar teu povo e te juntar aos nossos inimigos? És agora um romano! Esqueceste que pertences ao povo de Elias, Moisés e seu deus *Jeovah*? Te uniste a esse soldado Paulo de Tarso, coautor da morte de Estêvão, e com ele te tornaste um deles? Te esqueceste que cravos de ferro e coroa de espinhos me torturaram até a morte pelas mãos sanguinárias desse povo que nos oprimia e crucificava nossos irmãos?

Pedro:

- Mestre, eu fui obrigado a isso. Não era teu desejo salvar os seres humanos que viessem a crer no que eu e Paulo disséssemos a teu respeito? Não tenho a menor culpa se nossos inimigos me elegeram

seu primeiro Papa, numa nova religião em que *Jeovah* não mais importava, mas, sim, a mensagem de Paulo e o interesse por uma divindade monoteísta.

- Volto a dizer - quantas vezes necessário for: essa ida em busca de adeptos *não-judeus* foi por mim proibida. Só na parte final dos Evangelhos consta a interpolação feita pelos romanos - décadas ou séculos após a minha morte. O texto foi mudado para que Paulo e outros dizimadores pudessem justificar seu rebanho de pagãos e gentios, *não-judeus*. E tu te unes a esse soldado romano! E vais a Roma, logo a Roma, capital do império que nos trouxe morte e destruição! E te unes a Paulo para dizimar, como o fizeste com Ananias, Safira e tantos outros.

- Fomos martirizados, Mestre! Os romanos me crucificaram de cabeça para baixo, porque eu o pedi, em respeito ao teu calvário! Paulo sofreu várias vezes nas mãos deles, acabando por ser morto.

- Isso não importa. Nada tinhas a fazer em Roma. Paulo cansou-se de somente dizimar, decidiu-se pela *glorificação*. Em suas epístolas refere que até mesmo um espinho cravou em uma das mãos para lembrar que não deveria ser tentado pela vanglória em frente aos milhares de cordeiros dizimistas conquistados, a maioria *Am ha-Arez*, ou seja, ignaros agricultores e criadores de gado. Por estar aparentemente *auto-iludido*, isso não dizia respeito nem a ti nem à minha memória. Não se dizia que eu era o Messias, portanto Salvador unicamente de Israel? Não disse eu que não se devem dar pérolas aos porcos?

Pedro nada respondeu e Jesus de Nazaré prosseguiu:

- Te esqueceste do teu juramento da *Shema* – confissão judaica de fé, contida no Deuteronômio? Te esqueceste que eu ensinava nas sinagogas e usava o *Siddu* – nosso livro de rezas? Não podias ficar sem dizimar após te abandonarem os judeus? Dizimar é ato da lei de Moisés, perfeitamente admissível. Mas dizimar os gentios não te era permitido. Além disso, os *dízimos trienais* tinham que ser levados aos templos de *Jeovah*, destinados ao sacerdote, órfãos, estrangeiros e viúvas? Como poderias levar para esse lugar sagrado os dinheiros de outros povos, dos gentios, dos *goin*? Passaste a tomar *dízimos* não mais para *Jeovah* e os sacerdotes judeus da Tribo de Levi, mas para os romanos?

- Veja o que aconteceu após minha morte, Pedro. O antagonismo entre as duas religiões, a nossa, judaica, e a de Paulo, nova, foi incontornável. Não percebeste que nossos sacerdotes de sinagogas não podiam aceitar outro deus? E que a nova seita criada pelo pagão Paulo, nascido na capital da Sicília, romano, pois, jamais poderia aceitar que Jesus de Nazaré não seria Deus? Por que te uniste a Paulo e sua mensagem de que *por ser Jesus de Nazaré seu Deus, o judaísmo obrigatoriamente era falso*? Eu, Jesus de Nazaré, um deus? Não vês que aceitando isso estaríamos quebrando o juramento ordenado pelo livro Deuteronômio? E tu o fizeste, Pedro. Te uniste a Paulo de Tarso, quebrando a confissão de fé em *Jeovah*. Lembras que em Deuteronômio 14,2 está dito que “*O Senhor teu Deus te escolheu (Israel) para seres seu povo particular entre todos os povos que há na face da terra*”? Lamento dizê-lo, mas esta é a realidade.

Pedro:

- Pois eu julguei que tu combatias o judaísmo tradicional embora sempre repetisses que *Jeovah* seria teu pai. Ao mesmo tempo combatias os sacerdotes de *Jeovah*. Talvez por isso também eu os abandonei. A teu pedido. Afinal, eu era um *Am ha-Arez*, ignorante *pessoa da terra*, um reles pescador. Os cristãos judeus, seguidores e dizimistas do israelita Ebião, passaram a me ignorar, pois não descias. Passava o tempo e tu não retornavas do céu. Fiquei só. O que me restava?

Pedro estava agitado, ansioso e ousou indagar:

- Eu tenho agora a oportunidade de te perguntar algo que naqueles tempos não fiz: Por que combatias os sacerdotes de *Jeovah*, se eras o filho do deus judaico? Não te cabia justamente zelar pelos religiosos de *Jeovah*? Não tinhas feito, nas sinagogas, o juramento de Deuteronômio também? Querias um rebanho só para ti, como todos os sacerdotes? Não eras rabino, sacerdote judeu, ou *rabi*, professor religioso? E usaste dos doze *Am ha-Arez*, rústicos discípulos para isso! E dizias que *Jeovah* seria teu

pai?

Jesus de Nazaré:

- É bastante razoável o que dizes. Mas eu escrevi isso? Jamais redigi palavra nenhuma e nem mandei que alguém o fizesse, usando meu nome! Sabemos que todos os pastores, rabinos e sacerdotes necessitam de rebanhos. Caso não os consigam, deixam de poder exercer a profissão. Podias voltar a pescar, em Cafarnaum, com teu filho e tua abastada mulher, após minha morte na cruz. Mas estou inclinado a crer que foram a dizimação e a glorificação os fatores que te empurraram para Paulo de Tarso que era sustentado generosamente por suas ovelhas no Mediterrâneo e na Ásia. Os judeus não mais te interessavam nem estes te admitiam. O Messias não voltara. Mas ir a Roma! A Roma, Pedro? Foste ao ninho das víboras - por quê?

- Fui levar para eles a mensagem salvadora.

- Isso não me convence - Pedro. Lamento dizê-lo. Os lucros que obtinhas de pessoas como Ananias e sua mulher podem ter te levado ao que historiadores chamam de *auto-ilusão*. Serias um grande nome, um líder com grandes poderes e riquezas, um dizimador de sucesso, não importando os riscos que corrias. Não te posso censurar, apesar de tudo, meu caro Pedro. Mas devo lembrar que Tácito deixou escritos relatando que em torno de um milhão e oitocentos mil judeus foram mortos ou vendidos como escravos pelos romanos somente durante as guerras de 66-70 da atual Era. Já tinhas sido crucificado no ano de 67 desta Era, em Roma, como o primeiro Bispo e após, primeiro Papa! Casado, com filho e judeu! Embora digam historiadores que foi o imperador Constantino o primeiro a nomear papas. Ele teria convocado trezentos Bispos para o Concílio de Nicéia, em Istambul, no ano 325, da atual Era, onde os quatro Evangelhos teriam sido sorteados entre mais de três dezenas existentes.

Die Maschiene:

“Os evangelhos que não entraram no cânone foram omitidos por aqueles eclesiásticos provavelmente porque incluíam histórias que eram ainda mais embarçosamente implausíveis que aqueles dos quatro canônicos” - Richard Dawkins - Deus Um Delírio.

- Estou convicto – continuou o Mestre - que o Grujuem foi e é permanentemente usado pelos que desejam ser dizimadores. As disputas são constantes. Vale lembrar que Bispos travavam sangrentas batalhas pelas mais rendosas dioceses, como já vimos. *“Não se veem Bispos desejando ser transferidos de uma grande sede episcopal para outra menor: todos estão em chamas com o fogo da cobiça e são escravos da ambição”*. Esse registro é feito no livro de *Paul Johnson*, na obra já citada antes, nas páginas 64 e 95 e seguintes. E devemos avaliar mais detalhadamente: o dinheiro que obtiveste de Ananias e Safira poderia te incluir na terceira hipótese? Ou seja, evidentemente não agias nem por *inspiração* nem por estar *auto-iludido*. Ou *Jeovah* te inspiraria a executar esses atos contrários aos mandamentos de não matar e de não se apropriar dos bens de outros? Tua mulher e filho, residentes em Cafarnaum, eram presenteadas também com o vil metal que astuciosamente obtinhas?

Sara Moshê comentava assim para as redes de televisão:

*“Pedro, reverenciado agora pelos romanos como Sua Santidade, não se parecia mais com o humilde pescador judeu casado *Am ha-Arez* de Cafarnaum. Tinha cabelos bem cuidados, pele sem muitas rugas, olhar penetrante e roupas ricamente ornadas. Os poucos ossos encontrados em um pobre túmulo na Colina do Vaticano tinham sido sepultados na basílica envoltos em roupas dignas de um Papa. Incrivelmente intactas, exalavam o mofo de dois mil anos e lembravam o fausto que já imperava entre os novos dizimistas do Grujuem. Estavam a tudo observando os dois outros Pedros, o que descera em um dos doze tronos (Evangelho de Mateus, em 19,28: *“Respondeu Jesus de Nazaré: no dia da renovação do mundo, quando o Filho do Homem estiver sentado no trono da glória, vós, que me haveis seguido, estareis sentados em doze tronos para julgar as Doze Tribos de Israel”*) e o São Pedro, aquele que já subira por decreto de santificação dos romanos e seria o encarregado de mandar que se formem nuvens e chuvas para os terráqueos e para chavear o céu. O Pedro Papa foi obrigado a reconhecer: realmente a*

Bíblia relata claramente a existência de dois Pedros e os sacerdotes da *ekklesia* romana de mais um terceiro. Três Pedros, portanto”.

- Os *auto-iludidos* - os sacerdotes que se martirizavam, viviam a *glória da pobreza*, se açoitavam - serviam para atrair mais e mais cordeiros para os astutos. Eram *iludidos úteis*. Triste conclusão a que chego ao obter todas essas informações neste Juízo Final. Mas assisti do meu trono os terríveis massacres de judeus pelos romanos em Massada e na destruição do templo em 70 da Era atual. Lutaram bravamente e *Jeovah* nada fez para defender nosso povo. Não enviou um só anjo com sua poderosa espada fulgurante.

- O imperador romano Constantino se converteu – sem abandonar secretamente seu Deus-Sol, Invictus - e adotou a religião de Paulo de Tarso, no ano 325 da Era atual. Era mais fácil e simples dominar e dizimar com o monoteísmo criado por Moisés e aperfeiçoado pelos apóstolos. E um ano antes o Bispo Alexandre de Alexandria, dirigiu uma carta aos demais Bispos onde dizia que “*movidos pela avareza e ambição, esses tratantes estão constantemente conspirando para apropriar-se das dioceses mais ricas*” – *op. cit.*

- As epístolas bíblicas mostram que, após a minha morte na cruz e elevação aos céus em Betânia, você e Paulo de Tarso passaram a se digladiar em busca de ovelhas para seus rebanhos. E os registros históricos me informam que as *ekklesias* com os gentios continuaram com essas práticas em todos os tempos e em toda parte. Agora que ressuscitaste - Pedro, debes visitar demoradamente o túmulo de que saíste, sob o belíssimo Baldaquino do mestre italiano Gian Lorenzo Bernini, na basílica que leva teu nome, no Vaticano! De lá ressuscitaste teu corpo e saíste com tanta pressa a meu chamado, que certamente não pudeste te deleitar com a magnífica obra humana. De qualquer forma, parabéns pelo teu sucesso. Alcançaste a glória. E o desprezo dos sacerdotes, príncipes, escribas e demais agentes de *Jeovah* na Jerusalém da quarta década desta Era. O que não importa. Eu perdoo tudo e a todos.

- Quero lembrar – disse Pedro - que o texto de Mateus traz a mais clara descrição de corpos – não espíritos - vivendo no céu, nas nuvens. Moisés e Elias *descem* e conversam com Jesus de Nazaré e eu os ouvi e vi falando, oferecendo a eles três tendas para lá se hospedarem! Sou mais uma testemunha. Ouço a voz de *Jeovah* que chegou ao solo oculto numa nuvem, pois não deseja ser visto jamais. Por quê? Essa visita ao solo terrestre me faz crer que *Jeovah*, caso falasse lá do alto, do céu, não seria ouvido e por isso se vê obrigado a abandonar as alturas. Isso evidencia que a voz dos humanos também não pode ser ouvida no céu. Nem as rezas.

Jesus de Nazaré:

- E não esqueçamos que Elias jamais morreu, tanto que voltou até Israel com Moisés. Subiu vivo, com seu corpo, na primeira vez e agora novamente. Além disso, não tinha a capacidade de se valer do *paradoxo*, exclusividade minha, segundo escreveu o Papa antes de abdicar, em seu recente livro *Jesus de Nazaré* - como me informa *Die Maschiene!*

Paulo de Tarso nada quis dizer. Estava cansado e prestes a dormir em seu trono.

Um pedido do Vaticano acabara de chegar pela *Maschiene*. Exigiam alguns cardeais *jesuítas* que Pedro, embora judeu, fosse tratado com as honrarias devidas a um Papa, embora fosse casado e tivesse filho. Suas roupas estavam em péssimo estado após dois mil anos. Enviaram um helicóptero com o traje solene, usado para missas importantes e beatificações. A bata branca fica oculta embaixo da *casula*, que é um manto longo e dourado com uma grande cruz bordada nas costas. Possui uma estola branca com símbolos litúrgicos, um cajado, o báculo, que simboliza o cajado de um pastor que guia seus fiéis e um chapéu conhecido como *mitra*, que é o símbolo maior do poder papal. A *mitra* aponta para seu deus: é pontudo e bordado com fios de ouro.

O pescador entrou no helicóptero, trocou de vestes e dele voltou com a glória romana que conquistara há dois mil anos com sua crucifixão. Não mais era Simão Pedro, ignaro *Am ha-Arez* pescador de Cafarnaum. Agora era Sua Santidade *Petrus*.

Jesus de Nazaré olhava para o fausto das vestimentas de seu amigo pescador e passou a sorrir. Aquele chapéu, *mitra*, até que lhe caía bem e, com raro bom humor disse:

- Não gostarias de voltar para nossa amada Cafarnaum e pescar? Certamente que alguém nos cederá uma rede e eu a encherei de peixes, como outrora! Livrar-te-ás – perdoe se uso o estilo literário dos sacerdotes bíblicos - dessas roupas opressivas e te banharás no lago. Levarias tua mulher – se ainda não tiver sido julgada, subido ao céu ou levada à Geena - e teus familiares ressuscitados. Teu filho gerou netos para ti. E bisnetos. E muitos devem ser teus sucessores. É claro que teremos que conviver com barcos e seus motores barulhentos, coisas que ainda não pudeste conhecer. O outro Pedro já viu essas novas embarcações lá das nuvens em Israel. O Pedro *romano*, o da chave, o santo, também já conhece tais barcos, visíveis em profusão nos Rio Tibres, Pó e Arno, em Roma. A propósito, Pedro – não gostarias de trazer todos teus familiares para serem julgados? Talvez os encontres nos arredores de Cafarnaum. Oxalá tenham vivido de modo a não serem queimados após o julgamento neste Tribunal.

Pedro:

- Nunca mais tive notícias deles. Alerto: debes me tratar com a expressão *Sua Santidade*, querido Mestre. Sou o único judeu de todos os tempos que mereceu essa honraria. Recomendo que falemos em latim. Agradeço o convite, mas prefiro voltar logo para Roma onde os vinhos são absolutamente maravilhosos, o Banco do Vaticano nos é generoso e a cada dia mais e mais dízimos nos são trazidos. A propósito: todos os narradores bíblicos te atribuem ameaças. E eu declaro que tu fizeste ameaças, sim.

- Não sei o que são *santos* – Pedro. E ninguém aqui é tratado senão pelos mais humildes títulos. Dos pobres é a salvação. Não era isso o que eu ensinava?

Pedro defendia Mateus e enfrentava abertamente seu Mestre:

- *Discediti a me, maledicti, in ignem aeternum, qui paratus est.*

Yeshua convivera com os invasores romanos durante três décadas e a língua latina não lhe era estranha:

- Não posso acreditar no que ouço Pedro, meu grande apóstolo. Usas o latim, como eles! Repito o que eu disse: não é da minha natureza ameaçar a ninguém. E o Reino de Deus deve ser pregado exclusivamente a judeus, conforme se lê nos evangelhos em Mateus 15,24-26: “*Eu não fui enviado senão às ovelhas perdidas de Israel*”; em 10,5-6: “*Não ireis pelos caminhos dos gentios*”; e Marcos 7,27: “*Não convém tomar o pão dos filhos e lançá-lo aos cachorrinhos*”.

Sara Moshê comentou pela Internet:

“No Juízo Final Hoje: Paulo de Tarso fez menção de intervir, mas calou-se. Certamente iria trazer à tona o texto contido no final do evangelho em que o escrito diz que os discípulos devem salvar os gentios também. O tema já fora discutido e parecia já evidente que se tratava da mais grave interpolação havida no texto bíblico.

Do helicóptero trouxeram um grand cru e três cálices de ouro que foram servidos para Jeovah, o Mestre e para o agora São Pedro. Mas Jeovah declinou do vinho e retirou-se do Juízo Final. O Mestre ergueu-se do seu trono, montou no seu querubim de quatro faces e partiu para lugar ignorado. Não era assim que estavam previstos pelas Escrituras os reencontros com seus doze apóstolos. Não era o Papa que deveria beber com Jesus de Nazaré no céu. E Pedro, o agora Papa dos romanos, não mais podia ser visto como o fiel discípulo. Estava do outro lado, do lado dos goin – os não judeus - falando não mais o hebraico ou aramaico, mas a língua dos que ocuparam as terras do povo de Jeovah, o latim.

Pedro voltou para Roma, junto ao seu túmulo, de onde havia emergido. O Baldaquino de Bernini tornou a abrigar sob sua majestosa cadeira, o judeu Papa. As lajes partidas no dia da eclosão do Juízo Final já tinham sido objeto de conserto por parte dos funcionários do Vaticano. Os demais pontífices, ressuscitados, estavam reunidos no palácio de Sant’Angelo. Decidiam a data para a realização de um concílio que elegeesse o Sumo-Papa em que não votariam os Cardeais. Estava em

jogo o grande dízimo, ou seja, os cinco bilhões de euros estocados no Banco do Vaticano e que lá chegaram como saldo após séculos de dizimação. O Papa que havia abdicado era consultado por seus adeptos cardeais. Não lhe fora proibido o uso do telefone ou da Internet”.

Capítulo 85

Omundo continuava um caos. Mais de cem bilhões de ressuscitados e de bilhões de vivos ainda não mortos não tinham o que comer ou beber. Não havia habitações nem vestimentas ou sapatos para todos.

Cada réu tinha agora que ser examinado por *videotapes* que reproduzissem toda a vida do humano em julgamento. Para saber - se o réu havia sido justo ou se fora pecador, ou se fora rico e deixara de se tornar pobre de acordo com a orientação dos dizimadores, ou se blasfemara contra o Espírito Santo - seriam necessárias décadas.

Os interrogatórios revelaram que os réus mentiam. Eles praticaram crimes que ficaram ocultos aos olhos das autoridades. Eles diziam que tinham tido fé nas mensagens dos apóstolos, pastores romanos ou evangélicos, quando isso não era verdadeiro. Haviam pessoas que tinham perdido a razão e a fala. Como julgá-las sem o *videoteipe* de cinquenta anos de vida, por exemplo? Nenhum dos julgadores poderia ter visto como se desenrolou a vida de habitantes das selvas brasileiras ou das pradarias americanas, ou dos habitantes da Indonésia.

Os ressuscitados copulavam e se multiplicavam. Logo haveria mais de cento e vinte bilhões de miseráveis famintos e imortais no planeta.

Em Paris as ruas transbordavam de cadáveres, apesar de tudo. Os ressuscitados estavam despojados – por doenças ou ferimentos graves - de órgãos que haviam perdido em suas vidas originais. O Rio Sena exibia uma camada de mortos e a água exalava um odor insuportável. Mas eles eram imortais, seja na *Geena*, no Inferno ou nas nuvens. Um novo *buraco narrativo bíblico*, diziam os repórteres.

Num trono muito simples estava a tudo assistindo Adão. Ressuscitara após ter morrido com novecentos e trinta anos, como consta de Gênesis 5,3-4. Ao seu lado estava seu filho Set, que vivera novecentos e doze anos, como se lê em Gênesis 5,8. Noé, que viveu mais de quinhentos anos, como se lê em Gênesis 5,32, também costumava circular pelo Tribunal.

A repórter Moshê escrevera na sua edição matutina: *Moisés exagerara. Ele ignorava que a oxidação do corpo humano não lhe permite viver mais do que cento e poucos anos. E isso incluía qualquer ser que habitasse o céu, inclusive Jeovah, seus familiares, o Patriarca, Jacó, Moisés, Elias, Henoc que Jeovah havia levado para cima (Gênesis 5,24), o amigo em Cristo de Paulo de Tarso, os anjos e o Dragão, ou Anjo Caído.*

Capítulo 86

Os sacerdotes romanos, evangélicos, protestantes e das demais igrejas, religiões, seitas, organizações religiosas e os doutores teólogos publicaram um manifesto nos principais jornais do planeta. Diziam, em resumo, que o Juízo Final era um ataque à liberdade da prática religiosa, garantia que teria sido violada. Também diziam que as constituições federais foram desrespeitadas.

Pela primeira vez Jesus de Nazaré se mostrou realmente irado.

- Dizimadores de pobres! Como ousam tentar desmentir a verdade? Aqui a encontramos! Este Juízo Final está previsto na Bíblia! Nessa mesma Bíblia que vocês mandam ler! E a verdade surgiu! Não se contentam em ver que a dizimação é legal? Não se contentam em ver que podem dizimar como os levitas o fizeram? Ou como Paulo de Tarso e seus presbíteros? Ou como o apóstolo Pedro?

- Por que passam as sacolas bíblicas até mesmo entre os pobres enfermos em busca de milagres? Por que não multiplicam peixes, pão e vinho e os distribuem para a massa esfaimada? Para onde vai a fortuna ensacada? Para o deus bondoso que exibem às fiéis ovelhas? Ou para os Bancos e paraísos fiscais onde não se exigem impostos para César?

O julgamento foi interrompido. O grande Nazareno foi *arrebatado* para o Terceiro Céu. Pelos anjos, únicos a movimentar e sustentar pessoas de carne e ossos. Permaneceu jejuando durante o dia seguinte, o *shabat*, o sábado judaico instituído pelo seu deus *Jeovah* para o completo descanso semanal de seu povo. Ainda não sabiam os repórteres se nos outros dias da semana havia comida no céu.

Retornaram todos no Domingo.

Jesus de Nazaré convocou imediatamente e reuniu, na nuvem que estava na entrada do Terceiro Céu, os seguintes personagens bíblicos:

- Que venham: *Jeovah*, o anjo Gabriel, Adão, Eva e os filhos Caim, Abel e Set, Maria e José, seus filhos e filhas todos – irmãos de Jesus de Nazaré, os quatro evangelistas Mateus, Lucas, Marcos e João, Paulo de Tarso, Noé, sua mulher e seus três filhos e noras, Moisés, o *Patriarca*, Isaac, Jacó e os filhos de *Jeovah*, Jesus Celestial e todos aqueles que desceram para casar com as mulheres belas, juntamente com os filhos, netos, bisnetos e toda a linha sucessória existente até a data do julgamento do Juízo Final.

Dirigiu-se o Mestre para os anjos Separadores que estavam designados para a tarefa:

- E que ninguém ouse dizer que eu não tive irmãos e irmãs. Está escrito na Bíblia Sagrada, que não mente, segundo dizem os sacerdotes, em Mateus 13,56: “*E suas irmãs, não vivem todas entre nós? Onde lhe vem, pois, tudo isso?*”.

A imprensa não pôde assistir. Jesus de Nazaré ordenou que o céu fosse fechado. Está escrito na Bíblia Sagrada que o céu se abre e se fecha. Quando se abre, o Paraíso parece ser visível e quando se fecha, *desaparece*, segundo alguns dos narradores bíblicos.

Jesus de Nazaré:

- Como lemos no grande Livro usado pelos dizimadores, o céu *se abre*. De que forma as nuvens podem se abrir, não explicam os narradores sacerdotes. Mas esse *abre e fecha* teria sido visto pelos ditos escritores. Lemos em Lucas 3,21 “*Quando todo o povo ia sendo batizado, também Jesus o foi. E estando ele a orar, o céu se abriu*”. Haveria alguma porta, nas nuvens?

Todos olharam para o alto, para baixo e para todos os lados das nuvens. Estavam sentados em

modestas cadeiras, também seguras pelos anjos que batiam suas asinhas de forma ritmada. Não perceberam nenhuma porta ou lugar em que se pudesse ver o céu se fechar e se abrir.

- Inicialmente quero dizer que o Juízo Final precisa esclarecer sobre a família de *Jeovah*. Estamos sendo acusados pelos sacerdotes, vivos e os ressuscitados, de estarmos blasfemando. Logo eu, Jesus de Nazaré, que, segundo esses mesmos sacerdotes, nunca teria pecado ou cometido qualquer ato contrário às regras por eles estabelecidas nos evangelhos e demais escritos do Novo Testamento.

Jeovah, no entanto não parecia confortável em sua cadeira. O trono ficara lá embaixo, no céu comum. O anjo Gabriel estava muito contente: não tinha que bater suas asas, já que serafins o faziam enquanto evitavam que a cadeira dele caísse.

Um avião enorme passou próximo. Por pouco não atingiu o Terceiro Céu. Comentava-se que inúmeros anjos teria sido engolidos pelas turbinas. Outros teriam se chocado contra as asas da aeronaves.

- Alerto que queremos a verdade. Só a verdade. Vamos esclarecer - sacerdotes narradores do Velho e do Novo Testamento – iniciou Jesus de Nazaré: Quem gerou Jesus de Nazaré? Qual foi o espermatozoide que fecundou um óvulo fértil da amada Maria, absolutamente necessário para que iniciasse a gestação, como atualmente não o ignora qualquer adolescente?

Ninguém respondeu. Silêncio absoluto.

- Quem é a mãe dos filhos de *Jeovah* que desceram do céu para casar e gerar filhos com as mulheres belas, mencionados em Gênesis 6,1?

Sem respostas, continuou o Mestre:

- Por que e como chegaram ao céu Moisés, Jacó e Isaac e os profetas séculos antes do Juízo Final? Quem os ressuscitou, se *Jeovah* jamais prometeu isso para o seu povo, Israel?

- Vejo que se confirma: cada sacerdote escreve o que lhe aprouver - continuou o Mestre. Mas agora sou obrigado a deixar tudo muito claro. Os sacerdotes de todo o mundo estão me acusando. De quê, não consegui entender.

Levantou-se e, apoiado em vários arcanjos:

- Diz o Livro: *Jeovah* fez Adão à sua semelhança. Logo, *Jeovah* possui os mesmos órgãos que Adão. Este, no entanto, ficou, na história bíblica, sem mãe, mas gerou filhos com uma mulher, Eva.

Suspirou e arrematou:

- *Jeovah*, gerou os filhos Jesus Celestial e os demais aqui presentes. Aqueles que desceram para casar e ter filhos com as mulheres belas da Terra, casando com elas. Vamos reler a Bíblia, em Gênesis 6,1-3: “Quando os homens começaram a multiplicar-se sobre a Terra, e lhes nasceram filhas, os filhos de *Jeovah* viram que as filhas dos homens eram belas, escolheram esposas dentre elas”.

- Quem deu à luz esses filhos de *Jeovah*? Qual a mulher que os abrigou em seu ventre durante nove meses, como Eva e como a amada Maria, da qual eu nasci e logo dormi na manjedoura de um estábulo?

- Heresia, heresia! - não se conteve Paulo de Tarso.

- Ah! Proteges teus colegas, narradores bíblicos do Velho Testamento? Pois me diga, Paulo de Tarso - se todos são semelhantes à *Jeovah*, se este não é hermafrodita e teve filhos nas nuvens, quem é a mulher, deusa judaica oculta que gestou esses filhos? Quem gestou Jesus Celestial? Qualquer ignaro sabe que sem mãe não se podem produzir filhos.

E logo continuou o Mestre:

- Antes da criação de tudo, seja na versão científica de hoje – o Big Bang, que teria ocorrido há treze, catorze ou quinze bilhões de anos – seja na versão bíblica da criação semanal, já possuía *Jeovah* o filho Jesus Celestial, como relata o evangelista João. Como ele ficou sabendo disso, não se tem a menor ideia – disse, olhando para João.

Caminhou até *Jeovah*:

- Somente você e seus filhos podem explicar ao Juízo Final como conseguiu ter esses filhos. Onde

está a mulher que os gestou em seu ventre, tal como Eva?

Jeovah:

- Tenho que concordar. Está escrito por Moisés. Está escrito na Bíblia Sagrada. Não posso acusar nem a Moisés e nem ao evangelista de haverem mentido. Isso decretaria a morte da Bíblia Sagrada. Tive todos esses filhos. Está escrito.

Jesus de Nazaré:

- Repito a pergunta, diga ao seu povo, Israel: quem carregou no ventre durante os nove meses a esses seus filhos? Onde está essa mulher, certamente eterna, como você e os demais habitantes alados do céu?

Paulo de Tarso, como sempre, interveio:

- Me perdoem, mas no céu não existem gestações, já que espíritos não podem gerar e amamentar filhos.

Jesus de Nazaré ignorou essa repetida inverdade:

- Pois agora exijo que os filhos de *Jeovah* apontem: quem é e onde está a sua mãe celestial? Quem os amamentou?

Finalmente se ouviu um dos filhos de *Jeovah*:

- Está escrito, sim. Nós descemos do céu para a Terra e lá procriamos filhos, netos, bisnetos de *Jeovah*. É absurda a afirmativa de Paulo de Tarso que nós somos espíritos ou anjos. Nós tivemos nossas esposas terrenas, as engravidamos e delas tivemos filhos. Isso está escrito e é evidentemente lógico. Imagine-se um querubim fornecendo espermatozoides a mulheres terráqueas. Primeiro, ele parece não poder copular. Segundo, os filhos nasceriam com os quatro rostos, leão, águia, boi e humano, próprios dos querubins. Nunca se teve qualquer notícia de um humano com essas características. Os filhos, netos, são, pois, indubitavelmente, de filhos de *Jeovah*, bem humanos, embora temporariamente residentes nas nuvens. Há alguma falha nesse raciocínio?

- E quem é sua mãe, jovem filho de *Jeovah*? Vê-se que você não envelheceu, ao contrário de mim que, desde a manjedoura, envelheci até os trinta e três anos, segundo dizem os sacerdotes narradores bíblicos.

O filho de *Jeovah*:

- Não sei informar sobre a minha idade. Meu irmão, Jesus Celestial, que já vivia antes do Big-Bang, há quinze bilhões de anos, ou, na história sacerdotal, há meia dúzia de milênios, continua jovem. Moisés, Isaac, Jacó, o Patriarca e os profetas, já vivem aqui há uns três ou quatro mil anos. Alguns mais e outros menos, mas parece que não envelheceram. O anjo Gabriel é o mesmo de sempre, há milênios. Isso é ilógico, já que anjos muito novos – bebês - são vistos em *ekklesias*.

Foi interrompido pelo Mestre:

- Diga, finalmente: quem é a sua mãe? Onde ela está? Ela possui nome de israelita? Ela fala hebraico? Ou aramaico? Ela também é semelhante a Eva e as mulheres terrenas que vocês julgaram ser belas?

Sem aguardar resposta:

- Se vocês julgaram as terráqueas belas, é porque vocês conheciam somente mulheres sem atrativos, no céu? Como vocês puderam saber que eram belas, as mulheres terrenas? Quem nunca viu mulher alguma, julgará normalmente as que encontrarem na Terra, como é mais do que evidente.

Uma pausa e continuou o Nazareno:

- Os sacerdotes acusam a mim. Mas escreveram tantas coisas que sequer seus personagens conseguem justificar. Ou vocês possuem, ou possuíam mulheres nas nuvens? Ficou claro que Adão, Caim, Abel e vocês possuem órgãos reprodutores normais. Caso contrário, como vocês poderiam ter filhos com as terrenas? Ora, dos ventres das mulheres ou da mulher que gerou a vocês, no céu, costuma nascer metade homens e metade mulheres. Onde estão essas suas irmãs celestiais?

Sem respostas, continuou:

- Moisés escreveu que *Jeovah* eliminou implacavelmente a milhões de homens, mulheres, crianças e animais com o uso do método de afogamento, no chamado Dilúvio. Onde vocês estavam? Continuavam jovens, apesar de terem descido para a Terra vários séculos antes. Por que não salvaram da morte a seus netos, bisnetos e demais descendentes? Ou vocês voltaram para o céu, após a morte de suas esposas terrenas? Nesse caso, como conseguiram subir? Anjos vieram buscar vocês?

Pareciam aflitos os filhos de *Jeovah* que desceram para desposar as mulheres da Terra. Um deles decidiu falar:

- Nosso pai era muito rancoroso, como se vê no Velho Testamento. Ele amava seu povo, Israel. E mandou matar, por um anjo, numa noite, cento e oitenta e cinco mil soldados pertencentes ao povo inimigo, os assírios, como se lê em II-Reis 19,35: *“Ora, nessa mesma noite o anjo do Senhor apareceu no campo dos assírios e feriu cento e oitenta e cinco mil homens. No dia seguinte só havia cadáveres”*.

- Não tínhamos como impedir – continuou - o brutal holocausto de toda a humanidade. Tivemos que observar a morte terrível de nossos próprios descendentes na Terra.

- Realmente – respondeu Jesus de Nazaré - foi um dos massacres de seres humanos e seres animais mais hediondos, senão maior jamais perpetrado por alguém. Seria tudo mais uma narrativa de sacerdotes bíblicos do Velho Testamento, para atemorizar seus dizimistas? Poderiam ter escrito isso para tornar seu personagem divino mais temido e assustador? Jamais teria ocorrido o Dilúvio?

Jesus Celestial era o que agora fazia um breve intervalo. Mas logo retomou:

- Em Gênesis 6,13 até 7,24 consta resumidamente: *“Entra na arca e levas contigo mulher, os filhos Sem, Cam e Jafet com suas esposas e casais com todos os animais, puros e impuros; e enviarei chuva por quarenta dias; exterminarei todos os seres vivos que fiz; quarenta dias após Jeovah fechou as fontes do abismo e as cataratas do céu”*.

- E você, nada pôde fazer?

Jesus Celestial, como sempre de bom humor:

- Vocês todos são muito inteligentes, mas não estão raciocinando corretamente. As chuvas enviadas por meu pai *Jeovah* somente poderiam alagar certos pontos do planeta, mesmo que chovesse durante mil anos! Em todas as regiões de praias, nas ilhas, na Austrália, nos Polos Norte e Sul, a água escorre para o mar, impedindo o alagamento. E nos lugares mais elevados, nas montanhas? Não se deram conta de que a chuva só é possível com a evaporação da água? Ela cai e evapora, mantendo os níveis dos mares! O volume de água, no planeta, não pode ser alterado, pena de não baixarem as águas nunca mais, o que incorreu, evidentemente. Lavoisier – me dizem meus assessores - não provou que *nada se cria - tudo se transforma?*

- E na arca! Não caberiam sequer todas as espécies de répteis! E como Noé haveria de transportar os dragões de Comodo? Com que forças arrastaria elefantes da África e da Índia até Israel? E as incontáveis espécies de leopardos, leões, zebras, cobras, coalas e cangurus da Austrália? E os bisontes da América do Norte? Iria caçar as jaguatiricas na Amazônia? E os hipopótamos?

Respirou fundo por várias vezes. Jesus Celestial não estava acostumado a grandes conversas:

- E as centenas de espécies de cavalos, bovinos, caprinos, porcos? E as centenas de espécies de cães, gatos, patos, galinhas, marrecos, faisões, falcões, águias, pombas, urubus, condores. Como Noé traria os condores que somente existem nos Andes? E as centenas de espécies de morcegos? E as formigas de todos os continentes? E as borboletas? E os bichos-da-seda da China? E os ursos polares, de que forma iria buscá-los dos Polos? E os ratos que vivem ocultos?

Nova pausa. Prosseguiu Jesus Celestial:

- E como iria alimentar tal descomunal número de animais durante quarenta dias? Os carnívoros, o que comeriam? E os insetos de todo o mundo? E as pastagens dos herbívoros? E os pinguins, focas,

leões-marinhos, como sobreviveriam ao calor? Dezenas de arcas gigantescas não dariam conta da monumental tarefa. E os milhares de barcos que permaneceriam flutuando normalmente - com seus tripulantes tendo água da chuva e peixes para se alimentarem? Obviamente que o sacerdote narrador desses textos bíblicos sequer sabia que vivia num globo, numa esfera, como hoje qualquer criança o sabe.

- Noé sequer pôde dar funerais dignos aos próprios pais e avós que morreram afogados. Seus cães de caça e guardiões de casa morreram todos. Várias tias idosas tiveram um fim trágico. Amigos de Noé com seus filhos de colo foram vítimas da fúria de *Jeovah*. Ou da fúria de quem escreveu essa triste história, esse holocausto maior da história da humanidade.

Todos emudeceram. Finalmente alguém fizera uma acusação formal aos sacerdotes narradores bíblicos: eles escreveram inverdades.

Uma voz se fez ouvir novamente. Era o Papa que a tudo assistia através de um canal de satélite e transmitia:

- A Bíblia não mente. A bíblia é infalível! A Bíblia é sagrada! Deus é misericordioso! Deus não é deus somente dos judeus! Ele é o deus de todos os nossos fiéis! Ele é bom. Ele é piedoso! Ele ajuda a todos que nele creem. Ele somente teve um filho, Jesus de Nazaré. José não coabitou com a Santa Maria. Ela engravidou graças ao Espírito Santo. Nem *Jeovah* coabitou com ela, já que ela era virgem quando concebeu Jesus de Nazaré. A gravidez foi um acontecimento ilógico - bem sei. Mesmo a gravidez é o um relato contido em um manuscrito.

Os céus *fechados* não foram suficientes para ocultar o que ocorria nessa 1ª Comissão do Juízo Final. Ou talvez esse Terceiro Céu não estivesse incluído no céu normal, já que somente Paulo de Tarso menciona a sua existência em uma carta que dirigiu a uma das congregações que criara e das quais recebia regularmente os dízimos reunidos em coletas junto aesses dizimistas.

Jeovah imediatamente replicou:

- Saibam romanos, saibam todos! Eu sou o deus dos judeus! Nunca fui misericordioso! Eu matei a milhares de inimigos de Israel. Eu eliminei a quem me desagradasse com o uso de lepra, chagas, tumores, hemorroidas, tísica, também conhecida por tuberculose, úlceras, granizo, espadas dos meus anjos, uvas envenenadas e estrume no rosto. Eu promovi a morte de egípcios de várias formas. Eliminei por afogamento a praticamente toda a humanidade e todos os seres que respirassem, no dilúvio que provoquei. Eliminei a flora com esse dilúvio. Meus sacerdotes mandaram matar a Jesus de Nazaré.

- Eu fui e sou cruel - continuou. Alguém tem dúvidas sobre isso? A Bíblia Sagrada não o diz, em milhares de passagens? Ou a Bíblia está mentindo? Ou os sacerdotes necessitam de um personagem ainda mais assustador - para obterem fiéis e formar rebanhos de dizimistas?

- Não leem adequadamente a Bíblia Sagrada? – continuou. Ou os seus sacerdotes somente lhes informam, nesses locais romanos chamados *igrejas*, coisas escritas que possam auxiliar na obtenção e adesão de dizimistas? Por que os sacerdotes romanos e derivados não dizem a seus fiéis que eu sou judeu, sim, e que meu único povo é Israel? Por que não dizem a seus dizimistas que os quatro *evangelhos* foram alterados, interpolados, na sua parte final e em mais de duas mil passagens? Por que não leem a parte inicial dos *evangelhos*, de onde se esqueceram de retirar o texto em que Jesus de Nazaré ordena aos seus apóstolos para que não deem pérolas aos porcos, em evidente proibição do Mestre para que sejam admitidos no céu os gentios, os *goin*, os *não-judeus*?

Interveio um dos filhos de *Jeovah*, Jesus Celestial:

- Nossa família é protetora e única composição de deuses que velam por Israel, como se lê em Êxodo 3,10: “*Vai, eu te envio ao faraó para tirar do Egito os israelitas, meu povo*”.

- *Jeovah*, nos escritos de Moisés disse claramente: *Meu povo*. Endosso e confirmo – interveio outro dos filhos de *Jeovah* – *filhos de Deus*, segundo está na Torá.

- Sou o homem celestial, sou integrante da colônia de filhos de *Jeovah* - o que está expressamente

declarado no já mencionado Livro de Gênesis 6,1-4 e vários voutros – exclamou mais outro.

Capítulo 87

Surgiu carregada por um séquito de mais de mil serafins e outros tantos querubins, aquela que dera à luz os filhos que desceram para casar e ter filhos com as mulheres que julgaram belas, na Terra. Seu trono era de ouro e estava todo cravejado com diamantes, esmeraldas, safiras, topázios, opalas e rubis. Assemelhava-se ao *éfod* usado pelos sacerdotes judeus. Nas laterais sinos de ouro anunciavam a aproximação da mãe dos filhos de *Jeovah*.

- Mas isso é impossível – bradou imediatamente Paulo de Tarso. Nunca a Bíblia Sagrada mencionou a existência de uma mulher deusa!

Jeovah levantou-se e foi oferecer a mão à deusa que chegara. Ela estendeu sua própria mão direita para que *Jeovah* a beijasse:

- Sejam todos bem-vindos a este Terceiro Céu. Bem sei que somente Paulo de Tarso suspeitou da sua existência e somente ele deu notícias deste andar superior do céu, onde está o Paraíso. E logo já perceberam porque eu nunca fui mencionada expressamente em mais textos da Bíblia Sagrada.

- Salve - grande Deusa Oculta de Israel! - saudaram os apóstolos. Isaac, o Patriarca e Jacó sorriram e inclinaram suas cabeças levemente. Afinal as mulheres, naqueles tempos bíblicos de barbárie, somente podiam assistir às reuniões dos homens, nas sinagogas, espiando, sob escadas externas - pelas estreitas janelas ao alto das salas.

Ela fez um gesto com a mão esquerda:

- Eu sempre fui mencionada indiretamente pelos narradores bíblicos. Podem me chamar de a Deusa Desconhecida, ou a Deusa Oculta. Ao dizerem que, já antes do Big Bang, existia um dos Jesuses, obviamente teria ele que possuir, além do pai, *Jeovah*, a mim, sua mãe. Não somos todos iguais? Adão é igual a *Jeovah*? Eva procria? Não são meus netos os filhos dos filhos de *Jeovah* que desceram para casar com as mulheres que julgaram belas, na Terra? Minha existência é logicamente indispensável. Quem iria gestar todos esses filhos de *Jeovah*?

Todos os filhos de Jeovah que haviam descido para casar e ter filhos com as mulheres belas da Terra, imediatamente foram abraçar àquela que os gerou.

Assim como o Papa a tudo assistia, vários canais de televisão haviam transmitido essas tocantes cenas para os mais de cem bilhões de ressuscitados e vivos.

- Meus filhos - temos que convir com a Bíblia: o pai de vocês é pai desse jovem, Jesus de Nazaré, o Cristo, o Salvador do povo judeu, o Messias. Não me importa que seja ele filho adulterino. Não há qualquer desconforto em saber que *Jeovah* o produziu unindo-se à amada Maria. E não me interessa que ele tenha usado da *sombra de um anjo* para que fosse fecundado – como evidentemente indispensável – o óvulo em que Jesus de Nazaré começou a viver. Quero que todos vocês o amem como meio irmão legítimo e não autorizo a ninguém falar maledicências contra *Jeovah*. Afinal, José também suportou como eu, essa união adulterina.

Não é necessário dizer do estupor que tomou conta dos cento e tantos bilhões de humanos. Todos apanharam suas bíblias quando a mãe de Jesus Celestial leu, em João 8,38: “*Eu falo o que vi junto de meu Pai, Jeovah; e vós fazeis o que aprendestes de vosso pai*”. Em João 6,38, consta: “*Pois descí do céu, não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou*”.

Realmente, Mateus e os demais sacerdotes bíblicos haviam descrito um duplo adultério. Diziam

que Jesus de Nazaré tinha sido fruto de uma união de Maria com *Jeovah*. Eram pessoas de origem humilde e bastante ignorantes.

- Isso é uma blasfêmia! Isso é um disparate! - protestava Paulo de Tarso.

Novamente um gesto da deusa fez com que Paulo silenciasse:

- Ser pai é transmitir genes. Ser pai é fecundar. Se não houver a união de um espermatozoide de *Jeovah* com um óvulo fértil de Maria, não haverá paternidade. Essa é a mais perfeita obra da natureza terráquea. Tudo que se move, tudo que vive, tudo que tem um ciclo de vida animal, tudo, mas *tudo* necessita de fecundação para procriar. Até mesmo os hermafroditas têm que fecundar seus próprios óvulos.

- Quero parabenizar a você, Jesus de Nazaré, filho de *Jeovah* - segundo Mateus, Marcos, Lucas e João. Os humanos se tornaram melhores com as tuas mensagens de amor. Os humanos foram mortos no Dilúvio, por *Jeovah*, porque eram maus, segundo o narrador bíblico. Mas você não matou. Você os educou e ordenou que amassem seus agressores – o que não deixa de ser contrário à lógica que impera em todo o reino animal. Você preferiu morrer na cruz por amor aos seres descendentes do peixe *Picaya Gracilens* – ou de Adão, na versão bíblica que teria fecundado óvulos de Eva.

A Deusa Desconhecida, ou a Deusa Oculta de Israel, foi até Jesus de Nazaré, curvou-se graciosamente e lhe beijou as duas mãos. Abraçou-o com ternura e beijou-lhe as duas faces.

- Eu te beijo em nome de milhares de mulheres que tu libertaste do jugo cruel das leis masculinas. Eu te beijo nas duas faces em nome de milhões de mulheres que obtiveram, pela primeira vez na história humana, a libertação da escravidão física e pessoal a que estavam submetidas. Eu te saúdo porque, pela primeira vez, as mulheres deixaram de ser meros objetos produtores de soldados para os homens.

Ela afagava o rosto do Mestre. Lágrimas brotaram de seus olhos quando ela arrematou:

- Que nobreza - filho de Maria. Que nobreza mostraste quando - entre os brutos, os bárbaros, os estupradores, os escravagistas - impediste que a suposta adúltera fosse apedrejada pelos varões.

- Devemos tudo às mães. São elas que nos acalentam e consolam. Sem elas o que seria do mundo? Já o *Picaya Gracilens* possuía sua fêmea – respondeu o sábio de Nazaré. Ou o oposto se poderia dizer: ela possuía o macho para dele receber a semente vital e trabalhar em defesa da prole que se produziria.

Ergueu com altivez sua divina cabeça. Os cabelos negros não permitiam dizer que possuísse os quinze bilhões de anos decorridos desde o Big Bang, ou, ainda, os menos de dez mil anos bíblicos decorridos desde que *Jeovah* teria tudo criado. Continuou:

- Que nobreza quando ajudaste uma *goim* adoentada. Que nobreza quando amaste tanto Maria Madalena, aquela que os romanos enxovalharam com a pecha de prostituta e depois pediram desculpas.

A Deusa Oculta, em visível esforço, levantou-se, ajoelhou-se e beijou os pés de Jesus de Nazaré. Depois voltou a seu trono:

- Tuas lições de amor, Jesus de Nazaré, grande mestre do povo judeu, são inigualáveis na história da humanidade. A brutalidade, a violência, a hostilidade, a tortura dos fortes sobre os fracos, tudo tu combatestes. Mandaste amar os inimigos! Quando jamais se disse algo tão encantador? Quando o instinto animal foi tão bem enfrentado?

O mundo estava embevecido com a Deusa revelada. O povo judeu era obrigado a olhar com atenção àquela aparição do Juízo Final cristão, acontecimento no qual eles não haviam acreditado. Pelos menos os rabinos não o aceitavam.

Os judeus ebionitas, aqueles que haviam vivido logo após a crucificação de Jesus de Nazaré, que acreditaram nas mensagens dos apóstolos, não cabiam em si de felicidade. Afinal o Messias não voltara para salvá-los do jugo romano, como esses apóstolos prometiam, mas voltara dois mil anos após, no Juízo Final, como o grande herói da família divina judaica.

A Deusa Oculta fez sinal para que os anjos a levassem para o Terceiro Céu, no alto. Ao passar por *Jeovah*, virou-se e, quase inaudivelmente lhe disse:

- Aprenda com seu suposto filho. Não mates mais. Não apliques os cruéis castigos que, segundo os narradores bíblicos, aplicavas aos inimigos e aos próprios judeus. Não use mais matar com hemorroidas, chagas, tumores, tuberculose, vinho envenenado, espadas de anjos, granizo, chuvas com dilúvios e - horror! - esterco no rosto das tuas vítimas.

Jeovah esboçou um sorriso. Mas nada falou.

Já iam alto quando a Deusa Desconhecida, a mãe dos filhos de *Jeovah*, ordenou que retornassem:

- A propósito, Jesus de Nazaré: escreveram os evangelistas que tu ameaçavas as pessoas com fornos e fornalhas eternas, caso não cressem no que falavas. Todos sabemos que tu nunca cometerias tais atrocidades. Teus apóstolos e Mateus, Marcos, Lucas e João devem ser severamente admoestados por isso. Ameaçar para obter dízimos: que torpeza. Ameaçar é crime punido com prisão. Queimar seres humanos é crime gravíssimo e impensável para alguém como tu.

Ela partiu, deixando o mundo encantado. Uma mulher deusa. Que maravilhosa surpresa. Quanta alegria. Quanto amor para todos. Jesus de Nazaré:

- Vemos que os homens narradores do Velho Testamento nunca se dignaram em mencionar essa grande deusa. Nem mesmo Esther, no Velho Testamento, a ela se refere, em seu livro. Era um mundo de homens. Que lástima para todos os judeus e todas as mulheres. Após essa intervenção, declaro encerrados os trabalhos desta 1ª Comissão do Juízo Final, com a minha mais calorosa homenagem àquela que gerou os filhos de *Jeovah*.

Jesus de Nazaré viu a Deusa Desconhecida desaparecer em uma nuvem *cumulus nimbus*. Nela usualmente existem fortes ventos ascendentes e descendentes que se elevam até trinta mil pés de altura. Há fortes trovoadas, raios e formação de granizo.

Jesus de Nazaré parecia falar consigo mesmo:

- Mas o Terceiro Céu talvez fosse assim, diferente e emocionante para seus habitantes. Paulo de Tarso mencionou e criou esse Terceiro Céu, em sua primeira carta aos Coríntios 12,2-4: “*Conheço um homem em Cristo que há catorze anos foi arrebatado até o Terceiro Céu, ao Paraíso, e lá ouviu palavras inefáveis que não é permitido a um homem repetir*”. Esse homem em Cristo de Paulo de Tarso tinha um privilégio inexplicável: poder conviver com a Deusa Oculta de Israel. E sem ter que aguardar, por dois milênios, o Juízo Final. E esse amigo de Paulo de Tarso sequer teve que ser morto e ressuscitado: subiu de forma muito mais espetacular do que ocorreu com Jesus de Nazaré – este obrigado a passar primeiramente pelo suplício na cruz.

- Paulo de Tarso! - interpelou Jesus de Nazaré: agora chegaste próximo ao Terceiro Céu! E voltaste a ver: um novo trono, de ouro e pedras preciosas, ocupado por uma deusa, certamente. Aquela que está descrita de forma indireta, oblíqua, pelos teus colegas narradores bíblicos. Uma deusa, uma figura feminina, tão pouco valorizada pelos varões dos tempos bíblicos, que desmereceu qualquer menção direta tanto no Velho como no Novo Testamento.

- E vale lembrar o que escreveu I-Pedro 3,22: “*Esse Jesus Cristo, tendo subido ao céu, está assentado à direita de Jeovah, depois de ter recebido a submissão dos anjos, dos principados e das potestades*”.

- Os tronos pesam, caem, envelhecem e têm que ser sustentados para não despencarem como aconteceu com os Anjos Caídos – continuou. Os filhos de *Jeovah* procriam na Terra. Fornecem netos a *Jeovah*, obviamente fecundando óvulos de mulheres terráqueas com espermatozoides. Todos são de carne e ossos. Espíritos – repito - não têm o que assentar, nem espermatozoides para fecundar as mulheres da Terra. De onde obtêm alimentos, vinho, vestimentas e os tronos - os narradores bíblicos não informam.

Paulo de Tarso silenciava. Mas não parava de olhar para o alto.

- E escreveste que lá, nesse Terceiro Céu, existe um paraíso. Não queres que eu ordene aos anjos para que te levem até lá? Poderás constatar de que se trata. Haverá lá grandes e belos jardins, pomares,

florestas, tâmaras, vinhedos, vinhos? Esse Paraíso que tu claramente descreveste em tua primeira carta aos habitantes de Corinto - quando ainda eras um ser humano vivo, *sem ter morrido*, sem haver ressuscitado - como o podias descrever, sem nunca ter sido *arrebatado* para as nuvens ainda?

Paulo de Tarso não respondeu. Ergueu-se e nove anjos, um de cada ordem, o agarraram e alçaram voo atrás da Deusa Desconhecida. Todos os helicópteros imediatamente os seguiram. Três quilômetros de subidas e desapareceram todos em meio a relâmpagos, trovoadas, granizos e fortes ventos ascendentes e descendentes.

Enquanto isso os integrantes da Comissão desceram todos. Felizes estavam e felizes estavam também os dizimistas do planeta.

Sara Moshê publicou: *“Extasiadas estavam as mulheres. A liberdade delas tinha agora uma nova aliada: a Deusa Suprema e o Terceiro Céu bíblico. Os dízimos tinham novo destinatário: a mãe da divina casa celestial. Atônitas, perplexas, boquiabertas. Como não perceberam as fiéis que a Deusa era absolutamente necessária para a sobrevivência bíblica? Não viram que, sem ela, a falta de lógica se instala nos relatos sacerdotais? Sendo mães, como não lhes ocorreu que os filhos bíblicos obrigatoriamente são o resultado de fecundações de óvulos?”*

Capítulo 88

Em Jerusalém foi instalado um serviço de *Disque Juízo Final*, logo imitado em todo o planeta. A correspondente do New York Times - Sara Moshê, no celular, ligou para o Mestre:

- Todos desejam saber detalhes mais precisos a respeito da recém-revelada deusa da casa divina judaico-cristã.

Jesus de Nazaré sorriu para a repórter:

- Seja abençoada, irmã, neste sábado sagrado para nosso povo. *Mizmorshirleiom hashabat. Adonai malach, gueút lavesh*. Aqui, neste Juízo Final, ninguém conspurcará a verdade. Essa palavra é sinônimo de dor, de sofrimento, de alegria e de coragem.

Traduziram os repórteres: “*Bom é agradecer a Deus, Jeovah. Rei é o Eterno. Veste-se de majestade*”.

Após essa tocante homenagem judaica a seu deus, prosseguiu *Yeshua*, da cidade de Nazaré:

- Respondo à pergunta que se fazem judeus e *não judeus*: as Escrituras Sagradas contêm relatos claros da existência de uma deusa, de uma esposa de *Jeovah*?

Estendeu o Mestre os dois braços para o alto, em direção ao Terceiro Céu. *Closes* das câmaras de televisão exibiam os furos cicatrizados dos pregos que haviam fixado aquele corpo à cruz, no Gólgota:

- Verdade, verdade, verdade! Que palavra! Vamos buscá-la com tanto fervor como o que me deu coragem para enfrentar Pôncio Pilatos e os pregos que perfuraram minhas mãos e pés.

A repórter foi convidada a assentar-se em um dos tronos. Por um caminho de serafins ela veio com microfone e uma câmara portátil de televisão.

- Minha querida irmã. Durante milhares de anos as mulheres foram tratadas com desprezo. Vejo que elas não foram até hoje admitidas como frades, bispos, cardeais ou papas. Os homens são brutais. No tempo em que eu vivia na Terra, se apedrejavam as próprias filhas em caso de elas não haverem gritado, quando estupradas. O apedrejamento era realizado dentro da lei, em frente à casa da menina, muitas vezes com a participação do estuprador. Para se divorciar, bastava que o marido dissesse: *eu te divorcio*. Essa heroína passava a vagar pelas ruas, como mendiga. Ninguém mais lhe dava qualquer valor ou atenção. Obviamente que a mulher não detinha o poder de *divorciar* seu marido, de enviá-lo para a miséria das ruas.

A repórter Sara Moshê, considerada a mais brilhante jornalista dos Estados Unidos:

- Sim, Mestre. E tu foste o nosso primeiro defensor. Tu és o orgulho da espécie humana.

Jesus de Nazaré:

- Nas sinagogas cantamos: “*Baruch ata Adonai Elôhenu melech haolam, sheassáni betsalmo*”, lembra? Ou seja: “*Bendito sejas, ó Eterno, nosso Deus, Rei do Universo, que me fizeste à Tua semelhança*”.

Jesus de Nazaré abriu a Bíblia:

- Vamos reler Gênesis 1,26-27, que teria sido escrito por nosso grande líder israelense Moshê, cujo nome tu carregas, minha jovem repórter: “*Jeovah, a seguir, disse: façamos o homem à nossa imagem, à nossa semelhança; Jeovah criou o homem à sua imagem; ele os criou homem e mulher*”.

Jesus de Nazaré segurou a mão esquerda da jovem:

- Alguma dúvida? Adão teve filhos com Eva. Adão e Eva tiveram netos e bisnetos quase todos mortos por afogamento por *Jeovah*, no dilúvio bíblico. Mas, temos que enfrentar agora a palavra mais valiosa deste Juízo Final: a verdade. Estás preparada para isso, querida irmã Sara Moshê?

- Certamente, Mestre – respondeu a jovem.

- Pois bem. *Jeovah* é um ser semelhante a Adão, com todos os órgãos possuídos pelo recém-criado terráqueo, inclusive os destinados a viabilizar a reprodução. Obviamente que seus órgãos genitais servem para os mesmos fins: fecundar um ou mais óvulos férteis de uma mulher - estamos de acordo?

- Sim – respondeu Sara. Graças a esse sistema ocorreu a evolução de todas as espécies de animais. Sei que esse é um tema a ser enfrentado futuramente, se me permite, querido Mestre.

Jesus de Nazaré:

- Somos todos iguais, portanto. *Jeovah*, Adão e os filhos homens. Essa é a verdade. A mais pura das verdades, que surge da simples leitura dos escritos bíblicos - concordas?

Sem aguardar a resposta, prosseguiu:

- Está claro que nem Adão nem *Jeovah* podem gerar filhos em seus corpos. O máximo que podem fazer é fornecer os espermatozoides para a fecundação. E agora vem a verdade mais ocultada pelos narradores bíblicos: *Jeovah* possui vários filhos, mas não se revela quem e onde está a mãe desses filhos.

Os olhos de Sara brilhavam. Sempre soubera que a lógica iria imperar. Já sabia que esse encantador israelita iria novamente maravilhar o mundo das mulheres, terrenas ou celestiais!

- Prossiga Mestre - falou apertando ainda mais aquelas mãos maravilhosas com seus furos divinos.

- Releio o texto bíblico mais omitido pelos sacerdotes judaicos e pelos *goins*. Em Gênesis 6,1-4, está claramente descrito que *Jeovah* possuía filhos, nas nuvens: “Quando os homens começaram a multiplicar-se sobre a Terra, e deles nasceram filhas, os filhos de Deus, vendo que as filhas dos homens eram belas, escolheram entre elas as que bem quiseram para mulheres. Os filhos de *Jeovah* se uniram às filhas dos homens e delas tiveram filhos”.

Jesus de Nazaré ergueu-se do trono, foi até *Jeovah*, e continuou:

- Esses filhos - *Jeovah*, não os gestaste evidentemente - pois não possuis útero e não és hermafrodita. És, portanto, avô dos filhos de teus filhos que desceram para a Terra e lá escolheram mulheres belas com quem se uniram - como consta do livro Gênesis, da Torá, do Velho Testamento e aqui tantas e tantas vezes já se disse.

Jesus de Nazaré colocou sua mão direita no ombro de *Jeovah*:

- Por que nunca apresentaste aos israelitas a mulher que carregou em seu ventre esses teus filhos celestiais? Por que a ocultaste?

Jeovah olhava para Moisés. Mas ninguém respondeu à pergunta. Continuou Jesus de Nazaré, agora de volta para a repórter:

- Vemos que a mulher sempre foi discriminada. Até mesmo pelo deus judeu. Mas, querem mais evidências os humanos que ligaram para o Disque Juízo Final. Pois vou dá-las e são tantas e tão claras que causa espanto o fato de não terem sido reveladas em dois milênios.

O sábado chegava ao seu fim. Prosseguiu o Nazareno:

- A conclusão é clara como a luz do Sol. A Bíblia Sagrada informa que existe efetivamente uma mãe dos filhos de *Jeovah*. Sem essa mãe, não poderia haver filhos de *Jeovah*. Logo, conclui-se: está descrita, de forma indireta e oblíqua, a esposa de *Jeovah* e comprovada, uma vez mais, que os homens discriminavam as mulheres. Eles não somente as apedrejavam e as declaravam *divorciadas* com o pronunciar de uma simples frase, como esconderam a existência da deusa que deu à luz os filhos da casa divina celestial. E que foi a grande mãe dos judeus! Dela surgiram netos, bisnetos e demais sucessores!

Certamente Noé possuía a carga genética da Deusa Oculta!

Sara Moshê estava encantada. Seus leitores e os canais de televisão por ela comandados, não cansavam de enviar emails para seu *notebook*. E disparou:

- Querido Mestre! Perdoe, mas as analistas bíblicas do mundo formulam outra pergunta: “*Essas breves passagens contidas no Gênesis, não deveriam ser desprezadas, já que podem ser relatos míticos não bem pensados por Moisés?*”. Nesse caso não teríamos filhos divinos nem esposa divina, como acabamos de constatar.

Jesus de Nazaré abriu um largo sorriso. Parecia já esperar por aquela nova pergunta. Apanhou a Bíblia Sagrada:

- Vou ler o que consta do Livro de Jó. Ninguém sabe quem é seu autor. Julga-se que tenha sido escrito nos tempos do exílio dos judeus na Babilônia. Mas, está na Bíblia, e, portanto, não se pode alegar sua falsidade. Diz o seu autor em 1,6: “*Um dia em que os filhos de Jeovah se apresentaram diante de Jeovah, Satanás veio também entre eles. Jeovah disse-lhe: donde vens tu?*”.

Sara Moshê interrompeu:

- Já conheço essa passagem - Mestre Jesus de Nazaré. Um pastor em um canal de minha rede de televisões afirmou que, nesse texto, “filhos de *Jeovah*” significariam, na realidade, *anjos* ou mitos. Os filhos de *Jeovah* não passariam de anjos.

Jesus de Nazaré sorriu:

- Os sacerdotes, sejam rabinos, sejam gentios, sempre têm a obrigação de criar explicações que agradem aos seus rebanhos. A fé e o dízimo são coisas sagradas, não são?

Sara parecia insegura. O Mestre:

- É muito grave o que disseram esses pastores na televisão. Eles acusam a Bíblia de ser falsa. Basta que se releia o livro contido no Pentateuco, escrito por Moisés, em Gênesis 6,4, e que o grande sacerdote judeu Maimônides declarou não se poder nele mudar uma palavra sequer: “*Os filhos de Deus, Jeovah, se uniram às filhas dos homens e delas tiveram filhos*”. Perguntemo-nos: anjos podem ter filhos? Anjos procriam? Anjos são possuidores de órgãos genitais e produzem espermatozoides e óvulos? Anjos machos, ainda que pudessem fecundar as mulheres terráqueas, produziriam seres humanos *com asas*? Com seis asas, como as que possuem os serafins? Ou quatro asas e quatro faces diferentes – de águia, leão, boi e homem ou mulher? A face humana seria masculina, com barbas? Ou seria feminina? E a parte águia, teria que pôr e chocar ovos para que surgissem descendentes? Seus DNAs seriam compatíveis? Se os anjos são mitos, todo o Livro é mítico, já que repleto de anjos em todos os momentos importantes? O que autoriza o evangelista a fazer essas afirmativas? Ele já viu um anjo? Examinou suas partes púdicas? As quatro faces teriam que se enamorar das quatro faces contidas na cabeça do sexo oposto? Como surgiu – se não se reproduz? *Jeovah* os criou? Quando? Por que Moisés não informa quem os criou, considerando que fala como se estivesse presente na dita semana da Criação, ocorrida milênios ou bilhões de anos antes dos tempos de vida de Moisés? Os anjos foram criados antes de Adão e Eva? Eles aprenderam a falar o idioma hebraico nas nuvens, antes mesmo de surgir essa língua em Israel? Quem foram seus pacientes professores, nas nuvens? Realmente só falavam hebraico, que surgiu e se formou após a multiplicação dos judeus? Em que idioma se comunicavam efetivamente nas nuvens com seu proprietário *Jeovah*? Em que língua *Jeovah* ordenou que um anjo ficasse de guarda do Paraíso para que Adão e Eva não o invadissem? De que se alimentava esse anjo, obviamente possuidor de um corpo apto a enxotar Adão e Eva? De onde conseguiram os tecidos para fabricarem suas longas vestimentas, se na época sequer existiam teares, fios e pessoas habilitadas a tecer? Não existiam todavia velas, óleos ou quaisquer formas de se produzir luz. Como evitariam o retorno de Adão e Eva, à noite, pela parte de trás do Jardim do Éden? Nos dias de temporais, onde se abrigariam esses extraordinários personagens? Para lavar suas roupas molhadas pela chuva ou pelo suor, teriam que se despir, exibindo sua nudez? Ou a nudez era permitida aos anjos, destinando-se a proibição somente para os *pecadores*

Adão e Eva após haverem comido do fruto? Se antes dessa ingestão de maçãs por parte de Adão e Eva eles viviam nus – também os anjos que não eram *pecadores* também viviam nus? Ou a nudez somente fora permitida por *Jeovah* em relação a Adão e Eva? Nesse caso, por que a discriminação? Os anjos ficavam envergonhados por exibirem seus órgãos genitais - ou por não possuírem esses órgãos, como os humanos? Quem fabricava as espadas flamejantes que os anjos portavam? De onde obtiveram o aço e demais ingredientes, se a Idade do Ferro levaria ainda milhares de anos para surgir e se viabilizar a produção dos artefatos de guerra? Como fabricariam - anjos ou *Jeovah* - tais instrumentos se a Idade do Fogo também não tinha ainda ocorrido? Ou haviam já fornalhas nas nuvens para onde os produtos minerais eram levados para usinagem? As aves, para poderem alçar vôo, possuem ossos ocos, com o que seu peso fica adequadamente reduzido. Os anjos possuem ossos ocos?

- Durante quantos anos o anjo encarregado de vigiar o Paraíso ficou posicionado no local para impedir o ingresso dos indesejados? *Jeovah* permitiu que esse jardim do Éden fosse habitado por algum escolhido? Quando o anjo zelador finalmente partiu, o jardim do Éden foi invadido pela horda ansiosa por frutos proibidos? A Árvore de Vida foi então cortada, já que nunca mais se teve notícias dela? Para onde se mudou o anjo zelador? Ele cansou de seu trabalho ou *Jeovah* decidiu finalmente que o jardim fosse usado pelos seus descendentes – não devemos esquecer que incontáveis filhos de *Jeovah* desceram e tiveram filhos com as mulheres belas da Terra? Dizem pastores bíblicos que esse Jardim do Éden estava situado entre o rio Eufrates e o Rio Tibres, atualmente no país conhecido por Iraque. O local está atualmente habitado e não há o menor vestígio desse recanto maravilhoso onde Adão e Eva teriam começado suas vidas. Por quê? Foi ele abandonado pelo anjo zelador por falta de manutenção e, mortas as plantas, não mais se prestava ao seu destino original, ou seja, o falado Paraíso?

- Os relatos angelicais são originados de rudes e ignaros camponeses – dignos produtores de alimentos – os Am ha-Arez?

- Por que os anjos usados pelo deus criado para os judeus, *Jeovah* - também descrito pelos sacerdotes judeus como *Jeovah Hosseus*, *Jeovah-Jiré*, *Jeovah Shalon*, *Jeovah Rafa*, *Jeovah Eloeka*, *Jeovah Nissi*, *Jeovah-Raha*, *Jeovah-Sama*, *Jeovah-El*, *Jeovah Tsdekeneu* e *Adonai*, – passaram a servir também a um deus estranho, no caso Jesus de Nazaré, sabendo-se que *Jeovah* não admitia outros deuses ou candidatos a deuses? Os anjos usados por outros povos eram parentes dos anjos judaicos? E os anjos judeus, exclusivos desse povo, manteriam relações com os demais anjos relatados no Novo Testamento? Os anjos que Jesus de Nazaré mencionou como passíveis de serem por ele convocados, ainda na Terra, quando vivia com grandes dificuldades e perseguições, obedeceriam suas ordens? Afinal *Jeovah* e seus fiéis sacerdotes judeus não combatiam o *candidato a deus*? Não o mataram? Como se poderia esperar que os anjos de *Jeovah* fossem levar socorro ao rabino judeu que o traía, arvorando-se em um Segundo Deus? A odisséia dos dois deuses se desenvolvia de forma espetacular.

- Há milhões de anos surgiram os dinossauros. Alguns, gigantesco também, tinham asas e voavam, sendo predadores terríveis. Seus ossos estão pelos museus do mundo. Como os anjos escaparam do extermínio? Quem criou os dinossauros, se o livro de Gênesis informa, pela pena de Moisés, que *Jeovah* tudo criara na Semana da Criação? O dilúvio ocorreu após a extinção dos dinossauros, já que não há qualquer notícia bíblica de que tenha ele embarcado centenas de espécies de animais com mais de trinta toneladas em seu barquinho? Ou o mencionado dilúvio ocorreu há centenas de milhões de anos, antes que surgissem os terríveis predadores e o *homo sapiens* sequer existia? No dilúvio, onde permaneceram os anjos? Batendo suas asinhas sobre a água? O Anjo Caído, conhecido pela alcunha de Diabo, e seus seguidores também expulsos com ele das nuvens, morreram afogados? Ou eles foram se refugiar no calor de um certo Inferno, onde a água não penetrasse? Ou esses anjos, sempre batendo suas asinhas, voltaram para as nuvens, reencontrando seus antigos colegas não rebelados e não caídos e, ainda, seu antigo proprietário e possível criador? Após baixarem as águas, quarenta dias após, esses Anjos Caídos voltaram espontaneamente para o solo terrestre? Ou tiveram que ser expulsos novamente? *Caíram* então,

como da primeira vez?

- Sei que essas perguntas são muito embaraçosas para os dizimadores e sacerdotes em geral. Os dizimados, os dizimistas, no entanto, não dão grande importância a essas revelações. Os humanos evoluíram, contudo. Raciocinam e fazem perguntas que antes não ousavam fazer por medo das fornalhas eternas, herança dos evangelistas e da Inquisição e suas torturas?

- Forçoso é concluir que Moisés esqueceu-se de incluir no relato da Criação as várias ordens de anjos. Pergunta-se: por que tais aves humanóides não permaneceram vivendo no solo terrestre, como os demais? Por que eles - como *Jeovah* - se ocultam nas nuvens, sem alimentos e sem camas para dormir? E sem produção de vestimentas, quer de tecidos, quer de couros?

- O anjo das quatro faces não teria fêmeas? Como surgiu - se não se reproduz? *Jeovah* os criou? Quando? Por que Moisés não informa quem os criou? Isso ocorreu antes de Adão e Eva? Eles aprenderam a falar hebraico nas nuvens, antes mesmo de surgir esse idioma em Israel? Com quem? Falavam hebraico - surgido somente após a multiplicação dos judeus? Em que idioma falavam nas nuvens com seu proprietário? Eram caçados pelos dinossauros voadores que viveram há sessenta e cinco milhões de anos? Os relatos angelicais são produto de rudes e ignaros Am ha-Arez? Havia anjos da guarda - para uma população que não ultrapassava alguns milhões? Agora que somos quase dez bilhões, quem está *fabricando* esses anjos da guarda? A ignorância dos descendentes de primatas bloqueia suas inteligências nesses aspectos?

Sara Moshê não parecia ainda convencida:

- Mestre, voltando ao tema: o relato da existência desses filhos é muito acanhado. Pode ter sido produto de interpolações, ou equívocos, tal como os que ocorreram sabida e comprovadamente no Novo Testamento em mais de duas mil passagens modificadas por pessoas e seitas contratadas para efetuar as cópias?

Jesus de Nazaré voltou a folhear a Bíblia:

- Minha cara repórter. Buscamos a verdade. A verdade e a mais absoluta verdade, neste Juízo Final. Pois vamos intensificar nossas buscas. Vamos garimpar essa verdade. Ela acaba surgindo, desde que não leiamos a Bíblia como dizimistas, como pobres seres humanos desesperados com a morte que espreita desde que nascemos do ventre de uma mulher obrigatoriamente fecundada por uma semente masculina humana.

Abriu o Livro:

- Está escrito em João 8,38: *“Eu falo o que vi junto de meu Pai”*. E em João 8,49: *“Respondeu-lhes Jesus: Eu não estou possesso de demônio, mas honro a meu Pai. Vós, porém, me ultrajais!”*. Em João 8,54: *“Respondeu Jesus: Se me glorifico a mim mesmo, a minha glória não é nada; meu Pai é quem me glorifica, aquele que vós dizeis ser o vosso Deus”*. Em João 10,15: *“Como meu Pai me conhece e eu conheço o Pai. Dou a minha vida pelas minhas ovelhas”*. Em João 10,18: *“Ninguém a tira de mim, mas eu a dou de mim mesmo e tenho o poder de a dar, como tenho o poder de a reassumir. Tal é a ordem que recebi de meu Pai”*.

Respirou fundo. Ventava forte e uma neblina surgiu.

- Em João 16,10: *“Ele o convencerá a respeito da justiça, porque eu me vou para junto do meu Pai e vós já não me vereis”*. Em João 20,17: *“Disse-lhe Jesus: Não me retenhas e me toques, porque ainda não subi a meu Pai, mas vai a meus irmãos e dize-lhes: subo para meu Pai e vosso Pai, meu Deus e vosso Deus”*. Em João 17,24: *“Pai, quero que, onde eu estou, estejam comigo aqueles que me deste, para que vejam a minha glória que me concedeste, porque me amaste antes da criação do mundo”*.

- Em Mateus 26,29: *“Digo-vos: doravante não beberei mais desse fruto da vinha até o dia em que o beberei de novo convosco no reino de meu Pai”*. Em Mateus 26,53: *“Crês tu que não posso invocar meu Pai e ele não me enviaria imediatamente mais de doze legiões de anjos?”* e em Lucas

10,22: “*Todas as coisas me foram entregues por meu Pai. Ninguém conhece quem é o Filho senão o Pai, nem quem é o Pai senão o Filho, e aquele a quem o Filho o quiser revelar*”.

Jesus de Nazaré fechou a Bíblia e, a um aceno, trouxeram três cálices de prata com vinho tinto com mel e condimentos vários. *Jeovah*, Jesus de Nazaré e a jornalista americana brindaram.

- Perdoe Mestre – mas o vinho e o mel são produzidos aqui nas nuvens ou ele é, digamos, *importado* do solo de Israel?

Jesus de Nazaré riu da americana:

- Vinhedos nas nuvens? Cordeiros e oliveiras aqui cultivados? Favos de mel e abelhas? Deves estar delirando.

Sara:

- Não estou. Está escrito na Bíblia que aqui existe um paraíso. Não se cultivam frutas e se produz mel nesse paraíso?

Jesus de Nazaré, após uma sonora gargalhada:

- Perdoe, mas você deve crer que os coelhos falam - na bela história de Alice no País das Maravilhas. Ou na cobra que seduz. Ou no rosto de leão unido ao de boi e águia. Ou em aves com seis asas.

Sara manteve-se séria. Visivelmente se sentia uma tola, tendo como testemunha a população inteira da Terra.

- Vamos terminar a nossa entrevista, se me permite - querida Sara Moshê. Concluimos que a Bíblia confessa, obliquamente, que existe uma mulher do deus judaico? Concordamos que um Jesus, pelos relatos dos apóstolos, esteve no céu e lá conviveu com *Jeovah* e a mãe divina, desde antes da criação de tudo? Ou dois Jesuses – um pré Big Bang e outro gerado posteriormente quando já existentes as galáxias, a Via Láctea, o Sistema Solar, a Terra e o Monte Sinai?

Sara:

- Mas, querido Mestre: Jesus de Nazaré não nasceu do ventre de Maria, esposa de José, após uma gestação de nove meses? Como poderia ele estar junto de *Jeovah* e sua mãe divina, já antes da criação da luz e tudo o mais?

Jesus de Nazaré:

- És muito perspicaz. As duas coisas estão corretas. Já constatamos isso amplamente. As duas coisas estão relatadas na Bíblia Sagrada.

Sara:

- E como ficamos - Mestre?

Jesus de Nazaré:

- É muito simples - minha querida. Como a Bíblia não comete mentiras, somos forçados a admitir que existia um filho de *Jeovah*, pelo menos, no momento da criação de tudo - seja no Big Bang, há catorze ou quinze bilhões de anos, seja a menos de dez mil anos, quando da criação bíblica relatada por Moisés no Pentateuco, na Torá, no livro de Gênesis.

Após outro gole bem humano de vinho com mel e especiarias, como era o costume, continuou serenamente o Mestre Jesus de Nazaré:

- Leiamos novamente o que escreveu o evangelista João, em 17,24: “*Pai, quero que, onde eu estou, estejam comigo aqueles que me deste, para que vejam a minha glória que me concedeste, porque me amaste antes da criação do mundo*”.

O grande Nazareno segurou as delicadas mãos da repórter:

- Não estamos diante de um fato incontestável: existe um filho de *Jeovah* já antes da Criação. Isso é inegável! “*Me amaste antes da criação do mundo*” pode deixar alguma dúvida? Poderia o pai, *Jeovah*, amar a alguém que sequer existisse? Tudo isso já foi amplamente discutido neste julgamento. Não esqueçamos que eu, Jesus de Nazaré, sou descrito como filho que possui duas mães. A primeira, que

me gestou quando eu vivia junto ao Pai. A segunda, produto de uma fecundação causada por uma sombra e que teria me tornado filho de *Jeovah* e de Maria. Também me descrevem como tendo dois pais: *Jeovah* nas nuvens e José na Terra.

Sara:

- Isso é inegável e surpreendente. Temos que convir: existia, ainda, segundo a Bíblia Sagrada, um deus, uma mulher desse deus e um filho do casal, antes que surgissem a luz, a Terra, as estrelas, os mares, os animais.

Jesus de Nazaré:

- Vamos ler agora Mateus 1,25: “*E sem que ele, José, o marido, a tivesse conhecido, ela deu à luz o seu filho, que recebeu o nome de Jesus*”. Esse evangelista não informa quem teria provocado a gravidez, ou seja, quem forneceu o indispensável espermatozoide para um óvulo fértil da amada Maria. Sendo ela virgem - como escreveram - obviamente que a fecundação teria que ser realizada *in vitro*.

Sara Moshê pegou delicadamente a Bíblia da mão do Mestre:

- Lemos o que escreveu o médico grego Lucas, aluno de Paulo de Tarso. Segundo ele, a fecundação ocorreu por que: “*O Espírito descerá sobre ti, Maria, e a força do Altíssimo te envolverá com a sua sombra e o que nascer será chamado o Filho de Jeovah*”.

Jesus de Nazaré:

- Aí está! Temos relatada a existência até agora de pelo menos dois Jesuses, como tantas vezes observado neste julgamento! Um deles, que já vivia com seu pai e sua mãe celestiais, antes da criação de tudo. Lá no alto, um Jesus amado e bem instruído sobre as coisas que deveria vir fazer em Israel.

- E aqui – interrompeu a repórter - o outro Jesus, da cidade de Nazaré, da Galiléia! O Jesus Celestial tem a paternidade claramente definida sem que se saiba da mãe celestial. Já o Jesus da Terra, o Nazareno, filho de Maria, não tem indicação certa de quem seria seu pai biológico.

- Certamente – respondeu o Mestre. O pai seria uma *sombra* de um espírito não conhecido no Velho Testamento, criação surgida no Novo Testamento. Mas atente bem - jovem jornalista. Está escrito que “*a força do Altíssimo*” envolveu a amada Maria. Seriam esses escritos metáforas que significam que *Jeovah* enviou suas forças, ou seja, suas sementes, indispensáveis para o início da gestação que culminou com o menino na manjedoura de Belém? Jesus teria duas mães, segundo os relatos!

Durante vários minutos fitaram-se entrevistado e entrevistadora. Finalmente Jesus de Nazaré:

- Nasci, eu, Jesus de Nazaré, como ser humano dos mais pobres e desvalidos, num estábulo, junto com vacas e outros animais. E nasceu Jesus Celestial – se é que já era esse o seu nome! – em algum lugar do Cosmos, na mais completa escuridão e no frio absoluto Kelvin de 271 graus negativos, há catorze bilhões de anos. Temos o mesmo pai?

Antes que ela contestasse, disse o Mestre:

- Mas os sacerdotes descrevem ainda outro irmão - minha cara Sara - como já vimos tantas vezes neste tribunal.

- É singelo o relato – continuou Jesus de Nazaré. Está escrito em Lucas 23,45: “*Pai, em tuas mãos entrego meu espírito*”. Veja - minha cara repórter, um é Jesus Celestial, outro o Jesus de Nazaré, morto na sexta-feira e ressuscitado no domingo e que teria sido arrebatado quarenta dias após, e, ainda, o terceiro Jesus, o que subiu como um espírito na hora da morte de Jesus de Nazaré na cruz!

Sara Moshê:

- Não importa - querido mestre, defensor de todas as mulheres! Os sacerdotes podem escrever e dizer o que bem entendem. Nós, mulheres de todos os tempos, te amamos e te agradecemos por nos trazeres proteção e libertação. Sugiro que façamos uma visita à mulher de *Jeovah*. Vamos tirá-la do anonimato desolador que lhe foi imposto.

- Serás convocada oportunamente para um encontro no Terceiro Céu com a Deusa Oculta.

Levantou-se, beijou ternamente as duas faces do grande Nazareno e sussurrou-lhe ao ouvido:

- A verdade, a verdade, a verdade!

Jogou para trás a longa cabeleira negra. Sorriu para as câmaras de televisão e, virando-se graciosamente, disse para Jesus da cidade de Nazaré:

- *Ahavat olam bet Yisrael amechá ahávta.*

No microfone:

- “*Amor eterno dedicaste à casa de Israel, Teu povo*”.

Já madrugada, partiu do Juízo Final no seu helicóptero rumo a Tel Aviv onde foi comemorar a mais sensacional entrevista jamais realizada até então por qualquer profissional de imprensa. Lá de baixo enviou a mensagem final, agora para *Jeovah*:

- *Baruch ata Adonai, ohêv amo Yisraele. “Bendito sejas, ó Eterno, que amas Teu povo, Israel”.*

Sara, em seu comentário para as TVs americanas:

- “*Em entrevista com o Historiador, revelou ele que, passados dois mil anos, finalmente a humanidade pôde compreender e perceber o processo dizimatório sacerdotal. Para chegar a isso, bastou que o analista se retirasse do pantanal e dos rios de tinta gastos dentro dos obscuros relatos que analisam os pergaminhos. Olhando para a imensa montanha de textos críticos sobre a Bíblia Sagrada, de fora, se pôde finalmente perceber a quase total inutilidade dessas pesquisas. O que agora se percebe, claramente como a luz do sol ao meio-dia, é o que o Mestre judeu, Jesus da cidade de Nazaré, está descortinando para a humanidade do bit: o jugo ideológico duro e ao mesmo tempo melífluo exercido pelos sacerdotes junto aos seus rebanhos sedentos de esperanças*”.

Rapidamente o artigo foi reproduzido pelos jornais *The Times* e *The Guardian*, da Grã-Bretanha; pelo *Diário de Notícias* de Portugal; pelo *Corriere della Sera*, *Il Messaggero* e *La Stampa*, da Itália; pelo *The Washington Post*, pelo *Sunday*, *The New York Times* e *Los Angeles Times*, dos Estados Unidos; pelo *The Standard*, de Hong Kong; *El Pais* e *El Mundo*, da Espanha; pelo *Neue Presse*, *Berliner Morgenpost*, *Die Tages Zeitung* e *Lübecker Stadtzeitung*, da Alemanha; pelo *Le Monde*, *La Croix*, *La Marseillaise*, *Le Figaro* e *Les Echos*, da França; pelo *Der Blick* e *La Liberté*, da Suíça.

The Times exibia a manchete: *The Bibel in Risk*. *Der Spiegel* estampava: *Die Bibel Zittert - A Bíblia Treme*. Um jornal de Israel dizia: *Os Dois Testamentos Pulverizados*.

Capítulo 89

No Terceiro Céu já se encontravam reunidos os filhos de *Jeovah* descritos em Gênesis 6,1-4 e Jó 1,6 e outros textos. Também já haviam chegado Jesus Celestial, Jesus de Nazaré, a jornalista americana Sara Moshê, Maria, mãe de Jesus de Nazaré, seu marido José, o carpinteiro e Moisés. Não foram convidados os apóstolos nem os quatro evangelistas.

Os tronos eram mais leves e menos suntuosos. Foram postados sobre um tablado feito de carvalho trazido do Líbano. Cento e sessenta anjos conhecidos por Príncipes sustentavam essa pesada estrutura que media quatro polegadas hebraicas, ou seja, oito centímetros, ou uma mão, ou, ainda, sete e meio centímetros de espessura. Cada lado tinha a extensão de oitenta côvados. As aves se postavam nas quatro bordas, segurando-as com as mãos e, com as pernas estendidas para trás, batiam suas asinhas de forma bastante prática.

Não tardou para que chegasse a Deusa Oculta. Desceu do alto carregada por nove anjos, um de cada ordem. Cerca de dois milhões e meio de anjos anunciaram sua chegada com harmoniosas melodias executadas em trombetas. Informaram que em Damasco se ouvia o concerto. Emails de Roma atestavam ter ouvido o som militar dos trezentos mil pandeiros. Do Egito vinham mensagens informando que o som das cítaras – trezentas mil delas – eram captadas no alto da pirâmide de Keops. Nunca se viu espetáculo mais alucinante. Em Tel Aviv as pessoas passaram a brindar para a Deusa Oculta, desejando saúde e vitória sobre os varões que fossem ainda preconceituosos. Nas tortuosas ruas de Jerusalém onde Jesus de Nazaré cumprira seu doloroso destino há dois mil anos, as trombetas faziam tremer as grossas paredes do templo. No muro das lamentações os judeus ortodoxos jogavam seus negros chapéus para o alto exclamando: *Jeovah é grande, é nosso deus, é único e protege seu povo para sempre* – ג' א'וואה גדול, הוא – האלוהים שלנו, ייחודי ומגן על האנשים שלו לאי פעם.

Todos se levantaram, mas ela acenou para que sentassem.

- Sejam bem-vindos. Aqui a temperatura é de vinte graus Celsius negativos. Peço que vistam os casacões de lã originários de Israel que estão no espaldar de cada assento. Assim poderemos trabalhar com mais conforto.

Feitas as saudações costumeiras, o filho celestial do casal divino foi convidado a falar:

- *Shemá Yisrael, Adonai Elôhenu, Adonai Echad*. Escuta, ó Israel, o Eterno é o nosso Deus, o Eterno é Único. Quero apresentar-lhes minha mãe, esposa do deus judaico. E quero me apresentar: sou filho de *Jeovah* e dessa encantadora senhora que aqui vos fiz conhecer. Ao meu lado estão meus irmãos. Estes vocês já conhecem, estão relatados no livro escrito por Moisés, Gênesis, em 6,1-4 e no livro de Jó em 1,6.

- Obrigada, meu filho – interrompeu a Deusa Oculta. Todos os terráqueos estão curiosos sobre mim, como observei nos noticiários das televisões. E todos se perguntam: será verdadeira a existência da Deusa Oculta de Israel? Por que jamais foi ela mencionada por Moisés e os demais escritores bíblicos?

Um anjo de pequena estatura serviu chávenas com chá, produzido às margens do lago de Tiberíades. Continuou a Deusa Oculta:

- Primeiro é necessário que se deixe bem aclarado: esse jovem que vos saudou é bíblico - ele já existia antes que *Jeovah* houvesse criado qualquer coisa. Nem luz havia e já vivíamos na imensidão do espaço vazio de então. E já ele era amado por *Jeovah* e por mim. O grande notório autor de evangelho,

João, escreveu em 17,20-26: “Pai, que o mundo creia e reconheça que me enviaste, porque me amaste antes da criação do mundo”.

Todos olharam para o Mestre Jesus de Nazaré que, imperturbável, interveio:

- Os evangelistas me atribuem essas palavras. E se conclui, sem qualquer dúvida, que é descrita a existência de um filho de *Jeovah* já antes de sequer ter sido criado o planeta Terra. A Bíblia é infalível. Logo não podemos contrariar o que dizem os evangelistas. Isso equivaleria a reconhecer a falsidade desse livro sagrado, o que parece inaceitável.

A Deusa Oculta:

- Estamos todos de acordo, portanto. Devemos lembrar que o grande defensor das mulheres, esse amado Jesus nascido em Belém, do ventre da amada Maria, nunca se ausentou da crosta terrestre até ser arrebatado para o céu, após sua morte e ressurreição. Nasceu na manjedoura de Belém e morreu no Gólgota.

Jesus de Nazaré:

- Escreveram os evangelistas que teria sido eu, filho de Maria, o que teria habitado o céu antes de ocorrer meu nascimento na manjedoura de Belém. Mas isso é obviamente um enorme equívoco narrativo. Vou usar as palavras da jornalista Sara, aqui hoje nos honrando com sua presença: cometeram os evangelistas um *buraco narrativo*.

A Deusa Oculta sorriu como somente sorriem as divindades e emendou:

- Meu caro Jesus de Nazaré. Temos que buscar a verdade, não é esse o objetivo desse Juízo Final? Todos já estão convictos que os sacerdotes são os autores e criadores dos textos. Apóstolos e evangelistas queriam que uma divindade descesse. Precisavam dessa divindade para fazer face aos sumo sacerdotes, príncipes, escribas, fariseus e saduceus. E cometeram o *buraco narrativo*, de que falas.

Jesus de Nazaré:

- Mas isso não nos obriga a rotular de falsos os relatos bíblicos? Poderíamos chegar a tal temeridade?

Novamente sorriu a Deusa Oculta:

- Não! Nós simplesmente temos que aceitar a existência de três ou até quatro Jesuses bíblicos! Que mal há nisso? Se não aceitarmos o que está escrito, com ou sem buracos narrativos, teremos o caos. Nem sequer esta reunião celestial seria logicamente possível.

Jesus de Nazaré levantou-se. O tablado tremia com o forte vento gelado.

- Minha querida Deusa Oculta - disse. Permita-me que por ora assim me dirija a essa divindade. Temos que enfrentar um problema de grandes dimensões.

- Esteja tranquilo, jovem israelense. Sei o que preocupa a muitos: a tua paternidade. Mas antes temos que provar que eu existo!

Todos riram. A gravidade da reunião agora se transformou em uma serena confraternização. Continuou a Deusa Oculta:

- Dizem que não há provas da minha existência. Mas isso não corresponde à verdade. Minha existência é evidenciada por provas conhecidas como provas indiciárias. Todos os advogados, juízes e promotores públicos conhecem isso há séculos. Indícios são conclusões a que se chega quando se parte de um fato comprovado do qual obrigatoriamente resulta outro fato. Ou seja, se *Jeovah* possui um filho, obrigatoriamente possui uma mulher para que tal filiação se faça possível. Alguma dúvida?

As delicadas mãos da deusa apontaram para Jesus Celestial e seus demais filhos, aqueles que haviam descido e esposado mulheres da Terra, tendo filhos com elas.

- Poderia *Jeovah*, um deus masculino, semelhante, idêntico a Adão, gerar um filho? Certamente que não. E desse fato certo e provado, se deduz o outro fato, ou seja, a prova indireta, a prova indiciária: *Jeovah* teve os filhos *conhecendo*, ou como se diz atualmente, mantendo as relações sexuais usadas por todos os machos com suas fêmeas.

Jesus de Nazaré, olhando para Moisés:

- Por que Moisés nada falou desse jovem, Jesus Celestial, que já existia antes da criação de tudo por *Jeovah*?

Moisés:

- Mas eu falei! Eu o descrevi claramente no livro de Gênesis, em 6,1 e o mesmo fez o autor do livro de Jó, ambos do Velho Testamento! Não descrevi que esses filhos de *Jeovah* lhe deram netos? Naturalmente não posso afirmar que Jesus Celestial também desceu.

A Deusa Oculta aplaudiu:

- Muito bem, senhor Moisés! Vejo que simplesmente não mencionaste a existência dessa mãe dos filhos de *Jeovah* porque era de nenhuma importância fazer qualquer comentário tendo em foco as mulheres. Isso é típico do machismo imperante entre todos os varões, mais ainda naqueles tempos de seres humanos ignorantes. Aliás – devo repetir - nas reuniões de homens nas sinagogas, as mulheres somente eram admitidas a observar reuniões dos homens, do lado de fora, em escadas, através de pequenas janelas que se abriam rente ao teto.

Ela sorriu novamente. Era uma mulher simpática. Prosseguiu:

- Essas janelas podem ser observadas na sinagoga da praça judaica em Veneza. Ela foi edificada no século XVI em um prédio, por autorização especial dos religiosos romanos com suas mais de cinquenta imponentes e faustosas igrejas. A permissão para que essa sinagoga fosse instalada se prendia ao fato de que os comerciantes venezianos tinham a necessidade de possuir contatos com os comerciantes judeus de todo o mundo.

Moisés não ousou responder. A deusa resplandecia. Ninguém poderia dizer que ela contava com milhares, milhões ou bilhões de anos de idade. Foi até Maria, sentada ao lado de seu filho, Jesus de Nazaré:

- Vamos enfrentar o tema mais tormentoso de nossa reunião? Sei que tu, Maria, terias gerado teu amado filho estando ainda virgem. Vamos ler a Bíblia Sagrada. Consta em Lucas 1,26-35: *“O anjo Gabriel disse a Maria: Conceberás e darás à luz um filho e lhe porás o nome de Jesus. Ele será grande e chamar-se-á Filho do Altíssimo, e o Senhor Deus lhe dará o trono de seu pai Davi, e reinará eternamente na casa de Jacó, e o seu reino não terá fim. Maria perguntou ao anjo: Como se dará isso, pois não conheço homem? Respondeu-lhe o anjo: O Espírito Santo descera sobre ti, e a força do Altíssimo te envolverá com a sua sombra. Por isso o ente santo que nascer de ti será chamado de Filho de Deus”*.

Fechou a Bíblia justamente quando um querubim pousou ao lado. A envergadura das asas era de vinte côvados, ou seja, de dez a doze metros. Sustentava-se sobre seus pés, exatamente como relata o livro de II-Crônicas 3,13. Estava praticamente congelada aquela bela ave humanóide. O frio de mais de vinte graus Celsius negativos poderia deixar sem ação os serafins que sustentavam o pesado tablado de madeira de lei.

- Constatamos que Lucas e seus tradutores são sacerdotes que deixam claro que tanto *Jeovah* como Jesus de Nazaré são deuses de judeus, da casa de Davi e de Jacó. O anjo não anuncia um salvador do mundo, mas, sim, de Israel. Um ser que ocupará um trono terrestre, o trono de Davi. Portanto seria o Messias, o que expulsaria os dominadores romanos do território de Israel.

Jesus de Nazaré:

- Certamente, grande Deusa Oculta de Israel. Mas Lucas, aluno de Paulo de Tarso, introduz um novo personagem na história do Novo Testamento: o Espírito Santo, inexistente em toda a história judaica do Velho Testamento.

- Exatamente, Mestre! – respondeu a Deusa Oculta. E escreveu esse grego Lucas que esse novo personagem, Espírito Santo, seria o responsável pela gravidez de nossa querida Maria.

Olharam todos para Maria, penalizados.

- Escreveram que meu querido esposo *Jeovah* seria o pai de Jesus de Nazaré. Obviamente que isso é impossível. Não podemos esquecer que a nossa família, *Jeovah*, nosso filho Jesus Celestial e eu, não possuímos a carga genética dos seres humanos. Nós já existíamos antes mesmo da criação da luz e todas as demais coisas. E a carga genética de Maria se construiu pela evolução das espécies, que teve início há somente seiscentos milhões de anos.

Sara Moshê interferiu:

- Perdoem se interrompo. Também esse ser que o evangelista ou os copistas rotulam de Espírito Santo não poderia fornecer o espermatozoide necessário para que houvesse o início da gestação. Nesse caso, não teria lógica a afirmativa de que *Jeovah* seria o pai de Jesus de Nazaré.

Os filhos de *Jeovah*, aqueles que desceram para ter filhos com as mulheres belas da Terra escutavam impassíveis. O mais idoso:

- Nós somos filhos legítimos e indiscutíveis de *Jeovah* e da Deusa aqui chamada Oculta. Se não podemos ter a carga genética capaz de fecundar uma mulher humana e terráquea, como se explica que Moisés nos descreve tendo filhos com uma mulher humana habitante da Terra?

Moisés, imperturbável:

- Quem escreve, sendo sacerdote como eu - pode redigir e narrar tudo que lhe agrade.

A Deusa Oculta:

- Exatamente! Esse é o ponto. Lucas escreveu. Mateus, Marcos e João, escreveram. Os copistas, tradutores e interpoladores dos *Evangelhos* escreveram. Descreveram a esse jovem judeu, Jesus de Nazaré, como um ser irascível, vingativo e cruel, capaz de ordenar um castigo eterno em fogos que não se extinguem. Tudo para criar ameaças, medos, terror. E sabemos que Jesus de Nazaré é um defensor do perdão, da fraternidade, da igualdade entre mulheres e homens, como tantas vezes se repetiu no Juízo Final.

Abriu a Bíblia:

- Não está, pois comprovada a paternidade de *Jeovah*, meu esposo, com relação a ser Jesus de Nazaré seu filho. Mesmo porque ela é impossível, como já vimos. Nem mesmo milagre pode ser admitido. Se *Jeovah* não possui carga genética similar a dos humanos, impossível é até mesmo o tal milagre.

A Deusa Oculta sorriu para Maria:

- Não sou unida a um homem adúltero. Atentem para isso, narradores bíblicos, sacerdotes evangelistas. E Maria é uma digna cidadã de Israel, da casa do grande Rei Davi. Nenhuma mancha teve em sua vida. Mas temos que aclarar: por que escreveram, Mateus e seus colegas, que esse jovem Jesus de Nazaré teria dito que era filho de meu esposo *Jeovah* e que teria por ele sido enviado para salvar Israel?

Um grande silêncio fez com que somente se percebesse o suave bater das asas dos anjos.

Continuou a Deusa Oculta de Israel:

- Pois pergunto: como poderia Jesus de Nazaré ter estado no ventre de nossa amada Maria e, ao mesmo tempo, estar habitando as nuvens? Dir-se-á que foi o Jesus Celestial, o companheiro de *Jeovah* que já o amava desde antes da Criação, como afirma João - o que teria sido enviado. Pelo menos é essa a história que relatam os sacerdotes dos gentios no grande Livro. Mas, segundo esse raciocínio, o Jesus Celestial teria descido e, após ser compactado e reduzido a um espermatozoide, teria fecundado um óvulo fértil de Maria - não se sabe como. Lembro que naqueles tempos não havia fertilização *in vitro*.

- Queridos amigos – finalizou: mais uma vez se percebem as incontornáveis contradições cometidas pelos sacerdotes narradores bíblicos do Novo Testamento. Brindemos - amada Maria. Somos mulheres, somos maltratadas, somos esquecidas, somos humilhadas, somos estupradas e apedrejadas. Mas esse jovem judeu, Jesus de Nazaré, começou a nos redimir.

Anjos Príncipes serviram taças de vinho para todos. Depois de brindarem, serafins elevaram a

Deusa Oculta e ela desapareceu entre as geladas nuvens *Cirrus.Voltaria* – disse para Sara Moshê, antes de partir.

Capítulo 90

A Deusa Oculta retornou envolta em grossas peles e enfrentava vinte graus negativos no tablado de cem côvados, no Terceiro Céu. Paulo de Tarso acabara de chegar. Também teve que proteger-se do frio imediatamente. Ajoelhou-se diante da mulher, deusa judaica recém-revelada ao mundo.

Em seguida chegou o *amigo em Cristo* de Paulo de Tarso que havia ressuscitado e subido. Vestia também pesadas roupas. Sentaram-se todos em tronos. Havia neblina. Trombetas ecoaram junto com cítaras e pandeiros. A Deusa Oculta falou, com a voz mais bela que Paulo jamais ouvira, em hebraico:

- Paulo de Tarso - és um machista. És um judeu que não respeita as mulheres. És um ressuscitado que não quero ver habitando as nuvens.

Assustado, o grande sacerdote dos gentios:

- Por que assim falas - grande Deusa?

- Porque o processo da libertação das mulheres é irreversível. Não podemos conviver aqui contigo. Escreveste aos teus dizimistas apologias à discriminação das mulheres e dos homossexuais. Vou ler, para que confirmes ou desmintas os dizeres bíblicos: “*Não permito à mulher que ensine nem que se arrogue autoridade sobre o homem, mas permaneça em silêncio*”. Isso consta da tua carta I-Timóteo 2,9-15 e é uma iniquidade vergonhosa.

Paulo de Tarso:

- Certamente que escrevi isso. Mas, se me permites a defesa, peço para ler Êxodo 21,7 onde se vê a lei de Jeovah: “*Se um homem vender a filha como escrava, esta não sairá como saem outros escravos. Se ela não agradar a outro senhor que a tinha designado para si, ele deve permitir que seja resgatada. Se tomar outra mulher para si, não deve privar a primeira do alimento, das vestes e dos direitos conjugais*”. Ou seja, o próprio deus do povo de Israel admite a venda da filha como escrava. E pode ser recomprada. Para Jeovah as mulheres são meros objetos. É esse o deus que foi adotado pelo Vaticano e pelos evangélicos.

- Muito bem! – exclamou a Deusa Oculta. Sabias de tudo, e nada fizeste! Não combateste a escravidão e essas hediondas ações criminosas que grassavam em Israel, sempre sendo vítimas as mulheres e as adolescentes. Teu associado Pedro diz em 2,18-20: “*Se é por ter feito o bem que sois maltratados, e se o suportardes pacientemente, isto é coisa agradável aos olhos de Jeovah, o deus de Israel*”. Vocês não só aprovavam a escravidão, como, ainda, incentivavam os miseráveis cativos a sofrerem com resignação os castigos. Jeovah autorizava os pais a venderem suas filhas! Como escravas! Filhas que podiam ser *designadas para si* pelos novos proprietários! *Designadas para si*, ou seja, eram estupradas pelos compradores de escravas!

A Deusa Oculta acenou para um dos querubins. Aproximou-se a bela ave com seus quatro rostos e entregou-lhe um chicote. A empunhadura era toda trabalhada com prata, ouro e diamantes. Na extremidade da chibata um grande rubi faiscava como a lava escorrendo da montanha em noite de Lua Cheia. Faiscavam também os olhos da deusa recém-revelada ao mundo. A parte leão do *cherub* soltou vários urros, acompanhados de guinchos da águia e mugidos do boi. De um dos helicópteros que haviam chegado ordenou que descesse o repórter e focando a câmera bem de perto, desferiu quase sussurrando:

- Hoje finalmente o mundo pode me ouvir. Sei que as mulheres continuam sendo estupradas impunemente e, ainda, sendo apontadas como culpadas. Sei que as práticas discriminatórias contra os

homo afetivos não terminaram nem mesmo com as leis que permitem casamentos entre pessoas do mesmo sexo. Sei que mulheres são escravizadas e meninas são *designadas para si* pelos próprios pais. Sei que mulheres continuam a ser proibidas por religiosos a praticar sexo com prazer. São proibidas de controlar a natalidade e de abortarem em quaisquer circunstâncias. São os varões dos mosteiros, os sacerdotes pedófilos, os que se arvoram em regradar a vida das mulheres. Pastores evangélicos cuja origem e caráter não são informados se apresentam como bonzinhos, como aconselhadores, embora muitos sejam apanhados em deslizes graves. Os *auto-iludidos* são muitos. Os inspirados também. Os meramente criminosos da mesma forma. É um mundo diabólico em que a mulher continua sendo a grande vítima.

Altivamente a Deusa Oculta passou a percorrer o tablado de madeira, sustentado pelos anjos. Serafins esvoaçavam - sempre mudos. Com o látego batia nas pernas. Prosseguiu:

- Teus associados Mateus e Marcos escreveram - este em 13,17: “*Ai das mulheres que naqueles dias estiverem grávidas e amamentando. Rogai para que isto não aconteça no inverno!*”. Que ameaças infames fazem contra as mulheres! Que rudeza, que crueldade contra as mães, aquelas que deram vida aos varões de Israel, ingratos! Ameaçam - tu Paulo de Tarso, Marcos e todos os demais. Ameaçam dizendo Marcos em 13,24 e seguintes: “*Haverá tribulações tais, como não as houve desde o princípio do mundo que Jeovah criou até agora, nem haverá jamais e quando virdes acontecer estas coisas, sabeis que o Filho do Homem está próximo, às portas*”.

Paulo de Tarso:

- Penso que os evangelistas querem causar terror nas mentes dos seus ouvintes. Disso não se pode duvidar. Além disso, eles não tinham poderes para prever o que viria acontecer dois mil anos após.

- Sim – respondeu a Deusa Oculta. Você escreveu na sua Carta aos Hebreus 4,13 e seguintes, em resumo: “*Nenhuma criatura é invisível a Jeovah. Tudo é nu e descoberto aos olhos daquele a quem havemos de prestar contas*”. Você usa a mesma técnica, obviamente. Quer que os gentios de todo o planeta creiam que estão sendo espionados por um ser que deve ser temido por mandar queimar em fornalhas os humanos vivos e os que vierem a ser ressuscitados no Juízo Final.

A Deusa Oculta caminhava em círculos, ao redor de Paulo de Tarso. O vento frio fazia esvoaçar seus longos cabelos negros. Era uma verdadeira deusa, de raríssima beleza. Prosseguiu:

- Os sacerdotes estão dizendo que eu não existo e que eu seria uma invenção dos historiadores do julgamento do Juízo Final. Clamam e reclamam. Não aceitam minha existência. Mas não explicam quem gestou - quem carregou em seu ventre, os vários filhos de *Jeovah*. Não explicam de onde surgiu aquele outro filho, Jesus, que vivia com o deus judaico desde antes da criação de tudo pelo deus de Israel.

Ela apontou para baixo e exclamou:

- São sacerdotes incoerentes! Pretendem que haja filho sem mãe! Pois tanto discriminam as mulheres, que negam o óbvio: não há filho sem um ventre que o faça nascer em nove meses!

Paulo de Tarso:

- Agora que a conheço pessoalmente, digna Deusa, não posso negar a sua existência. Só posso lamentar que *Jeovah* tenha feito Adão artificialmente. Teve vários filhos no céu, certamente com Vossa Altíssima, como está em Gênesis 6,1 e várias outras passagens bíblicas do Velho Testamento.

- Muito bem - respondeu ela. Vou enfatizar tudo isso junto aos jornais e televisões. Mas, antes, quero que me diga: por que, em dois milênios, os humanos não perceberam tudo isso? Por que não investigaram devidamente os textos bíblicos? Não se deram conta de que anjos somente existiram nos mitos dos povos e na imaginação dos plebeus, como diziam os romanos?

Paulo de Tarso:

- Muito simples - Altíssima. Não o fizeram por medo. Por temor aos castigos de quem ousasse examinar as contradições espetaculares que se encontram nos textos bíblicos. Não conseguiram perceber o que o Juízo Final revelou já claramente: todos os escritos são obra de sacerdotes em busca de dízimos, poder e glória.

- Muito bem analisado. Agora, senhor Paulo, ou senhor Saulo, da cidade de Tarso: olhe para baixo e me diga o que vê.

- Entre nuvens vejo Jerusalém e algumas outras cidades.

- Essa é a mesma visão que terá *Jeovah*, deste Terceiro Céu. Mas ele costuma ficar escondido em nuvens mais baixas. Mesmo de lá nós não conseguimos ouvir o que falam os milhões de humanos. Não conseguimos reconhecer a ninguém, já que são pontos minúsculos em nosso campo visual, obscurecidos pelas nuvens. Pelo que dizes, *Jeovah* teria que, ao mesmo tempo e durante vinte e quatro horas por dia, ver e ouvir a esses milhões de seres humanos que habitam essa parte de Israel. Nas outras partes do globo terrestre, com bilhões de *ressuscitados* e *vivos*, não verá nem ouvirá nada, como é óbvio. Você não quer reformular seus escritos a respeito?

Paulo de Tarso esfregava as mãos nervosamente. Voltou a olhar pela beirada do tablado e ficou imaginando *Jeovah* a observar os rebanhos dos sacerdotes.

- Realmente. Para um ser de carne e ossos, é impossível ver pessoas, muito menos dentro de suas casas, em florestas, em minas ou postadas abaixo de nuvens.

A Deusa Oculta:

- Como explicas, então, o que escreveste?

Paulo de Tarso:

- Eu estabeleci que carne e ossos são inúteis no céu. Disse aos meus adeptos que no céu somente espíritos existem. Anjos e demais personagens são também, obviamente, espíritos.

A Deusa Oculta:

- De onde obtiveste tal doutrina? Não poderias saber disso, já que jamais tinhas subido até as nuvens. E, ainda assim, como poderias pretender que *Jeovah*, sendo um mero espírito, tivesse olhos para ver o que se passa com milhões de israelenses, lá longe, no solo terrestre? Penso que essa versão é muito mais absurda que a primeira.

Paulo de Tarso:

- Agora que aqui estou ressuscitado e saído de meu túmulo em Roma - vejo que as duas versões são esqueléticas.

- Pois, senhor Paulo – respondeu a recém-revelada mãe dos filhos de *Jeovah* – não creio que algum dos que forem *salvos*, permaneçam nas nuvens, no Reino de *Jeovah*, do Deus de Israel. Descer, retornar para suas vidas na Terra, será certamente uma constante. Veja o frio de vinte graus negativos que nos castiga aqui. A total falta de alimentos e água. É absolutamente lógico o que dizem: o Reino de *Jeovah* é inútil e impossível é a vida nele, nas nuvens.

Suspirou a Deusa Oculta, apertou seu casaco de peles, e arrematou:

- E não me venha com a história espiritual.

A um sinal da deusa, mais de cem mil anjos tocaram suas trombetas. Uma sinfonia digna de Orff. Os metais eram ouvidos em Damasco, no Egito, em Cafarnaum, Jericó, no Rio Jordão, em Massada, na Babilônia. Foi servido vinho em taças de estanho e ela continuou:

- Vês? Algum espírito tem a faculdade de segurar a trombeta, de assoprar nela e, ainda, bater asas? Não te esqueças que os tronos são ocupados pelos dois deuses judaicos, *Jeovah* e Jesus de Nazaré, pelos treze apóstolos, pelos Anjos Separadores, pelos Anjos Ceifadores, sem falar nos profetas, nos convidados, testemunhas e réus. E temos agora, senhor Paulo de Tarso, a pergunta que o senhor deveria ter feito no Tribunal do Júízo Final e não fez: *De que se alimentam os milhões de anjos e os demais ocupantes do Reino de Jeovah?*

Paulo de Tarso:

- Peço a permissão de formular essa pergunta agora, Altíssima Deusa.

A Deusa Oculta:

- Pois eu não tenho nenhum receio em responder. Não sou sacerdotisa e não dependo de nenhum

dizimador ou dizimista. No céu, no Reino de *Jeovah*, ninguém se alimenta. Aqui nós somente temos o agradável costume de provar vinhos, como acertadamente sugerem os narradores bíblicos em duzentas e cinquenta e três passagens daquele livro. Lemos em Marcos 14,25: “*Em verdade vos digo: já não beberei do fruto da videira, até aquele dia em que o beberei de novo no reino de Jeovah*”.

Paulo de Tarso:

- Sim, já conheço esse texto escrito pelo evangelista Marcos. Os ressuscitados e os vivos que já foram julgados e enviados para cima permanecem, em geral, se forem apreciadores de vinho ou alcoólatras. Mas vale lembrar mais uma vez: o texto de Marcos prova que no Reino de *Jeovah*, no céu, nas nuvens, somos todos de carne e ossos.

Com muita elegância e charme a Deusa Oculta ajeitou seus longos cabelos e prosseguiu:

- Preciso lhe dizer - senhor Paulo de Tarso: reprovo seus dizeres sobre as mulheres e os escravos. Suas palavras foram responsáveis por grande parte da discriminação contra as mulheres, contra os homossexuais e as vítimas da escravidão e pelas aterradoras mortandades cometidas pelos Inquisidores com o uso cruel e bárbaro do fogo. Mas quero lhe formular uma última pergunta.

Voltou a provar do vinho e desfechou:

- Qual foi a verdadeira causa que levou a esse jovem judeu, Jesus de Nazaré, procurar e conseguir ser crucificado?

Paulo de Tarso:

- Porque ele tinha planejado salvar o povo judeu como sendo o Messias. Depois salvaria o mundo todo.

- Tenho acompanhado os noticiários televisivos. Nos Estados Unidos há um *best-seller* de um pesquisador bíblico que chega à conclusão que Jesus de Nazaré teria sido portador de esquizofrenia e, em seus delírios, se dizia ser filho de *Jeovah* e que ressuscitaria para provar isso. Desejaria fundar uma seita, como a dos fariseus, saduceus, em que ele seria o grande líder, juntamente com sua família e Maria Madalena. O que me dizes a respeito?

Paulo de Tarso:

- Lembra - grande Deusa, que eu disse aos meus adeptos, que se ele não tivesse ressuscitado, seriam vãs nossas esperanças? Como poderia eu fazer tal pergunta se não estivesse correta a minha afirmativa anterior de que eu teria recebido uma visita do Mestre de Nazaré, no caminho de Damasco? Ora, sendo verdadeiro esse contato, não teria eu que falar jamais em esperanças, mas, sim, na mais absoluta certeza. Fui muito infeliz nesses escritos. Foi um ato falho, devo confessar.

- Não respondeu à minha pergunta.

- Fá-lo-ei agora, Altíssima. Eu não vi Jesus de Nazaré vivo. Logo, tenho que formar minha opinião analisando os relatos que me chegavam dos seguidores dos apóstolos. Eles inventaram o *arrebatamento* de Jesus de Nazaré para as nuvens? Eles ocultaram o corpo dele?

- Continua sem responder – replicou a deusa. Não quero perguntas, quero esclarecimentos cabais.

- Devo ser coerente. Eu tive uma visão no caminho para Damasco, foi isso um delírio, ou foi tudo inventado para que eu me tornasse um sacerdote muito bem sucedido?

Paulo de Tarso, embora as palavras duras que ouvira logo que chegara ao Terceiro Céu, sentia simpatia pela mãe de um dos Jesuses descritos na Bíblia. E continuou:

- Eu concluo que esse jovem judeu foi muito feliz ao pregar o amor, a fraternidade, o perdão e a igualdade entre homens e mulheres. Mas, sendo ele filho de *Jeovah*, não tinha a menor necessidade de expor-se à humilhação do chicote, da cruz e do escárnio por que passou. Não bastaria convocar as legiões de anjos para liquidar com o exército romano que tantos sofrimentos traziam ao seu povo cativo? Não está claramente escrito que bastou somente um anjo de *Jeovah* para aniquilar, numa só noite, a cento e oitenta e cinco mil soldados assírios?

A Deusa Oculta:

- Tenho que reconhecer a sua argúcia, israelita da cidade de Tarso e soldado a serviço dos inimigos romanos. Bastariam uns dez anjos desses para varrer da Palestina os invasores. Por que não o fez?

Paulo de Tarso:

- Porque talvez estejam certos os sacerdotes saduceus, também adeptos de *Jeovah*: não existem anjos nem ressurreições, nem espíritos. E o fato de Jesus de Nazaré deixar de invocar esses poderosos anjos a serviço de *Jeovah*, seu suposto pai, é um indício de que ele poderia, sim, sofrer de delírios e esquizofrenia de que fala o livro *best-seller* a que a Altíssima Deusa se referiu.

Paulo de Tarso, embora o frio - suava muito no rosto. Enxugou-o e, olhando para os lados:

- Obviamente que tudo que estamos falando ficará entre nós. Para meus dizimistas nada disso pode ser revelado. Quero, no entanto, esclarecer: os dízimos vinham em profusão, sim. Tanto que não fiz disso nenhum segredo em minhas epístolas. Mas, o que me trazia grande prazer era ser respeitado, venerado e sabedor de que até inimigos de Israel - como era o caso de Roma e vizinhos dos judeus - se submeteram diante de palavras da minha boca de humilde soldado. O poder sacerdotal é inebriante. O pastor acaba por acreditar nas suas inteligentes mensagens. Ele passa a ter o mesmo prazer dos dizimistas! Ele passa a crer que realmente irá ressuscitar e subir até aqui onde agora estou! Ele é chamado para atos importantes, funerais, casamentos de reis e de pobres mediante pagamentos, *extremas-unções*, inaugurações, batizados e nos confessionários até altas autoridades lhe contam seus segredos. Tudo isso é para ele muitíssimo melhor do que amainar a terra, de sol a sol, para obter seu sustento.

Respondeu a Deusa Oculta:

- Estou admirada pela sua sabedoria. Vejo que me confia a realidade e não as cantigas que faz aos gentios que buscam alívio para suas miseráveis vidas. Mas, diga-me: se ninguém ressuscitou, como o senhor admite em suas cartas, não seria o caso de aceitarmos, também, que essa reunião, aqui neste Terceiro Céu por ti anunciado, é meramente um delírio?

Paulo de Tarso, sem titubear:

- Obviamente! Já vimos que existem duas hipóteses para as divindades e os ressuscitados nas nuvens. Na primeira haveria um céu repleto de seres com carne, ossos, sangue, cérebros e vinho, tronos, trombetas e asas para que as aves humanas possam voar. A segunda, por mim adotada nas mensagens aos adeptos gentios, teria um céu vazio, sem alimentos, sem vinho, sem trombetas, sem asas de anjos, sem tronos. Através desse céu passariam voando normalmente as aeronaves e os pássaros. Essa hipótese, no entanto, se choca frontalmente com a primeira e, embora eu nela insista, não tem a menor chance de subsistir. Seria um Reino de *Jeovah* imaginário, virtual como se diz atualmente. Seria um Reino de *Jeovah* em que não poderia subsistir a história dos filhos divinos nem sua descida para o solo terrestre para dar netos ao Senhor dos Exércitos de Israel.

A Deusa Oculta:

- Nessa segunda hipótese, não estaríamos agora conversando, evidentemente. E o pior, senhor Paulo de Tarso: ela liquida com suas histórias epistolares. Essa sua versão é ainda pior do que a primeira, para efeitos dizimadores sacerdotais.

- Sim. Mas continue, por favor.

A Deusa Oculta:

- No seu relato Jesus de Nazaré não poderia ter subido através do *arrebatamento* descrito pelos evangelistas. *Arrebatado* o quê, se corpos não seriam admitidos nas nuvens? E o mais grave, senhor Paulo de Tarso: para quê ressuscitar o organismo vivo de Jesus de Nazaré? E que destino teria ele? Se não podia subir, esse corpo continuou vivendo incógnito, em terras longínquas? E quem seriam os *arrebatadores*, se somente poderiam sobreviver espíritos – que não se alimentam – nas nuvens? E ainda mais grave: ficaria constatado um embuste espetacular, perpetrado por quem tivesse interesse em criar uma seita dizimatória, como é costumeiro?

- E o outro escritor evangelista afirmou que o corpo foi *elevado* – continuou a Deusa. Por quem? Anjos? Sem músculos e sem asas feitas de penas – afinal não dizes que no céu carne e ossos não existem? Ou há uma exceção para humanóides alados? Só porque assim te apraz afirmar? Teus ouvintes eram pessoas incultas, ignaras, crédulas, talvez parvas?

A Deusa Oculta, majestosa, bela e luzindo como só as deusas resplandecem, voltou a caminhar, imponente. E, frente a frente com sua visita, desfechou:

- Peço que se levante - senhor Saulo da cidade de Tarso.

Um pouco assustado, Paulo de Tarso ergueu-se com dificuldade e encarou a sua anfitriã do Terceiro Céu. Disse ela, quase inaudivelmente:

- A sua hipótese é uma tentativa de melhorar a história criada pelos apóstolos israelitas. Mas as duas versões são delirantes. São impossíveis de se confirmarem. E inúteis. Sugiro que se retire e não mais interfira no julgamento que *Jeovah* leva a efeito aí abaixo. Permaneça com as glorificações que um bilhão de gentios lhe fazem em suas igrejas. Continue a dar-lhes esperanças. Suas miseráveis vidas o pedem.

Foi Paulo de Tarso conduzido por um anjo Dominação até o local do tablado reservado para as decolagens. Despediu-se também do humano que havia subido sem aguardar o Juízo Final e sem haver ressuscitado, caso bíblico único.

- Que alegria revê-lo – disse o que subira. Relataram-me, Saulo, que somente conseguiste sair de teu túmulo, em Roma, agora, passados dois milênios. Lembras certamente que eu subi no primeiro século.

Paulo de Tarso:

- Pois você somente existe e está aqui porque eu o relatei e criei em minhas cartas aos fiéis de Corinto, em 12,2-4. Como você conseguiu essa proeza? Como você pôde subir sem o julgamento do Juízo Final, dois mil anos antes de mim?

Respondeu o homem:

- Pois subi justamente porque você assim escreveu. Consta na Bíblia, não há como se duvidar. Aliás, fiquei muito surpreso com a existência do Terceiro Céu. Há aqui muito frio, mas, em compensação, estou na morada dos deuses, longe das conturbações dos outros céus abaixo.

Paulo de Tarso despediu-se do felizardo, subiu nas costas do serafim preferido. Lembrou-se de perguntar:

- A propósito, você subiu com o seu corpo ou sem o seu corpo? Continua a ouvir coisas inefáveis ao lado do trono de *Jeovah*?

O conhecido de Paulo de Tarso ia responder, mas o ser alado bateu asas e alçou voo. Paulo conseguiu ver ainda que o homem fazia sinais para seus olhos, indicando que podia ver.

E caiu céu abaixo o grande sacerdote dos gentios. A magnífica e agora revelada deusa, enquanto isso sorria feliz. Finalmente dissera aos humanos discriminadores de mulheres tudo que sempre quis lhes comunicar.

Capítulo 91

Sara Moshê retornara sem dar qualquer notícia sobre a reconstrução da *Geena*, supostamente para servir de fornalha bíblica e que usaria material radioativo. Mas descobriu que várias reuniões haviam sido realizadas entre os ocupantes de tronos do Juízo Final.

As decisões não tardaram a surtir seus efeitos. Helicópteros israelenses subiram com um tablado de madeira que media setecentos côvados em cada lado. Era suspenso por quarenta cabos de aço suportados por helicópteros. Na parte central havia um círculo cujo diâmetro media quarenta metros. Nesse círculo estava a estrela de Davi, em material transparente que permitia olhar para Jerusalém e arredores. Embaixo da madeira havia uma placa de material à prova de balas.

Os tronos foram colocados sobre o tablado. As duas divindades judaicas ocuparam o centro da estrela de Davi e podiam ver comodamente o que se passava abaixo deles, no solo de seu país. Um trono mais foi colocado ao lado dos outros dois, formando um semicírculo. Era todo de ouro maciço. Os leões esculpidos ao lado tinham cada qual, um diamante encravado no local dos olhos. Eram de rara beleza e brilho. Especulavam jornalistas israelenses que essas pedras tinham sido encontradas nas minas do Rei Salomão e teriam sido descobertas no seu sepulcro. Na parte superior do trono havia uma placa de ouro cravejada com mais diamantes e estavam os nomes das Doze Tribos de Israel.

Todo o Tribunal do Juízo Final estava instalado agora confortavelmente. Até o vento amainara e o Sol brilhava.

Um novo helicóptero chegou. Desembarcaram o Primeiro Ministro de Israel e a recém-eleita presidenta da Organização das Nações Unidas. Saudaram a todos. Do alto surgia, acompanhada de centenas de serafins, querubins, arcanjos, principados, poderes, virtudes, tronos, denominações - a Deusa Oculta. Foi conduzida para o magnífico trono, sentou-se, sorriu para todos e disse:

- Senhores, sentem-se e sugiro que iniciemos nossa conferência. Antes, porém, quero agradecer o convite que me fizeram e enfatizar: a igualdade das mulheres deve ser declarada em todo o planeta. E quero reafirmar que eu lutarei, com todas as minhas forças para isso. Meu nome foi omitido, durante milênios. Mas agora quero dizer aos incrédulos: é bíblica a minha existência. Os filhos de *Jeovah* nasceram de meu ventre. Não podem ser gerados filhos sem que haja o ventre de uma mãe. É lamentável que os varões de Israel não tenham jamais feito menção à minha existência celestial. Repito: sou a mãe dos filhos de *Jeovah* que desceram e tiveram filhos, por sua vez, no solo terrestre.

Todos os olhares se dirigiram a Moisés, o grande sacerdote que escrevera os cinco livros do Velho Testamento, o Pentateuco. Jesus de Nazaré disse:

- Senhor Primeiro Ministro do Estado de Israel e senhora Presidente da ONU que nos honram com sua visita. Necessitamos de sua ajuda. Deveríamos estar julgando milhares de pessoas por minuto e, mesmo assim, levaríamos milhões de anos para finalizar nossos trabalhos. Até agora foram julgados somente algumas dezenas de réus.

Todos ouviam atentos enquanto as televisões do mundo retransmitiam o encontro inusitado e não previsto na Bíblia Sagrada. Continuou o Mestre de Nazaré:

- Além de faltar comida e água, chegam notícias de que parentes dos ressuscitados continuam ou em seus túmulos, ou simplesmente não têm qualquer notícia deles. Constatamos que muitos milhões de mortos não ressuscitaram simplesmente porque não puderam ser identificados ou não foram encontrados

seus corpos. O caso mais grave é o de Hiroshima e Nagasaki, em que os corpos foram desintegrados pelas bombas atômicas lá jogadas. Os ossuários de milhões de cemitérios também não viabilizam uma identificação. Milhões de humanos pereceram afogados nos mares e seus ossos foram triturados por peixes. Outros foram cremados. O que sugerem?

O Primeiro Ministro:

- O problema dos alimentos é o maior. Os milagres das multiplicações devem continuar. Já sobre as falhas em ressurreições, sugiro que o responsável por esses fenômenos seja ouvido.

Jesus de Nazaré:

- Eu repito: sou o arauto da fraternidade, do amor, do perdão e da caridade. Mas não posso continuar indefinidamente a produzir peixes, pão e vinho. O pão depende de grandes quantidades de trigo. O vinho de parreirais e, o que é pior, de muitos meses e anos para a produção de bilhões de litros que são requisitados. Os peixes também necessitam de tempo e, por sua vez, grandes quantidades de alimentos.

O tablado balançava ao menor vento. Tinha uma área enorme e funcionava como uma vela de um navio. Continuou:

- Já as ressurreições foram preditas bíblicamente por Mateus, Marcos, Lucas, João, Paulo de Tarso, Pedro e outros. Cabe a eles fazer cumprir os escritos sagrados.

Paulo de Tarso:

- Escrevi que nem ossos nem carne nem anjos existem no céu. Não necessitam, assim, que as ressurreições os revistam de tecidos e órgãos. Basta que sejam ressuscitados como espíritos.

Subitamente uma grande explosão fez com que vários helicópteros rodopiassem, soltando os cabos que sustentavam o tablado. Imediatamente dezenas de serafins entraram em ação, agarrando e segurando os cabos.

- São os costumeiros atentados que se fazem contra Israel – informou o primeiro ministro. Meus soldados logo controlarão a situação.

Jesus de Nazaré:

- Perdoa os agressores, Primeiro Ministro. Se te baterem na face, oferece-lhes a outra. Ama os teus inimigos. Se eles tomarem tua túnica, dá-lhes também a capa.

Várias explosões atingiram os helicópteros, os serafins e o próprio tablado. A situação seria desesperadora não fosse a ação rápida de uma legião inteira de anjos Potestades. Seguravam todos os cabos e o farfalhar das asas lembrava o cântico de uma gigantesca cascata. Lá embaixo tanques do exército bombardeavam os redutos inimigos. Mas os mísseis não paravam de explodir contra o tablado e as Potestades. As brancas asas se tingiam do sangue rubro das aves humanas.

A Deusa Oculta perdera a paciência. Olhava para *Jeovah* reprovadamente e pelo seu telefone celular emitiu uma ordem. Instantaneamente quarenta anjos Destruidores esvoaçavam diante da divindade feminina.

Ela estendeu a mão direita, indicando o local de onde surgiam os mísseis.

- Agora! Destruição total! Que não sobre nenhum agressor!

Os anjos Destruidores desembainharam suas espadas de fogo e desceram em quatro grupos de dez anjos. Um rastro de chamas lembrava um grande cometa caindo.

Jeovah parecia acabrunhado. Tardara em dar aquela ordem. Os Anjos Destruidores já tinham agido bíblicamente quando somente um deles matou, numa noite, cento e oitenta e cinco mil assírios, como está no relato II-Reis 19,35, do Velho Testamento.

Os ataques pararam e os Anjos Destruidores estavam de volta. O seu líder informou que haviam sido mortos em torno de setecentos e setenta *goin*. Os anjos voltaram a seus postos, sempre prontos a agir. Eram chamados pelos repórteres americanos de *The Destroyers Angels*.

A Deusa Oculta:

- Perdoem senhores - mas devo interferir nesta conferência. Os sacerdotes escreveram e criaram esse tumulto. Prometeram esta ressurreição geral. E para quê? Para deixar bilhões de humanos no céu, passando fome, sede, frio e temendo cair a qualquer momento? Ou para permanecerem eternamente sendo assados em fornalhas? Ou engolidos por turbinas de aviões? Ou alvejados por nossos inimigos?

A voz da Deusa Oculta lembrava o suave murmúrio das harpas. Mas, ao mesmo tempo, deixava entrever que poderia explodir em erupções vulcânicas implacáveis. Tinha força e exalava ternura, numa mescla que a todos fascinava. Já não riam da revelação de sua existência. Os jornais da Terra reconheciam: não poderiam existir filhos do deus judaico sem uma mãe que os gerasse. A Deusa Oculta fora discriminada, efetivamente, pelos sacerdotes narradores.

- Muitos ainda não me admitem e eu compreendo isso. Não me aceitam porque são os homens os que me ocultaram. E agora aqui estamos nessa estrada sem saída nem retorno. O que dizem os grandes varões dizimadores? O que farão agora? Deixarão suas vítimas congelando nas nuvens ou queimando em fornos?

Todos ouviam atentamente. Os que assistiam as transmissões pelos meios de comunicação, no solo da Terra, jamais imaginaram que novas surpresas espetaculares pudessem ocorrer no Julgamento do Juízo Final. Prosseguiu a Deusa:

- Mas, queridos dizimados: temos algo ainda pior a ameaçar a todos. Nunca lhes ocorreu, sacerdotes, pastores, presbíteros: quem e o que poderá obrigar aos admitidos no céu permanecer nas nuvens, nas alturas? Quem os impedirá de descer novamente para a Terra? E quem obrigará os infelizes condenados a continuar queimando, seja onde for? Bilhões de condenados.

Os quatro evangelistas, Paulo de Tarso e os treze apóstolos ressuscitados olhavam para baixo. Muitos escondiam o rosto com as mãos, como se estivessem pensando profundamente em algo.

- E quem administrará – continuou a Deusa Oculta - outros céus e Infernos, ou *Geenas*, situados necessariamente em outros países ou continentes? Haverá comunicação entre o céu da Terra do Fogo, da Ilha de Páscoa, do Alasca, do Caribe, do Kenia, de Moscou, Los Angeles, Paris, Ilhas dos Açores, do Tibet, de Pequim, de milhares de ilhas do Havaí, Indonésia, Taiti, Japão, Nova Zelândia, dos imensos desertos como o do Saara, da Mata Amazônica onde tribos jamais foram constatadas por civilizados? Ou esses *ressuscitados* e *vivos* serão transportados todos para o espaço aéreo de Israel? Quem os obrigaria a se deslocar de suas casas e seus lugares de origem quando vivos? E quem amamentaria os milhões de crianças ressuscitadas ou vivas, no frio do céu ou no calor das fornalhas?

A Deusa Oculta estava muito indignada. Seus lábios tremiam.

- Sacerdotes varões. Embolsaram dízimos. Outros viveram sendo admirados em altos postos. Os dizimados beijavam seus anéis. Pois agora chegou a sua vez. Ou encontram uma *solução* para o caos da fome que flagela o solo terrestre, ou a minha ira será muito mais terrível do que a ação dos meus Anjos Destruidores.

- Quero advertir – continuou - a todos os humanos que vivem da grande indústria sacerdotal – completou. Os estudos que fazem sobre detalhes históricos; escavações para tentar localizar restos mortais e vestígios de personagens e fatos bíblicos, tudo isso é inútil. Rios de tinta de astúcia. Indústria dos dizimistas. Visitas a Jerusalém, essa velha cidade repleta de sombras de mortos, ao Rio Jordão, a Belém e Nazaré, somente servem para enriquecer as companhias de viagem e os que vivem ao seu redor, produzindo impostos aos governantes. Voltem para suas casas e empreguem seu dinheiro em melhoramentos de escolas e da ciência para seus filhos. Velem para que não se repita o opróbrio do incêndio da biblioteca da Alexandria perpetrado pelos agentes romanos. Usem o seu dinheiro para criar segurança às mulheres, combater a ignorância e os beócios vendedores de delírios. Logo os humanos chegarão a Marte e prolongarão a vida dos seus filhos por muitos anos graças ao conhecimento. Busquem esse conhecimento e fujam do obscurantismo dos que se negam a trabalhar e vivem de ameaças.

A jornalista Sara Moshê noticiou imediatamente: “Na Terra a classe pastoral protestava. Essa

Deusa Oculta não estava registrada na Bíblia Sagrada. Não existia, realmente. Como poderia surgir - do nada - essa audaciosa divindade?”. O Diário de Notícias: “Quem Possui Pai, Possui Mãe”.

Capítulo 92

Voltou o Mestre a abrir a Bíblia Sagrada. Caminhou até o trono em que o evangelista Lucas dormia. Acordou-o, estalando os dedos:

- Escreveste em Atos 1,21-26, abreviadamente: *“Convém, pois, que destes homens que têm estado em nossa companhia todo o tempo em que o Senhor Jesus viveu entre nós, a começar do batismo de João, até o dia em que de nosso meio foi arrebatado, um deles se torne conosco testemunha da sua Ressurreição. José e Matias – deitaram sorte e Matias foi o incorporado aos outros onze apóstolos”*. Explique ao Juízo Final: tu obviamente não viste o *arrebatamento*. É natural que se relatem sobre testemunhas desse fato tão inesperado pelos seres humanos, décadas após.

Lucas, um pouco assustado, mas já desperto:

- Mestre: sem testemunhas, como os candidatos a fiéis, as ovelhas do futuro rebanho, poderiam crer em histórias que um pescador ou um andarilho sem ocupação produtiva lhes contava? Como poderiam os israelitas trair *Jeovah*, sem que provas lhes fossem apresentadas para aderirem a outro deus e sujeitar-se aos terríveis costumeiros castigos? Deveriam ter fé. Por quê? Ter fé somente é obrigatório quando não se sabe de que se trata a mensagem.

- Por que *trair* - Lucas?

- Porque Moisés escreveu, em Deuteronômio 5,7 e seguintes, resumidamente: *“Moisés convocou todo o Israel e disse-lhe: Escutai, Israel, as leis e os preceitos que hoje te faço ouvir. O Senhor Jeovah falou-nos sobre a montanha, face a face, no meio do fogo: Eu sou o Senhor teu Deus. Não terás nenhum outro deus além de mim. Não farás para ti nenhum ídolo que reproduza a imagem de quem quer que seja. Só eu sou teu Deus”*.

Lucas respirou profundamente e continuou:

- Obviamente que os sacerdotes de *Jeovah* tinham a obrigação de extirpar de seu meio qualquer pessoa que se arvorasse em ser outro deus. Os novos rebanhos necessitavam de testemunhas. Afinal, como haveriam de desobedecer ao mandamento de seu deus? Como haveriam de cometer tão grave falta, se não fossem convencidos que o novo deus de fato subiu ao céu, ressuscitado? E os castigos prometidos por *Jeovah* eram terríveis. Moisés escreveu em Deuteronômio 6,1-15, abreviadamente: *“Temereis o Senhor vosso Deus, cumprindo todas as suas leis, vós, os vossos filhos e netos; só a ele adoraráis e servirás; teme que a sua cólera se inflame contra ti e te extermine da face da Terra”*. São dizimistas tementes a Deus. *Tementes*, tal como se ouve nos púlpitos e nas televisões.

Todos pareciam surpresos com essas observações de Lucas. Mas ele prosseguiu:

- Percebi que todos me relatavam com essa preocupação. Testemunhas. Nota-se claramente isso. Há o desejo de se estabelecer testemunhas da ressurreição de Jesus de Nazaré. E Matias serve para tal, como se leu.

O Mestre:

- Está claro. Repete-se a estratégia de apresentar testemunhas da ressurreição de Jesus de Nazaré - não posso negar. Lucas, tu dizes, logo adiante, em 1,11: *“Enquanto o acompanharam com seus olhares, vendo-o afastar-se, para o céu, eis que lhes apareceram dois homens vestidos de branco, que lhes disseram: Homens da Galiléia, por que ficais aí a olhar para o céu? Esse Jesus que acaba de vos ser arrebatado para o céu voltará do mesmo modo que o vistes subir para o céu”*.

Jesus de Nazaré sentou-se no trono ao lado, que estava temporariamente desocupado. Bateu nas costas de Lucas, sorriu e disse:

- Lucas, duas novas *testemunhas* estão inseridas nos Atos. Quem são e de onde vieram esses *homens de branco*? Como poderiam saber que Jesus de Nazaré iria voltar do céu? Eram videntes? Aliás, *homens de branco e resplandecentes* são ótimas testemunhas e são usadas incontáveis vezes em toda a Bíblia. Testemunhas *plantadas*. São trazidos ao cenário no texto de Lucas, em 24,4: “*Não sabiam elas o que pensar, quando apareceram em frente dois personagens com vestes resplandecentes que disseram: Por que buscais entre os mortos aquele que está vivo? Não está aqui, mas ressuscitou. Lembrai-vos de como ele vos disse, quando ainda estava na Galileia: O Filho do Homem deve ser entregue nas mãos dos pecadores e crucificado, mas ressuscitará ao terceiro dia*”.

Jesus de Nazaré olhava para o texto que acabara de ler. Meditou, parecendo cansado. Continuou:

- E esses homens de branco resplandecentes, que surgiram – *apareceram* - não se sabe de onde, têm o poder de predizer o futuro! *Teriam dito: “Esse Jesus que acaba de vos ser arrebatado para o céu voltará do mesmo modo que o vistes subir para o céu”*. E afirmam que ele voltará! Como sabem disso? E dizem que, ao voltar será o mesmo que subiu – com corpo e vestimentas! E ninguém informa quem ou que o arrebatou!

- Duas novas *testemunhas*, como de hábito, brilhantes. Quem eram e de onde vieram? Mas tais pessoas foram chamadas pelo médico Lucas de *personagens*. Foi um evidente ato falho. Personagens são criados - produtos da imaginação. E como tais pessoas ou tais personagens poderiam saber que Jesus de Nazaré havia ressuscitado? Eles viram o grande ato? E como poderia um deles formular a pergunta que fez: “*Lembrai-vos de como ele vos disse, quando ainda estava na Galiléia*”. Esses dois luminosos personagens não poderiam saber o que teria dito Jesus de Nazaré em outro lugar e outra data, evidentemente.

- Também temos os escritos testemunhais em Lucas 24,13-34 – continuou o Mestre: “*Dois discípulos iam para Emaús, sessenta estádios de Jerusalém. Cleofas, um deles, não reconheceu Jesus de Nazaré que se uniu a eles. Já na aldeia - entraram numa casa e lá, à mesa todos, Jesus partiu e abençoou o pão. Só então o reconheceram, mas ele desapareceu*”. Aqui se observa o buraco narrativo do *aparecimento e desaparecimento*, ocorrente nos relatos evangélicos e no Velho Testamento. O *paradoxo*. Único jamais existido e só aplicável a Jesus de Nazaré - segundo o Papa Emérito em seu livro.

Lucas:

- É claro que eu percebi esse lapso narrativo. Mas era o que me diziam pessoas que teriam ouvido de outras tudo que está no Evangelho. Jesus de Nazaré morreu na cruz, foi sepultado na mesma sexta-feira, e, no Domingo pela manhã teria ressuscitado e desaparecido da tumba de José da Arimatéia. O corpo sumiu. Logo, ele saiu dali caminhando. Quem caminha é um humano, de carne e ossos. Ele não pode simplesmente desaparecer e reaparecer, caso contrário não seria um corpo humano. Também não é um espírito, pois nesse caso deveria ter permanecido no sepulcro, como é lógico. A correção pretendida pelo Papa Emérito não me parece ter sido uma boa ideia sacerdotal. Pelo contrário, ela chama a atenção dos dizimistas. E não são eles atualmente meros ignaros *Am ha-Arez* de dois mil anos atrás.

Lucas, visivelmente *gloriado* - levantou-se estultamente e continuou:

- Sou sacerdote, sou grego, mas não sou parvo. Quando os fatos são indesmentíveis o juiz não pode esgrimir contra eles. A grande pedra que penetrou no sapato sacerdotal é, com a mais absoluta certeza, o maior obstáculo para a evangelização – a dizimação. Mesmo que se queira aceitar a nova tese do Papa Emérito, não se consegue explicar onde ficou o corpo. Jesus de Nazaré subiu, foi visto pelos Doze Apóstolos, estaria no estado paradoxal de corpo devidamente vestido e bem observado. Ingressou então nas nuvens. E agora?

Lucas jamais sonhara em ter a suprema glória de ser ouvido por muitos bilhões de seres humanos.

Sorriu por entre as barbas e prosseguiu:

- Nas nuvens tinha o Mestre duas alternativas. Ou sentaria no trono para ele destinado e congelaria, salvo se conseguisse vestimentas apropriadas. Logo o corpo, sem alimentos, desfaleceria. Ou o *paradoxo* faria *desaparecer* o corpo, como várias vezes teria acontecido nos quarenta dias após a ressuscitação na Terra. Haveria então um espírito, invisível, sem voz, *sentado* talvez no trono referido. E a pergunta final: onde permaneceria o *corpo* de Jesus de Nazaré? Onde ficariam suas vestimentas? Afinal é óbvio que esse corpo deveria estar disponível para o caso de ser provocado novo *paradoxo*, tal como ocorrera junto a Tomé, no caminho para Emaús e no almoço de peixes junto ao lago. E, obviamente que as roupas deveriam estar guardadas nos braços de algum anjo, para não caírem. Resumindo, digo sem a menor dúvida: o *paradoxo* é uma novidade sacerdotal que não se sustenta sob hipótese alguma. O *buraco narrativo*, tantas vezes referido neste Tribunal não foi, não é nem poderá ser tapado com quaisquer esforços dialéticos.

Lucas jogou a capa sobre os ombros e sentou-se triunfante. Jesus de Nazaré:

- Bravos! Tua grande inteligência se confirma. Não sei como, mas os bilhões de neurônios devorados por microorganismos voltaram a se instalar na tua caixa craniana após dois milênios. Temos, no entanto, que observar o escrito testemunhal bastante interessante em Lucas 24,36-53: “*Enquanto ainda falavam dessas coisas, Jesus apareceu-lhes no meio deles e os discípulos, perturbados e espantados, pensavam estar vendo um espírito. Jesus lhes disse: Um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que eu tenho. Mostrou-lhes as mãos e os pés. Comeu um pedaço de peixe assado. Disse-lhes que era necessário que se cumprisse tudo o que de mim está escrito na Lei de Moisés, nos profetas e nos Salmos. Vós sois testemunhas de tudo isso*”. Aqui os escritos de Lucas criam *testemunhas* buscadas no Velho Testamento.

Jesus de Nazaré:

- Em teu Evangelho, Lucas, dizes em 23,26: “*Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito. Vendo o centurião o que aconteceu, deu glória a Deus e disse: Na verdade, esse homem era um justo*”. Aqui a *testemunha* plantada por copistas é um soldado romano, invasor e carrasco do povo judeu e cujo deus principal, em Roma e nas províncias conquistadas, chamava-se *Invictus*. Um centurião lhes pareceu uma forte testemunha. Mas, o que viu, afinal, esse opressor romano? Viu ele um espírito sendo *entregue* ou subindo? Uma subida de corpo e *espírito* não teria ocorrido somente quarenta e três dias após, em Betânia?

- Um pouco antes escreveste – continuou o Mestre - em 23,42: “*Jesus, lembra-te de mim, quando tiveres entrado no teu Reino. Respondeu-lhe: hoje estarás comigo no paraíso*”. Aqui a *testemunha* é um bandido. Como poderiam ambos subir? Jesus de Nazaré não poderia subir, teria que esperar que ocorresse a prometida ressurreição. E o bandido - não teria que aguardar para ser julgado no futuro Tribunal do Juízo Final?

Lucas:

- Quero lembrar que Pedro – o pescador, apóstolo e futuro Papa - provocou a morte de Ananias e Safira. Ele mesmo o confessa. Difundiu a carta dirigida aos adeptos para provocar medo nesses dizimistas. Devo perguntar, a bem da verdade neste Tribunal: mais um testemunho *plantado*? Em Atos 4,33, escrevi sobre isso: “*Com grande poder os apóstolos davam testemunho da ressurreição do Senhor Jesus*”.

Lucas prosseguiu:

- Escrevi em Atos 1,3: “*Se apresentou vivo (aos apóstolos) com muitas provas incontestáveis, aparecendo-lhes durante quarenta dias*”.

Jesus de Nazaré:

- Não há dúvidas. Jesus de Nazaré somente teria *aparecido* aos apóstolos. Mas isso trouxe debilidades aos relatos sobre a ressurreição. Não é convincente. O ato falho cometido pelo evangelista

escritor é por demais evidente: teria apresentado *provas convincentes*. Obviamente que um fenômeno dessa envergadura não necessitaria de provas. Bastaria que o ressuscitado percorresse as ruas de Jerusalém e fosse visitar os milhares de israelitas que teriam assistido à crucificação. Iria, com *glória* bíblica, até a sinagoga, até Pôncio Pilatos, até o Sumo Sacerdote. Uma grande festa ocorreria junto a Maria, José, a *outra* Maria, José de Arimatéia e, principalmente, aos enfermos curados e a Lázaro. Multiplicaria novamente vinho e peixes para os milhares que já haviam sido alimentados pelos milagres que teriam ocorrido quando da primeira vida. Iria até Herodes. Voltaria a visitar sua Nazaré e a Cafarnaum, onde vivera. Maria Madalena sequer teria merecido uma visita do seu amado! A Maria que convivía com Jesus de Nazaré, ignorada nesse momento tão espetacular?

Lucas:

- Realmente. Eu confesso que o grande acontecimento mereceria ser exibido ao mundo de então. Hoje percebo que os meus escritos são reveladores de incoerências muito graves. O grande novo deus se escondia – percebo agora. Ele se ocultava e desaparecia dos olhares dos apóstolos. Inclusive suas roupas *desapareciam*, portanto! Não é crível que continuasse nu, já que assim estava no momento em que teria saído do túmulo! Sim, porque o *manto sagrado*, ensanguentado, não serve de vestimenta para quem caminha. E as vestimentas de Jesus de Nazaré foram apropriadas por sorteio pelos soldados romanos, ao pé da cruz.

João interrompeu:

- Confesso que também não percebi essas incoerências. Não importa agora se *as provas foram plantadas* pelos que me relataram a vida de Jesus de Nazaré. Não importa se os relatos espalhados pelo mundo visam obtenção de dízimos. O que agora importa é a constatação da existência de objetivos ocultos. O que importa é que toda a narrativa está eivada de suspeitas.

- O *manto sagrado* existente em Nápoles, não é aceito pelos romanos atuais. Por que? Porque nele estão vestígios de plantas curativas existentes em torno de Jerusalém e toda a Palestina. Um cadáver não necessita de tais medicamentos. Então?

Jesus de Nazaré:

- Paulo de Tarso percebeu tudo isso. A prova da ressurreição era por demais débil. Afinal as testemunhas, os apóstolos - eram suspeitos já que tinham o maior interesse em praticar a dizimação, expressamente instituída por *Jeovah* e Moisés aos seus eleitos da tribo de Levi. Não tendo jamais convivido com Jesus de Nazaré, Paulo de Tarso escreveu, anos após a morte do Nazareno, em sua carta aos Coríntios 15,6: “*Foi visto por mais de quinhentos irmãos de uma só vez, dos quais a maioria sobrevive até agora*”. Essa suposta e espetacular aparição passou despercebida aos demais apóstolos? Por que eles nada disseram sobre essa *prova nova* e tão robusta que repentinamente surge décadas após, na boca do soldado romano Paulo de Tarso?

Marcos:

- Pois eu não omitiria tal informação em meus escritos. Jamais ninguém me informou sobre esse grande número de testemunhas. De onde obtive Paulo a notícia desse novo fato?

João decidiu participar. Com a voz rouca de quem estava resfriado:

- Pois eu escrevi o que me relataram em 21,9: “*Ao saltarem em terra, viram umas brasas preparadas e um peixe em cima delas, e pão. Disse-lhes Jesus: Trazei aqui alguns dos peixes que agora apanhastes. Disse-lhes Jesus: vinde, comei*”. Isso teria ocorrido após a ressurreição do Mestre. Era seu corpo ressuscitado e faminto. Foi *arrebatado* ao céu e subiu, pois, com o seu corpo.

Mateus:

- Em Mateus 3,13 e seguintes: “*Depois que Jesus foi batizado por João Batista, saiu fogo da água. Os céus se abriram e viu descer sobre ele, em forma de pomba, o espírito de Jeovah e do céu baixou uma voz: Eis o meu filho muito amado em quem ponho minha afeição*”.

Jeovah decidiu intervir:

- Moisés foi claro, em Deuteronômio 6,13: “É o Senhor teu Deus que adorarás, é a ele só que servirás”. Os apóstolos, os evangelistas e Paulo de Tarso descumpriram com as minhas ordens.

Jesus de Nazaré:

- O relato de Mateus pretende que a *prova* teria sido uma pomba e uma voz, vinda de uma nuvem. *Jeovah* não aparecia no Novo Testamento. *Face a face* ele somente falou milhares de vezes, com Moisés e outros sacerdotes israelitas. Mas o fogo está presente! Sempre essa paixão pelo fogo! Fogo como testemunha, fogo como forma de torturar e matar.

O Mestre:

- Escreveste - Mateus, em 1,20: “Eis que um anjo de *Jeovah* apareceu-lhe em sonhos e lhe disse: Não temas receber Maria por esposa, pois o que nela foi concebido vem do Espírito Santo, e tudo isso ocorreu para que se cumprisse o que *Jeovah* falou para o profeta: Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho, que se chamará Emmanuel (Isaías 7,14) que significa: *Jeovah conosco*”. Aqui se usam profecias como *testemunhos*.

Mateus:

- Outro relato que me fizeram eu transcrevi em 20,12 e seguintes, resumidamente: “*Maria Madalena viu dois anjos vestidos de branco, sentados onde estivera o corpo de Jesus. Voltou-se e Jesus, de pé: Não me retenhas porque ainda não subi ao meu Pai, e vosso Pai, meu Deus e vosso Deus*”. Por que a pressa? Não quer ver a mãe, pelo menos? Aqui voltam a *aparecer*, diante de Maria Madalena, dois personagens vestidos de branco. E convenientemente sentados onde antes estivera Jesus de Nazaré. As *testemunhas* vestidas com roupas dessa cor são uma constante reveladora. Quem são esses seres vestidos de branco? Os anjos vestem alguma roupa? Sua amada, aquela Maria Madalena, aquela doce mulher que o acompanhara por tantos anos, somente merecia uma rejeição tão invulgar e até grotesca? Hoje tenho que rever meus escritos. A narrativa é minha, mas as histórias me foram fornecidas por outros.

Jesus de Nazaré:

- Te felicito, Mateus, por tua honestidade. E concordo que o reencontro com Maria Madalena - da forma como relatado - é produto de pessoas sem o mínimo de respeito para com as mulheres. O casal - seja de marido e mulher como querem alguns escritores - seja de dois amigos, se abraçaria com ternura e alegria. Fariam uma grande festa, o melhor carneiro viria à mesa acompanhado dos melhores vinhos! Ora, *não me toques porque ainda não subi ao pai* - teria dito o ressuscitado. Quanta insensibilidade, Mateus. E mais, Mateus. A frase denota claramente que os toques pretendidos somente se dariam após a subida de Jesus de Nazaré às nuvens! Como isso se daria? Maria Madalena subiria em breve também, ou ela teria que aguardar pelo julgamento destinado a todos, ou seja, o Juízo Final? Ou o amado retornaria em breve? E os abraços na mãe, Maria? E nos irmãos? E em José? E nos primos? Nos avós maternos e paternos?

- Percebe-se que o cenário é o de um Jesus de Nazaré ressuscitado que foge da publicidade - completou o Mestre. Ele se oculta, *desaparece*, é como se estivesse como medo. Afinal, já era o Segundo Deus! Jesus de Nazaré já se igualava a *Jeovah*! Ele já adquirira o *status* dos que moram nas nuvens! Por que teria medo? Por que se esconde? Por que age furtivamente?

No alto algumas trombetas soaram. Aplausos vinham dos helicópteros. Prosseguiu o Mestre:

- O grande Deus, o Salvador, o ocupante de um trono nas nuvens, o filho de *Jeovah*, seria agora um débil e fraco personagem que não se digna nem a honrar sua família terrena nem a se comportar como um deus? Tinha medo de ser morto novamente pelos soldados inimigos e pelos sacerdotes de *Jeovah*? Que deus seria esse? Ou ele somente assumiria seu papel de Segundo Deus quando estivesse ao lado do pai, nas nuvens? Como se poderia admitir que esse agora deus todo poderoso tivesse que adotar o *paradoxo* equivocadamente agora pretendido pelo dispensado Papa Emérito?

- Um deus filho de *Jeovah* a se valer de *paradoxos* para se ocultar: que disparate! - prosseguiu o

Nazareno.

- Filho de *Jeovah*, agora poderoso como o pai, dispunha obviamente dos serviços de *anjos cintilantes* como aquele que matou à noite cento e oitenta e cinco mil assírios. Se não os usou por algum motivo não explicado quando ainda era meramente filho de Maria na Terra para eliminar os algozes romanos, porque não os usa agora que é um Segundo Deus? *Jeovah* não os *emprestaria* ao seu suposto filho?

- Temos que procurar a verdade – prosseguiu. Nós estamos buscando justiça. Jesus de Nazaré, após a ressurreição não deveria ser considerado um mero mortal, um humano comum! Por que não se comporta como um soberano, um poderoso, um *Jeovah*? Continua a ser fraco. Continua a ser aquele dócil humano que se humilhou diante dos inimigos de seu povo e que vivia em fuga?

João:

- Escrevi em 20,20 e seguintes: “*Os discípulos, trancados dentro de casa, viram dentro dela Jesus que lhes disse: a paz esteja convosco e, em seguida mostrou as mãos e o lado, não estando lá Tomé, chamado Dídimo. Oito dias após, trancados na casa, agora com Tomé, apareceu Jesus que ordenou que ele introduzisse seu dedo nos furos das mãos e no seu lado. Com isso, Tomé acreditou, tendo Jesus dito: Felizes aqueles que creem sem terem visto*”.

Jesus de Nazaré:

- Novamente as *testemunhas apostólicas*. Trancadas, encerradas dentro de casa. Temerosos como todos os personagens. Tomé introduziu o dedo nos furos das mãos de Jesus de Nazaré. Um corpo de carne e ossos, obviamente, meu caro Tomé!

Jesus de Nazaré manuseou a Bíblia Sagrada:

- Mateus escreveu em 27,51: “*O véu do templo se rasgou em duas partes de alto a baixo, a Terra tremeu, fenderam-se as rochas e os sepulcros se abriram e os corpos de muitos justos ressuscitaram e, saindo de suas sepulturas, entraram na Cidade Santa, depois da ressurreição de Jesus e apareceram a muitas pessoas*”. Aqui o evangelista cria *testemunhas* ressuscitando inesperadamente pessoas desconhecidas. É como se desejasse convencer aos dizimistas que tais fatos demonstrariam que ressuscitar é algo corriqueiro e normal. Também os terremotos, tempestades e destruição de prédios são sempre utilizados para impressionar os destinatários dos escritos.

Mateus:

- Escrevi em 27,54: “*O centurião e seus homens que montavam guarda a Jesus, diante do estremecimento da terra e de tudo que se passava, disseram entre si, possuídos de grande temor: Verdadeiramente, este homem era Filho de Deus! Havia também mulheres que de longe olhavam*”.

Jesus de Nazaré:

- Aqui tu crias temor entre os duros soldados romanos. Crias os terremotos e eles produzem o *testemunho* inesperado. Sempre que vocês querem impressionar seus leitores *plantam* terremotos para provar que houve a ressurreição!

Jesus de Nazaré prossegue:

- Dizes em Mateus 28,1 e seguintes resumidamente: “*Maria Madalena e a outra Maria foram ver o túmulo no Domingo cedo. Houve um grande tremor de terra e um anjo de Jeovah, resplandecente como o relâmpago e com vestes brancas como a neve desceu do céu, rolou a pedra e sentou-se sobre ela, dizendo: Jesus ressuscitou dos mortos e – dissei aos apóstolos – ele vos precede na Galiléia, onde o haveis de rever. Jesus lhes apareceu. Os guardas anunciaram os acontecimentos aos príncipes dos sacerdotes e deles receberam dinheiro para dizer que os discípulos teriam retirado o corpo de Jesus durante a noite, enquanto estariam dormindo, sendo essa versão ainda hoje espalhada entre os judeus*”. A *outra Maria* era a irmã da mãe de Jesus de Nazaré. A pedra, no entanto, estava no lugar. O anjo é que a teria removido. Como saiu o Mestre? E como o anjo sabia estar o túmulo vazio, antes de estar removida a pedra?

Jesus de Nazaré fechou o Livro, franziu a testa e sorriu para João:

- Escreveste em 19,35: “*O que foi testemunha desse fato o atesta o seu testemunho (e o seu testemunho é digno de fé e ele sabe que ele diz a verdade, a fim de que vós creiais. Assim se cumpriu a Escritura: nenhum dos seus ossos será quebrado - Êxodo 12,46)*”. Vejo que te relataram um *testemunho* advindo do Velho Testamento. Em Êxodo, escrito muitos séculos antes, não se cogita de surgir um novo deus. Mas a frase dos ossos quebrados é usada para convencer aos destinatários dos escritos. Usas a palavra *testemunho* por três vezes.

Marcos interveio agora, após um longo silêncio:

- Quero lembrar que escrevi em 15,27: “*Crucificaram com ele dois bandidos, um à sua direita, outro à sua esquerda. Cumpriu-se assim a passagem da Escritura que diz: Ele foi contado entre os malfetores (Isaiás 53,12)*”.

Jesus de Nazaré:

- O desespero para dar credibilidade chega a esse ponto. Um texto escrito há séculos pretende ser uma prova e uma profecia. No livro do Papa Emérito se observa a mesma técnica, na página 44 do seu livro *A Infância de Jesus*: “*Tudo isso aconteceu para que se cumprisse o que o Senhor havia dito pelo profeta: Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho, Emanuel – Mateus 1,22-23*”. Diz o grande sacerdote romano em 7,14, que o profeta Isaias teria dito isso no ano 733 antes desta Era, o que seria uma prova da veracidade do parto virginal. Mas basta lermos os capítulos 7, 8 e 9 de Isaiás para que se veja quão forçado é esse *testemunho*. O que é importante e revelador é a técnica de que se valem os sacerdotes, antigos e modernos. E se constata que têm a necessidade de tentar convencer os dizimistas de que fatos irracionais teriam de fato acontecido. Usa-se a falácia da autoridade, ou seja, indica-se um nome que tenha uma suposta notoriedade e automaticamente o fato adquire ares de veracidade. É grave esse proceder falacioso? Certamente. Ao mesmo tempo, no entanto, é irrelevante, já que as ovelhas ficam mais seguras sobre suas desejadas vidas eternas. Dizer que Jesus de Nazaré caminha sobre águas. Isso depõe contra os narradores bíblicos. É uma impossibilidade e, ao mesmo tempo, a revelação de uma narrativa suspeita. Os ignaros acreditavam. Mas os homens se tornaram mais inteligentes. Atualmente alguém poderá crer que a cobra falava? Ou que existe alguma ave com quatro rostos e que fala hebraico?

- O Papa Emérito – prosseguiu o Nazareno - na página 52 do seu livro, cita o nome de Karl Barth e afirma: “*Há dois pontos nos quais o agir de Deus intervém diretamente no mundo material: o seu nascimento da Virgem e a ressurreição do sepulcro*”. Jeovah passa a ser Deus. Pois todo o conjunto retórico nada mais fez do que reforçar o *escândalo para o espírito moderno* - como ele próprio confessa na mesma página 52. Realmente são escandalosos esses *testemunhos*. Perdoem-me, mas estamos em um Tribunal e a verdade deve prevalecer, custe o que custar.

Um jato passou voando pela segunda vez muito perto do Tribunal do Juízo Final. Protestos foram feitos junto a Tel Aviv. Os tronos jogavam junto com os anjos, movidos pelo vento produzido. Prosseguiu o Mestre:

- Os dízimos estão minguando. Nas cidades se instalam dezenas de novas *ekklesias* evangélicas. E nenhuma ou raras igrejas romanas. O Banco do Vaticano exige muito mais dízimos. Milhares de pessoas trabalham para o pequeno país encravado na cidade de Roma. Os salários devem ser pagos e os bons vinhos estão cada vez mais caros. Está tudo nos jornais.

Jesus de Nazaré:

- Mateus - escreveste em 14,24-33, resumidamente: “*Os discípulos navegavam em mar agitado - muito atemorizados, quando perceberam Jesus caminhando sobre as águas. Os que estavam na barca disseram: Tu és verdadeiramente o filho de Jeovah*”. Ninguém caminha sobre as águas. Mas o fato relatado serve de *testemunho*. Como na cruz, com o bandido.

- Evangelistas – ouçam. Os *testemunhos* que descrevestes se chocam com o relato de Paulo de Tarso. Ele diz – sem explicar de onde obteve a informação - que mais de quinhentas pessoas teriam visto

Jesus de Nazaré ressuscitado. Já vocês dão a impressão de temerem criar *testemunhos* tão numerosos. Divagam em frases pinçadas do Velho Testamento e encontros secretos com o ressuscitado. Mas vocês possuem uma riqueza argumentativa ao descreverem fenômenos naturais como ventos, terremotos, mares agitados, templos que rasgam seus véus, pombas que pousam em cabeças, vozes vindas de nuvens, túmulos que se rompem espontaneamente, seres humanos que caminham sobre as águas, vestes resplandecentes, anjos, pessoas que surgem vestidas de branco ou como reis. E todos fazem predições.

Após consultar a Bíblia, prosseguiu o Mestre:

- E não podemos esquecer a grande *prova plantada*, que eu não podia identificar, pois estava recém-nascido: os três reis magos. Temos nesse relato um grande buraco narrativo, como dizem os jornalistas. Criaram os evangelistas três testemunhas que teriam visto uma estrela e a teriam seguido. Ora, a Terra gira. E a estrela durante a noite muda de posição, desaparecendo no horizonte. Os evangelistas ignoravam que a Terra é redonda e que ela gira sobre seu eixo, dando uma volta a cada vinte e quatro horas. Como poderiam saber onde estaria a manjedoura? E esses gentios - *não judeus*, reis pobres e de origem obscura, caminhariam ou andariam em camelos durante meses para adorar um bebê? Como saberiam que tal bebê seria um *rei*? E que utilidade teria para eles visitar tal futura celebridade, trinta e três anos antes de sua morte na cruz? Já sabiam que esse bebê ressuscitaria, coisa na qual sequer os apóstolos acreditavam?

Ninguém comentou sobre essas revelações. Bartolomeu, o apóstolo:

- Dízimo.

Jesus de Nazaré:

- O que dizes - Bartolomeu?

- Digo que estamos perdendo tempo. Os fiéis, as ovelhas, elas necessitam de esperanças. E os rabinos e pastores necessitam de clientes. E estes querem evidências razoáveis. Querem religiões. Querem a vida eterna que está sendo prometida há dois mil anos em Israel.

Houve agora um grande mal estar. Mas esse apóstolo dissera claramente o que se percebia como oculto nos textos bíblicos. Jesus de Nazaré se preparava para encerrar os trabalhos diários, quando Sara Moshê interveio:

- Perdoe - Mestre. Quero lembrar as palavras de Napoleão Bonaparte, esse grande general francês que certamente será julgado por este Tribunal: "*O povo não precisa de Deus, mas precisa de religião*", o que quer dizer que a massa necessita de uma doutrina que lhe discipline e lhe estabeleça um rumo, sendo que Deus é um detalhe meramente secundário. As religiões e mitos são derivados do medo. Medo da morte, medo das doenças, medo das calamidades, medo dos predadores, medo do desconhecido. Com o passar do tempo, essas religiões foram subjugadas sob a tutela das autoridades dominantes, as quais se transformaram em governantes divinos ou enviados pelos deuses. Dessa forma, a religião é simplesmente um meio para se dominar a massa. E é por isso que existiram e existem milhares de deuses espalhados em todo o planeta. As deusas são muito populares para bilhões de humanos asiáticos. Os faraós eram deuses.

Em seguida o celular de Jesus de Nazaré - no vivavoz:

- Jovem conterrâneo, grande filho da tribo de Davi. Saúda-te Sigmund, ressuscitado. Quero lembrar que os conceitos de Deus são *projeções de um pai*.

Jesus de Nazaré agradeceu e atendeu nova chamada:

- Sou um filósofo. Quero explicar que os testemunhos são necessários. Os dizimistas necessitam deles. É inaceitável a teoria de Deus sendo algo criado pelas elites, sacerdotes, pastores e rabinos, que busca justificar a sociedade autoritária. A ideia de um Deus ou de uma Deusa serve como um instrumento de dominação cujo objetivo é fazer os dominados aceitar sua exploração como se fosse um fato perfeitamente natural.

Moisés, os apóstolos, os evangelistas e Paulo de Tarso resmungaram. Mas todos estavam

visivelmente entediados.

Em seguida surgiu outra mensagem na Máquina:

“Estudei longamente a vida dos primeiros sacerdotes surgidos após a tua morte na cruz. Marcos, por volta do ano 72 desta Era, compôs o primeiro evangelho através de um conjunto de tradições e costumes sendo que cada evangelista criou sua obra de acordo com diferentes pontos de vista teológicos e ideológicos. Mas vejo agora que tudo isso é inútil. O que se constata neste Juízo Final é a constante prática da dizimação e ofertas de prêmios futuros para os rebanhos desesperados ante doenças físicas e mentais junto com o pavor ante a morte”.

A mensagem não estava assinada. Sara Moshê a reproduziu em sua cadeia de jornais.

Mas uma nova surpresa estava por vir. Jesus de Nazaré:

- Mateus quer de todas as formas *produzir* provas. Diz em 21,1-7, resumidamente: *“Perto de Jerusalém, ordenou Jesus que lhe trouxessem a jumenta e o jumentinho que foram cobertos com mantos e nos quais fizeram montar Jesus, com isso se cumprindo a profecia constante do livro de Zacarias em 9,9”.*

Jesus de Nazaré:

- A propósito de provas bíblicas: os sacerdotes descrevem quase sempre a existência de terremotos nos momentos em que necessitam convencer os leitores e dizimistas.

Freud, que chegara e aguardava há bastante tempo, interveio:

- Permita-me aduzir, caríssimo irmão israelita. Lembro-me das seguintes passagens assim criadas: Mateus 27,50-56, resumidamente: *“Jesus deu de novo um forte grito e expirou; a cortina do Santuário rasgou-se de alto a baixo em duas partes, a terra tremeu e fenderam-se as rochas; os túmulos se abriram e muitos corpos de justos ressuscitaram; os soldados ao verem o terremoto disseram: verdadeiramente este era o Filho de Deus”.*

Sigmund ressuscitara mantendo sua propecta idade dos tempos em que estivera vivo. Tremia de frio. Continuou:

- Os sacerdotes tinham que escrever coisas fantásticas. A massa ignara acreditava em anjos e demônios. Tudo tinha que ser sobrenatural. Mas não só na sexta-feira descrevem terremotos. No Domingo ocorreu o mesmo fenômeno! Escreveu Mateus em 28,1-6: *“No Domingo, presentes Maria Madalena e a outra Maria junto ao sepulcro, houve um grande terremoto, pois um anjo do Senhor, branco como o relâmpago e a neve, desceu do céu, aproximou-se, rolou a pedra do sepulcro e sentou-se nela”.*

Jesus de Nazaré:

- Sempre descrevem um humano ou uma ave humana de branco. São boas testemunhas. E possuem corpos, músculos, pois rolam pedras e sobre elas se assentam – completou olhando para Paulo de Tarso. Em Salmos 17,8 lê-se: *“A Terra vacilou e tremeu, os fundamentos das montanhas fremiram, abalaram-se porque Deus se abrasou em cólera”.* É praxe sacerdotal bíblica: tremores, terremotos, abalos de montanhas – tudo isso impressiona os dizimistas.

- Em Atos dos Apóstolos 4,31 se repetem os terremotos *testemunhais*, continuou Freud: *“Mal acabavam de rezar, tremeu o lugar onde estavam reunidos. E todos ficaram cheios do Espírito Santo e anunciaram com intrepidez a palavra de Deus”.* Sempre se mencionam abalos sísmicos para impressionar os leitores. É como se desejassem fazer crer que um poder sobrenatural estava sempre pronto a fazer tremer a Terra nos exatos momentos de fatos supostamente ocorridos.

Jesus de Nazaré:

- A propósito de rezar, meu caro Freud: vê-se que no texto bíblico não se salvam os que rezam. Mesmo que os dizimistas rezem dia e noite sem parar, isso não os faz, só por isso, serem admitidos no céu! A Bíblia Sagrada não garante salvação aos rezadores. Se não tiverem sido justos, de nada adianta rezar. Se não crerem em Jesus de Nazaré, de nada adianta rezar para *Jeovah* – é o caso dos milhões de israelitas! Como ouvirá *Jeovah* ou Jesus de Nazaré em Jerusalém, uma oração feita em Belém ou ao

- Permitam que eu termine o tema das testemunhas *plantadas* – continuou o pensador judeu que vivera na Áustria. Está escrito em Atos dos Apóstolos 16,26: “*Subitamente, sentiu-se um terremoto tão grande que se abalaram os fundamentos do cárcere. Abriram-se todas as portas e soltaram-se as algemas de todos*”. Novamente um *terremoto testemunhal*. Feitiçaria das algemas.

Jesus de Nazaré:

- Isso me faz lembrar, do Velho Testamento - como já se mencionou neste Juízo - o sacerdote Isaías em 66,15-17: “*Julgamento dos ídólatras. Com efeito, o Senhor vem no fogo, e seus carros avançam como furacão, para dar vazão ao furor de sua ira e cumprir as ameaças com labaredas de fogo. Sim, é com fogo e com sua espada que o Senhor julga todos os mortais, e numerosas são as vítimas; os que comem carne de porco, animais impuros e ratinhos, perecerão todos juntos – oráculo do Senhor*”.

Freud:

- Os romanos não obedecem a *Jeovah*. Possuem ídolos de madeira e de metais. E comem carne de porco. E não respeitam o sábado como dia sagrado de descanso.

Jeovah:

- Devem ter o destino bíblico.

Freud:

- Milhões de israelitas e de outros povos morreram queimados pelos sacerdotes Inquisidores. Já Isaías fazia a apologia do fogo. A Bíblia Sagrada está repleta de fogo. Sempre o fogo. Fogo e enxofre. Fogo e espadas flamejantes. Paulo de Tarso escreveu: fogo para os apóstatas. Fogo e enxofre para os homossexuais de Sodoma e Gomorra.

- Não posso me cansar de dizer: queremos a verdade – falou o Nazareno. Só a verdade. Doa a quem doer. Perdoe-me o grande sábio Sigmund Freud se volto ao tema. Disse Lucas, em 1,11: “*Esse Jesus que acaba de vos ser arrebatado para o céu voltará do mesmo modo que o vistes subir para o céu*”. Primeiro temos que perguntar: como poderia saber da *volta* o personagem que surgiu? Segundo: subiu, portanto vestido, com as mesmas condições apresentadas a Tomé, *com carne e ossos*. E confirma o discípulo Lucas de Paulo de Tarso que esse mesmo corpo *voltará*. Evidente *testemunha plantada*.

- Aí está a mais irrefutável confissão de todos os evangelistas – prosseguiu. Afirmam que no céu são corpos os que lá vivem. Paulo e Lucas dizem aos seus dizimistas, ao mesmo tempo, que não há lugar para carne e ossos no céu. Não devemos esquecer a sugestão do Papa: esse fenômeno de *aparecer e desaparecer* é resultante de um *paradoxo*. Mas não explicam - nenhum desses sacerdotes, onde ficou depositado o corpo de Jesus de Nazaré, no frio do céu, enquanto aguardaria a data da volta para a Terra, o que já dura por dois mil anos.

Jeovah levantou-se do seu trono e reptou, irado:

- Repito a este Tribunal do Juízo Final a pergunta: Onde ficou o corpo, nas nuvens, já que teria sido visto subindo? E se ele tivesse sido observado ascendendo em *forma de espírito*, onde teria tal corpo sido oculto na Terra? Por quem e por quê?

Uma chuva fria passou a açoitar o Juízo Final. Freud se despediu e voltou para a Terra em um dos helicópteros.

Mas Jesus de Nazaré não se deu por satisfeito. Já haviam chegado os dois soldados que - na noite da sexta-feira montaram guarda ao jazigo que José da Arimatéia havia cedido para a adorada mãe do Nazareno. Jesus era de Nazaré das quinze casas, talvez vinte – mas a mãe e a sua amada Maria Madalena não desejaram transportar o corpo para sua cidadezinha, próxima à capital da época, Tiberíades e a vizinha Séforis. Sua extrema pobreza não lhes dava meios para isso. Os seguidores de *Jeovah* os viam a todos como miseráveis familiares do homem condenado pela ação das autoridades religiosas do seu deus. Todas as *feitiçarias* produzidas por Jesus de Nazaré haviam sido esquecidas. O Nazareno pensava e comentava reservadamente com seu querubim predileto sobre tudo isso. Os rugidos e guinchos eram os

que mais o incomodavam e dificultavam a conversação. De que forma o estômago do humanóide conseguia processar a mistura de alimentos – carne, capim, lebres e comida humana? Tal coisa não podia ser um espírito evidentemente. E o seu cérebro deveria ser uma brutal mistura de neurônios em constante conflito.

Capítulo 93

Esbravejando surgiu, carregado por serafins, um personagem visivelmente contrariado. Livrou-se dos braços das aves humanóides e, com a voz rouca desferiu:

- Isto aqui não é um Tribunal! Aqui só vejo um bando de sacerdotes interesseiros aos quais não me submeto!

- Acalme-se – interrompeu Jesus de Nazaré. Identifique-se e será julgado com toda a imparcialidade celestial.

- Meu nome é Friedrich Nietzsche. Chamam-me de anticristo.

A Máquina imediatamente informou: esse réu era um ressuscitado de origem alemã e criara obras filosóficas importantes. Em uma delas se apresentou como o anticristo.

- Interessante – disse o Mestre. Por que te rotulaste de anticristo? O que tens a dizer em tua defesa?

Nietzsche havia sido acomodado em um trono confortável feito de couro de cordeiros originários de Cafarnaum. Ao alto uma coroa de prata abrigava safiras e opalas.

- Não tenho que me defender de nada. Este Tribunal é uma ficção criada por judeus apóstolos e sacerdotes que renegaram seu deus *Jeovah* com o uso de três astúcias conhecidas por fé, esperança e amor. Como já afirmei, a esperança é um estímulo de grande poder. Os humanos sofrem e as fantasias que lhes apresentam os sacerdotes lhes trazem felicidades futuras que a realidade geralmente não consegue desmentir.

Jesus de Nazaré não se scandalizou com essa defesa catastrófica.

- Prossiga e esclareça a este Juízo Final por que hostilizas essa religião que tomou conta de um terço da população do mundo.

- Não hostilizo o personagem Jesus de Nazaré. Eu combato a prática sacerdotal. Pelo que ouvi neste julgamento, os sacerdotes estão todos legitimados para a prática da dizimação, em qualquer grau ou lugar. Eles escreveram os textos bíblicos e garantiram sua fome de glórias, poder e dízimos infinitos. Criaram leis civis com essa garantia de dizimação e isenção de impostos.

Jesus de Nazaré acenou com a cabeça.

- Não posso concordar com o que escreves no teu livro sobre mim. Dizes: "Esse santo anarquista que incitou ao povo mais baixo, aos párias e aos *pecadores*, aos *tshandala* no seio mesmo do povo judeu, a rebelar-se contra a ordem imperante, e se valeu de uma linguagem, sempre que se possa fiar-se dos *Evangelhos*, que, em nossos tempos significaria a deportação para a Sibéria. Sem dúvida foi um delinquente político, se é que naquela comunidade absurdamente política, era possível falar de delinquentes políticos". Eu repilo essas acusações. Elas revelam que és realmente o esperado anticristo.

- Pois sou, sim, o anticristo. No livro eu reafirmo: "*Por causa dessa atitude ele foi parar na cruz. Morreu por sua própria culpa. Falta todo motivo para crer, como tantas vezes se afirmou, que morreu por culpa de outros*".

- O que tu não podias saber, Nietzsche, é que nos tempos em que vivias, há poucas dezenas de anos, não haviam os pesquisadores descoberto milhares de interpolações feitas nos *Evangelhos*. Estavas perto da verdade quando disseste que não se poderia fiar nos *Evangelhos*.

- Certamente – respondeu Nietzsche. Talvez hoje eu devesse te engrandecer, já que foram os

evangelistas que te descrevem como um segundo deus judeu. E te descreveram como um ser terrível. Foram eles que estabeleceram as novas regras sacerdotais, ou seja, eles passaram a poder *redimir* os dizimistas. Eles deixaram a elite judaica com seu *Jeovah* e, unidos com Paulo de Tarso, passaram a formar rebanhos de possuidores de fé, de amor e de esperanças em vidas após a morte. *Jeovah* passou a ser simplesmente Deus. Em Roma o nome *Jeovah* foi ignorado. Esse era o deus *israelita*.

O filósofo alemão ressuscitado levantou-se do trono, fez menção de despedir-se, mas pareceu lembrar-se de algo e disse:

- Não me considero mais o anticristo a partir deste momento. Mas volto a enfatizar o que escrevi e vou aqui repetir. Criaram os sacerdotes judeus a fórmula: *obediência ou desobediência a Deus*. Melhor devemos aqui dizer: *Jeovah*. Os sacerdotes, por ordem de Moisés, devem comer a melhor carne. Era a vontade de *Jeovah* – Moisés. Eles passam a ser imprescindíveis em todas as partes: nascimentos, casamentos, enfermidades e sepultamentos e se apresentam como os santos parasitas para desnaturar, ou seja, para santificar. Eles criam a submissão. Eles criam os pecados, absolutamente necessários para que eles mantenham seu poder dizimador. Dizem que o novo deus perdoa aos que fazem penitência e se submetem aos sacerdotes. Recebem os primogênitos. E terras com rebanhos dos criminosos ricos que negociam o perdão.

- Fico feliz que me redimiste. Eu realmente propaguei: igualdade entre homens e mulheres. Pedi que se perdoassem os amigos e os inimigos. Mas todas as ameaças relatadas pelos evangelistas e a mim atribuídas não são verdadeiras. Acusam-me de não haver combatido a escravidão. Não é verdade: eu disse que todos devem amar-se mutuamente. Não condenei jamais o homossexualismo, como o fizeram Paulo de Tarso e os autores do Velho Testamento.

Nietzsche - já montado num querubim:

- Por que não voltaste para salvar Jerusalém da fúria romana, no ano 70? Segundo os evangelistas tinhas sempre à tua disposição legiões de anjos.

- Sim. O anjo que matou sozinho cento e oitenta e cinco mil soldados assírios seria suficiente para que se evitasse mais essa grande atrocidade do povo romano contra Israel.

O Mestre voltou-se para Mateus:

- Por que esse anjo poderoso não foi enviado para o solo de Israel?

Ante o silêncio do evangelista, partiu o filósofo sem ser julgado. Juntou-se ao grande número de réus que tiveram interrompidos seus julgamentos.

- Também os sacerdotes israelitas agiram com extrema desídia. Não enviaram nem um só dos seiscentos *anjos judeus* criados por eles. E todos os seis milhões de compatriotas ficaram inermes com a ausência dos querubins e suas espadas flamejantes enquanto os nazistas queimavam nossos irmãos em Auschwitz. Nem os *anjos de Jeovah*, nem os seiscentos humanóides *rabínicos* com nomes próprios – ninguém foi defender nossas crianças, idosos e demais descendentes de Isaac, Jacó e Elias. Tal como no grande genocídio do Dilúvio, o Holocausto ceifou com fúria os israelitas, os ciganos, os homens *cultos perigosos* para aquele regime de terror. Onde estava o anjo do Éden com sua espada fulgurante? Onde estava o anjo que numa noite matou com sua espada a cento e oitenta e cinco mil assírios?

- E onde estavam esses anjos prodigiosos enquanto na Espanha, Portugal, Itália e suas colônias eram queimados vivos, após torturados e seviciados, homens, mulheres até noventa anos, adolescentes, judeus e gentios? Onde estavam as divindades romanas com seu Grujuem? Aplaudiam os confiscos de propriedades de israelitas, mouros e dos falsamente condenados por heresia? Aplaudiam a política inacreditável de *limpar o sangue contaminado* por ascendentes judeus - dos espanhóis? Festejavam o confisco das propriedades das vítimas da Santa Inquisição?

Indignado, o Mestre respirou fundo e prosseguiu:

- E onde estavam *Jeovah* e seus anjos quando os sacerdotes calvinistas, presbiterianos, luteranos e protestantes também queimavam judeus e *feiticeiras*? Onde se ocultaram quando os jesuítas passaram a

caçar bruxas e bruxos, queimando milhares de inocentes após *torturas para confissão*?

- Onde estavam quando os jesuítas defendiam a guerra e os homicídios contra quem estivesse no seu caminho de enriquecimento? Não se via do céu de Jerusalém as tramas para a obtenção de dízimos, confiscos, testamentos forçados, *apropriações de bens dos escolhidos para serem obrigados a confessar* e após serem levados ao fogo em praça pública? Era muito distante para se observar desde as nuvens que cobrem às vezes o Muro das Lamentações - o cenário obscuro criado pelos romanos e protestantes?

- Onde estavam legiões de anjos mencionadas por Jesus de Nazaré e que poderiam ser convocadas, caso o desejasse – conforme descrito pelos evangelistas?

- Não me dizia respeito nada disso – interrompeu *Jeovah*.

- Nem mesmo os judeus perseguidos durante séculos? E cabe perguntar aos narradores evangelistas: Onde estava Jesus de Nazaré – o supostamente poderoso Messias - enquanto a barbárie produzia tanto sofrimento?

Jesus de Nazaré, com a voz embargada:

- Onde estavam todos quando Luther escreveu o livro atacando impiedosamente o povo judeu? Onde estava *Jeovah*, o deus dos israelitas? Onde estavam os anjos romanos quando o Papa Pio XII ignorou meus irmãos nas mãos do cristão Hitler e seus fornos com seis milhões de mortos?

O Deus emprestado, o principal personagem do Grujuem, o magnânimo e corajoso paladino das mulheres de todos os tempos prosseguiu com a voz embargada:

- Richard Dawkins certamente não se oporá que eu aqui neste Tribunal do Juízo Final reproduza parte do seu notável livro Deus Um Delírio, da Companhia das Letras, p. 410: *Jill Mytton foi ensinada a ter pavor do Inferno. Se eu pensar em minha traumatizada infância, ela foi dominada pelo medo do presente e da condenação eterna, com a imagem do fogo do Inferno e do ranger dos dentes. Adulta, liberta já desse terror, ainda tem a religião o poder de me abalar. O Inferno é um lugar apavorante, é a completa rejeição por Deus, é o Juízo Final, há fogo de verdade, há tormentos de verdade, tortura de verdade e isso continua para sempre - portanto não há descanso.*

- Dawkins – continuou o Mestre Nazareno - esse brilhante pensador, formado pela Universidade de Oxford, não percebeu, como Russel e eu mesmo, que o sofrimento imposto é resultante dessa brutal tecnologia que se chama evangelização. Neste Juízo Final se vê que há, na realidade, uma rudimentar dominação de verdadeiras organizações mafiosas. A Bíblia, ela própria menciona a existência de quadrilhas de sacerdotes nos dois Testamentos. Os pobres seres humanos ideologizados pelos dizimadores, mesmo libertos depois de grandes esforços, permanecem com traumas, lembrando que Paulo de Tarso escreveu que os rebeldes devem ser queimados. Os apóstatas merecem o fogo eterno, disse. É ele, no entanto, o que se reveste das qualidades brutais de um Anticristo. Na mesma linha estão Agostinho, Torquemada e seus companheiros de fogo. Dízimos ou fogo. Tudo amparado pelas leis e pela Bíblia, como tantas vezes se ouviu neste julgamento.

O evangelista João interrompeu:

- Leiam meu texto, na 1ª Carta 1,22 e seguintes!

Die Maschiene estampou: “*Quem é mentiroso, senão aquele que nega que Jesus é o Messias? Ele nos prometeu a vida eterna*”.

Jeovah nada respondeu. Nietzsche partiu montado num serafim com suas imponentes seis asas. Ainda relutava em acreditar que as reveladas quadrilhas bíblicas seriam indício seguro da prática escravagista de astutos sobre os Am ha-Arez - segundo disse Sara Moshê em sua coluna.

Capítulo 94

Jesus de Nazaré foi informado que um grande tumulto estava ocorrendo junto ao Muro das Lamentações. Suspendeu o julgamento nas nuvens e convocou *Jeovah* e os demais julgadores para descerem. Um batalhão de serafins e querubins desembarcou com todo o Tribunal nos seus ombros. Uma clareira havia se aberto na multidão atemorizada. As autoridades do Estado de Israel não estavam intervindo e garantiam a liberdade religiosa para todos os visitantes, seja dos céus, seja dos túmulos ou covas comuns.

No centro do pátio se preparava um sacrifício dedicado ao deus de Israel. Os sacerdotes eram os levitas, nomeados por determinação do grande Moisés. Haviãam ressuscitado, contrariando os dogmas do deus judaico.

Jesus de Nazaré ordenou que explicassem ao Tribunal do Juízo Final o que pretendiam fazer. Respondeu o mais idoso dos rabinos, um ilustre integrante da Tribo de Levi:

- Sois juízes aos quais não nos submetemos.

Jeovah, com sua imponência, longas barbas e olhar severo:

- Pois eu - o Altíssimo - te ordeno. Diga o que pretendem fazer neste lugar histórico e venerado pelo meu povo.

O sacerdote levita:

- *Baruch ata Adonai Elohênu mélech haolam, asher kideshánu bemitsvotav, vetsivanu lheitatêf batsitsit.*

Traduziram os repórteres:

- *“Bendito seja, ó Eterno, nosso Deus, Rei do Universo, que nos santificaste com Teus mandamentos e nos ordenaste encobrirmo-nos com as vestes dos fios visíveis”.*

Em seguida, sem levantar os olhos para seu deus, continuou o rabino:

- Não sou digno de tanta honra e glória, ó grande Senhor dos Exércitos de Israel. O que estamos justamente fazendo é cumprindo com a ordem do Deus *Jeovah*, contida no Velho Testamento, no livro de Levítico, em 1,1 e seguintes.

Jesus de Nazaré interrompeu:

- Bem conhecemos esse texto bíblico em que *Jeovah* falou para o grande Moisés mais uma vez: *“O Senhor chamou Moisés e falou-lhe da tenda de reunião: Fala, disse-lhe ele, aos israelitas. Dize-lhes: Quando um de vós fizer uma oferta ao Senhor, será dentre o gado maior ou menor que oferecereis. Se a oferta for um holocausto tirado do gado maior, oferecerá um macho sem defeito; e o oferecerá à entrada da tenda de reunião para obter o favor do Senhor. Porá a mão sobre a cabeça da vítima, que será aceita em seu favor para lhe servir de expiação”.*

Jeovah era agora o centro das atenções. Estava em seu país, em plena Jerusalém, entre seu amado povo. Por sua vez interrompeu o israelita Jesus de Nazaré:

- Quero dizer a todos que, como consta do Livro, milhares de vezes foram feitos os sacrifícios em homenagem a *Jeovah*, como esse que aqui preparam seus fiéis sacerdotes levitas. O texto orienta e manda.

- Minhas ordens eram e agora se repetem – falou *Jeovah*. *“Imolar-se-á o novilho diante do Senhor, e os sacerdotes, filhos de Aarão, oferecerão o sangue e o derramarão ao redor sobre o altar*

que está à entrada da tenda de reunião. Tirar-se-á a pele da vítima, e esta será cortada em pedaços. Os filhos do sacerdote Aarão porão fogo no altar, e empilharão a lenha sobre ele, dispondo, em seguida, por cima da lenha, os pedaços, a cabeça e a gordura”.

Os sacerdotes judaicos ressuscitados executam fielmente as ordens daquele que seria o líder do Grujuem. Mal sabiam que, vários milênios após a morte desses rabinos levitas, seu Senhor dos Exércitos seria adotado por povos inimigos de Israel. E externaram sua irresignação diante disso. Mas *Jeovah* ordenou que se calassem e continuassem com os sacrifícios bíblicos.

O espetáculo era repugnante. A gordura do boi sangrado sobre o altar diante do Muro das Lamentações exalava um cheiro nauseante. O fogo consumia lentamente a cabeça do bovino.

Continuaram seu trabalho os sacerdotes, lendo:

- “*Lavar-se-ão com água as entranhas e as pernas, e o sacerdote queimará tudo sobre o altar*”.

Está escrito na Bíblia Sagrada e isso foi fielmente executado pelos rabinos. Um deles repetiu o texto bíblico de Levítico 1,9:

- “*Este é um holocausto, um sacrifício consumido pelo fogo, de odor agradável ao Senhor*”.

Do alto, centenas de helicópteros filmavam as cenas divinas. Logo tiveram sua atenção desviada para uma nova tenda de reunião, instalada a menos de cinquenta côvados de distância. Jesus de Nazaré convocou o Tribunal do Juízo Final e todos se deslocaram ao local.

Ali a oferta era a de um cordeiro e um cabrito machos que não exibiam nenhum defeito. Foram imolados no lado norte do altar e o sangue foi derramado ao redor do local de sacrifício pelos descendentes de Aarão, como ordena *Jeovah* em Levítico 1,11.

Mais um altar havia. Sobre ele estavam sendo imoladas pombas rolas e pombinhos. De acordo com o que *Jeovah* ordenara para Moisés em Levítico 1,14, as aves foram destroncadas.

O sangue teria que ser espremido pelos sacerdotes contra as paredes. Como não as havia ali, foi o sangue das aves lançado contra a tenda de reunião ali improvisada.

O papo das aves com suas penas foram jogados perto do altar, para o oriente, no lugar onde se põe usualmente as cinzas, obedecendo as regras de *Jeovah* e de Moisés no mesmo livro de Levítico em 1,14-17.

Jeovah:

- Meus bravos sacerdotes! Vejo que, embora passados milhares de anos, ainda preservais minhas ordens. Pois quero lhes assegurar que o odor dos animais queimados é agradável para seu Deus.

Um dos sacerdotes levitas ressuscitados aproximou-se de *Jeovah*, inclinou sua cabeça e falou:

- Farei um sacrifício por ter pecado involuntariamente contra uma prescrição vossa, Altíssimo Deus do povo de Israel, cumprindo rigorosamente o que ordena Moisés em Levítico 4 e seguintes. Será para mim uma grande honra que o Altíssimo assista aos rituais.

- Prossiga – ordenou *Jeovah*.

O rabino pecador ofereceu um touro. Outro sacerdote ungido, presente aos atos, tomou o sangue desse touro e o levou à *tenda de reunião*. Mergulhou seu dedo no bovino e fez sete aspersões diante de *Jeovah*, diante do véu do santuário improvisado. Em seguida colocou o sangue nos cornos do altar dos perfumes aromáticos que está diante de *Jeovah* na tenda de reunião, derramando o resto do sangue do touro ao pé do altar. Tirou a gordura do touro imolado pelo pecado do sacerdote, tanto a que envolvia as entranhas como a que adere a elas, os dois rins com a gordura que os envolve na região lombar e a pele que recobre o fígado, que foi desprendida de junto dos rins. Em seguida queimou tudo no altar dos holocaustos. Tudo foi rigorosamente executado de acordo com o sagrado texto bíblico de Levítico.

A fumaça se espalhou em todo o pátio do Muro das Lamentações. As estações de televisão levaram ao mundo aquelas cenas bíblicas. O New York Times estampava a manchete: *Deus dos Cristãos – Deus de Sangue*.

Havia mais quatro tendas, ou seja, sinagogas. Na quarta o sacerdote israelita explicou, dirigindo-

se a Jesus de Nazaré:

- Jovem irmão, filho do nosso grande Rei Davi. Eu vivi muitos séculos antes que tu tivesses nascido. Estou - agora ressuscitado pelo Juízo Final - cumprindo a lei de Deus, nosso Altíssimo *Jeovah*. Exatamente como está escrito na Bíblia Sagrada, em Levítico 6,7-23, resumidamente: “*Jeovah disse a Moisés: eis as ordenações que darás a Aarão e aos seus filhos: Esta é a lei do holocausto que ficará na lareira do altar toda a noite até pela manhã e se conservará aí aceso o fogo do altar. O sacerdote deverá alimentar o fogo perpetuamente. Ele e seus filhos queimarão sobre o altar farinha, azeite e incenso, em oferta de agradável odor ao Senhor e comerão o que sobrar da oblação em lugar santo, ou seja, no átrio da tenda de reunião. Todo varão entre os sacerdotes comerá a carne do sacrifício, que é uma coisa santíssima*”.

Os judeus vivos - os *não ressuscitados* - observavam, curiosos, aquelas antigas práticas. Já os sacerdotes olhavam visivelmente surpresos para os ortodoxos, seus chapéus negros, longos cabelos e barbas.

- As vestimentas evoluíram – observou o rabino antigo. Ele vestia seu *éfod* e as pedras preciosas e o ouro refulgiam com o fogo dos sacrifícios.

Um bando de crianças filhos de turistas observava as atividades. Uma delas aproximou-se e colocou o dedo indicador no sangue que escorria da tenda e, após ser puxada pela mãe se ouviu dela:

- Mamãe, nosso Deus tão bondoso, é o mesmo que mandou queimar as pombinhas?

A mãe arrastou a criança e ambas desapareceram no meio da multidão.

Jesus de Nazaré e Paulo de Tarso confabulavam. Era esse o ritual criado pelo deus dos judeus ou isso tudo era uma criação de Moisés? Paulo de Tarso indagou de Jesus de Nazaré:

- Essas práticas ocorriam somente há muitos séculos, prezado Mestre. Não devemos levá-las em consideração.

Jesus de Nazaré:

- A Bíblia mente? Segundo escreves - *Jeovah* não possui carne e ossos e, em consequência, narinas para poder avaliar o odor que Moisés diz ser agradável para seu deus. *Jeovah* e todos os demais moradores das nuvens, segundo escreves, seriam espíritos, sem nariz, portanto.

Sem aguardar resposta, ordenou Jesus de Nazaré que todos o seguissem e voltaram para as nuvens. Reinstalados os trabalhos do Juízo Final, apresentou-se para ser julgado outro renomado cientista. Era dos que não morreria ainda.

- Antes de ser julgado neste altíssimo Tribunal do Juízo Final, quero dizer que as homenagens feitas em altar com animais devem ser respeitadas. São práticas horrendas de tempos em que os humanos eram ignaros, rudes e recém-chegados das Eras primitivas. Devem ser respeitadas porque constam da Bíblia Sagrada.

Jeovah:

- Não aceito suas observações sobre minhas regras religiosas. Israel necessitava de sacerdotes, como ocorre ainda hoje. Diga aonde quer chegar com suas críticas.

O cientista:

- Quero confirmar o que este Tribunal do Juízo Final já vem declarando incontáveis vezes: Moisés ou qualquer sacerdote busca a dominação. O sacerdote tem o direito de obter dízimos, poder e glórias. Os seus rebanhos têm o dever de lhe doar dinheiro e outros bens e, em contrapartida, têm o direito de receber promessas.

- Isso tudo que dizes já não mais se discute. O que realmente te faz comparecer voluntariamente ante o Juízo Final? – indagou Jesus de Nazaré.

- É que os relatos bíblicos deixam claro que os personagens celestiais possuem corpos, ao contrário do que afirma Paulo de Tarso. Eu vou repetir: os relatos, os escritos bíblicos, não deixam dúvidas que a vida celestial somente possui personagens, humanos, divinos e angelicais, constituídos de

carne, ossos e todos os demais órgãos necessários para o processo vital. Agora mesmo verificamos, junto ao Muro das Lamentações, que *Jeovah* consegue cheirar, consegue perceber o odor agradável que sai dos sacrifícios de animais.

Jesus de Nazaré:

- Prossiga, mas explique o que deseja nos dizer.

- Quero tomar a liberdade de indagar a todos - os dois deuses, os treze apóstolos, a Paulo de Tarso, esse se dizente apóstolo tardio, aos quatro evangelistas Mateus, Marcos, Lucas e João - se têm conhecimento que, por ocasião do Big Bang, na primeira fração de um segundo, ou seja, 10 na potência negativa 35 de segundo, o tamanho do universo passou de um bilionésimo de um próton para o tamanho de uma laranja, com a temperatura de 10 na potência 28 graus centígrados?

Os julgadores se entreolharam, surpresos e espantados. Mas o cientista continuou:

- E no segundo 10 na potência negativa 32, com a temperatura a 10 na potência 27 graus centígrados, o universo continuou a se expandir como uma sopa de energia e de partículas primordiais? E que essas partículas primordiais se fundiram, formando prótons e nêutrons no segundo 10 menos seis? E que nessa fração de tempo a temperatura era de dez trilhões de graus centígrados?

Jeovah fez menção de calar o cientista, mas Jesus de Nazaré mandou que ele prosseguisse. Continuou o pesquisador:

- E que trezentos e oitenta mil anos após, a temperatura baixou para dois mil e setecentos graus centígrados, e que somente duzentos milhões de anos após, a gravidade e a força de atração entre os corpos, fez com que nuvens de poeira e gás se transformassem nas primeiras estrelas?

O cientista finalmente recebera um trono para acomodar-se. Parece que os temas científicos estavam despertando grande interesse a todos e ele prosseguiu:

- *Jeovah* - certamente não tens conhecimento de que no átomo encontramos o *bóson*.

Obviamente que esse deus adotado por Moisés não tinha a menor ideia do que seria um átomo, ou um *bóson*. Ele exigia que o seu povo, Israel, queimasse bois para que sua ira fosse aplacada.

- E vocês certamente ignoravam que somente se formou a Via Láctea nove ou dez bilhões de anos após o Sistema Solar, surgindo de nuvens de gás? E então se formaram os planetas, inicialmente os rochosos como a Terra e, posteriormente os planetas gasosos, como Júpiter? E que a temperatura nos espaços siderais se estabilizou em 270 graus negativos Celsius e assim permanece até hoje? E que somente nos dez bilhões de anos após o Big Bang surgiram, na Terra, condições para o aparecimento dos primeiros microrganismos? E que somente depois de decorridos de treze a quinze bilhões de anos desde o Big Bang, surgiu nos mares o *Picaya Gracilens*, como provam fósseis submetidos ao teste de carbono?

Os julgadores ouviam com atenção tudo aquilo que lhes era tão estranho e que já fora exposto várias vezes no Tribunal. Prosseguiu o cientista:

- E sabiam que esse peixe deu origem, por mutações havidas por seiscentos milhões de anos, ao ser humano atual? Sabiam que nossa coluna vertebral é resultado da evolução dessa coluna vertebral do peixe *Picaya Gracilens*?

Jeovah:

- Eu criei tudo isso.

O cientista:

- Em seis dias?

Jeovah:

- Seis dias são dados temporais simbólicos e bíblicos. Tudo deve ser interpretado. Isso é de interesse tanto dos dizimadores como dos fiéis.

O cientista:

- Pelo que informas - estavas já vivendo no instante do Big Bang, quando nada havia, somente o frio Kelvin de 270 graus negativos e a mais absoluta escuridão?

Jeovah:

- Não posso contestar a teoria do Big Bang. Vou aderir a ela. Os seis dias bíblicos são mera forma de relatar minha criação aos judeus. Se for ela a correta, isso cabe aos dizimistas decidirem.

O cientista:

- Bem vejo que és muito perspicaz, grande deus dos israelitas. Somente há um ponto que não é explicado: quem ou o que te fez - te criou? Se nada havia antes do Big Bang ou da semana bíblica em que terias criado tudo, como poderias existir?

Jeovah:

- Porque eu e meus sacerdotes assim o declaramos.

O cientista:

- Compreendo perfeitamente. Terias que viajar pelo período de catorze bilhões de anos para chegar até Israel, já que a Terra somente surgiu como resultado da condensação de uma nuvem gasosa dez bilhões de anos após o Big Bang. E terias que aguardar nas proximidades por mais cinco bilhões de anos para que surgisse o período cambriano. E mais seiscentos milhões de anos para que o peixe *Picaya Gracilens* evoluísse para os macacos e, por fim, para os humanos. Só então ordenarias a um dos teus filhos para que descesse, já que adotaste as nuvens como a tua nova morada.

Olhou para as estrelas que luziam extraordinariamente naquele início de noite. A Lua brilhava e Marte estava bem visível. Prosseguiu:

- E a família divina com seus milhões de anjos, provavelmente, teria que viajar no limite da velocidade possível, ou seja, trezentos mil quilômetros por segundo, a velocidade da luz. Isso equivale a sete e meia voltas ao redor do globo terrestre, em um segundo!

Respirou fundo, várias vezes, o sábio astrônomo:

- Terias que ser carregado por anjos durante esse tempo, à velocidade da luz. Quando aqui chegasses, o Sistema Solar já se teria transformado em cemitério gelado. Como sabemos - em poucos milhões de anos a Terra será engolida pelo Sol. Extinguir-se-á o calor e a temperatura será de 270 graus negativos Celsius ou algo próximo a isso. Um grande cemitério gelado de astros. Neste céu bíblico em que agora estamos a temperatura será próxima a de 270 graus negativos Celsius, embora tal céu já tenha sido engolido pela Supernova na qual se terá transformado o Sol.

O cientista pareceu pensar e desferiu:

- A propósito, *Jeovah*: os anjos já existiam antes do Big Bang, ou da Criação Bíblica de seis dias? E já existia a Deusa Oculta, aquela que deu à luz os teus filhos, que a Bíblia notícia, como aqui se demonstrou várias vezes? E os teus outros filhos homens, mencionados várias vezes no Gênesis e outros livros do Velho Testamento? Aqueles - lembras - que desceram porque julgaram belas as mulheres da Terra e que as engravidaram?

Jeovah, dando mostras de profunda irritação:

- Deves perguntar isso ao autor do texto bíblico - o sacerdote Moisés.

O cientista:

- Os sacrifícios de touros, cabritos, cordeiros, pombas mostram conhecimento de rudes camponeses. Certamente se chocam com os conhecimentos do Cosmos que atualmente qualquer criança possui. É extremamente difícil conciliar o fogo derretendo gorduras de cabeças de touros ou o sangue espremido de pombos, com a singular beleza dos prótons e nêutrons produzindo constelações, quasares, buracos negros, supernovas e galáxias!

Jeovah interrompeu, esbravejando:

- Cale-se! Como ousa me comparar a rudes camponeses?

O cientista:

- Perdoe - grande *Jeovah*. Mas quem assim te descreveu foi Moisés. Ele sequer poderia saber que a Terra é uma esfera. A propósito, novamente: nós cientistas estamos à procura do *Bóson* de Higgs. E já

explicamos os *Quarks*. Sabes que eles formam os nêutrons e prótons existentes nos núcleos dos átomos?

- Levem daqui esse insolente! À *Geena* de Jerusalém com ele! – bradou *Jeovah* como tantas vezes o fizera nos textos bíblicos do Velho Testamento.

Antes que os arcanjos presentes pudessem se mover, bradou de volta o cientista:

- E você sabia que o universo observável da Terra tem um raio de 46 bilhões de anos-luz? E sabia que a estrela mais próxima do Sistema Solar, a *Próxima Centauri*, está a 4,35 anos-luz de distância do Sistema Solar? E que o Sol está há somente poucos minutos-luz da Terra? E que um anjo, se pudesse voar até lá, levaria trilhões de trilhões de trilhões de anos terráqueos para lá chegar? E que se você cavalgasse sobre o seu anjo preferido e referido na Bíblia Sagrada em Ezequiel 10,15, - aquele mesmo querubim visto junto ao rio Cobar - levaria outro tanto desse tempo? E que para chegar ao lugar do Big Bang levaria trilhões de trilhões de trilhões de trilhões de trilhões de anos mais do que levou para chegar ao Sol?

Os arcanjos agarraram o cientista pelas pernas e pelos braços enquanto ele tentava se livrar deles. E bradou mais uma vez:

- E você sabia que os ingredientes principais no grande caldeirão que aqui na Terra surgiu há dez bilhões de anos para poder surgir vida - eram o nitrogênio, a amônia e metano, que se juntaram, formando as moléculas mais complexas?

Já estava o cientista a cinquenta metros do Juízo Final, mas gritou pela última vez, antes de enfrentar a *Geena*:

- E que a essa mistura se juntaram moléculas orgânicas como as aminas, aldeídos, ácidos e açúcares?

A Bíblia foi fechada sobre o trono vazio, usado pelo audacioso cientista. Nuvens negras se formaram e a noite foi terrível para os personagens celestiais. Relâmpagos atravessavam o Juízo Final. Vários tronos foram atingidos e caíram fumegando. Os ventos açoitavam os corpos e Paulo de Tarso ordenou que os cinco querubins que o seguravam partissem com ele para o Terceiro Céu.

As valiosas instalações do Juízo Final estavam sendo destruídas. Mas Lucas, ou Lucarno, o médico grego que escreveu o evangelho bíblico, bradou enquanto os anjos pareciam não mais poder sustentá-lo:

- Mestre! Meu texto! Meu texto! Leia em 8,24!

Jesus de Nazaré, com incrível habilidade, conseguiu arrancar da Bíblia a página e, jogado pelo vento para cima e para baixo, leu: “*Mestre, Mestre! Nós estamos perecendo (navegando com Jesus de Nazaré, que dormia). Levantou-se ele e ordenou aos ventos e à fúria da água que se acalmassem. E logo veio a bonança*”.

Jesus de Nazaré, diante desse precedente bíblico, ordenou aos ventos e à fúria dos relâmpagos para que acalmassem. Veio a bonança e o Juízo Final se recompôs.

Todos passaram a tomar vinho. Afinal não eram espíritos. Jesus de Nazaré brindou juntamente com os treze apóstolos e, sorrindo falou:

- Eu não teria dito que beberia vinho e comeria a páscoa com vocês nas nuvens? Eu não teria dito que eu sou de carne, sangue e ossos quando Tomé introduziu seu dedo nos furos deixados pelos pregos da cruz? Quando eu subi às nuvens, em Betânia, vocês não viram meu corpo, devidamente vestido com minha túnica, manto, sandálias, capa, sendo elevado? Espíritos não são visíveis, como eu disse ao aparecer para Tomé e os demais? Espíritos usam roupas e calçados? Têm barba e longos cabelos? Teria eu escolhido um dia nublado para subir? Caso não houvesse nuvens, para onde eu iria?

Paulo de Tarso interveio:

- Tenho que concordar que escreveram tudo isso na Bíblia. Mas o Papa acaba de explicar que você aparecia e desaparecia porque se tratava de um *paradoxo*, único na história de Israel.

Jesus de Nazaré:

- Afirmas, juntamente com o Papa, que eu era um espírito e que eu me transformava em carne e ossos quando assim o desejasse, inclusive para poder tomar vinho e comer peixes, como fiz nos quarenta dias em que permaneci na Terra e agora o faço aqui nas nuvens?

- Sim, foi e é um *paradoxo*.

- Para que eu pudesse ir a um toalete, tanto na Terra como no céu, eu teria que ordenar ao espírito para que se transformasse em corpo humano?

Paulo permaneceu mudo. Continuou o Mestre:

- Onde estão toaletes para atender a milhões de anjos? E as fraldas para os anjos bebê?

- Mas os anjos são espíritos e não necessitam de comida, bebida, vinho, camas e banheiros - redarguiu Paulo.

- Mas, se o único ser agraciado com o *paradoxo* mencionado pelo Papa em seu livro *Jesus de Nazaré* sou eu mesmo, como explicas que esses anjos sejam vistos manejando espadas e transportando pessoas? Um deles não permaneceu na porta do Éden com uma espada cintilante? Um anjo não matou cento e oitenta e cinco mil assírios numa noite, por ordem de *Jeovah*? Eu não teria dito que poderia requisitar uma legião de anjos para me defender? O anjo Gabriel não falou com familiares de Jesus de Nazaré, em várias oportunidades? Não era ele que descia com mensagens de *Jeovah*?

Um querubim rugiu com a face-leão; a do boi mugiu e a parte águia guinchou. Era um concerto. A face humana interveio em hebraico e as três faces entenderam:

- Calem-se ou vou puni-los. Deixarei de lhes servir carne, capim e roedores.

A Deutsche Welle noticiou imediatamente: *Ridicularizam os anjos bíblicos no Juízo Final*. A face humana do querubim ouviu tudo e respondeu:

- Está expresso na Bíblia Sagrada que não se deve duvidar da existência das aves humanóides e seus componentes animais: Ezequiel 10,21-22 e 41,19-26.

- Olhem para mim! - exclamou o anjo de quatro faces. Ao meu lado está o querubim de *somente* dois rostos! Está escrito na Bíblia, repito! A Bíblia mente? Não. Então venham nos estudar! Venham!

Foi convocado renomado conhecedor da vida animal. A um sinal de Jesus de Nazaré aproximou-se e, saudando o Mestre com uma mesura, passou a examinar a notável criatura bíblica.

- As quatro asas contrariam a evolução da espécie. Duas asas são a rotina na evolução. Mas a lógica nos obriga a concluir que esses seres possuem ossos muito leves e ocos, como as aves em geral. Caso contrário essas asas não conseguiriam alçar voo. Os alimentos que forem ingeridos pelas quatro bocas, se unem no estômago único da parte humana: carne para o leão, feno para o boi, pequenos roedores para a águia, pão e vinho para a boca humana. O estômago deverá entrar em colapso com essa mistura de nutrientes, já que o boi deve ruminar. Obviamente que tanto o feno como os demais alimentos teriam que retornar para as bocas e somente o feno iria passar pelo processo de ruminação. Carne e vinho, por exemplo, provocariam vômitos.

O perito consultou um livro que trouxera e continuou:

- A parte *face-águia* dessa criatura mostra que ela possui mais de trinta anos de idade. Pertence à ordem das *Accipitriformes*, família das *Accipitridae Pandionidae, Aquila Heliaca*, também conhecida por Águia Imperial Oriental.

Com nova mesura despediu-se e partiu num arcanjo.

Jesus de Nazaré, finalizando os trabalhos e já de pé diante do seu trono:

- Vemos que todos os seres vivos devem a maior de todas as gratidões ao heróis supremos da Evolução - valentes peixes *Picaya Gracilens* e sua companheira - dos quais herdamos nossa coluna vertebral. Eles lutaram com denodo. Eles destruíram todos os seus inimigos. A guerra que travaram nos mares foi espetacular e, não fora sua vitória, certamente não teríamos evoluído até os primatas, ao *homo erectus* e, depois, ao *homo sapiens*. Jesus de Nazaré, Moisés, Newton, Elias e Einstein são insetos insignificantes diante dsse notável *Picaya Gracilens*. Jesus de Nazaré herdou obviamente também esses

genes poderosos. Devemos agradecer a cada dia que passa, a esses habitantes dos mares que nos criaram.

Moisés resmungou. Mateus e Paulo de Tarso pensavam nos dízimos.

Capítulo 95

Jesus de Nazaré ordenou que lhe trouxessem o Historiador do Juízo Final. Examinou-o longamente, como se estivesse lendo seus pensamentos. Ele vestia um terno inglês, sapatos italianos, uma gravata com tons azulados na qual resplandecia um prendedor de grande brilho, com um diamante de, no mínimo, cinco quilates. Nos punhos da camisa de seda branca ostentava abotoaduras de ouro com outros dois diamantes.

Um trono foi trazido. Depois das saudações simples que trocaram, Jesus de Nazaré iniciou seu interrogatório:

- Me informam que teus registros sobre o Juízo Final estão sendo feitos dentro do rigor necessário. Tuas anotações percorrem o mundo e também me notificam que tu estás sendo vítima de críticas e até de ataques. Dizem-me que as hostilidades chegam a te rotular de anticristo e gostaria que me relatasse a respeito para que eu possa tomar as providências necessárias.

O Historiador:

- Um historiador verdadeiro não lança ataques. Ele faz registros exatos do que observa. Neste Julgamento do Juízo Final estão sendo desnudados os procedimentos dos sacerdotes de todos os tempos. Existem sacerdotes cujos rebanhos são levados a venerar o deus Baal e várias deusas e deuses bíblicos. Outros adoram *Jeovah*, o Deus dos Exércitos de Israel. E outros ainda que idolatram o israelita Jesus de Nazaré. Paulo, o soldado romano e que afirma ser cidadão de Israel e haver nascido na cidade de Tarso, integrante da tribo de Davi, e soldado do exército romano que ocupava Israel, está atualmente com um rebanho calculado em mais de um bilhão de seres humanos gentios, ou seja, *não judeus*. Ele escreveu que haveria pessoas que combateriam seus dizimadores, seus seguidores.

Jesus de Nazaré:

- As pessoas que revelam aos demais a existência dessa dizimação, são rotuladas de anticristos. O que pode informar a esse Juízo Final?

O Historiador:

- Certamente. Eles usam a técnica da desqualificação, também conhecida por *envenenamento do poço*. Ou seja, quando não há como contestar os fatos, se rotula o emissor da mensagem ou do relato histórico de louco, esquizofrênico, inculto, parvo, maldoso, diabólico, anticristo. São raciocínios falaciosos. O anticristo é o mais comum dos rótulos desqualificadores que se observam nas mensagens de sacerdotes.

Jesus de Nazaré:

- Estás dizendo que os sacerdotes te combatem porque relatas fatos que os desnudam diante dos seus rebanhos, que mostram como eles agem para obterem fiéis?

O Historiador:

- Sim. Mas isso é natural. Já os sacerdotes levitas agiam assim, como se lê no Velho Testamento. Chegaram a matar quatrocentos sacerdotes rivais em uma ocasião. E todos, absolutamente todos, usam da falácia satânica. Relatam até mesmo a existência de sacerdotes salteadores, integrantes de quadrilhas.

Jesus de Nazaré:

- Explique ao Juízo Final de que forma isso acontece.

O Historiador:

- Quando estão em dificuldades junto a suas ovelhas, quando verificam que a dizimação corre riscos, imediatamente afirmam, nas prédicas, nos cultos, nos sermões ou nos programas de televisão, que é o Diabo o que está atacando suas ovelhas. Como este Tribunal já parece haver decidido, esse personagem bíblico é de grande utilidade para os fins de dizimação. O Diabo, embora seja um anjo, passa a atemorizar os fiéis, as ovelhas, o rebanho. E os dízimos crescem. Quando *Jeovah* se reunia com seus filhos na Terra, ele recebia a visita desse Anjo Rebelde, rotulado de Diabo, agora, no solo terrestre, um ser sociável e amigável. Mas os sacerdotes se valem dele para impor o medo, embora haja o relato de uma só morte a ele atribuída, ao contrário do que ocorre com milhões de mortes atribuídas a *Jeovah*.

Jesus de Nazaré:

- Historiador: os teus relatos não me hostilizam, não me injuriam, não me caluniam nem me difamam. Pelo contrário, verificamos que somente me atribuis sentimentos e mensagens de grande fraternidade. Já os escritores do Novo Testamento, evangelistas Mateus, Marcos, Lucas, João e o centurião romano judaico Saulo de Tarso, afirmam, sem jamais terem convivido comigo, meio século após minha morte na cruz, que eu iria mandar queimar em fogueiras os meus irmãos. Queimar pessoas que jamais vi.

O Historiador:

- E incorrem numa grande contradição. Primeiro te descrevem como o arauto do amor entre todos os humanos. Depois escrevem coisas que terias dito, tais como *serpentes, víboras, assassinos, sejam queimados*.

Jesus de Nazaré:

- Eu rotulei pessoas de assassinos?

O Historiador:

- Permita que leia Mateus 23,35: “(...) *para que caia sobre vós todo o sangue inocente derramado sobre a Terra, desde o sangue de Abel, o justo, até o sangue de Zacarias, filho de Baraquias, a quem matastes entre o templo e o altar. Todos esses crimes pesam sobre esta raça*”.

- Tens razão – respondeu o Mestre. Eu teria feito essas graves acusações contra fariseus e escribas. E os teria acusado efetivamente de assassinatos dentro de sinagogas. E os teria tratado pejorativamente de raça inferior. Obviamente que eu não tinha esse caráter. Eu não dizia que devemos amar a nossos inimigos? Mas o que mais uma vez mostram os escritos dos sacerdotes evangelistas é a permanente luta que travam entre eles.

Jesus de Nazaré continua:

- Estou convicto que os evangelistas devem ser minuciosamente analisados. Quem são? Onde viviam? Como eram descritos pelos seus contemporâneos? Como bem lembras a este Juízo Final, eles são os que me descrevem pejorativamente. São eles os que, sem a menor dúvida, me detratam. São eles que colocam nos seus textos que eu teria feito todas aquelas ameaças tão brutais contra homens, mulheres, mulheres grávidas e até contra cidades inteiras, onde vivem crianças e idosos. São eles que escrevem que eu teria injuriado pessoas chamando-as de serpentes. Leiamos em Mateus 23,33: “*Serpentes! Raça de víboras! Como escapareis ao castigo do Inferno?*”.

Prosseguiu o Mestre:

- E as ameaças contra as mulheres grávidas que me atribuem? Vamos ler Mateus 24,19 e 30: “*Ai das mulheres que estiverem grávidas ou amamentarem naqueles dias! Todas as tribos da Terra baterão no peito e verão o Filho do Homem vir sobre as nuvens do céu cercado de glória e de majestade*”.

Relâmpagos voltaram a abalar o Tribunal das alturas celestiais. Ventos rugiam e a chuva açoitava os milhões de anjos que não paravam de bater suas asas. Os helicópteros tiveram que se afastar para não serem arremessados contra os tronos. Mas, assim como veio, o temporal se foi. Continuou novamente o Mestre:

- Aqui esse Mateus diz que Jesus de Nazaré desceria das nuvens mais altas e estaria sobre

aquelas visíveis, revestido de glórias e de majestades! Eu, o arauto da humildade? E eu voltaria para a Terra para desgraçar mulheres grávidas? E escreveu que todos os seres tribais do mundo veriam esse fenômeno tão triste? Como poderiam sequer ver o território de Israel, por exemplo, os habitantes da Mesopotâmia, da Babilônia, do Egito, de Roma, da Índia, do continente americano ou da Austrália?

Jesus Celestial, diante de Mateus:

- Como ousas me atribuir uma vinda ao Juízo Final com ameaças contra as mulheres? E contra as mulheres que amamentam? Eu, Mateus, eu que sempre mandei amar e proteger as crianças?

- Mestre – respondeu Mateus – concordo que esses textos visam atemorizar os dizimistas. Jamais poderias, com a tua infinita bondade, ter dito palavras que acabamos de ouvir. Mas eu escrevi o que me transmitiram os sacerdotes mais antigos. Foram eles que criaram esses temores.

Jesus de Nazaré se virou para o Historiador. Este respondeu:

- Não me cabe concluir absolutamente nada a respeito disso. O Historiador se limita a transcrever os atos e fatos do julgamento.

Jesus de Nazaré:

- Pois observe - Historiador. A humanidade permaneceu dois mil anos sem perceber a gravidade das frases que teriam sido escritas por uma pessoa de nome Mateus, décadas após minha morte. Ele termina redigindo: “*Como escapareis ao castigo do Inferno?*” Ora, isso é um *pré-julgamento* absolutamente inaceitável.

O Historiador:

- Estou registrando tudo, Mestre. Continue, por favor.

O Mestre de Nazaré:

- Repito: nessa frase eu estaria cometendo o maior dos ilícitos. Eu estaria pré-julgando. Eu estaria condenando seres humanos sem julgamento, sem aguardar o competente e estabelecido Juízo Final. Eu estaria condenando cidadãos do Estado de Israel sem lhes dar o direito de defesa. Eu estaria discriminando os fariseus e os escribas. Eu estaria condenando os sacerdotes de *Jeovah!* Condenando justamente aqueles que têm como mandamento principal o de não adotarem outros deuses além de *Jeovah!*

Alguém parecia desejar falar. Era uma voz que vinha de um dos helicópteros. Disse:

- Mestre, perdoe se interrompo. Mas os fariseus eram judeus cujos sacerdotes diziam aos seus fiéis que existe ressurreição e anjos, coisa que a seita adversária, dos saduceus, não admite.

- Obrigado pela lembrança – continuou o Mestre. Pois esse Mateus escreve que Jesus de Nazaré é cruel, enviando os que supostamente não lhe agradam para um lugar indefinido chamado Inferno, no qual haveria labaredas e fornalhas eternas a supliciar seres humanos e alados, como os anjos rotulados de rebeldes.

Jesus de Nazaré para o Historiador do Juízo Final:

- Anote nas atas do presente julgamento que Mateus atribui a Jesus de Nazaré a seguinte frase, em 23,13: “*Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas! Vós fechais aos homens o Reino dos céus. Vós mesmos não entrais e nem deixais que entrem os que querem entrar*”. Quero dizer que isso não condiz com o Jesus de Nazaré que todos conhecem. Com que direito o cidadão judeu, filho de Maria, defensor da justiça, das mulheres, das crianças, dos pobres, dos desvalidos, haveria de ofender as duas classes de cidadãos de Israel? Dizer que são todos hipócritas? Generalizando? Todos? Onde o espírito da compreensão, da generosidade, do perdão? A liberdade religiosa?

O Mestre caminhava para todos os lados, enquanto parecia refletir. Finalmente voltou para junto do Historiador:

- Pois se percebe que Mateus age como os sacerdotes. Ele me atribui fatos ilícitos, já que rotular a alguém de *hipócrito*, de *raça de víboras*, de *serpentes*, tipifica o delito penal conhecido por injúria, com punições previstas na lei de Israel e de todos os países do mundo.

Mateus interveio, para surpresa geral:

- Mestre: estavas, junto com os apóstolos, em confronto político e religioso com os saduceus, fariseus, príncipes das sinagogas e contra o sumo sacerdote judeu. O excesso de linguagem, nesse caso, é permitido.

- Ah! Teria Jesus de Nazaré cometido excessos de linguagem – respondeu o Mestre. O mais bondoso, terno, amoroso e amável de todos os seres humanos teria se excedido! Pois sabes quantas vezes escreveste que teria Jesus de Nazaré utilizado a palavra *hipócrita* nos teus textos? Pois foram mais de seis vezes. Não foram palavras impensadas. Foram palavras duras, palavras de quem deseja ferir, deseja humilhar. Eu jamais as pronunciaria. Mais me parecem arengas entre sacerdotes concorrentes.

- O que revelas, Mateus – continuou o Mestre - é a clara disputa entre sacerdotes, quando escreves: “*Nem deixais que entrem os que querem entrar no Reino dos céus*”. E em 23,37: “*Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas aqueles que te são enviados! Quantas vezes eu quis reunir teus filhos, como a galinha reúne seus pintinhos debaixo de suas asas... E tu não quiseste!*”. O sacerdote sempre deseja *reunir seus pintinhos*, ou, ainda suas ovelhas com seus dízimos. Não sou diferente - sou rabino - como está escrito! Sou de família humilde que viveu em um dos quinze casebres pobres e miseráveis do lugarejo praticamente desconhecido e que se chama Nazaré.

Proseguiu o personagem que, surpreendentemente, jamais escreveu nenhuma mensagem:

- Historiador - constato que ages corretamente. Jamais poderá alguém dizer que serias um anticristo, por mais vaga e ambígua que essa expressão possa ser. És um verdadeiro Pró-Cristo, Pró-Jesus de Nazaré. És aquele que conseguiu desvendar o que havia atrás dos textos bíblicos e resgatar a minha imagem e igualar as mulheres aos homens.

O Historiador:

- Se me permites – Mestre - temos que fazer uma ressalva. Existem os pastores a quem não interessam os dízimos. São os sacerdotes da *glória*.

- Explique melhor, Historiador.

- São aqueles que procuram a fama, a admiração, a bajulação, as homenagens como seres supostamente poderosos. Observe quão magníficos parecem os rabinos, os pajés indígenas, os sacerdotes incas, astecas e maias, os Bispos, cardeais, o Papa. São pessoas que trocaram, em muitos casos, o amaino da terra como camponeses, pelo brilho de se tornarem criaturas vistosas e admiradas. Muitos exibem humildade, como uma virtude. Outros chegam a se transformar em mártires. Outros se deixam imolar em atentados suicidas com explosivos ou ardem em chamas como monges a protestarem contra o que julgam contrário aos seus ideais. E, se me permite - Mestre, outros provocam sua morte na cruz.

Jesus de Nazaré:

- Disso não se pode ter dúvida nenhuma. Os príncipes e Sumo Sacerdotes, em meus tempos de vida terrena, eram invejados, embora todas as iniquidades que eventualmente produziam. A morte de Jesus de Nazaré na cruz ocorreu porque ele julgava ter à sua disposição a certeza de sua ressurreição. Essa certeza também se instalou nas convicções dos vários seguidores de Jesus de Nazaré. Não aceito e repudio o que dizem alguns livros americanos recentemente publicados de que Jesus de Nazaré agiria assim devido à esquizofrenia que o acometeria. Mas defendo o direito que têm esses escritores de externar seus pensamentos e que, como verifiquei, não têm o objetivo de injuriar.

Jesus de Nazaré parecia muito satisfeito com os comentários do Historiador. Apanhou a Bíblia:

- Vou ler o que escreveu Paulo de Tarso em sua segunda carta aos Tessalonicenses em 1,6 e seguintes: “... *quando aparecer o Senhor Jesus, descendo do céu, com os anjos do seu poder, em chamas de fogo, para fazer justiça àqueles que não conhecem a Deus e não obedecem ao evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo. Estes serão punidos com a perdição eterna, longe da face do Senhor*”.

Pousou o Mestre a Bíblia Sagrada sobre o trono:

- Veja - Historiador. Novamente esse romano, ou judeu, ou ambos, me descreve como usuário de

chamas em fogo. Quem o autorizou a usar o meu nome para aterrorizar, novamente, por carta, ao rebanho de Tessalônica? Em 2,9, escreveu: “*A vinda do ímpio será acompanhada, graças ao poder de Satanás, de toda sorte de milagres, de sinais e de prodígios enganadores*”. Vi que esse comportamento foi identificado como esquizofrenia por alguns especialistas. Estou inclinado a examinar essa possibilidade. Prossiga por favor.

O Historiador:

- Esse texto, antes referido e que seria da autoria de Paulo de Tarso - como noticiam os jornais - está sendo utilizado para desqualificar o Juízo Final. Esse uso do personagem de nome Satanás, ou Diabo, é bem característico. Tanto que em seguida se lê: “*Por isso é que Deus lhes mandará uma potência enganadora, de modo que não de acreditar na mentira, para serem condenados todos aqueles que não houverem acreditado na verdade, mas tiveram sentido prazer na iniquidade*”.

Jesus de Nazaré foi caminhando lentamente. Parou em frente ao trono de Paulo de Tarso:

- Quem lhe disse que tudo isso iria acontecer? E por que *Jeovah* haveria de ser tão desprezível a ponto de enviar uma coisa que chamas de *potência enganadora* para, assim, ser essa pessoa condenada, provavelmente a queimar em fornalhas? Como você poderia prever tais coisas?

Paulo de Tarso nada respondia. E Jesus de Nazaré:

- Pois aqui tudo está claro. Há desde já uma desqualificação para qualquer ser humano que venha a denunciar a sua astúcia. Você se previne. Sabe que nem todos os humanos daqueles tempos eram pessoas ignaras, rudes e facilmente transformadas em ovelhas.

Jesus de Nazaré voltou para inquirir o Historiador e disse:

- Continue seu trabalho, Historiador. Quem tanto me faz justiça, quem me retrata como o arauto do amor, da igualdade, da fraternidade, da igualdade entre mulheres e homens, jamais poderá ser rotulado de anticristo. Você é o Prócristo. Anticristos são todos os que me descrevem como um homem cruel, ameaçador, vingativo, orgulhoso e que teria trazido a espada e o abandono de pais, mulheres e filhos.

Antes de partir o Historiador, lembrou o Mestre de Nazaré:

- Registre em suas atas, Historiador: “*Os que amam a paz, a fraternidade, o perdão, a igualdade entre todos, homens e mulheres; os que combatem todas as formas de escravidão e de torturas; os que abominam qualquer espécie de discriminação ou preconceitos; os que lutam pelo bem-estar das crianças; os que defendem a democracia e se contrapõem às tiranias; os que dão aos seus maiores inimigos o sagrado direito de defesa, seja nos tribunais, seja nos embates do dia-a-dia; os pobres e ricos que se respeitam e se ajudam mutuamente - todos são dizimistas gratuitos em favor de Jesus de Nazaré e todos receberão um simples prêmio: uma vida terrena sábia, serena e de amor, com todas as crianças nas escolas*”.

O Historiador foi conduzido para um dos helicópteros. Transmitiu suas impressões para os seus bilhões de telespectadores.

Já se calculava a população de humanos nascidos de mulheres ressuscitadas em mais de dois bilhões. Muitas morreram no parto e por isso ainda não se tinha certeza se eram imortais ou não e se essas crianças iriam ressuscitar também. Bilhões iriam congelar e passar fome no céu. Outros tantos no solo terrestre, aguardando sua vez para o fogo da *Geena*. Não haveria anjos suficientes pra manter os escolhidos nas nuvens com suas pequenas asas. Nem para alimentar as fornalhas ou manter os condenados no castigo eterno. Seriam necessários mais seiscentos bilhões de anjos, segundo cálculos estampados na Máquina.

Nesse interim a Organização das Nações Unidas enviara convite para que Jesus de Nazaré, os quatro evangelistas e Paulo de Tarso participassem da reunião de emergência que se designara. Respondeu o Mestre que era no Tribunal que receberia os dirigentes da ONU e ordenou que viessem com urgência.

Reunidos no Tribunal aéreo no dia seguinte, após as formalidades de praxe:

- Digno senhor Jesus de Nazaré. Pesquisas mostram que tanto os ressuscitados como os humanos ainda vivos não concordam em subir e residir nas nuvens. Afirmam que o frio, a chuva, o sol, o risco de serem tragados por turbinas de aviões, permanentemente perigo de queda, tudo isso é muito assustador. Estima-se que subiriam de cinquenta a oitenta bilhões de corpos. O planeta se tornaria inabitável.

Jesus de Nazaré:

- Concordo que subir não é nada agradável. A vida já é difícil no solo, quanto mais no clima rigoroso do alto. Eu absolverei a todos, pois essa é minha índole de bondade.

- Mateus, Marcos, João, Lucas e Paulo de Tarso: Ordeno que retirem de seus textos conhecidos por evangelhos e epístolas, os escritos com condutas que levem à ressurreição de seres humanos após as suas mortes e que todos voltem ao estado anterior a esse evento bíblico.

Negaram-se terminantemente a cumprir tal ordem.

- Não aceitamos. Não vamos voltar ao estado de mortos.

Sara Moshê noticiou: *“Os mais de cem bilhões de seres humanos se negavam a comparecer ao Julgamento. A vida desse descomunal número de pessoas nas nuvens era impossível e não mais desejado por ninguém”*.

De nada adiantaram os pedidos da ONU. Jesus de Nazaré prometeu buscar uma solução. Da Terra vinham ameaças aos evangelistas e a Paulo de Tarso. Tel Aviv alertou que mísseis poderiam ser lançados contra o Tribunal.

Capítulo 96

O Tribunal do Juízo Final recebeu *ultimatum* do *premier* de Israel – relatava Sara Moshê. Deveriam retirar-se do seu território no prazo de quarenta e oito horas. *Jeovah*, Moisés, Isaac, Jacó e Elias estavam convidados a habitar novamente as nuvens entre o Monte Sinai e Jerusalém. Seriam armadas milhares de *tendas de reunião* - as sinagogas de outrora - e os sacerdotes levitas ressuscitados e todos os rabinos prestariam homenagens ao seu deus único, *Yahweh*, o *Elohim*, o *Yahweh Shalom*.

Diante da grave situação, Jesus de Nazaré montou em um esbelto querubim. Partiram como um relâmpago – ao som de rugidos, mugidos e guinchos dos demais humanóides. Os helicópteros os seguiram. Em um deles levavam Moisés, por ordem do Mestre. Após enfrentarem uma borrasca próximo à Ilha de Capri, chegaram à Basílica de São Pedro, no Estado do Vaticano, onde o Juízo Final eclodira.

As torres lembravam as edificações dos gentios, dos povos vizinhos. Havia obeliscos e torres, tudo certamente imitado dos templos de antigos deuses. Assim como nascimentos de deuses ocorridos em ventre de virgens eram comuns em incontáveis religiões.

O Papa, que já retornara de Jerusalém, abraçou novamente aquele jovem israelita a quem aprendera a admirar como ser humano e fiel apóstolo. Foram até o túmulo de São Pedro. Estava rompido, como todos os jazigos.

Jesus de Nazaré ficou maravilhado quando se aproximou do Baldaquino de Bernini e a cadeira que seria do pescador Pedro, judeu pobre e humilde de Cafarnaum que fizera parte de seus discípulos. Era o único judeu admitido entre os romanos e os evangélicos. Era feito de bronze dourado de quase trinta metros de altura, construído de 1624 a 1633 da Era atual. De plintos em mármore, que mostram o escudo de armas do Papa, erguem-se quatro colunas torcidas que suportam o peso do baldaquino com um globo e uma cruz. Simão Pedro, aqui conhecido pelo termo latino *Petrus*, reinou até o ano de 67, da atual Era. Reinou nas ruas. Papa casado, pai e judeu. Um estorvo aos romanos.

Pedro nasceu em Betsaida. André era seu irmão e também apóstolo. Ambos possuíam uma frota de barcos pesqueiros, em sociedade com Tiago, João e o seu pai Zebedeu. Era casado e tinha pelo menos um filho. Sua esposa era de uma família rica e moravam numa casa própria de estilo romano.

Do lado de fora o caos. Bilhões de ressuscitados urravam como animais feridos. A fome, a sede, a nudez, tudo era muito mais doloroso do que a pior das *Geenas* e dos *Infernos* imaginados pelos sacerdotes humanos de todas as seitas religiosas.

Os soldados da Guarda Suíça do Vaticano, com seus uniformes coloridos, começaram suas atividades no século XVI desta Era. Conduziram os deuses até o altar principal da deslumbrante basílica. Jesus de Nazaré, de volta àquele templo, olhava extasiado para a riqueza daquela *sinagoga* tão estranha. O Grujuem efetivamente estava presente. Os personagens judeus estavam em quadros e esculturas magníficos. Mas todos pareciam muito tristes. O sofrimento, a dor, a angústia estavam estampados no rosto de Maria, José, Paulo de Tarso, dos doze apóstolos, dos quatro evangelistas e de algumas ovelhas do grande rebanho que rezavam inutilmente, pois ninguém os ouvia. Dores. Profundas dores. Sofrimentos.

Quando se viu retratado na cruz, Jesus de Nazaré sorriu - como da primeira vez que para ali fora. Ele estava em Roma! Ele, o judeu que pretendia, sem obter sucesso algum, expulsar os invasores romanos de sua pátria há dois mil anos! O Messias que somente venceu uma figueira, secando-a com uma

maldição. Uma *feiticiaria* que, se praticada por mulher, a levaria à morte na forca judaica ou no poste da fogueira dos Inquisidores Romanos. Também teria causado a morte de dois mil porcos em um confronto com uma pessoa que estaria *endemoninhada*. “A produção de tais danos não deveria ser sua conduta habitual, já que arauto da *boa covardia - dar a outra face ao agressor*” – escreveu um jornal oriental. Além disso, *maldição* é e sempre foi uma exortação para o mal. Mal dizer: o magnânimo salvador da humanidade expressaria tais termos? Jesus de Nazaré não teria jamais praticado maldades, malfeitos, crimes.

Viu então a figura do seu deus. *Yahweh*, o Senhor dos Exércitos, *Jeovah* em Roma! E viu sua amada mãe Maria vestida ricamente. A pobre judia, aquela que fora levada a ter seu filho numa estrebaria. Lembrava-se dela chorando junto à cruz. Lembrava-se das vestimentas pobres que toda família usava na miserável Nazaré com suas quinze choupanas em que José atendia a encomendas de serviços de carpintaria. E não compreendia o Mestre: como poderia ela ser reproduzida, nas pinturas e esculturas feitas muitos séculos antes - todas proibidas pelo deus *Jeovah* - com roupas tão faustosas e uma coroa com pedras preciosas? Afinal ela somente poderia ressuscitar no Juízo Final.

Sob o esplendor do Baldaquino de Bernini, onde fora sepultado seu apóstolo Pedro, os olhos do Nazareno verteram lágrimas. E ante a escultura da *Pietà*, de sua amada mãe Maria, que tem em seu colo o corpo de Jesus de Nazaré após crucificado, soluçou como uma criança. Michelangelo Buonarroti jamais sonhara que algum dia sua obra-prima fosse visitada pelo seu Mestre Maior.

Os opressores de sua amada Israel não lhe deixaram nada. Levaram sua vida, sua família, seus amigos, seus discípulos e sua dignidade. Primeiro, com o uso da força do então imbatível exército romano. Depois, com a apropriação dos deuses e profetas de seu povo e da imagem de sua mãe Maria e de seu pai José. E o mais terrível: não pudera usar do *paradoxo* de que falara o Papa Emérito, ou seja, a faculdade de *desaparecer* no caminho para o Gólgota. Lembrou que *Jeovah* – ou Moisés - não tiveram dúvidas em produzir o Dilúvio, o maior de todos os holocaustos. Já ele, diante da brutal ocupação de Israel – ao contrário - foi deixado à sua sorte para morrer na cruz com os supostos bandidos ao seu lado. Não lhe era realmente compreensível tudo isso, no momento em que os pregos penetravam em suas mãos e pés.

Uma mesa com três cadeiras ricamente trabalhadas foi trazida pela Guarda Suíça. O Papa, com seu enorme chapéu, a mitra:

- Somos escravos de escritos gregos conhecidos por *Evangelhos*. Não podemos negar que eles foram sorteados entre dezenas de outros no Concílio realizado na cidade de Nicéia, na Turquia, por ordem do nosso imperador romano Constantino, no longínquo ano de 325 desta Era. Cumpriram-se agora - após dois milênios - as profecias bíblicas de um julgamento no Juízo Final. Julgamento de *vivos e ressuscitados*. No entanto, o que fazer com mais de cem bilhões de ressuscitados famintos e desesperados?

- Todos somos sacerdotes – exclamou Moisés. Todos nós escrevemos o que interessa para o processo que forma nossos rebanhos, que estavam felizes. E ressuscitaram. Sugiro que se anulem os *Evangelhos*, no entanto. O sofrimento dos humanos e dos anjos agora está insuportável. No céu passam fome e sede se não houver nuvens. Na Terra a miséria é total. Nem tuas *feiticiarias* conseguem fabricar peixes, vinho e pão.

Jesus de Nazaré:

- Já consultei os evangelistas. Eles se negam a fazer qualquer modificação em suas narrativas. E têm razão. Se escreverem em um adendo aos *Evangelhos* que não haverá Juízo Final e ressurreição, terão que retornar aos seus milenares túmulos. Agora são eternos. Por que haveriam de abdicar dessa *vida eterna* e voltar às suas tumbas e vermes que a tudo aniquilariam novamente?

O Papa olhava para aqueles dois judeus com certo enfado. Eles tinham sido úteis para Roma. Em dois mil anos os Papas dominaram - graças a eles, desta vez sem o uso da força militar - quase todos os

povos da Terra.

Finalmente Jesus de Nazaré, levantando-se e olhando para o alto da mais exuberante *ekklesia* construída em vinte séculos, decretou:

- O maior dos fundamentos da Bíblia Sagrada é o respeito aos direitos humanos, sempre orientados pelo amor ao próximo. Esse princípio, do Novo Testamento, se sobrepõe aos de ódio e *olho por olho* do Velho Testamento. Os escritos que impõem a ocorrência do Juízo Final, no entanto, não estão se subordinando ao amor nem aos direitos humanos. Ameaças de morte na *Geena* e nas supostas fornalhas infernais eternas não podem sobrepujar o princípio da fraternidade.

O grande líder romano, visivelmente preocupado:

- Lá fora a miséria, a fome, as doenças estão grassando. A Bíblia assim determinou. Não nos cabe contrariar o Livro Sagrado. Vocês, Moisés e Jesus de Nazaré, estão aparentemente salvos e talvez vivam por mais tempo nas nuvens. Sem comer nem beber. E nós, os vivos e os ressuscitados? Julgam justo que todos tenham o destino de morrer e habitar tumbas pela eternidade? Ou até que a Supernova traga de volta o frio Kelvin e o Sistema Solar se transforme em um grande cemitério de matéria estelar?

Todos se negavam a modificar o texto bíblico. Nem os evangelistas, nem o grande líder romano concordavam em anular o texto que criou o Juízo Final.

Jesus de Nazaré passou a percorrer toda a deslumbrante catedral. Voltava a admirar as figuras de israelitas, nos quadros e nas esculturas. Eram obras de arte de uma beleza indescritível que ele, das nuvens de Jerusalém e do Monte Sinai, nunca pôde ver. E que *Jeovah* jamais permitira ao seu povo. Escritos de Moisés assim determinavam.

Finalmente Jesus de Nazaré encontrou a *solução*. De posse de uma caneta suíça de ouro que lhe alcançaram, escreveu um texto, pela primeira vez em toda sua vida - em hebraico, a língua de *Jeovah*, Eva, Noé e dos anjos.

Esse único escrito religioso – o *Decreto de Jerusalém* - do grande israelita foi então solenemente assinado, entrando em vigor no ato. Dirigiram-se todos até a imponente porta que dá acesso à Praça de Pedro. A multidão acercou-se perigosamente. De posse de um microfone, o Papa se preparava para ler o papel firmado pelo Mestre.

Dez milhões de anjos chegaram então espetacularmente, vindos de Jerusalém. Batiam as asas criando turbilhões de ar com o farfalhar que parecia ser um sussurro vindo da eternidade. Nunca se soube explicar de que forma conseguiram voar por vários milhares de quilômetros, desde Jerusalém, em tão pouco tempo, carregando cada qual suas trombetas, harpas, cítaras e pandeiros além das mesas, taças de estanho, tonéis com vinho, pães de Páscoa, enxofre e tábuas de pedra próprias para dez mandamentos com seus cinzéis.

A Praça de Pedro escureceu. Os metais dos instrumentos musicais ecoavam, a princípio como as Walkirias de Wagner e, logo, com o estrépito dos tambores de Karl Orff. Um milhão de pandeiros logo se impuseram. Outro milhão de harpas também passou a disputar com outros milhões de cítaras. O órgão da basílica emitia lamentos lancinantes. Um concerto digno de uma deusa que, sendo mulher, finalmente se impunha aos varões.

Um helicóptero desceu lentamente enquanto andrajosos ressuscitados se espremiavam entre Mulheres Queimadas e soldados romanos dos tempos do Império vestindo somente capacetes. Desembarcaram a Secretária Americana e o General Israelita enquanto relâmpagos riscavam o céu e trovoadas repentinas se mesclavam com o rugido de terremotos. *Rasgava-se* o solo da Praça de Pedro, tal como teria ocorrido durante a crucificação de Jesus de Nazaré há dois mil anos. Enxofre incandescente, tal como em Sodoma e Gomorra, parecia estar sendo jogado do alto por gigantescos cântaros de estanho.

Um querubim – parecia ser o mesmo que *Jeovah* montava, descrito por Ezequiel no Velho Testamento - chegou fechando as imponentes asas lentamente e dele desmontou com graça e elegância a

Deusa Oculta de Israel. Apesar de bilhões de anos de idade não parecia idosa. Irradiava o brilho que fez silenciar o mundo.

O Papa estendeu a mão para ser beijada. Mas a israelense divinal exibiu a sua, que foi aos lábios do líder romano. Sem admitir qualquer contestação, tomou do Papa o *Decreto*. Foi até o alto da escadaria e, protegida da chuva, leu:

“Eu, Jesus, filho de Maria e de José, nascido em Israel - decido e decreto, no âmbito da Bíblia Sagrada, como segue:

I – Amarás o teu próximo e perdoarás o teu inimigo; homens e mulheres têm os mesmos direitos;

II – As regras bíblicas sobre o Juízo Final não atendem a esse mandamento, pois seus princípios básicos são ameaças e castigos pelo fogo;

III – Declaro revogadas perpetuamente todas as disposições bíblicas que contrariem os itens I e II, o que corresponde à interpretação humana e justa do Antigo e Novo Testamentos”.

A repórter relatou como tudo ocorrera:

“Passaram-se poucos segundos quando a Praça de Pedro se esvaziou subitamente. Uma chuva fina e gelada continuava a cair enquanto os ressuscitados e as divindades desapareciam. Restara o Papa. Logo surgiam cardeais com suas roupas esplendorosas. A Secretária de Estado e o general de Israel apertaram-se as mãos e se despediram com uma mesura.

Os sinos das igrejas vazias da Itália voltaram a chamar seus adeptos desesperadamente. O Conhecimento triunfara parcialmente. Depois de dois mil anos de obscurantismo.

Os demais repórteres informavam que, em Jerusalém, o Tribunal do Juízo Final desaparecera. Nenhum anjo restou visível. Os tronos caíram, junto com mesas e barris de vinho, taças de estanho, as comidas da páscoa, trombetas, enxofre, túnicas, mantos, sandálias, capas, espadas de anjos, carros de fogo e seus cavalos flamejantes. Não se soube que fim levara o único humano, o profeta judeu Elias, que jamais morrera. A *Máquina* caíra sobre o Gólgota de onde foi recolhida por soldados de Israel.

Outros helicópteros ocuparam a Praça de Pedro, no Vaticano, praticamente vazia. Na porta da basílica não mais se encontravam nem Jesus de Nazaré, nem Moisés, nem *Ro ‘eh Yisrael*, o deus do povo de Israel e, graças ao Grujuem - também divindade adotada pelos gentios por iniciativa do imperador Constantino I.

O túmulo de Pedro voltara a abrigar seu milenar hóspede sob o Baldaquino de Bernini. O Juízo Final acabara. O mundo voltava aliviado à sua população normal. Nunca mais o fogo haveria de queimar em Geenas, fornalhas ou em praças públicas os adeptos do grande e amado cidadão israelita nascido em Belém e abrigado numa manjedoura.

Os gentios rezavam agora para ele, o novo e *humano* Jesus de Nazaré. E para uma deusa, finalmente - também emprestada dos israelenses e agora fazendo parte do Grujuem. A Deusa ocultada pelos varões bíblicos. As divindades igualadas por suas mensagens de amor. Nas sinagogas havia paz. *Jeovah* era seu *Elohin Eloeka, Melech ha-Melachim*, Rei dos Reis.

Jesus de Nazaré era novamente aquele ser *normal* de Nazaré e ainda mais amado pelas mulheres, agora libertas de culpas e temores. Os opressores milenares perderam sua credibilidade. E a da sua *sagrada escritura*. O Mestre era agora mais idolatrado por todos que buscavam consolo para suas tristes vidas, curas para suas enfermidades, amparos em funerais, ajuda para seus problemas financeiros e familiares.

A Deusa Oculta, montada no querubim da família celestial israelense, acenou e desapareceu no horizonte, por entre nuvens, ribombos e ventos em direção a Jerusalém. Milhões de anjos, adultos e bebês, tocando suas trombetas desgastadas por séculos de uso, subiam lentamente batendo suas asinhas

até sumirem. A face-leão dos milhões de querubins rugiam junto com os guinchos estridentes da face-águia e os mugidos da face-boi. No alto não havia mais mesas, tronos, enxofre, espadas flamejantes, vinho, mel, pães da páscoa, carros de fogo, vestimentas de anjos e outros personagens, túnicas, capas, mantos, sandálias, cálices de estanho, trombetas, pandeiros, cítaras.

Elias, que subira com seu corpo no carro de fogo, nunca mais foi visto. O seu veículo não passava de escritos sacerdotais – dizia-se -, embora vários jornalistas jurassem ter visto um carro flamejante carregado com os profetas Habacuc, Eliseu, Moisés e outro passageiro, que talvez fosse o Rei Davi, rumando de volta para o seus jazigos em Israel. Os ossos de Pedro e Paulo de Tarso habitavam novamente as suas tumbas em seguida novamente seladas, em companhia de ídolos antigos e novos. Cem bilhões de ressuscitados tornaram a morrer com seus filhos nascidos após a eclosão do Juízo Final. O crânio de Maria Antonieta retornava às catacumbas de Paris.

As mulheres exultavam. Desnudas as práticas sacerdotais, as suas *culpas* podiam ser exterminadas. Acabara o medo de castigos. Governavam agora suas uniões homo e heterossexuais, úteros, prazeres, controle de natalidade, uso de contraceptivos. Não tinham mais tanto medo do fogo da Geena e do Inferno. Porque nunca mais se livrariam completamente dessas angústias. Seus cérebros haviam sofrido verdadeiras lavagens cerebrais levadas a cabo por padres, pastores, freiras, rabinos, professores, mães.

O fogo, as fogueiras, o desprezo de um deus judaico-cristão - ora destruidor ora raramente misericordioso para os israelitas – permanecia na memória das vítimas. Vítimas do lobo com seu sorriso melífluo e olhos gelados como os dos crocodilos. Raposas, com vozes treinadas para enternecer, acompanhadas de rezas e cantos hipnóticos junto a vitrais onde a luz sugere lúgubres ameaças medievais. Ou das vozes fraternais e hóstias criadas por *auto-iludidos* sorridentes e bem nutridos.

Em contrapartida, elas logo iriam reivindicar postos como os de *Bispas*, *Cardeais* e *Papisas*, com acesso aos dízimos amealhados no mundo a cada dia e depositados no Banco do Vaticano ou dos Paraísos Fiscais. Embora teoricamente celibatárias, teriam filhos povoando as abadias, os mosteiros e os palácios romanos, com sacerdotes e outros humanos sendo levados à Justiça para exames de DNA. Psicólogos afirmam que jamais deixarão de existir dizimistas sedentos de promessas, de esperanças e de consolos.

A disputa dos evangélicos para chegar à liderança do fausto e cada vez maior número de ovelhas, prosseguia com grandes e renovadas habilidades. A incrível crença em aves humanóides não arrefecera. Não se apercebem os dizimistas da total impossibilidade da veracidade desses relatos. Na Geena agora só se viam edifícios abrigando a milhares de israelitas com seus filhos e cães de estimação.

Tal como os ignaros Am ha-Arez, os modernos frequentadores de promessas, em sinagogas e igrejas, preferem a *bengala*. Tal como a vítima do estelionato, preferem um duvidoso paraíso de grande valor, em troca de moedas. Fazem uma transação vantajosa: um céu com um paraíso, em troca dos dízimos - morlacos jogados na sacolinha dos dízimos. Pensam enganar o generoso ofertante da vida eterna. E este, na sala de *Jeovah*, nos fundos da igreja, ri, gargalha e se jacta junto com seus associados e seus agora sacos com o vil papel, o vil metal de outrora. Tudo de acordo com as leis civis e bíblicas e com o apoio dos governantes

Uma rabinha já se estabelecera criando um rebanho de israelitas bastante expressivo - com vitória exuberante sobre os varões. Escravas, filhas vendidas pelos varões, meninas compradas, apedrejamentos de adúlteras e de *adolescentes estupradas que não gritassem*, condenações de estupradas em *pré-julgamentos* sem castigos aos violadores, mulheres *purificadas* por Inquisidores mediante estupros coletivos, e após queimadas em fogueiras por nada, por heresia, prática de enfermagem ou por supostas *feiticarias*, torturas hediondas, empalações, esmaga-crânios, eviscerações, mulheres proibidas de usarem seus corpos como o desejassem, orgasmos e uniões homoafetivas, *estupradas culpadas*, silêncios impostos, cativas acorrentadas psicológicamente em seus lares,

apedrejamentos, estigmas de *pecadoras* - tudo seria logo uma lembrança do passado obscuro da humanidade”.

A Tarântula, a terrível Aranha Espanhola, caíra das nuvens sobre a escadaria da basílica e suas afiadas pontas pareciam quatro olhos sinistros reclamando mais vítimas. Recolhida por um cardeal foi novamente depositada nos porões medievais de onde viera.

Foi pulicado o que seria o encerramento da Ata do Julgamento do Juízo Final:

“Conclui-se que as Escrituras descrevem amplamente atos de seres e aves humanóides - de carne e ossos - ocorrentes no solo terrestre e onde houver nuvens. E também revelam outra versão, tímida - defendida por Paulo de Tarso - em que nas alturas celestes, nas nuvens, somente existiriam seres invisíveis conhecidos por espíritos, por almas, por anjos também invisíveis e uma assim chamada vida espiritual. Esse conflito inconciliável é resultante da existência do objetivo comum dos sacerdotes de todos os tempos e lugares: a troca de dízimos, contribuições e glória para os pastores e rabinos, por promessas e consolos aos rebanhos, tudo amparado pelas leis e pelas regras bíblicas”.

Sara Moshê escreveu na sua coluna relatando o que uma leitora lhe transmitira:

“Tenho uma orquídea - perfeita, esbelta, resplandecente e majestosa. A flor morre - sorridente como as estrelas nas noites de lua cheia - em dez semanas. Eu - uma obscura descendente dos heróicos *Picaya Gracilens* e sua companheira - posso pretender muito além de uma vida humana? Livre dos predadores - passarei a ser tão feliz como ela, minha adorada flor - que vive tão pouco. Herança dos oceanos, meus genes serão elos na longa ponte da primata que vivia nas florestas sul-africanas - rumo à Supernova. Que orgulho tenho em compreender”.

Horst Schadeck

Juízo Final – Odisséia dos Deuses

Copyright - Horst Schadeck © - 2013

juizofinalhs@floripa.com.br

7a. Revisão.

The copyright owner will be pleased to make good any omissions or rectify any mistakes brought to their attention at the earliest opportunity - juizofinalhs@floripa.com.br

All rights reserved. No part of this publication may be reproduced, stored in a retrieval system or transmitted in any form or by any means, electronic, mechanical, photocopying, recording or otherwise, without the prior permission of both the copyright owner and the above publisher of this book.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução ou tradução total ou parcial deste livro sem autorização escrita do autor. De acordo com a Lei dos Direitos Autorais do Brasil – Lei 9.610 de 19.02.1998, arts. 101 a 110 – a vulneração dos direitos autorais é punível como ilícito penal (art.184). É proibida a reprodução parcial ou total e o uso de peculiaridades gráficas da obra em quaisquer dos modos de processamento de dados. É vedada a editoração por quaisquer meios, inclusive pelo uso de procedimentos reprográficos, fotográficos, vídeos, fonografias – no território brasileiro e em outros países. Produção literária – e revisões - registradas na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, Brasil, sob n. 536011, livro 1019, fl. 165.